00042670

BOMBAY BRANCH

OF THE

ROYAL ASIATIC SOCIETY.

TOWN HALL, BOMBAY.

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 15 June, 2016

DA ASIA
DE
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA DECIMA

PARTE SEGUNDA.

Vol 10 pt II

BRANCH
OF THE
ASIATIC SOC

42670

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO M.DCC.LXXXVIII.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, e Privilegio Real.

Por 915
Cou/Asi
42670

00042670

INDICE
DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM NESTA PARTE SEGUNDA
DA DECADA X.

LIVRO VI.

CAP. I. *De como D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, foi eleito por Viso-Rey da India: e das mercês que lhe ElRey fez, e da Armada que partio: e do que lhe succedeo na viagem até Cochim, e das cousas em que logo proveo.* Pag. 1.

CAP. II. *Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte proveo: e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores, por onde lha concedêram.* 13.

CAP. III. *Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes provêo antes de partirem as náos: e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcáram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito.* 23.

CAP. IV. *Das cousas que acontecêram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar: e*

e de como se vio com o Camorim, e jurou as pazes: e de como destruio o Naique de Sanguicer. 27.

CAP. V. *Das pazes que o Naique de Sanguicer pedio ao Viso-Rey: e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.* 33.

CAP. VI. *Das cousas que acontecêram em Maluco: e do soccorro que veio das Filippinas: e de como a Armada de ElRey de Ternate tomou duas fragatas de Hespanhoes: e da grande batalha que teve com outras tres.* 40.

CAP. VII. *De como chegou a Maluco o Galeão da carreira: e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e do outro soccorro que chegou das Manilhas, de que veio por General João de Morenes.* 46.

CAP. VIII. *De como os nossos partíram pera Ternate: e de como desembarcáram em terra: e do que lhes succedeo até assentarem seu campo naquella Fortaleza.* 52.

CAP. IX. *De como os nossos começáram a bater a Fortaleza de Ternate: e das cousas que succedêram no cerco até os nossos se alevantarem delle.* 58.

CAP.

CAP. X. *Das cousas que acontecêram em Ormuz, sendo Capitão Mathias de Albuquerque: e de como os Niquilús quebráram as pazes, e o Capitão mandou sobre elles alguns navios que se perdêram.* 65.

CAP. XI. *De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz: e das cousas que alli succedêram entre os Turcos, e Persas.* 72.

CAP. XII. *Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos despiedosos, e crueis sacos que os Turcos lhe deram: e dos assaltos que o Principe da Persia deo nos Turcos, em que lhes matou muitos.* 81.

CAP. XIII. *De como os Turcos se levantáram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa vitoria que alcançou: e da morte de Osman Baxá.* 91.

CAP. XIV. *Que dá conta de quem são huns Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires: e de huma passagem que os casados de Moçambique fizeram á outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os nossos.* 98.

CAP. XV. *Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá: e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugíram pe-*

pera o Mogor, e mettêram seus Capitães no Reyno de Verara. 109.
CAP. XVI. *Das novas que chegáram ao Viso-Rey do Norte: e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com huma Armada: e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.* 115.

LIVRO VII.

CAP. I. *Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que ElRey fez este anno da pimenta: e do que aconteceo a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça se perdeo nos Baixos da India.* 121.
CAP. II. *Da descripção deste baixo, em que a náo deo: e das pessoas que se salváram em o batel: e do que lhes aconteceo até chegar a terra.* 129.
CAP. III. *Do que aconteceo aos que ficáram nos baixos: e das jangadas que ordenáram: e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo: e do que aconteceo a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.* 137.
CAP. IV. *De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de mandar huma Armada ao es-*

treito: e do ſegredo que niſſo teve: e de como ordenou fazer huma Fortaleza em Panane, e foram nomeados pera Capitães Ruy Gonſalves da Camara da terra, e D. Jeronymo Maſcarenhas do mar: e do que aconteceo a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Comorim. 143.

CAP. V. *De algumas differenças que houve entre Ruy Gonſalves da Camara, e D. Jeronymo Maſcarenhas: e de como Ruy Gonſalves partio pera Panane, e ſe vio com o Camorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.* 154.

CAP. VI. *De como D. Jeronymo Maſcarenhas ſe deſaveo com o Viſo-Rey ſobre a ida a Panane: e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram.* 165.

CAP. VII. *Da grande Armada com que Ruy Gonſalves da Camara partio pera o eſtreito de Meca: e de como o Viſo-Rey mandou por Coſme Faya lançar na coſta da Abaſſia João Baptiſta Briti, e que homem era eſte: e dos Capitães que foram entrar em ſuas Fortalezas.* 170.

CAP. VIII. *De como huma Galé de Turcos foi ter á Coſta de Melinde: e dos damnos que por ella fez: e de como cativou Roque de Brito.* 178.

CAP. IX. *Do que fez Ruy Gomes da Gram*

em Panane, e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Çamorim. 186.

CAP. X. *Do que aconteceo a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre huma náo, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartaz.* 193.

CAP. XI. *Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceo a Bernardim de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as estancias.* 199.

CAP. XII. *Das cousas que acontecêram em Malaca, depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar lá D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra áquella Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey mandou.* 205.

CAP. XIII. *De como o Rajú matou o Madunch seu pai: e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale: e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo.* 213.

CAP. XIV. *Das cousas que acontecêram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victoria que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceo em hum sobrinho do Rajú.* 218.

CAP.

CAP. XV. *De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceo a Ruy Gonsalves da Camara no estreito.* 226.

CAP. XVI. *Do que aconteceo a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de huma briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceo aos navios da Armada que andavam desgarrados.* 233.

CAP. XVII. *Do que mais aconteceo a Ruy Gonsalves da Camara, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonsalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz.* 240.

CAP. XVIII. *Da Armada que Ruy Gonsalves da Camara mandou contra os Nequilús, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira: e do que lhe aconteceo na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens.* 247.

L I.

LIVRO VIII

CAP. I. *Do que este anno aconteceo na Persia: e de como matáram o Principe Mizhazem Mirta: e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabriz, e fazer outro em Gazat; e do que o Xá fez.* 160.

CAP. II. *De como chegáram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lhe aconteceo, estando nelle com a Armada do Jor.* 268.

CAP. III. *De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lhe aconteceo naquellas Ilhas: e da Embaixada que deo a ElRey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou.* 274.

CAP. IV. *De como Duarte Pereira veio das Manilhas, e tomou posse da Capitanía de Tidore: e das cousas que mais succedêram: e do diabolico estratagema que ElRey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxa.* 285.

CAP. V. *Do que aconteceo á gente da náo Sant-Iago depois de ser em terra até chegar a Moçambique: e de como se partíram pera a India.* 292.

CAP.

CAP. VI. *Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: e do novo arrendamento que ElRey mandou fazer da Casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Malaca, peleijou com os Inglezes: e do grande naufragio que passou a náo S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.* 295.

CAP. VII. *Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceo com huma náo de Meca, e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate.* 305.

CAP. VIII. *Das Armadas que o Viso-Rey lançou fóra: e do que succedeo ás náos do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que ElRey mandou fazer nas cousas de justiça, e ordenou Casa da Relação em Goa.* 314.

CAP. IX. *Das cousas, em que o Viso-Rey mais proveo: e de como as náos foram tomar a carga a Cochim, e o Arcebispo D. Fr. Vicente se embarcou pera o Reyno: e de como se perdeo a náo Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a náo S. Filippe, indo pera o Reyno.* 322.

CAP. X. *De como o Viso-Rey mandou huma*

ma Armada a Melinde, de que foi Capitão Martim Affonso de Mello: e da Fortaleza que mandou fazer em Mascate: e de como Ruy Gonsalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca. 328.
CAP. XI. Da Armada que o Cunhale lançou fóra: e dos navios que o Viso-Rey mandou armar no Norte, de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda á cafila: e dos navios que mandou o Viso-Rey após huns parãos, que passáram por Goa com huma náo tomada: e de alguns casos graves que acontecêram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale. 334.
CAP. XII. Dos achaques que o Rajú tomou pera quebrar as pazes: e de alguns Chingalas que fugíram pera a nossa Fortaleza: e das grandes cruezas que o Rajú usou com os seus: e do modo que João Correa de Brito teve em se fortificar. 3[illegible]
CAP. XIII. Do que aconteceo a Diogo [illegible] Azambuja, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e de como foi a Banda, e carregou pera Malaca: e dos juncos que o Rajale tomou: e da cruel fome na Cidade de Malaca. 3[illegible]
CAP. XIV. De como Diogo de Azamba foi dar em huma povoação dos Ma-
cans-

cambos, e a destruio: e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem. 357.

CAP. XV. *De como o Rajale foi com huma poderosa Armada contra Malaca: e dos recados que passáram entre elle, e o Bispo: e de como alguns Capitães seus desembarcáram em terra: e da batalha que tiveram com os nossos, em que elles ficáram desbaratados.* 363.

CAP. XVI. *Do que aconteceo a D. Jeronymo de Azevedo no estreito: e de como faleceo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da náo do Reyno: e do que lhe aconteceo na viagem: e do grande soccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.* 371.

CAP. XVII. *De como chegáram a Goa as novas de Malaca: e do soccorro que o Viso-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.* 375.

LIVRO IX.

CAP. I. *Do que aconteceo a Martim Affonso de Mello na viagem de Melinde: e de como destruio as Cidades de Ampaza, e Mombaça.* 386.

CAP.

CAP. II. *Do ſoccorro que o Alferes Mór mandou á coſta de Melinde: e do que mais aconteceo a Martim Affonſo em Mombaça: e de como foi alli dar a náo Salvador deſtroçada, e perdida: e de como Martim Affonſo a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Eſtreito de Baçorá, e faleceo de doença: e de como ſe começou a Fortaleza de Maſcate.* 398.

CAP. III. *Do que eſte anno aconteceo na Perſia: e de como Abax Mirza prendeo ElRey ſeu Pai, e os irmãos, e ſe fez Rey: e de como os Husbeques entrâram na Provincia de Coboraçone.* 409.

CAP. IV. *Dos grandes apercebimentos que o Rajú fez pera contra Columbo: e de como o Capitão João Correa ſe fortificou.* 416.

CAP. V. *De como o Rajú ſe fortificou, e começou a eſgotar a alagôa: e de alguns aſſaltos que os noſſos lhe deram, em que ſempre lhe fizeram damno.* 4[illegible]6.

CAP. VI. *Do que aconteceo á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomáram no mar, com hum Embaixador que o Rajale mandava ao Achem.* 43[illegible].

CAP. VII. *Do que neſte tempo aconteceo em Malaca: e de como os navios da compa-*

nhia

nhia de D. Paulo se foram a Jor: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia. 447.

CAP. VIII. *De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe acontecêram.* 456.

CAP. IX. *De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de Jor.* 466.

CAP. X. *De como os nossos desembarcáram na Cidade de Jor, e de como a entráram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succedêram.* 473.

CAP. XI. *De como a Cidade de Jor foi entrada: e do grande, e perigoso conflito em que os nossos se víram: e dos casos que passáram até os inimigos serem de todo vencidos, e despejarem a Cidade.* 4[illegible]7.

CAP. XII. *De como se arrematou a victoria, e se destruio, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomáram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas*

bas as partes : e de como D. Paulo foi recebido em Malaca. 504.

CAP. XIII. *Das cousas que succedêram em Maluco : e das intelligencias que Duarte Pereira teve com Cachiltulo pera lhe entregar a Fortaleza de Ternate, e de outras cousas.* 511.

LIVRO X.

CAP. I. *Do que aconteceo em Ceilão, depois da alagôa esgotada : e do primeiro soccorro que de fóra chegou : e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos : e dos apercebimentos que se fizeram pera esperarem o primeiro combate que o Rajú determinou de dar á Fortaleza.* 518.

CAP. II. *Do muito grande, e apertado combate que o Rajú deo á nossa Fortaleza : e do que nella aconteceo.* 524.

CAP. III. *Do damno que houve da parte dos inimigos : e de alguns soccorros que de fóra chegáram : e de como o Capitão reformou os baluartes, e estancias.* 543.

CAP. IV. *De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão huma Armada : e de como o Rajú tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra : e do que mais succedeo.* 551.

CAP. V. *De alguns ſoccorros que mais vieram de fóra á Fortaleza de Columbo: e dos aſſaltos que os noſſos deram nas tranqueiras dos inimigos: e de como a noſſa Armada peleijou com a do Rajú.* 560.

CAP. VI. *De como o Viſo-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que eſte anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que ElRey fez das náos da carreira: e do eſtanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve ſobre iſſo, e outras couſas.* 569.

CAP. VII. *De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das couſas que mais acontecêram no meſmo tempo: e das minas que o Rajú mandou fazer, que foram ſentidas, e os noſſos lhas desfizeram.* 580.

CAP. VIII. *De alguns ſoccorros que mais partíram pera Ceilão: e de como Filippe de Carvalho foi de ſoccorro em huma náo de provimentos: e de como Thomé de Souſa de Arronches peleijou com a Armada do Rajú, e do que lhe ſuccedeo.* 593.

CAP. IX. *Dos tratos que o Rajú teve com os Naiques da coſta de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não paſ-*

passassem a Columbo: e dos soccorros que chegáram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajú deo á Fortaleza. 601.

CAP. X. *Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de soccorro João Caiado de Gamboa em huma náo com cento e sincoenta homens: e de como D. Francisco Mascarenhas partio com duas Galés pera o Malavar.* 611.

CAP. XI. *Do que aconteceo na jornada a D. Francisco Mascarenhas: e de como Manoel de Sousa foi com huma Armada á Costa do Norte: e do que aconteceo na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo: e das cousas que mais acontecêram naquella Fortaleza.* 615.

CAP. XII. *Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sincapura, e Sabão: e do que lhe aconteceo: e de como D. Paulo mandou Simão de Abreu de Mello com recado da victoria ao Viso-Rey: e de como se perdeo na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.* 624.

CAP. XIII. *Das cousas que neste tempo acontecêram em Columbo: e dos assaltos que*

que o Rajú deo áquella Fortaleza: e do que nelle succedeo. 635.

CAP. XIV. *Das cousas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de se partir pera Goa: & de como o Viso-Rey mandou Manoel de Sousa a Ceilão: e do que fez Thomé de Sousa de Arronches nas povoações do Rajú.* 642.

CAP. XV. *Dos grandes assaltos que Thomé de Sousa mais deo por aquella Costa: e de como destruio a Cidade, e Pagode de Tancuarem.* 648.

CAP. XVI. *De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão: e dos grandes estragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo.* 657.

CAP. XVII. *De como o Rajú secretamente se desalojou, dando fogo ao arraial: e de como os nossos lhe sahíram: e do que lhes aconteceo no alcance, e do que mais passou.* 664.

CAP. XVIII. *De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão: e de como chegáram a Goa Manoel de Sousa, e D. Paulo de Lima: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.* 676.

CAP. XIX. *De como faleceo o Viso-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de sua pessoa.* 680.

DE-

LIBRARY OF THE BOMBAY BRANCH ROYAL ASIATIC SOCIETY

DECADA DECIMA
Da Hiſtoria da India.
LIVRO VI.

CAPITULO I.

De como D. Duarte de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca, foi eleito por Viſo-Rey da India: e das mercês que lhe El-Rey fez, e da Armada que partio: e do que lhe ſuccedeo na viagem até Cochim, e das couſas em que logo proveo.

HAVENDO tres annos que o Conde D. Franciſco Maſcarenhas governava a India, e vendo ElRey com quanta lealdade, e amor todos o recebêram, e servíram naquelles portos, determinando de o mandar ir, e prover em ſeu lugar

outro, mandou pedir ao Conselho de Portugal que lhe apontassem alguns homens, de que se pudesse servir naquelle negocio; e mandando-lhe de Portugal huma Consulta, em que hiam alguns nomeados, e entre elles D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, do Conselho de Estado, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, que então estava por Governador no Reyno do Algarve, fez eleição ElRey só delle, sem o pôr em Conselho, pelas muitas, e boas partes, e qualidades de sua pessoa, e pelas muitas que de seu esforço, saber, e prudencia tinha dado no tempo que esteve por Capitão, e Governador na Cidade de Tangere, em que alcançou muitas, e famosas vitorias dos Capitães, e Alcaides do Rey de Féz, e Marrocos, que são de obrigação das Chronicas do Reyno do tempo de ElRey D. Sebastião.

Feita a eleição ao gosto de ElRey, logo lhe escreveo huma carta honrada, em que lhe mandava significar o gosto que levava de o ir servir á India, e que no Conselho de Portugal requeresse seu despacho; e fez seus apontamentos, em que pedio cousas muito honestas, e licitas, e que elle muito bem merecia, segundo nos cá disseram; e indo a Consulta a Madrid, foi respondido com as cousas seguintes.

» Que

» Que lhe dava o Titulo de Conde de
» Tarouca, que elle não quiz acceitar por
» lho não darem de juro, e de herdade,
» como pedia: e que pudesse logo pôr no
» filho mais velho a sua Commenda de
» Albufeira; e que da do Sardoal, que fo-
» ra de D. Duarte de Almeida, que rende
» setecentos mil reis, lhe fazia mercê pera
» seu filho segundo D. Antonio de Mene-
» zes, e da Capitanía de Malaca, e de
» huma viagem de Japão; e lhe dava mais
» vinte mil cruzados de mercê pera ajuda
» de pagar suas dividas; e que pudesse
» prover os cargos todos da India de Fei-
» torias abaixo por huma só vez cada hum
» ás pessoas que elle quizesse, sendo aptas,
» e sufficientes pera isso; e que lhe dava
» seis habitos de Cavallarias de Portugal,
» dous de cada huma, pera elle poder dar
» na India ás pessoas que quizesse, e ou-
» tras muitas cousas que deixamos por nos
» não parecerem necessarias. » Com isto co-
meçou logo D. Duarte de Menezes a cor-
rer com as cousas da Armada que havia
de levar, e com os despachos das cousas
da India, e tratou de casamento de sua fi-
lha mais velha Dona Maria de Vilhena com
D. Francisco da Gama, Conde da Vidi-
gueira, que se effeituou, e como a recebeo
segunda feira da semana Santa, dia de N.

Senhora da Encarnação a 25. de Março. Este anno proveo ElRey em muitas cousas pera o bom governo do Estado da India, assim da Guerra, Justiça, como da Fazenda; sobre o que deo grandes regimentos, e instrucções a D. Duarte de Menezes, e o principal foi acudir a algumas desordens dos Viso-Reys, e mandar-lhes na India tirar suas residencias primeiro que se embarcassem, pera pagarem, e satisfazerem ás partes o que lhes devessem, e pera outras muitas cousas.

E porque queria começar logo, mandou significar a D. Duarte esta sua tenção, rogando-lhe que havia de haver por bem começar por elle huma cousa tanto do serviço de Deos, e seu, porque não ficasse aos mais lugar de se escandalizarem. A isto lhe respondeo D. Duarte, que antes lhe fazia naquillo mercê mui grande; porque elle esperava de viver tão justificado, que não houvesse de que lhe pôrem culpas. E sobre isto mandou ElRey novos regimentos, que não vimos na Torre do Tombo, onde isto havia de estar, nem até agora nenhuma outra cousa das que ElRey manda que nella se lancem, pelo que ouvimos, por onde não nos devem pôr culpa na falta das informações, antes nos devem agradecer quanto temos escrito, e ca-

vado á pura força, e trabalho nosso, sem nenhuma ajuda, nem favor dos Viso-Reys, pois nos Fidalgos da India achámos melhor negocio; porque havendo-nos elles de peitar, e trazer apontamentos de suas cousas pera lhes continuarmos na historia, assim estam esquecidos de não haver na India quem escreva nada por ordem de El-Rey, que não sei se nos sabem o nome, nem se nos tiram o barrete; mas façam todos o que quizerem, que nós lhes seguramos que o que fizer feitos dignos de escritura, que elle os não perca, e que sempre tenham nella o seu lugar, porque nos não moveo a este trabalho mais que o zelo da gloria, e honra dos nossos naturaes, e de não ficarem em perpétuo esquecimento; porque pera satisfação disto nos basta as muitas honras, e mercês que ElRey nos faz, e grande gosto que nos mostra ter de se tirarem á luz os feitos de seus vassallos, o que elle todos os annos tanto nos encommenda: em fim deixamos esta materia, em que tinhamos bem que dizer.

As náos que haviam de ir pera a India, que eram seis, foram-se fazendo prestes; e como foi tempo, embarcou-se o Viso-Rey, mas não teve tempo pera dar á véla, senão a 10. dias de Abril deste anno de 1584. em que andamos. Hia o Viso-Rey em-

embarcado na náo Chagas, de que era Capitão Gonsalo Ribeiro Pinto; as outras náos eram o Bom Jesus, por outro nome Catanja, de que era Capitão João Paes, e nella hia embarcado D. Jorge de Menezes do Conselho de ElRey, Alferes Mór do Reyno de Portugal, que hia pera entrar na Capitanía de Sofala, e Moçambique, de que era provído; a náo Boa Viagem, Capitão Lourenço Soares de Mello, a náo N. Senhora das Reliquias, que foi de D. Miguel da Gama, Capitão Gomes Henriques; Santa Maria, Capitão Mathias Leite, em que vinha João Alvares Soares por Veador da Fazenda, e o Galeão Sant-Iago, Capitão Affonso Pinheiro, que havia de ir a Malaca, vieram nesta Armada muitos, e muito honrados Fidalgos, e assim despachados com as mercês, e os mais delles na náo do Viso-Rey; e os que nos lembram são: D. João Pereira, que depois foi Conde da Feira, que levava a Capitanía de Ormuz, de que lhe ElRey fez mercê no proprio tempo, em que a tinha D. Nuno Alvares Pereira seu Tio, que lhe cabia apôs João Gomes da Silva, que nella estava; D. Nuno Alvares Pereira seu irmão, Ruy Gomes da Gram, despachado com a Capitanía de Ormuz; Duarte Moniz Barreto despachado com a mesma Capitanía,

que

que o Governador Antonio Moniz seu Pai tinha, Aires da Silva, e Luiz da Silva, filhos de Lourenço da Silva, e sobrinhos do Viso-Rey D. Duarte, filhos de sua irmã Dona Ignez de Castro; D. Diogo Coutinho, filho de D. Francisco Coutinho de Santarem o Marialva; D. Miguel de Castro filho de D. Alvaro de Castro, Veador da Fazenda que foi do Reyno, e Neto do bom Governador, que foi Viso-Rey D. João de Castro; Bernardim de Carvalho, Capitão, e Governador que foi da Cidade de Tangere; D. Manoel de Almada, filho de D. Antão d' Almada, Capitão de Lisboa; João da Silva, filho de Fernão da Silva, que então era Regedor; Fradique Carneiro de Aragão, e seu irmão Martim Affonso Carneiro, filhos de Francisco Carneiro, irmão de Pedro de Alcaçova, Conde das Idanhas; D. Gileanes de Noronha, e D. Leão de Noronha irmãos, filhos de D. Thomaz de Noronha; D. Francisco de Noronha, irmão do Conde de Linhares; Simão de Mendoça, Arthur de Brito, que levava as viagens de Maluco, e hia por Embaixador ao Rey de Ternate, e com cartas de satisfações que ElRey mandava sobre a morte de seu Pai, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros que hiam, assim nesta não, como nas outras. E seguindo sua via-

viagem, por acharem contrastes, fizeram differentes caminhos; Caranja, e Boa Viagem passáram por dentro sem tomar Moçambique, e foram a Goa de 20. de Setembro por diante; o Galeão passou a Malaca muito bem, as outras náos foram tomar Cochim por fóra. O Viso-Rey D. Duarte chegando á Ilha de S. Lourenço em Agosto, teve na cabeça della tempos tão contrarios, que andou mais de quinze dias ao pairo; e estando elle em cama tão enfermo que se receava sua vida, e vendo os Officiaes o tempo gastado, foram-se ao Viso-Rey, e lhe disseram, que aquillo era muito tarde pera passar á India por dentro; e que pera irem por fóra de S. Lourenço, era a viagem muito arriscada, que lhe havia de morrer muita gente, e que nem a saude delle Viso-Rey cumpria a isso, que eram de parecer que fossem tomar alguns dos portos da Ilha de S. Lourenço que havia da banda de fóra, e muito bons, e que se deixassem ficar até o Viso-Rey convalescer, e que de alli iriam a invernar a Moçambique; e o Viso-Rey lhes disse, que tratassem do que mais fosse do serviço de ElRey, que era passar aquella náo á India, e não de sua saude, porque por elle arriscaria muitas vidas, se as tivera; e com isto assentáram todos que tomasse a derrota

por

por fóra; e favorecendo Deos noſſo Senhor ambos os intentos de D. Duarte de Menezes, lhe foi logo dando ſaude, e tão boa viagem, que não tiveram contraſte, nem ſobreſalto algum, e lhe morreo pouca gente na náo, e a 20. de Outubro foram haver viſta da Arvore de Porcá, qu[illegible] leguas aſſima de Cochim, aonde eſtiveram ſurtos ſinco, ou ſeis dias até lhes entrar o tempo, com que foram ſurgir na barra de Cochim. Na Cidade onde já havia nova do Viſo-Rey, porque lhas mandou elle de Porcá, houve grande alvoroço pela fama que havia de ſua Chriſtandade, zelo, e pouca cubiça, partes principaes que ha de ter o que governar eſte Eſtado. O Viſo-Rey ſe embarcou logo, e ſe apoſentou em terra, e tratou em Conſelho do modo que teria pera mandar alevantar a homenagem do Eſtado ao Conde D. Franciſco Maſcarenhas, pera que lhe ficaſſe tempo de ſe ir embarçar pera o Reyno; e aſſentando-ſe que foſſe a iſſo o Doutor Duarte Delgado de Varejão, que vinha provído de Juiz dos Feitos da Fazenda da India, lhe deo papeis, e procurações baſtantes, e traslados da Patente, e Alvará de Guia pera o Arcebiſpo D. Fr. Vicente, e os mais Deputados tomarem entrega da India pelo modo que no Capitulo atrás temos contado.

Par-

Partido Duarte Delgado, ficou o Viso-Rey entendendo no despacho das náos, porque poucos dias depois delles chegáram áquella barra a náo N. Senhora das Reliquias, e Santa Maria, que tambem foram por fóra da Ilha de S. Lourenço; e na carga della começou a entender Pedro Cochim, que veio o anno atrás de 583. provído do cargo de Veador da Fazenda de Cochim, e da carga das náos. O Comorim tanto que soube da chegada do Viso-Rey, foi a confirmar as pazes que tinha feitas com D. Gileanes, que o Viso-Rey recebeo mui bem, e lhas confirmou; ao que se fizeram muitas festas, e foi a lingua fiel dellas D. Pedro Real, Arel Mór de Cochim, que tem jurisdicção de Cochim sobre todos os Marinheiros da Armada.

E porque os soldados das náos andavam desagazalhados, e padeciam necessidades, ordenou o Viso-Rey dar-lhes duas mezas, pera o que se offerecêram D. João Pereira, e Ruy Gomes da Gram, que corrêram com elles abastadamente, em quanto o Viso-Rey alli esteve. Chegado Duarte Delgado a Goa, foi-se ver com o Conde D. Francisco, estando presente o Arcebispo D. Fr. Vicente, e o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, Secretario, e Fidalgos velhos, e mostrados os papeis, patentes,

tes, e cartas de guia, que tudo leo em alta voz o Licenciado João de Faria, Secretario do Estado; e achando-se solemnes, logo alli fez o Conde entrega da India nas mãos do Arcebispo D. Fr. Vicente, que havia de ficar governando; e com elle o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, e Ouvidor Geral. Feito isto, logo Duarte Delgado, por bem de huma instrucção que levava, nomeou por Veador da Fazenda a Fernão Gomes Cordovil, e por Secretario a Rodrigo Monteiro pera ficar correndo em Goa com aquelles cargos até chegar o Viso-Rey; e mandou que Diogo Corvo, que servia de Veador da Fazenda, e o Licenciado João de Faria Secretario, se fossem ver com elle a Cochim pera onde logo se embarcáram.

O Conde D. Francisco, depois de tirar instrumentos, e certidões das Fortalezas, Armadas, artilherias, munições, e de todas as mais cousas que deixava entregues ao Viso-Rey D. Duarte, embarcou-se, deixando posto seu retrato na casa em que os Viso-Reys dormem, por não caber (como já dissemos) na outra, em que estavam os mais retratos: e a 22. de Novembro deo á véla pera Cochim na Galé bastarda, indo em companhia D. Jeronymo Mascarenhas com toda a Armada, e juntamente foram

mui-

muitos Fidalgos, parentes, e amigos do Viso-Rey D. Duarte pera o virem acompanhando, que em chegando as novas a Goa, fizeram prestes navios pera partirem pera Cochim com grandes, e excessivos gastos, e despezas; e os que nos lembram são D. Jorge de Menezes, Alferes Mór, com dous navios seus, hum em que elle hia, e do outro fez Capitão Garcia de Mello, seu cunhado; João da Silva outros dous navios; Ruy Gonsalves da Camera Tio do Viso-Rey tres; Ayres Falcão, Pedro Lopes de Sousa, Guterre de Monroi, com quem hia embarcado D. Fernando de Castro, que se havia de ir pera o Reyno na sua náo, que tinha já em Cochim, e outros Fidalgos com quem hia toda a frol da India; e na companhia do Conde tornou a voltar Duarte Delgado com os papeis da entrega da India. Chegados a Cochim, foi o Conde ver o Viso-Rey, e depois se recolheo ás suas casas, e começou a tratar da sua embarcação, e correndo o Viso-Rey D. Duarte muito pontualmente com elle, posto que não deixou de haver quem desejasse de elles quebrarem, e de os atiçarem pera isso.

CAPITULO II.

Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte proveo: e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores por onde lha concedêram.

QUando o Viso-Rey D. Duarte de Menezes chegou a Cochim, achou os moradores da Cidade unidos todos em hum corpo (como no derradeiro Capitulo do Livro IV. dissemos) tão determinados a se defenderem pelas armas, que não bastou pera os mover, e abrandar muitas amoestações de Letrados, muitas prégações, e pulpitos, em que lhes lembravam a fidelidade Portugueza, trazendo grandes exemplos pera isso; antes aos Religiosos, que prégavam sobre isso, não quizeram depois (na composição que fizeram com o Viso-Rey) ouvir, nem que corressem com cousa alguma; e em todos os protestos com que se sempre seguravam, declaravam que em nenhuma cousa daquellas perturbavam, nem encontravam ao serviço de ElRey de Portugal, porque por elle estavam todos prestes, e apparelhados pera pôrem as vidas, e as fazendas; mas que ao Rey de Cochim não deviam nada, nem por elle haviam de consentir cousa alguma nas liber-

berdades antigas, em que havia tantos annos eſtavam de poſſe, e que ElRey D. Filippe lhes tinha confirmadas pelos muitos ſerviços que aquella Cidade tinha feito aos Reys de Portugal. Eſtando as couſas neſtes termos, e os moradores na meſma conſtancia, chegou áquella Cidade a Galé de Antonio de Azevedo , e o Viſo-Rey recebeo muito bem aos Religioſos , e a Heitor de Mello, que nella hiam ao negocio da Alfandega , e lhes encommendou muito que trabalhaſſem por moderar aquellas couſas, e ver ſe podiam reduzir aquelles moradores a algum bom modo de compoſição, encommendando primeiro aquellas couſas a Deos; e ſabendo Antonio de Azevedo como a Cidade de Goa não conſentíra que o Conde D. Franciſco Maſcarenhas o proveſſe da Armada do Canará, ſobre o que elle trabalhou muito , porque pelos contratos que tinham feitos com ElRey, quando elles concedêram o hum por cento pera as Galés , e fortificações , foi com condição que de aquelle dinheiro ordenariam huma Armada pera andar na Coſta do Canará pera dar guarda ás caſilas , que vam trazer della mantimentos pera aquella Cidade; e que o Capitão Mór della ſeria apreſentado pelo Veador, e que ſempre preſentariam hum Fidalgo , caſado nella : pelo

que

que vendo o Viso-Rey que era necessario prover com que a Cidade não ficasse falta de mantimentos, despedio logo ao mesmo Antonio de Azevedo pera se ir a Goa, a levar a João Alvares Soares, que tinha vindo com elle por Veador da Fazenda da India, e escreveo aos Vereadores huma carta de muitos mimos, em que lhes rogava que sem embargo de elles haverem de apresentar Capitão Mór pera a Armada do Canará, consentissem em Antonio de Azevedo andar aquelle verão nella, porque nem por isso se lhes tirava a posse em que estavam, antes lha havia sustentar em todo o seu tempo mui inteiramente; e deo por regimento a Antonio de Azevedo que de passagem demandasse D. Jeronymo Mascarenhas, a quem escreveo que lhe désse quatro navios dos seus pera andarem aquelle verão na Costa do Canará, por cumprir assim ao serviço de ElRey. Antonio de Azevedo chegou a Goa, e deo a carta do Viso-Rey em Camara aos Vereadores; e sem embargo de já terem nomeado Miguel de Abreu de Leiria pera aquella Armada, quizeram dar gosto, e fazer aquella cortezia ao Viso-Rey, por ser em sua ausencia: e concedêram a Antonio de Azevedo a Armada, dando-lhe quatro fustas, que já tinham armadas pera ella, de que eram Capi-

pi-

pitães João Borges Corte-Real, João de Paiva, Damião Pacheco, e Duarte Teixeira; e deſpedidos os navios que D. Jeronymo lhe tinha dado de paſſagem, todo eſte verão gaſtou eſta Armada neſta coſta, e levou, e tornou a trazer tres vezes grandes cafilas de mantimentos, com o que aquella Cidade ficou bem provída.

Agora tornaremos a continuar com as couſas de Cochim, porque quizemos concluir com as do Canará, por não pejarmos depois outro lugar. Os Padres Religioſos, Fidalgos, e peſſoas, a quem o Viſo-Rey tinha encommendado o negocio de abrandarem aquelles moradores, puzeram primeiro as couſas nas mãos de Deos, encommendando-lhe as diſpuzeſſe como foſſe ſeu ſerviço, e bem, e quietação daquelle povo, pera o que lhe offereciam ſacrificios, orações, jejuns, e diciplinas, e outros ſuffragios, e com iſto começáram a tratar com os moradores, aſſim em particular, como em geral, perſuadindo-os a quietação, e paz, com muitas, e ſantas amoeſtações, e humildades, pondo-lhes diante dos olhos aquella antiga lealdade Portugueza, em que todos ſe extremavam de todas as mais Nações do mundo, e lembrando-lhes as obrigações que todos tinham a ſeu Rey, que com tantos gaſtos, deſpezas, riſcos, e trabalhos

de

de ſeus Vaſſallos deſcubríra eſte eſtado, e trabalhava pelo ſuſtentar, com outras mui-tas couſas que elles mui prudentemente lhe repreſentáram; e tanto debatêram niſſo, e tantas vezes o encommendáram a Deos, que começou elle a obrar em ſeus corações novos accidentes, e movimentos, e viéram a reſponder, que elegeriam hum certo numero de homens pera em nome de todos tratarem aquelle negocio, e comporem-ſe de maneira, que nem ElRey de Portugal ficaſſe deſervido, nem elles padecendo detrimento em ſuas liberdades; e aſſim fizeram huma eleição de ſincoenta, ou ſeſſenta dos principaes, e ainda deſtes tornáram a fazer outra, e reduzilla ao numero de vinte e quatro; e porque ainda era numero grande, tiráram ametade, e ficáram em doze, a que deram poderes baſtantes em nome de todos pera correrem com aquelle negocio, e aſſentarem o que foſſe ſerviço de ElRey de Portugal, e bem daquella Cidade; mas que não ſe reſumiriam em nada, ſem darem conta de tudo á Cidade, que todos os dias ſe ajuntariam em Camera a ſe concluir eſte negocio, e aſſim o fizeram; porque eſtes eleitos ſe ajuntáram em huma caſa, onde ouviam os Procuradores, e peſſoas que o Viſo-Rey elegeo pera tratarem com elles os negocios todos,

e dalli se hiam á Camera, e davam conta do que se passava, e do que o Viso-Rey pedia, que por muitas vezes os amoestou, e lhe pedio quizessem fazer aquelle serviço a ElRey, e que confiassem que com outras honras, e mercês satisfaria, a que elles não ficassem perdendo nada: em fim debatido o negocio, vieram a concluir, que se ElRey se compuzesse com elles, e fizesse alguma moderação, que lhe concedessem a Alfandega, pois tanto puxava por isso. Com esta resolução se foram os Vereadores aonde o Viso-Rey se agazalhava com os Padres de S. Francisco, e lhe disseram que a Cidade de sua livre vontade queria fazer serviço a ElRey de consentir na Alfandega; mas com condição que tivesse elle com ella alguma equidade, e bom meio, pera que de todo não ficassem desfraudados nem em suas fazendas, nem em suas liberdades. O Viso-Rey os abraçou a todos com grande alvoroço, dizendo-lhes muitas, e graves palavras em louvor da sua lealdade, promettendo-lhes da parte de ElRey honras, e favores, e lhes disse que era muito contente de fazer com elles toda a honesta composição, e que dessem elles com os Officiaes de ElRey o talho que lhes parecesse; mas que pelas muitas differenças que podia haver entre os Officiaes de ElRey

de Portugal, e os de ElRey de Cochim ácerca da pertenção que entre ambos havia sobre os direitos, por pertenderem havellos cada hum por justo titulo: que por escusar alguma quebra, se a podia haver entre tão antiga amizade de ambos, lhes pedia que tomassem naquelle negocio algum termo justo, pera que esta amizade se não viesse a perturbar, porque esse era o intento de ElRey D. Filippe, e o mór serviço que naquella materia lhe podiam fazer; e que tambem ElRey de Cochim daria a ordem que melhor parecesse.

Concluido isto, ajuntáram-se os Deputados hum dia de Santo Antonio, e com elles Diogo Corvo, Veador da Fazenda, João de Faria, Secretario, Jorge de Queirós, que vinha pera Provedor dos Contos de Goa, o Doutor Duarte Delgado do Varejão, Juiz dos Feitos da Coroa, que tambem servia de Ouvidor Geral; e por parte de ElRey de Cochim Itacanacamena seu Regedor, e Capitão Geral, e Jão Garamena Lingua. Juntos todos, presente o Viso-Rey D. Duarte, disseram aos Procuradores da Cidade que elles de sua livre vontade concediam, e faziam serviço a ElRey de consentirem fazer-se naquelle seu porto Alfandega com as condições declaradas nos apontámentos que alli apresentáram, do

que se fez logo hum Termo, em que todos assinaram. E logo pelos Officiaes de ElRey de Cochim foi dito que elles tornavam a desistir em nome de ElRey de Cochim, e de todos os seus successores que ao diante forem, de todo o direito, e acção, e pertenção que até então tinha, e podia ter, assim por bem de hum Alvará que tinha de ElRey D. João, como por huma Carta que ElRey D. Filippe lhe escrevêra, em que lhe confirmava tudo, como por qualquer outra via que fosse, por que elle tivesse direito nas fazendas dos Portuguezes, a que chamam Solteiros, que sam todos os não casados em Cochim; e que o direito, posse, e aução que até alli nellas tivera, renunciava, e traspassava em os Reys de Portugal, pera que pudessem haver, e arrecadar por seus Officiaes todos os direitos que até então lhe pertenciam, com as condições, e contratos que alli apresentavam, que huns, e outros são os seguintes:

» Que todos os casados de Cochim,
» e Mouros, e Gentios, e Judeos pagaráõ
» a ElRey de Cochim os direitos seguin-
» tes: os casados a tres e meio por cento
» de entrada sómente, e que todas as sa-
» hidas fossem francas, e libertas, sem pa-
» gar cousa alguma.

» Que todos os mais Portuguezes, que

» não

» não fossem casados naquella Cidade, filhos de Portuguezes, mestiços, e Christãos da terra pagariam os direitos a ElRey de Portugal, assim de entradas, como de sahidas, a seis por cento, e as laguimas aos Officiaes, assim como se pagavam na Alfandega de Goa: e que assim mesmo pagariam hum por cento pera as obras da fortificação da Cidade de Cochim, e que os casados não pagariam.

» Que todas as pessoas de jurisdicção, e obrigação de Cochim, como sam Mouros, Gentios, e Judeos, pagariam a ElRey de Portugal as sahidas de suas fazendas pera fóra.

» Que sendo caso que todas as náos que vem da banda da China, Malaca, Maluco, e mais partes, a que chamam do Sal, em que vinham fazendas dos casados de Cochim, acertando por caso fortuito de desgarrarem, e irem a Goa, ou a qualquer outra Fortaleza, em tal caso não seriam obrigados a pagar direitos, antes livremente desembarcariam suas fazendas, e iriam despachallas a Cochim.

» Que o Viso-Rey provesse aos Officiaes da Alfandega pela ordem da de Goa; e que ElRey de Cochim proveria hum dos Contadores, e o officio de Lin-

» gua

» gua em quem elle bem quizeſſe, ou Portuguezes, ou Naires; e que o Licenciado Franciſco de Frias, a quem ElRey de Cochim tinha preſentado pera Juiz da Alfandega, não ſerviria tal cargo pelo eſcandalo que aquella Cidade tinha delle, mas que poria em ſeu lugar huma peſſoa á vontade do Viſo-Rey, com outros apontamentos mais, que nos não parecêram neceſſarios trazer aqui. »

Diſto tudo ſe fizeram autos em pública fórma, em que ſe aſſináram todos, e ſe trasladáram em os livros da Feitoria, e Fazenda de Cochim. Todos eſtes papeis ſe continuáram, ſem ſe fazer menção do Conde D. Franciſco Maſcarenhas, que tinha primeiro tratadas eſtas couſas da Alfandega, de que elle ſe houve por aggravado, e tirou papeis do que tinha feito pera levar ao Reyno. O Viſo-Rey D. Duarte de Menezes ordenou logo na praia hum lugar pera ſe fazer a Alfandega, e nomeou os Officiaes della, e lhes deo toda a ordem pelo modo de como a Alfandega de Goa corria.

CAPITULO III.

Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes provêo antes de partirem as náos: e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcáram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito.

DEsejava o Viso-Rey D. Duarte de Menezes desembaraçar-se das cousas de Cochim pera se partir pera Goa, primeiro que entrassem os Noroestes, porque lhe dariam trabalho; pelo que mandava dar a mór pressa que podia á carga das náos que se não faziam com tanta como elle queria, por correr a pimenta ao pezo muito de vagar, com o que andava muito enfadado; e em quanto se isto fazia, deo despacho a muitas cousas necessarias, e na entrada de Janeiro foi despedindo as náos, assim como hiam tomando a carga, e a primeira foi a náo Chagas, em que hia embarcado o Conde D. Francisco Mascarenhas, e todas as mais se partíram até os 10. de Janeiro, e a derradeira foi a náo de D. Francisco de Castro, de que o anno passado démos conta que tinha arribado. Foram-se nesta Armada muitos Fidalgos a requerer seus

ſeus ſerviços, e dos que pudemos ſaber os nomes, ſam os ſeguintes:

Manoel de Souſa Coutinho, que tinha ſido Capitão de Ceilão; Fernão de Miranda de Azevedo, que o fora de Damão; André Furtado de Mendoça, D. Manoel Henriques, filho de D. Affonſo Henriques, caſado em Baçaim; Coſme de Lafetar, Fernão de Caſtro, D. João Rolim, D. Diogo Rolim ſeu Primo, D. Manoel de Menezes, filho de D. Pedro de Menezes o Ruivo, e outros Fidalgos, e Cavalleiros. Deſtas náos a do Conde foi ter a Cezimbra veſpera de S. João, e a náo Reliquias, e Caranja foram depois: a náo Santa Maria invernou em Moçambique, e partio dalli em Dezembro, e a náo Boa Viagem deſappareceo no caminho ſem della ſe ſaber nada: perdêram-ſe nella Fernão de Miranda de Azevedo, D. Manoel Henriques, D. Manoel de Menezes, D. João Rolim, e D. Diogo Rolim, e o Padre Fr. Simão da Conceição da Ordem de Santo Agoſtinho, Provincial que fora: levava hum Embaixador do Rey da Perſia, aonde elle tinha ido por ordem de ElRey, e do Summo Pontifice ſobre couſas contra o Turco, como melhor fica dito na Decada IX.

Partidas eſtas náos, embarcou-ſe o Viſo-Rey D. Duarte logo na Galé baſtarda

e com elle Heitor de Mello, Ruy Gomes da Gram, D. Manoel de Almada, Francisco da Silva de Menezes, Bernardim de Carvalho, D. Jorge da Gama, Guterre de Monroi de Béja, D. Manoel Pereira, e os mais Fidalgos, que foram buſcar o Viſo-Rey nos meſmos navios que leváram de Goa; e armou mais a D. Jeronymo Maſcarenhas, primeiro que ſe embarcaſſe, tres navios, de que eram Capitães Garcia de Mello, Triſtão Vaz, e Fernão Gonſalves da Camera; e o navio de Lopo de Atouguia, que ſe foi pera o Reyno, deo a Nuno Alvares de Atouguia, e o navio de João Barriga Simões a Gaſtão Coutinho, ficando elle por ſeu ſoldado; e aſſim foi D. Jeronymo com toda a ſua Armada acompanhado do Viſo-Rey até Mangalor, donde o deſpedio pera ſe tornar a Calecut a jurar as pazes com o Çamorim, como eſtava aſſentado, que ficaſſe com ordem naquella Coſta todo o reſto do verão até recolher os navios da China, Malaca, Maluco, e Coſta de Choromandel, e S. Thomé.

Chegado o Viſo-Rey a Goa, deteve-ſe no Collegio dos Reys Magos em Berdez a rogo de toda a Cidade alguns dias até ſe lhe preparar ſeu recebimento, e aſſim lho fizeram mui grande, e com muito alvoroço de todo o povo pelas muitas eſperanças

que

que tinham todos de governar mui bem; e entrando nos negocios, do primeiro que tratou, foi sobre o castigo que merecia o Naique de Sanguicer, onde matáram D. Gileanes, porque desejava de tomar huma grande satisfação della, e dar-lhe hum muito exemplar castigo; e tendo já informação de como aquelle Naique não obedecia ao Idalcão, e corria todas aquellas aldeias por força, communicou aquellas cousas com Coge Fatadim, Embaixador do Idalcão, que residia em Goa, e persuadio a que elle tratasse com os Capitães do Idalxá que fosse contra aquelle Naique por terra, porque elle mandaria o Capitão Mór do Malavar por mar, e que a destruissem de todo, sem lhe ficar cousa alguma em pé, e que tirassem de alli aquella ladroeira. O Embaixador tomando aquillo á sua conta, escreveo a Rustricão, hum Capitão que estava em Pondá, e andava visitando todo o Canean, e lhe deo conta das cousas que o Viso-Rey tratára com elle, affirmando-lhe que seria hum muito grande serviço que se fazia ao Idalxá. O Rustricão considerando aquelle negocio, vendo quanto importava, offereceo-se a se achar nelle com quatro mil homens, e mandou poderes ao Embaixador pera em seu nome assentar com elle o modo que naquillo se havia de ter, e o Embai-

xa-

xador ſe havia de ver, como ſe vio, com o Viſo-Rey; e concluíram que no fim de Março ſe acharia D. Jeronymo na barra de Sanguicer, e que ſe foſſe elle caminhando, pera ao meſmo tempo ſe achar ſobre elle; e que ao dia que lhe deſſem recado, dariam ambos hum por mar, e outro por terra, pera que lhe não pudeſſe eſcapar couſa alguma: diſto fizeram ſeus papeis, em que o Embaixador ſe obrigou por ſi, e por Ruſtricão. Feito iſto, aviſou o Viſo-Rey logo de tudo a D. Jeronymo, e lhe mandou ordem do que havia de fazer; e que quando foſſe tempo, acharia na barra de Sanguicer mais navios, e mais gente pera ſe acharem naquella jornada com elle.

CAPITULO IV.

Das couſas que acontecêram a D. Jeronymo Maſcarenhas no Malavar: e de como ſe vio com o Çamorim, e jurou as pazes: e de como deſtruio o Naique de Sanguicer.

APartado D. Jeronymo Maſcarenhas do Viſo-Rey, voltou pera o Malavar; e ſendo aviſado de caminho que no rio do Canharoto ſe negociavam alguns navios de coſſarios pera ſe irem a roubar, chegando

á-

áquella barra, deixou ſobre elles ſeis, ou ſete navios, de que eram Capitães D. Franciſco Maſcarenhas, Franciſco Barboſa, Pedro Rodrigues, e outros, dando-lhes por regimento que ſe não apartaſſem de alli até ſeu recado; e por ter novas que tambem no rio de Bandegar havia outros navios, Capitães Pedro Veloſo, que ficava por cabeça, Gaſpar de Carvalho de Menezes, Nuno Alvares Pereira, Franciſco de Souſa Rolim, João Rodrigues Cabral, Fernão de Macedo, e outros, elle com a mais Armada paſſou a Calecut, e da bahia tratou com o Çamorim o modo como ſe haviam de ver pera jurarem as pazes; e aſſentou-ſe que foſſe na praia, onde depois de dar ſeus refens, deſembarcou D. Jeronymo com os principaes Capitães, e Fidalgos que com elle andavam, e alli veio o Çamorim com todos os ſeus Regedores, Bramenes, e Panicaes, e ambos a ſeu modo juráram as pazes com grande ſolemnidade; e dos Capitulos dellas, e do juramento mandou o Çamorim paſſar ſuas Ollas, e Alvarás em folhas de prata aſſinados por elle, e pelos do ſeu Conſelho, e nas meſmas Ollas, e folhas ſe aſſináram os principaes de Tanor, que eſtavam preſentes, e nellas ſe obrigavam, e offereciam por jangadas da Fortaleza, que ſe havia de fazer em Panane, e pe-

pera ferem guardas do campo pera fegurança dos que nas obras trabalhassem; o que tudo, além de efcrito, e assinado, foi jurado por elles pera mais firmeza, e alli assentou o Capitão Mór logo com o Çamorim o modo de como fe haviam de ajuntar as achegas que o Çamorim havia de dar por dinheiro, que no verão feguinte começou a pôr mãos á obra. Assentado tudo, deo o Capitão Mór pressa ao Çamorim, e aos Regedores principaes, e fe defpedio com grande fatisfação de todos; e fendo tudo concluido, deixou-fe andar pela costa até recolher as náos de Malaca, e mais partes, a que deo muita pressa, porque fe havia de achar no negocio de Sanguicer; e recolhendo-fe com ella, foi levando os navios de fua Armada, que deixou fobre aquelles dous rios, que em ambos os portos, e por aquella costa tomáram por vezes feis Cataculões, e outras embarcações pequenas, e lhe deram em algumas povoações que lhas queimáram, e destruíram, e cativáram algumas pessoas, que fe mettêram nas Galés.

Neste caminho achou o Capitão Mór cartas do Vifo-Rey, em que lhe mandava que fe apressasse pera o negocio de Sanguicer: e que naquella barra acharia mais navios, e gente, e ordem do que havia de

fa-

fazer; e apôs estas cartas despedio o Viso-Rey seis navios, e sete manchuas, em que mandou embarcar duzentos soldados, e quatrocentos e sincoenta Peães da terra, e fez Capitão Mór a Antonio de Azevedo, que se fez á véla entrada de Abril, e lhe deo cartas pera o Capitão Mór, em que o avisava do que havia de fazer.

Os Capitães que nesta jornada foram com elle, são os seguintes: Diogo Soares de Mello, Miguel Dias Picoto, Fernão Pegado, Affonso Ferreira da Silva, João Caiado de Gamboa, e outros. D. Jeronymo chegou á barra de Sanguicer a 4. de Abril, e achou já huma embarcação com recado do Rustricão, em que lhe fazia saber que ficava já nos matos, e que o dia seguinte no quarto da Lua commettesse a desembarcação, porque ao mesmo tempo elle havia de dar pela banda do Certão. D. Jeronymo deo recado a seus Capitães pera estarem prestes; e tanto que o quarto da Lua começou, mandou entrar treze navios de remo com Pilotos que já pera isso levava, e elle deixou-se ficar na sua Galé, porque lho mandou assim o Viso-Rey. Estas chegando á povoação, antes de amanhecer, puzeram as proas em terra, e saltando nella com muita determinação, commettêram logo huma tranqueira, que estava na

en-

entrada da povoação, onde tinha muita gente, e artilheria; e posto que nella acháram grande resistencia, ella foi entrada com morte de muitos inimigos, e a artilheria foi tirada logo della, e embarcada nos navios pelos marinheiros. Não se fez isto tanto a salvo, que na primeira commettida não ferissem alguns dos nossos, e que não matassem Nuno Alvares Barreto, sobrinho de Antonio Moniz Barreto. Rustricão quasi ao mesmo tempo entrou pela banda do Certão, destruindo, assolando, e queimando tudo sem perdoarem nada, e assim entráram pela povoação, onde já os nossos andavam victoriosos, e pondo tudo a ferro, e fogo; e os moradores com mulheres, e filhos, que sentíram o incendio, e damno, foram fugindo pera o Certão, onde encontráram com a gente de Rustricão, que fez nelles hum muito grande estrago: e o Naique vendo-se perdido, largou tudo, e á espora feita se acolheo aos mais espessos matos que alli havia, cujas entradas, e sahidas elle sabia muito bem. Feito tudo á vontade dos nossos, posta aquella povoação por terra, e feita toda em cinza, recolhêram-se os nossos aos navios, e Rustricão foi destruindo todas as aldeias do Certão, sem lhes deixar cousa alguma em pé.

Ao

Ao outro dia desembarcou D. Jeronymo em terra com toda a gente da Armada: elle por huma parte, o Rustricão pela outra, acabáram de desfazer em pó, e cinza todas as aldeias, e povoações daquelle alevantado, e nem aos matos perdoáram, porque até esses ardêram muitos dias; e em quanto se isto fazia, mandou o Capitão Mór lançar ao mar os dous navios que lá ficáram entre as pedras, quando foi da desaventura de D. Gileanes que estavam em estaleiro, e outros alguns navios que foram dos Portuguezes, que aquelles corsarios Sanguiceres tinham tomado, e mandou queimar todos os navios da terra que achou, que foram muitos, que a nada se perdoou.

Feito isto, mandou D. Jeronymo chamar outro Naique seu vizinho, chamado Arcepe Naique, e lhe entregou aquella terra toda, pera que a possuisse, e a lograsse, em quanto o Viso-Rey da India não mandasse o contrario; com condição que deixasse sahir por aquelle rio, e pelos mais de sua jurisdicção toda a pimenta, madeira, mantimentos, ferro, e outras cousas que a terra dava, que os moradores de Goa fossem buscar pera levarem áquella Cidade. Desta entrega mandou D. Jeronymo fazer seus autos, e papeis, em que o Naique, e alguns dos seus se assináram, e com isto se

re-

recolhêram os nossos; e quando já o faziam, chêgou Antonio de Azevedo com o soccorro de Goa, porque não pode chegar mais cedo, e o Capitão Mór despedio Affonso Ferreira da Silva, que em sua companhia chegou com recado ao Viso-Rey do que tinha feito, e elle se foi pôs elle, e a 10. de Abril chegou áquella Cidade.

CAPITULO V.

Das pazes que o Naique de Sanguicer pedio ao Viso-Rey: e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.

PArtida a nossa Armada, e recolhido o Rustricão, acudio o Naique de Sanguicer á sua povoação, e a achou possuida de Arcepe Naique, que o não quiz recolher, pelo que lhe foi necessario mandar a Goa logo algumas pessoas, e que encommendassem lá a outras pera em seu nome pedir ao Viso-Rey perdão de suas culpas, e que lhe quizesse fazer pazes com todas as condições que houvesse por bem; porque pera tornar a povoar, e negociar as suas aldeias, e povoações, havia de mister muito tempo, e muita quietação, e á princi-

pal pessoa a que se encommendou, foi a Miguel Dias Picoto, Capitão do Paço da Madre de Deos, de que tinha muito conhecimento, mandando-lhe procurações bastantes pera tudo isso; e assim elle, como outras pessoas traváram este negocio com o Viso-Rey, que tomando conselho sobre isto, lhe veio a conceder o que pedia, com estas condições:

» Que elle Naique entregaria logo o
» corpo de D. Gileanes Mascarenhas, e to-
» dos os Portuguezes cativos que em suas
» terras houvessem, com toda a artilheria; e
» que nunca já mais em seus portos se fa-
» riam navios de remo, nem consentiria
» recolherem-se a elles Malavares, nem
» outros alguns corsairos; e que toda a
» pimenta, ferro, madeira, e mais cousas
» que suas terras dessem, as venderia aos
» moradores Portuguezes, e Christãos pera
» levarem pera Goa, com outros pontos
» que não são muito substanciaes, e de tu-
» do se fizeram autos, e papeis » e com isto despedio o Viso-Rey logo a D. Francisco Mascarenhas, irmão de D. Gileanes, em huma Galé pera ir trazer o corpo de seu irmão, e com elle o mesmo Miguel Dias Picoto em hum catís a confirmar com aquelle Naique as pazes, e a entregarem-lhe as terras que estavam em poder do

Ar-

Arcope Naique. Esta Galé partio a 24. de Abril, e chegados a Sanguicer, foi-se Miguel Dias ver com o Naique, e confirmar as pazes, e logo fez entrega do corpo de D. Gileanes, que estava já todo comido, sómente o braço direito com todo o hombro estava ainda são, e inteiro, que parece que quiz Deos nosso Senhor reservallo da corrupção pelas muitas vezes que com elle peleijou por sua Santa Fé Catholica, até por ella, e pelo serviço de seu Rey morrer: entregáram-lhe mais quatorze Portuguezes, quatro Falcões, sete Berços, tudo de metal. Feito isto, botáram pera Goa, aonde chegáram já alguns dias andados de Maio, e o corpo de D. Gileanes foi desembarcado no caes de Goa, aonde o Viso-Rey o esperou com todos os Fidalgos, e Cidadãos vestidos de preto, e o Cabido, e todas as Freguezias, e Religiões, e com grande pompa, e aparato, dor, e sentimento de todos os Fidalgos, e mais povo foi levado a S. Francisco, e no Capitulo foi depositado, e alli lhe fizeram seus Officios com muita solemnidade, como era justo se fizesse por hum Fidalgo de tantas partes, e de tantos merecimentos, e serviços, ficando de tres irmãos que nestas partes andáram só este D. Francisco Mascarenhas; porque D. Filippe, que do Rey-

no veio com o mesmo D. Gileanes, foi tambem morto pelos Malavares na costa do Norte, como na Decada IX. fica dito. E nem este D. Francisco escapou ao revés da fortuna, porque tambem na India acabou em tempo de Mathias de Albuquerque da mais miseravel morte que se vio. Estando já despachado com a Capitanía de Ormuz, como tambem a tinha seu irmão D. Gileanes, cujas partes, e inclinações do serviço de seu Rey dava a todos esperanças de maiores honras, e satisfações que a ventura lhe atalhou com tão infelice morte, posto que tambem vingada por outro Fidalgo tanto seu parente, e do seu appellido, e por hum proprio irmão, que foi D. Francisco Mascarenhas, que aquelle dia da desembarcação em Sanguicer foi dos primeiros que della tomou mui boa satisfação.

Deixando estas cousas, continuaremos com os Capitães que o Viso-Rey despedio pera fóra antes disto, que deixamos por não tirar a mão das cousas de Sanguicer, e por não misturarmos humas com as outras. Em quanto o Viso-Rey tratou estas cousas de Sanguicer, não se descuidou das mais a que era necessario acudir, pelo que entendeo nos provimentos de Malaca, e Maluco, e despachou Artur de Brito pera ir

a

a Tidore por Embaixador a couſas que El-Rey mandava; e pera ver ſe com mimos, e dadivas queria aquelle Rey tornar a fazer entrega daquella Fortaleza: e ordenou hum preſente pera lhe dar a elle, que era de duas peças de veludo de cores, e huma de eſcarlata, huma pipa de vinho, e huma ſombreiro alto de tomar o Sol de tafetá com ſeu peção dourado; dando-lhe por regimento, que ſe ElRey não quizeſſe entregar a Fortaleza, lhe não déſſe nada, e deſpachou pera ir em ſua companhia hum Heſpanhol chamado Fernão de Pranda: que ElRey mandou naquella Armada pera lhe mandar recado por via das Filippinas, e da Nova Heſpanha de tudo o que paſſaſſe: e eſcreveo o Viſo-Rey cartas de muitas ſatisfações áquelle Rey, e com ellas lhe mandou outras que ElRey D. Filippe lhe eſcrevia muito honradas, em que lhe promettia toda a ſatisfação juſta que pudeſſe ſer de ſuas queixas, e aggravos; e no meſmo tempo deſpachou o Viſo-Rey a João da Silva pera ir entrar na Capitanía de Malaca, e lhe notificou huma inſtrucção de ElRey D. Filippe, em que defendia que nenhum Capitão daquella Fortaleza tiveſſe Feitor no porto de Jor pelo grande damno que a Alfandega de Malaca diſſo recebia, porque á conta daquelles

Ca-

Capitães terem naquella Cidade ſeus Feitores pera ſe comprarem as drogas pelos preços de Malaca por hum concerto que tinham ſobre iſto feito com o Rajale, acarretavam todos os Juncos de Jaoa a ſeu porto, e contentava-ſe com os direitos delles, e deixava aos Capitães de Malaca comprar ſuas drogas pelos preços que diſſemos, porque não pertendia mais aquelle Rey que acreditar, e continuar ſeu porto; e os Capitães porque tinham na ſua Cidade ſeus Feitores, e lhe hiam ás mãos todas as drogas, como em Malaca, dava-lhes pouco da perda da Alfandega, e o Rajale engroſſando com os direitos que perteneciam a ElRey de Portugal, e os Capitães nas reſidencias que lá lhe mandavam tirar com pedras de bazar, com peças de ouro, e prata, ficavam fazendo o campo franco, e ſe hiam ſoltos, e livres, e que requereſſem ſerviços das grandes perdas, e damnos que deram a ElRey, e do grande deſcredito em que puzeram aquella fazenda.

Pela meſma maneira mandou ElRey D. Filippe outras Proviſões, porque ſob graves penas defendia que nenhum Caſtelhano foſſe de Manilha aos portos da China pelo grande perjuizo que niſſo recebia o Eſtado da India todo, porque com muito dinheiro que mettiam em ſuas feiras por

com-

comprarem tudo, alteravam os preços em excessivo modo; e os mercadores todos da India ficavam perdendo nisso tanto, que onde se ganhava a sincoenta, e sessenta por cento, veio a menos de vinte e sinco. El-Rey perdia em suas Alfandegas muita copia de dinheiro, porque toda a seda, e fazendas que os Castelhanos levavam, lhe faltavam. Esta Provisão entregou o Viso-Rey a Domingos Monteiro, que hia fazer a viagem de Japão que comprou, pera que a mandasse pregoar em Malaca, e China.

Despachou mais o Viso-Rey D. Manoel de Almada, Capitão de Lisboa, e sobrinho de D. João da Silva, filho de sua irmã pera ir por Capitão Mór dos mares de Malaca, e lhe armar duas galeotas, cujas Capitanías deo a Diogo Pereira Tibao, e a Simão de Almada pera com a mais Armada, que em Malaca houvesse, andar no estreito pera fazerem vir os Juncos a Malaca; e chegando áquella Fortaleza, lha entregou Roque de Mello, e o Rajale Rey de Jor o mandou logo visitar, e commetter com grandes promessas, que mandasse seu Feitor áquella sua Cidade, o que elle não quiz fazer pelas notificações que o Viso-Rey lhe tinha feito.

CA-

CAPITULO VI.

Das couſas que acontecêram em Maluco: e do ſoccorro que veio das Filippinas: e de como a Armada de ElRey de Ternate tomou duas fragatas de Heſpanhoes: e da grande batalha que teve com outras tres.

TEmos deixado as couſas de Maluco em Diogo de Azambuja ter mandado pedir ao Governador das Manilhas ſoccorro de gente, e mantimentos por ſe ter ido D. João Ronquilho; e vendo aquelle Governador as neceſſidades em que aquella fortaleza eſtava, mandou logo negociar quatro fragatas cheias de mantimentos, e munições, e nellas mandou embarcar oitenta Heſpanhoes, e por Capitão delles Pedro Sarmiento. Eſtas fragatas paſſando pela Ilha de Moutel, que he do Rey de Ternate, onde eſteve por Governador Majapor Sangage, cunhado de ElRey, caſado com ſua irmã, que não eſtava ao preſente na Ilha, do que foi aviſado Pedro Sarmiento, deſembarcou em terra com todos os Heſpanhoes, com tenção de dar hum ſalto áquella Ilha de paſſagem; e ſendo já em terra, acudíram os Regedores principaes com bandeiras de paz; e chegando á falla

com

com Pedro Sarmiento, tratáram com elle de pazes, porque não destruisse a terra, e se fizeram vassallos de ElRey de Portugal, e logo juráram vassallagem, e fizeram autos, e papeis, em que se todos assináram, e de alli fez eleger hum daquelles pera Governador daquella Ilha, a quem todos juráram de obedecer.

Feito isto, deram á véla pera Tidore, onde foram muito bem recebidos de Diogo de Azambuja, e de todos pelo bom successo de Moutel. Manjapor, Governador da Ilha, tanto que teve aviso do que os Hespanhoes fizeram na sua Ilha, ajuntou muita gente, e entrou por ella, e castigou todos os Regedores, e fortificou a Ilha o melhor que pode ser ao Rey de Ternate, o que elle fez; e chegando a Moutel, querendo desembarcar, como em terra de vassallos de ElRey de Portugal, lhe defendeo o Sangage a desembarcação, e com alguns feridos o fez embarcar affrontado, pelo que lhe foi forçado ir-se refazer a Tidore.

Diogo de Azambuja lhe armou algumas canoras, ElRey lhe deo outra com gente sua; e voltando com toda esta Armada, desembarcou naquella Ilha, posto que achou grande resistencia; mas por força arrancou do campo aquelle Sangage, e o fez recolher a hum forte, em que o cercou, e

man-

mandou recado a Diogo de Azambuja que o soccorresse, porque determinava de não se apartar dalli até haver o Sangage ás mãos. Diogo de Azambuja havendo que não tinha posse pera o soccorrer, por ter com elle o mór cabedal daquella fortaleza, pedio áquelle Rey quizesse ir em pessoa áquelle negocio, o que elle fez com muita pressa; e embarcando-se com a mais gente que podia ajuntar, foi-se a Moutel, e se ajuntou com Pedro Sarmiento; e assestando a artilheria que lhe pareceo necessaria, começáram a bater a Fortaleza por espaço de quatro dias com tanta importunação, e damno dos de dentro, que houveram por seu partido preitearem-se com Pedro Sarmiento, valendo-se pera isso de ElRey, debaixo de cuja fé se entregáram, e o Sangage tornou a jurar vassallagem a ElRey de Portugal com certos bahares de cravo de pareas cada anno.

Feito isto, se recolheo ElRey, e o mesmo fez Pedro Sarmiento; e porque faltavam mantimentos na Fortaleza, mandou Diogo de Azambuja tres daquellas fragatas a Bachão a buscallos, e nellas por Capitão Paulo de Lima, Manoel Ferreira de Villas Boas, e o Alferes Guerreiro da Companhia do Sarmiento. Desta ida foi avisado ElRey de Ternate, que estava affrontado, e magoa-

goado das cousas de Moutel; e desejando de se satisfazer, armou doze corocoras, e mandou á Ilha de Naquien por outras doze que lá tinha; e provendo-as de muita gente, e munições, mandou Cachiltulo seu irmão que fosse esperar as fragatas á volta que fizessem de Bachão, e as tomassem. O Cachiltulo as foi esperar; e andando na paragem por onde haviam de vir, foram cahir-lhe nas mãos duas fragatas, que vinham das Filippinas pera Tidore carregadas de mantimentos, e munições pera a nossa Fortaleza, em que vinha hum Hespanhol de alcunha o Dueñas que vio aquella Armada; e como lhe não podia fugir, poz-se em armas, e foi-a investir, pondo o Dueñas a proa na Capitânia, e da primeira pancada a metteo no fundo, e a gente della se salvou nas outras corocoras, que todas juntas ferráram nas fragatas, em que não hiam mais de doze Hespanhoes, que peleijáram valerosissimamente, matando muitos inimigos; mas como o numero era desigual, foram todos mortos, e as fragatas tomadas. Diogo de Azambuja teve logo recado de como peleijavam; e porque as fragatas do Sarmiento estavam varadas, elle (segundo diziam) poz pouca diligencia em as lançar ao mar, e mandou embarcar Fernão Boto Machado no

no batel do seu Galeão com sincoenta homens, pera que lha fosse soccorrer, e levava o batel por proa hum falcão, e dous berços. Sahido Fernão Boto da Bahia affastado hum pouco da terra, teve Diogo de Azambuja recado que as fragatas eram rendidas; e receando acontecer algum desastre a Fernão Boto Machado, mandou huma corocora ligeira com hum homem, que lhe requereo da parte de ElRey, sob pena de caso maior, que se tornasse, o que elle fez; e posto que depois o Governador de Manilha prendeo o Sarmiento por este caso, e alguns lhe punham culpa de pouca diligencia, o caso foi bem differente, porque hum soldado que aquella noite se achou na vigia, nos affirmou que toda a noite trabalhára pera lançar as fragatas ao mar, e que não pudera. O Tulo irmão de ElRey de Ternate ficou soberbo com esta vitoria, e deixou-se ficar esperando pelas fragatas com os mantimentos que haviam de vir de Bachão, repartidas as corocoras em duas paragens, porque lhe não pudessem escapar; e andando assim, voltando as fragatas com os mantimentos que foram buscar, que eram as de Maquien, commettendo-se huns aos outros, travàram hum fermoso jogo de bombardadas, e espingardadas, de que de ambas as partes hou-

houveram bem de damno; e passada esta primeira fornada, investíram huns com os outros, e de bordo a bordo começáram huma aspera briga, em que todos os nossos peleijáram valerosamente; e o Alferes Guerreiro andando na mór força da briga, quiz a desaventura que se ateasse o fogo á polvora, e que a força della désse com elle, e com todos ao mar abrazados, e queimados. Os outros Capitães das duas fragatas vendo aquelle desastre, posto que estavam travados com os inimigos, acudíram a recolher os companheiros que andavam no mar, e o fizeram a pezar dos inimigos. Durou isto até que anoiteceo, que se apartáram destroçados todos, porque os inimigos ficáram com mais de duzentos mortos, e os mais todos feridos, e isso mesmo os nossos, posto que se não perdêram mais de oito. O Cachiltulo vendo-se daquella maneira, houve por seu partido recolher-se a Ternate pera se curar, e os nossos deram á véla pera a nossa Fortaleza, onde foram muito festejados de todos, e com os mantimentos que trouxeram se remediáram. Aconteceo isto em o fim de Novembro passado de 1584.

CAPITULO VII.

De como chegou a Maluco o Galeão da carreira: e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e do outro soccorro que chegou das Manilhas, de que veio por General João de Morenes.

POuco depois disto surgio naquelle porto de Ternate o Galeão da carreira, de que era Capitão Fernão Ortiz de Tavora, em que hia embarcado Duarte Pereira de Sampaio, provído daquella Fortaleza, como já atrás dissemos no Livro V. Diogo de Azambuja sendo avisado de sua ida, lhe mandou notificar que não desembarcasse, e que se tinha algum negocio com elle, lho mandasse requerer, e mostrar seus papeis, e Alvarás. Esta notificação lhe foi fazer hum Notario público, porque Duarte Pereira lhe mandou dizer que hia provído daquella Fortaleza por ElRey D. Filippe, e mandou notificar a todos os Officiaes casados, e moradores que ao outro dia pela manhã se achassem todos á porta da Fortaleza, porque presentes elles se queria ver com Diogo d'Azambuja, e mostrar-lhe suas Patentes, e Alvarás. Esta notificação não quiz Diogo de Azambuja que o No-

Notario fizesse, porque lhe pareceo união; pelo que tanto que Duarte Pereira soube isto, escreveo huma carta a ElRey, em que lhe fazia saber de sua vinda, e de como era provído daquella capitanía por Provisões de ElRey: que lhe pedia quizesse ao dia seguinte achar-se á porta da Fortaleza pera diante delle mostrar a Diogo de Azambuja seus papeis. Dada esta carta a ElRey, embarcou-se logo em huma corocora, e foi ao Galeão, e tomou comsigo a Duarte Pereira, e o levou pera terra; e prepassando pela fragata de Pedro Sarmiento, o tomou tambem comsigo, e foi desembarcar á porta da Fortaleza, donde mandou a Diogo de Azambuja recado que lhe viesse dar huma palavra. Diogo de Azambuja se veio logo pera ElRey, e Duarte Pereira lhe disse que ElRey D. Filippe lhe tinha feito mercê daquella Capitanía por virtude daquella Patente que alli apresentava, e que trazia aquella carta de guia do Viso-Rey da India pera lha entregar, e elle ficar desobrigado da homenagem que della tinha dado: que lhe pedia mandasse ler os papeis, e lhe désse posse da Fortaleza conforme a ella; e querendo mandar ler a Patente, e Carta por hum Official, disse Diogo de Azambuja que não era necessario, que elle punha tudo na sua cabeça; mas que elle

ti-

tinha quatorze mezes pera servir pera cumprir o tempo de tres annos, de que ElRey D. Filippe lhe tinha feito mercê por huma Carta sua, de que acabado o seu tempo estava prestes pera entregar-lhe a Fortaleza, e que esperava pelo soccorro que tinha mandado pedir ás Filippinas pera tomar a Fortaleza de Ternate, o qual não tardaria muito, e que não queria que elle lhe levasse a honra do que elle solicitára; e com isto virou as costas, e se metteo na Fortaleza, deixando ElRey, e Duarte Pereira fóra. Vendo Duarte Pereira aquillo, mandou ler a sua Patente, e Carta de Guia por hum Official, pera que todos os ouvissem; e depois de lida, requereo a ElRey que lhe entregasse aquella Fortaleza, e que pedisse as chaves a Diogo de Azambuja: disto se escusou ElRey, porque vio aquelle negocio de má feição pelas descortezias que com elle usou Diogo de Azambuja, de que ficou como affrontado; e tomando comsigo Duarte Pereira, o levou até a casa dos Padres da Companhia, e lho entregou por hospede, e depois mandou tomar casas, e desembarcou sua mulher, e familia que comsigo levava. Com isto começáram a haver protestos de parte a parte, e alguma alteração entre os criados de hum, e outro, com o que mandou Diogo de

de Azambuja notificar Duarte Pereira, que logo se embarcasse pera Bachão, ou a Amboyno até lhe caber seu tempo, porque não era serviço de ElRey estar naquella terra pelas uniões, e alvoroços que podia haver. Duarte Pereira tornou a responder á notificação, que era provído por ElRey daquella Capitanía, onde vinha entrar, e que não era bem se fosse pera terra de Mouros com sua mulher, e filhos, e que estava quieto em sua casa sem bolir comsigo, que o bom sería cumprir as Provisões de ElRey, e do Viso-Rey da India, e assim ficáram as cousas em bem ruim estado. Tratando Duarte Pereira de se metter na Fortaleza por todas as vias que se pudesse, até se determinar a prender Diogo de Azambuja, estando hum dia na Igreja, de que elle foi avisado, e se precatou, determinou de o ir prender a elle; e parece certo que nestas Ilhas do Maluco andava o diabo solto, porque entre os Capitães que foram dellas, tem acontecido as móres roturas, e dissensões que em todas as da India. Determinado Duarte Pereira, ajuntou toda a gente que pode, e lhe foi commetter a casa, que elle defendeo muito bem até acudir ElRey, e seu sobrinho Cachilmale, que era o herdeiro, e se mettêram em meio, e leváram Diogo de Azambuja pera sua ca-

ſa, ficando-ſe temendo hum do outro rijamente.

Eſtando aſſim a couſa, chegou áquelle porto huma Armada de vinte e ſinco fragatas, e hum barchote, e hum junco, de que era Capitão Bartholomeu Vaz Landeiro Portuguez, com quem vinham outras quarenta, que naquelle tempo ſe acháram na Manilha, e vinha ſeparado de João de Morenes, que vinha por General deſta frota, Heſpanhol, homem esforçado, mas de pouco governo, e trazia quatrocentos Heſpanhoes; e deſembarcando em terra, foi muito bem recebido, e apoſentado com todos os ſeus; e tratando da jornada de Ternate, dizem que achou frio a Diogo de Azambuja, a cujo requerimento vinha, e que já lhe não convinha deixar aquella Fortaleza, porque eſtava certo metter-ſe nella Duarte Pereira; e tambem porque ElRey, que era a principal parte naquelle negocio, andava deſgoſtoſo, e enfadado de Diogo de Azambuja, com o que o Morenes ſe não ſabia determinar.

Vendo Duarte Pereira as couſas em tal caſo, não querendo que por razões particulares ſe perdeſſe o ſerviço de ElRey, eſcreveo huma carta áquelle Rey, em que lhe pedia que deixaſſe aggravos, e que ſe trataſſe do que importava ao ſerviço de El-

Rey

Rey de Portugal, e que se fosse ver com Diogo de Azambuja, e se lançasse com elle; e tratasse daquella jornada, pera que foi mettido tão grande cabedal, e que elle se offerecia pera o acompanhar nella com vinte homens á sua custa; com condição que elle Diogo de Azambuja nas cousas daquella guerra não faria, nem determinaria nada sem seu conselho, por authoridade de hum homem que vinha pera ser Capitão daquella Fortaleza, e entre tantos Mouros, e tão inimigos do nome Christão. Com esta carta se foi aquelle Rey ver com Diogo de Azambuja, e lha mostrou, e fez com elle amizade, e tratáram ambos da jornada, e dos offerecimentos de Duarte Pereira, que elle lhe não acceitou, e lhe mandou dizer que o melhor seria embarcar-se no Galeão de Fernão Ortiz de Tavora, que havia de ir na jornada com só dous criados seus, o que Duarte Pereira acceitou, e se fez prestes pera se embarcar, porque logo assentou Diogo de Azambuja com o Morenes, Capitão dos Hespanhoes, de irem cercar Ternate, e não se alevantarem de sobre aquella Fortaleza sem a tomar.

CAPITULO VIII.

De como os nossos partíram pera Ternate: e de como desembarcáram em terra: e do que lhes succedeo até assentarem seu campo naquella Fortaleza.

EM quanto se negociavão as cousas pera o cerco, mandou Diogo de Azambuja a Fernão Boto que se fosse pôr sobre a Fortaleza de Ternate, e a começasse a bater até elle chegar, o que elle fez, e foi surgir junto do arrecife de pedra, e entre elle, e a Fortaleza puderam navegar corocoras, e surgíram defronte da praia: affastados hum tiro de falcão, e da banda de fóra, onde os Galeões surgem, quando chegão á carga da India, anda o mar de continuo tão cruzado, e de levadia, que por não poderem estar alli á carga, se passam ao porto de Talangame meia legua da Fortaleza; e depois que ElRey Babu tomou aquella Fortaleza, como fica dito na Decada IX. porque entendeo que os Portuguezes haviam de trabalhar pela tornar a haver ás mãos, a fortificou de novo mui bem; e a povoação que foi nossa, que fazia a roda della, mandou cercar, e fazer huma parede cousa mui grossa com seus baluartes, e guaritas, que vai com duas pontas fechar

no

no mar, quanto diz a diſtancia do arrecife, com o que fica huma Cidade murada, e a Fortaleza com ſeu caſtello ſobre o mar; e ſabendo aquelle Rey os apercebimentos que em Tidore faziam contra elle, fortificou-ſe de novo, e proveo os baluartes, e cubellos da cerca da artilheria que havia na Fortaleza, que era mui groſſa, por eſtar nella quaſi toda a da Armada de Gonſalo Pereira Marramaque, e repartio por elles a melhor gente que tinha, em que entravam os Jaos de mais de trinta juncos, que eſtavam naquelle porto tomando carga, que deſpejou, e mandou metter pelo canal, e abicar á Fortaleza, e porque não podeſſem entrar as noſſas fragatas, e corocoras do arrecife pera dentro.

E pera lhos não queimarem, nem deſembarcarem naquella parte os noſſos, mandou entulhar eſte canal com muitas embarcações de pedra, com que ficou fechado por todas as partes. Fernão Boto ſe poz á bateria com os juncos, que lhe ficavam mais em barreira, e arrombou alguns, e na terra fez bem damno. Vendo ElRey o muito que lhe fazia de alli, mandou fazer huma grande jangada de materiaes pera fogo pera ver ſe com ella podia queimar o Galeão, e huma madrugada a mandou levar por embarcações pequenas, e perto do Ga-

leão

leão lhe derão fogo, e a largáram; e como ella trazia muitos materiaes, assim era o fogo medonho que parecia fogo infernal; e porque a agua hia espalmando pera fóra, foi ella cahir sobre as amarras do Galeão, com o que todos se acháram embaraçados, e acudíram logo os Officiaes á proa com espeques, e entenas pera desviarem a jangada; e se cahíra no costado do Galeão, sem dúvida o abrazára. Os officiaes trabalháram todo o possivel sem poderem fazer cousa alguma, nem desviar a jangada; o que visto por hum soldado, sem dar conta a pessoa alguma, foi-se ás amarras pela banda dos escurvos, e lhe deo pique; e o Galeão como se sentio desamarrado, foi-se descahindo contra o arrecife pera onde corria a agua, ao que acudíram os officiaes, e soltáram o traquete, e foram-se sahindo pera o mar, e por ficarem sem ancoras, foram a Tidore tomar outras.

Diogo de Azambuja hia-se fazendo prestes com grande cabedal, e tinha mandado chamar ElRey de Bachão, grande amigo dos Portuguezes, que se tinha tornado á Lei de Mafamede, e a ElRey dos Celebes, tambem amigo, pera o virem ajudar naquella guerra, o que elles fizeram, e chegáram áquella Fortaleza em suas embarcações, e com sua chegada se embarcáram os nossos,

El-

ElRey de Tidore em ſuas corocoras com a melhor gente que tinha, e foram ſurgir ſobre aquelle porto.

Os Galeões de Fernão Boto, e Fernão Ortiz, e outro que alli eſtava pera ſerviço, e guarda da noſſa Fortaleza, de que era Capitão Antonio Carneiro, ſurgíram ao longo do arrecife pera de alli baterem a Fortaleza. Diogo de Azambuja tanto que ſurgio, mandou recado a ElRey de Ternate a requerer-lhe que entregaſſe aquella Fortaleza, que era de ElRey de Portugal, pois ſe lhe tinha feito juſtiça da morte de ElRey Ahiro ſeu Avô: que ficaſſem amigos, e tornaſſem a correr com ſeu commercio, e que ElRey D. Filippe o ſatisfaria muito baſtantemente em ſuas queixas, com muito amor, e largueza. Pera eſte recado elegêram a Pedro Sarmiento, que foi mui bem recebido daquelle Rey, que o ouvio com muita attenção, e diſſimulação, e lhe reſpondeo que elle eſtava muito preſtes pera ſervir a ElRey de Portugal em tudo, como ſeu vaſſallo que era, e que elle eſperava por recado de Portugal pera ver a conta que com elle ſe tinha; que em quanto tardaſſe, elle eſtaria alli com o ſeu Caſtellão, e Alcaide Mór guardando aquella Fortaleza; e que ſe entre tanto quizeſſem que correſſem em amizade, e paz, elle

le se obrigava a dar carga pera os Galeões, como sempre dera, em quanto foram amigos, e com isto outras palavras de cumprimento.

Dada a resposta, entendêram todos ser aquillo entretenimento, e desengano, com o que se tratou logo da desembarcação, e do lugar em que seria. Praticado entre todos, assentáram que o Capitão Morenes fosse notar a parte em que melhor se poderia fazer; e que achando lugar commodo, e decente, fizesse logo sinal pera accommetterem primeiro que aquelle Rey a mandasse fortificar. O Morenes foi em algumas embarcações pequenas, e rodeou de huma parte, e outra, indo reconhecendo á sua vontade tudo, e da banda do Sul achou huma aberta, onde havia humas arvores, a que chamam Çapatas, e em sima dellas estavam alguns negros com espingardas que lhe atiráram bem de espingardadas; e chegando-se bem á terra, dispararam nas arvores alguns arcabuzes com que os fizeram affugentar; e pondo a proa na terra, fizeram sinal á Armada. Diogo de Azambuja como estava já posto em armas com todo o poder embarcado nas Corocoras, fizeram querena de accommetterem a Cidade pela face, a que acudio ElRey com todo o poder pera lhe defender a desembarcação; e como

mo

mo o teve alli embebido, virou o remo em punho, e chegou áquella parte, onde o Morênes estava já em terra, onde desembarcáram todos os nossos sem acharem resistencia, e logo ordenáram suas bandeiras, dando a dianteira ao Capitão Morenes com todos os Hespanhoes, e Diogo de Azambuja com a bandeira de Christo, com os Portuguezes na retaguarda, e de huma, e de outra banda os Reys Bachão, e Tidore, e Celebes, e nesta fórma começáram a marchar pera a Fortaleza. ElRey de Ternate, que tinha acudido com todo o poder á praia, cuidando que os nossos desembarcassem nella, tanto que vio arrancar as cocoras pera aquella parte, lançou fóra muitos Jaos, e Ternates com seu irmão Cachiltulo pera lhe ir defender a desembarcação; e quando chegáram hiam os nossos marchando em muito boa ordem; e todavia houve entre os dianteiros algumas escaramuças, de que os inimigos ficáram tão mal que se recolhêram. Em todo este tempo foram os Galeões continuando a bateria com grande estrondo, e terror: os Capitães chegáram á vista da Fortaleza, e da parte que lhes melhor pareceo assentáram seus exercitos, e foi em huma das portas do muro da povoação, que hia dar no mar, e alli se fortificáram de cavas, vallos,

e

e trincheiras á sua vontade, o que se encarregou ao Morenes, que naquelle dia se fechou todo com muita ordem, e trabalho.

CAPITULO IX.

De como os nossos começáram a bater a Fortaleza de Ternate: e das cousas que succedêram no cerco até os nossos se alevantarem delle.

EM quanto se fortificáram, desembarcáram naquella parte a artilheria que lhe pareceo, sem lho poderem estorvar, e o Morenes assentou na parte que vio ser mais a proposito, porque lhe foi commettido o Officio de Mestre de Campo; e prestes tudo, começou a bateria assim dos Galeões por parte do mar, como das estancias, o que se fez com tanto estrondo que atemorizava quem o ouvia: os de dentro não estiveram tambem ociosos, porque respondêram tambem com sua artilheria, com o que mettêram muitos pelouros nos Galeões, que ficáram mais perto da Fortaleza, e por muitas partes os desfizeram, e arrombáram, principalmente o Galeão de Fernão Ortiz de Tavora, que lhe deram com hum pelouro ao lume d' agua que o varou todo, e deixou huma portenhola de hum

hum palmo, e quatro dedos de altura, e eſteve a riſco de ſe metter no fundo, ſenão fora a diligencia do ſeu Capitão, e de Duarte Pereira que nella eſtava, que mandáram acudir com paſtas de chumbo, com que remediáram aquelle damno. Ao outro dia, andando os noſſos em terra occupados ainda na obra da fortificação do exercito, ſahio Cachiltulo irmão de ElRey com quinhentos Jaos, e Ternates aventureiros, e foram commetter os noſſos com tanta determinação que chegáram até os vallos. O Capitão Morenes vendo aquelle deſavergonhamento, lhes ſahio com huns poucos de Heſpanhoes, e Portuguezes mui bem ordenados, e travou com os inimigos huma aſpera batalha, em que houve mortos, e feridos; e todavia os noſſos apertáram tanto com elles, que os arrancáram do campo, e os leváram de vencida, e elles ſe deſviáram da Fortaleza, e ſe foram recolhendo pera o certão: e porque o Morenes hia de feição que parecia querellos ſeguir, lhes mandou Diogo de Azambuja recado, pera que ſe recolheſſe, porque parecia aquillo alguma cilada, o que elle fez.

Os noſſos foram continuando a bateria da parede, porque pera o fazerem á Fortaleza era neceſſario fazer-ſe por ella entrada; e como ella era muito groſſa, nenhum

da-

damno lhe fizeram em treze, ou quatorze dias que se bateo. Vendo o Capitão Morenes aquillo, disse a Diogo de Azambuja, que se senão tomasse por assalto, que por bateria não poderia ser, e que estaria alli gastando o tempo sem fazerem nada, e que elle se offerecia com os seus Hespanhoes a commettella á escala vista, e que se fizessem pera isso as escadas necessarias, porque assim lhe parecia que seria melhor a todos. Pareceo bem aquillo, e só a ElRey de Ternate não, que foi de contrario parecer, affirmando-lhe que aquillo a que se offerecia era cousa muito arriscada, por estar dentro muita, e boa gente, e tão determinada, como eram os Jaos, que se faziam logo amoucos; que pera se commetter aquelle negocio com riscos, e ganharem-se as paredes a troco de muitos que nella lhe haviam de matar, que mais se poderia chamar disparate que victoria, porque com isso não se concluia o negocio daquella guerra; pois o substancial della era a Fortaleza que elles haviam de bater, e que pertendiam tomar, e era muito mais forte que aquellas paredes, e estava muito provída de artilheria, e com todo o poder, e cabedal daquelle Rey, pera o que se havia de mister todo o poder á força inteira, o que já não podia haver, porque forçado

ha-

haviam de ficar diminuidos com a perda dos que ſe arriſcaſſem nas paredes (a ſeu damno) e os que eſcapaſſem haviam de ficar tão quebrantados, e canſados que não poderiam fazer nada, e ſeria forçado tornar a largar as paredes a ſeu dono, e recolherem-ſe todos envergonhados, e deſacreditados, com que os inimigos cobrariam mais brio; mas que ſe por ſima de tudo lhes parecia bem commetter-ſe aquelle negocio, que elle eſtava preſtes pera ſe achar tambem nella, e ſer dos dianteiros. Eſtas razões de ElRey parecêram a alguns que era de homem que lhe não vinha bem tomar-ſe aquella Fortaleza, nem que ſe tornaſſem os Portuguezes a ſanear com os Ternates pela perda que lhe veria de ſe mudar outra vez o commercio pera aquella Ilha, e deixar a ſua, o que ſeria cauſa de tornar á ſujeição paſſada, de que ſe tinha livrado com o braço, e favor dos Portuguezes, e enriquecido com o ſeu commercio; mas bem póde ſer que ſe enganaſſem os que iſto cuidavam, poſto que Mouros ſempre tiram o ſeu proveito; e ſem embargo de parecerem a todos muito bem aquellas razões, não deixou o Morenes de requerer a jornada que lhe concedeo, e aſſentáram que ao dia ſeguinte foſſe Pedro Sarmiento com cento e ſincoenta Heſpanhoes

nhoes a reconhecer primeiro as paredes, e que levasse algumas escadas, pera que se achassem alguma parte descuidada, e accommodada, commettessem por ella a subida, e que os Capitáes, e Reys com todo o poder ficassem no campo pera acudirem logo com muita pressa; e o Sarmiento ao outro dia sahio-se com os soldados que escolheo, e mandou levar duas escadas, e foi cingindo as paredes de longo a longo, notando-as, e vendo-as devagar; e chegando a huma parte que lhe pareceo mais facil pera se subir, arremetteo a ella, e com muita pressa lhe encostou as escadas, e começáram alguns a subir por ellas. Os de dentro, que estavam á lerta, vendo arremetter os nossos pera aquella parte, acudíram lá, e puzeram-se em defensão; e posto que os Hespanhoes com grande esforço, e determinação trabalháram por se pôrem em sima, todavia os de dentro os rebatêram com morte de dezeseis, e muitos feridos, pelo que lhe foi forçado ao Sarmiento affastar-se pera fóra pelos muitos instrumentos de morte que de sima cahiam sobre todos. Os nossos Capitáes ao tempo que víram arremetter os Hespanhoes, acudíram com todo o poder, e encontráram já o Sarmiento recolhendo-se com tanta pressa, que não puderam trazer os corpos dos mor-

tos

to... pera os sepultar: com isto cahíram to-
dos em grandes desconfianças de ter aquelle
negocio bom fim; mas os Capitães não dei-
xáram de mandar continuar na bateria.

Já neste tempo faltavam mantimentos a ElRey de Ternate, e os tinha mandado buscar ao Maro, e a outras Ilhas, e cada dia esperava por elles; e receando-se que lhos mandassem tomar se o soubessem, quiz embaraçar os nossos, e lhes mandou pedir que sobreestivesse naquelle negocio por espaço de seis dias, que queria nelles tomar conselho com os seus sobre a entrega daquella Fortaleza, porque aquellas cousas não se faziam com pouca consideração: os Capitães lhe concedêram aquillo, porque não sabiam os intentos daquelle Rey, e assim ficáram em tregoas os seis dias, em que chegáram huma madrugada mais de quarenta navios de mantimentos, que logo foram recolhidos, e após elles oito corocoras carregadas de muita gente, que lhe vinha de soccorro da Ilha de Maquien: estas prepassáram pelos nossos Galeões a boga arrancada, e foram desembarcar na face da Fortaleza, onde os juncos estavam abicados, sem receberem damno algum pela pressa com que passáram. Vendo os Capitães aquillo, e sabendo das embarcações dos mantimentos que eram chegados, entendêram logo que

as

as treguas foram manhas daquelle Rey, pera nos embaraçar, e reformar, e prover de gente, e mantimentos; e ajuntando-se a conselho com os Reys, assentáram todos que aquella Fortaleza se não podia tomar, senão por hum cerco muito prolongado, e com tomarem todos os portos daquella Ilha, e defendendo-lhe as entradas aos soccorros; que se deixassem por então daquelle negocio, pois tambem o Capitão Morenes tinha dito que não vinha pera de vagar, porque não trazia ordem do Governador pera mais que até á monção em que se navegava pera as Manilhas, que era já chegada, e alli no conselho o tornou a notificar, e pedio o escusassem, porque queria acudir ás cousas de Manilhas que estavam frescas, e que pera o anno seguinte tornaria com maior cabedal pera concluirem aquelle negocio. Com isto começáram a embarcar a artilheria, e elles se recolhêram a Tidore, e logo o Morenes com toda a sua Armada se partio, e Duarte Pereira se foi em sua companhia com sua mulher, e casa; porque já que havia de esperar hum anno, quiz tirar-se de enfadamento, e desgostos, que se não podiam escusar entre elle, e Diogo de Azambuja, se ficasse naquella Ilha.

CA-

CAPITULO X.

Das cousas que acontecêram em Ormuz, sendo Capitão Mathias de Albuquerque: e de como os Niquilús quebráram as pazes, e o Capitão mandou sobre elles alguns navios que se perdêram.

NAõ tratámos até agora das cousas que Mathias de Albuquerque fez em Ormuz, porque nos pareceo bem guardallas pera o fazermos a todas juntas. Chegado este Capitão á sua Fortaleza, entregou-lhe D. Gonsalo de Menezes a posse della, e depois tiveram grandes quebras, e desavenças por causas que não he necessario contar; e querendo remediar algumas cousas que andavam desordenadas, e prover na boa guarda, e vigia daquella Fortaleza, por estar, como já disse, em braços com os Turcos, que quasi estavam feitos senhores daquelle estreito, cuja vizinhança era muito pera recear, pelo que mandou renovar, e reformar a Fortaleza por dentro, e por fóra nas partes que lhe parecêram necessarias, e o mesmo fez aos armazens, e ás vasilhas em que a polvora estava, porque tudo estava muito damnificado, e desbaratado; e porque os soldados da obrigação daquella Fortaleza se agazalhavam fóra del-

della espalhados pela Cidade, sem os Capitães os poderem obrigar nem por força, nem por mimos a se recolherem dentro, havendo nella gazalhados, que D. Antão de Noronha, sendo Capitão daquella Fortaleza, tinha feito ao longo dos muros, quasi como cellas dos Frades sobradadas, e com serventias pera o muro pera no tempo das calmas, que são muito grandes, poderem dormir em sima, e tudo o mais que cahia pela banda de fóra sobre o mar pera maior limpeza da Fortaleza; e parecendo a Mathias de Albuquerque que era cousa muito arriscada estarem fóra, porque podia succeder huma alteração na Cidade, ou hum sobresalto de Galés, que de noite lançassem gente em terra tão de pressa, que não houvesse tempo pera os soldados acudirem á Fortaleza, que seria causa da perdição de todos, e da Fortaleza, que de noite se fechava com sós os criados dos Capitães, e ainda desses ficavam de noite fóra, tratou de os recolher dentro, no que fazia duas cousas mui necessarias, huma segurar a Fortaleza, e a outra evitar muitos desmanchos, e insultos que cada dia succediam com andarem espalhados por taes modos; e com tantas amoestações, rogos, mimos, e boas pagas (que he o que leva a todos até se offerecerem aos mores perigos da vida)

que

que se lhe rendêram, e se foram recolhendo poucos e poucos pera a Fortaleza, e assim recolheo até duzentos nella, com quem correo tão pontualmente na paga de seus soldos, e mantimentos, que ao derradeiro dia do mez se tocava tambor pera o outro dia se lhes pagar, com o que já os mais buscavam adherencias pera os recolherem dentro.

Feita esta obra, entendeo na agua das cisternas; e posto que era bastante pera provimento da Fortaleza em qualquer cerco, receava-se que havendo hum trabalho, que com o jogar da artilheria se abrissem as cisternas, e se lhes fosse a agua, quiz prover nisto com ordenar vinte e sete tanques grandes, como os que andavam nas náos, pera se recolher nelles a agua, e esta obra foi do Conde D. Francisco Mascarenhas que lha deo por regimento, quando o despachou pera aquella Fortaleza: e assim deo tanta pressa a estes tanques, que ao primeiro seu anno os acabou todos de páo Teca, muito fortes, e bem acondicionados, e os recolheo todos em armazens fechados, e os mandou encher de agua; e affirma-se que leváram setecentas pipas della, e costumou, em quanto foi Capitão, visitar estes armazens quasi todos os mezes pera ver como os tanques estavam; e porque era antigo costume na-

quella Ilha todo o eſtrangeiro que vinha de fóra entregar as armas aos Xabandares Portuguezes, que as guardavam em huma caſa que tinham á borda d'agua, onde por hum larim que lhe davam lhas tornavam a dar pera as alimparem; e que ſe iſſo fora em huma alteração, não tinham mais que chegarem á porta da Xabandaria, e quebrarem-na, e tomarem ſuas armas.

Parecendo a Mathias de Albuquerque que iſto era deſordem, mandou fazer dentro da Fortaleza huma caſa ſeparada pera ſe recolherem eſtas armas, e as chaves della mandou que ſe entregaſſem ao Alcaide Mór, e deo por regimento ao Xabandor, que aſſim como os eſtrangeiros lhe entregaſſem as armas na praia, as mandaſſe logo metter neſta caſa; e que todas as vezes que ſeus donos as quizeſſem alimpar, o foſſem fazer alli poucos e poucos.

A' volta deſtas couſas que tinha ordenado, chegou logo áquella Fortaleza informação das couſas daquelle eſtreito, e foi informado que os Niquilús tinham quebrado as pazes que fizeram com D. Jeronymo Maſcarenhas, e que em ſuas terradas ſalteavam as que hiam de Baçorá pera Ormuz, que coſtumavam ſurgir entre aquellas Ilhas de Lara, onde elles davam nellas, e as roubavam, o que era em muito damno da Al-

fandega daquella Cidade, e em descredito do Estado, pelo que determinou-lhe armar pera ver se podia tomar algumas terradas, e pera isto mandou armar huma Galeota que deo a Capitanía ao Galvão, e pagou vinte soldados, e lhe deo por regimento que se fosse lançar nos canaes da Ilha de Lazão pera ver se lhe hiam cahir nas mãos algumas daquellas terradas dos Niquilús, e pera dar guarda ás que viessem de Baçorá.

Partio este Galeão, e foi-se pôr naquella paragem, e de dia esbombardeava a povoação dos Niquilús, e de noite se tornava a seu posto, sem nunca o mudar. Sabido isto pelos Niquilús, e avisados dos moradores de Lara do descuido com que os nossos estavam armando algumas terradas, no mór silencio da noite deram sobre a Galeota, e achando todos dormindo, os matáram á espada, e a Galeota com sua artilharia, e todas as armas foi recolhida, e varada na sua praia. Estas novas chegáram logo a Ormuz, que o Capitão sentio muito, e logo armou outro navio, de que fez Capitão o Patrão da Ribeira, e lhe deo soldados, e hum regimento pera ver se podia colher alguns Niquilús. A este navio lhe deo naquelle estreito hum tempo tamanho, que se soçobrou, e affogaram-se todos os soldados, e o Patrão com sinco mari-

rinheiros eſcapou ; e poſto que iſto foram deſaſtres , não deixou Mathias de Albuquerque de os ſentir muito ; e ſendo informado que os moradores da Ilha de Lara , que eram vaſſallos de ElRey de Ormuz , recolhiam os Niquilús , e os favoreciam nos ſeus roubos , e que elles foram cauſa da tomada da Galeota , pelo aviſo que della deram , determinou de os mandar caſtigar , e pera iſſo armou quatro navios , de que fez Capitão Mór Lucas de Almeida , e mandou que foſſe dar naquella Ilha , e fizeſſe nella todo o damno que pudeſſe , e que viſſe ſe podia queimar as Terradas dos Niquilús.

Eſtes navios ſe foram lançar ſobre aquella Ilha até paſſarem as terradas de Baçorá , e logo pouco depois chegáram outros dous navios , de que era Capitão Mór Alvaro de Avelar , que o Capitão de Ormuz mandava a Baharem , levando por regimento que viſſe ſe de paſſagem podia dar algum caſtigo aos de Lara , e lhe deo poderes ſobre os outros navios do Almeida ; e ajuntando-ſe todos , foram a Lara , e deram em a povoação , e matáram á eſpada toda a couſa viva que acháram ; e deixando feito grande deſtruição , ſe embarcáram ; e o Avelar foi-ſe caminhando pera Baharem , e os mais navios do Almeida

tor-

tornáram-se a pôr sobre o porto dos Niquilús; e estando junto dos da Ilha, andáram via, e lhes deo hum tempo tão apertado, que sem se poderem recolher, soçobrou todos os navios, sem delles escaparem mais de onze pessoas. Com isto ficáram os Niquilús tão soberbos, que tornáram a seus roubos, e affirma-se que depois tomáram muitas terradas, e algumas que importava cada huma quarenta mil cruzados carregadas de dinheiro, e Mercadores de Babylonia, e outras partes que hiam pera Ormuz comprar fazendas. Mathias de Albuquerque sentio muito estas perdas; e desejando tomar dellas grandes satisfações nos Niquilús, pedio ao Viso-Rey que lhe mandasse trezentos homens pera castigar aquelles cossarios; porque se lhe não acudissem, impediriam de todo a navegação de Baçorá pera Ormuz, que he cousa muito importante.

CAPITULO XI.

De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz: e das cousas que alli succedêram entre os Turcos, e Persas.

JÁ que estamos desta parte de Ormuz em o tempo do inverno, pera onde deixámos ás cousas alheias, será razão que demos relação das que este anno succedêram no Imperio da Persia, por não quebrarmos a ordem que até agora guardámos. No Livro V. Cap. II. démos razão de como Forat Baxá se apartou da Cidade de Glisca do senhorio do Manuchiar, affrontado, e quasi forçosamente, que se lhe alevantáram os seus soldados. Chegando depois a Constantinopla, deo razão ao Turco das cousas que na jornada lhe succedêram, e dos Fortes que deixava provídos; e como lhe não sabia do animo, de mandar fazer outro Forte sobre Tabriz, porque por alli se poderia senhorear de toda a Persia; e vendo agora que as cousas daquelle Reyno se dispunham pera elle poder dar á execução seus desejos, assim como a morte do Ermixão que o Xá matou por suspeito nas cousas de Forat Baxá, como no Livro IV. Capitulo II. fica dito, com quem os Tur-

qui-

quimões se tinham amotinado, como por Abaz Mirza seu filho estar no Cohoraçone muito apertado de huns Beques que aquelle anno entráram com grandes exercitos por aquella Provincia, governados do Amomicham filho de Adidacão, senhor do Imperio com Arcante, com que se presumia que o Turco se confederou contra o Persa, com o que aquelle Principe não podia soccorrer seu pai, porque perderia aquelle Estado, determinou este anno em que andamos de metter hum muito grande cabedal naquella empreza, pera o que mandou ajuntar hum grosso exercito, e elegeo pera aquella jornada Osmão Baxá de Nação Circasso, que estava por Governador na Provincia Xervão, como já dissemos, homem de grande conselho, de muito esforço, e muito experimentado na milicia, o que lhe não tirou ser tambem dado ao estudo da Filosofia, ao que era muito inclinado; e mandando-o chamar, o fez Baxá da primeira porta, entregando-lhe o seu sêllo, e logo lhe deo o cargo de General da empreza de Tabriz com supremo poder em todas as Provincias, e thesouros dellas pera poder formar os exercitos que quizesse.

E sendo tempo pera a jornada, foi-se por Exzecut, aonde ajuntou a massa do exercito que formou de cento e sincoenta mil

mil cavallos, tirados das Provincias da Siria, Bitinia, Natolia, Caramania, e da Grecia, a fóra a gente de serviço, gastadores, servidores, camelos, bois, e carretas, que era hum numero infinito; e fazia tudo hum exercito tamanho que não parecia ser aquella potencia de hum só Rey, senão de muitos juntos; e neste Junho em que andamos, se abalou, sem saber pera que parte era aquella expedição, assim por causa de sua gente que havia de haver por duvidosa, como por Oxá não se precatar commetter em Tabriz; mas depois deitou fama que hia pera a Cidade de Nasiman, porque tinha por novas que estava pera acudir a Nativam pera elle dar volta, e metter-se em Tabriz; e assim foi tomando o caminho de Sanqualas, e Cahars, e de alli passou aos campos Calderanes, onde já Ismael, e Celim tiveram aquella fermosa batalha. Aqui mudou o caminho que levava, e tornou ao de Tabriz, que seria jornada de vinte leguas, sobre o que no exercito houve alguns motins, por lhe não terem declarado a jornada de Tabriz; e foi a cousa de feição que chegáram a dizer publicamente palavras muito affrontosas ao Baxá, o que elle dissimulou, e apaziguou com razões, e dinheiro, que he o que abranda tudo, porque tinha entendido que com

mãos

mãos estreitas, e palavras avaras não póde hum Capitão commetter cousa honrosa; porque o Capitão secco de palavras, e tacanho de condição, peleja contra dous exercitos, o seu, e o do inimigo; e ainda havemos por mais perigoso soldados descontentes, que exercitos poderosos, porque a estes cada dia rompem, e desbaratam soldados a quem o bom termo de seus Capitães obriga a perderem as vidas nos casos de sua honra. E tornando ao fio, apaziguando o exercito, começáram a marchar pera Tabriz com tanto gosto pela esperança que o seu Capitão lhes deo do grosso despojo daquella Cidade, que todos os inconvenientes de caminho lhes parecêram muito pequenos. Dalli foram ter a Vaor, que está em meio de Tabriz, e da alagôa Marcian, e alli se refizeram os soldados de todas as cousas que quizeram: daqui passáram a Coy, que foi a antiga Artaxata de Ptolomeo, e depois a Amarat, Cidades já do Estado da Persia: dalli foram a Sofran, hum lugar pequeno, donde começáram a descubrir a fermosa Cidade de Tabriz, cuja vista foi pera todos de mór gosto, e alegria que se podia imaginar. A vanguarda tanto que descubrio a Cidade, vendo a frescura de seus campos, e jardins, e abundancia dos frutos delles, adiantá-
ram-

rem-se a colhellos, e a recrearem-se nas ribeiras de que se todos regam, e o Baxá foi assentar o exercito no longo de hum pequeno ribeiro, que chamam Agua salgada.

ElRey da Persia tanto que teve novas do exercito Turquesco, correndo a primeira fama que hia contra o Nativan, ajuntando sessenta e quatro mil Persas, foi-se pôr não mui longe de Tabriz pera esperar onde o inimigo arrebentava, porque parece que arreceava já a sua determinação, e dalli lançou muitas espias por todos os caminhos, de que cada dia tinha recados, até ser avisado que o Baxá voltava de Coy pera Tabriz, pelo que lhe foi forçado pôr-se affastado daquella Cidade tres leguas, por não ter gente pera dar a batalha aos Turcos, e dalli mandou Aligelican com quatro mil cavallos, pera que se fosse metter em Tabriz; e a Mirasem Mirza seu filho mais velho com dez mil dos escolhidos que se fosse lançar nos campos daquella Cidade em alguma emboscada, porque estava certo algum desmando nos Turcos por aquellas hortas, e que poderia fazer huma boa preza. Estando alli o Principe emboscado, tendo lançado suas espias, foi avisado que os Turcos da vanguarda estavam alojados ao longo de humas ribeiras, passando a sésta

bem

bem descuidados. Com estas novas se alevantou o Principe donde estava, e deo nos Turcos com tanta pressa, que primeiro que os vissem já era sobre elles, e em breve espaço lhes matou sete mil, e se recolheo a seu salvo carregado de armas, e cavallos, tambores, bandeiras, e de outros despojos, e muito contente pelo bom successo. Osman Baxá foi logo avisado do negocio, e despedio com muita pressa Aseman Baxá, e a Mahamed Baxá de Caeremit com quatorze mil aventureiros, pera que soccorresse os outros; e tanta pressa se deram, que chegáram a tempo que o Principe Persa hia já com a vitoria nas mãos, e logo arremettêram a elle mui determinadamente. O Principe vendo que não podia escusar a batalha, virou-se com muito animo aos Turcos, e travou-se com elles, ficando todos misturados em huma muito aspera, e cruel batalha, em que de ambas as partes houve assás de damno; mas grandes façanhas da parte dos Persas, principalmente do seu Principe, por ser muito esforçado cavalleiro, e era já isto sobre a tarde; e como a noite começou a cubrir a luz, foram-se apartando huns, e outros com seis mil homens menos; e se o dia fora maior, maior fora o damno pelo furor com que os Persas peleijavam, de quem se perdêram poucos.

O Principe recolheo-se vitorioso pera o pai, que o recebeo com muita festa, e Osman Baxá com bem grande tristeza, e sentimento pela perda que em hum só dia recebeo, vendo que á vista daquella Cidade que elle com tão potente exercito vinha buscar, sem ainda ter posto as mãos em cousa alguma, perdêra treze mil homens; e estes ainda dos escolhidos, e que todo aquelle estrago fora feito por tão poucos Persas, ao outro dia alevantou o campo, e foi marchando pera se chegar mais á Cidade. Aligelicham, que ElRey da Persia mandára metter dentro em Tabriz, vendo vir-se chegando o inimigo pera elle, sahio fóra como hum trovão, e deo na vanguarda com tamanho impeto, que com mais de tres mil mortos fez recolher Osman até á sua artilheria, e a seu salvo elle o fez pera a Cidade. Isto acabou de melancolizar de todo o Baxá, e com esta mágoa foi assentar seu exercito meia legua da Cidade, e alli se fortificou á sua vontade. Aligelicham ficou tão ufano com o bom successo, que desejou de dar nos Turcos outro toque, e pera isso se preparou como foi noite; e sendo quarto da madorna, sahio da Cidade, e commetteo o exercito por huma parte que mais perto estava della, que era a estancia do Baxá de Marás; e tomando os Turcos

cas-

cansados, e descuidados, matou o Baxá com quatro mil, sem receber damno algum, e com este segundo successo se recolheo a ElRey, e não quiz mais entrar na Cidade, porque já era avisado que ao outro dia o haviam de commetter, e que elle com quatro mil homens a não podia defender. Os moradores de Tabriz vendo-se desamparados de Aligelicham, determinâram de defender a sua Cidade, mulheres, filhos, e fazendas até morrerem todos; e repartindo entre si as ruas, as fortificâram o melhor que puderam; e postos em armas, esperáram a determinação dos Turcos. Ao outro dia pela manhã (devia ser sem ordem do Baxá) commettêram a Cidade os de pé, que eram de serviço, todos de couraças, e malhas, porque quizeram levar aquelle primeiro cevo; e os moradores deram nelles com tanto valor, que a mór parte daquella vil canalha ficou feita pedaços.

O Baxá foi logo avisado; e pondo-se em armas, foi commetter a Cidade com todo o cabedal; e não podendo os moradores esperar tamanha furia, recolhêram-se a casas fortes, e a becos estreitos, e ás Mesquitas, onde se fizeram fortes, matando de sima dos terrados muitos Turcos que hiam entrando pelas ruas; mas como os inimigos eram tantos, entráram as ca-

sas,

ſas, e Meſquitas, e matáram á eſpada todos os que achámam, tomando-as mulheres, e filhos com quem uſáram inhumanidades nunca viſtas, e fazendo outros damnos, e eſtragos que eſtes barbaros em ſemelhantes ſacos coſtumam fazer. O Baxá foi logo aviſado daquellas cruezas, e mandou os mais Baxás que acudiſſem áquella deshumanidade, e que não fizeſſem mais damno naquella Cidade do que já eſtava feito, o que ſe fez pela melhor ordem que foi poſſivel. Feito iſto, foi o Baxá rodeando a Cidade pera a reconhecer a que parte ſeria bom levantar o Forte; e achando o ſitio qual elle deſejava, aſſentou nelle ſeu exercito, fortalecendo-o muito bem, e logo tratou de pôr mãos á obra, e começar a ajuntar as achegas: alli lhe foram os moradores da Cidade dar obediencia, e elle os recebeo bem, e ſegurou.

CAPITULO XII.

Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos despiedosos, e crueis sacos que os Turcos lhe deram: e dos assaltos que o Principe da Persia deo nos Turcos, em que lhes matou muitos.

A Cidade de Tauriz, a que corruptamente chamam Tabriz, os Hebreos práticos nas Provincias da Persia a mettem na Armenia maior, e a tem pela antiga Suza, ainda que Joveo diz que he Torva; mas os Geografos modernos a mettem na Média, e querem alguns que seja a Hecbatana de Ptolomeu, e assim o parece entender Marco Pollo Livro I. se he verdade que a Provincia Hirac, em que a elle mette, he a mesma Média, como muitos cuidam; e outros affirmam ser Doza a Cidade edificada por Arsazes, e esta presumpção tomáram da frescura, e fertilidade de seus campos, e jardins: em fim qualquer que seja, ella sempre foi muito famosa, e Corte dos antigos Reys da Persia, está situada nas raizes do Monte Oronte, que Ptolomeu mette na Provincia da Média, e o meio della em 30. gráos de latitude, e 88. de longitude.

Estes montes chamam os naturaes de

Corcoo, e alevantam-ſe da parte do Norte oito jornadas apartadas do mar de Abacum, ou Caſpio, poſto que Jovio o não faz mais de ſinco pera a banda do Auſtro, ou do Sul, fallando marinhaticamente. Tem a Perſia pera o Ponente os montes Caſpios, e pera o Naſcente a Parthia, ou Cohoraçone; he eſta Cidade muito ſujeita a neves, e a ventos frios, mas de ares ſadios, e muito freſca, e abundante de todas as couſas neceſſarias á vida humana; he riquiſſima pelo grande concurſo de Mercadores que de todas as parte do Levante, e Ponente concorrem a ella, com o que he havida por huma das maiores feiras de todo o Oriente; e por ſer eſta, tiveram muito tempo nella os Reys da Perſia ſua Cadeira, e Corte; mas depois que a mudáram pera a Cidade de Casby pera ficarem em meio daquelle Imperio, ficou desfalecendo, e ainda agora era das móres couſas do Mundo, e tinha em ſi mais de cem mil peſſoas. Oſman Baxá (como atrás diſſemos) eſcolheo aquelle ſitio, em que aſſentou ſeu exercito, que era nos jardins que foram dos Reys da Perſia, que ficavam a huma parte da Cidade pera a banda do Sul, que era couſa muito grande, e fermoſa, e com mil diverſidades de arvores, todas de frutos excellentes, com muitas ſortes de roſas,

boninas, jasmins, lirios, violetas, e outras flores suaves ao cheiro, e muito alegres aos olhos, o que tudo era regado de hum braço de hum dos rios que descem dos montes Orontes, e atravessão aquelles campos, cujo braço dividido em muitos ramos estendia por entre aquellas plantas, e boninas de feição que parecia hum Paraiso terreal, e assim lhe chamavam os Persas Sequisnezer, que quer dizer oito Paraisos: estes ramos dos rios que regavam estes jardins, sahiam delles, e tornavam-se a ajuntar em hum braço, que cercava a Cidade por aquella parte a modo de cava.

Aqui neste lugar mandou logo o Baxá abrir os alicerses pera a Fortaleza, e cercou todos estes jardins á roda de hum muro de trinta palmos de largo com suas ameas, e guaritas, e no meio alevantou huma torre fortissima, e bastante pera a guarnição que alli determinava pôr; e esta obra acabou em trinta e seis dias pela muita diligencia, e grande cópia de servidores, e gastadores que nella trazia; e em quanto esta obra durou, hiam os Turcos á Cidade a recrearem-se nos banhos della, que são muitos, e fermosissimos; e estando huns poucos, hum delles parece que devia de ter escandalizado alguns naturaes (porque não são tão soffridos que entrassem nenhuma

Cidade tão prospera, e rica, sem usarem de sua natureza) ajuntando-se alguns, deram nelles, e os matáram a todos. Isto foi logo sabido no exercito, de que indignados os Genizaros, foram-se ao Baxá com grande ira, e lhe pedíram licença pera vingarem a morte dos seus, que lhe elle deo, e com aquella braveza brutal entráram a Cidade, e começáram a matar todos os que acháram á espada, sem perdoarem a sexo, nem a idade alguma, espedaçando os innocentes nos peitos das miseras mãis, violando as donzellas, deshonrando as casadas á vista dos tristes esposos, a cujos prantos elles não podiam ser bons, por estarem amarrados, roubando, assolando, e destruindo as casas, e Templos, e tudo o que se lhes parava diante: em fim por não recitarmos as lastimosas miserias, lagrimas, prantos, clamores de meninos, e mulheres, velhos, e moços, foi a cousa tão cruel, e deshumana, que os mesmos barbaros puderam apiedar-se de tamanha desaventura, se a ira, e furor brutal os não cegára de todo pera ainda haverem que tinham feito pouco; e fartos, e cansados de tantas cruezas, e de outros actos torpes, e nefandos, se recolhêram carregados de riquezas pera o outro dia tornarem, como fizeram; e ainda ao terceiro proseguindo

com

com tanta braveza, e deshumanidade em suas brutalidades, que não ha penna, que se não encolha com a mágoa, e dor de tanta desaventura; e depois de já não terem que roubar, nem que matar, recolhêram-se com o mór despojo que se podia imaginar, por estar aquella Cidade com todo o seu recheio.

Estas novas foram dadas ao Rey da Persia, e ao Principe seu filho, que elles ouvíram com tanta dor, que estiveram pera arrebentar de pezar das mágoas, e desaventuras que lhe contáram dos miseros Taurisinos. Indignado o Principe de tamanhas cruezas, determinou de arriscar a vida por ver se podia vingar seus vassallos; e com licença de seu Pai escolheo vinte e quatro mil homens de cavallo, a quem persuadio com muitas palavras a irem tomar vingança das cruezas feitas a seus naturaes, de que todos tinham tamanho desejo como elle, e assim se foi o Principe lançar em huma emboscada, legua e meia do exercito, e despedio quinhentos de cavallo os mais ligeiros, pera que fossem dar vista aos inimigos, e vissem se podiam provocar a sahirem dos vallos, e que escaramuçando com elles, trabalhassem pelos levar pera aquella parte; e assim o fizeram. Os Turcos em vendo aquella gente, cuidáram que eram

cor-

corredores da companhia do Principe, que hia pera lhes dar batalha, e deram conta disso ao Baxá Osman, que estava enfermo, que despedio logo os Baxás Cigala, e o de Caeremit, pera que com sua gente, e toda a da Grecia fossem apresentar batalha ao Principe.

Postos estes Baxás em campo com quarenta mil de cavallo, foram commetter os Persas, que como eram muito ligeiros, não duvidáram esperallos, e travάram huma boa escaramuça com os dianteiros, e de volta em volta os foram levando pera a emboscada. O Principe tanto que teve rebate, e que soube estarem perto, e quasi á vista, sahio da emboscada, e como hum raio deo nos Turcos com tanta força que os fez ter. Os Baxás vendo o Principe, puzeram-se em ordem, e apresentáram-lhe batalha, que elle não recusou, que se affirma que foi a mais bem peleijada que se vio entre os Turcos, e Persas; mas como estes entráram na batalha com o desejo de vingança de seus naturaes, de satisfazerem as affrontas feitas aos parentes, e amigos, foi a vontade com que peleijáram tamanha, que como leões se mettiam nas armas dos inimigos, derribando, e matando nelles como em ovelhas, fazendo o Principe aqui por seu braço tantas cousas que pasmou a todos.

Os Turcos vendo-ſe tão eſcandalizados; carregáram de novo ſobre os Perſas; o que viſto pelo Principe, fez ſinal aos ſeus de recolher; e parecendo aos inimigos que aquillo era fugida, os foram ſeguindo hum bom eſpaço, derribando muitos dos Perſas quaſi com algum deſarranjo, cuidando que levavam a victoria nas mãos; mas o Principe como era conhecido dos caſos da guerra, tornou a voltar a elles com tamanha ira, e braveza, que ſem ver o riſco a que ſe punha, metteo-ſe pelos Turcos, e foi encontrar com o Baxá de Caeremit, que o conheceo pela diviſa, e o ferio de tantos, e tão pezados golpes que lhe fez virar as coſtas, deixando os ſeus no mór pezo da batalha; e affirma-ſe que tão eſcandalizado ficou eſte Baxá das mãos do Principe, que de medo não parou ſenão no exercito, com ſinaes de deixar tudo perdido: o Baxá Cigala ſuſtentou o pezo da batalha com muito valor, animando os ſeus, e acudindo ás partes mais neceſſarias, como Capitão experto; mas o Principe além de com ſeu esforço, que era grande, peleijava com tanta ira, e mágoa, que ſem lhe dar dos perigos da batalha, não ſe apreſentava ſenão aonde via maior perigo, com que metteo eſpanto em os Turcos, fazendo tamanho eſtrago nelles, que de o não poderem

atu-

aturar se foram retirando. Cigala vendo sua perdição, recolheo o restante do exercito, e foi-se recolhendo pera o arraial, aonde chegou roto, sem bandeira, nem insignias de guerra, porque o Principe da Persia lhe foi no alcance, tomando tudo; e como se fartou, recolheo-se victorioso, deixando mortos perto de oito mil Turcos, perdendo elle pouco mais de mil.

Esta victoria do Principe poz ao Baxá em tal estado de nojo, e pezar, que foi peiorando, e deo tanto animo aos Persas que já os não estimavam em nada.

Vendo o Principe o animo dos seus, mandou hum cartel de desafio ao Baxá, cuidando que estava são, em que o desafiava pera huma batalha geral em campo largo pera todas as vezes que quizessem. Osman lhe acceitou o desafio, e lhe mandou dizer que ao outro dia se veria com elle em campo, ou elle, ou outrem em seu lugar, e despedio aos Baxás Cigala, e de Caeremit pera irem com todo o exercito buscar o Principe, que estava dalli a tres leguas, e chegáram á sua vista nesta ordem: o lado direito levava o Baxá de Caramania com toda a gente de Suria: o esquerdo o Baxá de Natolia com a gente da Grecia: o Baxá de Caeremit levava a dianteira, e no meio o Baxá Cigala com a

gente

gente da Bitinia, e Syria, e havia no corpo deste exercito sessenta mil de cavallo escolhidos, ficando com o Baxá os mais todos, e os Genizaros, e a mais gente que havia em guarda da artilheria.

O Principe da Persia estava esperando os Turcos com quarenta mil Persas: do lado direito tinha a gente da Hircania, e da esquerda a da Parthia, e Antopatra, e elle com todos os Persas em meio. Os Baxás vendo a ordem em que o Principe estava, sem fazerem termo algum, o foram demandar pera travarem batalha; mas o Principe sem querer romper, foi fazendo huma grande volta pelo campo pera assim poder melhor reconhecer a ordem em que os Turcos vinham, pera ver por onde os commetteria mais á sua vontade. Os Turcos vendo aquillo, receáram que fosse alguma manha do Principe, e que quizesse voltar sobre o alojamento do exercito, onde ficava a artilheria, e que se fizesse senhor della; pelo que assim como o Principe andava, o faziam elles na mesma volta, e em outras, que foi fazendo por aquelle campo, que era largo: isto deo tanto cuidado aos Baxás, que se foram retirando pera as suas estancias, pera que tambem o Principe os seguisse, e elles se pudessem aproveitar da sua artilheria: o Principe bem entendeo

o desenho dos Baxás ; e porque se não aproveitassem delle, tornou a fazer volta, e investio os Turcos pela testa do exercito, onde hia o Baxá de Caeremit, que encontrou de meio a meio, e o derribou, e com muita pressa lhe cortou a cabeça, e a mandou arvorar em huma lança; e com o impeto com que os seus tambem rompêram logo, desfizeram aquella dianteira com morte de muitos Turcos. Os mais Baxás tanto que víram a cabeça do outro arvorada, cobráram tamanho medo aos Persas, que começáram a affroxar de feição que o sentio o Principe ; e apertando com elles com aquella ira que a lembança das crueldades de Tabriz lhe fazia levar, rompêram nelles com tanta braveza que foi espanto, fazendo nos Turcos taes cruezas , que bem se puderam haver por satisfeitos das que elles tinham usado. O Principe metteo-se na batalha acompanhado dos principaes; e fez taes cousas, que parecia leão faminto ; e foram tantos os mortos, que já estorvavam aos cavallos : aqui matáram ao Baxá de Trapizonda , o Sangraço de Bursia , e a outros sinco Sangraços, e muitos Clauzes, que são outras dignidades militares , e ficou cativo o Baxá de Caramania, e outros muitos. Os Turcos vendo-se perdidos , e desbaratados , foram-se recolhendo pera o

exer-

exercito, indo-os seguindo os Persas até perto de sua artilheria, e por anoitecer se recolheo o Principe pera onde estava ElRey. Com esta tamanha vitoria perdêram-se na batalha alcance de vinte mil Turcos dos melhores.

CAPITULO XIII.

De como os Turcos se levantáram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa vitoria que alcançou: e da morte de Osman Baxá.

VEndo os Turcos tamanha perda, e tanto damno, requerêram ao Baxá que se recolhesse, e provesse aquelle Forte, porque estava muito mal, e que se morresse não se escusavam dissensões no campo, o que seria causa de se perder tudo; e com isso lhe affirmáram os Medicos que estava mal, e elle o sentia, pelo que começou a dar ordem ás cousas, e proveo aquelle Forte de Capitão, que foi Tafer Eunuco Baxá de Tripoli, a quem deo o titulo de Baxá de huma das portas do Turco, e lhe assinou doze mil soldados com as vitualhas, mantimentos, e munições pera todo hum anno, e proveo o forte de muita, e fermosa

ar-

artilheria de bronze. Feito isto, alevantou seu campo, e começou a marchar até Sancozan, que he jornada de duas leguas, havendo oitenta e sete dias que dera principio á sua jornada. O Principe da Persia, que trazia grandes vigias nos Turcos, foi logo avisado da sua retirada; e vendo que lhe levavam o recheio daquella prospera Cidade, e que lhe deixava sobre ella huma força feita, determinou de lhe dar hum toque, porque se não fosse louvando de todo aquelle feito, e ver se lhe podia aquella jornada custar ainda mais cara do que o tinha feito; e escolhendo vinte e oito mil cavallos, foi seguindo os Turcos com o olho na bagagem, em que hia a riqueza do saco de Tabriz com os mantimentos, e munições; e tal pressa se deo que houve vista delles á tempo que chegavam a Cancazan, e começavam a alojar; e sem fazer termo algum, os investio logo com tanta pressa, que quasi não lhes deo tempo pera tomarem as armas; e dando-lhes na bagagem, o rompeo de todo, e lhe tomou dezoito mil camellos carregados, a maior parte dos thesouros, e joias de Tabriz, e quasi todas as munições, e mantimentos, e tudo isto entregou a hum Capitão Persa com seis mil cavallos, pera que lhe fosse dando guarda, e com a mais gente commetteo o corpo

de

de exercito, e fez nos Turcos tamanha destruição, que foi espanto: e como naquelle tempo se estavam alojando, viram-se em hum mesmo tempo cahirem tendas, e pavilhões, soltarem-se cavallos, e fugirem os Turcos de huma pera a outra parte, sem acabarem de se pôr em ordem, nem se saberem determinar, com o que ficou lugar ao Principe de fazer a sua vontade em tudo o que desejava. Este foi o dia em que os Persas mostráram todo o seu valor, mettendo-se sem nenhum temor no meio de tanto numero de gentes tão bellicosas, sendo tão desiguaes em numero. Cigala, que governava todo o exercito por ordem do Baxá, acudio á artilheria; e porque se não perdesse tudo, a mandou disparar por sima dos seus, que tambem a sentíram; o que ouvido pelo Principe, foi-se recolhendo com algum damno, porque os pelouros leváram os amigos, e inimigos tudo de envolta: os Gregos, os de Natolia, e naturaes de Constantinopla sahíram do exercito após o Principe com tenção de o seguirem até lhe tornarem a tomar a preza; mas sobreveio-lhes a noite que os obrigou a se recolherem, e o Principe se foi pera ElRey carregado dos despojos dos inimigos, deixando vinte mil delles mortos, com os quaes, e com o que lhe matou nos recon-

tros,

tros, chegáram a setenta mil homens. Vendo-se os Turcos sem os despojos de Tabriz, e com tantos amigos, e parentes mortos, diziam mal do seu Rey, blasfemavam de Mafamede, e fallavam injúrias publicas ao Baxá, que estava já no cabo, e com o nojo deste successo acabou de todo naquelle mesmo dia, deixando nomeado em seu lugar a Cigala, o qual teve em segredo sua morte, porque como hia em carros fechados, deixou-o assim ficar em poder de pessoas de confiança, correndo elle com as cousas do exercito, como se o outro fora vivo.

E porque não fique por dizer a causa da morte deste Baxá, o faremos brevemente; pelo que se ha de saber que o Baxá tinha hum moço fermosissimo, de que não usava bem, o qual o Baxá Osman desejou, e lhe pedio, e ainda lho tomou, do que elle affrontado teve modo com que o mesmo moço lhe désse peçonha em segredo; e tanto que a teve no corpo, logo lhe deram febres, e humas dysentérias de sangue que em vinte dias o averiguáram. Não deixou elle de suspeitar a causa da sua morte, mas dissimulava; nem ella pode ser em tanto segredo, que os da sua camera o não suspeitassem, e começou a haver entre elles alguns alvoroços. Com esta occasião se ajuntá-

táram tres moços nobres, em que entravã o que foi do Cigala, os quaes lhe tinham toda a sua recamera em poder; e aconselhados entre si, tomáram todos as joias, e pedraria, que era huma cousa de grande valor; e postos de noite em fermosos cavallos, fugíram pera o Principe da Persia, que os recolheo, e festejou muito, e com elles soube a morte do Baxá, que deo muita alegria a toda a Persia. Com isto determinou o Principe de tornar a provar a mão com as reliquias do exercito, porque a falta de Osman o fazia já menos forte pelo seu grande esforço, e conselho; e escolhendo quatorze mil de cavallo, tornou a voltar sobre os Turcos, e os alcançou não muito longe de Sancazan junto do rio Salgado, estando alojados; o Principe tambem se alojou d'estoutra parte do rio com tenção de dar ao outro dia no exercito ao levar das tendas; e estando com esta determinação, parece que foi aquella noite tomada alguma espia pelos Turcos, da qual souberam o que o Principe determinava, porque ao outro dia não se alevantou o exercito, como costumava, antes mandou pôr a todos em ordem de batalha, tendo a artilheria lestes, e cevada, e depois mandou levar tendas, e carregar a fardage. O Principe que não sabia disto, como foram horas,

ras,

ras, passou-se da outra banda do rio pera investir os inimigos; e cuidando que estivessem occupados na carga, já os achou postos em armas, de que ficou triste, porque entendeo que fora o Baxá avisado de seus desenhos; e porque já os não podia commetter como lhe pareceo, foi dando huma volta ao campo, hum pouco desviado do exercito, e tornou a dar nelle por huma parte, que ficava desviada da artilheria. E posto que pera aquella parte tambem havia algumas peças que dispararam, vendo os Persas, foi o Principe tão apressado no romper, que ficou amparado com os mesmos Turcos da artilheria que nenhum nojo lhe fez. O Baxá vendo os Persas investirem os seus, lançou muita gente fóra pera peleijarem com o Principe; mas elle se contentou do damno que lhe fez daquella pancada, e se recolheo pera huma parte, onde havia hum lago fedorentissimo, do qual sahia hum ar pestilencial, que se não sabia senão dos praticos da terra; porque se os Turcos os seguissem, e dessem naquelle fedor, se embaraçassem pera elle ter tempo de os desbaratar; mas Maxatcan, e Dautbeo arrenegado (que eram dos que sahíram com os Turcos) entendendo a tenção do Principe, como homens que sabiam muito bem aquelles passos, mandáram aviso

ao

ao Baxá Cigala, o qual deſpedio outro eſquadrão de cavallaria, pera que foſſe commetter os Perſas por outro lado. O Principe vendo aquelle ſoccorro, e que lhe faziam roſto; e por outra parte tambem entendeo que aquillo fora aviſo dos arrenegados, fez ſinal aos ſeus, e foi-ſe retrahindo, o que não podia ſer tanto a ſeu ſalvo que na alagôa, e atropelados não perdeſſe tres mil Perſas. Os Turcos tornáram-ſe a ſeu exercito, e foram ſeguindo ſeu caminho até Salmas, dalli paſſáram a Van, aonde o Baxá fez alardo da gente, e achou oitenta e ſinco mil de cavallo menos: de Van ſe foi a Arzcúe, donde deſpedio o exercito, e ſe foi a Conſtantinopla, e o Turco o fez Baxá da primeira Porta, e depois o caſou com huma filha ſua.

CAPITULO XIV.

Que dá conta de quem são huns Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires: e de huma passagem que os casados de Moçambique fizeram a outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os nossos.

PORque neste inverno em que andamos aconteceo hum caso desastrado aos casados de Moçambique, indo dar em huma Tranqueira que os Cafres tinham da outra banda, será bem darmos razão destes Cafres pera melhor entendimento da historia: pelo que se ha de saber, que pelos annos de 1570. sendo Capitão de Moçambique D. Fernando de Monroy, sahíram do coração desta Ethiopia interior mui grandes exercitos de Cafres barbarissimos, e crueis, os quaes como bandos de gafanhotos arrebentáram pelas terras de Monomotapa de longo daquella grande alagôa, donde sahem os rios de Cuama, Zaire, Rapto, e Nilo, de que tambem particularmente temos dado relação na nossa Decada IX. e assim entrou esquivo, e cruel este açoute barbaro, que assolavam tudo por onde passavam; e por estes caminhos se lhe ajuntáram

ram outras duas castas chamadas Macabires, e Ambios; estes eram os mais deshumanos, por ser o seu mantimento ordinario carne de homens, e porque nunca se soube de que parte sahíram, por serem tão barbaros que de nada davam razão: deixando nosso juizo, nos parece que descêram dessa banda vizinha ao Imperio de Abassia, de hum Reyno chamado Ambea, do qual o mesmo Imperador faz menção naquella Carta, que escreveo a ElRey D. Manoel, que se verá na sua Chronica feita por Damião de Goes; e pela grande semelhança que estes Ambeos tem no nome, sem dúvida parece daquella Provincia. Os Macabires, e Cabires, por abbreviar, devem de ser vizinhos, pois estas Nações sós sahíram juntas, e confederadas com mulheres, e filhos, como aquelles que de não caberem em suas terras sahíram a conquistar as alheias; as mulheres destes servem aos maridos como as dos Sorsos, acarretandolhes seus fardeis, armas, e mantimentos; são todas muito robustas, muito feias, e de grande trabalho; e usam tambem, quando he necessario, dos arcos, e de azagaias, em que todas são déstras como os maridos; foram caminhando de vagar, como aquelles que traziam comsigo tudo o que tinham; e tantos, que no lugar em que se assentavam

vam deixavam os matos despovoados, campos, e fontes, e em só dous dias tão seccos, e escaldados todos, como fazem os gafanhotos; e a principal cousa de que por estes caminhos se sustentáram, foi de carne humana, porque por muito povoada que fosse huma aldeia, não bastavam todos os seus moradores pera dous dias; e depois que comiam toda a creatura racional, tornavam-se aos brutos, e não lhes escapava boi, vacca, bufara, tigre, cobra, cão, e todas as mais sevandilhas da terra, de maneira, que da aldeia donde sahiam, não deixavam nella memoria que alli fosse já povoação, senão nos montes de ossos, e caveiras que alli ficavam; e ainda passa sua bruteza a mais, que se lhes falta deste mantimento por algum deserto, comem-se huns aos outros; e póde bem ser que pais a filhos, ou filhos a pais, porque sempre encetam os mais velhos, e enfermos, e quem não póde caminhar bem.

A sua ordem militar he esta: no lugar, onde se hão de deter, fazem em muito breve espaço pela multidão delles muitos, e grandes vallos de pedra, terra, e arvores, e tão fortes, que podem sustentar qualquer bateria que lhe derem; ao caminhar trazem grandes padezes, como os Ungaros, que os cobrem todos; e quando

se

ſe querem fortificar, põem por força todos eſtes apadezados, e fazem delles huma cerca tamanha, que todos os mais ficam della pera dentro amparados das fréchas, e azagaias dos inimigos: neſta ordem entráram pelas terras do Monomotapa da banda do Borroro, que he aquella que fica entre o rio de Cuamá, e o Rapto, que vai ſahir a Melinde, onde ha muitos, e grandes Reynos, como na deſcripção daquellas partes da Cafraria ſe verá na noſſa Decada IX. e aſſim foram ter até ás terras de Teti, onde eſtá o Forte, de que eſtava por Capitão Jeronymo de Andrade, muito valente Cavalleiro, e muito temido de todos aquelles Cafres, o qual ſabendo que alguns daquellas companhias andavam deſmandados por aquellas terras, deſejando de os enxotar, mandou alguns Portuguezes de eſpingardas, e com elles alguns Cafres da terra, os quaes deram nelles ás eſpingardadas, couſa tão nova pera elles, que quando víram cahir os ſeus mortos, ſem os noſſos chegarem a elles, houveram que era algum grande modo de feitiçaria, com o que ſe desbaratáram, e foram fugindo, ficando alguns mortos, e cativos. Pouco depois diſto, ſabendo o meſmo Jeronymo de Andrade que pelas terras de hum ſenhor chamado Vádaboco, amigo dos Portuguezes, que eſtam

jun-

42670

junto do rio Mangaya, andava huma cabilda de dez, ou doze mil homens destes Cafres, destruindo, comendo, e assolando tudo, ajuntando cem Portuguezes, e perto de quatro mil Cafres botongas, que os Reys vizinhos lhe deram, sahio em busca delles mui bem apercebido; e chegando á sua vista, achou-os dentro naquellas fortificações que fazem, a que elles chamam Chumbo, e foi-os commetter com grande determinação. O Capitão dos Cafres, que se chamava Sonza o Buco, vendo a pouquidade dos nossos, disse pera os seus: *Inhama*, que na sua lingua he *aqui temos carniça*, cuidando que nos nossos tinham matalotaje pera aquelle dia. Jeronymo de Andrade arremetteo com os Cafres, e lhes deo algumas surriadas de arcabuzaria, de que lhes derribou muitos dentro das suas terças, de que todos ficáram pasmados verem cahir os seus, estando os nossos tão longe; e largando tudo, puzeram-se em fugida, e dalli logo lhes foi dar em outro Forte, em que estavam outros, nos quaes fez grandes destruições e lhes matáram sinco mil; e assim estes que, aqui escapáram, como os mais que adiante hiam, foram atravessando as terras até chegarem ao Certão de Moçambique, e todas as Povoações que por alli haviam destruíram, e desfizeram, não ficando me-

mo-

moria de cousa alguma, o que os de Moçambique sentíram bem, porque logo começáram a faltar as gallinhas, frangãos, ovos, e mais cousas, de que se todos sustentam, que daquella parte lhes hia; e parecendo bem a terra a estes barbaros, deixáram-se ficar nella huma cabilda de sinco, ou seis mil, de que era cabeça hum Cafre chamado Mambeca, que fez povoações trinta leguas pelo Certão, e começou a grangear aquellas terras, que ficáram desertas de seus naturaes, e dalli foram descendo até ás praias de Moçambique, e duas leguas no Certão ordenáram villas, e povoações, e ficou alli hum sobrinho do Mambeca, chamado Maarvea, comendo todas aquellas terras; e hum Capitão seu chamado Odeburi com huma cabilda se chegou mais ás fazendas dos Portuguezes, que se estendem por aquella fralda do mar da outra banda, e alli fez hum forte, em que se agazalhou, e começou a comer as terras, e a totalmente faltar tudo em Moçambique; e porque dahi sahiam a dar assaltos nas fazendas dos moradores neste anno de 585. em que andamos, ajuntáram-se a mór parte delles, sendo Nuno Velho Pereira, que era Capitão em Cuamá, e passáram-se á outra banda pera irem deitar dalli aquelles Cafres passados de quarenta com seus es-

escravos, e outros que da outra banda se lhe ajuntáram, com que fizeram hum arrazoado corpo de gente, e elegêram por Capitão hum soldado chamado Antonio Rodrigues Pimentel, homem esforçado, mas descabeçado, e de pouco governo; e dando na tranqueira de Bury, a entráram, sendo o primeiro Antonio Rodrigues, que logo foi morto ás azagaiadas; mas tambem Odebury o pagou com a vida, e com as demais de cento dos seus, que lhe os nossos matáram, e os mais largando o Forte se acolhêram: os nossos queimáram tudo, e se foram recolhendo bem descuidados dos Cafres poderem voltar sobre elles, como logo fizeram; e como não levavam guias, foram achando-os divididos por entre os milharís; e dando sobre elles, os foram matando ás azagaiadas, sem elles se poderem defender, não escapando delles mais de tres, ou quatro, que se embrenháram, os quaes foram ao outro dia a Moçambique, e logo se soube a desaventura, com o que se poz a povoação em hum geral pranto, porque acabáram alli a mór parte dos seus moradores. Os Cafres depois de matarem todos, recolhêram os corpos, e foram comellos da outra banda de Moçambique, onde depois se acháram as mãos, pés, e cabeças, de que só comem

os

os miolos, bem differentes nisto dos antigos naturaes de Jucatan, e de outras nações da nova Hespanha, quando se descubrio que o melhor bocado pera elles eram os pés, e mãos, segundo conta Valdez na sua Historia Geral das Indias Occidentaes. Com este açoute barbaro ficou Moçambique padecendo falta de tudo, porque da outra banda da terra firme, que he muito prospera, lhe hia tudo; mas depois tornou a seu ser.

Ha daquella banda nas fazendas que lá tem os casados as melhores frutas de espinho da Europa, e mais viçosa hortaliça que se póde ver; tem romans, limas, laranjas, abobaras, melões, patecas, toda a caça de porcos, veados, tigres, bufaros, e vaccas do mato, gazelas, zeveras, infinitos elefantes, muitas gallinhas, frangãos, ovos, muitos legumes, e o principal muita quantidade de milho, de que toda a terra se sustenta: dão aquelles matos o páo preto tão prezado na Europa pelas obras que delle se fazem, porque em sua especie são tão lizos, polidos, e fermosos, como as de marfim na sua: são estas arvores mui altas, e frondosas, as folhas são pequenas, e quasi que querem parecer ás dos nossos pereiros, dam huns frutos redondos, e pequenos como sorvas, que se não comem:

toda esta arvore de pé até sima he tão chea de espinhos, que parece cousa impossivel poder-se cortar, e pera isso fazem humas foices rossadouras mui compridas, com as quaes os cortam, e com ella os affastam pera chegarem a cortar a arvore, e naquelle lugar nunca mais nasce outra. Ha tambem outras arvores, que dam o páo muito amarello, de que fazem muitas obras: a cortiça da arvore páo preto he delgada, e tem tal natureza que qualquer pequena faisca que lhe toca accende tamanha lavareda, como em huma muito subtil isca, e he bastante pera queimar toda huma arvore, segundo alguns casados dalli nos affirmáram, que o víram fazer, por onde parece que deve de ser muito boa a cortiça pera fazer polvora: acha-se na ponta de Tintagone Mauna excellente, o qual aquelles moradores de Moçambique vieram a conhecer pelo effeito; porque os seus Cafres, que hiam lá buscar agua, achando aquella cousa branca, ou loura, como ella he, por sima das arvores pequenas, a comiam, e com ella lhe davam grandes dysenterias, e ensacando isto, mandáram trazer a que lá comiam, e acháram ser a Mauna; mas na Ilha Amisa, huma das do Cabo Delgado, ha muito boa, e em muita quantidade, não he tão alva, como a que vem por via
da

da Persia de muitas partes, e a trazem em frascos, embrulhada em farinha de cevada para vir confeitada, mas he hum pouco loura, mais grossa, e mais doce; e quem ler Hippocrates, onde trata das differenças das Maunas, fallando na da Calabria, e Magna Grecia, que diz ser melhor que todas as mais, trata tambem de huma Mauna loura, sem dizer donde he, por onde parece que já em seu tempo havia noticia della. Alguns Medicos que foram a Moçambique, que víram com experiencia seus effeitos, a achavam melhor que a outra de Ormuz; e affirmavam que huma onça della fazia mais operação que huma e meia da outra.

E porque não passemos pelos Tubarões do rio de Moçambique, diremos delles algumas cousas notaveis que alli soubemos de Mouros muito praticos, e antigos na terra. Estes monstros do mar são em todas as partes tão nocivos, e crueis, como os Cocodrilos do Nilo, e aqui em Moçambique se notou isto; mas pelo grande estrago que tem feito por entre aquellas terras, porque não apparecia pessoa á borda da agua, nem lançava a mão fóra da Almadia, indo pelo mar, que logo não fosse tragada; e hum Mouro velho nos affirmou que em seus dias se tomára dentro

na-

naquella bahia hum Tubarão em huns laços, que era a mais façanhosa cousa que se víra., o qual trazia as orelhas furadas com humas argolas de ouro, por onde, se assim foi, lançando nosso juizo, deviam de ter tomado aquelle Tubarão algum dia, e encantarem-no com algumas palavras, e feitiços pera lançar os Turcos fóra daquella bahia: e cousa he possivel, porque todos aquelles Cafres communicam com os diabos, e são mui grandes feiticeiros, e encantadores. E quasi outra semelhante a esta se conta dos Cocodrilos do Nilo, como affirma hum Arabio douto, chamado Methuda, em hum Tratado que fez das cousas admiraveis dos tempos modernos, no qual diz, que quando Humeth filho de Thaulm, que foi Lugar-Tenente do Egypto da mão de Gisbara Mutanihil, Pontifice de Bagdad, o anno da Legira de Mafamede de 270. que são da nossa Redempção de 863. que se achára hum Cocodrillo nos fundamentos de hum templo dos antigos Gentios Egypcios, com humas letras feitas debaixo de certas constellações contra o mesmo Cocodrilo, o qual o Lugar-Tenente mandou fundir, e desfazer, e que daquella hora em diante começáram os Cocodrilos no Nilo a fazer grande estrago em toda a gente que achavam pelas ribeiras, havendo

mui-

muitos annos que andavam domesticos, e que não faziam damno a ninguem, por onde parece estarem até então encantados. He tambem muito averiguado que estes Tubarões de Moçambique não fazem damno ás mulheres, porque todos os dias andam pela agua muitas a pescar, e não entendem com ellas, acontecendo já alli levar huma hum filho macho no colo, e o Tubarão levallo, e deixalla a ella; as razões disto nos não souberam dar aquelles Mouros, nem nós as queremos disputar, fique pera os Filosofos pera terem em que se occupar.

CAPITULO XV.

Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá: e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugíram pera o Mogor, e mettêram seus Capitães no Reyno de Verara.

NA Decada IX. temos contado largamente como o Acendicham trazia fechado ElRey Nizamoxá, e mettido em carros, por ser doente do mal de S. Lazaro, ficando elle governando absolutamente tudo, como se fora Rey, o que durou muitos annos, sem os vassallos saberem se o seu Rey era vivo, ou morto, vivendo to-

todos debaixo do mando, e governo daquelle tyranno. Isto foi tão máo de soffrer a alguns Capitães, que ajuntando suas gentes, foram-se á Fortaleza de Junor, onde estava prezo Barambá irmão de ElRey, como na Decada VIII. melhor se verá, e o soltáram, e se lhe offerecêram ao acompanhar naquella jornada, pedindo-lhe que fosse de Amadanager, e que obrigasse ao Acedechan a mostrar-lhe ElRey seu irmão; e que sendo morto, como se suspeitava, que logo o alevantariam por Rey, posto que o irmão tivesse filho. Chegado Boramóxá aos campos d'Amadanager com tres mil cavallos, e dez mil de pé, mandou dizer ao Acedechan que vinha alli, só pera saber se ElRey seu irmão era vivo, e fazer-lhe seu acatamento, como a seu Rey. O Acedechan, sem lhe mandar resposta, poz ElRey assim enfermo em hum cavallo, e sahio ao campo com toda a gente da Cidade posta em armas, e com os Capitães que seguiam o seu bando, e foi arremettendo ao Baxá Moxa, que conheceo ElRey, e vio que era vivo; e entendendo os pensamentos do Acedechan, quiz dar lugar á sua ira, e foi-se-lhe recolhendo, mostrando nisto grande obediencia a ElRey seu irmão; e como elle se foi retrahindo a modo de fugir, todos os seus se derra-

má-

[illegible]áram, porque o Acedechan mandou seguir o alcance. O Boramoxa por recear tornar a sahir nas mãos do irmão, se passou ao Reyno do Mogor, e alguns Capitães se passáram ao Idalcão; mas a mór parte veio descendo a banda de Baçaim, e Chaul. Deste desbarate foi avisado D. Paulo de Lima, Capitão daquella Fortaleza, e de como desciam muitas gentes pera baixo: receando que aquillo fosse algum ardil d' Acedechan, ou dos Capitães fugidos pera lhe tomarem a Cidade, acudio a fortificalla, e a provella de guardas, e vigias, e lançou espias pera saber o que aquillo era; mas os que vieram abaixo chegáram tão perdidos, e desbaratados, que era mais pera haver dó delles que pera os recear, porque pelos palmares, e hortas de Chaul, e de Bação morrêram muitos de fome, e outros se passáram a Cambaya. Passado este negocio, tomou o Acedechan por companheiro a Calabatecam, o qual como era sagaz, e prudente, reinou logo a tyrannia; e tal manha se deo, que prendeo o Acedechan, e ficou só com o governo, e com [illegible]bre Rey doudo, e lazaro fechado de[illegible] de sua chave; e não parando nisso [illegible]ambição, tratou de se fazer Rey, e pera isso proveo as Fortalezas principaes de Capitães de sua obrigação, e creação, e nel-

e nella metteo mantimentos, munições, e gente bastante pera tudo; e porque em todo o Reyno não ficava de quem se poder temer, senão de Zaide Mortaza, que estava por Governador no Reyno de Baráta, tratou de o tirar dalli, e de pôr outro de sua cevadeira, e prover as Fortalezas daquelle Reyno em outros Capitães de sua obrigação. Disto foi avisado o Zaide Mortaza com todos os Capitães daquelle Reyno; e aconselhando-se todos, assentáram de irem á Corte, e saberem de ElRey o que determinava delles; porque se aquillo era só por ordem do Calabatecan, elles não estavam obrigados a lhe obedecerem; e apromptando quinze, ou vinte mil de cavallo, foram-se a Amadanager, e assentando fóra o seu arraial, mandáram dizer a ElRey que vinham a obedecer, e a saber se os mandava elle depôr de seus cargos; porque se aquillo era ordem de Calabatecan, que era bem o soubesse elle. O Calabatecan tomando fóra o recado pera ElRey, receando-se que por alli se viesse a descubrir sua tyrannia, ordio outra tea muito mais bem trincada, que foi fazer crer a ElRey que aquelles Capitães vinham alterados, e com tenção de o depôr do Reyno, que o melhor seria mandar-lhe dar batalha pelo Principe seu filho, no que elle consentio, e sahio

o Principe fóra com as insignias Reaes, e com elle o mesmo Calabatecão; e sem esperarem razão, nem os outros saberem o que passavam, remettêram a elles pera lhe dar batalha. Vendo aquelles Capitães o Principe, e as insignias Reaes, não quizeram defender-se delle, e foram-se pondo em desbarato, e como pouco havia o fizera o Boramoxa, e alguns se passáram ao Idalxá, e o Ceide Mortaza com outros pera o Mogor, onde estava o Boramoxa, e lhe tinha dado terra, e rendas pera se sustentar; e assim deo outras ao Ceide Mortaza, e aos mais Capitães. Magoado o Ceide Mortaza da tyrannia do Calabatecão, ofereceo-se ao Mogor ao metter de posse dos Reynos de Decan, e que pera entrar nelles lhe era forçado tomar o Reyno de Verara, que elle lhe entregaria facilmente. E como o Mogor era cubiçoso, e trazia ha muitos annos os olhos nestes Reynos, aceitou-lhe os offerecimentos, e mandou com elle a Gecorcan seu colaço, e Nanchan seu Primo co-irmão com dez mil [illegible]llos pera irem com o Ceide tomar o [illegible] de Verara, e com este poder entrá[illegible] pelo Reyno do Mirão, que era da [illegible] dos antigos Reys de Cambaya, o qual acudio a defender os passos; e depois de terem muitos encontros, entráram-lhe

os Mogores as terras, e lhe tomáram mu-
tas Cidades, e Villas, e passáram ao Reyno
de Verara, do qual se mettêram de posse,
destruindo, e roubando todas as Cidades,
e Villas. Estas novas chegáram ao Calaba-
tecão, que logo despedio todos os Capi-
tães que tinha em Madanagor pera irem
favorecer aquelle Reyno, e deitar os Mo-
gores fóra, o que não puderam fazer, por-
que já estavam muito poderosos. D. Paulo
de Lima, Capitão de Chaul, que não esta-
va naquella Fortaleza descuidado, teve lo-
go recado de todas estas cousas; e enten-
dendo bem quão grande mal seria mette-
rem os Mogores pé no Reyno de Verara,
porque depois ser-lhes-hia muito facil con-
quistar alli todo o Decan, despedio hum
Correio muito apressado ao Calabatecão,
pelo qual lhe escreveo, que aquelles Capi-
tães que despedia pera Verara não era de
parecer que os apartasse de si, e que tra-
tasse de defender o Reyno de [illegible]-
gor, que era o principal, e que mandass[illegible]
convocar todos os mais Reys do Decan,
que se ajuntassem todos pera con[illegible]
aos Mogores; porque se se descuid[illegible]
que lhe fazia a saber como Capitão [illegible]
e experimentado, que se havia o M[illegible]
de fazer senhor de todos aquelles Reynos,
porque era hum senhor muito poderoso, e
am-

ambicioso, e que não havia de perder occasião nenhuma; e que se para defensão daquelle Reyno lhe fosse necessario seu favor, e ajuda, que elle se partiria logo com quinhentos Portuguezes, porque assim o haveria por bem o Viso-Rey da India pela amizade que entre ElRey de Portugal, e o seu havia. A estes cumprimentos respondeo Cabalatecão com roncas, dizendo que elle só bastava pera ir tomar o Mogor pela barba; e assim como D. Paulo o adivinhou, assim succedeo, porque estes Mogores deram pelo tempo em diante ao Estado da India muitos trabalhos, e enfadamentos pelo descuido com que aquelles Reys se deixáram estar. Desta vez não ficáram aqui os Mogores, porque os mandou chamar ElRey, pelo que se recolhêram carregados de despojos, e riquezas.

CAPITULO XVI.

Das novas que chegáram ao Viso-Rey do Norte: e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com huma Armada: e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.

E todas estas cousas succedidas naquelles Reynos do Decan avisou D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, ao Viso-Rey

na força do inverno; e depois entrada de Agosto lhe escreveo como o Agicorá se re-colhêra do Reyno de Verara victorioso, e que ficava em Baroche com quinze mil homens de cavallo, sem saber o que determinava: e que estar aquelle Capitão com tanta artilheria tão perto de Damão, que era vizinhança suspeitosa, e muito pera se recear, por quão mal era de soffrer ao Hecbar navegarem suas náos com salvo conducto de outro Rey, havendo elle que no mundo era hum só, como o seu nome o declarava. Este mesmo aviso teve o Viso-Rey do Capitão de Damão, pelo que lhe pareceo necessario acudir ao Norte com huma Armada boa pera aquentar aquellas Fortalezas, e acudir aonde lhe fosse necessario; e juntamente com isto teve cartas de Negapatão por terra, pelas quaes soube invernar naquelle porto hum Junco da China, e que os Mercadores delle tratavam de logo em Setembro bald[...] as fazendas delle em navios de remo pera a levarem a Goa a pagar seus direitos, e que já havia aviso no Malavar; [...] rio de Cunhale se armavam alguns [...] de cossarios pera os irem esperar. C[...] tas mesmas cartas teve outras de M[...] pelo mesmo Junco, nas quaes o certificavam que o Rajale Rey de Jor bulia com-

si-

[illegible]go, que fazia prestes humas Armadas; pelo que foi forçado ao Viso-Rey acudir a todas estas cousas, porque lhe não acontecesse hum desastre por descuido: e assim elegeo pera mandar ao Norte Ruy Gomes da Gram com dezoito navios, e Antonio de Azevedo com dez pera se ir pôr no Cabo de Comorim, e esperar as fazendas do Junco, e dar-lhe guarda até Goa. Estas duas armadas despedio em hum dia a 16. de Agosto, e a Ruy Gomes deo grandes poderes, como Capitão Mór do mar, em quanto andasse por aquella costa do Norte, e a qualquer outra que passasse por aquella costa do Norte; e os Capitães, que foram em sua companhia, são os seguintes: Ayres da Silva, D. Miguel de Castro, D. Gileanes de Noronha, Tristão Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Francisco de Sousa Rolim, Christovão Rebello, João Cayado de Gamboa, Francisco Pereira, Gaspar Fagundes, Pedro Vaz, Domingos Alvares; e os quatro navios que faltavam pera a copia dos dezoito, levavam Provi- [illegible] pera em Chaul os armar, e pera fa- [illegible] Capitães D. Luiz Lobo, Antonio Gon- [illegible] de Menezes, Diogo Reinoso de [illegible]-maior, e Francisco Pinto Teixeira. Antonio de Azevedo levou só quatro navios, Capitães João de Paiva, Fernão Pe-

ga-

gado, Alberto Homem da Costa, e o seu, e Provisão pera em Cananor tomar [illegible] quatro que alli invernáram, de que era Capitão Belchior Barbosa, e hum genro seu, a que não sabemos o nome, Pedro Rodrigues, e Manoel Caldeira Malavares, e pera armar em Cochim mais dous navios pera prefazerem o numero dos dez. Despedidas estas Armadas, entendeo o Viso-Rey na que havia de mandar a Malaca, e assentou-se em Conselho que fossem dous Galeões pera andarem no estreito de Sincapura, porque estes bastavam por então; e que se em Março houvesse novas certas de alguma alteração, então se podia prover melhor; e pera esta jornada elegeo D. Manoel Pereira, e com elle Jeronymo Pereira, hum Fidalgo bastardo seu parente, e mandou o Viso-Rey pagar duzentos homens, e embarcar nos Galeões muitas munições, e mantimentos; e como lhe o tempo deo jazego, se fez á véla [illegible] viagem adiante daremos razão, porque h[illegible] necessario continuarmos com Ru[illegible] Gom[illegible] da Gram, e com Antonio de Aze[illegible]o.

Partido Ruy Gomes da Gram [illegible] com regimento que se fosse pôr na e[illegible] de Cambaya, onde se deixaria estar [illegible] espias em terra pera saber da determinação dos Mogores, e pera esperar as nàos de

Me-

Méca ſem cartazes; e que ſentindo algum movimento nos Mogores, ſe iriam metter em Damão, e dalli o aviſaſſe com muita preſſa das couſas que ſuccedeſſem. Ao primeiro dia da ſua jornada, por ſer ainda muito cedo, e o tempo ſer muito verde, lhe deo hum Oes-Noroeſte tão rijo, que lhe foi forçado voltar em poppa pera o Sul, e correo com elle até á coſta do Canará; e achando-ſe nella, pareceo-lhe bem viſitar aquellas Fortalezas, como fez, e nellas ſe deteve em quanto o tempo lhe não deo lugar pera tomar a ſua viagem, da qual adiante daremos razão.

Antonio de Azevedo, por lhe ſervir o tempo, foi correndo com elle até Cananor, onde ſe deteve, em quanto os quatro navios que havia de levar, ſe negociavam; e por eſpias que mandou ao rio do Cunhale, teve recado certo como ſe tornáram a deſarmar os paráos, por haver já lá novas da vinda daquella Armada, com o que lhe parecêram aquelles quatro navios eſcuſados, e os deixou ſobre a barra do Cunhale pera defenderem a ſahida a alguns coſſairos, ſe quizeſſem ſahir a roubar as embarcações que naquelles portos vam carregar de arroz, e aos portos do Canará, em quanto as noſſas Armadas não ſahem de Goa, com o que ſe provêm pera todo o

an-

anno. E paſſando Antonio de Azevedo a Cochim, tomou os dous navios que levava por regimento, e foi-ſe na volta do Cabo de Comorim a eſperar os navios de Negapatão, e de outras partes pera os recolher; e do que lhe aqui ſuccedeo adiante daremos razão.

DE-

DECADA DECIMA
Da Historia da India.
L I V R O VII.

CAPITULO I.

Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que ElRey fez este anno da pimenta: e do que aconteceo a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça se perdeo nos Baixos da India.

POrque este anno de 585. se acabou o contrato da pimenta, que ElRey D. Sebastião tinha feito com Diogo de Castro, e outro por tempo de tres annos, mandou ElRey D. Filippe fazer outro de novo com João Baptista Ravelhasco, como Procurador dos Bolsares d' Alemanha, o qual contrato se fez por tempo de sinco annos, com estas condições.

Que os contratadores seriam obrigados a mandarem todos os annos cabedal pera na India se comprarem trinta mil quin-

quintaes de pimenta, e que ElRey lhe mandaria dar por empreſtimo a valia de ſinco contos de juro na Alfandega de Lisboa; e que a quarenta mil cruzados por conto, como então valia, montavam duzentos mil. Que os contratadores dariam a ElRey a pimenta pezada na caſa da India por entrada a doze cruzados o quintal; e elle lhes pagaria quatro de fretes por cada hum, e lhes daria dous e meio por cento de quebra.

E que além deſtas couſas lhes daria ElRey, em quanto duraſſe o contrato, trezentos quintaes de drogas forros dos direitos; e porque ainda o contrato das náos corria por Manoel Caldeira, mandou elle correſſe de preſſa com as que eſte anno haviam de partir pera a India, que eram ſinco, conforme o contrato das quaes cabia a Capitanía Mór a Fernão de Mendoça, e a dez de Abril ſe fizeram á véla, o Capitão Mór na náo Sant-Iago, e os mais Capitães Diogo Tavíra em S. Franciſco, Miguel de Abreu na náo Salvador, André Moreira em Santo Alberto, e Fernão Cotta Falcão em S. Lourenço. Foi mais neſta companhia o Galeão S. Pedro, Capitão João Gago de Andrade, que havia de ir carregar a Malaca. Deſtas náos arribou logo João Gago de Andrade ao Reyno, e as mais

mais foram ſua derrota até paſſarem o Ca-
bo da Boa Eſperança : a náo Capitânia a
11. de Julho, e as outras mais cedo: a náo
Salvador arribou , e chegou o derradeiro
de Agoſto : a náo S. Franciſco foi tomar
Goa : a náo Santo Alberto foi ter a Manar,
como depois diremos : a náo S. Lourenço
foi tomar Cananor em 21. de Novembro,
e em Dezembro chegou a Goa. A Capitâ-
nia, tanto que paſſou o Cabo da Boa Eſpe-
rança , tomou derrota por dentro , e na
terra do Natal achou tantos contraſtes , e
tormentas, que os deteve até 13. de Agoſto,
quando as outras partem de Moçambique
pera a India , de que todos começáram a
deſconfiar; e ſendo quinze de Agoſto, lhe
deo hum vento em poppa , bonançoſo,
com que foram fazendo ſua viagem com
grande alvoroço, e aos 18. do mez tomá-
ram o Sol , e acháram-ſe em vinte e hum
gráos e hum terço na altura dos baixos da
India, o qual o Piloto , que era Gaſpar
Gonſalves, fazia vingado por noite ; por-
que como o meio delle eſtá em 21 gráos
e meio, o que ficava do dia (por levarem
vento tezo, e em poppa) haviam que baſ-
tava pera o deixarem por ré ; mas como
ſó Deos he o que ſabe tudo , não ſó ſe
enganou o Piloto em ſeu Sol , e em ſua
eſtimativa, mas ainda enſurdeceo pera não
ou-

ouvir os brados de hum marinheiro, homem havido por experto no Sol, que bradou muitas vezes que o baixo estava por proa, porque elle tomára mais altura: que o bom sería que aquella noite tomassem o rumo por outra via, e que governassem a quarta de Leste pera se affastarem da Ilha, porque vento levava nas vélas pera tudo; e como os Pilotos desta carreira se tem por deoses do mar, e cuidam que sabem mais que todos os homens nobres, e passageiros, a quem a natureza deo melhor entendimento que o seu, e carteam, e tomam o Sol bem como elles, por ventura que alguns melhor, posto que se não nega que no curso dos tempos, e na arte da mareagem sejam elles mais expertos pelos muitos annos que tem de curso desta carreira; assim este, por muito que o marinheiro bradou, e gritou, não foi ouvido, nem o Capitão Fernão de Mendoça fez nisso nada por não aggravar o Piloto, que per ventura, segundo elle o trazia mal acostumado, lhe respondêra, como todos fazem, que não fallam no seu governo, e assim se deixou ir ao rumo em que hia até á noite, em que cuidou ter deixado abaixo a Lueste, sendo obrigação sua tomar as vélas, como lhe alguns pedíram, o que elle não quiz fazer de confiado, ou de teimoso;

mas

mas o Meſtre da náo, que era bem attentado, e muito vigilante, tanto que anoiteceo; mandou a alguns marinheiros de mais confiança que ſe foſſem ao goropés da náo, e que vigiaſſem o baixo, como elles fizeram; e ſendo meio quarto de prima rendido, víram por proa hum ſemblante; e como a noite era eſcura, não ſe ſegurára̍m no que víram, e na detença que fizeram em praticar huns com os outros, ſe ſeria aquillo nuvem, ſe baixo, foi a náo aſſim infunada com todas as vélas dar nelle de meio a meio; porque como Deos tinha determinado que ſe perdeſſem nelle, tapou a boca a todos pera não bradarem em vendo o ſemblante, porque ao primeiro brado arribára a náo, e affaſtara-ſe de baixo; mas os peccados de alguns, ou os juſtos juizos de Deos, elle ſabe o porque, ordenáram que ſe detiveſſem os marinheiros aquelle breve intervallo que houve entre [redacted] balcão, e a náo varar; e como aquella parte onde deo he cortada a pique pera baixo, deo a náo no beiço do baixo, que era de pedra, e com a força com que hia; que era muito grande, aſſim a foi cortando, como ſe a ſerráram com huma ſerra, ficando o porão com a derradeira cuberta em baixo, e tudo o mais que he pera ſima ficou ſobre a terra com os maſtros

em

em pé, que tambem se cortáram como de serra, e com a força do vento correo por sima daquella penedia por comprimento de oito braças, e alli encalhou; e porque o mastro grande se entortou, acudíram ao cortar, porque lhe não espedaçasse tudo o mais que da náo ficava: o sobresalto da gente toda em a náo foi de feição, por estarem repousando, que sem saberem o que faziam, acudíram assima, e assim alienados, e muitos a quem lembrou mais a alma que o corpo, recorrêram aos Padres de S. Domingos, e da Companhia, que alli vinham, a se confessarem; e houve homem que o desattento, e temor da morte se chegou a hum Padre, que estava confessando outro, e por não saber se lhe faltaria tempo pera se confessar, se começou a accusar dos seus peccados em altas vozes, a que o Padre lhe foi á mão. Aqui exercitáram todos os Religiosos as obras de caridade com os proximos (consolando, e confessando brevemente a todos os que os hiam buscar) tendo-se elles tambem reconciliado huns aos outros com a brevidade que a necessidade do tempo requeria.

Esta perdição, e desaventura parece que foi antevista, e quasi profetizada por algumas pessoas; hum passageiro daquelles parece que aquella mesma noite se deitou

a dor-

a dormir com a imaginação nos brados que deo aquelle marinheiro ao Piloto que hiam por aquelle rumo dar ſobre o baixo; e tomando o primeiro ſomno, ſonhou que davam nelle, e que ſe perdiam: e com eſte ſobreſalto acordou, e dahi a pouco tornou a tomar o ſomno, e no meſmo inſtante tornou a ſonhar o meſmo; e deſpertando, diſſe a hum companheiro que eſtava perto delle: *Por certo que ſonhava agora que davamos ſobre o baixo*; e ainda não tinha acabado de pronunciar eſtas palavras, quando a náo deo a pancada: hum menino de ſete annos, que eſtava na cama com ſeu pai, hum pouco antes da náo ſe perder, acordou hum pouco ſobreſaltado, e diſſe ao pai, que a náo ſe fazia em pedaços. Diogo Rodrigues Caldeira, cunhado de Manoel Caldeira, que ainda hoje vive, que hia na náo, foi aquella tarde ao Piloto, que eſtava na cadeira mandando á via, [redacted] pera lhe perguntar quando ſalvariam o baixo, lhe perguntou quando varariam pelo baixo, ſem levar niſſo a imaginação. Todas eſtas couſas pareciam annuncios, e aviſos de Deos pera eſte Piloto ſe prevenir, e deſviar; mas os peccados o cegáram pera lhe dar pouco de tudo; e tornando ao noſſo fio, em dando a náo, foram tamanhos os gritos, vozes, e alaridos, e mi-

ſe-

sericordias que se pediam a Deos, que era hum espectaculo espantoso, e huma confusão, que se não entendia. Neste conflito estiveram até amanhecer; e vendo o Mestre a náo assentada no baixo, tendo mais acordo que o Piloto, que estava como pasmado, e não sabia o que via, lançou o esquife ao mar, e metteo-lhe remos, e marinheiros, e embarcou-se nelle com o Capitão Mór: aqui acudio o Padre Fr. Thomaz Pinto da Ordem dos Prégadores, Mestre em Sagrada Theologia, Varão douto nas sciencias Divinas, e Humanas, o qual ElRey mandava por Inquisidor da India, e pedio a Fernão de Mendoça que o tomasse no esquife comsigo, o que elle não quiz fazer, dizendo que hia ver se huma cousa que apparecia ao longe se era Ilha, em que pudessem pôr os pés: e que o fosse, ou não, que lhe dava sua palavra de tornar á náo, e tomar os Religiosos que pudesse, porque tambem lhe pedia o mesmo o Padre Pedro Martins da Companhia, Varão bom, Religioso, e bom Theologo, que hia por Provincial da India com outros Padres. Com esta palavra ficáram consolados, e o esquife foi correndo todo o baixo, e descubrindo o mar pera todas as partes, sem ver Ilha, nem terra alguma; e receando o Capitão Mór de tornar á náo, porque no esqui-

qui-

quisse não podia salvar a todos, aconselhado ou quasi forçado do Mestre, quiz pôr sua pessoa em salvo, porque lhe dava a elle pouco que elle cumprisse sua palavra; e dando á véla, foram demandar a costa da Cafraria, levando pera seu sustento hum pouco de biscouto, e hum barril de agua, e em seis, ou sete dias foram tomar terra duas leguas do rio de Quilimane, onde os deixaremos até seu tempo, porque he razão continuarmos com os que nos esperam no baixo.

CAPITULO II.

Da descripção deste baixo, em que a náo deo: e das pessoas que se salvaram em o batel: e do que lhes aconteceo até chegar a terra.

PRimeiro que passemos adiante, será bom que demos razão deste baixo, e mostrarmos a feição delle pera as duvidas que depois havemos de tratar, sobre se he este da India, ou não. He este baixo de fórma ovada, e de tres leguas de comprido da banda do Ponente, aonde a náo encalhou: tem huns quatro, ou sinco picos mui grandes, que ao longe parecem arvoredo, e por esta causa se enganáram alguns

Pilotos que os víram, passando de longe, e affirmáram verem arvores, como nós tambem nos enganámos, quando os vimos, vindo pera a India o anno de 571. na náo Chagas com o Viso-Rey D. Antonio de Noronha; e he tanto assim, que com a gente desta náo perdida estar no mesmo baixo, tambem se enganáram: pera a banda do Levante tambem tem outros picos mais pequenos; e assim elles, como todo o mais baixo he de coral; porque em quanto os homens andavam trabalhando no batel, como logo diremos, e todos os que se mettiáo na agua, e punham os pés em baixo, sahiam com grandes cutiladas; tinha aquella baixia toda em roda como huma faixa que a cercava, de largura de hum tiro de espingarda, e no meio se fazia hum lagamar, que de baixia poderia ter duas braças, e de preamar mais de tres: aqui se notou que o coral nascia branco, e molle, cômo se fora de cêra, e depois se vai fazendo pardo, e endurecendo, e depois disso preto, e dahi se faz vermelho, com o que fica em sua perfeição de côr, e dureza. E tornando aos que estavam na náo, partido Fernão de Mendoça, tratáram todos de buscarem remedio pera as vidas, e trabalháram tudo o que puderam pera tirarem o batel, que hia na

fe-

segunda cuberta; mas não foi possivel, pelo que deixando-o, recorrêram ao derradeiro remedio, que era ordenarem jangadas, e começáram a ajuntar páos, taboas, e outras cousas desta sorte, no que trabalháram todo aquelle dia, e parte do outro; e como Deos nosso Senhor traz sempre a misericordia atrás do castigo, permittio, pera se salvarem muitos, que désse hum mar na náo, o qual foi tamanho que a soblevou no ar, e pario o batel com quasi huma quarta parte de menos pera a banda da poppa, e a proa com os camarotes de taboado que sobre ella se fazem, que he o gazalhado do Meirinho da náo, e de outros Officiaes, e as testas ou vão de banco a banco dos criados de ElRey; e tanto que a náo o lançou fóra, o foi a agua rolando pera o mais secco do baixo, como que o guiava Deos pera a parte, onde se pudesse concertar, como logo fizeram; e acudindo a elle hum estrangeiro, chamado Scipião Grimaldo, homem experto, de animo, e muito nobre de sangue, esteve notando se estava em disposição pera o remediarem; e achando que sim, ajuntou-se com o carpinteiro, e outros, e começou a pôr as mãos á obra, e pela banda de poppa o foram fechando com o taboado das caixas que pera isso quebráram, e o

calafetáram, e concertáram o melhor que por então podia ser, ordenando-lhe logo seu masto, verga, véla, leme, e remos de maneira que lhe não faltou nada: a isto tudo assistíram os Padres Fr. Thomaz Pinto, Pedro Martins, e os companheiros com os Fidalgos que na náo hiam, que logo nomearemos, trabalhando huns, e animando os outros a todos com palavras de muita confiança, e consolação; e porque nas cousas em que não ha ordem, e cabeça he tudo confusão, elegêram todos por Capitão hum Fidalgo, chamado Duarte de Mello, natural de Baçaim, filho de Heitor de Mello, e de Dona Margarida, filha de Manoel Dessa, o qual vinha na náo despachado com a Capitanía de Dio, e com o habito de Christo, Fidalgo de muito boas partes, e que ainda vive, casado em Baçaim com Dona Catharina, filha de D. Jorge Tello; e elegêram pera Mestre do batel o contra-Mestre da náo, chamado Manoel da Silva, grande trabalhador, mas homem arrebatado, e sem humanidade, e por Piloto o Mestre da náo chamado Gaspar Gonsalves; e recolhendo no batel algum provimento, e agua, começáram-se a embarcar por rol, porque não era possivel poderem tomar todos, e assim recolhêram sincoenta e sete pessoas

que

que couberam, ainda piedosamente, e as conhecidas, e de nome são as seguintes: O Capitão Duarte de Mello, Fr. Thomaz Pinto, Fr. Adriano seu companheiro, o Padre Pedro Martins, e sinco companheiros mais, o Padre Çapata, Pedro Alvares, Pedro Gonsalves, Manoel Dias, e outros, todos Varões virtuosos, e de muito boa vida, letras, e doutrina; D. João de Menezes, D. Fradique de Alarcão, D. Rafael de Noronha, D. Duarte de Mello, Jorge Soeiro Dorea, Henrique Pinto, sobrinho do Inquisidor Fr. Thomaz Pinto, dous irmãos Gaspar, e Fernão de Menezes, mercadores honrados, e de credito, Diogo Rodrigues Caldeira, e Fernão Rodrigues Caldeira, seu irmão mais velho, cunhado de Manoel Caldeira, Duarte Gomes de Solis, mercador; todos os mais eram Officiaes da náo, e marinheiros: houve muitas pessoas que quando víram desamarrar o batel, se lançáram a elle a nado, pedindo com grandes brados que os tomassem, sobre o que houve excesso de cruezas da parte dos marinheiros, deitando huns vivos ao mar, cortando as mãos a outros que apegavam do batel, e recolhendo nelle quem elles queriam; porque como eram muitos, ficáram como senhores do batel, sem ninguem ousar a lhes ir á mão: em fim chegou a cousa a tanto, que

que vindo a bordo hum mancebo filho de D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, que foi Governador da India, o qual nos parece houve sendo Capitão de Dio, o não quizeram os marinheiros recolher, indo o batel cheio de gente menos importante, e necessaria; e ainda diremos mais, que de hum escravo Indio que alli metteo hum Fidalgo, em cujo lugar fora melhor hum mancebo, filho de hum Fidalgo tão honrado, em fim o pobre, e paciente mancebo se tornou a nado aos penedos, aonde a mais gente estava; e não deixamos tambem de lhe pór culpa, pois foi tão cortado, que nem no batel, nem em nenhuma das jangadas se soube metter a tempo. Viriam nesta náo quatrocentas pessoas, em que entravam algumas pessoas, cujos prantos, e lastimas puderam abrandar aquelles duros penedos sobre que ellas estavam assentadas, com os olhos nos Ceos pedindo misericordia a Deos; e primeiro que o batel partisse dalli, tomáram os Officiaes da náo, e os mercadores todo o dinheiro que traziam em reales, que se affirma serem de redor de quatrocentos mil cruzados, e o deitáram em humas poças fundas, que no baixo se faziam em pedra viva, donde a maré o não podia tirar, nem mover por seu pezo,

pera depois o irem tirar, e em cujo lugar ainda hoje devem eſtar, e eſtarão muitos annos, e porque agua não gaſta prata, nem alli ha arêa pera arearem as couſas. Feito iſto, foi-ſe o batel ſahindo do baixo, que foi aos vinte e dous de Agoſto, e todavia hia mui pezado; e tanto, que houveram os Officiaes que ſeria neceſſario deitar ainda algumas peſſoas fóra, porque não ſe poderiam marear: e eſta eleição fizeram os marinheiros, mas não de nenhum dos ſeus, e quizeram começar pelos irmãos Ximenes, e lhes diſſeram que hum delles havia de ficar, que viſſem qual havia de ſer: o mais moço chamado Fernão Ximenes vendo aquella determinação, adiantou-ſe, e diſſe que foſſe elle, e que ficaſſe ſeu irmão mais velho, que tinha mais commodo pera remediar ſuas irmans (porque vinha com grande negocio entre mãos) e que nelle ficar ſe perdia pouco; e ſem aguardar que os marinheiros fizeſſem aquella execução, elle meſmo ſe lançou ao mar; mas como ainda não tinha alli ſeu termo acabado, tanto que foi no mar, voltou a nado apôs o batel que hia a remo; e Gaſpar Ximenes vendo o que o irmão fizera, tantas mágoas diſſe aos marinheiros, tantas piedades lhes pedio, tantas lagrimas chorou, que os apiedou, e movidos

dos, de compaixão o tornáram a recolher. Hia também ao mesmo tempo nadando após o batel hum mancebo de dezeseis annos, chamado Diogo do Couto, o qual a grandes brados chamava pelo batel, que hia já a remo, e lhe requeria que o tomassem da parte da Virgem nossa Senhora, que elle da sua parte lhes segurava que todos se salvariam; e tantas cousas disse sobre isto, e tantas vezes o repetio, que parecendo áquelles Religiosos que aquillo seria algum Anjo que fallava naquelle moço, rogáram aos marinheiros que o tomassem, como fizeram: e assim o moço foi depois em terra grande parte, pera os tirarem de hum cativeiro em que cahíram, como adiante se verá. Sahido o batel do baixo, foram seu caminho ao rumo do Noroeste, e quarta do Norte pera tomarem a costa da Cafraria no mais perto, e aos 29. de Agosto foram varar em huma praia entre dous rios chamados Quesungo, e Loranga, que jazem entre Guilimane, e as Ilhas de Angoxa, entre dezeseis, e dezesete gráos, que são os que nas cartas de marear chamam as Barreiras Vermelhas, pelas haver alli. Postos em terra, foram logo salteados dos Cafres que os despíram, e depois foram ter a huma Aldeia de outros Cafres, ao outro dia que foram 30. de Agosto.

aos

aonde foram cativos, e aqui os deixaremos até seu tempo.

CAPITULO III.

Do que aconteceo aos que ficáram nos baixos: e das jangadas que ordenáram: e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo: e do que aconteceo a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.

VEndo os que ficáram no baixo que não seria possivel salvarem-se todos no batel, tratáram de fazer algumas jangadas o melhor que puderam, e só de duas que se soube daremos razão, e de huma dellas foi author Rodrigo Migueis Sota-Piloto da náo, muito bom homem, e bom Official, na qual depois de acabada se metteo com quarenta pessoas, entre as quaes foi hum Simão Moniz da Camera, homem Fidalgo dos da Ilha da Madeira; e antes de se apartarem do baixo, deram com hum caixão, que era do Padre Fr. Thomaz Pinto, e abrindo-o pera tomarem alguns pannos pera véla, acháram hum Relicario, que tinha dentro o Lenho da Vera Cruz, que o Padre trazia em muita estima, o qual huma pessoa daquellas tomou, e levou ao pes-

pescoço; e dando á véla, indo seguindo seu caminho, tiveram hum tempo, em que o mar engrossou muito: o que visto pelo que levava o Relicario, o amarrou a huma corda por poppa, e o lançou ao mar, sem saber o que dentro hia, sómente por ver que deviam ser Reliquias, e que quaesquer que fossem bastavam pera por ellas Deos nosso Senhor lhes applacar aquelle mar; e tanto que anoiteceo, ouvíram todos os da jangada muito claramente huma grande harmonia, e musica suavissima, que os foi seguindo por poppa, cantando claramente aquelles versos, que os Padres da Companhia fizeram pera ensinarem a doutrina aos meninos, que dizem assim: *Todo o fiel Christão será obrigado a ter devoção de todo o coração á Santa Cruz de Christo, &c.* Esta suavidade, e musica hia passando por sima da jangada, e se adiantava, como que hia mostrando o caminho; e antes pouco de amanhecer se calou, e se não ouvio mais, e isto se continuou, em quanto durou a viagem, todas as noites, que foram nove, ou dez, com o que todos hiam muito consolados, e confiados em Deos nosso Senhor os levar a terra: no cabo destes dias chegáram a ella, e foram varar entre o rio de Quilimane, e Luabo, que são as duas bocas que faz o grande rio de Cuama;

ma, como se verá melhor na novena Decada na descripção de toda esta Cafraria; e querendo recolher o Relicario, o não acháram, cousa maravilhosa, e milagrosa pera edificar, porque de crer he que os Anjos, que acompanháram aquella Santa Reliquia, a recolheriam, e levariam comsigo pera a Gloria, aonde deve de estar até o dia do Juizo pera se ajuntar com as mais Reliquias do seu Santo Lenho, que pelo Mundo andam espalhadas, pera se tornar a arvorar aquella bandeira da nova Redempção que aquelle dia com triunfo da morte ha de assistir diante daquella Magestade Imperial naquelle espantoso, e muito pera recear Juizo universal, onde todo o vivente será julgado pera sempre, e alli ficará eternamente, e como insignia de tamanha victoria, como com ella alcançou o unigenito Filho de Deos contra a morte, e inferno; porque assim como sobre as sepulturas dos Imperadores, e Reys se penduram suas bandeiras pera sinaes de suas victorias; assim diante daquella Divina Magestade estará esta bandeira da Cruz, com que se libertou todo o genero humano, arvorada, e desenrolada pera os bemaventurados se estarem revendo na bandeira de sua Redempção.

Deste tão raro, e insigne milagre, desta musica, e desta Santa Reliquia tirou o

Pa-

Padre Fr. Thomaz Pinto, cujo ella era, em Moçambique huma inquirição por todos os daquella jangada, em que conformes testemunháram todos, assim como o temos contado.

Outra jangada foi aportar junto de Çofala com sós dous marinheiros, e hum delles era o que aquelle dia gritou que se affastassem do baixo, que chegáram a terra como mortos, e os Cafres os recolhêram, e com papas de milho tornáram em si: estes contáram depois em Moçambique que se acháram com elles mais de vinte pessoas, e que todos lhe morrêram pelo caminho de fome, e sede, por levar muito pouco mantimento, porque o mar sobre o baixo tinha já desfeito tudo; e se houve mais algumas jangadas, deviam de se perder por esse mar: a mais gente que ficou no baixo, que eram mais de duzentas pessoas, dizem os das jangadas que ficavam por sima dos penedos, e que hiam cada dia á náo buscar alguma cousa pera comerem, e alli haviam de acabar todos de fome, e sede mirrados áquelle Sol; o que havia de ser a todos de grandissima agonia, e desconsolação, e pera os que isto cuidarem grande mágoa, e dor, e muito pera temerem, e arrecearem todos os que andam por esta carreira da India, aonde cada

dia acontecem estes desastres, e desaventuras; pelo que seria bom ao embarcar levarem taboas de boas obras, a que se apeguem, e não pezos muito carregados de bens mal adquiridos, e contra-pezos do alheio, que logo os leve ao fundo do Inferno.

Este baixo em que esta náo se perdeo, affirmava aquelle Piloto, que não era o da India, mas que era outro, que estava mais a Leste, que nunca fora visto, nem andava nas cartas de marear, e isto clamou em Moçambique; e pera satisfação da sua contumacia, ou engano, pedio ao Padre Fr. Thomaz Pinto que inquirisse sobre isto os Pilotos das náos de viagem, que depois chegáram, dando-lhes suas razões por escrito; e huns affirmáram que sim, e outros que não; mas quanto a nós, havemos que este he o mesmo baixo, por tres razões: a primeira, se houvera outro baixo a Leste daquella mesma altura, não pudera deixar de ser sabido, porque em distancia de pouco mais de setenta leguas que ha do baixo da India á Ilha de S. Lourenço, não podia deixar de ser descuberto de alguma náo, e mais não sendo por alli tão certa a navegação, que forçado haja de ir por huma esteira, e por huma paragem, porque algumas náos foram á vista dos baixos da In-

India, e outros da Ilha de S. Lourenço, e muitos nem víram os baixos, nem a Ilha por navegarem a meia boroa, como os mariantes dizem, por onde forçado ou humas, ou outras haviam de haver vista destes baixos.

A segunda razão: se esta não se perdêra em outros baixos na altura da India a Leste delles, forçado o esquife, ou batel, ou as jangadas houveram de haver vista dos baixos, ou sinaes delles, e os barris, quartos, pipas, e caixões que o mar levou direitos á costa de Sofala, aonde os Cafres os achâram, como a agua alli corre direita a Loeste pera aquelle parcel, se partíram de outro baixo que estivera a Leste do da India, forçado estas cousas houveram de ir encalhar nelles, e alli se houveram de desfazer.

Terceira razão: se este esquife, e batel partíram de outro baixo a Leste deste, como haviam de pôr tão poucos dias no caminho, como foram sete, com poucos remos, e com poucas vélas, e tão pezados como hiam, que ainda foi muito por mares tão grossos, andarem perto de cem leguas, que ha dos baixos a Quisungo, aonde o batel encalhou; por onde, quanto a nós, salvo outro melhor juizo, este baixo he o da India, e não outro. Fizemos esta de-

declaração, porque não haja confusão em cousa, em que nunca houve, pela segurança com que todas as náos tem passado por aquella paragem, sem ver outro baixo; mas o melhor seria se se pudesse acabar com os Pilotos, ou darem-lhes por regimento com grandes penas, que como se fizessem com baixo, ou mudem rumo, ou tomem vélas de noite, porque muito pouco vai em perderem doze horas de viagem por salvarem tantas vidas, e tantas fazendas, de que os Pilotos teimosos devem dar larga conta a Deos.

CAPITULO IV.

De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de mandar huma Armada ao estreito: e do segredo que nisso teve: e de como ordenou fazer huma Fortaleza em Panane, e foram nomeados pera Capitães Ruy Gonsalves da Camera da terra, e D. Jeronymo Mascarenhas do mar: e do que aconteceo a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Comorim.

EM muitas cousas que ElRey mandou prover nestas náos, foram as principaes que se mandasse fazer Fortaleza, além de

de já o Viso-Rey o trazer por Regimento; pelo muito que cumpria ao Estado ter huma Fortaleza naquelle rio, que era a maior, e mais importante do Comorim, pelo ter com ella enfreado, e defender a navegação do mar Roxo, pera onde todos os annos daquelle rio sahiam muitas náos carregadas de pimenta; e a outra era, que mandasse huma Armada grande ao estreito do mar Roxo pera divertir com ella ao Turco das cousas da Persia, porque era muito em damno da Christandade as victorias que tinha havido do Xá, com as quaes se fazia muito poderoso; porque como o Estado da Persia sempre foi hum grande obstaculo pera o Turco deixar de entender com a Christandade, seria muito grande damno seu se o Turco se fizesse senhor daquelle Imperio, em que já tinha mettido tamanho pé, como pelo decurso da historia temos contado, ficando de todo assombrada a Christandade com a Fortaleza que este anno presente se fez em Tabris, sobre que o Summo Pontifice despedio hum João Baptista Vaquete com huma carta pera o Xá, cuja substancia não soubemos; mas presume-se que devia de ser a persuadillo a que defendesse seu Imperio, e a offerecer-lhe ajuda da Christandade, do qual João Baptista adiante daremos mais parti-

cu-

tillar razão; do que tambem movido El-Rey D. Filippe, escreveo ao Xá nestas náos huma carta, que devia de ser sobre o mesmo negocio, mandando ao Viso-Rey que logo o despedisse pera a Persia.

Estas cousas todas praticou o Viso-Rey com Ruy Gonsalves da Camera, que era o homem que mais governava que todos; e como era muito cubiçoso de honras, o persuadio a mandar a Armada ao estreito; e assim pera o effeito que ElRey pertendia, como porque tivera o Viso-Rey recado por via de Dio de como em Monça se faziam galés prestes, que ficavam de verga de alto, sem saber pera onde seriam; pedindo-lhe aquella jornada, que lhe elle deo; mas porque desejava tambem de se achar na de Panane, assentáram que se tivesse em segredo a do estreito; e se não puzesse em parecer dos Fidalgos, porque a haviam de contradizer, e que se tratasse de Panane, ordenando entre elles o modo que se havia de ter neste negocio, em que Ruy Gonsalves queria tambem ser a principal pessoa. Calando-se as cousas que entre ambos estavam em segredo, fez o Viso-Rey chamamento dos Fidalgos do Conselho, lendo-lhes o Regimento que sobre a Fortaleza de Panane ElRey lhe dera, no qual lhes não deixava lugar aberto pera vota-

rem outra cousa, porque expressamente lhes mandava fizessem huma Fortaleza naquelle rio; a que todos votáram que se cumprisse o Regimento de ElRey, e mais agora que estava o tempo melhor disposto pera isso pela obrigação que o Comorim tinha pelo contrato das pazes que o Viso-Rey lhe confirmou de dar naquelle rio lugar pera ella, e todas as mais achegas, e ajudas de servidores que fossem necessarios; e no modo da fortificação ficou o parecer repartido, porque huns disseram que pois o Estado não estava pera tamanhas despezas, pera por então se fazer Fortaleza de pedra, e cal, que seria bem tomasse posse do lugar, em que se havia de fazer, com huma tranqueira de páos de teca, que por então bastava, pela segurança da terra que com as novas pazes tinha, e que depois se fizesse muito forte, e mais de vagar; outros disseram que não cumpria ao serviço de ElRey fazer-se Fortaleza por esse modo, porque como a amizade do Comorim nunca fora segura, pelas muitas vezes que quebrou as pazes, não era bem que se arriscassem homens, e artilheria detrás de páos, em terra de hum Rey tão poderoso, que todas as horas que quizesse poria de redor delles cem mil homens, e mais de cem peças de artilheria gros-

grossas, e possantes pera bater grandes muros; quanto mais páos de teca muito fracos; e que pelo menos havia de mister mais de dous mil páos, que trazidos ao Norte, e postos em Panane, haviam de custar seis, ou sete mil cruzados, os quaes por tempos podiam vir a servir aos Malavares de navios contra nós, como depois vieram; pelo que eram de parecer que se fizesse a Fortaleza de pedra, e cal muito defensavel; e que senão se pudesse fazer logo, se fizesse depois, e entre tanto se ajuntassem os materiaes pera isso; mas como os mais dos Viso-Reys da India andam a tapar buracos, como lá dizem, e engrolando as cousas, como homens que estam pera pouco, e de caminho, foi-se com o parecer dos que se fizesse por entre tanto huma tranqueira de madeira, porque os mais eram parentes, e que tinham suas pertenções com o Ruy Gonsalves da Camera, que era seu Tio, primo co-irmão de seu pai, a quem tinha em segredo promettido a Armada pera o estreito, que havia de partir em Fevereiro, não lhe convinha a elle fazer-se a Fortaleza senão de madeira pera lhe ficar tempo pera a sua jornada; porque estava assentado entre ambos, que acabando a fortificação, tomasse a Armada, e os navios que quizesse, e fosse

fazer sua viagem, o que não podia ser, fazendo-se de pedra, e cal, porque forçado havia de gastar aquelle verão, e outro pera pôr a Fortaleza em estado defensavel, as quaes cousas estavam em segredo entre ambos, sem se por fóra saber nada; e porque seria aggravo grande que se fizesse a D. Jeronymo, pois elle foi o que interveio nas pazes, e as foi jurar a Calecut (posto que o author dellas foi D. Gileanes Mascarenhas em tempo do Conde D. Francisco Mascarenhas Viso-Rey, a quem he razão que demos a honra dellas) assentou-se que se repartisse por ambos a empreza de Panane; e mandando-os chamar, ordenou com elles que fossem ambos a este negocio, e que ambos concorressem com a obra da Fortaleza; e que como estivesse em estado defensavel, a entregassem a D. Jeronymo pera ficar por Capitão nella, e que elle Ruy Gonsalves tomaria toda a Armada, e andaria por Capitão Mór do Malavar, encubrindo por então a ida do estreito que (como disse) entre o Viso-Rey, e Ruy Gonsalves estava em segredo. D. Jeronymo, que já sabia o pera que era chamado, posto que alguns parentes, e amigos lhe tinham dito que lhe não convinha a jornada por aquelle modo, porque se não escusavam entre elles, e Ruy Gonsalves dif-

differenças, por muitas razões que pera isso lhe deram, levado do zelo do serviço de ElRey, acceitou a jornada por aquelle modo com Ruy Gonsalves alli diante do Viso-Rey; e depois de com elle particularmente ter muitas palavras de cumprimentos, dizendo que o muito parentesco, e antiga amizade que entre ambos havia eram bastantes pera lançarem o bastão entre algumas differenças, se as houvesse, quanto mais que elle fiava de si que nunca entre ambos as haveria, mas antes muito iguaes, e conformes procederiam no serviço de ElRey com igual mando, e jurisdicção, sem hum mandar em huma palha sem consentimento, e parecer do outro; e assim se começáram a fazer prestes. O Viso-Rey despedio logo recado a todas as Fortalezas do Norte a negociar dinheiro, madeira, e mais cousas necessarias, assim pera a fortificação de Panane, como pera a jornada de Ruy Gonsalves da Gram, Capitão Mór do Norte, que mandasse dar guarda á cafila de Baçaim, donde todas estas cousas haviam de vir; e porque agora nos cabe dar razão do que lhe acontece na jornada, o faremos brevemente.

Partido elle da costa do Canará, aonde arribou com tempo, como atrás dissemos, foi correndo a costa do Norte até Ba-

Baçaim, e alli soube serem recolhidas as náos de Meca, por que em Surrate se esperava, e que huma naveta estava naquelle rio pera sahir pera fóra, e o Agioza ainda estava em Baroche sem saber sua determinação. Com isto despedio Gaspar Fagundes com quatro navios pera irem dar volta á enseada em busca de alguns ladrões, se os houvesse, e João Cayado de Gamboa com sinco navios pera levar a cafila que estava prestes pera Goa, e elle com os mais navios se foi pôr sobre a barra de Surrate, e deitou espias em terra pera saber da determinação do Agioza, e estava naquelle tempo em Surrate Miram Sultão, irmão do Caliche Mahamede, o qual tanto que soube estava aquella Armada sobre a barra, mandou visitar o Capitão Mór com grandes offerecimentos de amizades, aos quaes elle respondeo com as mesmas, mandando-lhe dizer que era alli vindo por mandado do Viso-Rey da India pera servir o Hecbar com aquella Armada em tudo o que lhe mandasse: que se havia, elle que estava muito prestes pera tudo. O Mouro lhe mandou os agradecimentos, e com isto se deixou Ruy Gomes alli ficar: aqui foi avisado que ao Ilheo de Chaul andavam alguns Cossairos roubando as embarcações que vam de ordinario de Taná pera Chaul, onde todos

os annos faziam grandes damnos, pelo que logo com muita pressa despedio Pedro Vaz com quatro navios pera os ir buscar, dando-lhe por regimento (como deo a todos os mais Capitães que despedio de si) que por todo o Outubro o fossem esperar em Damão, ficando elle com sós quatro navios: as espias que trazia em terra lhe certificáram que o Hecbar mandára chamar o Agioza com toda a sua gente pera o mandar pera a parte do Deli acudir a alguns Estados que se lhe rebeláram, com o que houve que não tinha alli que fazer, e se partio pera Damão, aonde ajuntou os navios que tinha espalhados: dalli se foi a Baçaim, onde lhe deram cartas do Viso-Rey, em que lhe mandava désse pressa ás cousas pera a fortificação de Panane, e que mandasse logo a cafila: o que elle fez, e despedio Gaspar Fagundes, a quem deo sinco navios pera ir a Dio dar guarda a Balthazar de Siqueira, Veador da Fazenda do Norte, que havia de trazer dinheiro daquella Fortaleza pera as despezas da Armada de Panane. Estes navios tornáram em poucos dias com elles, e estando já a cafila prestes, que era de muitos Taurís de madeira, remos, pez, cotonias, munições, mantimentos, e outras cousas, o que tudo despedio em companhia de João Cayado

de

de Gamboa com ſinco navios, e por elle eſcreveo ao Viſo-Rey as novas do Norte; e de como o Agioza era recolhido; que pois lá não havia que fazer, lhe déſſe licença pera ſe recolher; e apôs eſte recado foi com os mais navios á coſta do Norte até Carapatão pera ir eſperando pelo recado do Viſo-Rey, e neſte tempo paſſou por ella D. Dinís de Almeida, filho do Contador Mór, que hia entrar na Capitanía de Dio, e levava comſigo D. Diogo Coutinho ſeu primo co-irmão, filho de D. Franciſco Coutinho o Marialva, pera Capitão Mór da Armada daquella Fortaleza, na qual eſtava Manoel de Miranda, que tinha acabado ſeu tempo.

Agora continuaremos com Antonio de Azevedo; por não occuparmos com elle outro Capitulo, porque temos delle pouco. Chegado ao Cabo do Comorim, como diſſemos, deſpedio dous navios a Negapatão, aonde o junco da China eſtava, pera darem preſſa aos navios que haviam de trazer a fazenda, porque ſoubeſſem que os eſperava pera lhe dar guarda, e elle ficou no cabo com ſós quatro navios: os que foram a Negapatão deram tal preſſa á cafila, que em poucos dias ajuntáram huma grande copia de navios com que ſe partíram; e ſendo já dos baixos de Chilao pera dentro,

tro,

no, houveram vista de huma formosa náo, que vinha com todas as vélas infunadas demandando o baixo; e indo os navios a ella, os primeiros que chegáram foi Antonio de Sousa, que vinha de S. Thomé em hum navio seu, e Alberto Homem da Costa; e conhecendo ser do Reyno, porque era a náo Santo Alberto, lhe bradáram que amainasse, como fez, e surgio logo: o Piloto della tinha aquelle dia visto a terra; e cuidando ser de Cochim, hia de frécha a ella; e quando já surgio, foi em seis braças: e sem dúvida que se Deos não trouxera aquelles navios, se perdêra. Surta a náo, lançou grandes rageiras, e ás toas a foram as fustas tirando pera fóra, e lhe fizeram dar á véla, e com ella, e com a mais cafila chegáram ao cabo, aonde Antonio de Azevedo esperava por elles; e fazendo véla, foram tomar Cochim, e dahi partíram pera Goa, aonde chegáram todos a salvamento em fim de Novembro.

CAPITULO V

De algumas differenças que houve entre Ruy Gonsalves da Camera, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonsalves partio pera Panane, e se vio com o Çamorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.

CHegadas as cousas do Norte, porque se esperava pera a jornada de Panane, começou Ruy Gonsalves da Camera a fazer prestes a Armada; e sem parecer, nem conselho de D. Jeronymo (como estava entre elles assentado) a nomear os Capitães das Galés, e mais navios: de que D. Jeronymo tomado lhe escreveo huma carta apaixonada, na qual se vinha a resumir que o não tivesse por amigo, porque o não era, nem se fallassem mais; com o que ficáram as cousas entre estes Fidalgos de má feição, porque D. Jeronymo quasi que se dava por escandalizado dos ruins termos com que Ruy Gonsalves corrêra com elle, sendo tanto ao contrario do que entre ambos estava assentado por ordem do mesmo Viso-Rey, o qual quiz acudir a este negocio, e moderar a paixão de D. Jeronymo por termos muito honrados a elle; mas como o escandalo estava tão fresco, não pode aca-

acabar nada, de ſorte que foi forçado metter neſte negocio o Padre Alexande de Valignano, Viſitador dos Padres da Companhia, Varão muito grave, e a quem todos tinham mui grande reſpeito, o qual como muito aviſado que era, fallando com D. Jeronymo, e com todos os parentes, ſe houve de tal maneira que os reduzio á primeira amizade com meios muito honeſtos; e por eſcuſar outras deſavenſas, ſe aſſentou que foſſe Ruy Gonſalves fazer a Fortaleza de Panane; que como a tiveſſe em modo defenſivel, iria elle D. Jeronymo, e Ruy Gonſalves lha entregaria, e no meſmo dia ſe embarcaria na ſua Armada, e andaria na coſta: e com iſto ſe deo mais preſſa á Armada, porque queria o Viſo-Rey que foſſem novas a ElRey naquellas náos de como ſe ficava procedendo na obra da Fortaleza, couſa muito acoſtumada em muitos Viſo-Reys fazerem mui grandes apercebimentos, e lançarem fama de grandes jornadas, em quanto as náos de Portugal eſtam na India, por chegarem com aquella fama ao Reyno, e depois de partidas arrefecer tudo, e ficarem couſas mui importantes por fazer, e lançarem depois o gato (como lá dizem) nas barbas ao que lhe vem ſucceder. Em fim deixando eſta materia, em que havia bem que dizer, tanto que a Arma-

mada foi prestes, sahio pela barra fóra a 17 de Novembro, a qual era de quatro Galés a em que hia o Capitão Mór, e nas outras João Furtado de Mendoça, Bernardino de Carvalho, e Pedro Homem Pereira; as fustas foram trinta e seis, cujos Capitães eram D. Francisco Mascarenhas, D. Jorge da Gama, D. Francisco Tello de Menezes, D. Manoel de Lima, André de Sousa o Maltez, Simão Moniz da Camera, Duarte Moniz Barreto, filho de Antonio Moniz Governador que foi da India, Fernão Gonsalves da Camera, e Christovão de Mello, Pedro da Silva, Gaspar de Carvalho de Menezes, Luiz Falcão, Luiz de Spinola, Roque da Fonseca, Estevão Valladares, Lopo de Pina, Jorge de Mello Pereira, Antonio da Costa, João Rodrigues Cabral, Antonio Fogaça de Brito, Gonsalo de Sousa de Mendoça, André de Negreiros, João do Rego Fialho, Paulo Pedroso, Gaspar Tavares, Simão Ribeiro, Affonso Ferreira da Silva, Duarte Mascarenhas, D. Pedro Real Malavar, Manoel Paes, João Baptista, Engenheiro Mór que hia pera traçar a Fortaleza, Julião Pereira, Francisco de Siqueira, Nuno Alvares de Atouguia, Ruy Gomens Arel de Tanor, Fernão Pegado, Christovão da Veiga em hum Galeão de mantimentos, e João Soares em huma na-

ve-

veta com cousas pera a Fortaleza: levou mais duas barcaças, Capitães Ruy de Sá, e Antonio Madeira, e outras muitas embarcações de carga com telha, madeira, officiaes, e outras cousas necessarias.

Com esta Armada foi o Capitão Mór surgir em Calecut, e mandou logo visitar o Çamorim, e fazer-lhe saber em como era necessario verem-se pera tratarem o modo como, e onde se havia de fazer a Fortaleza em Panane, conforme aos Capitulos das pazes, e o Comorim lhe mandou os parabens da sua vinda, e que muito cedo se veriam; e como todos estes Reys não fazem cousa notavel, sem os seus Astrologos, e Bramanes lhes fazerem eleição de dia, e hora pera saberem se lhes succederá bem, ou mal naquillo que querem fazer, no que as mais das vezes o demonio os engana em sua sciencia, assim acháram estes do Çamorim em suas calculações taes sinaes, que tres dias se passáram sem o Çamorim se querer ver com elle, do que enfadado lhe mandou dizer, que pois elle tinha impedimentos pera lhe fallar, que elle se hia, e que na praia de Panane, onde elle havia de começar a Fortaleza, o esperava. A isto lhe mandou ElRey responder que se não enfadasse, que aquillo era costume de Gentios não fazerem nada sem eleição

dos

dos dias, que como achasse hum bom, logo se veria com elle: com o que o Capitão Mór se deixou estar, e quiz abbreviar esta eleição dos Bramanes com lhes mandar peças assim a elles, como aos Regedores, e mulheres de ElRey, e aos principaes do Conselho; porque como estas gentes são cubiçosas, e interesseiras, nenhuma cousa póde com elles tanto como dadivas, as quaes montariam pouco mais de dous mil pardaos, com o que os Bramanes acháram logo hum dia bom, porque não ha outro melhor pera elles que aquelle, em que lhes dam alguma cousa; e assim mandou o Çamorim recado a Ruy Gonsalves da Camera que ao outro dia se veria com elle na praia, pera o qual se fez prestes, e ás horas limitadas desembarcou muito ricamente vestido, rodeado de quasi cem homens, Fidalgos, e Capitães, que pera isso escolheo, vestidos todos á soldadesca, muito lustrosos, e por baixo suas armas secretas; a Armada mandou que estivesse toda estendida longo da bahia com os esporões em terra muito embandeirada, e elle se deixou estar na praia hum pouco affastado da borda d'agua com as costas na Armada. O Çamorim como teve recado, abalou de sua casa acompanhado do Mangate Achem seu Regedor Mór, e de todos

os

os seus Panicaes, e Regedores, e de muita gente de armas, que se foi pondo em fileiras de longo da praia pera o Çamorim passar por meio delles, o qual tanto que foi visto da nossa Armada, o salváram com muitas bombardadas, e grande somma de espingardaria, e depois com muitas charamellas, trombetas, e outros instrumentos de guerra. O Capitão Mór deixou chegar o Çamorim como hum tiro de pedra donde elle estava, então abalou a elle, e lhe fez as cortezias devidas a hum Rey tamanho, e elle o recebeo com muito agazalhado, e assim em pé praticáram sobre as cousas da Fortaleza, que todas lhe o Çamorim concedeo, confirmando novamente as pazes, despedindo-o que se fosse pera Panane, que logo após elle iriam os seus Regedores a assinar-se o lugar da Fortaleza, e dar-lhe posse della, e todas as mais ajudas que fossem necessarias. O Capitão Mór muito satisfeito se despedio delle, e se embarcou, deixando em terra Amador Tabordo (que hia nomeado pera Feitor de Panane) pera nogociar com os Regedores algumas cousas, e pera os fazer logo ir, e elle se foi metter logo no rio sem bulir em nada, até chegar o Mangate Achem, a quem o Çamorim commetteo este negocio com outros alguns Regedores.

Ruy

Ruy Gonſalves da Camera ſe veio a terra; e com elles, e com o Engenheiro Mór andou elegendo ſitio mais accommodado pera a Fortaleza; e porque da banda do Sul junto da barra ſe fazia huma ponta á feição de huma cabeça de tubarão, cercada toda de mar, cujo peſcoço, que ſeria diſtancia de trezentos paſſos, fechando-ſe com huma tranqueira, ficaria toda a cabeça ſobre a agua, ſegura dos inimigos: pelo que com conſelho dos Fidalgos, e Capitães, e Engenheiro Mór ordenou de fazer aqui a Fortaleza, porque pela preſſa, e brevidade do tempo ſe podia com menor cuſto, e trabalho fortificar; e querendo pôr as mãos á obra, achou muitos grandes inconvenientes da parte dos Mouros naturaes, e dos meſmos Regedores, que eſtavam peitados de Cunhale Marca, que tudo o que podia, eſtorvava aquella obra, aſſim por recear que como foſſe feita ſe lhe derrubaſſe a ſua Fortaleza, como eſtava capitulado nas pazes, como por lhe ficar alli hum freio grande ás ſuas ladroices, pelo que ſe negociava com os Regedores, pera que foſſem dilatando o tempo, ajuntando elle da ſua parte nove, ou dez mil Mouros pera ver ſe com aſſaltos podia eſtorvar a obra. Entendendo o Capitão Mór as dilações dos Regedores,

e

e vendo avisado da gente que o Cunhale Marca tinha ajuntado, determinou (sem embargo de todos os inconvenientes) começar a obra com parecer de Mangate Achem, que só achou neste negocio fiel da sua parte; e porque além das achegas que elle levára tinha chegado João Cayado de Gamboa com a cafila que trouxe de Baçaim, o qual tanto que chegou a Goa, o mandou o Viso-Rey logo a Panane, poz logo mãos á obra, e deo a primeira enxadada no alicerse a 21. de Dezembro, dia do Apostolo S. Thomé, Patrão de toda a India, que com razão houvera de ser tão venerado nella, como S. Marcos em Veneza, descuido muito pera se reprehender a todos os Viso-Reys passados, que havendo de ter na Cidade de Goa, como Metropole deste Estado da India, o maior, e mais sumptuoso Templo della, dedicado ao Bemaventurado Santo, foi tão pouco venerado que em nenhuma das Cidades nossas houve Casa, Capella, ou Invocação sua até o tempo do Viso-Rey D. Constantino, que no campo de S. Lazaro lhe começou hum muito sumptuoso edificio de pedraria lavrada de almofadinhas ao modo dos Paços novos, que ElRey D. João o III. de gloriosa memoria começou em Xobregas, o qual deixou imperfeito: dahi a muitos annos se fez huma

pobre casa nos arrabaldes da mesma Cidade, indo da rua de S. Paulo pera S. Lazaro, a qual o Arcebispo ordenou em Freguezia, e ainda estava, e esteve até ao presente quasi hum alpendre, e já Deos inspirou nos freguezes que lhe fizessem hum arrazoado Templo, como se vai fazendo: e em nenhuma Cidade da India sabemos de Casa, ou Capella sua; mas parece que o quer elle assim, porque já que a sua propria Casa, que está na Cidade de Maliapor, onde elle jaz, e que delle tomou o nome., he lá mais venerada do proprio gentio idólatra que dos Portuguezes, e Christãos, porque de muito longes terras se lhe vem offerecer com muita devoção, e cada dia faz entre elles muitos, e grandes milagres, parece que não quer estar em parte, onde seja menos venerado.

Fizemos esta digressão pera confusão dos Portuguezes deste Oriente; e porque póde ser permitta o Senhor que lendo algum Rey de Portugal, ou algum Viso-Rey da India devoto deste Santo, nesta nossa historia tamanho descuido, se mova a lhe fazer alevantar Templos fermosissimos em todas as Cidades da India, como he razão que tenha, porque he seu Patrão, e Advogado. E tornando ao nosso fio: posto Ruy Gonsalves da Camera em terra com toda a

gen-

gente em armas, começou a abrir os alicerſes por aquella parte que comparámos á garganta do Tubarão, e foi cortando-a de mar a mar, trabalhando de dia; e de noite ſe tornava a recolher á Armada, deixando 500. homens em terra repartidos em tres quartos pera vigiarem, por ter por novas que a gente do Cunhale eſtava menos de legua. Deſtes quartos eram Capitães João Furtado de Mendoça, Bernardim de Carvalho, e Pedro Homem Pereira; e a outra noite ficavam outros 500. homens debaixo da meſma bandeira, e aſſim corria toda a gente da Armada aos quartos, e aos dias limitados; e com tanto reſguardo faziam eſtes Capitães ſuas vigias, que com hum rebate falſo que o Capitão Mór mandou dar, achou todos em ordem de batalha, e tão eſpertos, que não houve perturbação em couſa alguma: aſſim como ſe hia abrindo a cava, ſe hiam mettendo os páos de teca em diſtancia hum do outro, que pudeſſemos defender paſſar huma peſſoa por entre elles; e tanta preſſa ſe deo, que em poucos dias fechou aquella parte de mar, com que os noſſos ficavam já ſeguros, e reparados, ſem em todo eſte tempo os Mouros, nem os Naires, que eſtavam peitados do Cunhale, bulirem comſigo, porque Mangate Achem trabalhou tudo o que pode

 por

por não vir o negocio a rompimento. Fechadas as tranqueiras, mandou o Capitão Mór prover de artilheria necessaria, e escreveo ao Viso-Rey do modo em que a fortificação estava, engrandecendo-a tanto, que lhe dizia na carta que quem viesse tomar posse della, podia dar homenagem como do Castello de Santo Angelo, ou do Burgo de Meuria, pedindo-lhe que mandasse logo as cousas necessarias pera a viagem do estreito, porque era tempo, e se ficava fazendo prestes João Cayado de Gamboa, que não levava ordem do Viso-Rey pera mais, que pera pôr a cafila em Panane, e voltar. Fello assim, gastando alli tres dias; e partindo-se com os seus navios pera Goa, encontrou em Mangalor sinco Manchuas da Rainha de Olala, que estava alevantada; e commettendo-as, as fez varar, e a gente se recolheo á terra, ficando-lhes as vazilhas nas mãos com todas as armas, e com esta preza chegou a Goa.

CA-

CAPITULO VI.

De como D. Jeronymo Mascarenhas se desaveio com o Viso-Rey sobre a ida a Panane: e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram.

TAnto que o Viso-Rey teve cartas de Ruy Gonsalves da Camera, logo mandou dizer a D. Jeronymo Mascarenhas por João Alvares Soares, Védor da Fazenda, que se fizesse prestes pera se ir a Panane; e como elle tinha muito differente informação da fortificação do que escrevêra Ruy Gonsalves, porque lhe tinham escrito de lá alguns amigos, que não estava feito mais que alguns páos de teca mal mettidos na terra, muito largos, e alguns cortados pelo meio, que com a enchente da maré, que cubria grande parte da tranqueira, se arruinava; e juntamente com isto tinha sabido como Ruy Gonsalves tinha tratado em segredo com o Viso-Rey, que tanto que lhe entregasse a Fortaleza, tomasse a Armada que quizesse pera ir ao estreito de Meca, o que até então se lhe incubria pelos emprestimos que o Viso-Rey pera isso pedia á Cidade, que lhe ella não concedeo, tendo-lhe dito que Ruy Gonsalves havia de ficar na costa do Mala-

lavar com toda a Armada, do que já D. Jeronymo andava como tomado, porque estava entendido levar Ruy Gonsalves pera o estreito os melhores navios, os melhores Capitães, e a melhor soldadesca, e artilheria que lá havia; e que o que podia deixar em Panane seria o engeitado delle, com o que aquella nova fortificação ficaria desabrigada da Armada do mar, e não muito segura, com a guarnição que lhe podia ficar, com o que se poria a risco de se deshonrar. Consideradas estas cousas, respondeo ao Védor da Fazenda que se aconselharia naquelle negocio com seus parentes; e que se elle fosse a Panane, não se havia de obrigar á Fortaleza, senão da maneira que a achasse, porque estava informado que a fortificação de que Ruy Gonsalves fazia tanto cabedal, não era mais que huns páos espalhados pela terra, como os dentes de cão: que como se aconselhasse, elle mesmo lhe levaria a resposta; e como D. Jeronymo se queixava já publicamente do Viso-Rey o enganar, não lhe faltou quem lho contasse, e lhe affirmasse que D. Jeronymo lhe havia de engeitar a jornada, o que elle quiz atalhar, e ganharlhe por mão, por não chegar com elle a razões de rosto a rosto, e lhe escreveo huma carta, em que lhe dizia, que primeiro que

lhe

lhe respondesse á ida de Panane, elle o havia por desobrigado della, e da palavra; e com isto mandou com muita pressa chamar Ruy Gomes da Gram, que estava em Carapatão, pera o mandar a Panane. D. Jeronymo ficou aggravado daquelle termo que o Viso-Rey com elle teve; e publicamente se começou a queixar delle, e dizia a resposta que tinha pera lhe dar sobre aquelle negocio, já que lha elle não quizera ouvir: e assim ficáram desgostosos hum do outro, e ambos se queixavam, e fallavam.

A Almadia que foi chamar Ruy Gomes chegou em dous dias a Carapatão; e achando-o alli, lhe deo a carta do Viso-Rey, com o que se fez logo á véla pera Goa, e chegou pelas oitavas do Natal, e se vio com o Viso-Rey, que o commetteo com a Capitanía de Panane, fazendo-lhe grandes promessas, e vantagens, encarecendo-lhe, e certificando-lhe que aquella era a cousa de que por então ElRey se haveria por mais servido de todas, e a empreza mais honrosa da India. Ruy Gomes lhe acceitou a jornada, deixando pontos de honra, e não tratando de D. Jeronymo Mascarenhas lha engeitar, bicos mui ordinarios entre os Fidalgos da India, pelos quaes muitas vezes se perde o serviço de

El-

ElRey, que se houveram muito de estranhar entre homens, que são no Mundo havidos por exemplo de lealdade. O Viso-Rey lhe passou logo suas Provisões, e lhe deo todos os poderes no mar, e na terra de Capitão Mór do mar, como lá tinha Ruy Gonsalves da Camera; e com a mór brevidade que pode o despedio em hum Catur ligeiro a 5. de Janeiro deste anno de 1586. em que entramos, levando em sua companhia sete navios, de que eram Capitães D. Miguel de Castro, Ayres da Silva, Tristão Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Francisco de Sousa Pereira, Francisco de Sousa Rolim, Gaspar Fagundes, que os mais delles hiam pera a jornada do estreito, tendo o Viso-Rey mandado diante hum Galeão, de que era Capitão hum Diogo Lopes da obrigação de Ruy Gonsalves, com biscouto, mantimentos, munições, e outras cousas pera a Armada do estreito, e logo apôs Ruy Gomes, despedio o Viso-Rey huma Galé, Capitão João Barriga Simões com as vias pera o Reyno, nas quaes novamente escreveo a ElRey as mudanças que houve nos Capitães, abonando-lhe muito o serviço que Ruy Gomes da Gram lhe fazia de acceitar Panane: e nesta Galé mandou doze mil pardaos pera os gastos da Armada de Ruy Gonsalves, e

hum

hum quartão muito fermoſo guarnecido de veludo, e prata pera a peſſoa do Çamorim. Ruy Gomes deo-ſe tanta preſſa, que chegou a Panane a 15. dias do mez de Janeiro, e Ruy Gonſalves logo lhe entregou a Fortaleza, e ſe embarcou pera Cochim com toda a Armada que havia de levar pera ſe aviar, e partir de lá. João Barriga Simões, depois que entregou o que levava em Panane, paſſou a Cochim pera dar as vias, e já não achou mais que duas náos S. Franciſco, e S. Lourenço, porque o Santo Alberto era partida já: eſtas duas vias, e a outra que havia de levar Santo Alberto, tornou a levar ao Viſo-Rey, que deo a Diogo Tavora, Capitão da náo S. Franciſco, huma Provisão, em que o Viſo-Rey o nomeava por Capitão Mór das náos; e porque Fernão Cotta Falcão, que veio na náo S. Lourenço, ficava na India, foi nella por Capitão Reimão Falcão, filho de Simão Gonſalves Preto o Chanceller Mór do Reyno; e da náo S. Lourenço adiante daremos razão do que lhe ſuccedeo na viagem.

CA-

CAPITULO VII.

Da grande Armada com que Ruy Gonſalves da Camera partio pera o eſtreito de Meca: e de como o Viſo-Rey mandou por Coſme Faya lançar na coſta da Abaſſia João Baptiſta Briti, e que homem era eſte: e dos Capitães que foram entrar em ſuas Fortalezas.

NAõ pode ſer tão bem encuberta a jornada de Ruy Gonſalves, que logo em ſe praticando ſe não vieſſe a ſaber, e eſtranhar, por ſe haver por couſa deſneceſſaria, e que ſe não fazia ſenão ſó pera ſe fazer a vontade a Ruy Gonſalves, o que foi muito murmurado, e quaſi ſe profetizou o deſaſtrado fim que veio a ter; porque hum certo Fidalgo nos contou que eſtando em huma Igreja á Miſſa, ouvíra praticar nella dous Cidadãos velhos; e lançada a orelha, diſſe hum delles: » Sabei que » aſſim como não póde vir á India Armada » da de Turcos que ſe não perca, aſſim » não póde ir nenhuma noſſa ao eſtreito » de Meca que não tenha o meſmo fim » trazendo exemplo das vezes que os Turcos paſſáram á India, e das noſſas Armadas que foram ao eſtreito, a que aconteceo tantas deſaventuras, como ſe verão na II.

e III. Decada de João de Barros; e se quizerem perguntar, e tomar conta de quem teve a culpa das desavenças entre o Viso-Rey, e D. Jeronymo, e do desastrado fim desta jornada, acharemos toda sobre Ruy Gonsalves da Camera, que de soffrego de querer ambas as jornadas, as fez sem ordem, e sem tempo; porque sendo elle soldado velho na India, bem entendido tinha que se hia com tamanha Armada a buscar Galés, que ellas sahem fóra daquelle estreito em começando os levantes, que he entrada de Novembro, como já tinha sahido huma pera a costa de Melinde, de que logo daremos razão, e se tornáram a recolher por fim de Abril, tempo em que as nossas Armadas já alli não podem estar: e na verdade que este Viso-Rey não teve culpa na Armada, pois ElRey lha mandava fazer, como dizião, nem na eleição de Ruy Gonsalves, que era hum Fidalgo velho, e bom cavalleiro; mas só teve a culpa de se governar tanto por elle, que commetteo aquella jornada sem conselho dos Capitães da India, porque nem a Cidade, nem elles lhe fossem á mão, o que lhe veio de muito bom coração, e de muita bondade, pela qual se tinha entregue a parentes; e na mais pureza com que governou este Estado, se verá bem a desaffeição que sem-

pre

pre teve ás cousas, que podiam pôr huma muito pequena nodoa em sua consciencia, e fidalguia: e muito antigo he de algumas desordens que alguns Viso-Reys, e Governadores fizeram, terem a culpa os parentes, que muitos tratam mais do seu particular, que de honra dos Viso-Reys; e não deixaremos (pois cahe a proposito) de contar hum caso espantoso que aconteceo a hum Viso-Rey, homem virtuoso, e bem prudente. A este fazendo-lhe hum parente seu assinar huma Provisão, segundo diziam, injusta, bem contra sua vontade, dizem que dissera ao assinar: *Mão que tal assina, bem merece cortada*; e assim se vio depois, o que pareceo permissão Divina, porque indo pera o Reyno, falecendo no mar, mandou que lhe cortassem o braço direito, e que lho levassem a Portugal, e que seu corpo fosse lançado ao mar; e por certo que pela castidade, justiça, piedade, e mais virtudes que este Viso-Rey teve, se póde crer que estará na Gloria, e que satisfaria com Deos o cortar do braço, com que lhe fez aquelle serviço, do qual depois faria emenda; e esta era a razão, por que os Romanos, em quanto florecêram, não consentíram levarem os Consules ás guerras nenhuns parentes, segundo diz Julio Cesar em huma Epistola a Athico,

por

por evitarem estes excessos, e desordens, que algumas vezes faziam: e daquelle famoso Cleon se lê, que quando entrou no governo de sua Republica, se despedio dos parentes, porque entendeo que não se podia conservar aquelle Reyno, quando elles andassem de permeio; e tornando ao nosso fio, o Viso-Rey antes de despedir Ruy Gomes pera Panane, o fez a hum navio muito ligeiro, que já tinha prestes, do qual era Capitão Cosme Faya, homem muito prático nos estreitos pera ir ao de Méca espiar as Galés, pera que em chegando Ruy Gonsalves com sua Armada, achar na boca daquelle estreito novas do que lá hia; e com elle mandou embarcar João Baptista Briti, pera de caminho o lançar em Macua pera dahi passar ao Imperio de Abassia a negocios a que o Papa o mandou; e porque será bem saber-se que homem era este, e ao que hia, daremos aqui brevemente relação delle. Succedendo na Silha Pontifical por morte do Papa Pio V. que faleceo pelos annos do Senhor de 1582., o Pontifice Gregorio XIII. Clerigo Cardeal que foi de S. Sisto, que de antes se chamava *Hugo Bomcompanho* Bolonhez, o qual não se descuidando de sua obrigação, quiz mandar ao Imperio de Abassia hum Patriarca pera instruir aquella

Chri-

Chriſtandade nos coſtumes Romanos, pela inſtancia com que por algumas cartas lhó pedia aquelle Rey, e a fazer-lhe a ſaber de ſua ſucceſsão, e a conſolar aquella Chriſtandade tão remota, e apartada da Igreja Romana, e a tomar informação de ſuas couſas pera as prover, como tinha por obrigação de ſeu officio, ordenou que este Patriarca foſſe em trajos mudados, e como foraſteiro, pelo perigo que corria ſe foſſe de outra ſorte, nem ſeria poſſivel poder paſſar lá; e praticando com os Cardeaes, o de Medice lhe inculcou eſte João Baptiſta Briti, que era de ſua obrigação, Frade de S. Franciſco, natural do Reyno de Napoles, varão de muito boas letras, grande Filoſofo, e de muito vivo entendimento; e juntamente com eſte homem mandou o Summo Pontifice outro chamado João Baptiſta Vaquete Florentino, da meſma obrigação dos Medices (que he de que já atrás fallámos) pera a Perſia com cartas ao Xá mui importantes á Chriſtandade, que nos cá não ſouberam dizer; mas deviam de ſer a perſuadillo que ſe defendeſſe bem do Turco, e que ſe lhe fizeſſe toda a guerra que pudeſſe, porque aſſombrou muito a Chriſtandade de verem o pé que elle tinha naquelle Reyno com aquellas Fortalezas, e muito mais agora com a de Tabriz,

que

que lá espantou a todos. Estes homens ambos despachou o Santo Padre com suas cartas, e instrucções, e em trajos de Mercadores se passáram a Tripoli de Suria, e dalli se apartou o João Baptista Vaquete pera a Persia, e foi recebido do Xá mui bem, e lhe deo as cartas, e tomou a resposta, com que este verão passado chegou a esta Cidade de Goa, e se embarcou pera o Reyno nas náos passadas, e o Viso-Rey D. Duarte lhe deo gazalhados, e dinheiro pera suas despezas, e João Baptista Briti apartou-se delle na Suria, e metteo-se em huma cafila pera Baçora, e dalli em huma Terrada pera Ormuz, e no caminho foi salteado dos Niquilús, e roubado; e a hum companheiro que trazia, grande fundidor, que o Santo Padre mandava ao Preste João, lhe cortáram as mãos, e os deixáram: assim foram ter a Ormuz este verão, donde o companheiro das mãos cortadas se tornou pera a Europa, e elle veio a Goa, onde deo cartas do Cardeal de Medices pera o Conde D. Francisco Mascarenhas, que ainda quando elle partio governava a India, nas quaes lhe encommendava da parte do Santo Padre désse ordem com que aquelle homem passasse á Abassia, porque hia a negocios que importavam. Estas cartas deo elle ao Viso-Rey D. Duarte que as es-

estimou muito, e lhe deo dinheiro pera se fazer prestes, e se agazalhou em casa de Filippe Sascte, Feitor dos Balsares, pera quem trazia cartas, onde nós o fomos visitar, e soubemos de sua jornada, e por esta razão o Viso-Rey D. Duarte o negociou pera a Abassia, e por elle escreveo cartas ao Imperador, e o mandou embarcar com Cosme Faya, como dissemos. Este navio partio de Goa a 15. de Dezembro de 1585. e de sua viagem adiante daremos razão; e porque a costa do Norte ficava sem Armada com a vinda de Ruy Gomes da Gram, despedio o Viso-Rey João Cayado de Gamboa, que tinha chegado de levar a cafila a Panane, como atrás dissemos, com sinco navios, de que eram Capitães D. Gileanes de Noronha, Diogo de Reinoso de Souto-maior, D. Luiz Lobo, Domingos Alvares, e Jorge Nunes; e do que lhe aconteceo adiante daremos razão. Ruy Gonsalves da Camera, tanto que chegou a Cochim, deo pressa á sua Armada, e a 10. de Fevereiro se fez á véla: levava quatro Galés, dous Galeões, e vinte navios: os Capitães das Galés, a fóra elle, que hia em huma, eram D. Jorge da Gama, irmão de D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, Pedro Homem Pereira, e Simão Moniz da Camera: dos Ga-

leões

leões D. Francisco Mascarenhas, Christovão da Veiga, e das Fustas D. Antonio Manoel, irmão do Conde da Atalaya, D. Miguel de Castro, Duarte Moniz Barreto, D. Antonio Manoel de Santarem; D. Manoel de Lima, D. Jorge de Almada, Ayres da Silva, João da Silva, Fernão Gonsalves da Camera, filho do Conde da Calheta, Diogo Vaz da Veiga, e Tristão Vaz da Veiga seu irmão, Roque da Fonseca, irmão do Arcebispo D. Fr. Vicente da Fonseca, André de Sousa Coutinho, João Rodrigues Cabral, Francisco de Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, Antonio Coelho, D. Gastão Coutinho, Antonio Gonsalves de Menezes, e hum Foão Pinheiro, que hia na Manchua do serviço do Capitão Mór. Dada á véla, forão seguindo sua viagem, de que adiante daremos razão. No mesmo tempo partio o Alferes Mór D. Jorge de Menezes com duas náos suas pera ir entrar na Capitanía de Moçambique, por acabar seu tempo Nuno Velho Pereira, que lá estava; e foi tambem entrar na Capitanía de Ormuz João Gomes da Silva, por ter acabado seu tempo Mathias de Albuquerque.

CAPITULO VIII.

De como huma Galé de Turcos foi ter á Costa de Melinde: e dos damnos que por ella fez: e de como cativou Roque de Brito.

HUma das cousas que o Turco desejava muito, era metter pé na costa de Melinde pela muita copia que lhe diziam havia por toda ella de madeira, de que podia fazer Galés, náos, e todos os mais navios que quizesse com o que ficasse senhor do mar da India, porque este era hum osso que não podia engolir, como lá dizem, ver os Portuguezes senhores de todo elle, e que nem de dentro do estreito de Meca, nem de toda a costa da India podiam entrar, nem sahir náos sem salvo conducto seu, com o que além da perda que nisso recebia, o havia por affronta, e menos-cabo de sua grandeza; e mandando neste tempo por Visir das Arabias (que he aquella terra, a que os Persas chamam Aymão) Amirasenasi, de nação Albanez, homem mui bem inclinado, e amigo de Christãos, por seus pais o serem, o qual era muito acceito ao Turco, e como tal o fez Superintendente de todos os Baxás, que elle tinha por todas aquellas partes desde Me-

ca até Adem, e mandou que residisse na Cidade de Hanaá, que está situada em meio da Arabia Feliz em derredor de vinte e dous gráos da altura do Pólo Artico, sessenta leguas pelo certão da Cidade de Judá a Norte, e outras tantas da Cidade de Far, de maneira que fazem todas tres hum triangulo. Este Mirasenasi, como hiamos fallando, trouxe por ordem do Turco tentar esta viagem, a que logo quiz dar execução, e praticou sobre isto com Mouros praticos nas cousas do mar, e que já tinham navegado pera aquella costa de Melinde, os quaes fizeram a jornada facil, e lhe seguráram della grandes thesouros, com o que movido da cubiça, mandou em Meca negociar duas Galés, e elegeo pera a jornada hum Mouro chamado Alibec, homem esperto nas cousas do mar, soberbo, arrebatado, mas de pouco governo, e lhe deo por regimento que fosse notar os sitios, e portos de toda a costa de Melinde, e qual delle seria melhor pera se nelle fazer hum Forte, e que apalpasse todos aquelles Reys, e trabalhasse pelos fazer ao seu serviço com promessas grandes, e que lhes affirmasse que logo havia de mandar cabedal bastante pera lançar os Portuguezes fóra dalli, e ainda de Moçambique, e das Minas de Cuamá. O Mir Alebec deo tan-

ta preſſa ás Galés, que em começando os levantes, ſahio fóra do eſtreito, e como deo nos mares largos, abrio a Galé de ſua companhia de feição, que lhe foi forçado tornar-ſe a recolher, e elle foi ſó fazendo ſua viagem com bom tempo, e a primeira terra que tomou, foi a Cidade de Mogadaxo, e da barra mandou recado aos Regedores em que lhes fazia a ſaber de ſua chegada, e que partíra com huma Armada groſſa, que vinha atrás, por mandado do Grão Senhor, pera metter debaixo de ſua ſujeição todos os Reys, e ſenhores daquella coſta: que os que logo quizeſſem obedecer, ſeriam recebidos bem, e lhes fariam muitas honras, e mercês; e que o que foſſe contumaz, ſeria aſſolado, e deſtruido de todo. Com eſte recado acudíram os principaes da Cidade a lhe darem obediencia, e lhe leváram huma quantidade de dinheiro pera as deſpezas da Armada, porque lhes não ſaqueaſſe a terra: alli armou alguns pangaios, em que ſe embarcáram muitos Mouros pera o acompanharem, promettendo-lhe parte das prezas. Dalli foi ter ás Cidades de Brava, Jugo, Pate, e ás mais, as quaes logo lhe obedecêram, e ſe fizeram os ſeus Reys, e Governadores vaſſallos do Turco, e em todas lhe deram dinheiro: em Pate, que foi a derradeira da-

quel-

quellas, achou huma naveta do Capitão de Dio, que teria dez, ou doze Portuguezes, e a tomou, sem se lhe defenderem. As novas dos Rumes (que assim chamam em toda a India os Turcos) foram logo correndo por toda a costa abaixo até chegar a Ruy Lopes Salgado, Capitão da costa de Melinde; e chegando aquella voz de *Rumes*, *Rumes* tão arreceados de todos, sem dizerem o numero das Galés, assim assombrou a todos, que ajuntando-se os Mercadores, e Christãos que havia por aquella costa, se recolhêram a Melinde, aonde com o favor daquelle Rey se fortificáram o melhor que puderam; e embarcando-se de feição, que não lançáram espias pera saberem de que se recolhiam, e pera mandarem avisar as náos de Chaul, e Baçaim, que cada dia se esperavam, que por este descuido lhe foram cahir nas mãos; e tal andou esta Galé, que á mingua se perdeo; porque segundo a segurança, e descuido com que se deixou andar por todos aquelles portos, facilmente fora tomada com quaesquer embarcações, porque não trazia mais de 80. homens de peleja, sem ordem, e sem vigia, como se andáram por sua terra. Roque de Brito, que acabára de ser Capitão daquella costa, estava áquelle tempo na Ilha de Lanço; porque indo pera a

In-

India em Setembro em huma naveta, tinha-se perdido, e em outra embarcação se salvou com toda a fazenda que alli tinha. Chegando-lhe novas dos Turcos estarem em Pate, não se dando por seguro na Ilha, passou á terra firme á Cidade de Luziva com seguro daquelle Rey, que o recolheo em sua casa com a gente de sua companhia, que seriam quinze pessoas entre Portuguezes, e mestiços. O Alibec foi avisado delle pelos Mouros, que lhe affirmáram estar mui rico; e indo-se pôr sobre aquella barra, tratou com ElRey por recados que lho entregasse, que lhe não buliria na terra, senão que soubesse que o havia de destruir. Era este Rey hum Mouro muito velho, e cego, que tinha tomado aquelle Reyno a huma senhora, cujo era de direito, da qual adiante daremos razão; e tal manha se deram os Mouros de Pate, que andáram neste negocio, que persuadíram os principaes da Cidade a fazerem com ElRey que fizesse aquella entrega dos Portuguezes, pera com isso segurar sua pessoa, e terra; e tanto fizeram com ElRey, que lhe mandou dizer que sahisse elle em terra, e os fosse tomar, que elle lhes daria pera isso ajuda, e favor. Com isto lançou o Alibec trinta Turcos em terra com huma companhia dos Mouros que o seguiam, e

fo-

foram commetter as casas de ElRey, sem Roque de Brito saber parte destes tratos, senão quando ouvio o reboliço no pateo de baixo, com o que não teve mais tempo que de tomar huma espada, e rodela, e sahir ao pateo com os companheiros com as armas que puderam; e achando os Turcos, os commettêram mui determinadamente, esforçando elle aos que o seguiam, e fazendo maravilhas; mas como estavam vendidos, foram logo salteados dos mesmos da terra, e tomados ás mãos, entradas as casas de ElRey, e saqueadas todas as suas fazendas, que só a de Roque de Brito montava perto de vinte mil cruzados em ouro, e em ambre, entre o qual havia hum pedaço muito alvo, que tinha de pezo tres mil cruzados, com o que se recolheo, e os Portuguezes foram mettidos a banco. Feito isto, tomou o Alibec huma fusta que alli tinha Roque de Brito, e a armou, e negociou, e lhe metteo Mouros da terra, e com ella, e com os pangaios que foi armando por aquelles portos, já trazia derredor de vinte embarcações, e dalli se tornou a Pate pera se ver com aquelle Rey, de quem fazia mais cabedal pera a sua pertenção. Succedeo que pouco antes que chegasse, tinha entrado huma náo do Capitão de Chaul carregada de fazendas

com

com mais de trinta Portuguezes ; e como eram chegados de tão pouco, não tiveram ainda tempo de saberem da Galé, nem quem os avisasse, porque não tomaram outra terra. Estando bem descuidados, appareceo a Galé com aquella Armada de pangaios, com o que ficáram sobresaltados, e todavia puzeram-se em armas, e fizeram a náo lestes, e concertáram algumas bombardinhas com tenção de se defenderem: o Mir Alibec os foi commetter ; e achando-os tão determinados, houve que lhes não havia aquella náo custar tão barata, como a de Dio, pelo que persuadio a Roque de Brito que mandasse recado áquelles homens, que não quizessem morrer parvoamente, que se entregassem, que elle lhes faria mercê das vidas, e liberdade das pessoas, senão que soubessem que havia de metter todos á espada. Sobre aquillo lhes escreveo elle huma carta, em que lhe aconselhou que se entregassem, pois não perdiam mais que as fazendas ; porque posto que os Turcos eram poucos, que todavia traziam todas aquellas embarcações cheias de Mouros que os ajudavam. Lida esta carta pelos da náo, ficáram divididos em dous pareceres : huns que pois lhe asseguravam as vidas, e liberdade, que se entregassem ; outros que pois perdiam as fazen-

zendas, perdessem sobre ellas as vidas, e se defendessem até acabarem. Em fim debatido o negocio, houve de vencer o desejo da vida, e mandáram dizer a Roque de Brito que acceitavam a condição, que alli estava a náo, e as fazendas: o Alibec mandou trazer o Capitão, e os Portuguezes; e quebrando-lhes a palavra, os metteo a banco, e a náo foi saqueada, e roubada, e com ella andou á toa por todos aquelles portos, resgatando as fazendas, enchendo-se de ouro, ambar, marfim, e escravos, em que gastou até todo Abril, e tratou com todos aquelles Reys que mandassem offerecer vassallagem ao Turco, o que os demais delles fizeram; e os de Mombaça, Calife, Pate, e outros ordenáram Embaixadores pera mandarem com o Alibec, pelos quaes mandáram offerecer ao Turco recolhimento naquella Ilha. Com isto se recolheo o Alibec, e chegou ao estreito a tempo que já era partido Ruy Gonsalves da Camera dalli; e como a Galé era velha, chegando ao porto de Moca, se lhe fez em pedaços, e elle se partio com os cativos pera a Cidade de Saná, e os entregou ao Baxá que os estimou muito, e logo mandou Roque de Brito de presente ao Turco, e os mais metteo em hum jardim pera trabalharem nelle, onde os tratou mui hu-

humanamente, depois se resgatáram poucos e poucos, e Roque de Brito morreo em Constantinopla, estando já resgatado em dous mil cruzados.

CAPITULO IX.

Do que fez Ruy Gomes da Gram em Panane, e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Çamorim.

ENtregue Ruy Gomes da Gram da Fortaleza de Panane, e partido Ruy Gonsalves pera Cochim, fez alardo da gente, e navios que lhe ficavam, e achou huma Galé, de que era Capitão Bernardim de Carvalho, e vinte e quatro navios, Capitães D. Nuno Alvares Pereira, filho do Conde da Feira, D. Bernardo Coutinho, Luiz Falcão, Gaspar de Carvalho de Menezes, Francisco de Sousa Rolim, Christovão de Mello, Duarte Mascarenhas, Jorge de Mello, Jorge Barreto, Gaspar Fagundes, Estevão de Valladares, Pedro Vaz, Luiz de Espinola, André de Negreiros, Antonio da Costa Berrique, Manoel Carneiro, Ruy de Sá, Miguel da Maia, D. Pedro Real, Manoel Caldeira, Francisco Pinto Teixeira, Pedro Veloso, Domingos Alvares, Manoel

da

da Veiga, Pedro Rodrigues Malavar, e outros Fidalgos, e Cavalheiros sem navios, e trezentos e sincoenta soldados; e achando Ruy Gomes que o que estava feito não era nada, mais que páos mettidos na terra, e tão largos que por partes podiam entrar, e sahir, e que não podiam soffrer entulho, por estarem mal mettidos, com o parecer dos Fidalgos, e Capitães tornou a tirallos fóra, e enterrallos mais juntos, e tanto debaixo do chão, que pudessem sustentar o pezo do entulho, que havia de ser muito largo, e assim foi correndo com o tapigo de duas faces, o qual hia logo entulhando, andando elle com todos os Fidalgos, Capitães, e soldados na obra, e assim a foi acabando com muita pressa; e na ponta que ficava sobre o rio ordenou hum Baluarte com seus revézes, que respondia dalli ao basar dos Mouros, e varejava todo o campo, e esta obra encarregou a Gaspar Fagundes, que havia de ser Capitão delle, o qual acabou com muita industria, e trabalho seu; e no meio da face, ou testa do muro fez outro Baluarte muito fermoso, e no meio delle se abrio hum fermoso poço de agua pera gasto da obra; e neste Baluarte se aposentou o mesmo Ruy Gomes da Gram; e na ponta do muro, que hia fechar no mar, se fez outro Baluarte;

e

e quanto a maré de baixa mar de aguas vivas podia cubrir, corréram com huma couraça de entrar no mar, porque como a maré alli efpraiava muito, deixava hum grande lugar aberto por onde fe podia entrar, e no Baluarte fizeram algumas guaritas com feus andaimes em roda; e todas eftas eftancias guarneceo com Falcões, e Berços dos navios; e porque aquella parte que ficava fobre o rio, que corria do Baluarte de Gafpar Fagundes pera a barra, era huma grande diftancia, que ficava defabrigada, aonde os navios não podiam chegar, por fer tudo baixia, mandou o Capitão Mór fazer feus Baluartes pequenos em igual diftancia, e de hum a outro fe correo com huma tranqueira de madeira fingela que baftava pera aquella parte; e pofto que o Capitão teve nefta fortificação muito trabalho, o maior de todos, e que mais lhe pezou foi curar as defconfianças dos homens, porque havia muitos que lhes parecia que não eftavam feguros naquelle Forte, pela pouca fé que o Çamorim coftumava guardar aos Portuguezes por induzimentos dos Mouros, mortaes inimigos dos Portuguezes; contra cujo parecer, e vontade deo o Çamorim efte lugar pera efte Forte, e receavam que com peitas, e com dadivas o vieffem ainda a tranftornar; e como

mo elle era ainda por natureza falſo, e fementido, não lhe daria nada de quebrar a palavra, antes folgaria muito de haver aquella preza ás mãos; e que como entraſſe o inverno, em que lhe não podia vir ſoccorro de fóra, os foſſe cercar, e lhes déſſe grande trabalho. Com eſtas conſiderações, e deſconfianças havia grandes murmurações, e ajuntamentos dos ſoldados ſeparados, que não fallavam em outra couſa, a que o Capitão acudio pera atalhar aquellas uniões, e fez algumas fallas a todos, em que os perſuadio a tirarem aquellas imaginações, ſegurando-lhes que da parte do Çamorim nunca haveria falta na fé, dando-lhes pera iſſo muitas razões, que lhes não ſatisfizeram, e não deixáram de remorder todos os dias naquella materia, e de ſe moſtrarem deſcontentes, e deſgoſtoſos, e ainda quaſi alterados. Vendo Ruy Gomes aquellas deſordens, não achou já outro remedio que ir ver-ſe com o Çamorim, pera que vendo os ſoldados a confiança que nelle tinha, com ſe ir metter em ſeu poder, perdeſſem o receio em que eſtavam, e ficaſſem com mais ſegurança, e menos temor; e embarcando-ſe na Galé, tomando alguns navios comſigo, foi-ſe pera Calecut, deixando a Fortaleza entregue a Bernardim de Carvalho; e chegando á bahia,

man-

mandou pedir licença ao Çamorim pera o ir visitar a sua casa, não querendo aguardar as ceremonias, e pontos dos outros Capitães Móres, pera com isso o obrigar a mais: elle mostrou muito contentamento da sua vinda, e lhe mandou a licença que lhe pedia, mas que se deixasse estar até lhe elle mandar recado, porque não havia de fazer negocio algum, senão no dia que os Bragmenes lhe dessem; e assim esperou até que elles em seus sinaes, e calculações acháram bom dia, no qual Ruy Gomes desembarcou rodeado dos seus Capitães, e soldadesca, e diante dez alabardeiros, e espingardeiros de sua guarda com seu tambor, pifano, e trombetas, e na praia achou Mangate Achem seu Regedor Mór, e outros Regedores, e Parricaes, que o recebêram muito bem, e lhe apresentáram hum andor muito rico da pessoa do Çamorim, e o quartão que o Viso-Rey lhe tinha mandado com a guarnição de veludo carmezim pera escolher qual delles quizesse pera sua pessoa; e porque lhe pareceo mais soldadesca o quartão, cavalgou nelle, e os Regedores, e Mandadores, e todos os Fidalgos, e Capitães a pé de redor do quartão, e detrás huma grande quantidade de Naires Parricaes, e outros officiaes de ElRey. Chegados aos Paços, to-

mou

mou o Mangate Achem o Capitão Mór pela mão, e entrou com elle pelos pateos; e á porta das casas, que eram sobradadas, achou ElRey, que o esperava com seus Bragmenes. Ruy Gomes tanto que o vio, fez-lhe sua cortezia a nosso modo, e o Çamorim o recebeo graciosamente, e alli em pé lhe mandou Ruy Gomes dizer que elle estava por Capitão na Fortaleza de Panane, e que a tinha fortificado, e acabado, que pois aquella terra era de sua Alteza, que tambem a Fortaleza o era, e que da sua mão estava nella, que lhe vinha dar a homenagem, porque entendia que ElRey D. Filippe disso havia de levar muito gosto; porque sendo assim, segurava o animo dos seus soldados, e dos vassallos de sua Alteza com verem todos que elle tomava aquella Fortaleza á sua conta, e que o fazia della Capitão: isto tudo ouvio ElRey muito prompto, e estimou muito aquelles cumprimentos tão publicos, por serem diante dos do seu Conselho, que foram contra o parecer de se dar naquelle porto Fortaleza aos Portuguezes, porque lhe tinham dito que elles eram muito alterados, e que como estivessem fortificados, lhe não haviam de guardar fé, nem lealdade, antes de alli lhe haviam de fazer muita guerra; e a isso lhe mandou responder, que elle

ac-

acceitava aquelles cumprimentos: que a Fortaleza, e a terra eram de ElRey de Portugal, que elle a tomava á sua conta, e debaixo da sua protecção, e que dalli por diante lha entregava a elle Capitão pera a ter; e que além disso o fazia Regedor de Panane, e lhe dava em toda aquella jurisdicção seus proprios poderes sobre todos os naturaes. Ruy Gomes se humilhou, e acceitou a mercê com palavras de grandes cumprimentos: disto tudo mandou elle logo a seus Officiaes que lhe passassem suas Provisões, e dalli se despedio ElRey, e Ruy Gomes ficou no pateo, e foi levado por todos aquelles Regedores a casa de hum Mercador rico Gentio, que agazalhou a todos, e os banqueteou a seu modo muito honradamente, e alli esteve tres dias, em quanto lhe fizeram os Alvarás em Olas, os quaes lhe foram entregues assinados pelo Çamorim, com o que se mandou despedir delles, e o fez dos Regedores, que o acompanháram até á praia; e embarcado, partio pera Panane, aonde chegou ao outro dia, e com estas cousas se seguráram os soldados; e porque pera o inverno, que se vinha chegando, eram necessarias muitas cousas, de que a Fortaleza estava falta, pareceo bem a todos que fosse Bernardim de Carvalho a Goa a dar razão ao Viso-Rey

do

do que estava feito, e do que tinha passado com o Çamorim, e a pedir-lhe provimentos, gente, e dinheiro, e lhe mandou o traslado das Olas, que o Çamorim lhe mandou passar; e em quanto Bernardim de Carvalho não tornou, ficou Ruy Gomes dando ordem pera se fazerem casas, e agazalhados pera homens, e pera armazens.

CAPITULO X.

Do que aconteceo a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre huma náo, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartaz.

PArtido João Caiado de Gamboa pera o Norte, como atrás dissemos, foi dando guarda a huma cafila de navios, que hiam pera aquellas Fortalezas, e no caminho tomou hum Catacoulão de ladrões que levou comsigo, e em Chaul o armou pera o acompanhar; e depois de deixar a cafila segura, foi correndo a costa até á enseada de Cambaia em busca de ladrões, e atravessou a Dio a fazer negocio; e voltando pera a costa do Norte, lhe deram huma carta do Viso-Rey D. Duarte, na qual lhe mandava se fosse pôr na barra de Surrate, porque era avisado que o Cali-

 che

che Mahamede tinha huma náo á carga pera Meca, sem querer pedir cartaz : que relevava muito ao credito do Estado, e á sua honra delle Viso-Rey impedir-lhe a sahida, porque entendesse o Caliche que a respeito do Estado não haviam suas náos de navegar, porque tinha dado a entender ao Mogor que o havia de fazer assim, e que não havia de tomar salvo conducto dos Portuguezes; e ainda dizem, que estando com elle em praticas sobre este negocio, puzera a mão no traçado, e dissera : *Este he o cartaz que as minhas náos hão de levar.* Com esta carta se fez logo João Caiado na volta da enseada de Cambaia, sem embargo de entender que não levava Armada pera estorvar a sahida áquella náo, que estava certo sahir muito provída de gente, e petrechos de guerra; e como o Viso-Rey lhe não deixou nenhum postigo aberto pera fazer o que entendesse, quiz antes obedecer, e arriscar tudo, que tomar aquelle negocio sobre si, e de caminho foi tomar Damão pera fazer a saber aquillo a D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Cidade, e saber delle as novas que tinha da náo. Disto foi logo a Cidade avisada; e acudíram os Vereadores com grandes protestos, e requerimentos, pera que desistisse da jornada, porque estava certo se aconte-

te-

tecesse desastre á náo, pagarem-no as terras de Damão, como já fizeram havia tres annos por outra que Fernão de Miranda tomou; mas João Caiado como hia atado ao que o Viso-Rey lhe mandava, seccamente respondeo á Cidade, que elle fazia o que lhe mandavam: que quanto a seus protestos, que o Viso-Rey tinha em Goa Conselho de Fidalgos, e Capitáes velhos, a que não havia de ficar por entender aquellas cousas, e que elle não podia deixar de obedecer; e provendo-se de agua, e arroz, foi-se pera Surrate; e chegando áquella barra, achou no Poço huma náo á carga, a qual era do Raju Governador de Cambaia, hum Baneane muito má cousa; e depois de surgir, mandou perguntar aos da náo, se tinham cartaz pera poderem navegar, que lho mandassem mostrar, porque tendo-o, estava prestes pera com aquella Armada lhe ajudar a carregar a náo, e rebocalla até se fazer á véla. Os da náo respondêram que tinham cartaz, e que logo lho levariam, e assim lho trouxeram ao outro dia; e vendo-o solemne, lhes mandou que carregassem, e se fossem embora, e lhe poz o cumpra-se, e com isto se deixou alli ficar, favorecendo os Taurís que lhe traziam as fazendas pera a carga; e porque soube que sem embargo de

elle eſtar naquella barra, o Caliche fazia dentro preſtes a ſua náo pera a lançar fóra nas primeiras aguas, lhe mandou requerer que não quizeſſe quebrar os contratos das pazes, e que ſe deſenganaſſe que nenhuma náo ſua havia de navegar ſem cartaz; e que aquella que dentro tinha, que lha havia de tomar, porque pera iſſo eſperava por huma náo de Chaul pera com ella a abordar, e que de todos os damnos que ſuccedeſſem, ſeria a culpa delle Caliche. De tudo iſto lhe deo pouco, e diſſimulou com os proteſtos que lhe ſegundou, dando carga á náo á mór preſſa, e mandando armar dez navios, em que fez embarcar muitos Mouros, e Malavares que alli eſtavam em Pagois pera irem favorecendo a náo, porque a ſua tenção era mandar peleijar os navios que armava, com João Caiado pera naquella revolta a náo dar á véla, e ficar-lhe o cartaz pera outra náo, quando de todo em todo a não pudeſſe lançar fóra por força. Deſtes deſenhos foi João Caiado aviſado, e deſpedio logo recado a D. João Coutinho, Capitão da Armada de Dio, que eſtava em Goga, que lhe mandaſſe alguns navios pera aquelle negocio, o que elle fez, mandando-lhe dous mui bem negociados, e cheios de bons ſoldados. Com eſtes navios ficou João Caiado mui folgado, por-

que

que já ficava com Armada capaz de peleijar com toda a que sahisse de Surrate; e todavia trabalhou com dissimulações de estorvar a jornada á náo, e tornou a renovar os requerimentos com o Caliche, e buscou modo com que o mandou dizer aos Mercadores da náo, que não sahissem a arriscar suas fazendas nella, porque ou elle havia de perder aquella Armada, ou havia de queimar aquella náo. Tantas cousas destas fez, e tantas lembranças mandou fazer ao Caliche, e Mercadores, que não faltou quem aconselhasse assim ao Caliche que não mandasse a náo, como aos Mercadores que não arriscassem as fazendas, e que trabalhassem por peitar a João Caiado, pera que se fosse dalli, porque por muito que lhe dessem, mais perdiam em não fazer a viagem. Este alvitre trouxe hum Baneane a João Caiado, e lhe prometteo tres, ou quatro mil Venezianos, de que se elle não mostrou escandalizado por segurar o Baneane, e Caliche, e levar aquelle negocio por invenção, porque lhe hiam faltando mantimentos, e poderia isso obrigallo a illos buscar a Damão, e entre tanto sahir-se a náo: e pera mór dissimulação se apartou com o Baneane, e fez grandes escarceos sobre o segredo daquillo, e em fim de razões assentáram que lhe fosse trazer

qua-

quatro mil Venezianos, e algumas embarcações de mantimentos, e agua, porque pera dissimulação com os seus soldados mostraria ser necessario ir a Dio, e que gastaria lá até a não ter agua pera se partir, e que assim ficaria a cousa sem o Viso-Rey lhe poder pôr culpas, nem os da Armada entenderem o negocio. O Baneane foi dar conta ao Caliche, o qual logo mandou negociar alguns mantimentos, e agua, e deo dinheiro ao Baneane pera lho levar; e com esta segurança desarmou os navios, e mandou dar pressa á carga da não: o Baneane chegou com tudo aquillo á Armada, e entregou os Venezianos a João Caiado, os quaes bem puderam fazer thesouros a alguns; mas elle tomou os mantimentos, e agua, e repartio tudo pelos navios; e como se vio provído por alguns dias, tomou o dinheiro ao Baneane, e lhe disse que o levasse ao Caliche: e lhe dissesse que não cuidasse que era tão nescio, que lhe affirmava que nem pela valia de toda a não havia de largar aquella barra, nem a sua não havia de fazer viagem, que não quizera mais que prover-se á sua custa de agua, e mantimentos, de que a sua Armada ficava abastada, os quaes elle lhe agradecia muito. O Caliche ficou com aquelle negocio embaçado, e o teve pela

mór

mór affronta que ſe lhe nunca fez. Os Mercadores da náo ſabendo aquillo, não quizeram embarcar ſuas fazendas, com o que a náo ſe deſarmou, e a que eſtava no Poço com cartaz ſe fez á véla. João Caiado tendo aviſo de tudo, e não havendo alli mais que fazer, por ſerem paſſadas as aguas, foi-ſe pera ir ajuntando a cafila das Fortalezas, o que fez, e a levou pera Goa a ſalvamento.

CAPITULO XI.

Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceo a Bernardim de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as eſtancias.

PORque o inverno ſe hia acabando, e as mais das Fortalezas da India vagavam em Abril, deſpachou o Viſo-Rey os Capitães pera ellas, que eram Miguel de Abreu de Lima pera Baçaim, por acabar ſeu tempo Thomé de Mello de Caſtro, que nella eſtava, e Manoel de Lacerda pera Chaul, aonde eſtava D. Paulo de Lima, e Aires Falcão pera Dio, por virem novas ſer falecido D. Dinís de Almeida, que havia pouco que entrára naquella Capitanía; e porque

que nefte tempo tinha chegado a Goa Bernardim de Carvalho a bufcar provimentos pera o inverno de Panane, ordenou o Viso-Rey que elle mefmo foſſe invernar naquella Fortaleza com mais trezentos homens, dos quaes, e dos Fidalgos, e Capitães que hiam em fua companhia, havia de ficar feparado da jurifdicção de Ruy Gomes da Gram; mas que todavia nas coufas da guerra não fe faria coufa alguma fem fua ordem. Negociado tudo o que havia de levar de dinheiro, e mantimentos, e munições, embarcou-fe na entrada de Maio, levando doze navios, de que, á fóra elle, eram Capitães D. Diogo Coutinho, o Marialva, que tinha vindo de Dio, D. Nuno Alvares Pereira, D. Gileanes de Noronha, Diogo Reinofo, Mathias de Piamonte, Domingos Alvares, Jorge Nunes, o Jamá, cunhado do Arel de Tanor Malavar, Pedro Velofo, Pedro Rodrigues, e outros; e indo fua viagem, levando alguns navios de Mercadores, e indo entre Cola, e Merifeu, amanheceo a Fufta de D. Diogo defgarrada ao mar, e perdida de toda a Armada, fem ver nenhum dos navios; e fazendo-fe na volta da terra, vio duas embarcações grandes que á véla o hiam demandar; e cuidando ferem da Armada, os foi tambem bufcar; e fendo

do

do perto, conhecêram ferem de Malavares, que já o tinham reconhecido, e o hiam demandar poftos em armas. D. Diogo Coutinho vendo-fe com os paraos quafi ás lans, foi-fe pondo em armas, e mandou endireitar a elles pelos embaraçar; e todavia trabalhou por lhes tomar o balravento, como fez, e já nefte tempo começavam a apparecer alguns navios da Armada, huns á vante, e outros á ré, os quaes tambem já tinham viftos, e reconhecidos os paráos; e Bernardim de Carvalho, que hia á terra, foi-fe adiantando pera lhe tomar huma ponta, pera elles a não vingarem, fe vieffem fugindo. D. Diogo tanto que vio os navios da Armada, e que tinha tomado o balravento aos paráos, defandou fobre elles com tenção de os inveftir; e ao tempo que já elles faziam volta pera fe acolherem, porque víram os outros navios, todavia como D. Diogo levava navio muito veleiro, alcançou hum, e dando-lhe a primeira furriada de arcabuzaria, o inveftio á véla; e lançando-fe dentro com os feus foldados, em breve efpaço axorou o navio, matando a mór parte dos Mouros á efpada, e os mais fe lançáram ao mar, onde foram tomados; e dando toa ao navio, o levou comfigo. O outro coffairo como era muito ligeiro, foi tomando o bal-

ravento aos navios que o ſeguiam, e foi-ſe adiantando, deixando os noſſos ir, porque entendêram que o não podiam alcançar. Bernardim de Carvalho foi ſeu caminho, e paſſou por Cananor ſem o querer tomar, e ſem ſua licença ſe deixáram ficar alli tres navios pera tomarem alguma couſa; e ſendo tanto avante como o rio de Cunhale, deixou-ſe ficar eſperando pelos navios que vinham atrás, porque teve aviſo que o Cunhale tinha negociadas quatro Galeotas muito fermoſas pera ver ſe podia fazer alguma preza nos navios que ficaſſem detrás, porque já ſabia daquella Armada, e eſtas Galeotas eſtavam fóra do rio cozidas com a terra. Bernardim de Carvalho tanto que houve viſta dellas, poz-ſe em armas, e ajuntou a ſi os navios da ſua Armada, e deixou-ſe ficar atrás, e mandou os navios da çafila que ſe adiantaſſem a todos; e como os levou diante, deixou-ſe ir ſeu caminho muito ſeguro, ſem fazer caſo dos paráos, os quaes pela confiança com que os víram ir, não ouſáram de o commetter; e ſe o fizeram, houveram de lhe dar muito trabalho, porque as quatro Galeotas eram muito poſſantes, e levavam de vantagem de cento e ſincoenta homens de peleja cada huma, e os noſſos navios hiam deſapercebidos de tudo, e ſós dous tinham fal-

falcões. Bernardim de Carvalho foi devagar, esperando pelos navios que ficavam em Cananor, os quaes voltáram logo; e por se recearem da barra do Cunhale, foram-se emmarando até haverem vista da Armada, e Bernardim de Carvalho delles, e despedio a manchua de Ruy Gomes Arel, que lhes foi capiando, sem elles darem por isso; e assim huns ao mar, outros á terra chegáram a Panane a hum mesmo tempo, e Ruy Gomes da Gram, depois de recolher os provimentos, tratou de repartir as estancias; e porque houve mudança em alguns, será necessario dizermos a ordem que nisso teve. No baluarte grande da banda do rio, que Gaspar Fagundes fez, ficou elle mesmo; no revéz delle da banda da terra ficou Gaspar de Carvalho de Menezes, nas duas guaritas, que corriam delle até á estancia de Ruy Gomes, que era o Baluarte do meio, ficáram Pedro Real, e Domingos Alvares; e na outra guarita, que ficava da outra banda, logo pegada ao Baluarte, poz D. Bernardo Coutinho, e Francisco Pinto Teixeira; no Baluarte da ponta sobre o mar, e no lanço dos páos toscos, que corriam della até se metterem no mar, ficáram D. Nuno Alvares Pereira, D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo de Lima, e Diogo Reinoso; nos seis Cubel-

los,

los, que ficavam na baixia da banda do rio, que guardavam aquella parte, no primeiro junto de Gaſpar Fagundes poz D. Fernando de Souto-maior; no ſegundo Pedro Vaz; no terceiro Eſtevão de Valladares ; no quarto Jorge Barreto ; no quinto Duarte da Guerra; no ſexto Antonio da Coſta Benique ; e em huma guarita de madeira, que foi a primeira que neſta parte ſe fez abaixo dos Cubellos , poz Ruy de Sá que a fez; e na ponta da lingua da terra, que ficava bem ſobre cabada , ſe apoſentou D. Diogo Coutinho com outros Capitães, porque aquella parte era mais arriſcada , por poderem navios pozar nella; e pera maior fortificação ſua , poz o Capitão alli duas barcaças atracadas huma á outra com grandes , e fortes vigas com ſuas mantas , e arrombadas , as quaes jogavam hum leão, hum camelo de marca maior , hum camelete , quatro falcões, dous meios falcões, e dous berços , e dellas era Capitão Miguel da Maia com trinta ſoldados arcabuzeiros. Com iſto eſtava a fortificação tão fechada , que não podia ſer commettida por nenhuma parte. Ruy Gomes , e Bernardim de Carvalho ficáram de fóra pera acudirem onde foſſe neceſſario , trazendo grandes intelligencias, e eſpias no Cunhale pera ſaber ſe havia alguma alteração nos

Mou-

Mouros, porque andavam mui assombrados com aquella Fortaleza pela obrigação que havia pelo contrato das pazes de se derrubar a de Cunhale; mas como elles entendiam da natureza do Çamorim, que só dadivas tinham com elle mais força, que todas as outras obrigações, foram-se antecipando, e negociando com elle, e todavia os nossos estiveram quietos todo o inverno.

CAPITULO XII.

Das cousas que acontecêram em Malaca, depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar lá D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra áquella Fortaleza: e do Soccorro que o Viso-Rey mandou.

DEixámos atrás D. Manoel Pereira partido pera Malaca com aquelles dous Galeões; e porque não temos dado conta das occasiões que teve o Rajale pera quebrar as pazes, será razão fazermo-la agora pera não ficarem as cousas ás escuras. Tanto que João da Silva tomou posse da Fortaleza de Malaca, logo ordenou huma Armada pera aquelles estreitos pera fazer vir os juncos dos Jaos áquella Fortaleza, e al-

alguns bantins pera correrem a costa até o Cabo Rachado a segurar as embarcações que de ordinario vem de Muar, de Chegar, e de outras partes com as nipas, que são os vinhos daquellas partes. Desta Armada, que foi de duas náos, duas Fustas, e alguns bantins, fez Capitão Mór seu sobrinho D. Manoel de Almada, a qual andando correndo a costa pera a banda do Cabo Rachado, encontrou hum balo carregado de Calaim, no qual vinha hum Achem, homem honrado, com alguns criados seus, que havia muitos annos vivia em Jor, vassallo do Rajale, cujo diziam que o balo era, o qual trazia cartaz do Capitão, passado com as condições com que todos se passam, cujo principal Capitulo era, que não trariam Achens, por serem inimigos daquella Fortaleza. D. Manoel de Almada sabendo que aquelle homem era Achem, posto que morador de Jor, e vassallo do Rajale, o mandou a João da Silva, pera que elle determinasse o que fosse justiça. Vindo a Malaca, poz o Capitão aquelle negocio em Conselho, e houve pareceres differentes, porque huns diziam que o balo era perdido por trazer Achens; e que posto que aquelle morava em Jor, por natureza era inimigo de Malaca, como todos o eram, que o bom seria dar-lhe fundo

por

por. terem menos inimigos; outros foram de parecer que ſe largaſſe o balo, pois trazia cartaz, e aquelle homem havia muitos annos que vivia em Cidade de Rey amigo, e vaſſallo ſeu; mas como entre eſtes dous pareceres ſe mettia no meio a cubiça do Calaim, que era 50, ou 60 Bares, que ficavam perdidos; e condemnando-ſe o balo, julgou o Capitão que era de preza, e que deſſem fundo a todos os Achens por não apparecerem mais; e aſſim foram todos amarrados, e dentro no meſmo balo lhe deram fundo, entre a Ilha das náos, e Malaca; e permittio Deos (a quem não ha couſa que mais lhe aborreça que ſem juſtiças) que debaixo d'agua ſe deſamarraſſe hum, e foſſe a nado tomar hum Junco de Jaos que alli eſtava, onde contou tudo o que era paſſado, e diſto foi logo o Capitão aviſado, e o mandou tomar, e dar-lhe outra vez fundo; e como elle tinha já contado tudo aos Jaos, de boca em boca foi a nova a Jor, com o que aquelle Rey deſpedio logo hum Malaio muito honrado, chamado *Neiradam*, pera que foſſe a Malaca com queixas ao Capitão das ſem juſtiças que fizera a ſeus criados, e a pedir-lhe o Calaim que era ſeu. João da Silva teve com eſte homem grandes deſcargas, e logo deſpedio D. Sebaſtião Tamugão pe-

ra ir a Jor ter deſculpas com o Rajale;
e quiz que em quanto elle não tornaſſe, fi-
caſſe alli o Neiradam como em refens. Eſ-
te homem chegou a Jor, e teve com aquel-
le Rey muito grandes ſatisfações, lançando
toda a culpa do balo aos Capitães da Ar-
mada, dizendo-lhe que por cuidarem ſerem
do Achem lhe deram fundo, e o roubá-
ram; e que depois que ſoubera ſer de Jor,
e ſeu vaſſallo, o ſentíram muito, e dera
buſca ao Calaim, e ſó vinte bares achára;
que eſtes eſtava preſtes pera entregar pelo
preço daquella Fortaleza; e que pois da
ſua parte não havia culpa, e o caſo fora
accidental, que foſſem amigos como dan-
tes, que elle caſtigaria os Capitães mui
bem; e que lhe lembrava que era ſobrinho
de D. Leoniz Pereira, de quem elle fora
tamanho amigo, que por duas vezes o fo-
ra viſitar áquella Fortaleza, e que ſe aca-
baſſem as queixas, e que correſſem com el-
le em amizade, porque havia de ſer ta-
manho ſeu ſervidor, como ſeu Tio o fora.
O Rajale ouvio bem eſtas deſculpas, moſ-
trando por então que ficára ſatisfeito com
ellas; mas lá calou no peito outra couſa,
e deſpedio o Tumugão com ſe moſtrar le-
ve naquelle negocio, mandando dizer ao
Capitão que era ſeu amigo, e que o paſ-
ſado paſſado. Eſta diſſimulação que moſ-

trou,

trou, e pressa com que despedio o Tumugão, foi por lhe darem novas que a Armada de D. Manoel Pereira era chegada a Malaca, como de facto era assim; porque poucos dias depois do Capitão mandar o Tumugão, surgio elle naquelle porto com os dous Galeões, e com outras náos de Mercadores, que faziam huma grande Armada. Chegado o Tumugão a Malaca com aquella resposta, havendo João da Silva que o Rajale estava satisfeito, despedio o Neiradam com muitas honras, e com a paga do Calaim; e porque D. Manoel Pereira levava por regimento que se as cousas de Malaca estivessem quietas, se tornasse pera a India, pedio pera isso licença a João da Silva, a qual lhe elle deo; e quiz que ficasse Jeronymo Pereira com a sua Galeaça. O Rajale pera mais dissimulação deixou correr pera Malaca todos os Juncos, e embarcações dos Jaos com mantimentos, e fazendas pera com isso segurar mais o Capitão; e depois de D. Manoel Pereira se partir pera a India em Janeiro passado, tornou João da Silva a mandar seu sobrinho D. Manoel de Almada aos estreitos com hum Galeão, e huma Galeota, de que era Capitão Diogo Ratibao, e nove bantins, de que foi Capitão Mór hum Antonio de Andria, filho de Malaca;

muito bom cavalleiro, e com esta Armada se foi D. Manoel pôr na barra de Jor pera fazer correr as embarcações a Malaca. O Rajale tanto que vio partido D. Manoel pera Goa, e todas as mais náos, como tinha peçonha no peito, logo a começou a lançar pera fóra; e negociando huma Armada de sincoenta vélas, a mandou pôr no estreito pera fazer arribar os Junцos de Jáo a Jor; e o estreito de Sincapura, que he o continuado de nossas náos, mandou entupir com certos Juncos velhos, e pataias de madeira, a que mandou dar fundo no meio do canal cheias de pedra pera impedir aquella passagem ás náos, que esperavam da China. Destas cousas foi logo avisado João da Silva, e com muita brevidade despedio outra vez a Armada, que já estava recolhida, pera se pôr sobre a barra de Jor, pera fazer ir os Juncos a Malaca; mas o Rajale como trazia fóra a sua Armada, que era mais possante, fazia ir todos a Jor sem D. Manoel os poder estorvar; e vendo que totalmente estava o estreito impedido com os Juncos no fundo, mandou os Bantins que se mettessem entre aquellas Ilhas, e vissem se achavam outro algum canal por onde pudessem passar as náos que esperava da China, e Maluco; e chegando estes Bantins ao canal da Varela, que assim se cha-

ma

ma. o continuado que estava impedido (a que commummente chamam de Sincapura) e dobrando aquella Ilha pera o Sul, acháram outro canal, que não fora tratado; e entrando por elle, o foram sondando, e nadando devagar, e acháram por elle 7. 8. e 9. braças de fundo, o qual não seria de comprimento mais que de hum tiro de Camelete, e no mais largo delle 100. braças, e na entrada, e no meio delle não tem de largura mais que 14. braças, e assentáram que podiam muito bem francamente passar por alli as náos, e lhe puzeram o nome *O canal da Santa Barbara.* Com isto metteo D. Manoel de Almada por alli alguns Juncos; mas os mais fez a Armada de Jor arribar ao seu rio, sem lho poder defender a nossa Armada, com o que a Fortaleza começou a padecer falta de mantimentos; e chegou a tanto aperto de fome, que poz a todos em muitas necessidades; ainda que os ricos recolhêram os mantimentos; mas os pobres de totalmente lhe faltarem, morriam já por essas ruas á mingua. O Capitão vendo aquillo, e entendendo então que tudo o do Rajale foram dissimulações, foi-lhe necessario avisar ao Viso-Rey; e porque as náos eram todas partidas, negociou huma champana, em que mandou embarcar hum soldado de al-

cunha o Troviſcado, homem valente, e determinado, e por elle eſcreveo ao Viſo-Rey o trabalho em que ficava, pedindo-lhe o ſoccorreſſe. Eſte homem deo tanta preſſa por achar bons tempos, que em poucos dias foi ter á coſta de Coromandel, ou de S. Thomé; e tomando o caminho por terra, chegou a Goa já em fim de Abril; e dando as cartas, o Viſo-Rey vio por ellas o trabalho em que ficava; e porque já não havia mais que partir pera Malaca, que D. Antonio de Noronha, que hia fazer a viagem de Maluco, e as mais náos da China, e Malaca eram partidas, mandou tomar huma náo de partes que eſtava na barra, e em dous dias a mandou negociar, e carregar de mantimentos, e munições, e embarcou nella D. Jeronymo de Azevedo, e lhe deo Proviſão de Capitão Mór daquelles eſtreitos; e porque D. Antonio de Noronha eſtava ainda [illegible] barra, ſem embargo da Proviſão [illegible]nha paſſado a D. Jeronymo, deo hum [illegible]nto a D. Antonio de Noronha, em [illegible] dizia que ſe Malaca eſtiveſſe em neceſſidades, e ſe entendeſſe que era neceſſario ficar elle naquella Fortaleza, que em tal caſo mandaſſe fazer a viagem por quem quizeſſe, e elle aſſiſtiſſe por Capitão Mór daquelles eſtreitos, e que D. Jeronymo ficaſſe

com

com elle, do qual Regimento não foi sabedor, e em alguns dias de Maio deram ambos á véla, mandando o Viso-Rey a D. Jeronymo que até Malaca obedecesse a D. Antonio.

CAPITULO XIII.

De como o Rajú matou o Madunch seu pai: e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale: e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo.

RECOLHIDO o Rajú do cerco que poz sobre Columbo, sendo Capitão Manoel de Sousa Coutinho, como fica dito na Decada IX. havendo-se por muito affrontado de não tomar aquella Fortaleza, como era de condição soberba, e ambiciosa, determinou de matar o pai, e levantar-se com aquelle Reyno, pera como Rey, e com o poder que elle ordenasse, tornar sobre aquella Fortaleza pera se desaffrontar; e não querendo affastar-se pera longe, em passando o rio Calane, começou a fundar huma nova Cidade, duas leguas e meia da nossa Fortaleza, a qual acabou em breve tempo, e lhe poz o nome *Biagão*; e posto que elle, como Capitão Geral de seu

pai,

pai, mandava tudo, ſem tres irmãos que tinha legitimos, e hum delles herdeiro natural, entenderem com elle em nada, todavia era-lhe mui grande ſobreſſo pera ſua tyrannia ter ſeu pai vivo: pelo que determinou de o matar pera uſurpar o Reyno, e haver os irmãos ás mãos pera os acabar a todos; e concertando-ſe com algumas peſſoas de que neſta parte ſe podia fiar, e por quem aquelle negocio podia correr, por ſerem de portas a dentro de pai, lhe fez dar peçonha, de que em poucos dias morreo em idade de oitenta annos, permittindo a Juſtiça Divina que o que foi homicida de ſeu pai, morreſſe á mão de ſeu proprio filho; e que aſſim como matou ſeus irmãos pera lhes tomar o Reyno, lhe mataſſe outro ſeus filhos pera lhe tomar o ſeu. Morto aquelle inſolente, e ſoberbo Madunch, que tanto trabalho deo aos Portuguezes, logo o Raju alevantou o ſeu exercito, e foi a Ceitavaca, e ſe apoderou dos paços, e theſouros do pai; e havendo os irmãos ás mãos, os matou, em que entravam o herdeiro do Reyno chamado Tale Pandar, a que commummente chamavam o Barbinhas, o qual era grande amigo dos Portuguezes; e como os teve mortos, alevantou-ſe por Rey, e começou a uſar o officio de todos os tyrannos, que he matar

to-

todos, de que se podia temer, e entre elles hum filho de Tribuli Pandar, que era meio irmão de ElRey D. João da Cota, a que tambem pertencia o Reyno, e depois de se desalivar de todos os pertensores, quiz tambem segurar-se dos Grandes; e de todos os que lhe podiam fazer hum pequeno pezo, mandou matar diante de si pelos seus esgrimidores, entre os quaes foi tambem Biera Matiga, Modiliar Maior, e seu Mestre de Campo, que o instruíra na arte Militar, e de quem tinha recebido mui grandes serviços por espaço de trinta annos, por cuja industria tinha alcançado o senhorio em que estava, fartando sua crueza naquelle sanguinoso espectaculo; e porque já não ficava de quem se temer mais que de Necheramy, mulher que fora de seu pai, e mãi dos filhos que elle matára, Senhora muito grave, e muito honrada, a qual por ser baixeza entre elles matar mulher, a mandou levar diante de si, e a fez despir até a deixar em hum pobre panno, e depois a degradou pera huma serra muito longe. Dalli esta triste mulher sahindo do Paço naquelle miseravel estado, sendo, havia tão pouco, Rainha, e Senhora, vendo-se então, como se fora malfeitora, em mãos de pages tão baixos, e vís, queixando-se da fortuna, e da crueza que com ella usára

hum

hum filho de ſeu marido, que ella creára como ſeu proprio, e pondo as mãos no roſto pera alimpar as lagrimas que por elle abaixo corriam, acertou de dar com ellas nas orelhas; e achando ainda humas orelheiras de ouro, e pedraria, que pareceo lhe não víra o tyranno, tirando-as muito de preſſa, lhas mandou por hum dos Miniſtros que a levavam, dizendo-lhe, que alli lhe mandava aquella pobreza, que parece lha deixára pela não ver: que fartaſſe a ambição quanto pudeſſe: que tambem lhe mandaria á volta diſſo a vida, ſe lhe não fora tachado de pouco animo, onde as mulheres como ella o haviam de moſtrar melhor; mas que todo o tempo que da vida lhe reſtava, gaſtaria em chorar a morte do velho Rey Madunch ſeu marido, e Senhor, com pedir juſtiça a Deos de tão cruel, e abominavel tyranno, que huma fraca mulher, que o creára como filho, e a que o fora de ſeu pai, tratára daquella maneira; e pondo os olhos no chão, ſe foi atraveſſando aquella Cidade, em que fora tantos annos tão venerada, e ſenhora, por não ver nada nella. Poſta no lugar do degredo, durou depois pouco, porque por fim morreo de puro nojo. Vendo-ſe o Raju ſeguro, começou a preparar achegas pera o cerco que determinou pera a Fortaleza

za

za de Columbo, com determinação de ou morrer na demanda, ou deitar della os Portuguezes. Diſto tudo foi logo aviſado João Correa de Brito, Capitão daquella Fortaleza, e de como o Rajú determinava em ſe acabando o verão deſcarregar toda a ſua furia com a potencia do Ceilão ſobre aquelles fracos muros: e por eſtar aquella Fortaleza falta de tudo, aviſou com muita preſſa o Viſo-Rey, e deſpedio hum Triſtão de Abreu da Silva com cartas pera elle, em que lhe pedia o ſoccorreſſe. Depreſſa eſte homem ſe embarcou em hum Tone, e paſſou á outra coſta da peſcaria, e de longo della foi até Cochim, onde achou embarcação pera Goa, em que ſe metteo, e chegou áquella Cidade já na entrada de Abril; e vendo o Viſo-Rey as cartas, e as neceſſidades em que a Fortaleza ficava, e que forçado ſe lhe havia de acudir, como tinha grande coração, e animo, não lhe lembrando quantos trabalhos havia por todas as outras partes, e as neceſſidades do eſtado, mandou logo carregar de mantimentos, e munições huma não, que fretou a hum Domingos de Aguiar, porque eſtava na barra de verga d'alto, na qual fez embarcar Simão Botelho com quarenta ſoldados; e porque poderia ſer que não pudeſſe paſſar a Ceilão, man-

mandou negociar dous navios de remo com munições, e muito dinheiro pera a paga dos soldados, e provimentos daquella Fortaleza, e os despedio em companhia da náo, e em hum foi por Capitão o mesmo Tristão de Abreu, e no outro Pedro da Costa, e assim foram seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

CAPITULO XIV.

Das cousas que acontecêram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victoria que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceo em hum sobrinho do Rajú.

DEpois de João Correa de Brito, Capitão de Ceilão, despedir Tristão de Abreu com o recado ao Viso-Rey, e pedir o soccorro, receando-se que lhe tardasse, e estando muito certificado que o Rajú lhe havia de pôr o cerco aquelle Inverno, por se não arriscar a huma desaventura por falta de mantimentos, mandou a Cochim algumas pessoas de recado com credito seu, pera que tomassem dinheiro a partido, não abastando algum seu que lá estava, e que se fossem á costa da Pescaria,

e comprassem todo o mantimento que pudessem, e que com a mór pressa fossem com elle. Estes homens se deram tanta pressa, que em breves dias foram a Cochim, e ajuntáram huma somma de dinheiro; e voltando pela costa da Pescaria, deixáram comprados mantimentos, e fretadas embarcações pera os levarem, e elles se apressáram, e foram ter a Manar, donde em dous Tones se puzeram no caminho de Ceilão; e chegando já á vista da Fortaleza, acháram-se em meio de muitos navios do Rajú, os quaes elle tinha lançado fóra pera tolherem os provimentos que elle sabia que se esperavam. Hum dos Tones, que hia diante, ficou tão apertado dos navios, e tanto debaixo dos esporões que se houve por perdido; mas hum homem, a que não soubemos o nome, que era de animo, e de esforço, mandou ter os marinheiros ao remo a ponto, pera que em elle fazendo final o apertassem, e que fossem demandar assim como fracos os navios dos inimigos, como fizeram. Os inimigos vendo ir assim aquelle Tone, havendo que se hia entregar, leváram o remo pera elle chegar; e sendo emparelhados com elles, que estavam parados, tanto que lhe vingou os esporões, apertou o remo; e como era leve, e ligeiro, passou por todos tão prestes

que

que primeiro que voltasse já lhes hia hum bom espaço alongado, e assim escapou milagrosamente, e se foi metter na Fortaleza, e o Capitão sabendo o risco em que o outro Tone ficava, mandou-lhe soccorrer por algumas Fustas, que estavam na bahia cheias de muita gente. Fernão Soares, que vinha no outro Tone, que era muito prático naquella costa, tanto que vio os navios do Rajú, e que se hiam estendendo pera o mar pera o cercarem, atirando-lhe muitas bombardadas pera o embaraçar, pondo a força, e o remedio no remo, trabalhou tudo o que pode por lhe tomar o balravento, e o fez com muito trabalho, e lhe foi fugindo tudo o que pode: a nossa Armada, que foi a soccorrello, houve logo vista dos inimigos; e vendo que elles tambem trabalhavam, em os vendo pera se pôrem a balravento, temendo-se que lhe fosse tomar a barra, voltáram pera ella, ficando com isto folego ao Tone pera se recolher á sua vontade, e assim foi festejado na Fortaleza como aquelle que lhe trazia a mór parte do dinheiro de que se haviam de prover aquelle inverno, do qual o Capitão começou a fazer humas pagas aos soldados, e a negocear-se pera o cerco que esperava; e porque a gente do Rajú já chegava, lançou-lhe fóra alguns Modeliares, os quaes sem-

ſempre trouxeram algumas cabeças dos inimigos; e ſendo aviſado que o Paliconda Arache Mór do Rajú andava com muita gente fazendo alguns aſſaltos, mandou os Modeliares Diogo da Silva, Manoel Pereira, Pedro Affonſo, e outros em companhia de Franciſco Gomes Leitão, Capitão do Campo, com alguns Portuguezes pera verem ſe podiam travar com elle; e pera a banda de Viras mandou outros Laſcarins com ſeus Araches pera ſe embrenharem, e dalli darem alguma pancada nos inimigos. Foi iſto em fim de Abril; e quando foi a 3. de Maio, dia da Exaltação da Cruz de Chriſto, acabada a prégação, em que della diſſe o Padre grandes maravilhas, encontráram os noſſos com Paliconda, que trazia dous mil e ſeiscentos eſcolhidos; e commettendo-ſe huns aos outros, traváram huma muito aſpera batalha, na qual os da noſſa parte fizeram grandes maravilhas, e matáram logo a Paliconda com outros Araches, e muita gente da ſua. Os inimigos vendo aquelle eſtrago, e o ſeu Capitão morto, foram-ſe recolhendo, ficandolhe no campo de redor de ſeiscentos eſtimados, e alguns cativos, com que os noſſos ſe recolhêram; e como o dia era todo de mercês de Deos, naquella meſma conjunção veio a cahir outra cabilda de inimigos nas

mãos

mãos dos que eſtavam em Veras, lançados em ſilada; e dando nelles, fizeram huma grande mortandade; e desbaratando de todo os inimigos, foram-ſe recolhendo com algumas cabeças em ſinal da victoria, e entráram pela Fortaleza juntamente com Franciſco Gomes Leitão, e com os mais que tambem vinham cheios de prezas. Foi eſta victoria tão feſtejada de todos, que muitos dias andáram os meninos pelas ruas cantando louvores á Cruz de Chriſto; e porque eſta victoria foi em dia tão aſſinalado, ſe ordenou fazer-ſe nelle todos os annos huma ſolemne procisſão. Poucos dias depois chegou o provimento que o Viſo-Rey D. Duarte mandava, com o que ficáram todos deſalivados do receio com que eſtavam por falta de mantimentos: o Rajú ſentio muito a perda dos ſeus, e ella lhe fez apreſſar mais as couſas pera o cerco que pertendia, porque eſperava tomar huma grande vingança; e porque neſte meſmo tempo aconteceo hum caſo eſpantoſo com hum ſobrinho ſeu, que não convinha deixar no tinteiro, nos pareceo bem darmos razão delle, o qual foi deſta maneira. De hum irmão, que eſte tyranno matou, ficou hum filho chamado Reigão Pandar, que ſe acolheo a huma aldeia eſcandalizadiſſimo da morte do pai, e não pouco receoſo da

crueza do tio. Com este Principe se carteava João Correa de Brito em segredo, e o persuadia rijamente a tomar vingança da morte do pai, offerecendo-lhe pera isso toda a ajuda, e favor, e nisto metteo muito cabedal; e porque quando por alli não pudesse ordenar a morte ao Rajú, ao menos urdiria taes odios entre elles que os inquietasse. O Rajú ou fosse por ter deste caso algum aviso, ou porque lhe não soffria sua crueza deixar com vida aquelle pobre Principe, desejando de extinguir toda a cousa que procedesse do sangue dos antigos Reys, mandou dissimuladamente chamallo, como que era pera negocio; mas elle como se temia do Tio, não lhe pareceo bem aquelle chamamento; e dissimulando com a ida, fingio-se enfermo, e assim se mostrou no leito a quem o foi chamar. Disto tomou o tyranno motivo de desobediencia, pelo que despedio alguns Modeliares com muita gente, pera que lho levassem, porque não soffria sua brutalidade que o matassem lá, porque queria ver com os seus olhos verter aquelle innocente sangue pera fartar sua sede. Chegada esta gente áquella aldeia, cercáram-lhe as casas, e lhe mandáram dizer que se fizesse prestes pera ir a Ceitavaca a ver-se com seu Tio; e não faltou na companhia quem

o avisasse do pera que. Dado o recado, entreteve elle os Modeliares com lhes dizer que se hia fazer prestes; e recolhendose a huma camera, chamando suas mulheres, filhos, e mais familia, lhes disse: » Bem vedes o estado em que este cruel tem » posto todos os Principes de Ceilão, e » que de todos não ha mais que eu, com » que não ha de descançar até banhar as » mãos neste innocente sangue, porque nem » perdoou a seu proprio filho: que se pó- » de esperar delle? Eu sou de parecer que » lhe não demos gosto de seus olhos ve- » rem o que tanto deseja; e que pois sois » todos tão parentes, filhos, e mulheres » deste sem ventura Reigáo Pandar, me » queirais seguir nisto, e fazerdes o que » eu faço »; e tomando hum vaso de peçonha cruelissima, a poz na boca, e bebeo hum grande trago, e assim foi dando a todos os que alli estavam, os quaes hum e hum foram cahindo, e em breve espaço deixáram todos as vidas nas mãos da cruel peçonha. Os criados vendo aquelle piedoso espectaculo, fizeram hum pranto sobre aquelles corpos muito pera internecer até as cousas insensiveis. Os Modeliares que o hiam buscar, ouvindo o choro, entráram dentro, e acháram aquelle sacrificio, o qual os assombrou de maneira que ficáram co-

mo

tino pasmados, e se foram com aquellas novas ao Rajú, com as quaes se elle não entristeceo. Este Principe esteve muitas vezes abalado pera-se ir pera a nossa Fortaleza, e João Correa teve sobre isso algumas Olas suas, e com este caso teve elle alguma occasião pera tentar o Rajú com algum modo de pazes, porque lho encommendava o Viso-Rey muito; e tratando-se este negocio, mandou a isso hum Antonio Guerreiro, casado em Columbo, e hum Duarte Ribeiro com licença do Rajú pera o tratarem com elle, e por elles lhe mandou hum presente de cousas que lhe pareceo estimaria: estes homens se víram com elle, e concluíram em treguas, e não por tempo limitado, mas com condição que primeiro que o Rajú as quebrasse, avisaria disso ao Capitão, o qual posto que bem se entendeo que estava com o animo damnado, e que tudo era dissimulação pera naquelle tempo das treguas se prover de muitas cousas, que tambem foram necessarias aos nossos, porque naquelles dias mandou João Correa recolher na Fortaleza madeira, palha, junco, e outras cousas pera cubrir, e reformar as casas pera a invernada, e de se fortificar o melhor que pode pera o cerco que esperava, do qual avisou de novo ao Viso-Rey; e as treguas ficáram

correndo até se quebrarem, como adiante se verá.

CAPITULO. XVI.

De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceo a Ruy Gonsalves da Camera no estreito.

DE proposito guardámos pera este lugar todas as cousas succedidas a Ruy Gonsalves da Camera no estreito pera as contarmos todas juntas, pelas muitas que se mettêram no meio.

Partido Cosme Faia de Goa, como atrás dissemos, foi tomar Chaul, onde mudou navio, porque o que levava, era hum pouco pezado; e partindo dalli em Janeiro com bom tempo, tomou outra costa da Arabia, e de longe della foi buscar o estreito de Meca, no qual entrou sem contraste, e determinou passar á Ilha de Camaram, assim pera fazer aguada primeiro que passasse a Macua a lançar a João Baptista Briti, como pera tomar falla da terra, e das Galés, pera tornar a avisar Ruy Gonsalves, e esperallo no estreito; e antes de chegar a Camaram, encontrou hu-

huma Almadia de pescadores, que lhe não pode fugir, e a tomou, e dos Arabios della soube como Miralibec era passado a Melinde com huma Galé, e como a outra arribára; e levando os Arabios comsigo, chegou a Camaram, e largou a Armadia com dous dos Arabios, pera que lhe fossem trazer alguns mantimentos da terra firme, ficando-lhe outros em refens pera lhe mostrarem a aguada da Ilha, e alli ficou esperando pelos mantimentos, e fazendo agua, e lenha. Esta Ilha de Camaram está em altura de 15. gráos de Norte affastada da terra firme da Arabia Feliz, pouco mais de quatro leguas: a sua feição he de hum meio coração cortado ao comprido, e a boca lhe fica pera a banda da terra da Arabia, onde faz huma bahia, e na sua situação parece a Ilha que Ptolemeu chama Cardemene (segundo Luiz Vertemão), a qual elle mette em 16. gráos do Norte na sua sexta Taboa da Asia pegada á mesma costa da Arabiá; e tornando aos Arabios da Almadia, que Cosme Faia mandou por mantimentos, foram-se direitos á terra a huma Cidade que se chama Teis, que está fronteira á Ilha, como Almada de Lisboa, aonde residia hum Xeque posto da mão do Baxá, ao qual deram as novas do navio Portuguez, e como ficava em Camaram esperan-

do que lhe levassem mantimentos. O Xeque pareceo-lhe aquillo lanço pera não se perder, e armou logo duas Gelvas grandes nas quaes mandou embarcar cem homens de armas em cada huma, alastrados todos por baixo, e mandou cubrillos de vigas, e por sima muitos carneiros, gallinhas, e outras cousas, e despedio a Almadia com ellas: estas embarcações chegáram a Camaram á vista da Fusta; e tanto que della víram os carneiros, e gallinhas, e a Almadia que tinham mandado a buscar mantimentos, e sem fazerem consideração, esperáram as Gelvas com grande alvoroço pera lhe comprarem aquellas cousas; e chegando á Fusta, sahíram debaixo os Mouros sobre os nossos; e como os tomáram sem armas, e descuidados, foram todos mettidos á espada, acabando alli João Baptista, que escapou dos Niquilús, e a Fusta foi logo levada ao Xeque de presente, e elle a mandou de presente ao Baxá de Moca que a festejou muito. Outro caso semelhante a este aconteceo á outra Fusta nessa em outro lugar vizinho a este, donde sahíram estas Gelvas, chamado Ceilife. Estando o Governador Lopo Soares nesta Ilha de Camaram, quando entrou até á Cidade de Judá o anno de 1516. que indo áquelle lugar de Ceilife huma Fusta, de que era

Ca-

Capitão hum Baſtião Rodrigues a reſgatar algumas couſas, alli foi tomado cativo, e elle com todos os Portuguezes, por duas gelvas com negaça de mantimentos, e depois foram mandados de preſente ao Turco Seli, por terem chegado novas que matáram em batalha Tumo Bejo, Soldão do Egypto, que ſenhoreava todas as Arabias, os quaes lhe mandou Rax Solimão, Capitão da Armada do Soldão, que eſtava deſta banda do eſtreito mandando dar obediencia ao Turco, como primicias daquelle ſenhorio que de novo ganhára.

Agora continuaremos com Ruy Gonſalves da Camera, o qual deixamos partido de Cochim; e ſeguindo ſua viagem com levantes tendentes, foi tomar Socotorá, onde fez aguada, e dizem que alli achou novas da Galé dos Turcos ſer paſſada a Melinde: dalli foi demandar as partes do eſtreito, onde cuidou achar Coſme Faia com aviſo do que hia dentro; e entrando dentro, virando logo a ponta da banda da Arabia, ſurgio em a enſeada que alli faz ſete, ou oito leguas da ponta da garganta; e dez ou doze da Cidade Moca, que elle levava por regimento que queimaſſe com as Galés, que diziam eſtarem em eſtaleiro, não lhe faltando de ſua companhia mais que os Galeões que ſeguíram outra derrota, e ſe apar-

apartáram logo da Armada. Aqui se deixou Ruy Gonsalves ficar por esperar que viesse Cosme Faia, deitando espias em terra, pera saber o modo de como a Cidade de Moca estava provída, e da gente que tinha, porque determinava de a queimar. Está esta Cidade de Moca da garganta daquelle estreito pera dentro na costa da Arabia, virando logo a ponta daquella terra pera dentro, que parece aquella que Ptolemeu chama Polindromos em 11. gráos e dous terços, o qual hoje anda verificado em 12. e dous terços; e a Cidade de Moca tambem parece ser aquella, que elle chama Ocelis Imperium, a qual Estrabão nomea por Acyla, que sempre foi grande escala, e ainda hoje o he de todas as náos de Levante, aonde o Turco manda ter guarnição de Galés por causa da Cidade de Adem, que está fóra daquelle estreito em 13. gráos escaços, a qual o Doutor Jovio faz havella de Oceli, que deve de ser o mesmo Acyla de Estrabão, no qual sob reverencia he notavel erro, porque Oceli está da boca do estreito pera dentro 18. leguas, e ha de ficar da banda da barra 35.; e segundo Michael Miravolano, que trasladou as obras de Ptolemeu de Grego em Latim, a Cidade de Adem, e a que Ptolemeu chama Arabiæ Emporium, que met-

mettem em 11. gráos e meio, junto ao Promontorio Melan, a que os Arabios hoje chamam serra de Arzera, e o mesmo tem pera si, Ludovico Vartomano Liv. II. Cap. IV. Jeronymo Ruseili, e outros Cosmografos. E tornando á Armada, que estava surta naquella enseada, como hiamos dizendo, ao terceiro dia houveram vista de huma fermosa náo, que entrava pera dentro infunada com todas as vélas, e com o vento Levante muito esperto; e em a vendo, mandou o Capitão Mór Pedro Homem Pereira com alguns navios, pera que a fosse commetter; e chegando a ella, lhe atirou a amainar, o que ella não fez, antes se deixou ir seu caminho muito segura, como aquella que levava nas vélas vento, que a havia de livrar de tudo. D. Jorge da Gama tambem se levou com a sua Galé, e foi seguindo a náo, e após ella os mais navios poucos e poucos, ficando o Capitão Mór com só sinco, ou seis; e chegando á náo, a foram esbombardeando fermosamente, varando-a por algumas partes, e desfazendo-lhe as obras por sima todas, sem ella deixar seu caminho, defendendo-se tambem com mais bombardadas; e dando mostra de muita gente que levava postos todos em armas, os nossos nunca ousáram abalroarem-na, por serem os mares

res mui grossos, e o vento mui rijo, e assim a foram seguindo até á noite, por verem se lhe dava o tempo lugar perá a commetterem; mas o vento era cada vez maior, e a noite vinha-se chegando, pelo que lhes foi forçado deixarem-na; e querendo tornar a seu posto, já não puderam, porque em todo aquelle estreito, que he muito perigoso de baixias em tempo de levantes, que são mui forçosos, e desgarrões, em que he necessario não largar as enseadas, e as calhetas, nem se affastarem da terra, onde as tenham á mão; e quando os nossos as quizeram ir demandar, já não puderam; e porque ao pôr do Sol lhe foi crescendo o tempo, com muito risco, e trabalho foram correndo com vélas pequenas pera onde cada hum pode, sem saberem pera onde hiam. Ruy Gonsalves da Camera, quando vio que ao outro dia não vinham os navios, e que o tempo crescia, ficou enfadadissimo, e receou-lhes grandes desastres; e porque não podia al fazer, deixou-se alli ficar esperando por elles.

CA-

CAPITULO XVI.

Do que aconteceo a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de huma briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceo aos navios da Armada que andavam desgarrados.

EM quanto Ruy Gonsalves não recolhia os seus navios, de que não havia novas, determinou mandar fazer agua, porque estava muito falto della; e porque por alli não havia outra senão meia legua pela terra dentro, mandou a tres Capitães dos navios, que com elle ficáram, que eram Francisco de Sousa Pereira, Tristão Vaz da Veiga, e Diogo Vaz da Veiga, irmãos, com a gente de suas companhias, que a fossem fazer, e estes homens leváram sessenta soldados, e muitos marinheiros, e mouros com vasilhas pera agua; e caminhando pera o lugar da aguada, e indo já perto della, arrebentáram perto de trezentos Turcos de pé, e trinta de cavallo acubertados; e achando diante alguns soldados que se desmandáram, matáram sinco, e cativáram hum, e todavia fizeram estes seu dever primeiro, e vendêram suas vidas bem caras. Francisco de Sousa Pereira,

ra, e Triſtão Vaz da Veiga que hiam juntos, tanto que víram os inimigos, ajuntando os ſeus ſoldados, que ſeriam quarenta, puzeram-ſe em hum tezo, onde os cavallos lhe não podiam chegar, por ſer ingreme, e pedregoſo, e dalli ſe defendêram dos de pé com muito animo, e esforço. Diogo Vaz da Veiga, que ficou na praia com os ſeus ſoldados eſperando por enxadas, e machados, indo já caminhando, chegáram a elle alguns Mouros da companhia dos que peleijavam, e lhe deram recado do que paſſava; e vendo elle que não tinha gente pera os ſoccorrer, voltou pera o Capitão Mór, a quem deo conta do negocio; pelo que elle com muita brevidade deſpedio Simão Moniz com Diogo Vaz da Veiga, e oitenta ſoldados, no que fizeram detença de quatro horas; e querendo-ſe pôr a caminho, chegáram outros Mouros, que tambem vinham fugindo, e diſſeram ao Capitão Mór que todos os Portuguezes eram mortos; pelo que mandou fazer ſinal a Simão Moniz que ſe recolheſſe, porque já hia caminhando; e poſto que elle, e Diogo Vaz da Veiga ouvíram amiudar as bombardadas, não deixáram de ir ávante, porque quiz Deos aſſim pera livrar os outros: os que peleijavam com os Turcos tratáram tão mal aos de pé, que foi neceſſa-
rio

rio aos de cavallo descerem-se pera averiguarem aquelle negocio, e foram commetter os nossos com muita determinação; e como elles estavam apostados a venderem as vidas muito caras, recebêram huns, e outros com grande animo, defendendo-se, e offendendo-os, como se foram muitos, e muito sãos, estando a mór parte delles feridos; e tendo já estirados no campo mais de trinta Turcos de pé, e tres dos de cavallo, e entre elles hum de traje differente dos mais que parecia Capitão, porque mandava, e governava na briga: e certo que esta foi huma das mais bem peleijadas que se víram pela desigualdade da gente, porque já os nossos eram menos de quarenta, e os Turcos mais de cem, porque recrescêram depois, e todavia os nossos sempre mostráram hum animo, e esforço, não afracando nada, tendo razão pera estarem bem cansados, por haver mais de oito horas que peleijavam, porque começou a briga ás sete de pela manhã, e isto era já depois de duas horas, sem em todo este tempo tomarem hum pouco de repouso, nem huma refeição de agua, ou outra cousa alguma; e já alguns soldados de feridos, e cansados não podendo mais comsigo, deixaram-se cahir alguns, e outros mostravam desconfiança, se Francisco de Sou-

Sousa, e Tristão da Veiga, que ambos este dia tinham bem mostrado o valor de seus corações, os não animáram, e esforçáram com bradarem muitas vezes que se alegrassem, que já apparecia soccorro; e tantas vezes os foram enganando com isto, até que apparecêram Simão Moniz, e Diogo Vaz, os quaes vendo os nossos naquelle risco, e multidão dos Turcos, que os tinham cercados, fazendo-lhes a honra, e o amor de irmãos, e amigos, desprezar todos os perigos, arremettêram de longe com huma grita grande, tocando os tambores, com o que animáram os que peleijavam, e descorçoáram os Turcos de feição, que não fazendo consideração, foram fugindo, e deixando o pé do monte cheio de corpos mortos, que ás espingardadas derrubáram: os do soccorro chegáram aos outros, que estavam banhados de sangue, e suor, e todos se abraçáram com tamanho alvoroço que o caso requeria; e porque havia muitos feridos, e todos estavam pera espirar de fraqueza, e cansaço do trabalho passado, porque como arrefecêram da furia, fez a natureza seu officio, encommendando os feridos aos sãos do soccorro pera os ajudarem, foram-se recolhendo pera a Armada, á qual chegáram ainda de dia; e foram tão bem recebidos, e festejados

dos do Capitão Mór, como homens que havião por mortos, e logo se curáram os feridos com muito resguardo, e a todos os mais deram refeição, com que tornáram a recobrar alento, e com grande gosto de todos contáram da batalha, que foi muito pera isso. Partidos os nossos do porto da briga, arrebentáram de redor de dous mil de cavallo, que o Baxá de Moca despedio, porque logo teve rebate, e acháram os seus desbaratados, e perdidos, porque o modo que levavam os fez espalhar; e cuidando estes que os Portuguezes tornassem a buscar agua, que daquella vez não leváram, embrenháram-se; mas sahio-lhes em vão sua esperança.

Ruy Gonsalves da Camera ao outro dia que isto se passou, levou ancora pera ir buscar a sua Armada, de que não havia novas; e indo á véla, vio entrar pelo estreito outra náo com vento muito fresco; e voltando a ella, a foi commetter por emendar a desgraça que lhe aconteceo com a outra; e chegando perto, lhe atirou a amainar, o que ella não quiz fazer, pelo que a foi seguindo ás bombardadas; e tanto apertou com ella, que amainou, e mostrou bandeira de paz. O Capitão mandou levar diante de si o Mestre, e Piloto, e delles soube que aquella náo era de ElRey de

de Pegú, e que não levava cartaz; e mandando surgir a náo, o fez elle tambem hum pouco affastado; e tanto que anoiteceo, sobrevindo hum temporal grande, foi necessario ao Capitão Mór levar-se, e pôrlhe a poppa, e a náo fez o mesmo, e foram correndo tormenta bem grande; e a náo em amanhecendo, vendo-se perto de Moca, metteo-se dentro: a nossa Armada foi em traquete pelo estreito dentro, porque era levante, e chegou até á Ilha de Camarão, onde surgio, e o Capitão Mór mandou por Simão Moniz, e por Francisco de Sousa, e Diogo Vaz da Veiga (que só estes chegáram) que fossem queimar a povoação da Ilha, a qual se despejou, e a queimáram toda: alli fizeram todos aguada, e lenha em abastança, no que gastáram tres dias; e levando-se pera tornarem a seu porto, passando por huma coroa de arêa, que estava no mar da Ilha, ouvíram nella huma bombardada; e acudindo as fustas a ella, acháram o navio de Ayres da Silva, que era hum dos desapparecidos, o qual havia tres dias que alli estava encalhado, porque vindo correndo com aquelle tempo, foi de noite varar naquella coroa, na qual estava com o fato em terra, e com a gente bem desconfiada de poderem concertar a fusta por estar toda aberta. Os nossos em o

ven-

vendo, com grande alvoroço se lançáram a terra com todos os marinheiros, e com muita pressa remediáram a fusta o melhor que pudéram, e a lançáram ao mar, e fizeram embarcar nella o seu Capitão, e soldados, que estavam todos como mortos do trabalho passado; e tomando a fusta no meio de outras duas, pela muita agua que hia fazendo, a foram levando com muita vigia, e dalli a dous dias faleceo Ayres da Silva de humas febres que deram em o baixo, do grande Sol, e trabalho, do que todos recebêram muita dor, por ser hum mancebo de muito grandes pensamentos, e esperanças, e que procedia muito bem no serviço de ElRey: era este Fidalgo filho do Regedor Lourenço da Silva, e de Dona Ignez de Castro sua mulher: o Capitão Mór foi demandar a boca do Estreito pera alli ajuntar a sua Armada, e pelo caminho foi encontrando as fustas desgarradas, hoje tres, á manhã quatro, até se ajuntarem todas sem perder nenhuma; mas todas tão destroçadas da tormenta, e tão faltos de agua, e mantimentos, por se lhes terem damnado, que vinham quasi desesperados do remedio. Com este trabalho chegáram ás portas do Estreito, onde acháram o Galeão de D. Francisco Mascarenhas, do qual todos se provêram, e quiz Deos levallo

al-

alli, porque sem dúvida que se perdêram á mingua.

CAPITULO XVII.

Do que mais aconteceo a Ruy Gonsalves da Camera, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonsalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz.

TAnto que Ruy Gonsalves da Camera teve junta toda a sua Armada, e que era tempo de se acabarem os levantes, fez-se á véla pera Ormuz, onde levava por regimento que invernasse pera a jornada dos Niquilús, sobre que Mathias de Albuquerque tanto puchára, e deixou na boca do estreito D. Francisco Mascarenhas, porque não teve tempo o Galeão pera fazer-se á véla; e sendo o dia da Pascoa da Resurreição, pela manhã chegáram a huma enseada, que se chama dos Mordexis, seis leguas da boca do estreito pera fóra, já tão faltos de agua, que não tinham que beber; e como aquelle dia era todo de mercês, fez-lhe alli tantas, que cavando ao pé de huma palmeira, em quasi dous palmos lhe rebentou huma fonte de agua

se-

ſereniſſima; e em quantas outras partes cavåram, em tantas lhe rebentáram outras; nas quaes fizeram ſua aguada com grande feſta, e alvoroço, dando todos muitas graças a Deos noſſo Senhor por tamanha mercê, e por ella puzeram o nome áquelle lugar a *Agua da Paſcoa*; e certo que não foi menor milagre eſte que aquelle, que Deos fez pelos filhos de Iſrael, paſſando por eſta meſma Arabia, quando lhe abrio fontes de agua na pedra, indo todos pera perecerem, como agora eſtes hiam. Aqui paſſáram todas as Oitavas, em que tiveram alguns rebates de Turcos, que em terra matáram alguns marinheiros, e hum Piloto Mouro que ſe deſmandáram. Daqui partíram, ainda que fartos de agua, muito faltos de mantimentos pelos não haver já; e chegando defronte de Adem, achåram ſurto o Galeão de Chriſtovão da Veiga, do qual ſe refizeram; e a Fortaleza como vio a noſſa Armada, que lhe foi paſſando de longo, atirou-lhe muitas bombardadas, ſem os noſſos fazerem caſo dellas, deixando-ſe ir ſeu caminho muito ſeguros com darem muitos pelouros entre os navios, e aſſim foram ſeguindo ſua derrota com ventos ponteiros, que lhes deram muito trabalho, e os detiveram tanto, que lhes tornou a faltar a agua de todo; e chegou a Armada a tanto

aperto por falta della, que se vio de todo perdida; e Roque da Fonseca, que havia tres dias que no seu navio não bebiam agua, chegou á Galé do Capitão Mór; e lhe pedio o soccorresse, e senão que já não havia outro remedio, senão varar naquella terra, porque antes querião morrer com os pés nella peleijando, que no mar de pura sede. O Capitão Mór hia tal que nem a si podia valer, e com grande pezar lhe disse, que fizesse de si o que quizesse, que elle tambem estava tão necessitado como elle. Roque da Fonseca como desesperado deo toda a véla, e mandou endireitar com a terra pera varar nella; e indo já muito perto, vio huma aberta, pela qual sahia huma fermosa ribeira a descarregar suas aguas no mar; e vinha tão prospera, e com tamanha força, que mais de hum tiro de bésta ao mar era tudo doce. Os marinheiros como hiam espirando á sede, acertáram de provar a agua do mar, e achando-a doce, deram todos comsigo no mar, como acontece ao que vai ardendo em vivo fogo, que em vendo agua se arremessa a ella, com aquella furia que lhe faz levar as flammas em que vai ardendo; e tanto que se vê na agua que se lhes apagam as lavaredas, resfolega, e parece que começa a viver; assim os soldados se lan-

cá-

çáram ao mar após os marinheiros com as bocas abertas, havendo que nem todo aquelle mar lhes mataria a sede que levavam, e não lhe esqueceo com todo aquelle alvoroço a necessidade em que toda a Armada hia, porque logo mandou Roque da Fonseca atirar huma bombardada, pera que acudisse, como fez; e chegando alli que víram aquillo, houveram que era obra de Deos que os soccorria na mór necessidade em que nunca se víram, como fez em outros muitos trabalhos que lhes acontecêram naquella viagem; e dando-lhe todos muitas graças, fizeram muito bastantemente suas aguadas, e se recreáram, e laváram, esquecendo-lhes logo o trabalho em que vinham, porque o alvoroço do gosto presente lhes varreo da memoria todo o perigo passado. Partidos dalli, foram tomar Quexumes, que está na costa da Arabia antes do Cabo de Fartaque, em altura de 16. gráos do Norte, ao qual Ptolemeu chama Seagro, que mette na sua sexta taboada da Asia na mesma costa em 14. gráos: aqui em Quexumes se apercebeo toda a Armada de cousas que havia de mister, e o Capitão Mór despedio os navios pequenos pera irem esperar em Mascate, e fez Capitão Mór de todos o Pinheiro, que hia na sua manchua: estes navios se fizeram á véla, e com

o tempo que era rijo, ſe apartáram de noite, e ſómente os navios de D. Antonio Manoel de Santarem, e o de Fernão Gonſalves da Camera ſe compaſſáram com a manchua, e foram ſempre ſeguindo o farol, indo demandar a enſeada da Maſieira antes do Cabo Roſalgate; e foi o vento creſçendo da banda do Ponente com tamanha cerração, que nem aquelle dia, nem outro (que foram correndo á vontade dos ventos) pode o Piloto, que hia na manchua, tomar o Sol; e o terceiro que o tempo foi abrindo, que lhe deo lugar pera tomarem a altura, acháram-ſe 80. leguas affaſtados da terra, do que foi cauſa as grandes correntes das aguas, que ſahiam da boca de Sinu Perſico; e não ſendo poſſivel tornarem pera Ormuz, por ſer o tempo groſſo, e os navios pequenos, que não puderam ſoffrer o ló, houveram por melhor conſelho fazer-ſe na volta de Dio, e com o ponente que era rijo, em quatro dias foram haver viſta do Pagode de Jaquete, no qual por ſer de noite, e a terra raza, houveram de varar, e eſtiveram com as proas em terra, ſe ao meſmo tempo ſe não accendêra hum farol que o Pagode tem; e em vendo, ſe foram affaſtando, e ao outro dia foram a Dio, onde invernáram. Os mais navios, que logo ſe apartáram deſtes, foram-ſe chegan-

gando á terra, e de longo della com pouca vela navegáram com menos trabalho, tendo vento na terra sem a quererem largar; e passados os dias da cerração, foram mais folgadamente, e passáram o Cabo Rosalgate, e dalli foram esperar a Armada a Mascate: o Capitão teve o tempo em Quexume surto; e como lhe passou, deo á véla com as Galés; e posto que gastou muitos dias, foi tomar Mascate; e primeiro que contemos o que mais succedeo, será bem que continuemos com D. Francisco, e com outro Galeão, que ficáram esperando tempo, e porque ao Galeão de Christovão da Veiga não aconteceo cousa notavel, e foi ter a Mascate a salvamento, onde o deixaremos, por continuarmos com D. Francisco Mascarenhas. Apartando-se o Capitão Mór delle, ficou alli surto esperando por tempo, que lhe não entrou senão dahi a mais de vinte dias; e tanto que lhe deo lugar pera se poder sahir, deo á véla, e foi fazendo sua viagem de vagar; e por lhe faltar agua, a foi fazer a Monte de Felix, onde foi com elle dar huma náo muito fermosa que hia pera Meca; e fazendo-a surgir, mandou levar o Capitão, que era hum Abexim, homem de muito bom entendimento, o qual D. Francisco recebeo mui bem, e delle soube ser a náo

de

de Hecbar Rey dos Mogores, e que levava cartaz que lhe mostrou. Este Abexim em praticas que teve com D. Francisco Mascarenhas, sabendo que era da companhia da Armada de Ruy Gonsalves da Camera, perguntou-lhe pelo Capitão Mór, e pelo que fizera no Estreito, porque pela fama, e terror que esta Armada metteo em toda a India, houve que elle pelo menos deixaria Moca queimada, e a mór parte da costa da Arabia: sabendo o pouco que fizera, e os desastres que lhe acontecêram, apertando as mãos, e dando á cabeça, como magoado, disse pera D. Francisco: *Não fizestes mais com esta vinda, que acordar o cão que está dormindo*; e assim foi por certo, porque logo em sahindo a Armada, mandou o Baxá de Suez reformar Adem, fazer Fortaleza em Camaram, e outras no porto de Arquico, e Macua na costa da Abassia, provendo-os de guarnições bastantes, e escreveo ao Turco pela posta daquella Armada, o qual com muita pressa mandou lavrar madeira pera Galés, e despedio hum Baxá a Suez com os Officiaes pera as levantarem, o que começou a fazer com muita pressa; e por haver differenças entre o Baxá que foi, e o que lá estava, ficáram imperfeitas, tendo já dez Galés alcevantadas, porque o Baxá de Suez

es-

escreveo ao Turco que não eram necessarias tantas Galés pelos grandes gastos que faziam, e que aquellas se se acabassem bastavam para guarda daquelle estreito; e com isto escreveo mexericos do outro Baxá, com que fez mandallo o Turco logo chamar.

D. Francisco Mascarenhas despedio o Capitão da náo do Mogor, e elle foi seu caminho, em que o deixaremos até tornar a elle.

CAPITULO XVIII.

Da Armada que Ruy Gonsalves da Camera mandou contra os Nequilús, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira, e do que lhe aconteceo na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens.

CHegado Ruy Gonsalves da Camera a Mascate, onde os navios da Armada estavam já esperando por elle, tratou de despedir dalli os que havia de mandar a Nequilús, como levava por regimento; e pelas cartas que alli achou de Mathias de Albuquerque, e de João Gomes da Silva, que já estava de posse da Fortaleza de Ormuz,

muz, se houve que seria melhor partirem dalli, porque não soubesse da Armada, senão quando désse sobre elles; porque se fosse a Ormuz, logo haviam de ser avisados, e estariam precatados, soccorridos de Lara; e mandando prover pera vinte dias dos navios que haviam de ir, os despedio, elegendo pera Capitão Mór daquella jornada Pedro Homem Pereira, que logo se fez á véla. Os Capitães que com elle foram, são os seguintes: D. Jorge da Gama na sua Galé, D. Antonio Manoel, irmão do Conde da Atalaia, D. Miguel de Castro, filho de D. Alvaro de Castro, D. Manoel de Lima, Duarte Moniz Barreto, filho de Antonio Moniz Barreto, Governador que foi da India, e Tristão Vaz da Veiga, e Diogo Vaz irmãos, Roque da Fonseca, André de Sousa, João Rodrigues Cabral, Francisco de Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, filho de Francisco Carneiro, irmão de Pedro de Alcaçova, Conde das Idanhas, Antonio Gonsalves de Menezes, e Antonio Coelho iriam nestes navios de redor de quinhentos soldados dos melhores da Armada: levava Pedro Homem por regimento que fosse sobre os Nequilús, e os destruisse, e castigasse pelas affrontas que tinham feito á nossa Fortaleza de Ormuz, e que não tocasse nesta Fortaleza, porque não tivessem os ini-

inimigos primeiro aviso delles, que os vissem desembarcar em suas praias. Esta Armada foi seguindo seu caminho com tempos ponteiros, em que gastou quasi todos os dias de provimentos que levava por Regimento, foi-lhe faltando o mantimento, pelo que lhe foi forçado arribar á Ilha de Careca perto de Ormuz, donde não mandou recado ao Capitão daquella Fortaleza por lho defender o seu regimento. João Gomes da Silva mandou negociar os mantimentos pera lhe mandar; e pela detença que nisso houve, chegou Ruy Gonsalves da Camera primeiro que fossem, e desembarcando em terra, praticando sobre aquellas cousas com Mathias de Albuquerque, e com João Gomes da Silva, pareceo bem a todos ir a Armada prover-se a Ormuz, e pera a reforçarem assim de gente, como de navios, com o que mandáram chamar Pedro Homem; e dando-se pressa aos provimentos, e navios da obrigação daquella Fortaleza, que mais haviam de ir, os despedíram em breves dias, levando Pedro Homem mais sinco navios da obrigação daquella Fortaleza, dos quaes era Capitão Mór Paulo da Silva parente de João Gomes da Silva; e por ordem de Mathias de Albuquerque, foi tambem Alvaro de Avellar em hum navio com Regimento a Pedro Homem,

que

que não fizeſſe nada ſem ſeu conſelho, por ſer hum homem muito prático naquelle eſtreito, e muito bom cavalleiro: levavam eſtes navios da obrigação da Fortaleza cento e ſincoenta homens, com o que prefaziam o numero de ſeiscentos e ſincoenta.

Partida eſta Armada, foi entrando o eſtreito, e no caminho teve o Capitão Mór aviſo de como os Nequilús eſtavam ſoccorridos da gente de Lara, e que no ſeu porto não havia que fazer, porque não tinham povoações, nem embarcações pera ſe lhe poderem queimar, que tudo eſtava deſerto em ſuas terradas, enterradas debaixo da arêa, de que toda aquella praia era; e informado bem diſto, eſcreveo ao Capitão Mór Ruy Gonſalves da Camera, e ao Capitão de Ormuz, e a Mathias de Albuquerque o que ſobre iſto achou, e que todavia hia eſperando por reſpoſta pera lhe fazer o que mandaſſe. Viſta a carta por todos, e notados os inconvenientes que lhes elle apontou, lhe reſpondeo Ruy Gonſalves da Camera, que foſſe aonde o mandavam, e que déſſe em Nequilús, e que não arribaſſe tantas vezes. Eſta carta os tomou já ſobre o porto de Nequilús, o qual (como já diſſemos) eſtá na coſta brava naquella parte, onde chamam de Leitão, fronteira á Ilha de Caes, que tudo são medãos de

arêa

arêa solta ; e como ventão os Sudoestes que alli cursão muito, e ficam travessões, fazem naquella parte os mares tamanhos escarceos, que mettem medo ; e posto que ao tempo que alli chegou a Armada ventava pouco, e o mar dava lugar, e jazigo, todavia bem pareceo a todos ; e vendo a costa, e aquelles medãos de arêa, sem verem povoação, embarcação, nem cousa que se pudesse queimar, que não deixaria de ser sua desembarcação muito arriscada, e sem fruto nenhum, e assás de pouco conselho em commetterem-se cousas, em que o perigo está muito certo, e a honra, e proveito nenhum ; e esta era a razão, por que Sandanes Lidio aconselhou a Cresso, quando quiz conquistar os Persas, que nunca fizesse guerra a gente que bebia, e vestia pélles, pois em os vencer não podia alcançar gloria, nem proveito, como com estes Nequilús se não podia alcançar, por serem homens que se sustentavam de tamaras, e peixe secco ao Sol, e bebiam aguas salobras, e vestiam pélles, e trajes asperos.

E tornando ao nosso fio, dada a carta a Pedro Homem Pereira, vendo a sequidão della, deram-lhe tamanhas desconfianças, que sem embargo de ver claro sua perdição, determinou desembarcar, e fazer o

que

que lhe mandavam. Chamando todos os Capitães, moſtrando-lhes a carta, e declarando-lhes a ſua tenção, que era desembarcar em terra, votáram todos que alli não havia que fazer; e que ſem embargo do que o Capitão Mór dizia, ſenão commetteſſe couſa tanto ſem fruto, e de tanto riſco, como aquella, pois tudo o que viam não eram mais que medãos de arêa ſolta; e que ir buſcar os inimigos ao Certão, iſſo lhe não mandava o ſeu Regimento, nem era ſerviço de ElRey, ſe o fizeſſe: que o bom ſeria tornar-ſe pera Ormuz. Pedro Homem Pereira bem entendeo que aquillo era o bom; mas como eſtava cheio de deſconfianças, pareceo-lhe que ſe deſacreditava em não deſembarcar, poſto que mais não fizeſſe que pôr os pés em terra; e tratando iſſo com o Avellar, pareceo-lhe bem aquillo, ſó porque viſſem os Nequilús que lhe podia deſembarcar nas ſuas ribeiras, e que não fizeſſem mais que encher hum ſacco daquella arêa pera ſinal de como puzeram nella os pés, e pera o levarem de preſente a ſeus Capitães, não lhe lembrando quando ElRey David eſtranhou áquelles valentes mancebos, trazerem-lhe a agua que elle deſejou da ciſterna de Bethelém com tanto riſco ſeu, pelo que não quiz beber, e a derramou pelo chão, por

que

que os riſcos em que ſe não aventura a ganhar muito, são temeridades mui aborrecidas a Deos, e aos homens. Em fim aſſentados os noſſos naquella indiſcreta determinação, puzeram em ordem o modo da deſembarcação, e repartio-ſe toda a gente em duas bandeiras: da primeira ſeria Capitão D. Jorge da Gama, e a outra ficaria em guarda da Bandeira de Chriſto com o Capitão Mór, e que cada huma deſtas companhias deſembarcaria em cada hum ſeu poſto pera divertirem os inimigos, ſe lhe vieſſem defender a deſembarcação. Poſto tudo em ordem, mudáram-ſe os Capitães das Galés, e fuſtas pequenas nas bateiras, e em outros vazilhas menores, e foram juntamente commetter a terra, e puzeram nella as proas, poſto que o mar andava de levadio. D. Jorge da Gama com ſua companhia deſembarcou na parte que ſe lhe limitou, e na primeira barcada lançou em terra de redor de ſeſſenta ſoldados com a ſua bandeira, ficando-lhe pera na outra batelada ſe deſembarcar com todos os mais; e tendo dado ordem ao ſeu Alferes que ſe não apartaſſem da borda da agua até elle ſer em terra com toda a mais gente, e elle, e os mais de ſoffregos, ou de haverem que não havia nada, pois não apparecia gente alguma, foram logo marchan-

chando sem esperarem pelo seu Capitão, e encaminháram pera os medãos de arêa que estavam affastados da agua quasi hum tiro de berço, os quaes cingiam a praia a modo de meia Lua, e de huma á outra ficava huma fermosissima, e grande praia, que era aquella em que desembarcáram. D. Jorge da Gama desembarcou na outra batelada; e vendo ir a sua bandeira pera o monte, foi seguindo-a, e chamando pelos seus que o esperassem, e que se detivessem, porque receou que lhe acontecesse algum desastre; mas como todas as desaventuras que na India tem acontecido foram por grandes desarranjos dos soldados pela falta que nelles ha da disciplina militar, não guardando estes a ordem que estava dada de se não apartarem da agua, nem obedecendo ao seu Capitão que os foi chamando, foram desatinadamente pera se pôrem em sima dos medãos, sem lhes dar de nada. D. Jorge da Gama vendo que todavia os seus soldados lhe levavam a bandeira, foi-se com os mais soldados apôs ella até subir a cabeça dos medãos. Os Niquilús, que estavam já prestes (porque tanto que souberam da Armada chamáram soccorro de Lara) vendo desembarcar os nossos, deitáram-se da outra banda dos medãos em silada pera darem jazigo aos nossos

ſos de deſembarcarem á ſua vontade ; e vendo a bandeira de D. Jorge da Gama em ſima, arrebentáram mais de quinhentos de cavallo, e muita gente de pé; e dando em D. Jorge, poſto que ſe defendeo mui bem, no primeiro encontro encarou hum Foão Carvalho a eſpingarda, e diſparando-a em hum Mouro, que vinha diante, que parecia o Capitão, deo com elle de pernas aſſima ; e lançando-lhe a mão ás redeas do cavallo, ſaltou em ſima delle ; mas como os Mouros vinham de tropel, deram nelle, e em todos, e alli os matáram : alli andou D. Jorge pelejando valeroſamente, mancebo de quem todos tinham muito grandes eſperanças. Desbaratados eſtes, foram os inimigos deſcendo abaixo á praia, aonde já eſtavão o Capitão Mór com toda a ſua companhia, pondo a ſua gente em ordem; e como levava muitos mancebos Fidalgos de pouca experiencia, que ſe não tinham viſto em nenhum perigo, não lhes dando do ſeu Capitão, tirou cada hum por onde quiz, e quando os Mouros arrebentáram de ſima, achando todos eſtes derramados, deram nelles, e os começáram a matar, e atropelar: o ſeu Capitão Mór acudio com o corpo da gente pera os recolher ; e ſe queria valer a eſtes, via de lá vir outros deſmandados fugindo, e de maneira que ſi-

ficou tudo huma confusão, que não se entendia, nem nenhum sabia o que fizesse. Os Mouros vieram com aquelle tropel, trazendo diante de si alguns, e deixando os mais já atropelados; e os que puderam escapar se acolhêram ao mar, no qual com o medo se arremeçavam, sem verem que por fugirem de hum perigo dávam em outro maior. Pedro Homem vendo tudo desbaratado, chegou-se á borda da agua, e com as costas nella esteve recolhendo os que pode, e os Mouros de soffregos chegáram até á borda d'agua, e todavia acháram alguns que se lhes puzeram diante, e lhes tiveram aquella furia, como foram Francisco de Sousa Pereira, os Veigas, Duarte Moniz, e outros, que com suas alabardas se atravessavam, porque os Mouros não acabassem de romper tudo: e porque não achassem ao Capitão Mór, aqui foi a confusão grande; porque assim os que vinham fugindo, como os outros que estavam da borda d'agua, se lançáram ao mar pera se salvarem nas embarcações que estavam de largo, por causa da quebrança da agua; e como hiam carregados de armas, e alguns não sabiam nadar, affogáram-se a mór parte delles, sem as fustas favorecerem os nossos com a sua artilheria, porque tudo foi mal ordenado, e tudo desarranjo.

Ven-

Vendo-ſe o Capitão Mór perdido, e apertado dos Mouros, recolheo-ſe a algumas embarcações com os que o puderam ſeguir, tudo com muito riſco, trabalho, e deſordem: eſte foi o mais piedoſo eſpectaculo que ſe podia imaginar, porque quanto ſe via em terra, eram homens por baixo dos pés dos cavallos, e corpos eſpalhados por ſima da arêa; quanto apparecia do mar eram homens, huns já affogados, outros trabalhando por chegarem aos navios: huns chamando pelo nome de Jeſus, da terra; e outros pelo de noſſa Senhora por debaixo das ondas, de maneira que eſte foi o mais miſeravel caſo, e maior deſaventura que quantas acontecêram aos Portuguezes neſte Eſtado, porque em menos de huma hora ſe vio tamanha matança, e deſtruição em huma Armada, que não tinha menos gente que outras com que ſe a India toda conquiſtou, e com que ſe tomáram fortiſſimas, e poderoſiſſimas Cidades, e desbaratáram potentes, e ſoberbas Armadas de Turcos, e de outros inimigos; e acontecer iſto em parte, que nem honra, nem proveito dava ao Eſtado da India, podemos cuidar que tudo procedeo de peccados, que quizeram caſtigar os Portuguezes com cegar tantos homens, quantos foram de parecer que ſe fizeſſe eſta jornada, a que não

ſabemos dar fundamento; porque pera caſtigar aquelles barbaros, baſtavam fuſtas no mar, que lhes defendeſſem a navegação alguns annos, com que não fizeſſem roubos; porque como lhes faltaſſem, muito certo eſtava não ſe poderem ſuſtentar, nem vingar deſta affronta, com a qual já ficou o Eſtado ſem tomar ſatisfação. Em fim recolhidas aquellas reliquias da Armada com grande dor, e pezar dos que eſcapáram, ſe fizeram á véla pera Ormuz, aonde chegáram perdidos, e deſtroçados de todo: fez iſto hum grande abalo em toda aquella Ilha; e o que foi mais pera ſentir, de ſer entre os Eſtrangeiros Perſas, Coraçones, Arabios, e outras Nações, que alli eſtavam com ſuas fazendas, que ſe haviam de gloriar da morte de tantos Fidalgos, e Cavalleiros, dada por mãos da mais barbara gente do Oriente, ſem nenhum cuſto ſeu; e ſe acaſo acontecêra na Cidade de Moca, que Ruy Gonſalves da Camera levava por Regimento de queimar, pudera-ſe ſentir menos. Eſte infeliz ſucceſſo, no que finalmente ſe perdêram perto de duzentos e ſincoenta homens, em que entrava a flor da India, aſſim da Fidalguia, como da ſoldadeſca, deixando eſta, que ſe não póde contar, nomearemos os Fidalgos que á noſſa noticia vieram: D. Jorge da Gama, D. Mi-

guel

guel de Castro, D. Antonio Manoel d'Ata-[illegible] Paulo da Silva, Duarte Moniz Barreto, D. Manoel de Lima, D. Antonio de Lima seu irmão, Antonio Gonsalves de Menezes, Tristão Vaz, e Diogo Vaz da Veiga seu irmão, Manoel de Anhaia, Martim Affonso de Mello Pereira, Pedro Carvalho, e outros muitos. O mesmo dia que esta Armada chegou a Ormuz, surgio tambem D. Francisco Mascarenhas com o seu Galeão.

DECADA DECIMA

Da Hiſtoria da India.

LIVRO VIII.

CAPITULO I.

Do que eſte anno aconteceo na Perſia de como matáram o Principe Mizbazem Mirta: e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabris, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez.

JA que eſtamos deſta parte de Ormuz, e temos entrado no inverno, que ſempre guardámos pera as couſas alheias, ſerá bem continuemos com as da Perſia por demais perto.

Atrás deixámos o Forte feito em Tabrís, e morto Oſman Baxá, agora continuaremos com as couſas que depois acontecêram. Recolhido Oſman Baxá de ſobre Tabrís, e ſentindo o Xá que o Turco trabalharia de mandar fazer logo outro Forte na Cidade de Ganjar, que ſerá apartada de Tabrís algumas dez leguas, pera ſegurança della, e pera os ſoccorros, e provimentos que lhe

lhe mandasse, poderem ir mais seguros: pelo que ordenou que o Principe seu filho fosse invernar em Ganjar, dando-lhe ordem pera se concertar com todos os Senhores da Georgia pera se unirem, e ajuntarem contra o Turco. Pera isto lhe deo vinte mil cavallos, e Angelichan, e Ismatichan, Capitães de Quexil Baxís por homens de grande governo, e conselho, e ElRey com o mais exercito se foi pôr sobre a Cidade de Tabrís pera cercar a Fortaleza dos Turcos, e lhe defender não sahissem pera fóra a fazer damnos pela terra. Aqui passou o Xá todo o inverno, tendo os seus muitos recontros com os Turcos, em que houve damnos, principalmente da parte delles, porque os Persas como homens que estavam em suas terras, assim apertáram com elles, que os encurraláram de todo na Fortaleza, onde começou a haver falta de tudo, por se lhes irem gastando os mantimentos que lhes ficáram, principalmente carnes; em fim chegáram a estado que valeo huma gallinha tres cruzados, huma medida de arroz, hum pão de finco reis, dous; vacca, nem carneiro já totalmente não havia, e sustentavam-se de carne de cavallos, e de asnos, de que hum arratel valia hum veneziano; e ainda chegou a cousa a mais, que houve muitos que comêram carne huma-

mana dos mesmos que morriam á fome, e assim os poz o Xá no derradeiro extremo: de tudo isto avisáram ao Turco por muitos correios, pedindo-lhe misericordias, senão que por força se havia de entregar a Fortaleza aos Persas. O Principe Mirhazem Mirta foi-se pôr na Cidade de Gansar, donde despedio Himagolichan, Capitão daquella Cidade, homem valeroso, e de grande entendimento, e conselho pera ir á Georgia persuadir a Simão Hombel, e a seu cunhado Manuchiar, e outros Potentados a se ajuntarem com elle pera defenderem a paragem aos Turcos, pera que não pudessem prover Tabrís, porque nisso estava perder-se aquella Fortaleza. Este homem se poz a caminho, ficando o Principe em Gansar, esperando pelo recado; e como era mancebo, dado ao peccado da luxuria, como todos são, sabendo que o Himagolichan tinha huma filha donzella muito fermosa, como as mais das Persas são, pelas quaes dizia o grande Alexandre que eram todas mágoa dos olhos, e dor dos corações, começando o amor, e o desejo de a haver a fazer em seu peito o que costuma fazer nos mancebos de sua idade, principalmente nos que tem posse como este, tanto trabalhou, e tal modo teve, que

hou-

houve a moça, e ſe logrou della, ainda que pouco, como logo ſe verá. Iſto não pode ſer tanto em ſegredo, que ſe não viesse a ſaber de alguns amigos do pai, que logo o aviſáram pela poſta; e dando-lhe as cartas, e ſabendo o que paſſou, ſentio muito em ſeu peito a injúria que o Principe lhe fizera; e diſſimulando iſto o melhor que pode, abbreviou o negocio a que hia, e acabou com aquelles ſenhores tudo o que o Xá pertendia, porque não quiz largar o ſerviço de ſeu Rey pela culpa do máo filho, e logo voltou pera Ganjar. Chegando áquella Cidade, fez-ſe de novas, e deo conta ao Principe do que tinha feito, e como aquelles ſenhores ſe ficaram fazendo preſtes pera ſe irem ajuntar com elle: depois ajuntou-ſe com muito ſegredo com Angelichan, e Iſmaelchan, dos quaes era muito amigo, e deo-lhes conta de ſua mágoa, fazendo-lhes ſobre iſſo huma falla muito ſubſtancial, que toda vinha a redundar em vingança de ſua affronta, affirmando-lhes que ſe diſſimulaſſe com aquelle negocio, que quando elle ſendo Principe, e em vida ſendo pai fazia aquelle aggravo, e injúria a hum Vaſſallo como elle, não ſe podia eſperar ſendo Rey, ſenão que tomaſſe as mulheres, e filhos a todos, com o que aquelle Imperio da Per-

ſia

ſia ſe vieſſe a perder, o que elles como peſſoas tão principaes eram obrigados a ſuſtentar. Tanto os moveo, e com tantas razões os perſuadio ao que queria, que os venceo, e aſſentáram de matar o Principe, depois ElRey tinha outros filhos, que poderiam ſer Reys, e que os não affrontaſſe na honra. Conſultado o negocio, deram conta delle a hum Barbeiro do Principe (o qual coſtumava a ficar com elle na Camera pera o abanar, couſa muito ordinaria em todos os Reys deſte Oriente) e o peitáram pera que o mataſſe, dando-lhe logo mil tomãos de Laris, e cada tomão tem vinte cruzados; e indo o Principe hum dia a folgar junto do rio Curatchai, que eſtá fóra da Cidade, eſtando dormindo a ſéſta, e o Barbeiro abanando-o, vendo-ſe ſó, levou de hum punhal ſecreto, e taes feridas lhe deo ſobre o coração que o matou, e todavia o Principe com a dor da morte deo alguns brados, a que acudíram alguns familiares de caſa a tempo que o Barbeiro hia fugindo; e lançando mão delle, o fizeram logo em pedaços, ſem lhe perguntarem quem lhe mandára fazer tamanha traição, logrando elle bem pouco o dinheiro que lhe deram, e o Principe a filha alheia, por onde devem os Principes do mundo de ſe ſujeitarem neſta materia, e não injuriarem em

cou-

couſa que tanto doe a vaſſallos tão honrados, por lhes não darem occaſião de tratarem contra elles deslealdade, couſa tão abborrecida até entre barbaros. Morto o Principe, não ſe ſoube por então donde lhe viera o mal. Iſto chegou logo ao Turco, e juntamente os correios de Tabrís, que lhe ſignificáram o aperto em que aquella Fortaleza ficava, pelo que logo com muita brevidade deſpedio Ferat Baxá, pera que ſe foſſe pôr em Erzerum, e convocaſſe o mór poder que houveſſe, e ſoccorreſſe os cercados, e fizeſſe hum Forte em Ganjar (onde o Xá bem o receava) porque houve o Turco que já aquelle negocio lhe ficava mais facil com a morte do Principe, que os Turcos tanto receavam. O Baxá deſpedio logo recado a todos os Baxás das Provincias, pera que ſe foſſem ajuntar com elle em Erzerum, o que elles fizeram em poucos dias; e os que ſe alli ajuntáram são os ſeguintes: Murat Baxá de Alepo, Chedor Baxá filho de Portuguez, que foi cativo em menino, e não pudemos cá ſaber de que terra, nem cujo filho era, o qual foi Baxá de Raivan, quando os Turcos o tomáram, e depois o foi de Naxchivan, huma Fortaleza que eſtá ao tope dos montes, aonde ſe aſſentou a Arca de Noé; Belchiogliaſan Baxá de Cuſtá,

Armenio, que residia em Raivan, Delachadar Baxá de Maras, Mahamede Baxá filho de Escander Baxá, casta Georgiano, que governava a Provincia de Xum, junto de Jerusalem, Homar Baxá de Erzeni, Haidar Baxá de Saivas, Ahebrai Baxá de Amidiá Armenio. E feita a massa do exercito, que era de cento e sessenta mil homens de cavallo, e huma grandissima somma de bagage, e artilheria, munições, mantimentos, dinheiro, e outras cousas pera os provimentos de todos aquelles Fortes, começáram a caminhar com a mór pressa que puderam pelo risco, e perigo em que estavam os de Tabrís, e em breves dias entráram pelos Estados da Persia. O Xá tanto que teve aviso daquella Potencia, não se atrevendo a esperalla, mandou recolher os lavradores de todos os campos á roda com seus gados, e mantimentos pera derredor da Cidade de Casbi, aonde elle se foi metter, deixando Tabrís, e todos os lugares circumvizinhos desertos, e despovoados, porque os Turcos se não refizessem nelles. Ferat Baxá chegou áquella fermosa Cidade de Tabrís, na qual achou huns poucos de mesquinhos, sem por todos aquelles campos achar huma pessoa de quem pudesse saber o que hia pela terra, nem a que parte se recolhêra o Xá, o que lhe

lhe deo muito trabalho, porque não achou palha, nem herva pera os cavallos, por achar o Xá tudo abrazado, e feito cinza; entrando no Forte de Tabrís, o proveo bastantemente, deitando fóra os fracos, e doentes, e reforçando aquelle presidio com outros sãos, e de refresco, e tornou logo a voltar pera Ganjar pera levantar a Fortaleza que o Turco mandava. He esta Cidade huma das fermosas, e grandes da Media, a qual divide da Provincia de Xervão o rio Liro, a que os Turcos chamam Cur, a qual tambem estava despejada, e seus campos escaldados, porque não achasse alli o Baxá cousa que lhe aproveitasse: aqui traçou logo a Fortaleza em huma parte da Cidade, que lhe pareceo mais accommodada, e que tinha mais agua; e tanta pressa lhe deo, que em menos de dous mezes a poz em altura defensivel, e a proveo de artilheria, munições, e mantimentos muito abastadamente, e deixou nella por Capitão Chedar Baxá, Portuguez, com sinco mil homens. Feito isto, voltou pera Erzerum, e desfez o exercito, e foi dar ao Turco razão do que deixava feito naquella jornada.

Neste estado ficáram as cousas da Persia, e com grandes alvoroços pela morte do Principe, e o Rey Codabanda cego,

só,

ſó, e ſem filho, que lhe ajudava a ſuſten-tar aquelle Reyno; e que ſe fora vivo não ſe houvera de recolher Ferat Baxá to a ſeu ſabor, e o Reyno da Perſia com aquelles grilhões das Fortalezas, que o Turco nelle tinha, e tudo entregue ás cabeças dos Quixil Baxís, que muitos pertendiam alevantar por Rey ao filho de ElRey mais moço, chamado Thomaz Mirza, que ſeria de dezoito annos, de que o Abax Mirza, que eſtava no Cohoraçone, foi logo aviſado, e acudio a iſſo, como adiante ſe verá.

CAPITULO II.

De como chegáram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo ſe foi pera o eſtreito de Sincapura: e do que lhe aconteceo, eſtando nelle com a Armada do Jor.

DEixámos atrás o Rajale Rey de Jor com aquella má inclinação contra a Fortaleza de Malaca; e com ter o eſtreito de Sincapura entupido, porque não pudeſſem paſſar as náos da China, e Maluco, agora como foi tempo lançou a ſua Armada no mar, que tomou as bocas dos eſtreitos, donde fez arribar todos os Juncos da Jaoa,

Jaoa , e outras partes ao ſeu rio de Jor: com o que poz os da Fortaleza em tanto aperto de fome, que começáram a morrer os meſquinhos por eſſes campos de comerem herva, e raizes peçonhentas, que lhes corrompêram a natureza ; e poſto que D. Manoel de Almada andava daquella banda com a ſua Armada , não era ella baſtante pera eſtorvar a do inimigo o recolher os Juncos , e embarcações que paſſavam pera o ſeu porto ; e algumas vezes que ſe encontráram, ſe ſalváram de longe ſem poder ſer mais, porque a Armada do inimigo era ligeira, e chegava, ou ſe affaſtava quando queria. Neſte eſtado eſtavam as couſas , quando chegou a Malaca D. Jeronymo de Azevedo, que ſe adiantou de D. Antonio, e pelas Provisões que levava o deſpachou logo, o Capitão João da Silva pera ir d'Armada aos eſtreitos no meſmo Galeão , em que chegára, porque a mais Armada tinha D. Manoel comſigo ; e para ſe elle vir, mandou negociar huma náo , e deixar o Galeão a Diogo Pereira Tibao, que havia de ir na meſma náo pera andar nelle por Capitão. Chegado D. Jeronymo aonde eſtava D. Manoel , entregou-lhe elle logo a Armada, ficando muito aggravado do Viſo-Rey D. Duarte por prover aquelle mar de Capitão Mór , andando elle nelle. D. Jero-

ronymo tanto que tomou posse, fez Capi-
tão Mór dos bantins, que eram oito, a Pe-
dro Velho, porque Antonio de Andrade,
que andava nelles, queria-se vir com D.
Manoel pera Malaca; e a primeira cousa
que fez, foi mandar a Pedro Velho com os
seus bantis que fosse queimar huma povoa-
ção de ElRey de Jor, que estava pouco
mais de tres leguas do estreito de Sinca-
pura, o que elle fez; e dando nella, a
queimou, e assolou de todo, e se recolheo
com muitos que cativáram; e vindo-se re-
colhendo com esta victoria, quatro horas
da tarde á vista da Armada se sahio a do
inimigo, que era de duas Galés, quatro
fustas, dez lancharas, e nove bantins; e
espalhando-se, tomáram os nossos bantins
em meio; e posto que houve huma grande
briga mui bem defendida da parte dos nos-
sos, como os inimigos eram tantos mais,
ficáram desbaratados, perdendo o Pedro
Velho tres bantins, que os inimigos lhe to-
máram, e hum que deo á costa em huma
Ilha daquellas; e dos nossos Galeões bem
víram a briga, mas não puderam soccor-
rer-lhe por ser entre Ilhas, e restingas, em
que os Galeões corriam risco; e todavia
Pedro da Cunha Carneiro, que andava por
Capitão de huma Galeota, não lhe soffren-
do o animo ver aquillo, foi soccorrer os
nos-

noſſos; e mettendo-ſe no meio da Armada do inimigo a riſco de ſe perder, fez entre elles maravilhas, e peleijou tão esforçadamente, que foi cauſa de ſe ſalvarem os outros bantins, porque aſſim puderam eſcapar aos inimigos, que tambem ſe recolhêram bem eſcalavrados. Pouco depois deſte ſucceſſo chegou Diogo Pereira Tibao com a náo; na qual ſe embarcou D. Manoel de Almada, e ſe foi pera Malaca, e o Diogo Pereira ficou no Galeão, em que elle andava. Poucos dias depois chegáram á Armada huma náo de Solor, e hum Junco de Paneruca, aos quaes D. Jeronymo mandou dar guarda por Diogo Pereira Tibao, o qual chegou com elles até ao Ilheo de Pulopiſão dezoito leguas de Malaca, aonde achou a Armada do Rajale, pela qual paſſou, e foi com as náos até o porto de Malaca ſem os inimigos o commetterem. Já a eſte tempo era chamado D. Antonio de Noronha, e as mais náos da India; João da Silva tornou a deſpachar Diogo Pereira Tibao pera tornar a D. Jeronymo, o qual ſe foi pôr ſobre a barra de Jor, por ſer aviſado que o Rajale reforçava a ſua Armada, e que determinava de elle em peſſoa embarcar-ſe nella. O Rajale como teve toda a Armada preſtes, embarcou-ſe, e ſahio pela ſua barra fóra, dando huma boa

ſal-

ſalva de artilheria á noſſa Armada, e ella tambem o ſervio á ſua vontade. Paſſado o Rajale, foi com toda a ſua Armada dar huma viſta a Malaca á maneira de ſobrançaria, pera ſe moſtrar que andava ſenhor do mar, e aſſim appareceo hum dia com todas as ſuas embarcações eſtendidas por todo aquelle mar, porque eram cem vélas, dezeſeis Galés grandes, e outras pequenas, e tudo o mais lancharins, e bantins; e chegando-ſe perto, ſalvou a Cidade com toda a ſua artilheria, e della tambem lhe reſpondêram arrazoadamente. O Capitão, Biſpo, D. Antonio de Noronha acudíram á praia pera pôrem cobro nas náos, e D. Antonio ſe embarcou no ſeu Galeão, e ſe negociou huma Galeota, em que ſe embarcou Jorge de Figueiredo, e quatro bantins mais, e por as outras náos ſe repartio a gente neceſſaria; porque ſe os inimigos os quizeſſem commetter, as achaſſem provídas. O Rajale depois de ſalvar a Cidade, mandou viſitar o Capitão, quaſi que o deſafiava, ao que lhe elle reſpondeo que ſe eſperaſſe, que hum Galeão ſó daquelles baſtava pera pelejar com elle: depois por eſpaço de quatro dias que o Rajale andou á viſta da Fortaleza, em todos elles mandou dizer que queria pazes, a que lhe não reſpondêram a propoſito, porque hiam dando

preſ-

preſſa ás embarcações aſſima, pera D. Antonio ſahir a peleijar com elle. Paſſados os quatro dias, voltou logo o inimigo, e foi paſſando pela Ilha da Pedra, que he huma legua de Malaca: levou della alguns cavouqueiros com gado do Capitão, que alli andava paſcendo. D. Antonio de Noronha deo-ſe tanta preſſa, que o meſmo dia que o inimigo ſe recolheo, ſahio apôs elle, e foi-o ſeguindo, e no caminho encontrou o Galeão de Diogo Pereira Tibao, que por ſer tempo contrario ſe foi detendo, e com todos os navios ſe foi ajuntar com D. Jeronymo, e ambos entráram em Jor, aonde já eſtava recolhido o inimigo, e ainda o alcançáram á viſta da ſua Cidade, e peleijáram com elle, e lhe deſtruíram alguns navios, e lhe fizeram outros damnos. Com eſta victoria ſe ſahíram pera fóra, e D. Antonio ſe tornou pera Malaca, e D. Jeronymo ficou com a ſua Armada em guarda dos eſtreitos; e vindo hum junco de Chincheos dar com elle, o abalroou, e tomou, matando-lhe quaſi toda a gente, do que em Malaca houve tamanhos alvoroços contra D. Jeronymo, que requerêram o mandaſſe vir, e elle ficou aguardando pelas náos da China, e Maluco, ao eſtreito de Sabaó; e andando por alli, foi dar com o Galeão de Maluco, Capitão Fernão Ortiz

de Tavora, o qual eſtava encalhado ſobre huma coroa de arêa, e com muito trabalho o tirou do perigo; e ajuntando as náos, por que eſperava, ſe recolheo com todas pera Malaca; e porque a terra eſtava falta de mantimentos, deſpedio o Capitão huma embarcação, e nella hum Embaixador pera ElRey de Pegú com hum bom preſente, e lhe mandou pedir o quizeſſe ſoccorrer com alguns mantimentos, que ſe lhe pagariam bem. Eſta Embaixada recolheo bem aquelle Rey, e por ordem de Antonio de Souſa Godinho, que ainda alli eſtava, mandou algumas náos carregadas de arroz, as quaes chegáram a Malaca, e fartáram a terra.

CAPITULO III.

De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lhe aconteceo naquellas Ilhas: e da Embaixada que deo a ElRey de Ternate ſobre a entrega daquella Fortaleza: e do que ſobre iſſo ſe paſſou.

NO Capitulo V. do Livro VI. deſta Decada X. temos contado de como a primeira couſa em que o Viſo-Rey D. Duarte proveo, foi deſpedir o Galeão de Maluco, e Artur de Brito nelle com a Embaixada áquelle Rey; e agora continuaremos

gos com elle, porque nos cabe aqui. Partido este Galeão de Goa, foi sua derrota pela via de Borneo, e em Outubro passado chegou á vista das Ilhas de Maluco, e por descuido do seu Piloto foi tomar o morro, e metteo-se na ponta da banda do Norte entre infinitas Ilhas que alli ha. Andava naquelle tempo Cachil Suguo, Tio de ElRey de Ternate, com huma Armada de Corocoras por aquella costa; e tendo rebate do Galeão, acudio lá com muita pressa; e dando-lhe cabos, o tirou com muito trabalho dos baixos, e o levou a surgir em parte segura entre as Ilhas de Chau, e Rau, que estavam da ponta do morro pera dentro em altura de dous gráos escaços destas Ilhas, só a do Chau anda nas Cartas de marcar, e he hum ponto vermelho muito pequeno, que fica ao Sul; e a de Rau, que dista da outra meia legua, e coube aquella virtude em Cachil Suguo, com ser inimigo, e estar escandalizado pela morte de ElRey Ahiro; e pela ventura que se elle não fora, não sahíra aquelle Galeão daquelle perigo, sobre o que Artur de Brito teve com elle muitos comprimentos. A nova deste Galeão chegou a Diogo de Azambuja, sem lhe saberem dizer qual era, pelo que pedio a ElRey de Tidore quizesse acudir com suas corocoras, o que elle fez,

indo em ſua companhia Paulo de Lima, e alguns Portuguezes; e rogou a ElRey, que pois hia em peſſoa áquelle negocio, não entendeſſe em outra couſa, nem ſe embaraçaſſe em dar em alguma terra de ElRey de Ternate, porque não era tempo pera iſſo: iſto lhe pedio, porque lhe ſentio inclinação de ſe vingar da affronta que ElRey de Ternate lhe tinha feito em lhe negar ſua irmã, tendo-lha promettido, como atrás diſſemos. Partido ElRey, ſem lhe dar pelo que Diogo de Azambuja lhe pedio, foi dando, e deſtruindo todos os lugares daquelle Rey, ſem perdoar a couſa alguma; e chegando ao Galeão, entrou dentro, e vio-ſe com Artur de Brito, que lhe fez muitas honras, e recebimentos, e trataram tirallo dalli. O Cachil Suguo, que ainda alli andava com a ſua Armada, tanto que teve rebate da Armada de ElRey de Tidore, recolheo-ſe a hum porto do mar, por ſe ſegurar delle. Artur de Brito entre as couſas que alli tratou com ElRey de Tidore, foi pedir-lhe muito que ſe viſſem ambos com Cachil Suguo, e que lhe deſſem ambos os agradecimentos do ſoccorro que lhe deo, e trataſſe com elle ſobre o negocio da ſua Embaixada, pera o perſuadir a fazer com ElRey ſeu ſobrinho que lhe entregaſſe a Fortaleza, e que tornaſſem

a correr na amizade antiga; porque como elle tiveſſe grangeadas as vontades dos Tios de ElRey, havia o ſeu negocio por acabado. A ElRey lhe pareceo bem aquillo; e mettendo-ſe Artur de Brito no batel com alguns Portuguezes, deixou o Galeão entregue a João Varella Boto, que hia por Eſcrivão delle, e lhe deixou encommendado que ſe houveſſe viſta da Armada de ElRey de Ternate, que ſe ſuſpeitava que ſe negociava pera ſahirem á buſca de ElRey de Tidore, lhe fizeſſe ſinal com algumas bombardadas pera ſe recolher. Partidos do Galeão, ElRey nas ſuas corocoras, e Artur de Brito no ſeu batel, mandáram diante recado ao Cachil Suguo que os quizeſſem ver, porque tinham negocios que tratar, o que elle concedeo, e os eſperou na praia, aonde houve grandes cumprimentos, e Artur de Brito lhe deo a carta da Embaixada, que ElRey D. Filippe de Portugal mandava a ElRey ſeu ſobrinho, pedindo-lhe muito que fizeſſe com elle que ſe eſqueceſſe das paixões paſſadas, pois ElRey lhe promettia tantas ſatisfações de ſuas queixas, e que lhe fizeſſe entregar a Fortaleza pera tornarem a correr naquella antiga amizade, e commercio; e eſtando elle praticando ſobre eſte negocio, ouvíram bombardadas no Galeão, porque víram delle

ap-

apparecer a Armada de ElRey de Ternate, que era de doze corocoras, o qual hia mui defejofo de fe encontrar com ElRey de Tidore, pera fe fatisfazer dos damnos que lhe fora fazendo por fuas terras. Artur de Brito em ouvindo o final, deixou o negocio em que eftava, e recolheo-fe ao batel pera nelle fe recolher ao Galeão, o que ElRey de Tidore não confentio pelo rifco que corria, e quafi por força o recolheo na fua corocora, que era muito ligeira; e affaftando-fe pera fora, houveram logo vifta da Armada de Ternate. E entendendo ElRey de Tidore que já não poderiam paffar fem fe encontrarem, voltou de longo do morro, e foi apertando o remo tudo o que pode, e ElRey de Ternate apôs elle; mas como as corocoras de Tidore eram mais ligeiras, e mais hiam fugindo, depois do Rey de Ternate as feguir todo o dia, tornou a voltar, e com ifto teve o batel tempo de fe recolher ao Galeão, que eftava em armas pera o que foffe neceffario. Ao outro dia chegou ElRey de Ternate a elle, e de fóra perguntou por novas, as quaes lhe deo a bordo Francifco de Lima, que alli hia defpachado com a Capitanía de Ternate, o qual ElRey folgou de ver, porque eram grandes amigos, e affim moftrou eftimar muito mandar-lhe ElRey D.

Filippe aquella Embaixada, e querer ter com elle satisfação da morte de seu avô, e com isso lhe mandou dar algum refresco, e se lhe offereceo pera dar toa áquelle Galeão até o porto de Talangane, em quanto tardava Artur de Brito, o que elles acceitáram, e elle lhe deo toa com a sua corocora, e a elle todas as mais, e levou o Galeão ao porto de Talangane, onde surgio á sua vontade, sempre com muito resguardo, e vigia todos, sem largarem as armas, porque por derradeiro aquelle era inimigo, e se os visse descuidados, poderia reinar malicia. Surto o Galeão, recolheo-se ElRey, e de terra lhe mandou tudo o de que tinha necessidade. João Varella Boto despedio logo recado a Diogo de Azambuja de tudo o que era passado, pedindo-lhe mandasse mais alguma gente, porque tinha pouca, e estavam em porto de inimigo fingido, o que elle fez, e lhe mandou vinte homens, com o que o Galeão ficou seguro.

E tornando a ElRey de Tidore, foi dando volta a todo o morro, e sahio pela outra parte da banda do Sul pelo boqueirão de Gane, que está junto das Ilhas de Bachão, e por entre as Ilhas de Ambulato, que estam em hum grão e meio do Sul, na qual volta gastou vinte e hum dias, e já os do Galeão estavam bem desconfiados,

e

e Diogo de Azambuja não muito contente com tal tardança, e já os de Tidore andavam pasmados, por não saberem novas de seu Rey, senão quando elle aportou com Artur de Brito naquella Ilha, a que todos acudíram com grande alvoroço ao recebe-rem, e festejarem. E praticando Artur de Brito com Diogo de Azambuja o negocio a que hia, lhe disse elle que sem embargo do regimento que levava pera não dar o presente a ElRey, se lhe não entregasse a Fortaleza, que não deixasse de lho dar, pois nisso hia pouco; e João Menua pelo favor que deo ao Galeão, e o atoar, e le-var a seu porto, quanto mais que era obri-gação darem-lhe o que ElRey mandava; assim porque de sua grandeza não se podia esperar que a tentasse por aquella pouqui-dade, como porque quando elle visse a conta que ElRey com elle tinha, por ven-tura o moveria a dar a Fortaleza, ainda que não fosse logo. E porque era necessario as-sistir no seu Galeão, foi-se logo pera elle nas corocoras de ElRey, e mandou recado a ElRey de Ternate a pedir licença pera dar sua Embaixada, e ordem pera sua des-embarcação, pera o que lhe mandou El-Rey refens bastantes, que ficariam com o Galeão, e ao outro dia desembarcou elle acompanhado de João de Banha, Francisco

do

de Lima, e o Hespanhol Aranda, que comsigo levava pera testemunha daquelle negocio, e alguns outros soldados; e sem embargo de Diogo de Azambuja lhe ter dado as razões que dizemos, pera haver de dar o presente áquelle Rey, determinou de lho não dar, senão visse nelle vontade de entregar a Fortaleza, e por isso o não quiz levar comsigo. ElRey o mandou receber na praia pelos Tios, e com muita honra foi levado á Fortaleza, onde ElRey o esperava com os seus principaes, e o recebeo com grandes gazalhados; e depois de passadas as palavras geraes da visitação, lhe deo huma carta de ElRey, e outra do Viso-Rey D. Duarte, as quaes logo alli mandou ler com mostras civís, e de amizade; e vendo que na do Viso-Rey lhe dizia que Artur de Brito lhe daria hum presente de cousas do Reyno, lhe perguntou por elle; ao que Artur de Brito dissimulou, e foi dando sua Embaixada, cuja substancia era, que ElRey D. Filippe lhe mandava pedir que se houvesse por satisfeito de suas queixas, pois da sua parte esteve, e estava sempre prestes pera correr com elle em muita amizade, e satisfações; e da dos Viso-Reys da India estava feito tudo o que lhe requereo, que era fazer-se justiça do matador de seu avô, o qual indo sentenciado pela Relação da

In-

India pera ſer degollado naquella praia de Ternate á viſta ſua, e de ſeus vaſſallos, acontecêra aquelle deſaſtre na coſta de Jaoa, onde o aggreſſor morrêra ás lançadas; que ſe iſto não baſtava, elle eſtava preſtes pera o ſatisfazer em tudo o mais, entregando-lhe elle logo aquella Fortaleza; e tornando a correr com elle em muita amizade, e amor, como tantos annos havia ſeus avós, e pais tinham corrido com os Reys de Portugal ſeus Predeceſſores. ElRey ouvio tudo com muita attenção; mas ficou muito tomado de Artur de Brito lhe não levar o preſente, porque todos eſtes Reys Mouros, e Gentios da India eſtam ſempre com o olho nas mãos; e enfadado diſſo, lhe tornou a Carta do Viſo-Rey, dizendo-lhe que aquella não vinha pera elle, pois lhe não dava o que nella lhe dizia; e ſem tomar concluſão, o deſpedio, e mandou agazalhar em terra: depois ſe tornou Artur de Brito a ver com elle por eſpaço de tres dias, diſſimulando ſempre com o preſente, o que todos lhe eſtranháram muito; e que poſto que por então não dava moſtras de entregar a Fortaleza, lhe diſſeram que poderia depois tomar melhor conſelho, quando viſſe que ElRey D. Filippe o obrigava com palavras, e com obras. No cabo dos tres dias o deſpedio ElRey, dizendo-lhe que

veria seu Tio Cachil Suguo pera com elle; e com os mais do seu Conselho tomar resolução naquellas cousas; e que em quanto se isto não fazia, lhe pedia quizesse estar naquelle porto; e porque as cousas se foram dilatando muito, esperando ElRey sempre que lhe mandasse o presente, do que Artur de Brito estava fóra, o qual vendo a pouca conclusão que ElRey tomava naquelle negocio, começou a tratar de pazes, tomando por terceiro ElRey de Tidore, ou querendo que elle tambem entrasse nellas; e querendo-lhas conçeder, ajuntáram-se ambos os Reys, Diogo de Azambuja, Artur de Brito, e outras pessoas principaes, e as vistas foram em corocoras ao longo do Galeão, alli se abraçáram todos, e assentáram as pazes, promettendo ElRey de Ternate de responder á Embaixada, e que daria carga pera o Galeão, e que fossem os Portuguezes livremente á sua Cidade a fazerem seus negocios, e que daria a Irmã a ElRey de Tidore, como estava entre elles assentado em vida do pai; e assinados estes apontamentos, recolhêram-se todos, e ficáram correndo em amizade, que não durou muito, porque veio ElRey a saber que levava Artur de Brito por regimento, que senão sentisse nelle mostras de entregar a Fortaleza, lhe não désse o presente, de que se elle

elle ria; e dizia zombando, que a ſua Fortaleza a não entregava por quatro peſſas: e porque deſejou logo de romper a paz, quiz que foſſe por parte dos Portuguezes; e porque não achou outra couſa de que elles mais pudeſſem tomar occaſião pera iſſo, que pontos de opinião, mandou lançar hum pregão, que todos os Portuguezes que foſſem a Ternate deſcalçaſſem na praia os çapatos, ſob pena de ſerem prezos. Deſte pregão foi logo Diogo de Azambuja aviſado; mas diſſimulou, e não defendeo aos Portuguezes a ida a Ternate, porque lhe pareceo que não queria ElRey executar nelles aquella Lei, por não ſer o primeiro que quebraſſe a paz. E aſſim o primeiro Portuguez que lá foi, em pondo os pés em terra, lhe fizeram deſcalçar os çapatos, com o que Diogo de Azambuja defendeo logo a ida de Ternate a todos, porque entendeo o animo de ElRey, e aſſim foram outra vez rotos.

Artur de Brito ſempre ficou no porto de Talangane eſperando a reſpoſta da Embaixada, a qual ElRey diſſimulou, e de tudo tirou ſeus papeis, e inſtrumentos, que deo a Fernão de Aranda pera por via das Filippinas ſe ir pera Heſpanha, e em ſua companhia mandou as peſſas do preſente pera nas Manilhas ſe venderem, e

trazerem do procedido mantimentos pera o Galeão; e desenganado da resposta, e da carga pera o Galeão, se recolheo a Tidore, como adiante se verá.

CAPITULO IV.

De como Duarte Pereira veio das Manilhas, e tomou posse da Capitanía de Tidore: e das cousas que mais succedêram: e do diabolico extratagema que ElRey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxa.

NO Capitulo IX. do Livro VI. deixámos ido Duarte Pereira pera as Filippinas a esperar que Diogo de Azambuja acabasse seu tempo, e lá esteve até Janeiro passado de 1586. em que lhe cabia entrar naquella Capitanía, que se embarcou em huma náo, e foi ter a Tidore; e desembarcando em terra, foi-se agazalhar em casa do Vigario da Fortaleza. Diogo de Azambuja, que já esperava por elle, e tinha ordenado furtar-lhe o corpo, porque se não quizesse satisfazer, mandou logo embarcar no Galeão que alli estava (que era o mesmo em que elle tinha ido) toda sua fazenda, artilheria, munições, e tudo o mais que lhe pareceo necessario, e todos os seus criados,

e gente de obrigação, porque lhe não ficasse cousa em terra em que Duarte Pereira lhe pudesse empecer; e como teve tudo prestes, e negociado, mandou chamar ElRey, e o Padre Vigario, e lhe fez entrega da Fortaleza, por se não ver com Duarte Pereira, e logo se embarcou. Duarte Pereira tanto que o soube, foi-se com os Officiaes metter na Fortaleza, a qual lhe ElRey entregou, e logo alli mandou fazer hum auto de como Diogo de Azambuja lhe deixára a Fortaleza, e que embarcára a artilheria, e munições, e tudo o que quizera, e que levava os soldados, e deixava a Fortaleza só; e com isto mandou ao Galeão hum Official a fazer-lhe protestos, e requerimentos, que mandasse desembarcar a artilheria da Fortaleza, gente, e todas as mais cousas que levava, porque ficava de guerra; e que se algum desastre por isso acontecesse, elle daria conta disso a ElRey. A estes requerimentos não defirio Diogo de Azambuja, antes logo se fez á véla pera Amboino. Duarte Pereira começou logo a entender na carga do Galeão da carreira, de que era Capitão Fernão Boto Machado, porque aquelle era o anno da novidade em que havia muito cravo; e porque Artur de Brito estava ainda em Ternate esperando por resposta, escreveo

huma carta áquelle Rey, na qual lhe fazia a ſaber de ſua ſuccesſão, pedindo-lhe muito quizeſſe entregar a Fortaleza, como eſtava obrigado pelo contrato das pazes que ſeu pai tinha feito; e que pois ElRey D. Filippe ſe não deſcuidava de ſuas couſas, antes em ſuccedendo no Reyno, tratára dellas, e lhe mandára Embaixada de ſatiſfações, e os Governadores da India tinham cumprido com a ſua obrigação em ſentenciar o aggreſſor, pera que diante delle lhe cortaſſem a cabeça, ſe havia de haver por ſatisfeito; e que lhe lembrava que mais lhe importava a amizade, e commercio dos Portuguezes que a meſma Fortaleza; e com iſto eſcreveo tambem a Cachil Suguo Tio de ElRey, perſuadindo-lhe, e rogando-lhe fizeſſe com ElRey ſeu ſobrinho que lhe entregaſſe aquella Fortaleza, pois elle tambem eſtava aſſignado no contrato que ElRey ſeu irmão fizera com Nuno Pereira de Lacerda, no qual elle ſe obrigava a tanto, que fizeſſe juſtiça de quem matára ſeu pai, fazer com ſeu irmão que tomaſſe aquella Fortaleza aos Portuguezes aſſim, e da maneira que elles lha entregáram. A eſtas cartas reſpondeo ElRey, que elle queria eſcrever a ElRey D. Filippe a reſpoſta da ſua carta, e pedir-lhe algumas couſas em favor de ſeu

Rey-

Reyno; e por não poder acabar nada com aquelle Rey, lhe commetteo pazes, as quaes se concluíram com condição, que lhe daria carga pera o navio de Fernão Boto, que elle deo: e em Fevereiro seguinte se fez á véla com perto de mil bares de cravo, dos quaes lhe deo ElRey de Ternate a mór parte, sem embargo de ter tomado dinheiro aos Mercadores de vinte juncos de Jaoa que alli estavam, do que se elles escandalizáram muito. Destas pazes, e do cabedal que ElRey D. Filippe mettia, como o de Ternate andava com o de Tidore muito cioso, e sentia muito estar o Galeão de Artur de Brito no porto de Ternate, de que andava desconfiado pelo muito que lhe importava o commercio, e amizade dos Portuguezes; e não podendo dissimular isto, requereo a Duarte Pereira que mandasse vir aquelle Galeão pera o seu porto: e que lhe lembrasse que se não podia fiar de ElRey de Ternate, inimigo tamanho dos Portuguezes, que cada vez que pudesse lhe havia de fazer todo o damno que se lhe offerecesse; e mais que por cartas o palpára muitas vezes, pera que lançasse os Portuguezes fóra da sua Ilha, a que elle nunca dera orelhas pela muita amizade que com elles tinha, e pela lealdade que lhe desejava guardar, o

que não havia de fazer ElRey de Ternate pelo grande odio que a todos tinha. Duarte Pereira pareceo-lhe bem aquillo, e logo escreveo a Arthur de Brito que se devia de passar pera Tidore, porque entrava a Quaresma: e que não era bem estar naquelle porto em conversação de tantos Juncos Jaos, dos quaes se não podia esperar boa vizinhança; o que Arthur de Brito logo fez, e os Juncos se foram escandalizados de ElRey, por lhe não dar cravo, tendo-lhe tomado sua Fortaleza. Desta maneira ficáram as cousas daquellas Ilhas esperando cada dia ElRey de Tidore que o de Ternate lhe désse sua irmã, como estava assentado no contrato das pazes, do que o outro estava bem fóra, antes por lha não dar, urdio o mais diabolico caso que nunca entrou na imaginação de nenhum vivente, o qual foi este. Já temos contado muitas vezes como Cachil Mandraxa, Tio de ElRey de Ternate, era o verdadeiro herdeiro daquelle Reyno, por ser filho da Rainha daquella antiga Costa, donde os legitimos herdeiros hão de proceder. Este andava naquella Ilha com insignias de Principe herdeiro, e muito affeiçoado á Infanta sua sobrinha irmã de ElRey, aquella que o de Tidore pertendia por mulher; e receando-se aquelle Rey que o Tio se con-

certasse com os outros irmãos, e que o depuzessem do Reyno, ordenou de se segurar como pudesse, e hum dia mandou chamar o Principe seu Tio, e sós ambos lhe disse, que muito bem sabia quanto affeiçoado andava á Infanta sua irmã, a qual elle desejava por mulher; e porque a tinha promettido a ElRey de Tidore, queria que fizesse huma cousa com que elle ficasse desculpado, a qual era, que elle huma noite em muito segredo entrasse na Fortaleza, e levasse a Infanta escondida, e lá se casasse com ella, pera o que lhe daria geito, porque então ficaria elle fazendo-lhe a vontade, e desculpado com ElRey de Tidore, quando soubesse aquelle negocio; e ficando ambos concertados nisto, sem se dar conta á Infanta de nada, huma noite aprazada entrou o Cachil Mandraxa na Fortaleza, e tomou a sobrinha por força, e a levou comsigo pera huma Aldeia da outra banda, aonde a teve, e se despósou com ella. Ao outro dia, que se achou a Infanta menos, fazendo-se ElRey de novas, mandou tirar grandes devassas, e inquirições, chamando os Tios, e Grandes do Reyno, e diante delles esbrabejou, dizendo, que seu Tio Mandraxa lhe entrára na Fortaleza por força, e lhe tomára a Infanta sua irmã, como constava pelas devassas, rogando-lhes que
lhe

lhe ajudassem a fazer justiça daquelle caso; e tratando com elles o modo de castigo, como elles não sabiam o ardil com que elle tinha feito aquillo, assim se escandalizáram daquelle negocio, que assentáram que o caso era de morte; mas que pois era seu Tio, e verdadeiro herdeiro daquelle Reyno, que lhe todos tiráram, bastaria prendello pera satisfação de ElRey de Tidore. Com isto o mandou levar diante de si, e o fez embarcar em huma corocora, dizendo aos que o levavam que o tivessem no mar hum pouco á vista de ElRey de Tidore pera o elle saber, e ver que não tinha culpa em lhe não dar a irmã que lhe promettêra. Mettido o Mandraxa na corocora, e affastada ella da terra, como ElRey tinha fallado em segredo com os que nella hiam, matáram o pobre Principe ás crizadas, de que todos os Tios, e Grandes do Reyno se escandalizáram muito, e em Tidore se soube o caso, que aquelle Rey sentio muito, porque desejava de casar com aquella Infanta: isto tudo succedeo neste Julho de 586. em que andamos; e neste estado deixaremos as cousas destas Ilhas.

CAPITULO V.

Do que aconteceo á gente da náo Sant-Iago depois de ser em terra até chegar a Moçambique: e de como se partíram pera a India.

DEixámos a gente da náo Sant-Iago que se salvou no batel roubados dos Cafres; e levados todos pera huma Aldeia do Certão, alli estiveram quinze dias, onde passáram muitas fomes, frios, e trabalhos, porque os deixáram nús, sem cousa que os cubrisse: os dous homens, que se tinham apartado delles, que eram Fernão Rodrigues, e João Soeiro, foram ter ao rio de Laranga, e deram conta áquelles Cafres, que eram amigos dos Portuguezes, daquella gente que alli ficava, e do modo que os levavam, sem saberem ainda pera onde. Os Cafres pelo interesse que esperavam do seu resgate, foram-se logo huns com alguns panos, e por inculcas os acháram em huma aldeia, como reteudos, e cativos; e resgatando-os por poucos panos, os leváram comsigo pera Laranga, aonde estiveram dous mezes padecendo tambem fomes, e frios, e desaventuras bem grandes, com o que de puro trabalho morrêram os Padres da Companhia Pedro Alvares, o Padre

Capata, João Gonſalves, e outros, os quaes tinham moſtrado neſta perdição mui grande exemplo de virtude, e eſpantoſa caridade com os pobres. Eſtando aqui todos bem deſconſolados, apartou-ſe aquelle moço Diogo de Couto, que de piedade tomáram os do batel, e foi-ſe ſem diſcurſo, nem ſaber pera onde hia, ou pera onde o levaſſe a ſua ventura, e ella o foi encaminhando até o rio chamado Queſungo, aonde achou hum pangaio do Capitão de Moçambique Nuno Velho Pereira, do qual era Capitão André Colaço; e dando-lhe as novas da gente que ficava em Laranga, partio-ſe logo no ſeu pangaio, e foi tomar aquelle rio, que ficava ao Norte de Queſungo ſete, ou oito leguas, e alli achou todos os perdidos em poder dos Cafres, que os foram reſgatar; e concertando-ſe com elles, lhes deo hum golpe de roupa por todos, e os tomou comſigo no pangaio, e os levou a Cuama, e dalli a Sena, aonde eſtava hum Forte, onde acháram já Fernão de Mendoça, e os da ſua companhia, e os da jangada Simão Moniz, que havia dias eram chegados. Os caſados, e moradores daquella povoação vendo aquellas peſſoas daquelle modo, os repartíram entre ſi, e os agazalháram com muita caridade, dando-lhes de veſtir, e calçar, e em-

emprestando o seu dinheiro a muitos. Alli estiveram até este Janeiro passado, que se embarcáram pera Moçambique, tomando Duarte de Mello á sua conta a mór parte daquelles Fidalgos, e lhes fez os gastos; e em Moçambique recolheo Nuno Velho Pereira, que alli estava por Capitão, parte delles, e outros ficáram com Duarte de Mello, e os mais foram provídos, e remediados, assim da Misericordia, como daquelles moradores que acudíram ás suas necessidades com muito amor. Pouco depois disto chegou áquella Fortaleza D. Jorge de Menezes, Alferes Mór do Reyno, e tomou posse della, e proveo a todos os da perdição mui bem, e deo muito dinheiro aos Padres Fr. Thomaz Pinto, Inquisidor, e Pedro Martins, Provincial da Companhia da India; e porque Duarte de Mello, e aquelles Fidalgos quizeram ir invernar á India, lhe deo o Alferes Mór huma naveta sua com todas as despezas, gastos, e matalotagens á sua custa, e deo dinheiro a quem lho pedio, e era Duarte de Mello filho de Heitor de Mello, que foi casado em Baçaim segunda vez com Dona Maria, filha de D. Roque Tello, e de sua mulher Dona Filippa, de que não houve filhos, e a primeira vez com Dona Margarida, filha de Manoel de Sá, da qual nasceo este Duarte

de

de Mello, e Dona Filippa, que depois casou com Ruy Gomes da Silva, e outros tres, ou quatro filhos mais, que morrêram na India em serviço de ElRey.

CAPITULO VI.

Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: e do novo arrendamento que ElRey mandou fazer da casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Malaca, peleijou com os Inglezes: e do grande naufragio que passou a náo S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.

CHegada a monção, em que no Reyno se começáram a negociar as náos pera a India, começou Manoel Caldeira, que corria com o seu contrato a negociar; e em quanto se hia dando ordem aos despachos, tratou ElRey (por lhe dizerem ser assim mais proveito da sua fazenda) de arrendar a casa da India, e fez della hum novo contrato por tempo de sete annos com Jacome Gomes Gallego, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues de Elvas, e Manoel Jorge por preço, e quantia de cento e trinta e sete contos de reis cada hum anno, com o que se

fi-

ficou fechando o favor aos pobres, que da India vam com tantos riscos, e perigos, com os quaes se dissimulou sempre com o seu caixão, e com o seu quintal de canella, e cravo, e com o seu brinco, e canequi, que a ElRey montava pouco, e a elles muito pera as despezas de seus requerimentos, o que com isto ficou bem differente, porque os rendeiros assim espremem tudo, que não passa panno pera camizas, nem arratel de canella pera dar, que não pague seus direitos; e destas, e de outras cem mil cousas nunca os Reys são avisados, porque não lhes dizem o que he em prol, e accrescentamento de seus vassallos pobres, senão aquillo que he em favor, e bem de suas rendas; porque sempre houve nas casas dos Reys homens tão zelosos, e amigos de suas fazendas, que trabalháram de dar alvitres pera as fazer crescer á custa dos pobres vassallos, porque tambem com isso accrescentam em suas commendas, e morgados; e assim de ordinario o favor que se tira aos pobres, vem a dar a estes, de que nunca informão aos Reys, porque elles são pais de pobres, e nunca serão contentes de os apertarem tanto. E tornando ao nosso fio, andando-se fazendo prestes as náos, foi ElRey avisado que em Inglaterra se negociava huma Armada, sem

sa-

ſaber pera onde; e porque pela ventura que quereriam paſſar á India pera as partes de Malaca, quiz aviſar ao Capitão daquella Fortaleza, pera que eſtiveſſe preſtes, e ao Viſo-Rey da India, pera que o ſoccorreſſe: pera o que mandou dar preſſa ao Galeão Reys Magos, que ſe negociava pera Malaca, do qual eſtava nomeado por Capitão João Gago de Andrade, homem Fidalgo, e muito antigo da India, e em 5. de Janeiro de 1586. ſe fez á véla, e mandou ElRey embarcar nelle Eſtevão da Veiga com cartas pera o Viſo-Rey D. Duarte, e huma pera o Capitão de Moçambique, na qual lhe dizia que em chegando alli aquella náo, logo negociaſſe alguma embarcação pera nella paſſar Eſtevão da Veiga á India por cumprir aſſim a ſeu ſerviço. Neſta náo ſe embarcáram alguns Padres de S. Domingos á fama da grande Chriſtandade que os Padres da ſua Religião faziam nas Ilhas de Solor, os quaes ſe offerecêram a ſeus Prelados pera ſe acharem naquella conquiſta eſpiritual, com grande deſejo de tambem merecerem o jornal dos obreiros da vinha de Deos.

Dada eſta náo á véla, foi ſeguindo ſua jornada, a que logo tornaremos.

A mais Armada, que havia de ir pera a India, partio por todo o Março, e hia

por

por Capitão Mór della D. Jeronymo Coutinho, que se embarcou na náo S. Thomé, os mais Capitães da sua companhia eram Antonio Gomes do Galeão Bom Jesus, por outro nome Caranja, onde se embarcou Manoel de Sousa Coutinho cheio de honras, e mercês, porque trazia a Capitanía de Malaca, e huma viagem de Japão, e a Capitanía de Baçaim, de que havia annos era provído pera casamento de huma filha, e habito de Christo com boa tença; e pelo que depois se soube vinha na segunda succesão da Governança da India, em que logo succedeo por morte do Viso-Rey D. Duarte, como em seu lugar diremos, cousa poucas vezes acontecida na India. As mais náos eram 'o Salvador, Capitão Miguel de Abreu, da Reliquias Francisco Cavalleiro, e de S. Filippe João Trigueiros; e todas juntas foram sua derrota com grande resguardo, e vigia pela fama que havia de Inglezes; e em quanto vam seu caminho, tornemos ao Galeão que hia pera Malaca: este indo seguindo sua derrota, sendo hum gráo e meio antes da linha da banda do Norte, aos 14. dias de Fevereiro antes do Sol nascer, houveram vista de huma poderosa náo, e de hum patacho, que já os vinha demandar; e conhecendo serem Inglezes, fizeram lestes a artilheria, e prepará-

ráram mui bem a náo, mandando pôr nas gavias marinheiros valentes homens com algumas espingardas, zarguncos, e muitos calhaos, e algumas panellas de polvora. O Capitão João Gago, que era muito velho, e gotoso, assentou-se em sima do propao na poppa em huma cadeira pera dalli ver tudo, e governar, e encarregou o convés a Estevão da Veiga com trinta homens: a proa encarregou a Antonio de Vilhegas, que hia despachado com a Capitanía de Solor, e a Rodrigo Leitão, ambos casados em Malaca, mui bons Cavalleiros: iriam na náo duzentos homens entre marinheiros, e soldados. Prestes tudo, sendo dez horas, chegáram os Inglezes a tiro de bombarda, e salváram o Galeão, e os nossos fizeram o mesmo com a espera que lhes foi zonindo pelas orelhas, porque vissem o com que os haviam de hospedar. Os Inglezes como mais ligeiros, tomáram o balravento, e começáram a bater a náo com grande furia, e o mesmo fizeram do Galeão por espaço de huma hora, na qual se mettêram em ambas as partes muitos pelouros dentro em huma, e outra não, os quaes na nossa feríram alguma gente, e na sua não havia de haver menos perigo. Os Inglezes vendo que da bateria não passavam melhor, determináram de abordar o Galeão, como logo fizeram,

e

e ás lançadas se começáram a combater todos com grande animo, e determinação por espaço de duas horas. Os nossos fizeram grandes cousas, principalmente Antonio de Vilhegas, Estevão da Veiga, e Rodrigo Leitão: os Padres de S. Domingos tomáram o officio de animarem a todos, e de acudirem aonde havia necessidade, e de trazerem o olho nos que se tiravam dos seus lugares pera os fazerem tornar a elles. Os marinheiros, que estavam nas gaveas, fizeram dentro na náo Ingleza grande destruição; e assim os tratáram por todas as partes, que tomáram elles por partido desabordarem, e affastaram-se pera fóra; e ao passar pela proa do Galeão deram tamanha pancada em huma unha da ancora, pela qual foram roçando, que se indireitou toda. Affastada a náo, e o patacho, que todo aquelle tempo ficou de fóra ás bombardadas, foi ella fazendo-se em hum, e outro bordo, dando querenas, como que hiam tapando buracos que lhe fizeram com a artilheria do nosso Galeão, e foram-se seu caminho. Presumio-se que estes navios seriam da reçaga dos trinta Galeões que neste tempo foram saquear Santo Domingo, que foi a Armada de que ElRey teve aviso; no Galeão ficáram muitos feridos, e hum só morto, e este foi hum marinheiro,

ro, que esteve toda huma hora ao leme; e entregando-o a outro, subio assima pera ter a briga contra vontade de alguns que lhe disseram que não fosse; e chegando ao convés, lhe deram huma espingardada pela testa, de que logo cahio morto. Os nossos tanto que foram desapressados, foram seguindo sua derrota, e em fim de Abril passáram o Cabo da Boa Esperança; e indo seu caminho na demanda de Moçambique, houveram vista de huma náo tanto á vante com a terra do Natal, a qual hia toda destroçada sem mastareos, gorupés, mezena, nem varanda, e parecia que estava em grande trabalho. E posto que o Galeão hia correndo com pouca véla, com hum temporal grande foi guinando pera a reconhecer; e vendo-a tão destroçada, e que della lhe capiava com muitas cousas, entendeo que estavam em trabalho, e que não seria possivel soccorrer-lhe, e por causa da muita tormenta não se quizeram embaraçar, e foram seu caminho, deixando os da náo muito desconsolados: era esta náo S. Lourenço, em que hia por Capitão Reimão Falcão, filho do Licenciado Simão Gonsalves Preto, Chanceller Mór do Reyno, a qual com o tempo, e tormentas que teve desapparelhou daquella maneira, e abrio por muitas partes, pelas quaes começou a fazer

agua,

agua, que já as bombas a não podiam vencer, antes cresceo tanto que chegou a dezoito palmos, com o que lhe foi forçado alijarem ao mar toda a fazenda que hia em sima, e nas bocas das escotilhas ordenáram huns andaimes, pelos quaes começáram a correr barris de seis almudes de dous em dous, e toda a gente da náo repartida por elles, e pelas bombas, de que nunca leváram as mãos, com tanto trabalho do corpo, e dos espiritos, que já não podiam comsigo; e pela muita diligencia que o Capitão punha, ajudado de alguns Fidalgos, e Cavalleiros que hiam na náo, a foram sustentando, e voltando pera Moçambique; e affirmáram que todos os dias deitavam ao mar novecentas pipas de agua pela conta dos barris que laboravam, e já não havia braços, nem forças pera nada; e tanto que houveram vista do Galeão, que hia pera Malaca, foram-se a elle, e largando todos com alvoroço as bombas, começáram a capiar, cuidando que os soccorressem pera se salvarem nelle; e vendo que se lhe hia, tornáram ao trabalho, e naquelle pequeno espaço cresceo a agua na náo até vinte e dous palmos; e vendo que lhe não ficava outro remedio mais que o de Deos, e dos braços, laboráram com os barris, e bombas, e com infinito trabalho se

ſe foram ſuſtentando ſempre nos vinte e dous palmos de agua mais de quarenta dias até Noſſo Senhor os levar a Moçambique, aonde já eſtava o Galeão de Malaca havia dias, o qual tinha chegado aos 4. de Junho. Entrada a náo dentro, deſembarcáram todos em procissão, e foram a N. Senhora do Baluarte tão fracos, e debilitados que não podiam comſigo. A náo foi logo deſpejada da pimenta de ElRey, e da fazenda que hia por baixo; e porque ſe não foſſe ao fundo no canal, porque impediria o ſurgidouro ás náos do Reyno, a foram encalhar da outra banda, aonde ſe desfez. Chegado o Galeão de Malaca a Moçambique, deo Eſtevão da Veiga a Carta de ElRey ao Alferes Mór, o qual logo mandou comprar hum pangaio grande, por não haver no porto outra embarcação, e o mandou concertar, e nelle ſe embarcou Eſtevão da Veiga antes de Sant-Iago, dando-lhe o Alferes Mór por regimento que ſe não pudeſſe ferrar a barra de Goa por ainda ſer lá o tempo groſſo, que varaſſe na terra mais perto que pudeſſe, e que ſalvaſſe ſua peſſoa, e as cartas de ElRey, e que por terra ſe foſſe pera Goa. Eſte pangaio achou os tempos tão fortes, que pelos não ſoffrer, arribou á Ilha de Pomba na coſta de Melinde, onde achou hum Ga-

leo-

leoto do Alferes Mór, que tinha vindo de Maſulepatão carregado de fazendas, e repreſentando Eſtevão da Veiga ao Capitão delle a importancia do ſerviço de ElRey a que hia á India, e o muito que o Alferes Mór eſtimaria dar-lhe aquelle navio, lho deo muito concertado, e nelle foi fazendo ſua viagem com tempos bem rijos, e por fim de Agoſto ſurgio na barra de Goa, onde o Viſo-Rey D. Duarte mandou logo Pilotos que o metteſſem dentro, e Eſtevão da Veiga deo as cartas ao Viſo-Rey, e o que nellas lhe mandava ſe não ſoube; e nas náos que eſtavam pera partir pera Malaca mandou embarcar alguma gente, e munições. O Galeão de Malaca, que deixámos em Moçambique, partio dalli a 6. de Agoſto, e chegou áquella Fortaleza a 15. de Outubro, como adiante melhor diremos.

CAPITULO VII.

Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceo com huma náo de Meca, e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate.

POr cartas que o Viso-Rey teve de Damão, foi avisado como o Caliche Mahamede, Capitão de Surrate, esperava por huma náo de Meca, que no Abril passado de 585. tinha lançado fóra sem cartaz; porque, como muitas vezes dissemos, as cousas que este Mogor mais sentia, era pedillos pera as suas náos, pelas muitas vezes que tinha feito crer ao Hecbar que haviam suas náos de navegar sem elles a despeito dos Portuguezes, por naturalmente ser homem soberbo, e o mais arrogante que havia entre os Mogores; e porque es- [illegible] affrontado do que o Abril passado lhe [illegible] acontecido com João Cayado de Gam- [illegible] tinha mandado que aquella náo, que era muito grande, deixasse toda a fazenda repartida pelas náos de cartazes, e que lhe mettesse muita artilheria, e munições, e duzentos homens de peleja dos escolhidos, e fosse demandar Surrate; e que achando

a Armada Portugueza, peleijaſſe com ella. O Viſo-Rey tanto que ſoube as novas, logo eſcreveo por terra a João Barriga Simões, que eſtava em Baçaim, que com a mór brevidade que pudeſſe ſe paſſaſſe a Damão, e negociaſſe dous navios, e com os de D. Gaſtão Coutinho, D. Antonio Manoel, e Fernão Gonſalves da Camera, que eſtavam em Dio, como atrás diſſemos; e com a Armada, que de lá havia de vir ajuntar-ſe com elle, ſe foſſe pór ſobre Surrate, e que tomaſſem todas as náos que vieſſem de Meca ſem cartaz, e pera iſto paſſou Proviſões, e cartas, aſſim pera os Officiaes de Damão, e Dio armarem os navios, como pera os Capitães da companhia de Ruy Gonſalves da Camera, que aſſima nomeámos, ſe irem ajuntar com João Barriga Simões em Surrate. Com eſtas cartas ſe foi elle pera Damão, e deſpedio as outras pera Dio, e elle ficou alli negociando as duas fuſtas, que foram as mais poſſantes que achou, e huma tomou per ſi, e outra deo a João Homem, caſado naquella Cidade. As cartas do Viſo-Rey chegáram a Dio a tempo que já Luiz Falcão, filho de Ayres Falcão, Capitão daquella Fortaleza, era partido pera Goga com ſinco navios, pera dar guarda á cafila de Cambaya: pelo que logo deſpedio huma

em-

embarcação ligeira com cartas a ſeu filho, em que lhe mandava ſe paſſaſſe logo a Damão, e ſe ajuntaſſe a João Barriga Simões; e as cartas do Viſo-Rey deo áquelles Capitães que alli invernáram, com as quaes deitáram os navios ao mar, e ſe negociáram pera ſe partirem; e porque naquelle tempo tinha chegado huma naveta de Meca, que dava novas que no eſtreito ſe negociavam Galés, não quiz Ayres Falcão que ſe partiſſem aquelles Capitães até virem as mais náos pera ſaber a certeza, com o que ſe deixáram ficar. João Barriga aos 10. de Setembro poz os navios no mar, e aos 15. chegou a Armada de Dio, com a qual ſe ſahio pera fóra; e porque o tempo era ainda verde, e as correntes mui grandes, deo o navio de Luiz Homem á coſta, pelo que lhe foi forçado deixallo, e com a mais Armada ſe foi pôr ſobre Surrate. Os navios que ficáram em Dio, chegando logo outras náos, que affirmáram não haver Galés, deram á véla pera Surrate, e no meſmo dia lhe deo hum tempo rijo, com o qual ſe apartou o navio de D. Antonio Manoel, que correndo largo, foi tomar Baçaim: os outros dous indo tanto ávante, como Madre Faval, houveram viſta de huma ſermoſa náo, que era a que o Caliche eſperava, a qual hia

com vento fresco sem traquetes; os navios chegáram a ella, e lhe perguntáram que náo era, e pera onde hia? Os de dentro lhes respondêram que era de Dio de Nuco Demorgi, hum Mercador muito conhecido naquella Cidade, que trazia duas, ou tres náos na carreira de Meca: os dos navios lhes disseram que se era de Dio, como levavam aquella derrota, que se fizessem na outra volta, que elles o acompanhariam até Dio; mas elles dando-lhe pouco daquillo, deixáram-se ir seu caminho. Os Capitães dos navios tomando parecer sobre o que fariam, assentáram que a seguissem até Surrate, onde já havia de estar João Barriga; e que posto que não levasse Pilotos, que a mesma náo os guiaria. E porque a náo largou todas as vélas, o fizeram elles tambem, e a foram seguindo, hum por huma banda, e outro pela outra, esbombardeando-a muito tezamente, e assim a leváram até Surrate, on[illegible] nossa Armada estava. João Barriga [illegible] que ouvio as bombardadas, poz os n[illegible] todos em armas, e logo houve vist[illegible] náo, a qual sahio pera a tomarem [illegible]ar largo; e chegando a ella, a rodeou, e a começou a bater rijamente, do que ella fez pouco caso, e se deixou ir muito segura, disparando tambem a sua artilheria

por

por todas as partes; e como os ſeus Pilotos ſabiam muito bem todos aquelles canaes, e ſurgidouros, deſviando-ſe de ordinario por onde a noſſa Armada eſtava, foi demandar hum canal da banda do Norte, mas eſtreito, e por elle foi até encalhar junto da primeira ponta da barra, onde faz huma reſtinga de lama, que lança hum bom eſpaço ao mar; e como deo nella, ficou logo envaſada, e no meſmo inſtante lhe cortáram os maſtos, porque não abriſſe. João Barriga vendo a náo varada, chegou-ſe com os navios o mais perto que pode, e começáram a batella por todas as partes; mas como a náo era forte, e os falcões não baſtavam pera a' desfazer, deſpedio João Barriga hum navio daquelles a Damão a pedir mais tres navios com dous Cameletes, eſtes negociou D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Fortaleza, e o deſpedio logo: com eſtes foram João Homem, que já tinha concertado o ſeu navio, D. Antonio Manoel, que tinha vindo de Baçaim ha pouco, e do outro Capitão não ſoubemos o nome, os quaes ao outro dia chegáram á Armada, que nunca deixou a náo, antes foi continuando a bateria com muita importunação, e com a chegada deſtes navios a apertou mais. Caliche Mahamede como lhe importava muito aquillo,

por

por honra, e opinião mandou negociar quatorze navios pera irem peleijar com a noſſa Armada; e em quanto ſe iſto fazia, acudio elle em peſſoa á ponta da Barra com 500. de cavallo, e com algumas peſſas de artilheria pera favorecer a ſua náo, e varejou de terra mui bem os navios; mas nem com tudo deſiſtio João Barriga da bateria, antes a foi amiudando mais. O Caliche determinou de entreter os noſſos com algum engano, em quanto os ſeus navios ſe negociavam pera lhes ſahirem, e deſpedio huma Almadia com hum Baneane, e dous Mogores, os quaes fazendo ſinal com huma bandeira branca, foram chamados ao navio do Capitão Mór João Barriga Simões, que mandou ceſſar a bateria. Chegada a Almadia a bordo, diſſe o Baneane ao Capitão Mór, que Caliche lhe mandava dizer que aquella náo não tinha fazenda que deveſſe nada ás Alfandegas de ElRey de Portugal, e que eſtava alli encalhada, e alagada, que parecia que tinha que fazer com ella, que lhe pedia deixaſſe, e não quizeſſe pela opinião accreſcentar em ſeus ſerviços mais huma certidão, que tomára huma náo de Meca, arriſcar as terras de Damão, e todos os rendimentos de ſuas aldeias, que importavam mais que ſeis náos daquellas, além de

mui-

muitos vaſſallos mortos, e cativos: que lhe fazia a ſaber que já tinha deſpedido mil de cavallo pera ellas, os quaes ſe não haviam de recolher ſem ſe vingarem daquella teima. João Barriga ouvio mui bem o Baneane, e notou aos Mogores que aſſim nas peſſoas, como em tudo o mais pareciam homens honrados, e que á conta de acompanharem o Baneane hiam a eſpiar, e com muita ſegurança lhe reſpondeo que diſſeſſe ao Caliche que por nenhum caſo ſe havia de apartar de ſobre aquella náo, ſem lhe moſtrar ſe tinha cartaz pera navegar; e que tendo-o, elle trazia por regimento do Viſo-Rey, que onde encontraſſe náo do Hecbar, ou ſua delle com cartaz, as revocaſſe, acompanhaſſe, e favoreceſſe até ſurgir em ſeu porto, que alli eſtava preſtes pera o fazer áquella, ſe tinha cartaz, e que logo a tiraria dalli, rebocaria, e daria toas até a pôr debaixo de ſua Fortaleza; mas ſe o não tinha, que ſe deſen[illegible]aſſe, porque ſe não havia de affaſtar de [illegible] hum palmo até a desfazer em pó, e [illegible]za; e que quanto á honra da certidão, iſſo era pera os Fidalgos, e grandes Capitães, que elle não era mais que hum ſoldado; e que a gente que tinha deſpedido contra Damão, lá eſtava D. Luiz de Menezes, que era Capitão daquella Cidade, que

que agazalharia a todos, como o costumava fazer a todos os inimigos nas partes em que se achára; e que como elle concluisse com aquella náo, iria ajudar a hospedar os seus que lá mandára, e com isto os despedio; e indo-se o Baneane já embarcando, appareceo a Armada do Caliche, que era de quatorze navios, carregados de armas, e gentes, que vinham com tenção de commetter a nossa Armada: o Baneane em os vendo, disse a João Barriga: *Já que assim queres, vigia-te daquelles navios que lá vem*; e entendendo João Barriga que aquillo era com modo de ronça, e que lho mandára dizer hum daquelles Mogores, lhe respondeo, que se os Capitães daquelles navios eram como aquelles seus companheiros, que nisso havia pouco que fazer, porque no mar os Portuguezes eram huns sós, e que elles lá por terra em seus sendeiros seriam valentes com gente coutada. Despedido o Baneane, poz João Barriga a sua Armada em ordem para pelejar com a do inimigo; a qual chegando á boca da barra na ponta, onde sua artilheria estava, surgio, porque era já tarde, e acertou de ser aquella noite quarteirão da Lua, e logo em anoitecendo começou a ventar Sul, que naquella enseada he muito perigoso, e pouco e pou-

co

co foi crescendo de feição que não o puderam aguardar os nossos navios, e foi-lhes necessario levarem-se, e irem-se surgir no poço, onde estava a Armada inimiga, e alli se deixáram estar toda a noite com as armas na mão, e com grande vigia. O Baneane do recado chegou com a resposta a Caliche; e vendo elle a determinação de João Barriga, não quiz arriscar a sua Armada, nem a gente da náo, pelo que logo em amanhecendo o tornou a enviar com cartaz, que João Caiado tinha passado a outra náo, que partio em Abril, que parece que lhe ficou em terra. João Barriga em o vendo, poz-lhe o passe, e mandou-se offerecer ao Caliche pera revocar a náo, e tiralla do baixo; mas o tempo lho não deixou fazer, porque durou dous dias com tamanha braveza, que espedaçou a náo em muitas partes, e a gente della se salvou nos navios. João Barriga tanto que o tempo lhe deo jazigo, deo á véla [illegible] Damão, e Luiz Falcão com os seus [illegible]os pera Dio, e os da companhia de [illegible] Gonsalves da Camera pera Goa, ficando o Caliche perdendo a náo, e a opinião que sentio sobre tudo.

CA-

CAPITULO VIII.

Das Armadas que o Viso-Rey lançou fóra: e do que succedeo ás náos do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que El-Rey mandou fazer nas cousas de justiça, e ordenou Casa da Relação em Goa.

SÃo tantas as cousas que succedêram juntas, que não se póde guardar a ordem dos tempos pelas não desmancharmos, e assim as iremos ordenando pelo melhor modo que pudermos por continuar todas, como faremos agora com as Armadas que o Viso-Rey ordenou. Tanto que o inverno deo jazigo, a primeira foi huma de sinco navios ligeiros, de que fez Capitão Mór Francisco Escorcio, pera se ir lançar sobre a barra de Sanguicer, donde em todos os verões sahiam muitos ladrões formigueiros a roubar, os quaes por serem muito subtís, e pequenos, fogem ás nossas Armadas; e de alguns annos a esta parte [illegible] feito grandes estragos pelo mar nos na[illegible] de Mercadores. Os Capitães que se a[illegible]ram nesta companhia, foram João So[illegible]es, Diogo Nunes de Sep[illegible]eda, Sebastião Bu[illegible]galho, e Ruy Gomes Arel Malavar, os quaes aos sinco de Setembro sahíram pela barra fóra, e foram surgir sobre aquelle rio,

rio, conforme ao regimento que o Capitão Mór delles levava.

A segunda Armada que se fez, foi de oito navios maiores, de que foi por Capitão Mór Gaspar Fagundes, soldado velho, que tinha vindo de Panane, e lhe deo o Viso-Rey por regimento que se fosse lançar sobre a barra de Cunhale pera defender que não sahissem os navios, que naquelle tempo costumavam ir carregar de arroz á costa de Canará, onde se deixaria estar até chegar a Armada, que havia de ir ao Malavar. Estes navios deram á véla a 20. de Setembro, e os Capitães delles, a fóra Gaspar Fagundes, foram D. Duarte Mascarenhas Arel de Tanor, Domingos Alvares, Gonsalo Martins de Caceres, Pedro Rodrigues Malavar, Jorge de Mello Pereira, Manoel Fernandes, e outro; e porque á partida destes navios foi o Viso-Rey avisado que o Çamorim, por alguns aggravos que teve do Cunhale, tinha mandado gente sobre elle pera lhe pôrem cerco, deo no regimento a Gaspar Fagundes que se offerecesse ao Çamorim, e o servisse naquella guerra, e em tudo o que elle mandasse. Nestes navios mandou o Viso-Rey dinheiro, e provimentos pera a Fortaleza de Panane; e indo seu caminho, lhe deo hum temporal, com que se apartáram os

na-

navios, e dous delles foram tomar Cochim; e Gaſpar Fagundes Panane, e entregou a Bernardim de Carvalho os provimentos que levava, porque Ruy Gomes da Grã havia pouco era partido pera Goa; e querendo Gaſpar Fagundes voltar pera o rio de Cunhale, foi Bernardim de Carvalho aviſado que eſtavam dentro algumas Galeotas de Malavares, as quaes á fama daquelles navios ſe armáram muito apreſſadamente pera ſahirem a peleijar com elles; e por não ſerem os navios de Gaſpar Fagundes baſtantes pera iſſo, negociou a Galé, e a deo a Gaſpar Fagundes pera com ella, e os mais navios ſe ir pôr ſobre aquelle rio, como fez. Havendo poucos dias que alli eſtavam, correo D. Duarte Arel huma Almadia, a qual era do Cunhale, e vinha de levar algum refreſco, e outras couſas a ElRey de Tanor, que lhe elle mandava pera o ter da ſua parte nas couſas do Çamorim; e alcançando-a o Arel, ſabendo dos Mouros que nella achou donde vinham, por cortezia daquelle Rey lhe não quiz fazer mal, e lhos levou amarrados; e entrando em Tanor com elles, ſabendo os Mouros daquella povoação o que paſſava, indignados contra o Arel, deram nelle, e o matáram, e ao Naire, que levava por ſua jangada, couſa até então não acontecida na India;
e

e tão inviolavel, como já em outras partes dissemos, sobre o que se fez tão pouco, que se não fallou nisso, nem da nossa parte, nem da dos Naires, dissimulando-se em huma cousa tanto pera castigar; e porque ficava o seu navio vago, o deo Gaspar Fagundes a Jorge Dias Pinto; e ao mesmo dia que isto passou, ao outro no quarto d'alva foram duas Galeotas de Malavares demandar aquella barra, as quaes tinham sahido ás prezas em principio do verão, e vinham abarrotadas de fazendas mui ricas, e ellas bem descuidadas de poderem achar naquelle tempo Armada Portugueza. Os nossos como tinham grande vigia, havendo vista dellas, sahíram-lhes de supito, embaraçando-os de feição, que não fizeram mais que virarem, e fugirem, sem tomarem as armas, e assim se foram acolhendo com tamanho medo dos nossos navios que as seguiam, que huma dellas de se ver atropelada não pode mais fazer que varar na praia de Warcjarêm sobre huma pedra, onde se fez em pedaços, e a gente se salvou em terra: outra foi correndo mais de largo; mas o navio de Jorge Dias Pinto, que era muito ligeiro, chegou a ella, e poz-lhe a proa, deitando-lhe logo algumas panellas de polvora: e hum soldado, por nome Luiz Fragoso, que hia no esporão, lançou-se logo

go dentro no navio dos Mouros com huma espada, e rodella; e como a pancada que o navio deo foi grande, tornou-se logo a affastar a fusta de Jorge Dias hum espaço grande, ficando o Luiz Fragoso só dentro no outro ás cutiladas com os Mouros; o que visto pelos nossos, lançaram-se alguns soldados á Almadia que tinham tomado, que levavam por proa pera o irem soccorrer, o que não quiz aguardar hum chamado Agostinho Velho, e com aquelle furor de ver o companheiro naquelle risco, lançou-se ao mar com huma lança na boca, e a nado foi tomar o navio, e metteo-se dentro, e ajudou a defender o outro até chegar a Almadia com os soldados de soccorro, os quaes ás lançadas, e cutiladas fizeram lançar os Mouros ao mar; e quasi ao mesmo tempo chegou o navio de Gonçalo Mendes de Caceres, que hia aviado do remo, e poz a proa em o navio, ainda que dizem os soldados que nelle estavam, que lhe gritáram que não chegasse, que já não havia que fazer; mas de huma maneira, ou da outra elle chegou, e ficou a Galeota axorada, e rendida cheia de fazendas, e os Mouros assim na fusta, como no mar mettidos a mór parte delles á espada; e feito este negocio, tornáram-se ao rio de Cunhale, aonde estiveram até chegar Ruy Gomes

da

da Grã, como logo diremos. Poucos dias depois desta Armada se partir de Goa, surgíram na barra quatro náos do Reyno das sinco que atrás dissemos tinham partido, e dellas só a náo S. Filippe faltou, com a qual depois continuaremos. Vinham todas estas náos prosperas, e ricas, nellas mandou ElRey prover em muitas cousas da justiça que lhe parecêram necessarias, e ordenando na Cidade de Goa Casa de Relação, como a da Supplicação em Portugal, porque a malicia dos homens, e do tempo assim foram accrescentando trapaças, e demandas (confusão de Reynos, e inquietações de Imperios) que os negocios da India, a que tantos annos deo expediente hum só Ouvidor Geral, não bastam hoje dez Desembargadores, tantos Ouvidores, Juizes, e outros Ministros de justiça, que nos parece que elles sós occupão a terça parte desta Republica Oriental; e assim como com os peccados dos homens se foram accrescentando estes males, e diminuindo no valor, e esforço, assim as cousas da milicia vieram tanto a menos, que quasi imos perdendo a reputação com os vizinhos; e tornando á nossa ordem, no novo regimento que ElRey mandou nestas náos sobre as cousas da justiça, que houvesse dez Desembargadores na Relação de Goa, seis Offi-

cios

cios de propriedade, que são Chanceller, Ouvidor Geral do Crime, outro do Civel, Juiz dos Feitos da Coroa, Procurador della, e Provedor Mór dos Defuntos, e os outros quatro Extravagantes; e porque tambem foi ElRey informado por cartas das Cidades da India das grandes destruições, que havia nos Ouvidores das Fortalezas, que sempre eram idiotas havidos pelos válidos dos Viso-Reys; e que além disso os Capitães das Fortalezas, com quem elles despachavam os feitos, lhes faziam fazer muitas injustiças, e algumas vezes os affrontavam, avexavam, e prendiam, no que davam aos Mouros, e Gentios grande escandalo pelo pouco respeito que viam ter aos homens que administravam justiça. Proveo tambem este anno que os taes cargos não andassem senão em Letrados, e logo nestas náos mandou alguns pera todas as Fortalezas com duzentos mil reis de ordenado, e com jurisdicção separada dos Capitães, pera que não entendessem com elles, nem os acompanhassem; no que tambem teve ElRey respeito a ter sempre na India Letrados pera quando se quizesse servir delles na Relação da India, estarem já resolutos, e correntes em todos os negocios, em que sempre os novéis se embaraçam; mas como estes Bachareis acham sempre em seus tex-

textos mais ordens pera o que lhes releva; que os idiotas pela grande jurisdicção que lhe deram, vivêram alguns destes Ouvidores tão escandalosamente, e enriquecêram tanto, e tão depressa, que houveram os póvos que pedíram nelles moscas; e assim depois reclamáram a ElRey sobre isso, e elle os proveo com mandar levar mão deste negocio de Ouvidores, como em seu lugar diremos; e por evitar ElRey muitos escandalos, e damnos nas Alfandegas da India, que podiam proceder da communicação, e commercio dos Hespanhoes das Filippinas pera o Porto de Macao na China, os quaes pelo muito dinheiro que áquellas feiras levavam, alteravam os preços das fazendas; com o que os mercadores da India recebêram grandes perdas, e não podiam comprar nada; e ás fazendas que elles levavam, arrancavam os direitos dellas das Alfandegas de Cochim, e Goa: mandou ElRey nestas náos huma Provisão, pela qual defendeo sob graves penas que nenhum Castelhano dalli em diante fosse mais ao porto de Cantão pelo perjuizo que havia em suas Alfandegas, como em os vassallos moradores nas Cidades da India, a qual Provisão tambem mandou ElRey por via da nova Hespanha, porque se publicasse nas Filippinas, como

ſe fez lá, e cá, pera que foſſe notorio a todos.

CAPITULO IX.

Das couſas, em que o Viſo-Rey mais proveo: e de como as náos foram tomar a carga a Cochim, e o Arcebiſpo D. Fr. Vicente ſe embarcou pera o Reyno: e de como ſe perdeo a náo Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a náo S. Filippe, indo pera o Reyno.

DEſpachadas pera fóra as Armadas que atrás diſſemos, deſpachou logo o Viſo-Rey huma Galeaça pera Ceilão, na qual mandou embarcar oito mil pardaos em dinheiro, quinhentos candís de arroz, centeio, trigo, polvora, chumbo, murrões, e outras couſas neceſſarias, e mandou embarcar Thomé de Souſa de Arronches, que o Abril paſſado tinha vindo de Ceilão, pera tornar a ſervir o cargo de Capitão Mór daquella coſta; e todos eſtes apercebimentos mandou o Viſo-Rey, porque pelas cartas que teve de Ceilão em Agoſto, em que o aviſavam de tudo o que era paſſado com o Rajú, e das treguas que eſtavam feitas, as quaes ſe entendia que elle concedeo por diſſimulação pera ſe a-

aperceber mui á sua vontade das cousas que havia de mister pera o cerco que esperava de pôr áquella Fortaleza, e que as treguas não durariam mais que em quanto elle quizesse, posto que por então ficava doente, e presumia-se que de peçonha que os seus lhe deram. Este Galeão foi em breves dias a Columbo, com o que aquella Fortaleza ficou desalivada, e provída. O Viso-Rey ficou intendendo no despacho das náos do Reyno pera irem tomar a carga a Cochim, sem outras cousas que haviam de ir pera o Reyno; e porque em Moçambique estava a carga da náo S. Lourenço, e era necessario mandar pôr cobro nella, porque se não perdesse, compráram os Procuradores de Manoel Caldeira, Contratador das náos, huma muito formosa a hum Manoel Caiado, casado em Goa, a qual se fez em Coulão, e tinha já feito huma viagem a Japão, e estava concertada, e renovada pera poder logo fazer viagem, a qual determináram mandar entrada de Dezembro a Moçambique pera tomar a pimenta, e caixaria que alli estava, da náo S. Lourenço, e partir pera o Reyno, tornáram haver outro Conselho, porque faltou por todo o Novembro a náo S. Filippe, que logo presumíram que poderia estar em Moçambique; porque, por chegar á-

quella Fortaleza tarde, aſſentáram os Officiaes ficarem alli, e tomarem a carga da náo S. Lourenço, e partir-ſe pera o Reyno, o que tudo ſuccedeo, como adiante ſe verá; pelo que aſſentáram que foſſe a náo noſſa Senhora da Conceição (que aſſim ſe chamava a que tinham comprado) carregar a Cochim, e fez o Viſo-Rey mercê da ſua Capitanía a Fernão de Mendoça, que eſtava em Goa perdido, como diſſemos, o qual a vendeo a D. Jeronymo Maſcarenhas, que ſe fazia preſtes pera o Reyno; e por ſer náo nova, e bem apparelhada, ſe embarcáram nella as principaes peſſoas que aquelle anno ſe hiam pera o Reyno, entre as quaes foi tambem o Arcebiſpo D. Fr. Vicente da Fonſeca por alguns arrufos, e deſgoſtos que teve com o Viſo-Rey ſobre couſas das juriſdicções, ſem o poderem remover de ſua tenção muitos requerimentos da Cidade, muitas admoeſtações de Prelados, Religioſos graves, nem provarem-lhe que não podia deixar ſuas ovelhas ſem licença do Summo Pontifice, nem outras muitas couſas que neſte negocio corrêram; e a razão que a todos dava, era dizer que a conſciencia o remordia como Paſtor nos exceſſos, e deſordens que na India havia, aſſim no Eccleſiaſtico, como ſecular, ſem em tantos annos ſe pôr niſſo emen-

emenda: que queria ir dar conta destas cousas ao Papa, e a ElRey, pera que acudissem com o remedio, por se não perder tudo, e tirou muitos instrumentos, papeis, e certidões pera apresentar a ElRey; e bem póde ser que aproveitára aquelle zelo misturado com huma pequena de teima, se a morte o não atalhára no caminho. As mais pessoas que nesta náo se embarcáram, foram Guterre de Monroi de Béja, João Furtado de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que acabára de ser Capitão de Ormuz, e levava comsigo hum filho, e filha do Guazil de Ormuz, que elle naquella Fortaleza fez Christãos, e ao macho poz nome D. Affonso, em memoria de Affonso de Albuquerque, que ganhou aquella Cidade, e á femea D. Filippa, por ElRey D. Filippe de Portugal, a qual o Viso-Rey D. Duarte por sua ordem casou com Antonio de Azevedo, e lhe deo a Capitanía de Ormuz, que ElRey depois lhe confirmou, e por seus serviços lhe mandou mais huma viagem de Japão, e o habito de Christo com boa tença, e trezentos mil reis de entretenimento, em quanto não entrasse nos seus despachos. Muito trabalhou o Viso-Rey de estrovar a ida de Mathias de Albuquerque, porque parece suspeitava que estava na primeira succesșão da governan-

ça

ça da India, se elle falecesse; mas não pode.

Despachadas as náos pera irem tomar a carga, com a qual correo Pedro Cochino, Veador da Fazenda; e sendo tempo de as fazer á véla, as foi desamarrar, como fez; e chegando a náo Reliquias, que estava cercada de embarcações, e tão pejada, que não era possivel poder-se marcar, mandou cortar os cabos a todas as embarcações, e largar a amarra por mão, com lhe o Mestre, e Officiaes requererem que a náo não estava pera navegar; e fazendo-lhe dar á véla, deo a náo hum, e outro balanço, e ao terceiro adornou, e foi-se mettendo no fundo; e quiz Deos que estivessem a bordo muitas embarcações, em que a gente se salvou: alguns quizeram pôr culpa a Antonio Caldeira, e diziam que tirára o lastro, e mettêra canela, e todavia elle andou omiziado muito tempo; ao Pedro Cochino o mandou ElRey depois ir pera o Reyno desfavorecido, e estas náos tiveram boa viagem, e o Arcebispo D. Fr. Vicente morreo antes de chegar ao Reyno.

Agora nos falta continuar com a náo S. Filippe desta Armada de D. Jeronymo Coutinho, a qual por chegar a Moçambique tarde, assentou-se que ficasse alli á carga da náo S. Lourenço, como fez, e em

De-

Dezembro partio pera o Reyno, e toda a viagem levou muito bom tempo; e sendo na paragem das Ilhas dos Açores, encontrou o Inglez Francisco Draque com nove navios, que o commettêram, e tiveram todos huma aspera batalha, que durou muitas horas, na qual feríram a mór parte dos nossos, e matáram o Mestre, que era mui grande official, com o que os marinheiros escoroçoáram logo; e porque a náo já estava desapparelhada, e desfeita por sima, e sem haver quem a mandasse, e os inimigos muitos, e mui grandes artilheiros, pelo que andava sem acudirem á mareagem, nem a nada. Vendo João Trigueiros, Capitão da náo, aquelle destroço, e que não podia deixar de ser mettido no fundo, houve por menos mal render-se, como fez, e o Draque entrou na náo, e fez muitos gazalhados aos Portuguezes, e lhes deo huma Naveta com agua, e mantimentos, e algumas cousas que lhes deixou, na qual se partíram pera Lisboa, aonde chegáram roubados, e pobres. Francisco Draque levou a náo a Inglaterra com muita fazenda, e riquezas.

CA-

CAPITULO X.

De como o Viſo-Rey mandou huma Armada a Melinde, de que foi Capitão Martim Affonſo de Mello: e da Fortaleza que mandou fazer em Maſcate: e de como Ruy Gonſalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca.

ELRey de Melinde, que ſe prezava do muito leal vaſſallo, e ſervidor de ElRey de Portugal, tanto que os Turcos ſe recolhêram pera Meca, deſpedio hum Pangaio com hum Embaixador, chamado Chandepadeiro, pera ir á India a dar novas ao Viſo-Rey de tudo o ſuccedido naquella Coſta, e do eſtrago que os Turcos por ella andáram fazendo, e de como os mais daquelles Reys ſe confederáram com os Turcos, e que o de Mombaça mandára offerecer ao Turco Fortaleza naquella ſua Ilha, o que ſeria total deſtruição da India, ſe ſe lhe não atalhaſſe, porque dalli ſe haviam logo de fazer ſenhores das Minas de Cuamá, e Sofala, e ainda da Fortaleza de Moçambique, onde podiam eſperar as náos do Reyno, e tomallas. Eſte Embaixador foi tomar Baçaim em Agoſto, e dalli paſſou a Goa, e deo relação ao Viſo-Rey de tudo o que paſſava, o que elle ſentio

mui-

muito; e pondo aquellas cousas em conselho, assentou-se que se mandasse huma boa Armada áquella Costa, assim pera castigar os revéis, e conjurados com os Turcos, como por evitar que elles não mettessem alli o pé. Com esta resolução mandou o Viso-Rey logo negociar a Armada, que lhe pareceo necessaria, e nomeou por Capitão Mór daquella empreza a Martim Affonso de Mello, filho do Abbade de Pombeiro, que acabára de servir a Capitanía de Damão, ao qual deo todas as honras, e poderes em tudo, e lhe nomeou dous Galeões, tres Galés, e treze fustas: os Capitães que elegeo, foram Duarte de Mello, irmão do mesmo Martim Affonso, na Galeaça Santa Catharina, e Gonsalo de Sousa no Galeão Santo Espirito; nas tres Galés o Capitão Mór em huma, Simão de Brito de Castro, que hia por Almeirante, em outra, e D. Francisco Mascarenhas na terceira: das fustas eram Capitães Francisco de Sousa Rolim, André de Sousa Maltez, Belchior Calaça, Pedro Vaz, D. Antonio Manoel de Santarem, Fernão Gonsalves da Camera, Mattheus Mendes de Vasconcellos, João de Paiva, Sebastião Bugalho, D. Jeronymo Velez, Julião Pereira, Manoel Pires, Francisco Vaz, que hia por Feitor da Armada, e o Embaixador de El-

Rey

Rey de Melinde, a quem o Viſo-Rey fez muitas honras, e mercês; e porque além do Viſo-Rey trazer por regimento que mandaſſe fazer huma Fortaleza em Maſcate, porque os Turcos não commetteſſem fortificar-ſe alli, porque impediriam todo aquelle eſtreito, lho tornou ElRey a emcommendar eſte anno: e porque era aſſim neceſſario, e ſe entendia que os Turcos traziam o olho naquella povoação, ordenou o Viſo-Rey que ſe fizeſſe logo aquella Fortaleza, e contratou-ſe com Belchior Calaça, que hia por Capitão em hum daquelles navios, que como acabaſſe a empreza, paſſaſſe a Ormuz, e que com o Capitão daquella Fortaleza João Gomes da Silva negociaſſe as couſas pera ella, pera o que lhe paſſou todas as Proviſões que lhe pedio, e applicou o terço dos direitos que aquelle Xeque tem naquella povoação pera aquellas obras pelos elle mandar offerecer pera iſſo de ſua livre vontade, os quaes montáram ſeiscentos pardaos cada anno; e porque foi o Viſo-Rey aviſado que havia muitos annos andavam ſobnegados os direitos de todas as drogas de Malaca, que ſe alli deſembarcavam, as quaes pertenciam á Alfandega de Ormuz por Certidões que nos Contos ſe paſſáram, os quaes o Xeque trazia uſurpados pera ſi, paſſou Pro-

visão , pela qual mandava que dalli em diante se arrecadassem os taes direitos pera as obras daquella Fortaleza , em quanto ellas durassem , e que dalli por diante se carregassem pera ElRey de Portugal , os quaes montavam cada anno mil e quatrocentos pardaos , que com os terços que o Xeque offereceo pera aquellas obras , vinha tudo a dizer dous mil pardaos. Sobre isto escreveo a ElRey de Ormuz , Guazil, e Capitão, e áquelle Xeque, pedindo-lhe, e mandando lhe fizesse dar aquillo á execução, pois era pera as obras daquella Fortaleza, que mandava fazer pera segurança de todos; e a traça da Fortaleza feita pelo Engenheiro Mór deo a Belchior Calaça, Capitão daquella Fortaleza, que fizesse por tempo de tres annos com setecentos e trinta pardaos; de sinco laris o pardao de ordenado, o qual deo depois ElRey aos Capitães que apôs elle proveo ; e apparelhada a Armada de Melinde, deo á véla a 9. de Janeiro deste anno de 1587. em que com o favor Divino entramos , e deixalla-hemos agora por hum pouco, porque he necessario continuarmos com outras cousas , que succedêram no mesmo tempo. Despedida esta Armada , tratou o Viso-Rey logo da do Malavar, pera a qual elegeo Ruy Gomes da Grã com huma Galé, e vinte navios,

e

e lhe deo por regimento que se fosse pôr em Panane; e que Bernardim de Carvalho se tornasse pera Goa, e que dalli repartisse a Armada pela costa do Canará, e pera o Cabo Comorim: huma parte pera dar guarda á cafila dos mantimentos, que havia de ir pera Goa; e outra pera ir recolher os navios de Bengala, S. Thomé, Negapatão, e das mais partes daquella costa. Esta Armada partio de Goa a 7. de Fevereiro; os Capitães que foram em os navios, são os seguintes: D. Nuno Alvares Pereira, filho do Conde da Feira, Luiz da Silva, D. Gastão Coutinho, Gaspar de Carvalho de Menezes, Manoel de Macedo, Pedro Velloso, Manoel Cabral da Veiga, Affonso Pereira Coutinho, Francisco Pinto Teixeira, Duarte da Guerra, Belchior Barbosa, Belchior Ferreira, Pedro Fernandes Moricale, Manoel de Oliveira, Alberto Homem da Costa, Christovão Rebello, e outros. Esta Armada foi sua derrota até o rio de Cunhale, aonde estava Gaspar Fagundes, que tinha dentro encurralados os inimigos, sem ousarem a sahir pera fóra; e tomando o Capitão Mór comsigo, o levou pera Panane, onde se mudou pera a sua fusta, e a Galé tomou-a a Bernardim de Carvalho, e nella se partio pera Goa, e em sua companhia mandou o Capitão

Mór

Mór alguns navios pera ficarem na Cofta Canará, e recolherem a cafila, e irem-lhe dando guarda até Goa: os Capitães deftes navios foram D. Gaftão Coutinho, D. Nuno Alvares Pereira, Luiz da Silva, Manoel Cabral, Duarte da Guerra, e por Capitão Mór delles Amador Taborda, bom Cavalleiro, e pratico nas coufas do Malavar. Eftes navios andáram todo o verão dando guarda ás cafilas, que hiam pera Goa; e porque lhes não fuccedeo coufa notavel, acabaremos aqui com elles. Ruy Gomes da Grã ficou em Panane com fua Galé, e os mais navios, e algumas vezes fe embarcou, e foi dar vifta por aquella cofta, fem lhe acontecer coufa digna de memoria.

CA-

CAPITULO XI.

Da Armada que o Cunhale lançou fóra: e dos navios que o Viso-Rey mandou armar no Norte, de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda á cafila: e dos navios que mandou o Viso-Rey após huns paráos, que passáram por Goa com huma náo tomada: e de alguns casos graves que acontecêram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale.

POr muito grande resguardo, e vigia que houve na costa do Malavar nas nossas Armadas, nem por isso deixáram de sahir de todos aquelles rios mais de vinte e sinco navios de Cossairos Armadores, que se dividíram, e apartáram huns pera a costa do Norte, e enseada de Cambaia, e outros pera o Cabo Comorim. Disto foi o Viso-Rey logo avisado, e mandou advertir as Fortalezas do Norte, porque estavam muitos navios de mercadores carregados de fazendas pera Goa, e escreveo áquelles Capitães que armassem alguns navios pera virem dando guarda aos mercadores, e que fosse Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, a quem escreveo fosse a Chaul ajuntar a cafila. Com estas cartas

ar-

armáram os Vereadores de Baçaim dous navios, e os de Chaul quatro, pagando os soldados, e fazendo todas as despezas do hum por cento, os quaes navios se foram ajuntar em Chaul, aonde a cafila toda se ordenou; e sendo tudo prestes, deram á véla, indo D. Ruy Gomes com os sinco navios, dando-lhe guarda; e indo pera Goa, encontráram dous Paráos, com os quaes D. Ruy Gomes peleijou, e tomou, mettendo todos os Mouros á espada, e com esta victoria chegáram a Goa a salvamento, e o Viso-Rey mandou a D. Ruy Gomes que se fizesse prestes pera ir buscar a cafila á costa do Canará. Partido D. Ruy Gomes do Norte, ficando toda aquella parte sem guarda, ajuntáram-se seis paráos pera andarem ás prezas; e na paragem de Agaçaim foi dar com elles huma naveta de hum Manoel Christovão, casado em Goa, que tinha sahido de Baçaim carregada de arroz, e madeira pera a Fortaleza de Mascate, que se havia de começar no inverno: os paráos em havendo vista della, a foram commetter; e posto que nella não havia senão sinco, ou seis Portuguezes, defendêram-se tão valerosamente, que nunca os inimigos os puderam entrar até não derrubarem todos á espingarda, ficando só dous, e mal feridos, e assim foi a naveta entrada,

e

e entregue a dous navios pera a levarem pera o rio de Cunhale, os mais navios foram seguindo sua fortuna, ajuntando-se com outros; e andando defronte do rio de Carapatão vinte e quatro leguas de Goa, foi dar com elles huma náo de João Gomes da Silva, Capitão de Ormuz, a qual levava oitocentos candís de arroz, e havia mais de hum mez que partíra de Baçaim pera Ormuz; e sendo já do estreito pera dentro tanto avante com Mascate, lhe deo hum temporal por proa, com que lhe foi forçado voltar em poppa sinco, ou seis dias que lhe durou com grande braveza; e foi tal o desacordo dos Officiaes, que vindo já fóra do estreito, não souberam chegar-se ao cabo de Rosalgate, e surgir abrigados com elle, onde o tempo lhe não podia fazer nojo, mas deixáram-se ir á vontade dos ventos, que foram tão forçosos, que no cabo de seis dias foram haver vista da costa da India na paragem de Carapatão já com o tempo quebrado; e certo que pareceo que a fortuna dos que alli hiam os foi levando pera o fim que alli se lhes esperava. Os Cossairos em vendo a náo, a foram commetter por todas as partes; e posto que os que nella hiam se defendêram bem, foi entrada, e com ella se foram recolhendo pera o Malavar, e foram passando á

vis-

vista de Goa. O Viso-Rey foi logo avisado de como hiam com huma náo; e indo-se pôr no caes, mandou fazer prestes huma Galé, e tomar alguns navios de partes, que estavam mais prestes, e mandou embarcar nelles alguns Capitáes que primeiro chegáram, que foram Gaspar Fagundes, João da Fronteira, e Diogo de Miranda, filho de Manoel de Miranda, e Balthazar de Siqueira: a que deo a Capitanía mór de todos, e da Galé, de que fez Capitão Manoel Rebello, e mandou a D. Ruy Gomes da Silva que com os seus navios sahissem tambem todos após aquelles navios, huns á terra, outros ao mar, porque lhe não pudessem escapar, e assim todos sahíram aquella noite pela barra fóra, cheios os navios de muita, e muito lustrosa soldadesca, que não fizeram mais que chegar ao caes, assim como andavam passeando; e mandando pelas armas, se embarcáram com as camizas nos corpos. O Viso-Rey deo por regimento a D. Ruy Gomes que de torna-viagem voltasse pelo Canará, e recolhesse a cafila que alli estava carregando de mantimentos. Partidos estes navios, chegáram até aos Ilheos de Bucanor, sem haverem vista da náo; e porque lhe começou a faltar o mantimento, porque não leváram mais que o refresco, começou a haver en-

tre os soldados alguma borborinha, porque logo se enfadáram; e todavia pertendendo os Capitães de passar avante, deram com hum navio, que vinha de Cochim, que lhe affirmou que a náo era já recolhida no rio de Cunhale, com o que voltáram todos pera Goa, ficando D. Ruy Gomes no Canará recolhendo a cafila, com a qual poucos dias depois chegou a Goa, sem lhe acontecer desastre. Alguns dos paraos, que se apartáram pera o Cabo de Comorim, andando naquella paragem, fizeram muitas prezas com que se recolhêram carregados, deixando-se lá ficar hum só, que se não houve por muito satisfeito do que tinha roubado; e andando por aquella costa, foi dar com elle huma fusta, que vinha de Negapatão carregada de roupas finas, da qual era Capitão hum Manoel de Oliveira, morador de Chaul, e trazia comsigo trinta Portuguezes; e conhecendo o paráo, puzeram-se em armas, e foram demandallo. Os Mouros vendo aquella determinação, não ousando a esperallos, largáram a véla, e foram fugindo, e o Manoel de Oliveira os foi tambem seguindo á véla; e como o seu navio era muito veleiro, alcançou o paráo; e os nossos de acordados, porque lhes não escapasse o ladrão, em quanto tomasse a véla, puzeram-lhe a proa, assim

com

com ella em sima, e o navio ficou adornado. Os Malavares como homens muito acordados, vendo os nossos tão embaraçados, viráram a elles; pondo-lhes a proa; deram-lhes huma surriada de arcabuzaria, e de panellas de polvora, e após ella se lançáram em o navio; e tomando todos embaraçados com a véla, os mettêram á espada, não escapando mais que Manoel de Oliveira, e com esta preza se recolhêram pera Cunhale, e a sua masmorra se encheo de cativos, que poucos e poucos foram resgatados por ordem da Misericordia de Cananor; e porque neste cativeiro acontecêram casos milagrosos, não nos pareceo razão passar por elles, porque nos serviráõ de dar graças a Deos, e contaremos só dous: o primeiro, estando estes cativos nesta masmorra padecendo necessidades pela pequena ração que cada dia lhes davam, pelo que vieram a cahir em muita fraqueza; e como Deos não desampara aos que se lhe encommendam de coração, como estes tristes faziam todos os dias, ordenou elle que hum rato os sustentasse, em quanto alli estiveram, por esta maneira. Esta casa, em que estavam prezos, tinha a huma ilharga hum celleiro, a que elles chamam Pataia, que são como casas de taboado, e vigas, que se armam sobre

esteios por causa dos ratos, e estava armada de feição que entrava nesta casa mais de ametade, e a serventia lhe ficava pela outra parte de fóra com portas fortes, e cadeados grossos. Estava esta Pataia cheia de arroz; e quando se elle recolheo alli, devia de entrar dentro algum rato, que os ha alli muito grandes, o qual parece que encaminhado por algum Anjo, fez hum buraco no taboado, que cahia pera a banda da masmorra, e todas as noites, sem faltar huma só, abria este rato os fardos que estavam encostados pera aquella parte, e com os pés lançava o arroz pera trás pera onde estava o buraco, o qual cahia em baixo, onde os cativos estavam, e todos os dias em amanhecendo o achavam, e recolhêram de redor de sinco medidas delle, que mandavam cozinhar por huma pessoa que de fóra os servia, e com isto se sustentáram a mór parte do tempo, que alli estiveram. Outro caso foi de mór consolação, e exemplo pera os que forem perseguidos nos trabalhos, e que os quizerem martyrizar pela Fé de Christo, morrerem com grande animo, e esforço; e foi este. Succedendo nestes dias huma festa dos Mouros, a qual elles celebram com grandes ceremonias, mandou o Cunhale levar os cativos diante de si, e lhes perguntou se havia

en-

entre elles algum, que se quizesse matar em campo com hum daquelles seus Mouros; ao que acudio Manoel de Oliveira, que foi tomado no Cabo do Comorim, como agora acabo de dizer, e disse, que lhe mandasse elle dar as suas duas espadas, que na fusta lhe tomáram (porque jogava bem dellas) que elle se mataria diante delle com os mais esforçados dous Mouros que alli houvesse; e que se os vencesse, lhe désse liberdade; e que se elles o matassem, ficarião com a honra da victoria. Isto tomou o Cunhale tão mal, que logo determinou de o matar, e assim dahi a alguns dias o mandou levar diante de si, e o persuadio a que se fizesse Mouro, promettendo-lhe muitas honras, e dinheiro; mas o bom Manoel de Oliveira com grande animo, e constancia lhe respondeo, que não queria suas honras, nem o seu ouro: que elle era Christão, e que a sua Lei era verdadeira, e a de Mafamede falsa, torpe, e mentirosa. Affrontado o Cunhale daquella ousadia, o mandou metter ao tormento, no qual elle sempre se pegou com as Chagas de Christo, e com as melhores palavras que soube engrandeceo a verdade da Fé Catholica. Depois disto foi outra vez tornado ao tyranno, que o quiz affagar com mimos, e promessas, pera ver se

o

o podia render; mas ſempre o achou muito inteiro, e firme, e lhe diſſe com muita ſegurança, que pera que perdia tempo naquelle negocio, que elle eſtava muito preſtes pera receber todos os tormentos, e morte que lhe quizeſſe dar, e que a todos o acharia ſempre tão firme em ſua Fé, como então eſtava. Indignado o Cunhale daquillo, o mandou recolher, e depois em hum dia daquelles ſolemnes o mandou levar á praia acompanhado de grande concurſo do povo pera ſacrificar a Mafamede por honra de ſua feſta; e ſabendo elle quando o foram tirar o pera que era, diſpedio-ſe dos companheiros muito alegre, e com grande confiança em Deos noſſo Senhor de lhe elle dar esforço pera morrer por ſua Fé, pedindo a todos o encommendaſſem a noſſa Senhora. Na praia foi outra vez tentado por aquelle malvado perſeguidor; mas o esforçado ſoldado de Chriſto ſempre reſpondeo, que fizeſſem o que queriam, que elle eſtava muito contente, e muito alvoroçado pera morrer pela verdade de ſua Lei: com iſto lhe cortou o Cunhale com ſua propria mão a cabeça, recebendo elle o golpe com o coração em Deos, e os olhos no Ceo, chamando muitas vezes pelo nome de Jeſus até ſe deſpedir aquella ditoſa alma, a qual eſmaltada do
freſ-

frefco fangue, fe foi aprefentar diante da Divina Mageftade, por cuja honra recebeo com tanta conftancia tão gloriofo martyrio; e do fangue defte, e de outros Martyres de Chrifto eftam aquellas praias do Malavar todas tintas, e molhadas, chamando a Deos por vingança, que não deve de tardar, porque permittirá elle que por todas aquellas partes fe vejam ainda fermofos Templos alevantados, nos quaes elle feja fervido, e adorado, porque o fangue dos innocentes não ha elle de querer que feja por alli efparzido em vão. A relação deftes cafos nos deo Manoel Chriftovão, e alguns outros cativos que fe alli achâram, que depois foram refgatados.

CAPITULO XII.

Dos achaques que o Rajú tomou pera quebrar as pazes: e de alguns Chingalas que fugíram pera a noffa Fortaleza: e das grandes cruezas que o Rajú ufou com os feus: e do modo que João Correa de Brito teve em fe fortificar.

COm as tregoas que por diffimulação fez o Rajú com o Capitão de Columbo, fe foi elle apercebendo de muitas coufas pera o grande cerco que determinava

va pôr á Fortaleza; e como era tyranno, e tinha feito huma tamanha crueldade, como a que usou com o velho pai, não se acabava de segurar dos Grandes do Reyno: condição natural dos tyrannos dormirem sempre com sobresaltos; e assim não só por mexericos, mas ainda por sonhos, e imaginações mandava este tyranno matar todos os que se lhe representavam em que podia ter pejo, pelo que muitos se lhe espalháram pela Ilha, fugindo á sua furia. Entre estes foram huns Fidalgos principaes, que se acolhêram á nossa Fortaleza, os quaes João Correa agazalhou, e festejou muito: isto foi sabido do Rajú; e tomado disso, os mandou pedir ao Capitão, ora com brandura, ora com ameaças, e roncas, sem João Correa de Brito lhe defirir a nada, do que se elle houve por affrontado, e foi dando mór pressa ás cousas pera o cerco, de que tinha junto huma grande quantidade, e estava cada dia esperando por huma náo, que tinha mandado ao Achem a buscar polvora, officiaes, e bombardeiros, pera o que mandou muito dinheiro. De todas as cousas que elle passava, era logo João Correa avisado; e por haver por averiguado o cerco, foi-se repairando, e fortificando o melhor que pode, porque o não tomasse descuidado, quando se apresentas-

se

ſe com ſua potencia derredor dos muros daquella Fortaleza: e porque o Baluarte S. João não tinha fóra dos aliceríes ſobre a terra mais de huma braça, e delle até á praia diſtancia de cento e vinte paſſos eſtava tudo raſo, mandou logo tapar eſta parte, que era mais arriſcada de todas, e tal preſſa ſe deo, que em quinze dias puzerão o Baluarte em altura defenſivel, porque chegou a ſinco braças, e corrêram com o muro até á praia, trabalhando niſto todos os da Fortaleza, ſem os Religioſos de dia, e de noite tomarem repouſo. Toda eſta fortificação das bombardeiras pera ſima ſe fez de taipas mui groſſas com ſuas ameias, e muitas conteiras, e proveo de boa artilheria tudo, porque aquelle Baluarte guarda por huma parte a bahia, e por outra deſcobre muito o campo. Feito iſto, mandou o Capitão rodear o Baluarte de huma cava, que continuava com a antiga, que foi fechar no mar, e pelos vallos mandou metter muitas vigas pregadas com taboões, e atraveſſadas de longo a longo com humas embarcações pequenas, a que chamam Padas, que ficavam ſervindo de parapeitos aos noſſos, pera dalli defenderem aos elefantes que não chegaſſem a lançar as trombas nos páos; e o Baluarte S. Thomé, que eſtava muito damnificado, o refor-

formáram por dentro com huma taipa muito grossa, e na batente das ondas do mar se fez huma guarita de madeira, pera que á sombra do baluarte S. João defendesse a praia. O baluarte Santo Estevão tinha João Correa de antes mui fortificado, porque era o mais importante de todos, e delle se descobre o campo de S. Thomé, a Pedreira, a Chapada, a Ilha de Antonio de Mendoça, e o Calapate, e por huma banda favorece dous baluartes, e por outra quatro: antes disto tinha o Capitão feito huma cava com seus vallos, e cebes de páos grossos da ponta da alagôa, pelo pé do monte da Pedreira até o mar, com duas portas, huma pera a Pedreira, e banda da Cota, a qual encarregou de guarda a D. Antonio Modiliar, e repartio por estes dous todos os Araches pera vigiarem as tranqueiras de fóra, e as de dentro encarregou a Portuguezes, como em seu lugar diremos.

O Rajú hia continuando assim nos apercebimentos, como em suas crueldades, porque não passava dia que não mandasse matar algum dos Grandes; e já tinha feito nelles tamanha carniçaria, que havia poucos de quem se poder recear; e assim era tão odiado de todos, que lhe desejavam a morte; e porque nem com peçonha, nem

com

com armas lha podiam dar, pelo grande resguardo que sobre si trazia, deitáram-lhe dentro em seus aposentos taes feitiços, e de tamanhas forças, que se começou o tyranno a seccar, e a myrrar sem saber de que, e assim veio a cahir de cama entrevado. Os principaes desta conjuração foram dous parentes seus, Reigão Pandar, e Curale Petra Pandar, e o seu Sangatar maior, que he o sacerdote supremo, como entre nós o Arcebispo; mas o diabo que tecia todas estas meadas, esse mesmo as descubrio, pelo que os parentes foram logo mortos, e o Sacerdote apedrejado, e feito pedaços. Isto o fez acabar de desconfiar de todos os Nobres, e os foi matando dissimuladamente, quer tivessem culpa, quer não, sem lhe ficar huma só pessoa da casta dos antigos Chingalas nobres. Os feitiços não deixavam de obrar, antes hiam crescendo cada dia mais, e chegou a cousa a elle suspeitar o que era; pelo que mandou desfazer todos os seus aposentos naquella parte de que elle se servia, pera ver se achava os feitiços; mas nada se descubrio por mais que se buscáram, e por muitos tormentos que deo a pessoas, pera ver se lhe diziam alguma cousa; e com estar daquella maneira, não cessava sua crueldade, porque o demonio o atiçou de feição nella,

que

que dava a entender o tyranno a ſeus vaſſallos que tudo o que fazia era por ordem dos Deoſes, e que ſeus idolos o admoeſtavam; e para lho fazer crer, inventou eſte modo. Tomava certas peſſoas enſaiadas do que haviam de fazer, e em grande ſegredo as mettia em huma caſa, onde tinha os idolos, e depois mandava chamar todos aquelles que deſejava de matar, em preſença de outros, que queria ficaſſem por teſtemunhas pera cobrar com todos authoridade, e depois fazia certas ceremonias aos pagodes, e lhes perguntava pelas peſſoas que lhe tinham dado feitiços, e os que tinha dentro eſcondidos reſpondiam, como ſe foram os idolos, *Foão*, *Foão*, *Foão*, e aſſim hia nomeando alguns dos que eſtavam preſentes, aos quaes o Rajú logo alli mandava eſpedaçar, e entre eſtes foram certos ſacerdotes, couſa muito abominavel entre elles na ſua lei; outras vezes tomava alguns moços de oito, e nove annos, e os enſaiava muito bem, e fingia que as almas dos que mandára matar ſe traſpaſsáram nelles, e que o aviſavam de tudo, os quaes moços ElRey mandava chamar em público, e elles em nome dos mortos dizião: *Senhor, Foão, e Foão te mandáram enterrar feitiços em tal, e tal parte*; e como ſempre os que nomeava eſtavam preſentes,

tes, eram logo alli mortos, e neſtas crueldades gaſtou todo o verão; e porque ſabia que João Correa ſe fortificava, lhe mandou dizer por algumas vezes, que porque deſconfiava de ſua amizade, e gaſtava naquellas obras o dinheiro de ElRey, e o ſeu? que não foſſe com o trabalho por diante, porque elle era ſeu amigo; e outras vezes lhe mandou commetter que mataſſe ElRey D. João, que eſtava na Fortaleza, e que lhe daria huma ſomma de dinheiro. A eſtas couſas todas lhe reſpondeo ſempre João Correa em fórma muito honradamente, uſando tambem de cautelas, e entretenimentos, como elle tambem fazia; e porque era tempo de vir a náo que elle eſperava do Achem, mandou Thomé de Souſa de Arronches com os navios que havia na Fortaleza, pera que a foſſe eſperar, do que o Rajú logo foi aviſado, e lhe mandou pedir que não mandaſſe a Armada fóra; e porque o entendeo, lhe reſpondeo que a mandava eſperar alguns Malavares, que era aviſado ſerem paſſados áquella coſta; e pera mór diſſimulação lhe mandou pedir cartas pera em todos os ſeus portos darem agua, e lenha aos navios da Armada, os quaes lhe elle mandou com grandes offerecimentos, porque eſperava pela náo. Thomé de Souſa andou por aquella coſta eſperan-

rando por ella até chegarem algumas embarcações, que deram por novas que se perdêra na costa do Achem, sem se salvar nada della, o que o Rajú sentio em extremo; mas sem embargo de lhe faltar tudo o que com ella esperava, determinou de se declarar na guerra, e quebrar as pazes; mas quiz primeiro ver se podia tomar os navios que andavam da Armada, pera o que mandou recado a todos os portos por onde ella andava, que lhe não dessem agua, nem lenha, e que armassem alguns navios, pera ver se os podia tomar em algum rio descuidados: o que Thomé de Sousa logo sentio, porque em alguns portos logo lhe começáram a negar o que pedia, e mandava fazer agua, e lenha por almadias por escusar enfadamentos, porque entendia muito bem as manhas, e natureza do Rajú; e elle querendo-se declarar de todo, mandou alguns Lascarins a modo de ladrões, pera que fossem dar nos mesquinhos, e gente do serviço da Fortaleza, que andava no mato fazendo canella, o que João Correa entendeo; mas dissimulou pera ver se o Rajú o mandava avisar primeiro que quebrasse as treguas, como entre elles estava assentado. Nesta propria confusão fugíram oito panicaes, homens Fidalgos, todos parentes, pera a nossa

For-

Fortaleza, porque os mandou o Rajú chamar a humas aldeias, aonde viviam; e como já todos se temiam destes chamamentos, fugíram huma noite; e como não podiam passar pera Columbo, senão pela tranqueira grande, chegando a ella muito de noite, como gente de casa, achando as guardas dormindo, matáram todos, e passáram da outra banda. O Capitão da tranqueira acudindo á revolta, e sabendo o que passava, receando-se que o Rajú o mandasse matar por aquelle descuido, querendo-se segurar, tomou a mulher, e filhos, fugio logo pera a nossa Fortaleza com tanta pressa, que com levar a mulher prenhe, e com dores de parto, chegou a ella juntamente com os oito Panicaes, os quaes João Correa recebeo com muita honra, e mandou que se corresse com seus provimentos cada mez. Chegadas estas novas ao Rajú, quizera morrer de pezar, e metteo muito grande cabedal com todos os da Fortaleza pera os haver ás mãos; mas ficou com sua mágoa, e com sua tenção declarada, e com as tregoas rotas. João Correa avisou logo ao Viso-Rey de tudo, e lhe affirmou que o cerco não tardaria muito, pedindo-lhe o soccorresse.

CAPITULO XIII.

Do que aconteceo a Diogo de Azambuja, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e de como foi a Banda, e carregou pera Malaca: e dos juncos que o Rajale tomou: e da cruel fome na Cidade de Malaca.

DEixamos Diogo de Azambuja partido de Malaca, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira, sem fallarmos mais nelle, agora continuaremos com o que lhe succedeo. Partido elle de Maluco, deixou a derrota de Amboino, e tomou as das Ilhas de Banda; e chegando áquelle porto, achou alguns juncos de Mercadores Portuguezes de Malaca, que estavam carregando de nóz, e maça; e como elle levava o Galeão vasio, e hia pobre, tratou de ver se podia levar dalli algum frete; e ajuntando aquelles Mercadores, lhes pedio quizessem embarcar suas fazendas no seu Galeão, que lhas poria seguramente em Malaca, porque o Rajale andava fóra com sua Armada, e que os juncos corriam risco de serem tomados todos; e posto que todos lhe refertáram, e andáram desviando, por lhe não darem nenhum frete, todavia elle teve tal manha com elles, que

lhe

lhe deram alguma fazenda dos Mercadores estantes em Malaca, concertando-se com elles a dezoito bares por cento de fretes, deixando suas fazendas pera levarem em os juncos, por lhe ficar assim mais barato. Diogo de Azambuja depois de carregar se fez á véla, escrevendo aos Mercadores das fazendas que hiam no Galeão, como elle lhes fizera força; e que lhes levava suas fazendas pelos fretes que elle mesmo lhes poz, que lá se negociassem com elle. Diogo de Azambuja foi seguindo sua viagem até passar os Estreitos, e dizem que tivera vista da Armada do Rajale, e foi surgir a Malaca, aonde houve nos Mercadores que alli levavam fazendas alguma alteração, por ser o frete mui descompassado; mas logo cessou isto, porque chegáram novas que os juncos, que ficáram em Bandá, depois de Diogo de Azambuja partido, tomáram sua carga, e partíram pera Malaca, e nos estreitos foram todos tomados da Armada do Rajale: houve nelles mais de cem mil cruzados, pelo que á força que Diogo de Azambuja lhes fez, houveram elles por dita sua os que lhes veio fazenda, ainda que pagáram mais fretes do que elle pedia: o Rajale tinha tão impedida a navegação, que não passava cousa alguma pera aquella Fortaleza, com

o que a fome hia crescendo de feição que morriam muitos pelas ruas; porque ainda os moradores que podiam supprir a falta destes pobres, se não podiam valer a si, porque suas familias já não tinham mais que hum pouco de arroz, de que faziam canjas, que são papas, de que davam huma só vez ao dia a cada pessoa, e ainda disto pouca; e até em casa do Capitão todas as pessoas da sua obrigação não comiam mais, e algum arroz pouco: se havia em alguma casa pera vender, valia dous arrateis hum cruzado, huma gallinha sinco, huma mão de biscouto quinze, hum coco hum tostão; e ainda isto como era pouco, veio-se a acabar, e faltar de todo, com o que não só os pobres, mas ainda os ricos vieram a padecer necessidades grandes; e toda a outra gente mesquinha, que era huma grande copia, sustentavam-se de raizes de hervas do mato, gatos, caes, ratos, e outras cousas peçonhentas que os corrompiam, e morriam por essas ruas, e matos, como doentes de mal contagioso; e chegou a cousa a tanto, que acháram huns poucos destes comendo outros, que acabáram de espirar alli a par delles tambem de fome; e houve mulheres, que deitavam seus filhos no rio por não ter leite que lhes dar, nem cousa alguma pera co-

merem, e outras que os deixavam pelos matos, e pelas ruas; por onde huns, e outros acabavam miseravelmente; e foi a causa em tamanho crescimento, que houve dia de cem pessoas mortas, e ainda estas das que se alcançáram pelos roes das confissões que o Bispo mandou examinar com muita diligencia: o Capitão, e o Bispo acudíram a muitas necessidades destas com o seu mantimento, e dinheiro com muita caridade, no que gastáram muito. Neste extremo grande estava aquella miseravel Cidade, quando por fim de Outubro chegou áquelle Porto o Galeão Reys Magos, que vinha do Reyno, o qual ainda trazia vinhos, azeites, biscoutos, e alguma carne, ainda que pouco de tudo: e todavia já foi algum soccorro, e consolação, com que os moradores, que compráram destas cousas a pezo de ouro, se ficáram remediando; e pera Deos os consolar mais, chegou logo huma fermosa náo de Coromandel, que era de hum Antonio de Magalhães, e vinha a fazer nella aquella viagem hum Manoel Mendes Monteiro, na qual vinha huma boa quantidade de arroz com que se remediáram mais as necessidades: e porque D. Antonio de Noronha se negociou pera partir pera Maluco pela via de Jaoa, por lhe ser passada a monção de

Borneo, que havia de ser em Agosto passado, acudíram o Bispo, e a Cidade ao Capitão João da Silva, e lhe requerêram que o não deixassem partir daquella Fortaleza pela necessidade que delle havia pelas novas que corriam de se fazer prestes huma grossa Armada pera se ajuntar com o Rajale contra aquella Fortaleza. Com isto requereo João da Silva a D. Antonio que cumpria ao serviço de ElRey deixar-se ficar, e que mandasse fazer a viagem por quem quizesse, porque aquelle era o tempo, em que delle se tinha necessidade. Vendo elle as obrigações em que o punham, disse que pera o serviço de ElRey estava muito prestes, e que dalli desistia da viagem, e que se podia mandar fazer por conta de ElRey. Com isto assentou o Capitão com o Veador da Fazenda Jorge Felim de Almeida, que se arrendasse aquella viagem, o que se fez a Antonio de Magalhães pera a ir fazer na sua náo, e nella deram a D. Antonio de Noronha cento e tantos bares forros de terços, e choças, que eram os mesmos que elle levava por Provisão do Viso-Rey. Feito este contrato, negociou Antonio de Magalhães pera se partir, e João da Silva mandou embarcar na sua náo os provimentos de roupa, e mais cousas pera a Fortaleza de Maluco, e em

Dezembro se fez á véla, ficando D. Antonio correndo com as obrigações de Capitão Mór do mar, e ordenando a Armada que havia.

CAPITULO XIV.

De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Manacambos, e a destruio: e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem.

NÃo bastava ainda as perseguições, e necessidades que os nossos passavam por causa da guerra do Rajale, mas ainda se levantou outro enfadamento, que não deixou de dar trabalho, e este foi, alevantarem-se os Manacambos, que eram amigos da Fortaleza, e virem pelo certão abaixo queimando, e destruindo todas as hortas, pomares, e fazendas que havia de longo do rio de Malaca, o que se sentio muito na Cidade, porque dalli vinham pelo rio abaixo alguns legumes, frutas, betere, cocos, e outras cousas que no tempo de tamanhas necessidades eram muito estimadas de todos, e começaram-se a achar menos, porque só isto não podia o Rajale defender.

der. Vendo João da Silva que até aquella pouquidade começava já a faltar, ajuntou o Bispo, e Capitães a conselho; e praticando sobre aquelle negocio, assentou-se que era necessario ir castigar aquelles inimigos, que estavam em huma povoação chamada Nam, sete, ou oito leguas pelos matos dentro, posto que não deixáram de se apontar grandes difficuldades por causa do caminho que era muito intratavel. Diogo de Azambuja se offereceo logo alli a João da Silva pera aquella jornada, a qual logo se determinou de pôr por obra; e porque receou o Capitão que refusassem muitos a jornada por causa do caminho, que era muito intratavel, mandou ter prestes todos os bantins, e embarcações pequenas, e hum dia a sinco, ou seis de Novembro se foi o Capitão ao campo de N. Senhora, e alli mandou ajuntar toda a gente que havia na Fortaleza, e dalli despedio a Diogo de Azambuja, e com elle D. Manoel d'Almada com cem Portuguezes, que pera isso apartou, e derredor de seiscentos homens da terra, entre os quaes havia quatrocentas espingardas, e deitando-lhes grandes bençãos, se recolheo. Diogo d'Azambuja com toda aquella gente se embarcou nas embarcações, que alli já estavam, e pelo rio assima foi algumas leguas

até huma paragem, donde haviam de marchar por terra, e alli fizeram os nossos huma tranqueira, em que deixáram alguma gente de guarda com as embarcações, e elles foram marchando pela terra dentro por onde as espias os encaminhavam, e sempre foram por matos asperissimos, por ribeiras, e sapaes, em que se víram muitas vezes perdidos, e embaraçados; e dia de S. Martinho Papa, que he a 12 do mez, chegáram á vista da Povoação, aonde os inimigos tinham hum Forte. Diogo de Azambuja ordenou alli a sua gente, e deo a dianteira a D. Manoel d'Almada, e com elle Gonçalo Martins, morador de Malaca, Pedro da Cunha Carneiro, Antonio d'Andria, Antonio de Paiva, Antonio Maia, e outros, que seriam sincoenta, e duzentos Lascarins, e com elles dous Padres da Companhia, o P. Diogo Pinto, e o Irmão Gonçalo Teixeira, e Diogo de Azambuja ficou na reta-guarda com toda a mais gente. D. Manoel de Almada adiantou-se com a sua companhia; e antes de chegar á povoação, achou os inimigos, que o esperavam em campo, os quaes serião perto de dous mil; e remettendo-se a elles, traváram huma muito fermosa batalha, á qual chegou logo Diogo de Azambuja, que fez o officio de Capitão, e soldado. D. Manoel de Al-

ma-

mada com a sua companhia peleijou na dianteira com muito valor, e esforço; e tanto apertou com os inimigos, que os pôz em desbarato por causa da arcabuzaria que lhe derrubou muitos, e assim os foi seguindo até o forte, o qual commetteo com grande determinação, e á força de braço o entrou com grande estrago dos inimigos, e sem da nossa parte se perderem mais de tres homens, e quatro feridos, em que entrou Pedro da Cunha Carneiro de huma zagunchada no braço direito. Diogo d'Azambuja vendo acabado aquelle feito com tão pouco perigo, mandou queimar a povoação de Nam, e outras á roda, e cortar, e talhar todos os campos, sem lhe deixar nada em pé; e sendo avisado que em outro lugar hum dia de caminho, que se chamava Rombo, estava hum Capitão do Rajale chamado o Nadoi, o qual tinha nelle hum forte de guarnição, determinou de ir dar nelle, e de o destruir de todo. Estando pera caminhar, chegáram os moradores daquelle lugar, e lhe pedíram lhes perdoasse, e lhes fizesse pazes, porque elles não faziam guerra a Malaca; e que o Capitão do Rajale que alli estava, tanto que soubera de sua chegada, largára o forte, e se recolhêra pera Muar. Diogo d'Azambuja lhes perdoou, e concedeo as

pazes, e se foi recolhendo a seu salvo, tornando a atravessar aquelles matos até onde deixou as embarcações, e nellas se recolheo a Malaca, onde foi muito festejado; porque era tempo de se esperarem as náos da China, e o Rajale andava no mar com a sua Armada, receando o Capitão que lhe acontecesse algum desastre, mandou negociar D. Jeronymo de Azevedo pera se ir pôr no estreito, que havia pouco era chegado de lá, pera ir recolher aquellas náos; e pela falta que havia de mantimentos não se pode prover mais que o seu Galeão, e huma Galeota, de que fez Capitão Pedro da Cunha Carneiro, e doze bantins, de que fez Capitão Mór Pedro Velho. Com esta Armada se foi D. Jeronymo pôr na ponta da Romania pera ver se podiam fazer algumas prezas, em quanto não se fazia tempo das náos chegarem, e aqui o deixaremos, por contarmos o que neste tempo aconteceo no Achem.

As novas do grande aperto em que Malaca estava de fome corrêram por todas aquellas partes; e chegando ao Achem, como elle era inimigo mortal dos Portuguezes, e tinha odio antigo áquella Fortaleza, e desejava de os lançar dalli, e fazer-se senhor de todos aquelles Reynos, vendo que o tempo lhe abria tamanha oc-

ca-

casião, determinou de ir em pessoa conquistar aquella Fortaleza, e pera isso mandou pôr no mar toda a sua Armada, que era de dez náos, sincoenta Galés, cento e sincoenta fustas, a fóra muitas lancharas, e bantins, por tudo seriam trezentas vélas, e fez chamamento de todos os Capitães, e gentes de seus Reynos, e mandou embarcar huma somma de mantimentos, munições, e petrechos de guerra, e muita, e grossa artilheria pera bater a Fortaleza; e andando com esta sede, e ajuntando este poder, e fabrica, a que Malaca não pudera escapar, acudio a mão de Deos, e ordenou que hum Capitão Geral do Achem, que já fora seu escravo, e que elle fizera grande, chamado Mora Ratissa, matasse ElRey ás crizadas, porque havia dias que andava com aquelles propositos pera se alevantar com o Reyno, porque era o mais poderoso delle. Morto ElRey, metteo-se o tyranno de posse dos Paços, e quiz casar-se com a Rainha, o que ella não consentio, do que elle tomado a matou. Tambem alguns quizeram dizer, que a Rainha entrára tambem nesta conjuração, e que por sua ordem o matára aquelle tyranno; e elle como estava já prestes, e era poderoso, intitulou-se logo por Rey do Achem, e começou a matar nos Capitães, de que

ſe podia temer, ſobre o que houve grandes alterações no Reyno, e ſe eſpalháram todos, fugindo delle, e por fim elle ficou Rey, e por eſta cauſa ſe desfez aquella potente Armada, que pudera aſſombrar outra Fortaleza mais proſpera, e muito mais provída do que eſtava Malacá, na qual não ceſſava o mal da fome, do que cada dia hiam morrendo infinitos pobres, e meſquinhos.

CAPITULO XV.

De como o Rajale foi com huma poderoſa Armada contra Malaca: e dos recados que paſſáram entre elle, e o Biſpo: e de como alguns Capitães ſeus deſembarcáram em terra: e da batalha que tiveram com os noſſos, em que elles ficáram desbaratados.

NEſte meſmo tempo, que era da entrada de Janeiro deſte anno de 1587. dia dos Reys, appareceo á viſta de Malaca o Rajale com huma Armada de cento e vinte vélas, em que trazia ſinco, ou ſeis mil homens com propoſito de deſembarcar em Malaca. O Capitão João da Silva vendo aquella Armada, e que enchia todo aquelle mar, e conhecendo cuja era, acudio

dio á praia acompanhado do Bifpo, Fidalgos, e Capitães, e mandou embarcar D. Antonio de Noronha no feu Galeão, e lhe encarregou todas as náos que eftavam no porto, e lhe diffe que mandaffe os bateis dos Galeões com alguns falcões pera eftarem da banda de Malaca encoftados ao muro, pera defenderem a defembarcação naquella parte, e dalli fe paffou o Capitão a prover em outras coufas. D. Antonio embarcou-fe no feu Galeão, e Diogo Pereira Tibao em outro, e nos de Diogo de Azambuja, e Fernão Ortiz de Tavora puzeram elles feus Capitães, e foldados, porque andavam com o Capitão provendo na fortificação da Cidade; e na náo do Reyno fe embarcáram os officiaes, e marinheiros, e tudo negociou com D. Antonio muito bem, e poz os Galeões nas paragens que lhe pareceo. O Capitão João da Silva poz na tranqueira de Ilher D. Manoel de Almada com alguns foldados, e toda a gente daquella parte, e da banda de Malaca poz D. Henrique Bandarra com muitos, e bons foldados, e alli acudíram, porque fe entendeo que fe ElRey quizeffe defembarcar, havia de fer alli, e mandou alguns foldados pera fe irem metter na Ermida de N. Senhora do Monte, onde os Padres Capuchos refidiam. O Rajale deixou-fe eftar á vifta da

For-

Fortaleza ſinco dias, e em todos tratou com o Capitão entretenimentos, e enganos, e no cabo delles mandou alguns Portuguezes que trazia cativos, e entre elles hum Franciſco Ramalho naſcido em Malaca, filho de hum Cidadão, Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago, de preſente ao Biſpo com huma carta, cuja ſubſtancia era, que dos trabalhos que aquella Cidade tinha, de que o Capitão João da Silva havia de dar conta a Deos, e ao ſeu Rey, porque elle de todos tinha a culpa: que bem entendeo, quando logo chegou áquella Fortaleza, que fora com animo de quebrar com elle, não tendo dado elle da ſua parte occaſião alguma; que elle eſtava preſtes pera fazer pazes com elle Biſpo, ſem o Capitão niſſo intervir; e que lhe relevava muito fallar com o Capitão do Reyno, porque ſe queria mandar queixar por elle a ElRey de Portugal, de quem era irmão, e ſervidor, das ſem-razões que lhe tinha feitas, e que elle eſtava preſtes pera mandar dar todos os mantimentos que lhe foſſem neceſſarios pera a viagem. Eſtes cumprimentos, e ſatisfações quiz ter o Rajale com o Biſpo; porque como eſtavam as náos pera ſe partirem pera a India, e ſabia que haviam de mandar pedir ſoccorro, e Armada, que eſcreveſſem que ficavam ſobre concerto de

pa-

pazes pera com isso se descuidar o Viso-Rey de lhe mandar soccorro. Dada a carta ao Bispo, foi-se com ella a casa do Capitão; e presente as pessoas principaes, a leo, e assentáram que lhe respondesse que o seu officio não era tratar de pazes com Reys infieis, que aquella Fortaleza tinha Capitão, Fidalgo muito honrado, que mandasse tratar com elle aquelles negocios, que elle lhe responderia. Com esta resposta ficou o Rajale atalhado, porque por ella entendeo que tinha alcançado suas manhas, e artificios; e atiçado dos seus, determinou de desembarcar em terra, e provar a mão com os nossos; e quando não fizesse mais, já ficaria com aquella honra de pôr os pés na praia de Malaca com mão armada; e dividindo o seu poder em duas partes, deo huma dellas a Ginga Raxa, e lhe mandou fosse desembarcar da banda de Malaca, e queimasse toda a povoação, e elle com a outra foi demandar a banda de Ilhez com tenção de desembarcar nella: e encarregou a Raja Macotta que com duzentos Malaios fosse atravessando o campo de S. João, e se embrenhasse de noite; e que quando ao outro dia viesse commetter a terra, désse elle em casa dos Padres, e lhos levasse todos vivos. Ginga Raxa foi commetter a desembarcação na parte que lhe assináram,

e ás onze horas do dia com a maré toda a gente pousou em terra com suas embarcações, e lançou nella toda a gente, esbombardeando sempre as Galés pera apartarem os nossos da praia. D. Henrique Bandarra vendo desembarcar os inimigos, fechou as portas da tranqueira, pera que os nossos não sahissem fóra, porque logo quizeram travar com elles, e lhes disse que se quietassem, que os deixassem cevar até a maré vasar; que tanto que fosse espraiando, elle lhes sahiria, e lhes promettia de nenhum escapar, porque então já estariam os inimigos cansados, e longe das embarcações por espraiar alli a maré muito, e que forçado se haviam de perder. A este tempo chegou o P. Diogo Pinto da Companhia acompanhado de Bartholomeu Fernandes Mulato, Mestre de huma náo, e de outro; e vendo que não sahiam os nossos aos inimigos, quasi menencorio, lançou a mão ao ferrolho, e abrio a porta, e sahio por ella acompanhado de muitos, e o mesmo fez D. Henrique Bandarra; e dando nos inimigos com aquelle impeto, os foram levando, e matando nelles com grande furor. O Capitão da Cidade teve rebate da desembarcação dos Mouros, e mandou Diogo de Azambuja com huma companhia de soldados, pera que lhe elle soc-

corresse, o que elle fez mui apressadamente, e achou os nossos em huma aspera batalha com os inimigos; e dando de refresco nelles, os foi levando de vencida, fazendo nelles grandes destruições. Singa Raja, e hum filho seu, e hum Embaixador de ElRey de Paó, que peleijavam na dianteira, fizeram mui grandes cavallarias, e tiveram muito espaço o pezo dos nossos; mas como elles hiam com aquelle furor, misturaram-se com elles, e os matáram de feras cutiladas; e dizem que Diogo de Azambuja matou Singa Raxa, ou ao filho, e lhe tomou hum criz com huma bainha douro, e algumas pedras de valia, que levou pera o Reyno. Morrêram nesta dianteira muitos Ulobadões, que he huma casta daquellas gentes grandes cavalleiros, e outros Malaios, que não quizeram deixar o seu Capitão. Desbaratada a batalha, foram os nossos no alcance dos inimigos ás embarcações, matando nelles até dentro na agua, onde morrêram tambem muitos affogados: o Capitão estava na porta da Fortaleza com o Bispo, e os Fidalgos, e Cavalleiros que estavam de fóra, e dalli mandava, e provia em tudo com muito cuidado, e começáram a ir a elle muitos soldados com cabeças de inimigos que na praia matáram; e assim como chegavam, mettia

mão

mão na bolsa, e lhes dava a dez, e a vinte cruzados: as pessoas principaes que se assinaláram neste feito, foram D. Henrique Bandarra, D. Pedro seu filho, Diogo de Azambuja, Belchior Pinheiro Peixoto, Antonio de Paiva, Manoel da Rócha, Antonio Rodrigues de Abreu, Antonio de Lemos, e Jorge de Figueiredo: estes dous casados naquella Cidade, que a cavallo fizeram grandes damnos nos inimigos; Bartholomeu Fernandes, o Mulato Lourenço Froes, Manoel Ferreira de Villas-boas, e outros cavalleiros. O Rajale foi passando com a sua Armada pera a banda de Malaca, hum pouco affastado das náos, das quaes o salváram, e hum pelouro da náo de Diogo de Azambuja deo em huma Galé, que a destroçou, e desapparelhou de todo, e do Galeão de Diogo Pereira Tibao deram outro na Galé do Rajaitão, filho do Rajale, que lha metteo no fundo, e a gente toda se salvou nas embarcações pequenas. O Capitão vendo que a Armada do Rajale voltava pera a banda de Malaca, mandou gente de soccorro á D. Manoel de Almada, e ficou esperando pera ver o que o Rajale determinava; mas elle teve por agouro metterem-lhe a Galé do filho no fundo, e deixou-se ficar de longo da terra, sem bolir comsigo; e ao mesmo tempo que is-

isto succedeó, acabavam os Padres Capuchos na Madre de Deos de jantar, e tinham-se subido á torre a ver a briga; e quiz Deos que o Padre Fr. Marcos, que em soldado se chamou Marco Antonio, levou huma espingarda; e estando embebidos em ver a briga, sahíram os da companhia do Raja Macota, que estavam embrenhados, e deram de supito em o Mosteiro, e o entráram, enchendo-se logo a Igreja, e o Claustro delles com grandes estrondos, e motinadas, ás quaes acudíram os Padres á porta da torre, que se servia por huma escada levadiça, e a recolhêram assima, e víram os inimigos andarem pela Igreja de huma pera outra parte. O Padre Fr. Marcos, que tinha a espingarda cevada, a disparou nelles, e derrubou hum: os mais vendo os Padres em sima da porta, ficáram como pasmados de verem aquelles homens vestidos naquelles trajos que nunca víram, e como allienados ficáram hum bom espaço olhando pera sima; mas o que se presumio foi, que víram o Bemaventurado Padre S. Francisco que os ameaçava; e passado aquelle termo, foram fugindo como desatinados; e depois delles recolhidos se soube de hum cozinheiro, que se escondeo detrás do Altar, que estando a Igreja cheia de inimigos, saltára de sima do Coro hum

Pa-

Padre sobre elles com grande estrondo, e que logo desapparecêra. O Rajale vendo o desbarato dos seus, ajuntou a sua Armada, e foi-se recolhendo pera Jor, esbrabejando contra os que aconselháram que fizesse aquella jornada.

CAPITULO XVI.

Do que aconteceo a D. Jeronymo de Azevedo no estreito: e de como faleceo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da náo do Reyno: e do que lhe aconteceo na viagem: e do grande soccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.

D. Jeronymo de Azevedo, que deixámos na ponta da Romanca, fez alli muitas prezas; porque como todas as embarcações que vinham da outra costa demandar aquelle cabo, virando de estoutra banda, davam com a sua Armada, sahiam-lhe os bantins, e tomavam todas, sem lhe escapar nenhuma; só huma, em que vinha hum filho de ElRey de Paó pera se ir metter em Jor, lhe fugio, e varou em terra, onde se salvou. Nestas embarcações que se aqui tomáram, se cativou muita gente, que por não haver com que a sustentar, deram

fundo a mais de oitenta peſſoas; e fazendo-ſe tempo de ir eſperar a náo da China, foi-ſe pôr no eſtreito de Sabão, por onde haviam de paſſar, e as primeiras que chegáram, foram a náo de Franciſco Paes, e hum junco de hum Jeronymo Rodrigues Monteiro, e aſſim apôs ellas outras, as quaes encaminhou pera Malaca, e fez Capitão Mór de todas a Franciſco Paes, pera que foſſe dando guarda, e no caminho encontráram a Armada do Rajale, que ſe hia recolhendo desbaratada, e em tal eſtado, que não quiz entender com elles, e D. Jeronymo ficou eſperando por duas náos que lhe faltavam.

João da Silva tornou a aviſar ao Viſo-Rey deſtas couſas todas, e o meſmo fez o Biſpo, e a Cidade, affirmando-lhe todos que ficava no derradeiro eſtado. Eſtas cartas levou hum Jeronymo Rebello, caſado em Malaca, homem nobre, bom cavalleiro, e que ſaberia bem repreſentar ao Viſo-Rey as miſerias daquella Cidade, o qual ſe embarcou nas primeiras náos que partíram; e porque era tempo da náo do Reyno fazer viagem, e por ter falecido João Gago de Andrade, deo João da Silva a Capitanía della a Diogo de Azambuja, o qual o melhor que pode, poſto que com trabalho, proveo a náo de algum pouco de arroz, e

de

de hum junco, que veio naquelles dias de Jaoa, de peixe, manteiga, e de outras cousas. Esta náo por achar tempos contrarios, por partir tarde, arribou a Moçambique, donde partio em Novembro, e se foi perder em Angola por ir aberta, e com muitas aguas, e alli tomáram algumas caravellas, em que passáram as fazendas, e foi Diogo de Azambuja pera o Reyno, onde foi prezo, por se ir sem residencia, até se lhe mandar tomar, e depois se livrou, e se servio ElRey delle em cousas muito honradas.

E tornando-se ás cousas de Malaca, D. Jeronymo de Azevedo, depois que recolheo as náos que faltavam, foi-se com ellas pera Malaca, onde já estava determinado que D. Antonio de Noronha ficasse por Capitão Mór daquelle mar, conforme a seu regimento, do que tomado D. Jeronymo, e por outras cousas de entre elle, e o Capitão, se embarcou nas mesmas náos pera a India.

Os primeiros recados que João da Silva mandou ao Viso-Rey, chegáram a Cochim em breves dias. Sabendo aquella Cidade o extremo em que aquella Fortaleza ficava, tratáram os Vereadores de a soccorrer, com consentimento de todos os moradores, do dinheiro do hum por cento,

que

que elles pagám pera as obras da fortificação daquella Cidade, o que esta, e todas as mais da India sempre fizeram, quando se offereceo o serviço de ElRey, não poupando pera ellas suas pessoas, e fazendas, como leaes vassallos: pelo que tomando muito dinheiro, compráram huma grande cópia de arroz, trigo, munições, e outras cousas necessarias; o que tudo embarcáram em huma náo de Luiz Martins Pereira, no que gastáram vinte mil pardaos, e a despedíram pera Malaca com muita pressa, indo o mesmo dono por Capitão della; e favorecendo Deos nosso Senhor esta lealdade, e bom zelo, deo tão bom tempo a esta náo, que dentro no mez de Janeiro chegou áquella Cidade, com o que ella parece que resuscitou, e assim foi sua chegada tão festejada, como aquella que lhe trazia o remedio pera todos: tudo o que nella vinha se recolheo em armazens, e se repartio por todos com muita ordem, porque lhe bastasse até vir o provimento da India; e assim neste tempo adoeceo João da Silva de humas melencolias, de que veio a endoudecer de todo; pelo que o Bispo governava tudo, por elle não estar pera isso; e porque era necessario fazer vir a Malaca os juncos, começou a negociar; e por faltar dinheiro, o emprestou o Bispo do seu,

e de

e de outros que tomou ſobre ſi, e com muito trabalho poz a Armada no mar, e deſpedio nella D. Antonio de Noronha, que ſe fez á véla pera Jor; e os Capitães, e vélas que levava, são os ſeguintes: elle em hum Galeão, D. Manoel de Almada em outro, e Luiz Martins Pereira na ſua náo; duas fuſtas, de que eram Capitães Jorge de Figueiredo, e outro, e alguns bantins mais. Com eſta Armada ſe foi pôr ſobre Jor, com o que logo começáram a correr alguns juncos da Jaoa, e do Pegú carregados de mantimentos, com o que aquella Cidade começou a tornar em ſi.

CAPITULO XVII.

De como chegáram a Goa as novas de Malaca: e do ſoccorro que o Viſo-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.

AS náos que partíram de Malaca chegáram a Goa em fim de Março; e Jeronymo Rebello, que levava as Cartas do Capitão, Biſpo, e Cidade pera o Viſo-Rey, lhas deo, e repreſentou a miſèria daquella Cidade, e o grande riſco em que ficava, affirmando-lhe que ſe lhe não ſoc-

co-

coria de pressa, e com muito cabedal, que punha aquella Fortaleza a perigo de se perder; porque se o Rajale se confederasse com o Achem, só a mão de Deos lhe poderia valer. Isto deo tanto em que cuidar ao Viso-Rey, que sem fazer detença, mandou logo chamar os Fidalgos, e Capitães a Conselho, e nelle mostrou as Cartas todas, e lhes deo relação do que passava, pedindo-lhes que se votasse no que convinha pera bem, e defensão daquella Fortaleza, e mais ainda pera lançar aquelle inimigo daquelle rio de Jor, porque em quanto alli estivesse, havia de ser molesto áquella Cidade; e que o cabedal que se havia de metter por pedaços todos os annos, se mettesse logo junto pera de huma vez se acabar de segurar aquella Fortaleza, que era a principal da India, e a chave daquellas partes, donde vinha o principal rendimento, de que o estado se sustentava. Assentado isto, começou o Viso-Rey a pôr em ordem a jornada, e mandou negociar os navios pera ella, recolher mantimentos, ordenar munições, e ajuntar todos os mais petrechos necessarios pera aquella jornada; e porque o Estado estava pobre de dinheiro, e de quasi todas as cousas necessarias, principalmente de navios, e soldados, quiz valer-se de todas as partes pelo muito que

im-

importava soccorrer-se aquella Fortaleza, porque não se perdesse á mingua: e despedio Manoel Rebello seu Capitão da guarda, e com elle Jeronymo de Lima com Cartas pera as Cidades de Baçaim, e Chaul, e pera Balthazar de Siqueira, que andava por Veador da Fazenda naquellas partes, e pera pessoas particulares, nas quaes lhes representava as necessidades do estado, e o trabalho, e risco, em que a Fortaleza de Malaca estava, pedindo-lhes o soccorressem com dez, ou doze mil pardaos de emprestimo, dos quaes se pagariam em si proprios dos foros de suas aldeias, pera o que elle mandou logo provisões muito largas, e assim se valeo da Cidade de Goa, que sempre esteve offerecida a estes successos do serviço de ElRey em satisfação, dos quaes lhe não guardam quasi todos os Viso-Reys suas liberdades, que muitas vezes tem nas eleições, que são tão livres, que se não faz senão o que elles querem, e deitam de si as culpas aos Desembargadores, sobre o que se tem clamado muitas vezes a ElRey, e mandado a Portugal Procuradores, sem terem mais resposta que tornarem a metter nas mãos dos mesmos Viso-Reys o jogo, os quaes nunca hão de largar a mão da jurisdicção que sobre a Cidade tem tomado; e deixan-

do

do esta materia, o Viso-Rey mandou chamar os Vereadores, e lhes representou com muitas palavras a grande necessidade em que a Fortaleza de Malaca estava, e quão importante era ser soccorrida de pressa, porque nella estava o remedio de todo o Estado; e que se por descuido lhe acontecesse hum desastre, perder-se-hia o commercio da China, Japão, Maluco, e todas aquellas partes de que o Estado, e todos os moradores da India se sustentavam; e que pois por então não havia com que lhe soccorrer pelas necessidades em que o Estado estava pelas muitas guerras que se lhe abriam em outras partes, que quizessem elles acudir a tamanha obrigação com aquelle seu tão antigo zelo, e lealdade, porque seria deshumanidade verem perder á mingua huma tamanha Cidade, tão importante, em a qual todos tinham parentes, amigos, naturaes, e sobre tudo tantos Templos de Religiosos, e innocentes: que lhes pedia em nome de ElRey, a quem elle representaria aquelle tamanho serviço, pera que lho satisfizesse com honras, e mercês, que lhe emprestassem vinte mil pardaos pera com elles, e com os mais que pudesse ajuntar supprir a cousa tão urgente, e necessaria, e que delles se pagariam logo nas rendas de Salsete, as quaes logo dal-

li

ti por diante consignava em seu poder, até serem pagos com effeito daquella quantia; e que sobre isso lhes daria todas as seguranças que mais quizessem. Os Vereadores, que eram Francisco Peixoto, Christovão da Costa, e Francisco de Andrade, lhe disseram que muito bem viam o estado das cousas, e a necessidade de Malaca, que fariam chamamento do povo, e o persuadiriam tudo o que pudessem a que emprestassem o que elle lhes pedia, e que ao outro dia lhe dariam a resposta; e ajuntando-se logo em Camera, chamáram os casados, e lhes representáram os trabalhos em que Malaca estava, e a obrigação que todos tinham de a soccórrer, e a falta que no Estado havia pera isso: que naquillo haviam de mostrar a grande lealdade Portugueza, emprestando a ElRey vinte mil pardaos pera remediar cousa tão necessaria, e importante; e depois de muitos debates, vendo as seguranças que o Viso-Rey lhes fazia, concedêram no emprestimo, e logo se fez rol, e se lançou aquella quantia pelo povo, conforme ao que cada hum tinha de seu: ao outro dia foram os Vereadores ao Viso-Rey, e lhe disseram que os moradores daquella Cidade tinham servido a ElRey naquelle negocio, como sempre o fizeram, e fariam em as cousas daquel-

quella qualidade: que elles, e todo o povo faziam com muito gosto o emprestimo que lhe pedíra, e que lhe pezava a todos de não estarem em estado pera o servirem com mais; e que da parte de todos lhe pediam huma mercê, a qual era, que pera aquella jornada elegesse D. Paulo de Lima, porque tinham confiança de seu esforço, e boa ventura, e que daria muito bom fim áquelle negocio, e a tantos trabalhos, quantos Malaca cada dia passava com tão ruins vizinhos. O Viso-Rey ficou sobresaltado naquelle negocio, porque segundo se presumia, tinha em seu peito feita a eleição em seu Tio Ruy Gonsalves da Camera, assim por ser hum Fidalgo velho, como por lhe pertencer aquella jornada por Capitão Mór, e conquistador do Achem, cujos ordenados elle comia; mas vendo o que a Cidade lhe pedia, e que a Malaca, Bispo, e Capitão lhe apontavam dous homens, ou ao mesmo D. Paulo de Lima, ou Mathias de Albuquerque, pareceo-lhe que viria aquillo por Deos; e sem fazer outro discurso, disse que pois á Cidade lhe parecia bem aquella eleição, que era muito contente de nisso lhe fazer a vontade, porque D. Paulo de Lima era Fidalgo muito pera tudo, e no qual concorriam as partes, e qualidades pera huma empreza de tanta

im-

importancia : e com isto se começou a tirar pela Cidade o emprestimo pelo rol que se entregou aos Officiaes, no que elles excedêram o modo; porque alguns que logo não contribuíram com o que lhes coube, e pela ventura que o não tinham á mão, foram prezos, e executados; e ainda isto se soffrêra bem ; se se pagára aos homens o que emprestam , como fizeram em outras jornadas , e necessidades passadas , e que ficáram por pagar com lhes empenharem as rendas de Salsete , as quaes se lançou outra vez a mão dellas, de que ainda hoje ha muito dinheiro por pagar , porque nenhum Viso-Rey paga as dividas do outro , posto que fossem pera cousas tão necessarias como estas: por onde se se os homens fecharem , não devem de lhes pôr culpa senão aos Viso-Reys, que pera pagarem estas dividas lhes falta dinheiro ; e pera mercês a quem querem , lhe sobeja; e se este Viso-Rey deixou de pagar todo este dinheiro , seria por falecer , porque era Fidalgo, Christão, e pontual. Com este emprestimo , e com dez, ou doze mil pardaos , que as Cidades de Baçaim , e Chaul emprestáram com muito gosto , ficou o Viso-Rey pondo as mãos na Armada, e mandou chamar D. Paulo de Lima , e com palavras muito honradas lhe

com-

commetteo aquella jornada, dizendo-lhe que fizesse rol, e apontamento da Armada, e mais cousas que lhe parecessem necessarias, nomeando-lhe logo setecentos homens, com os quaes, e com seu esforço, e boa fortuna esperava em Deos desapressar-se aquella Fortaleza, e que tirasse de tão perto della tão ruim vizinho. D. Paulo acceitou a empreza, por lhe parecer que quem tanto tinha servido, não era bem escusar-se no de tanta importancia, e fez seus apontamentos, nos quaes pedio tres Galeões, duas Galés, quatro Galeotas, e sete fustas com munições, e cousas necessarias pera tão comprida viagem, e outras cousas que deixamos por não ser proluxo. Declarada a viagem pela Cidade, acudíram muitos Fidalgos a se offerecerem ao Viso-Rey, e os primeiros dizem que foram Manoel de Sousa Coutinho, D. João Pereira, herdeiro da Casa da Feira, Francisco da Silva de Menezes, e outros, que logo nomearemos, o que o Viso-Rey estimou muito, e acceitou os offerecimentos; só a Manoel de Sousa escusou, dizendo-lhe que o tinha guardado pera outra cousa grande, como se o coração lhe adivinhára que muito sedo lhe havia de succeder naquelle lugar: e tal he o mundo, que elle succedeo-lhe, e D. Paulo morreo de sede nos bai-

xos da Judia com tão grandes serviços feitos, e tanto á custa de seu sangue, como adiante se verá. Elle foi dando pressa á Armada; e como o Viso-Rey nomeou os Capitães que havia de levar, e porque faltava gente em Goa, e não acudiam soldados á paga, escreveo o Viso-Rey com muita pressa a Ruy Gomes da Grã, Capitão de Panane, que lhe mandasse quatrocentos soldados dos que tinha comsigo, porque não tinha donde se valer naquella necessidade, senão delle; porque segundo as cousas da parte do Çamorim estavam quietas, bastavam outros tantos que lhe poderiam ficar, e mais sendo elle Capitão; porque por Malaca, que era a chave da India, se havia de deixar tudo, e assim lhe pedio alguns navios com suas chusmas, os quaes logo lhe aprompptou, porque pela pressa não havia tempo pera fazer outros. Ruy Gomes com estas Cartas despedio o que lhe o Viso-Rey mandou pedir, que chegou a muito bom tempo, e porque todo aquelle verão faltou, que até lanças pera a jornada de Malaca faltavam, nem havia no armazem o que se costumava mandar todos os annos em abastança: e até disto se valeo o Viso-Rey da Cidade, e andáram os Vereadores pelas casas tomando-lhas dos seus cabides, a quem duas, a quem

quem tres, com o que se ajuntou huma cópia arrazoada, que não podia ser mais miseravel estado que este, estando com tamanhas duas obrigações, como de Malaca, e Ceilão, que nestes mesmos dias tinham chegado as Cartas de João Correa de Brito, em que pedia ao Viso-Rey soccorro de gente, dinheiro, e mantimentos; porque sem dúvida teria no inverno hum apertado cerco, o que deo bem que entender ao Viso-Rey; mas como era de grande animo, e coração, e não se acanhava a nada, antes com muita brevidade á volta da pressa em que estava com as cousas de Malaca negociou huma náo, que mandou carregar de mantimentos, munições, e dinheiro que pode: e escreveo ao Capitão que se remediasse, porque por então não podia mais, que como despedisse a Armada de Malaca, o proveria melhor; e assim deo tanta pressa ás cousas de Malaca, que aos 28. de Abril a fez fazer á véla, e a despedio com grandes benções de todo o povo, por ir naquella Armada o remedio da India. Os Capitães que nesta jornada acompanháram a D. Paulo de Lima, são os seguintes: D. João Pereira, e Francisco da Silva, cada hum em seu Galeão; D. Bernardo de Menezes, e Mathias Pereira de Sampaio em Galés: nas quatro

Ga-

Galeotas Francisco de Sousa Pereira, Diogo Soares de Mello, Antonio Coelho, e Balthazar Froes: dos Capitães das sete fustas D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo, D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, Fernão Pegado, Gaspar de Valladares, Gaspar Dias, e outro era hum casado de Chaul, a que não soubemos o nome, que foi armado á sua custa. D. Paulo de Lima ao sahir da barra fez alardo da gente; e cuidando que levava setecentos homens que lhe tinham promettido, achou-se com quinhentos, do que não ficou satisfeito, por se ter penhorado com o Viso-Rey, e com os Vereadores na destruição de Jor, e escreveo-lhe dalli cartas, nas quaes lhe mostrava alguma desconfiança da jornada pelo pouco cabedal que levava. Dada á véla, foi seguindo sua jornada, a que depois tornaremos.

Neste Abril foi tambem D. João da Gama, que estava em Cochim, fazer a viagem de Japão de seu irmão D. Miguel da Gama em huma náo sua.

DECADA DECIMA

Da Hiſtoria da India.

LIVRO IX.

CAPITULO I.

Do que aconteceo a Martim Affonſo de Mello na viagem de Melinde: e de como deſtruio as Cidades de Ampaza, e Mombaça.

PArtido Martim Affonſo de Mello com toda a ſua Armada junta pera Melinde, foi ſeguindo ſua jornada com os levantes em poppa, e em menos de vinte dias foi haver viſta do deſerto de quatro pera ſinco gráos do Norte; e correndo pela coſta abaixo, foi tomar falla na primeira terra que achou povoada, pera ſaber ſe havia Galés, e lhe affirmáram não ſerem paſſadas pera a Coſta de Melinde, pelo que ſe deo a mór preſſa que pode pera chegar a Ampaza, primeiro que aquelle Rey tiveſſe novas delle, porque eſte era o primeiro que levava por apontamento que caſtigaſſe, por mais comprehendido no negocio dos Turcos, e deſejava de o

to-

tomar de sobresalto pera o colher ás mãos, o que não pode ser; porque primeiro chegáram lá as novas que elle; alguns dias, nos quaes aquelle Rey, como se temia, se começou a fortificar, e a ajuntar gente sua, e dos vizinhos, e metteo dentro na sua Cidade quatro mil homens de armas, e fez suas cercas, cavas, e tapou todas as ruas com tranqueiras fortes, com o que ficou tão soberbo, que lhe não deo nada da Armada, quando a vio surta diante da sua Cidade; porque depois de Martim Affonso surgir á vista della, deixou-se estar tres dias sem em todos elles aquelle Rey lhe mandar huma visitação, satisfação, nem desculpa das cousas passadas; como homem que com elle não queria nenhum concerto, e que estava confiado no seu poder: todavia o Martim Affonso nos tres dias não esteve ocioso, porque nelles andou notando o sitio da Cidade, e pela parte por que se poderia commetter, e em saber a disposição em que aquelle Rey estava, e que poder tinha, e de tudo se informou muito á sua vontade. Passados aquelles dias, chamou os Capitães a Conselho, e lhes representou o estado da Cidade, e as culpas daquelle Rey, e o regimento que levava, pelo que lhe mandava o Viso-Rey que o castigasse, e que sobre tudo isto elle esta-

va tal, que nenhum caſo tinha até então feito daquella Armada; e debatido entre todos aquelle negocio, reſumíram-ſe em que cumpria ao credito do Eſtado quebrar a ſoberba áquelle Rey; porque ſe diſſimulaſſe com elle, todos os mais ſe haviam de alterar, e ſeria perda notavel, porque logo haviam de metter Turcos naquella coſta. Aſſentado iſto, fizeram-ſe todos preſtes, e o Capitão Mór fez de toda a gente dous eſquadrões: hum delles deo a Simão de Brito pera ir pelo eſtreito, que corta a praia até á face da Cidade, onde eſtava hum caes; e a outra tomou pera ſi pera deſembarcar em outra parte, e ir commetter a Cidade pela banda do certão: e hum dia pela manhã, que foi aos quatro que alli chegáram, commettêram a deſembarcação. Simão de Brito foi em todas as embarcações pequenas ſubindo pelo eſtreito aſſima até ao caes, onde deſembarcou, fazendo franca a paſſagem com a arcabuzaria, que foi laborando de huma, e outra parte: na ponte acháram ElRey, que ſe chamava Eſtombel, com quaſi todo o poder, e començáram huma muito fermoſa batalha, em que começou a haver damno; mas os noſſos como hiam com aquella furia, foram arrancando os inimigos daquella parte, e mettendo-os pela Cidade dentro, e de envol-

volta com elles, entráram pelos vallos, e tranqueiras, fazendo nelles grande deſtruição. ElRey, e hum ſobrinho ſeu herdeiro do Reyno, acompanhados dos mais principaes dos ſeus, foram ſempre tendo o encontro aos noſſos, fazendo muito grandes cavallarias; e como ElRey era conhecido, perſeguíram-no muitos; mas como elle peleijava em defenſa da ſua Cidade, não receando golpes, metteo-ſe tanto pelos noſſos que veio a braços com hum Antonio Machado, caſado em Goa, e alli foi morto: dos que acudíram, D. Duarte de Mello, que ſempre foi dos dianteiros, fez nos Mouros mui grande eſtrago, e com aquelle furor, como o deſejo da honra o levava, ſe foi metter entre os inimigos, onde fez temeridades até o matarem ás cutiladas, porque o cercáram muitos Mouros. Franciſco de Souſa Rolim, que tambem foi dos dianteiros, não fez menos que elle, porque ſempre paſſou á vante, peleijando com os Mouros denodadamente, até que lhe decepáram huma mão, e foi recolhido de alguns dos noſſos, e mandado aos navios, onde depois morreo. Vaſco de Figueiró, que ſempre foi dos primeiros, metteo-ſe ſó em meio dos inimigos, peleijando com muito valor; e quando algum dos noſſos chegáram a elle, tinha a ſeus pés mor-

mortos ſeis, ou ſete Mouros, andando elle com huma fréchada pelos peitos, de que tambem morreo: em fim outros Fidalgos, e Cavalleiros, que ſempre foram os dianteiros, fizeram tanto, que acabáram de pôr os inimigos em desbarato, andando elles com a morte de ſeu Rey quaſi perdidos; e depois que matáram o Principe, que ficou ſó, ſuſtentando o pezo da batalha, ſe acabou de perder tudo, e os noſſos os leváram até o meio da Cidade. A eſte tempo vinha entrando o Capitão Mór pela banda do certão, ſem achar com quem peleijar, porque eſtava todo o poder deſta parte; e achando os Mouros, que hiam fugindo de Simão de Brito, os fizeram voltar com grande impeto; mais de mil tornáram a dar nos que hiam victorioſos com tão grande furia, que puzeram os noſſos quaſi em desbarato, e ſe começáram a eſpalhar, e a recolher de má feição. Vendo Simão de Brito tão ſupita, e deſordenada mudança nos ſeus, tirou o murrião da cabeça, e como doudo de ver aquelle deſmancho, começou a gritar: *Ah Senhores Fidalgos, e Cavalleiros, como aſſim quereis perder huma honra, que tendes ganhado á força de voſſos braços? como aſſim quereis deſamparar eſtas cans?* E com huma deſeſperada determinação ſe arremeçou

çou entre os Mouros, e fez entre elles taes maravilhas que foi efpanto; e voltando muitos ao ajudar, o acháram ferido em meio dos inimigos, fazendo tamanho eftrago, como hum leão magoado; e dando de refrefco nos Mouros, os puzeram em desbarato. O Capitão Mór chegou a Simão de Brito, que hia entrando apôs os inimigos, que fe recolhêram pelas cafas, após os quaes entráram os noffos, e mettêram á efpada mulheres, e meninos, e toda a coufa viva que acháram: alguns fe recolhêram em humas cafas de terrado, apôs os quaes foi hum foldado; e chegando á porta, metteo a cabeça de dentro, e hum delles lhe deo com hum traçado tamanha cutilada pelo rofto de meio a meio, que lhe deitou os queixos em baixo, ao que elle acudio com as mãos aos ajuntar, e fe foi recolhendo pera Simão de Brito, que em extremo fentio vello daquella maneira, porque vinha muito disforme; e fabendo delle onde lhe fizeram aquillo, acudio lá com hum golpe de foldados, e commettêram as cafas, trabalhando pelas entrar; mas os Mouros lhas defendêram com grande valor, e esforço. Vendo Simão de Brito aquillo, mandou trazer efcadas, que fe encoftáram aos terrados; e fubindo em fima alguns dos noffos com picões, fizeram

bu-

buracos pera baixo, por onde lhe lançáram tantas panelas de polvora, que abrazáram todos o Mouros, sem escapar hum só; e porque não houvesse outro desastre, como o daquelle soldado, porque havia muitos Mouros mettidos pelas casas, mandou o Capitão Mór dar fogo á Cidade, o qual se ateou tão bravamente, que ardêram a mór parte das casas com toda a gente, e fazendas que nellas havia. Os soldados começáram a saquear, depois do fogo acabado, e ainda acháram algumas cousas de substancia com que se recolhêram: a Cidade ficou toda deserta, e abrazada, e se affirmou que morrêram dentro nella duas mil pessoas, a fóra muitas que se cativáram: o Capitão Mór descançou aquelle dia, e ao outro tornou a desembarcar, e mandou talhar os palmares, e fazendas que havia de redor da Cidade, que era cousa grande, porque durou isto por espaço de dez dias continuos, nos quaes fizeram os nossos grandes estragos, e só de palmeiras talháram dez mil, e além disto mandou queimar huma não, e quinze, ou vinte embarcações, que estavam no porto; e deixando tudo feito em pó, e cinza, embarcáram-se todos, sem se perderem na jornada mais de quatro homens, ainda que houve derredor de oitenta feridos que não pe-

perigáram. Dalli se passou toda a Armada á Cidade de Pate, onde surgio; e aquelle Rey mandou logo visitar o Capitão Mór com grandes desculpas, e satisfações, dizendo que nunca se apartára do serviço de ElRey de Portugal, cujo vassallo era; e que se algum trato tivera com os Turcos, fora por remir sua avexação. O Capitão recebeo as desculpas, e lhe concedeo perdão, e pazes, e o fez vassallo com cem cruzados de pareas cada anno, e elle passou disso Carta. Dalli se foi á Cidade de Lamo, cujo Rey era mais culpado, porque foi o que entregou Roque de Brito, o qual por ter já sabido do castigo de Ampaza, tinha despejada a Cidade, e estava recolhido no certão, porque não quiz esperar a furia dos Portuguezes. Tinha este tyranno tomado aquelle Reyno a huma Senhora, que fora mulher do Rey passado, e ficára por morte do marido de posse do Reyno, e vivia privadamente em huma aldeia apartada, a qual sabendo a vinda do Capitão Mór, o mandou visitar, e darlhe conta de suas cousas, e a pedir-lhe que a ouvisse de sua justiça, e lha fizesse, pois era mulher, e sempre em quanto governára fora servidora de ElRey de Portugal, e muito grande amiga dos Portuguezes. O Capitão a mandou consolar, e lhe deo segu-

guro pera ſe ir ver com elle, affirmando-lhe que lhe faria juſtiça, e aſſim eſperou na Ilha de Lamo, com toda a gente da Armada poſta em armas; e quando ella paſſou o rio da outra banda, a foi receber á borda delle, e lhe fez muitas honras, e a levou pera humas caſas, que pera iſſo tinha concertadas: alli preſentes todos os Capitães a ouvio, e ella lhe deo conta de ſuas couſas muito particularmente, e depois lhe pedio que a reſtituiſſe a ſeu eſtado, pois o tyranno que lho tomára, fora traidor ao ſerviço de ElRey de Portugal, e ella ſempre ſe moſtrára muito leal em todas as couſas: o Capitão a conſolou, e a deixou alli apoſentada naquellas caſas; e tomando informação do caſo por peſſoas que alli acudíram á obediencia, ſoube que ella fallava verdade, e que tinha juſtiça; e mandando ſeguro aos Regedores, e principaes da Cidade, preſentes elles, e a ſeu aprazimento, a tornou a metter de poſſe do Reyno, e deo ſentença contra o alevantado, em que o declarou por traidor contra a Coroa de Portugal, cujo vaſſallo era, e que perdeſſe todos os ſeus bens. Diſto ſe fizeram autos, e papeis, e a Rainha jurou de ſer ſempre fiel vaſſalla de ElRey de Portugal por ſi, e por todos os Regedores, e Grandes do Reyno, e lhe

poz

poz de pareas cem cruzados cada anno. Feitas estas cousas, despedio-se da Rainha, e foi-se pera Melinde, onde se vio com aquelle Rey, que lhe fez grandes recebimentos, e elle lhe deo da parte de ElRey os agradecimentos de sua muita lealdade, e lhe apresentou as cartas que o Viso-Rey lhe mandava cheias de honras, e algumas peças, e brincos curiosos. Aqui nesta Cidade se deteve alguns dias, nos quaes foi sempre muito bem servido daquelle Rey, que sabendo que havia de passar a Mombaça, se lhe offereceo pera o acompanhar, o que lhe o Capitão Mór acceitou pela vontade que lhe sentio, e porque com elle faria todas as cousas melhor; e pera sua passagem lhe deo huma fusta muito bem concertada, e elle mandou negociar alguns pangaios pera a sua gente. Aqui chegou huma fusta, de que era Capitão Miguel Coelho, que o Viso-Rey mandou com cartas a Martim Affonso, nas quaes lhe mandou que como acabasse o negocio da costa, fosse invernar a Ormuz, pera favorecer as cousas de ElRey da Persia contra o Turco, porque poderia ser que vendo elles lá aquella Armada, acudissem a Baçorá, e deixassem a empreza da Persia, o que Martim Affonso estimou muito, e deo pressa á sua partida pera Mombaça; e depois

pois de preſtes, e negociado tudo, deram á véla pela coſta abaixo até chegarem a Mombaça, onde ſurgíram da banda de fóra, pera o Capitão Mór tomar fallã da terra, e ſaber o modo de como a Cidade eſtava fortificada. ElRey de Mombaça eſtava ſobre aviſo, porque tinha novas do caſtigo de Ampaza; e temeroſo de outro tal, fortificou muito bem a ſua Cidade, e ſe proveo de todas as couſas neceſſarias, e dentro na Cidade tinha perto de ſete mil homens com muitas eſpingardas, e armas, com o que eſtava táo confiado, que lhe não deo da Armada. O Capitão Mór deſcançou aquelle dia, e ao outro tomou parecer com ElRey de Melinde, e com os Mouros principaes de ſua caſa, e com os Capitaes da Armada o modo que teria na deſembarcação, e commettimento da Cidade; e depois de praticado tudo muito bem, vieram a reſumir-ſe, que ſe aquelle Rey déſſe de ſi grandes ſatisfações, ſe lhe acceitaſſem; e que quando não, ſe commetteſſe a Cidade com todo o poder junto, e que ſe deſtruiſſe de todo. Com iſto mandou o Capitão Mór fazer preſtes as couſas neceſſarias, e deo a ordem aos Capitães do que haviam de fazer, e ao outro dia foi entrando a barra com toda a Armada; e paſſando por dous baluartes pequenos,

que

que tinha logo á entrada, indo pegado com a terra nas fuſtas de Sebaſtião Bugalho, e de ſeu Irmão, vendo que delles lhe atiravam algumas bombardadas, ſaltáram em terra, e remettêram com os baluartes, os quaes logo entráram, ſem acharem dentro alguma peſſoa; porque os Mouros tanto que diſparáram as bombardadas, e que víram ſaltar os noſſos em terra, logo os largáram, e ſe acolhêram pera a Cidade; e não achando quem lho impediſſe, embarcáram os dous irmãos as bombardinhas dos baluartes, e ſe foram pera o Capitão Mór, que ſurgio com toda a Armada defronte da Cidade, onde logo foi viſitado da parte de ElRey, e lhe mandou pedir licença pera ſe ir ver com elle, e dar-lhe ſuas ſatisfações. O Capitão Mór lha concedeo, e ficou eſperando por elle aquelle dia, e o outro, ſem elle vir, mais que querer de recado em recado ir entretendo o Capitão Mór, em quanto deſpejava a Ilha, e ſe paſſou a terra firme; porque tanto que vio a Armada, mudou conſelho, e aſſentou de não eſperar os noſſos, nem quiz ficar á cortezia do Capitão Mór pela culpa que em ſi ſentio. Martim Affonſo foi logo aviſado do deſpejo da Cidade, e ſem aguardar mais, deſembarcou com toda a gente, e commetteo a Cidade, a qual entrou ſem

achar

achar resistencia, e mandou que se lhe puzesse fogo por algumas partes, o qual se ateou com grande braveza; mas nem por isso deixáram os soldados de dar busca ás casas, onde ainda acháram algumas cousas, como roupas, marfim, e outras fazendas, de que alguns ficáram ricos: o Capitão Mór mandou derrubar os Paços de ElRey, e cortar todas as hortas, e fazendas que na Ilha havia, que eram muitas, e muito importantes.

CAPITULO II.

Do soccorro que o Alferes Mór mandou á costa de Melinde: e do que mais aconteceo a Martim Affonso em Mombaça: e de como foi alli dar a náo Salvador destroçada, e perdida: e de como Martim Affonso a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Estreito de Baçorá, e faleceo de doença: e de como se começou a Fortaleza de Mascate.

AS novas da chegada da Armada a Melinde corrêram logo a Moçambique, onde estava o Alferes Mór D. Jorge de Menezes por Capitão, o qual como zeloso do serviço de ElRey, mandou negociar dous pangaios, em que mandou embarcar

a

a mór parte dos ſoldados que alli ficáram da náo S. Filippe, que era gente muito limpa, aos quaes deo ſeus mantimentos, como fez todo o inverno. Eſtes pangaios foram ter a Mombaça, e Martim Affonſo de Mello repartio aquelles ſoldados pelas fuſtas, e galés, que foi huma muito boa companhia, e no meſmo tempo deſpedio o Alferes Mór hum Galeoto ſeu, de que fez Capitão hum Jorge Correa, pera levar á India o Padre Nuno Rodrigues da Companhia, e os Japões que foram a Roma, e eſcreveo ao Viſo-Rey todas as novas da Coſta, e o que por ella tinha feito Martim Affonſo. Eſte navio partio a 10. de Março; e por achar grandes calmarias, poz oitenta dias no caminho até á barra de Goa, aonde chegáram por fim de Maio. Martim Affonſo, depois de deſtruir a Cidade de Mombaça, deixou-ſe ficar alli vinte dias pera prover em muitas couſas daquella Ilha, eſtando ElRey ſempre da outra banda da terra firme vendo o incendio, e deſtruição de ſua Cidade; e depois que vio aquellas lavaredas, ſe arrependeo bem do erro que tinha commettido contra o ſerviço de ElRey de Portugal, debaixo de cujo amparo, e favor aquella coſta eſteve tantos annos, ſem ninguem avexar aquelles Reys, e Senhores, como os Turcos fi-

zeram de huma ſó vez que alli tocáram; e cahindo na conta, mandou com grande humildade pedir ao Capitão Mór que lhe perdoaſſe a culpa que tinha commettido, da qual eſtava mui bem caſtigado, e que houveſſe por bem de o tornar a receber á graça, e vaſſallagem de ElRey de Portugal, como de antes, porque eſtava muito preſtes pera obedecer, e ſervir em tudo o que lhe mandaſſem; e que ſe houveſſe por ſatisfeito de tantos damnos, dos quaes muitos annos ficariam os ſinaes naquella Ilha, e tomou por terceiro a ElRey de Melinde, a quem eſcreveo huma carta muito piedoſa. O Capitão Mór poz aquellas couſas em Conſelho; e aſſentou-ſe que pois elle moſtrava tamanho arrependimento, e promettia tamanhas ſatisfações, e ſobre tudo eſtava baſtantemente caſtigado, que lhe acceitaſſe ſua razão, porque era melhor fazer do ladrão fiel, que deixallo aſſim eſcandalizado, pera ſe os Turcos tornaſſem áquella coſta, recolhellos com melhor vontade, e cumprir com elles o que lhe tinha promettido, que era dar-lhe Fortaleza naquella Ilha, que o bem era tornallo a receber á graça; e fazello de novo vaſſallo com o tributo que foſſe honeſto; e porque ElRey de Melinde tratou tão bem aquelle negocio por parte daquel-

le

tè Rey, lhe deo o Capitão Mór a entender que por lhe fazer serviço o ouviria, perdoaria, e tornaria a receber na graça. Sobre isto correrãm tantos recados, sem aquelle Rey chegar á razão, que depois de haver vinte dias que alli estavam, desistio do negocio, e tratou de se ir pera Ormuz; e porque era necessario avisar ao Viso-Rey de todas aquellas cousas, lhas escreveo muito largo, e despedio Miguel Coelho em o seu navio com as cartas, e lhe deo a cabeça de ElRey Estombel de Ampaza, que levou salgada pera lha apresentar. Partido este navio, logo o Capitão Mór se embarcou; e estando pera dar á véla, chegou áquella bahia a náo Salvador da Armada de D. Jeronymo Coutinho, da qual era Capitão Miguel de Abreu, mui destroçada, desbaratada, e com muitas aguas, que se lhe abríram com os tempos rijos, que achou antes de chegar ao Cabo da Boa Esperança, donde arribou; e por não poder tomar Moçambique, foi passando de longo a buscar alguma terra daquella costa, onde pudessem salvar-se, porque o seu intento era vararem nella; porque com os trabalhos, e infortunios hiam taes os homens, que de não poderem já mais, determinavam salvar as pessoas, que da náo, nem das fazendas ninguem fazia conta; mas

quiz Deos noſſo Senhor encaminhalla alli áquelle tempo, onde achaſſe o remedio pera ſe não perder tudo; o que ſe tardára mais dous dias, não ſó perdêram não, e fazendas, mas ainda as vidas; porque aquelle Rey, que eſtava eſcandalizado, não havia de perdoar a nenhum. Martim Affonſo de Mello em vendo a náo, foi-ſe a ella, e achou os homens todos tão paſmados, e debilitados, que parecião já mortos. Sabendo do trabalho que paſſáram, e do propoſito em que hiam de vararem em terra, os conſolou, e quietou, e fez tornar de bom animo, offerecendo-ſe pera lhes ſalvar as peſſoas, e náo, a qual fez logo ſurgir, e lhe metteo dentro muitos marinheiros da Armada pera darem ás bombas; e por muito que trabalháram, não puderam vencer a agua; mas todavia foram ſuſtentando-a no eſtado em que hia, que era mais de dez palmos de agua; e entendendo Martim Affonſo que ſe deixaſſe aquella náo por aquella coſta, forçado ſe perderia, e ficava arriſcada toda aquella fazenda, gente, e artilheria a vir a poder de inimigos, e perder-ſe tudo, houve que ſeria grande ſerviço de Deos, e de ElRey levar aquella náo a Ormuz, aonde ſe poderia negociar, e concertar, pera poder fazer ſua viagem; e que quando náo eſtiveſſe pera iſſo ja, ao me-

menos se não perderia de toda a náo huma só taboa; e praticando isto com o Capitão e officiaes, offereceo-se aos accompanhar com toda aquella Armada, e que elle tomaria a náo á sua conta; e se fosse necessario metter-se elle em pessoa dentro, o faria, e que pera as bombas revezaria os marinheiros de toda aquella Armada, e ainda os Capitães, e soldados aos dias até Ormuz, onde teriam o remedio mais certo, e se lhe poria toda a diligencia no concerto da náo pera poderem tornar á sua viagem; e quando não, que salvariam as fazendas, e as vidas, de que tão desconfiados estavam; e com estes offerecimentos lhe mandou tambem fazer seus protestos, nos quaes dizia tudo o que se tinha offerecido, e que elles dariam conta a ElRey daquella náo, e ás partes de toda a fazenda que nella hia. Tanto trabalhou neste negocio, que os rendeo, e tirou do proposito em que hiam, ainda que contra vontade dos mais; porque era o medo que traziam tamanho, que desejavam de pôr os pés em terra, e deixar a náo com todo o seu recheio. Transtornados disto, chegáram a Melinde, aonde ElRey proveo toda a Armada de refresco, e carnes em abastança; e despedidos delle, deram á véla pera Ormuz, tomando o Capitão Mór tanto a

náo á ſua conta, que ſe não affaſtou nunca della hum tiro de pedra, levando-a ſempre rodeada de todos os navios, por cujos Capitães repartio aos dias o trabalho das bombas, os quaes quando lhe cabiam, ſe mettiam em a náo com a mór parte dos marinheiros, ſoldados, e eſcravos, e aſſim trabalháram, que foram ſuſtentando a náo muito bem; e chegando a Socotorá, ſurgíram com a náo em meio, e fizeram todos aguada, e tomáram refreſco, e dalli deſpedio o Capitão Mór dous navios, de que eram Capitães Mattheus Mendes de Vaſconcellos, e outro com as cartas pera ElRey de Caxem de grandes offerecimentos, por ſer muito amigo do Eſtado, pedindo-lhe que lhe mandaſſe novas do eſtreito, e ſe ſe negoceavam Galés nelle, e do que ſe dizia pela terra; e deo por regimento áquelles Capitães que foſſem eſperar a Ormuz. Eſtes navios chegáram a Caxem, e os Capitães ſe víram com aquelle Rey, e lhe deram as cartas, e perguntáram por novas, e delle ſouberam fazer-ſe preſtes o Mira Alebec com quatro Galés, que corria fama ſerem pera a coſta de Melinde, e que ſem dúvida no verão ſeguinte iria fazer Fortaleza em Mombaça, como eſtava concertado com aquelle Rey; e ſabendo elle as novas do que Martim Affonſo tinha fei-

feito na costa, e dos castigos que dera aos Rebeis, estimou-as muito, e lhe escreveo o gosto que disto recebêra, e o que corria pela terra, e a voltas disso muitos cumprimentos, dizendo que era vassallo, e servidor de ElRey de Portugal, e que por tal merecia de seus Capitães todas as honras que lhe fizessem, e que elle recebêra aquella visitação por huma das maiores da vida; e provendo-se os navios de muitos refrescos, que ElRey lhes mandou dar, fizeram véla pera Ormuz, e na costa da Arabia encontráram duas Gelvas do estreito, as quaes tomáram, e a gente dellas mettida á espada, e as fazendas recolhidas em os navios as deixáram, e fizeram sua derrota; e chegando á aguada de Teive, acháram junta toda a Armada com a náo, a qual o Capitão Mór visitava todos os dias pera ver o estado em que estava, e como todos trabalhavam; e dando cartas, e as novas ao Capitão Mór, sentio-as muito, porque entendeo que se lhe não atalhavam, forçado metteriam o pé naquella costa, e fariam Fortaleza em Mombaça, segundo aquelle Rey ficava escandalizado. Dalli partio a Armada, e chegou a Ormuz, e a náo do Reyno descarregou suas fazendas; e por assentarem os officiaes que não estava pera poder fazer viagem, ordenou João Go-
mes

mes da Silva, Capitão daquella Fortaleza, de mandar huma náo por sua conta ao Reyno, e comprou huma muito fermosa, que alli estava, que era de hum Antonio Ferreira de Baçaim, a qual se chamava Nossa Senhora do Rosario, e se negociou muito bem, e em Novembro seguinte se fez á véla com a carga da náo Salvador, e com os mesmos officiaes; e por achar tambem contrastes no Cabo da Boa Esperança, tornou a arribar a Moçambique, aonde esteve o inverno de 1588. e no mez de Dezembro seguinte partio pera o Reyno, aonde chegou, e foi tomar Peniche em Maio de 1589. e sabendo-se as novas em Lisboa, mandou o Cardeal Alberto as Galés, e muitas barcas pescadeiras pera o metterem dentro, como fizeram; e não havendo vinte e quatro horas que tinha entrado, appareceo aquella grande Armada Ingleza, em que vinha o Prior do Crato, da qual Deos Nosso Senhor a livrou milagrosamente; e depois de surta defronte dos Paços, mandou o Cardeal metter nella Antonio de Abreu e Sousa, que tinha andado alguns annos na India pera a defender, se os Inglezes entrassem dentro.

Martim Affonso de Mello, depois de descançar alguns dias, proveo de novo a sua Armada, e com ella se partio pera o

es-

estreito, como lhe o Viso-Rey mandou, pera que soubessem os Turcos que andava elle por alli; e estando na Ilha de Quexume, adoeceo elle de humas febres, pelo que lhe foi forçado recolher-se a Ormuz, e deixou por Capitão Mór de todos os navios de remo a Diogo Nunes Pedroso, que era Feitor da Armada. Em Ormuz crescêram as febres a Martim Affonso de feição que em sinco dias faleceo, e foi enterrado em Nossa Senhora da Esperança com muito sentimento de todos, por ser muito bom Fidalgo. Foi filho do Abbade de Pombeiro, e casado na India com Dona Violante da Costa, filha de Simão da Costa, avaleador da Alfandega de Ormuz, que servio muitos annos o cargo de Veador da Fazenda, homem muito honrado, e de boa pessoa: teve de sua mulher hum filho, chamado Gaspar de Mello, a que ElRey deo pelos serviços de seu Pai a Capitanía de Chaul: teve mais duas filhas, huma chamada Dona Maria de Mello, casada com D. Francisco Mascarenhas, filho de D. Fernando Mascarenhas de Santarem, a qual elle mandou pera o Reyno em companhia de seu irmão D. Vasco Mascarenhas, e no mar desappareceo a náo em que hia: a outra filha se chama Dona Branca, que está casada em Baçaim com D. Francisco Tello,

fi-

filho de D. Roque Tello. A Armada de Martim Affonſo andou no eſtreito até Setembro, porque ſe aſſentou ſer aſſim neceſſario, tanto pera favorecer os vaſſallos de ElRey da Perſia, quanto por tirar os ſoldados de Ormuz, por não haver brigas, e deſmanchos, e em Setembro ſe foi pera Ormuz; e Simão da Coſta, ſogro de Martim Affonſo, tomou entrega da Armada, e ſe embarcou nella pera Goa, aonde chegou em Outubro.

Belchior Calaça, tanto que chegou a Ormuz, começou a correr com as couſas pera a Fortaleza de Maſcate, conforme ao regimento que levava; e dando-lhe o Capitão todo o aviamento, partio-ſe pera Maſcate, e começou a pôr as mãos na obra da Fortaleza no proprio lugar em que eſteve a antiga, e lhe poz o nome *S. João*, e a acabou em ſua perfeição, e a proveo de artilheria, e fez ciſterna capaz de recolher agua pera toda a gente, e pera muito tempo.

CAPITULO III.

Do que este anno aconteceo na Persia: e de como Abax Mirza prendeo ElRey seu Pai, e os irmãos, e se fez Rey: e de como os Husbeques entráram na Provincia de Cohoraçone.

QUando o anno paſſado démos conta das couſas ſuccedidas na Perſia, e da morte do Principe Amirhazem, deixámos aquellas couſas em alguns Grandes do Reyno pertenderem fazer Rey a Thomaz, filho mais moço de ElRey, que ſeria de idade de oito annos, fazendo conta de Abax Mirza, que eſtava no Cohoraçone, a quem o Reyno pertencia, porque o tinham por muito valeroſo, e que lhe não havia de conſentir terem tanta parte no governo daquelle Reyno, como elles pertendiam ter, ſendo Rey o Thamaz, que era menino, havendo Aligolicham, e Iſmaelchan, que eram as peſſoas principaes entre todos, que depois da morte de El-Rey, que era muito velho, lhe ficaria o moço debaixo da ſua Tutoria, com cuja côr elles governariam abſolutamente tudo. Deſtas couſas foi logo aviſado Abaz Mirza no Cohoraçone por Cartas de outros, que deſejavam de elle ſer Rey, o qual lo-

go

go ſe carteou com Mahamede Chan, Governador de Caxam, de quem quiz fiar aquelle negocio por obrigações que lhe tinha, e lhe deſcubrio como pertendia fazer-ſe Rey da Perſia, e prender a ſeu pai, rogando-lhe que eſtiveſſe preſtes com a mais gente que pudeſſe, e que tomaſſe logo ſua voz, porque já hia pelo caminho; e provendo as Cidades de Heri, Maxat, e outras de guarnições por cauſa dos Husbeques ſeus vizinhos, de quem ſe receava, por haver por novas que eſtavam carteados com os Turcos pera contra a Perſia; e ajuntando a mais gente que pode, foi caminhando com tenção de dar logo no pai, e o prender. Mahamede Chan, tanto que lhe deram as Cartas do Principe, logo tomou voz por elle, e o appellidou Rey da Perſia, e ſe fortificou na Cidade de Caxam, que era muito forte. Iſto chegou logo a ElRey, que o ſentio muito; e juntando ſuas gentes, ſahio em peſſoa de Caſbi, e foi cercar Mahamede, e lhe deo muito aſperos combates, dos quaes ſe elle defendeo com muito valor, confiado em não tardar nada o Principe, o qual tanto que entrou pela Perſia, e que ſoube eſtar ElRey ſobre Caxam, deo volta, e foi-ſe metter em Casbi, e ſe apoderou dos paços, e theſouros do pai, e logo lhe acu-
dí-

díram muitos de ſua valia, com quem já eſtava carteado, e ajuntou hum arrazoado exercito pera ir ſoccorrer Caxam. Eſtas novas corrêram logo a ElRey, com as quaes os Grandes, que tinham outra pertenção, ficaram atalhados, e perſuadíram a ElRey que caſtigaſſe aquillo, e acudiſſe logo com todo o poder; e tanto fizerão neſte negocio, que o fizeram alevantar de ſobre Caxam; e chegando á Cidade de Cucí ſete dias de caminho de Casbi, deixou-ſe alli ficar, e deſpedio o exercito com todos os Capitães, pera que lhe foſſem trazer o filho. Chegados todos a Casbi, aſſentárão o ſeu exercito fóra; e ſabendo do modo de como o Principe eſtava fortificado, e provído de gente, determináram de o haver ás mãos por manha, e aſſim lhe mandáram recado como eram alli chegados pera lhe darem obediencia, e o alevantarem por Rey, por ſeu pai aſſim o mandar, porque por velho, cego, e enfermo não eſtava já pera tamanha carga, como o governo daquelles Reynos, e mais em tempo que era neceſſario hum Rey moço de animo, como elle tinha, pera ſe oppôr ao Turco, que tamanha ſede moſtrava daquelle Imperio: que ſe foſſe pera elles pera o levarem diante de ſeu pai, e lhe fazerem as ceremonias acoſtumadas na Perſia, porque ſeus vaſ-

vassallos com mór gosto o recebessem, e servissem, sabendo que seu pai renunciava nelle os Estados, e disto grandes promettimentos pera o acolherem ás mãos, e matarem-no logo, sem o pai saber, pera assim ficar sua tyrannia mais livre. Não faltou quem avisasse o Principe de todas aquellas cousas; porque se isso não fora, o ardil dos Capitães era diabolico, e de que o Principe não pudera fugir; e vendo as invenções que com elle queriam usar, quiz tambem por outros havellos ás mãos; e pera vir ao effeito do que logo imaginou, mandou dizer áquelles Capitães, que elle não queria o nome de Rey, em quanto seu pai fosse vivo; mas pois queria descarregar sobre elle o pezo do Imperio, que elle o acceitaria com nome de Governador pera com elle juntamente governar, e ajudar a defender aquelle Reyno; mas que por sima disto como a elles Sultões parecia bem que elle acceitasse o que o pai lhe offerecia, que fosse hum delles ver-se com elle pera assentarem o modo que nisso havia de ter, e que depois de praticado se metteriam em suas mãos, pera que fizessem o que seu pai ordenava. Dada esta resposta aos Sultões, houveram o seu negocio por acabado; e pera segurarem mais o Principe, foram a elle Aligelichan,

e

e Ismaelchan, que eram os principaes da conjuração, pera que vendo elles aquella facilidade, se fiar depois delles; e entrando em Casbi, foram aos paços, e se apresentáram diante do Principe; e como elle tinha já imaginado o que havia de fazer, os recolheo em huma camera, e lhes fez escrever cartas a outros dous Sultões mais principaes, nas quaes lhes diziam que tinham feito o negocio que desejavam, que relevava muito irem lá pera o acabarem de arrematar. Os Sultões em lhes dando as cartas, logo se foram a Casbi: o Principe os recolheo em outra casa, e fez escrever assim a estes, como aos outros outras cartas aos outros dous, em que os mandavam chamar, e por esta maneira acarretou dezoito Sultões, em que estava a força do exercito do pai, e a todos mandou cortar a cabeça, e os corpos mandou metter em saccos cozidos, e os fez levar ao arraial de presente aos mais Sultões, e com elles foram alguns pregoeiros, que por todo o arraial andáram apregoando Abaz Mirza por Rey, e que todo o que por isso o não conhecesse, seria logo morto, e espedaçado com sua mulher, e filhos, e suas fazendas perdidas. Tanto que no exercito se víram aquelles corpos, e ouvíram a graveza dos pregões, ajuntando-

se

se todos os Sultões, houveram entre si conselho, e assentáram obedecer ao Principe, porque por derradeiro havia de herdar aquelle Reyno, e depois se poderiá satisfazer de todos. Resolutos nisto, lhe mandáram a obediencia pelos principaes, e o alevantáram por Rey com as ceremonias acostumadas naquelle Reyno, e elle tomou posse logo do Exercito. Tanto que isto chegou a ElRey na Cidade de Cuba, aonde estava, receando-se que o filho o quizesse matar, largou tudo, e foi-se a Casbi com dous filhos que tinha o Thamaz Mirza, que os outros queriam alevantar por Rey, e Abel Falop Mirza, que eram meninos; e entrando pelos Paços, apresentou-se ao filho com os outros pela mão, e huma espada pendurada ao pescoço de huma touca, e lhe disse, que assi se lhe offerecia, que se o quizesse matar, que alli trazia pera isso aquella espada; mas que lhe alembrava que era seu pai, velho, e doente, e que não tinha de que se temer delle, nem daquelles irmãos meninos, que eram innocentes em tudo, os quaes elle lhe encommendava muito. Abaz Mirza vendo o velho pai daquella maneira, deitou-se pelo chão, e o alevantou com muita humildade, dizendo-lhe que elle era seu pai, e seu senhor, que nunca Deos quizes-

zesse que em quanto fosse vivo, elle se appellidasse Rey; mas que por ser velho, e cansado, e sem disposição pera os trabalhos daquelle Imperio, acudiria a lho ajudar a governar, e atalhar a tyrannia que os Sultões mortos lhe queriam ordenar; que elle dalli por diante tomava sobre si a defensão daquelle Reyno, que descançasse elle, e se fosse pera a Cidade de Cacala (que era muito fresca, e seis dias de caminho de Casbi) e que alli estivesse com o titulo de Rey, e como tal governasse, e mandasse tudo, e creasse seus filhos, e que elle como seu Capitão Geral correria com as cousas da guerra, e acudiria aos estragos que os Turcos tinham feito naquelle Imperio. ElRey estimou muito aquillo, que o filho ordenou, e se recolheo a Cacala, onde viveo sempre obedecido por Rey, e o Principe Abax Mirza ficou governando as cousas da guerra, e sempre deitára os Turcos fóra da Persia, se lhe não fora necessario acudir á Provincia de Cohoraçone, por lhe virem novas que o Principe Amonechan, filho d' Abdulachan Rey dos Husbeques, e Senhor do Imperio de Camurcant, lhe entrava com grossos exercitos por aquella Provincia Cohoraçone pera divertir o Abax Mirza, e elle ter tempo mais folgado pera mandar por
lá

lá fazer todos os fortes que quizesse nas Provincias da Persia; e assim entrou este Principe Husbeque pelo Cohoraçone com poderosos exercitos, e ganhou pôr força de armas as Cidades de Heri, e Maxat, que são as principaes daquella Provincia, algumas ficáram muitos annos em seu poder. Abax Mirza tanto que soube as novas, despedio alguns Sultões com exercitos a proverem, e fortificarem as mais Cidades até elle em pessoa lhe poder acudir; e neste estado deixaremos as cousas da Persia até tornar a ellas.

CAPITULO IV.

Dos grandes apercebimentos que o Rajú fez pera contra Columbo: e de como o Capitão João Correa se fortificou.

DEclarado o Rajú na guerra, e tendo já juntas as achegas necessarias, fez chamamento de todas suas gentes, e na Cidade de Biagão poz toda a maça do exercito pera se pôr logo a caminho. Disto teve João Correa aviso; e porque tardava o recado de Goa, e receava acharse em huma grande necessidade, despedio dous homens com cartas de credito, hum pera

ir a Manar levar todo o arroz que pudesſe; e o outro, que era o Modeliar Diogo da Silva, pera Negapatão. Eſtes homens ſe deram tanta preſſa, que quando chegou a naveta de Domingos de Aguiar, que o Viſo-Rey mandou com provimentos (como atrás fica dito) já na Fortaleza havia tanto, que todo o Inverno valeo a ſete xarafins o candil, valendo em Cochim a doze, e em Coulão a quatorze; e com o dinheiro que o Viſo-Rey mandou na náo, pagou hum quartel geral, com o que ficou a Fortaleza muito bem provída, tirando de gente que tinha pouco; e com todos eſtes trabalhos não ſe deſcuidou o Capitão de ſe ir fortificando por onde lhe parecia mais neceſſario; é porque a fortificação que diſſemos que tinha feita do Baluarte S. João até á praia lhe pareceo fraca, mandou fazer huma taipa groſſa de duas braças de altura da banda de dentro com huma couraça de madeira na praia, e entre ella, e o Baluarte fez huma guarita com ſeus andaimes pera os que peleijaſſem della, e neſta obra trabalháram até os Religioſos de S. Franciſco, que ſempre em todas as neceſſidades foram os primeiros.

O Rajú logo ſe poz em campo, e fez alardo de toda a gente, e da fabrica, e petrechos de guerra, e achou as couſas ſe-

guintes: gente de peleija ſincoenta mil homens; de gaſtadores, e ſervidores ſeſſenta mil; e de elefantes, aſſim de peleija, como de ſerviço, dous mil e duzentos; de peças de artilheria de bronze, entre groſſas, e miudas, cento e ſincoenta; de bois de carga quarenta mil; de machados dez mil, de alavancas tres mil; de fouces vinte mil; de picões (a que na India chamam Codelís) dous mil; de enxadas ſeis mil, muitas armas de ſobrecellente de todas as ſortes; quatrocentos ferreiros pera fazerem ferros de fréchas, e outras ferramentas, mil carpinteiros, quatrocentos bombardeiros Jaos, Cafres, e de outras Nações, que a mór parte foram de Portuguezes, muita madeira groſſa, e miuda, de que fez dous carros a modo de Caſtellos ſobre nove rodas cada hum, e ellas da altura de hum homem, canas pera eſteiras infinitas, grande quantidade de enxofre, ſalitre, e polvora, muito chumbo, e pelouros de toda a ſorte, e em certos portos da Ilha mandou ſeſſenta e ſinco fuſtas, e catures, e quatrocentas embarcações pequenas de ſerviço, e todas as mais couſas que lhe parecêram neceſſarias pera o cerco que eſperava pôr, do qual tinha determinado não levar mão até tomar a Fortaleza; e primeiro que ſe abalaſſe com toda eſta poten-

tencia, quiz fazer alguns ſacrificios a ſeus idolos, e applacallos, pera que lhe deſſem victoria dos Portuguezes; e pera iſſo ſe foi a hum pagode, e lhe deo dadivas, e offereceo offertas groſſas, e os mandou conſultar por ſeus Sacerdotes, e feiticeiros, pera ſaber delles ſe havia de alcançar victoria naquella jornada; e como a couſa de que o demonio tem mais ſede he de ſangue humano, reſpondeo que ſe queriam entrar em Columbo, e haver victoria dos brancos, que lhe haviam de dar ſangue de innocentes pera beber, e ſe banhar nelle. Com eſta reſpoſta mandou ajuntar quinhentos meninos machos, e femeas até á idade de dez annos, e diante dos idolos os mandou degollar, e recolheo o ſangue em grandes caldeiras, e lhas apreſentou, e ſeus Sacerdotes os borrifavam todos com aquelle ſangue. Foi eſte eſpectaculo o mais inhumano, e cruel que nunca ſe vio, porque ſe fez diante dos olhos dos pais, e das mãis daquelles innocentes, ou martyres do demonio, cujas lagrimas miſturadas com o quente ſangue dos filhos tambem foram ſacrificadas. Feita eſta abominavel ſuperſtição, querendo animar todos os ſeus pera eſta jornada, lhes metteo em cabeça que os idolos lhe tinhão promettido que lhes lançaria agua nas bombardas dos Por-

tuguezes, pera que não tomassem fogo, nem lhes fizessem damno, e que lhes tinhão segurado tomar daquella feita a Cidade de Columbo, e de lhe entregar nas mãos ElRey D. João, que nella estava; e com isto mandou lançar pregões por todo o Exercito, que elle dava aquella Cidade a saco a todos os soldados, e que della não queria mais que a prata das Igrejas, e artilheria; e pera que fosse tido dos seus por santo, e lhe crerem tudo o que dizia, fingia invenções diabolicas, e escondia pessoas detrás dos idolos, que davam as respostas que elle queria, e de que os tinha ensaiados; e com isto, que aquelles rudes não entendiam, o tinham por santo, e o adoravam; e chegou o seu desatino a tanto, que mandou fazer muitas figuras de ouro em seu nome, e as mandou repartir por todos os Reynos, e pollos entre os idolos pera lhe fazerem tambem adoração, como a elles. Feito isto, começou a pôr a sua gente em ordem, e repartio a seu modo, dando a dianteira a Vijacòm Mandelca, e a Gasanaita Arache, e começou logo a caminhar, e aquelle dia se foi alojar em Maleriava; e ao segundo chegou a Calane, onde se deteve dous dias, e dalli se foi aposentar na vargea de Matugare, onde esteve seis dias, nos quaes fez huma pon-

ponte ſobre hum eſteiro de Nacolagão, pela qual paſſou todo o exercito, e paſſou até á viſta da Fortaleza aos 4. de Junho, e aſſentou o arraial na parte que eſcolheo, e da Fortaleza o ſalváram algumas peſſas de artilheria, com que lhe derrubáram alguma gente, o que elle teve por ruim agouro, e o demonio lhe moſtrou que era mentiroſo, e que não podia cumprir nada do que lhe tinha promettido, que a artilheria não tomaria fogo. Aſſentado o arraial, rodeou-ſe logo de huma fermoſa cava, e por dentro ſe fortificou de tranqueiras de duas faces forradas de eſteiras, o que tudo ſe fez com muita preſſa pela grande fabrica que trazia; e porque no cerco de Manoel de Souſa lhe fizeram muito damno pela parte da alagôa por cauſa dos caſtellos, e fuſtas que nella trouxe, determinou de a eſgotar, aſſim por lhe não fazerem della outro damno, como por commetter por aquella parte a entrada da Fortaleza, por ſerem por alli os muros mais fracos, e para a poder bater toda á roda, porque eſta alagôa cérca mais de meia Cidade, o que a fazia ſer mais forte, e neſta obra poz logo as mãos primeiro que tudo. João Correa eſtava já tão fortificado, e preparado, que lhe não deo do poder que havia, e tinha já desfeitas todas as hortas

que

que da banda de fóra eſtavam, e a madeira que era muita, recolhida dentro, com o que ficava o campo mais deſcuberto; e porque a Ilha de Antonio de Mendoça, que eſtá dos muros pera fóra, e que no cerco de Manoel de Souſa deo muito trabalho em a ſuſtentar pela gente que nella tinha occupada, e pelo riſco em que ſempre eſteve por eſcuſar os damnos que alli tinham recebido, e pera não ter gente fóra da Fortaleza, com o parecer de todos a largou, e mandou cortar todas as palmeiras que feriam ſeiſcentas, e as recolheo dentro pera os andaimes das cercas, e as folhas pera cuberturas das guaritas, e eſtancias: tinha a Cidade pela parte do Certão cento noventa e duas braças de circuito com muitos baluartes, e guaritas, e não havia mais que trezentos Portuguezes velhos, e moços, em que entravam mais de cento inuteis, e Laſcarins da terra com moços de Portuguezes havia de redor de ſetecentos, gente muito pouca pera defensão de tamanha cerca, e com ella ſe remediou o Capitão o melhor que póde, e repartio, e proveo as eſtancias por eſta maneira: no Baluarte S. João, que era o mais importante, poz Thomé de Souſa de Arronches; e na Couraça de ſobre o mar Diogo Gonſalves, hum homem velho, e curſa-

fado na guerra; na guarita do meio Diogo da Silva Modeliar, e havia tambem de guardar a taipa nova; João Garcia no Baluarte S. Thomé; Estevão Gomes no de Santo Estevão; no lanço do muro deste Baluarte até á guarita Santa Anna poz Miguel Vaz com hum Portuguez, e os oito Chingalas, que se vieram do Rajú pera a Fortaleza; no Baluarte S. Sebastião ficou Luiz Correa da Silva; e no lanço do muro, que corre delle até Santo Antonio, a D. João de Austria, Modeliar de Candia, que depois se levantou com aquelle Reyno, como em seu lugar diremos. No Baluarte Santo Antonio ficou Luiz da Costa, e no da Madre de Deos Estevão Correa, ambos casados na terra; no lanço do muro, que corre até S. Gonçalo, se poz Tavira Arache, e Mattheus Gonsalves Mocheria com seus Lascarins: a Prospero Toscano lhe coube o Baluarte S. Gonçalo, e a China Puli, e a Sebastião Bayão o lanço do muro, que vai delle até S. Miguel, e neste Baluarte ficou Domingos Marques; e no lanço que vai delle até o Baluarte Conceição, poz o Capitão alguns Dorias com seus Pachas; que he gente baixa em sangue, mas esforçada na guerra: no Baluarte N. Senhora da Conceição poz Antonio Pereira, e outro casado na terra; e

Pe-

Pedro Affonſo Arache no lanço que delle corre até á guarita S. Paulo, e até aos canos; e Gurapu Arache no lanço que dalli vai até o Baluarte S. Paulo, e neſte Baluarte ficou Thomé Pires. Dalli até o Baluarte S. Jeronymo ficou Sinia Arache com ſeus Pachas; e no Baluarte Eſtevão Dias, e delle até á guarita Santa Catharina Geria Arache, e na guarita Antonio Tinoco, e na de S. Martinho Affonſo da Silva, e dalli até á guarita do canto Salvador Martins, e na Guarita Silveſtre Manço com alguma gente da terra; no Baluarte Sant-Iago, que guarda a porta, e o campo de Mapano, ficou Antonio Guerreiro; e delle até ao mar, que contém tres cortinas de taipa com duas guaritas, Manoel Pereira Arache, tudo o mais da Fortaleza ficava ſobre a coſta brava até á ponta de S. Lourenço, aonde a braveza das ondas naquella parte, que tudo eram róchas, faziam grandes terremotos, com o que tudo por alli ficava mais forte que todas as mais; da ponta de S. Lourenço até á ponta do Tronco, que he a bahia, onde ſe recolhem os navios, ficou Manoel Gomes Rapouſo; e do Tronco até á Couraça velha, que he do Baluarte Sant-Iago, e delle até á guarita nova, que tudo era defendido das ondas, encarregou a Diogo Gonſalves. Aſſim

fi-

ficou com a pouquidade da gente que havia provída toda a Cidade á roda, o melhor que pode ser, ficando o Capitão de fóra com cincoenta soldados de sua obrigação pera acudir a todas as necessidades; e pera remedio dellas, ordenou tres sobre-roldas pera de contínuo roldarem a Cidade, e o avisarem de tudo o que succedia, e o que se havia de mister; e porque a alagôa era a cousa mais importante á defensão da Cidade que todas, e della se podia fazer maior damno aos inimigos, mandou o Capitão metter nella huma Galeota, de que fez Capitão Manoel Pinto, homem mui nobre, e bom Cavalleiro, com alguns companheiros, e huma Fusta mais, de que era Capitão Antonio Quaresma, e hum Balão, em que poz Antonio Mialheiro: estes navios com seus Falcões, e berços fizeram na guerra de Manoel de Sousa tantos damnos aos inimigos, que de escandalizado o Rajú, determinou de esgotar a alagôa; e porque não ficasse alguma cousa por fazer, despedio Belchior Nogueira, e Gonçalo Fernandes, cada hum em seu Tone, hum pera ir a Goa pedir soccorro, e outro pera ir dando aviso de Manar até Cochim do aperto em que ficava aquella Fortaleza, pera que a soccorressem, os quaes partíram a 12. de Julho; e o dia que sahíram de Columbo lhe corrêram algu-

gumas embarcações do Rajú até seis leguas ao mar que os deixáram, e em dous dias passáram á outra costa, e o Nogueira tomou o caminho por terra pera Goá; e o outro foi dando recado pera todos aquelles portos do aperto em que Columbo ficava, com o que se começáram algumas pessoas a negociar pera o soccorrerem.

CAPITULO V.

De como o Rajú se fortificou, e começou a esgotar a alagôa: e de alguns assaltos que os nossos lhe deram, em que sempre lhe fizeram damno.

POsto que o Rajú estava já a tiro de camello da nossa Fortaleza, entendendo que pera o negocio da alagôa, que era o primeiro que queria começar, lhe era necessario estar mais perto pera seguramente o poder fazer, mandou abrir por baixo da terra caminhos muito largos com seus repairos por onde os seus pudessem chegar á obra com menos risco, e com isso mandou cortar os matos que hiam da cava até o lugar dos Pachas sobre a Ilha que se largou (e ha-se de entender que todas as vezes que se nomear a Ilha, he esta de Antonio de Mendoça) e por detrás do Mon-

te

te da Pedreira ſe fizeram algumas tranqueiras pera Nacalogoão, as quaes foram correndo a Leſte pelo valle abaixo, e ſe ſahio pela outra banda defronte do Baluarte Santo Eſtevão, onde ſe fez hum famoſo Baluarte pera mór fortaleza, com o qual ficou fechada toda aquella parte, e pela meſma ordem corrèram com outra tranqueira naquella parte do padraſto, que deſce ſobre o que divide a Ilha da terra firme, e ainda deſcêram com ella mais abaixo, e a tornáram a fechar com a de ſima; e porque eſta tranqueira ficava muito perto da Fortaleza, em quanto ſe nella trabalhava, mandou o Capitão dar nella por alguns Laſcarins, os quaes entráram, e com muitas panellas de polvora abrazáram a todos os que nella andavam, e á eſpada matáram muitos, e tomáram hum vivo com que ſe recolhêram com muita madeira que eſtava pera a tranqueira, e os mais dos dias lhe davam eſtes aſſaltos, dos quaes os Laſcarins ſempre vinham com as eſpadas tintas, e com alguns cativos.

O Rajú tanto que eſteve fortificado em baixo junto da Ilha, tratou logo de eſgotar a alagôa pela cava que no outro cerco tinha feita, a qual mandou acabar de abrir até entrar na alagôa, e neſta obra metteo todos os officiaes que trazia; e an-

tes

tes de chegarem á agua, deram com huma pedreira tão dura, que não havia picões que por ella pudessem entrar; o que visto pelo Rajú, mandou trazer muito leite azedo, a que chamam Dain, e muito vinagre, e tudo lhe lançáram em sima, e lhe mandou depois pôr o fogo, com o qual se desfez a pedreira de feição, que muito facilmente se foi abrindo, e cortando; pelo que se póde ver quão grande Capitão era o Rajú, pois lhe não faltou aquelle grande ardil, que em Anibal se nota de abrir os caminhos pelos Alpes, quando passou á Italia com vinagre, e fogo: nesta obra foram os inimigos continuando com tanta pressa, que em menos de vinte dias chegáram com a cava á alagôa, pela qual começáram a esgotar, largando-a pelas varseas; e foi isto de feição, que logo as fustas o sentíram, porque lhes começou a faltar a agua ordinaria, pelo que se recolhêram á sombra dos Baluartes S. Gonçalo, e S. Miguel, onde a agua era mais; e tanta pressa deo o inimigo a esta obra que totalmente faltou fundo á Galeota; pelo que o Capitão a mandou varar á sombra daquelles Baluartes, e o Capitão della com seus soldados se poz nos canos pera guarda daquelle passo, que era muito importante, ficando na alagôa a fusta, e o Ba-

Balão , que ainda tinham agua pera paſſarem abaixo da Ilha , e aſſim andáram até de todo ſe eſgotar a agua. Em todo eſte tempo , que ſeria hum mez , não deixou de haver grandes , e eſpantoſos jogos de bombardadas , e muitos aſſaltos , dos quaes os inimigos ſempre ficáram eſcalavrados , principalmente huma noite , que Diogo da Silva o Modeliar com os ſeus Laſcarins foi dar em huma tranqueira , que eſtava fronteira á alagôa , a qual entrou valeroſamente , e matou a mór parte dos inimigos , pondo os mais em fugida , com que teve tempo pera lhe pôr fogo , em que toda ſe conſumio. O Rajú andava já aſſombrado com aquelles aſſaltos , porque quando onde menos os eſperava , achava os noſſos com huma determinação eſpantoſa em ſeus vallos , e tranqueiras , cortando , derrubando , queimando , e aſſolando tudo ; e o que peior era , fazendo os oraculos dos ſeus idolos mentiroſos , porque nunca tão bem tomáram fogo as bombardas da Fortaleza , nem tamanho damno fizeram no exercito como então. Com a perda deſta tranqueira , que Diogo da Silva queimou , ficou o Rajú enfadado ; mas logo mandou correr com outra muito forte adiante de todas as que tinha feitas , com a qual chegou até á banda do eſteiro que cérca a Ilha , e

a

a começou a mandar entulhar pera entrarem nella, e em ambas as partes do esteiro mandou o Rajú fazer duas tranqueiras pera defenderem as sahidas que os nossos fizessem pelas portas dos Baluartes S. Sebastião, e Santo Antonio, e nesta obra tambem deram os nossos, e lhes matáram muita gente; e posto que dissemos que o Capitão largou a Ilha, todavia não foi tanto de todo, que não deixasse ficar nella alguns Lascarins pera sua guarda, que tanto que os inimigos passáram o esteiro, logo se recolhêram á Fortaleza, e o Capitão mandou tapar de pedra, e cal aquellas duas partes, por não ter nellas os olhos, e por não occupar em sua guarda gente que não tinha, e deixou só as portas de S. Sebastião, e S. João, e a de Mapano; e porque o inimigo não tinha dado mostra de todo o seu poder, a quiz dar hum dia, que foi a 19. de Julho, e sahio pelo campo de Mapano com todos os elefantes estendidos diante, e a gente nesta ordem: na dianteira o seu Atapato, que he Capitão das guardas, com seis mil homens escolhidos, tres mil espingardeiros, mil rodeleiros, e dous mil lanceiros, que são da guarda de sua Pessoa, como os Janizaros do Turco, e a huma parte de campo Canahara, que he Capitão Geral com sinco mil homens,

e

e a peſſoa do Rajú com o reſtante do exercito eſtendido por ſima da pedreira, de ſorte que quanto os olhos alcançavam pera todas as partes eram campos, e montes cubertos de gente de armas, que reluziam, de elefantes, e de outras muitas couſas que ameaçavam a morte a quem a não receava tão pouco, como os Portuguezes que aquillo viam, não ſendo duzentos os que ſe haviam de defender daquella potencia infernal, que com tantas carrancas ſe queria fazer temer.

E pera lhe darem a entender quão pouco o eſtimavam, lhe ſahíram alguns Capitães de eſtancias, que foram Antonio Pereira, e Antonio Guerreiro com os ſeus ſoldados, e com elles os outros Chingalas Fidalgos, de que atrás fallámos, os quaes deſejavam de moſtrar aos Portuguezes ſua fé, e amor, empregando-ſe nas occaſiões de ſeu ſerviço, por lhe pagarem em parte as honras que em ſeu recolhimento fizeram: eſtes todos deram na dianteira do Rajú, e travāram huma arrazoada briga, em que os noſſos os cortáram mui bem, e os oito Chingalas ſe miſturáram tanto com os inimigos com o deſejo que tinham de ſe vingarem do Rajú, que cuidáram os noſſos que aquillo era traição, e que ſe tornavam pera os ſeus; mas elles cor-

tan-

tando nos outros, foram derrubando muitos; e assim ajudados dos nossos apertáram tanto com a dianteira, que os fizeram recolher ao corpo do Atabata, que vinha atrás. O Capitão João Correa estava fóra pera acudir aos seus, se lhe fosse necessario, o qual vendo aquelle começo da victoria, fez sinal a recolher, o que fizeram a seu salvo; e nesta envolta teve lugar de fugir pera os nossos hum Portuguez, que lá andava cativo havia onze annos, o qual o Capitão festejou muito, porque o avisou de muitas cousas mui importantes. Não ficou o Rajú muito satisfeito desta mostra que deo, porque lhe custou muito caro, e mandou continuar com a obra da fortificação, e corrêram com huma tranqueira pelo meio da Ilha; e pela outra parte, que vai ter ao baluarte S. Sebastião, foi-se estendendo com outra muito forte. Já neste tempo estava a alagôa esgotada, e as fustas varadas de longo dos baluartes, as quaes o Rajú desejou de mandar tomar, e deitou pera isso hum corpo de gente no quarto de prima, e pera não serem sentidos, lançáram diante algumas bufaras (porque costumavam ellas andarem de contínuo na alagôa) e de envolta com ellas chegáram elles, e lançáram alguns arpeos que levavam com grossos viradores na fusta do Quaresma, que estava

en-

encostada ao baluarte S. Miguel, e começáram a puchar por ella em tanto silencio, que alguns soldados, que vigiavam na mesma fusta, o não sentíram, senão a alguns salavancos que a fusta deo; e vendo serem inimigos, largáram as camas, e se recolhêram ao longo do muro. Os do baluarte sentindo o rumor, passáram palavra, á qual acudio o Capitão com a gente que trazia; e perguntando o que era, lhe respondéram que os bufaros, que andavam na agua; e mandando-lhes que vigiassem, acabáram de enxergar a fusta, que já hia mais perto da Ilha que do baluarte, onde estava; e dizendo-se a certeza ao Capitão, mandou elle abrir huma porta falsa que alli havia, e lançou alguma gente fóra pela banda de Colapate; e lançando-se estes á agua, remettêram com os inimigos, que estavam afferrados na fusta, e tiveram com elles huma muito crespa briga, em que por fim lhes fizeram largar a fusta com morte de muitos, e os leváram até ás tranqueiras da Ilha com muito valor, e honra.

Os que se finaláram neste feito, foram Antonio Colaço, Fernão Alvares, Diogo Galvão, Antonio Dias, filho de Ceilão, Jorge Rodrigues o Amouco, e outros, e com o anodamento de irem matando nos inimigos, não tiveram tempo de cortar os

viradores, e recolhêram-se, deixando-os guarnecidos na fusta. Os inimigos tiveram rebate, e receáram todos os da guarda do Rajú, e ao recolher acharam-se cercados pela banda de Colapate; e vendo-se naquelle perigo, arremettêram a hum esquadrão dos inimigos que acháram mais perto, e deram nelles com tamanha furia, que foi espanto, travando-se entre todos huma muito aspera batalha. Aqui acudio o Padre Pedro Dias, Clerigo, bom Letrado, com alguns companheiros que trazia, o qual se metteo em hum balão com algumas lanças de fogo, e seis espingardas, e chegáram á fusta, que os inimigos hiam levando, dando nelles de sorte que os abrazou, e queimou á sua vontade, e lhes fizeram largar a fusta; mas porque acudíram muitos em seu favor, tornou-se a recolher, deixando feito hum grande estrago nos inimigos; e como os viradores da Fusta estavam da outra banda guarnecidos dos cabrestantes, e com muitos elefantes, que puchavam por outros cabos, foi ella levada por força, e a fizeram cavalgar pera sima de huma coroa de arêa, e da outra banda deo em fundo, em que nadou, e assim ficou em seu poder com hum falcão, e com hum berço, e as armas dos soldados que nella vigiavam. Antonio Colaço, que estava da parte do

Ca-

Calapate cercado da guarda do Rajú, peleijou com ſeus ſoldados, como leões famintos, fazendo tal eſtrago nos inimigos, que com morte de muitos ſe deſavio delles, e ſe recolheo com todos os ſeus feridos. O Capitão João Correa, que eſtava pera acudir aonde foſſe neceſſario, vendo que por aquella parte eſtava a mór força do exercito occupado, lançou com muita preſſa os Laſcarins, e Pachás fóra, e lhes mandou que por outra parte deſſem no arraial, os quaes o fizeram de feição que matáram muitos, e tomáram hum elefante, com que ſe recolhêram pera a Fortaleza, e com algumas cabeças nas mãos, com o que, poſto que os inimigos leváram a fuſta, e o Capitão o houve por deſgraça, ficou por então huma couſa pela outra. Neſte eſtado ficáram as couſas alguns dias, nos quaes ſempre houve aſſaltos, de que os noſſos ſe recolhêram a ſeu ſalvo, e com as eſpadas tintas em ſangue.

CAPITULO VI.

Do que aconteceo á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomáram no mar, com hum Embaixador que o Rajale mandava ao Achem.

POsto que as cousas de Ceilão, e Malaca succedêram juntas, e são muitas, infiallas-hemos o melhor que pudermos por não deixarmos humas por outras. Partido D. Paulo de Lima de Goa, como dissemos, foi seguindo sua derrota, e a 27. de Maio chegou a haver vista da terra do Achem, a qual foram costeando aquella noite, na qual se apartáram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e do Froes, e Coelho, que perdêram o farol. D. Paulo foi com a mais Armada de longo da costa, sem a largar, com tanta falta de agua, que na Galé de D. Bernardo havia dous dias que não faziam de comer, e pera beber lhe tinha soccorrido Diogo Soares de Mello com a que pode; e foi a necessidade tamanha, que ordenou D. Paulo fazer aguada na mesma costa, onde melhor pudesse, posto que se entendeo que havia de custar sangue, mas não havia outro remedio; e assim despedio os navios de re-

mo,

mo, nomeando em ſegredo por huma carta a Simão de Abreu por Capitão Mór de todos, por ſer hum Fidalgo velho, e muito bom Cavalleiro, por eſcuſar entre os mais Fidalgos pontos de opinião, arrufos, e deſmanchos, que a inveja ſoe cauſar; e indo eſtes navios buſcar a terra, houveram viſta de huma embarcação pequena, a qual ſeguio D. Nuno Alvares Pereira, e já perto da terra a tomou ſem gente, porque toda ſe lançou a ella a nado. Ao outro dia, que foram 8. de Junho, indo correndo a ribeira, deram com hum riacho pequeno, que vinha por huma praia muito chã a esbocar no mar por entre duas pontas baixas cheias de arvoredo; e por lhe parecer ſeria agua doce, ordenáram marinheiros com vaſilhas pera as irem encher, e foram-lhe de guarda Diogo Soares de Mello, e Mattheus Pereira nas bateiras das Galés com vinte ſoldados de eſpingardas cada hum, e chegando-ſe todos os navios da Armada o mais perto que puderam pera o favorecer; e indo aſſim buſcar terra, víram já nella alguma gente, e elefantes que acudiam, receando-ſe que os noſſos deſembarcaſſem em alguma parte; e todavia os noſſos ſaltáram em terra na boca do rio com agua pela cinta, deixando cada hum ſeu ſoldado na ſua bateira pera lhas terem no

ro-

rolodo mar, se se offerecesse huma necessidade, e em terra se puzeram os nossos dous Capitães, cada hum com os seus soldados descuidados pouco, e com as costas hum no outro pera assim se favorecerem melhor, e já a este tempo começava a chover sobre elles muitas, e mui apressadas espingardadas da outra banda do rio, que era perto, onde estava hum corpo de gente com os elefantes. Os Marinheiros que hiam com as vasilhas, foram pelo rio assima com agua pelos peitos a buscar bem assima a doce, porque toda alli era salgada, por causa da enchente da maré, e os nossos com a arcabuzaria os foram sempre favorecendo, e esforçando-os com tamanho animo, que lhes não lembrava estarem na terra do Achem, com as armas nas mãos tão poucos, onde se não podia desembarcar sem grande poder, e mais vendo vir engrossando cada vez mais o fio da gente que acudia, e recrescerem mais os elefantes. Os marinheiros por muito que entráram pelo rio, não puderam achar agua doce, porque a maré tinha entrado muito por ella; e achando-a salobra de feição que serviria pera huma grande necessidade, enchêram as vasilhas, e viráram, recolhendo-se sempre favorecidos da nossa arcabuzaria; e chegados á boca do rio, foram-se

a

a nado com os barris pera as fuſtas que eſtavam perto, e os que eſtavam em terra ſe recolhêram nas bateiras ſeis e ſeis, ficando ſempre os Capitães em terra, que foram os derradeiros. Neſta meſma ribeira mandou Affonſo de Albuquerque, indo pera Malaca, fazer agua por D. João de Lima, Antonio de Abreu, e Nuno Vaz de Caſtello-branco em ſeus batéis; e indo os dous com o primeiro caminho da agua, ficou ſó Nuno Vaz com a ſua gente, que eram oito ſoldados, ao qual ſahio hum grande corpo de Mouros, e elle fez huma tranqueira de pipas vaſias, que alli ficáram, e amparados com ellas ſe defendeo até chegarem os outros Capitães, que os recolhêram já feridos os mais delles; e tornando ao noſſo fio, com huma pouca, e não boa agua ſe remediáram os noſſos, e foram ſeu caminho, porque os Galeões logo ſe fizeram na volta da outra coſta. Indo aſſim ſeu caminho á viſta da terra, víram duas embarcações, huma de dous maſtros, e outra mais pequena, ás quaes Diogo Soares foi dando caça, e a grande de apertada varou em terra, aonde logo acudio muita gente, e com alguns elefantes, os quaes Diogo Soares esbombardeou muito á ſua vontade, e deitou ao mar alguns marinheiros com cabos pera os irem amar-

rar

rar no navio, e tirallo pera fóra, e com elles se lançou hum soldado chamado Diogo da Silva, Francez de nação, mas creado no Reyno, que os foi animando, e os fez chegar sem os estorvarem muitas espingardadas que lhe atiravam; e deitando os cabos ao navio, o tiráram pera o mar, o que Diogo Soares quiz fazer, posto que era velha, e estava vasia, só por quebrantar os inimigos, e lhes mostrar que podiam os Portuguezes acabar tudo o que commettessem; e pera mais os magoar, mandou pôr fogo ao navio; e como isto era de noite, e escuro, pareceo aos da terra que se queimavam mais embarcações. Toda aquella noite foram os nossos navios navegando; e tanto que amanheceo, se chegáram bem a terra pera verem, e notarem alguma parte, em que pudessem fazer aguada, porque a necessidade da sede que os apertava, era tal, e o perigo da falta della tamanho, que o haviam por maior que as espingardadas, e fréchadas que em terra pudessem achar. Indo muito perto della, víram huma ponta, que lhe pareceo Ilha, e assim o era, porque hum pequeno esteiro a apartava da terra; e chegando a ella, mandáram ver se tinha agua; e achando-a deserta, a necessidade lhes ensinou a cavar na praia ao pé de algumas

ar-

arvores, e a poucos palmos deram com agua excellentissima; e notou-se aqui huma cousa maravilhosa, que em duas poças juntas acháram huma dellas doce, e a outra muito salgada. Aqui fez toda a Armada sua aguada, e todos se laváram, recreáram, e refrescáram, e puzeram fogo a hum junco que achárám no esteiro vasio, posto que da terra acudio muita gente pelo defender. Nesta Ilheta acháram humas arvores com huma fruta quasi como amexas brancas, e os pés compridos como peras, da qual comêram alguns, e supitamente lhes deo grandes dysenterias com accidentes mortaes, e nestes entrou D. Bernardo de Menezes, em quem obrou mais aquella peçonha, ou por ter a natureza mais mimosa, ou porque comeria mais; mas tornou depois a si com muitas triagas, como os mais, sem perigar nenhum. Sahidos desta Ilha fartos de agua, e fóra dos trabalhos em que hiam, foram seu caminho, largando logo a terra, e no mesmo dia víram hum navio, ao qual D. Nuno Alvares deo caça; e por ser tarde, e se armar hum bulcão grande, o marcáram pela agulha, e sem o verem pelo rumo, foram dar com elle, e pondo-lhe a proa, o entráram, e axoráram os que dentro hiam, só vivos tomáram quatro, ficando dos nossos outros

qua-

quatro feridos de crizadas, porque eram todos Jaos, gente bellicosa, e esforçada, e com estes cativos se foi D. Nuno Alvares pera a Armada, e dos Jaos souberam que Malaca estava quieta, e D. Antonio de Noronha com huma Armada em Jor, e que nenhuma Armada do Achem era sahida fóra, com o que todos os nossos se alegráram.

Ao outro dia pela manhã houveram vista de tres lancharas tão compridas, como Galés, duas ao mar, e huma á terra; indo-as seguindo, foram ellas seu caminho muito seguras, por cuidarem que os nossos eram Achens; e já quando os conhecêram foi a tempo que Simão de Abreu, e D. Nuno Alvares eram com huma das duas que ficou atrás, porque as outras foram apertando o remo: os nossos em chegando a esta, lhe deram com huma somma de panellas de polvora, das quaes ficou abrazada; e porque as de diante se hiam escoando, e as mais fustas vinham perto, deixáram aquella, e foram seguindo as mais. D. Pedro de Lima chegou a esta lanchara, e a acabou de a abrazar, e com a força do fogo se lançáram todos ao mar, ficando dentro hum só, que com hum criz se defendeo de todos, depois que despendeo o seu armazem de fréchas, de que tinha

fe-

feridos quaſi todos. Os que andavam a nado, que eram mais de ſetenta, vendo quão pouca gente tinha o navio de D. Pedro, o foram demandar com os crizes nas bocas, e lhe pegáram nos remos, trabalhando pelo entrar; e ſempre o fizeram, ſenão chegára a Galé de Mattheus Pereira, e a fuſta de Diogo Soares, que ás eſpingardadas os fizeram outra vez lançar ao mar, e na agua foram mortos muitos, e outros cativos, e ſó Mattheus Pereira com a ſua bateira tomou vinte e quatro, em que entrava o Capitão Mór de certas vélas, que o Rajale mandava ao Achem a perſuadillo que o ajudaſſe na empreza de Malaca, o qual era hum homem de tanta authoridade entre elles, que já havia ſido Embaixador na Corte do Turco: e aſſim ſe tomáram na lanchara tres moças, em que hia huma muito nobre a viſitar a mulher do Achem da parte do Rajale, com quem ella ſe creou; os outros navios foram em ſeguimento das duas lancharas, que ſe foram dividindo, e de apertados foram varar em terra, porque ao tempo que houveram viſta das lancharas, levava D. Nuno Alvares por poppa a embarcação que tinha tomada; e querendo ſeguir as lancharas, a largou com alguns moços dentro, e lhe mandou que ſurgiſſe até tornar

por

por elles, porque não queria levar aquelle impedimento; e por isto ser perto da terra, e os Mouros della estarem vendo a caça que os nossos davam ás lancharas; vendo ficar aquella embarcação só, e surta, mettêram-se hum mangote delles em huma embarcação, e indireitáram pera tomarem a outra; mas foi a tempo que Diogo Soares apparecia; e vendo vir aquella embarcação da terra, mandou apertar o remo pera chegar a ver o que aquillo era; e porque via já chegar perto da embarcação que estava surta, lhe foi atirando algumas falcoadas pera os embaraçar, como fez; porque os que vinham da terra vendo aquella fusta, não se quizeram penhorar com aquella embarcação, e voltáram pera a praia, e Diogo Soares chegou á embarcação, e lhe deo toa, e a levou até a entregar a D. Nuno Alvares. Simão de Abreu tanto que vio as duas lancharas varadas, foi seu caminho, e mandou levar perante si o Embaixador que hia ao Achem, e delle soube ao que hia, e de como o Rajale ficava prestes com grande poder pera cercar Malaca, e lhe entregou huma Carta, que levava pera o Achem, a qual mandou abrir, e se achou ser escrita em Arabio, e tudo o que nella dizia era por metaforas, como todos estes Reys do Oriente costumam a escrever por

es-

esta maneira: *Malaca he como huma sementeira; se lhe falta agua, sécca-se, pera isso faze-te prestes, e vem-te que eu com minha Armada te acompanharei pera a tomarmos.* Dizer elle que Malaca era como sementeira; se lhe faltasse a agua, seccaria, entendia pelos soccorros da India, o qual elle havia que lhe não podiam ir aquelle anno, e que faltando-lhe, não poderia deixar de se perder pela grande necessidade em que a tinha posta.

Daqui foi a Armada caminhando de longo da Costa do Achem, pela qual foram vendo muita gente de pé, e de cavallo, que hia soccorrer a Fortaleza de Pace, que a tinha hum vizinho de cerco, da qual elles tambem houveram vista; porque passando pela boca de hum rio, sobre a qual ella está fundada, a foram notando de vagar, e Francisco de Sousa chegou mais a terra pera ver se podia tomar huma lanchara, que hia perto della, a qual lhe varou na praia, e ao som de hum tambor acudio logo muita gente a ella em seu favor, a qual elle servio de falcoadas á sua vontade; e indo assim sua derrota, aos 14. dias de Junho encontráram seis lancharas grandes pera a banda da terra, e outra bem ao mar, as quaes eram da companhia da Armada, que levava Embaixador

dor de Jor ; e posto que Simão de Albuquerque quizera não se embaraçar com ella, porque relevava chegar a Malaca, foi-lhe forçado commettellas, porque lhe ficava atrás o navio de Fernão Pegado, e receou que dessem com elle, e assim as foi seguindo, até que appareceo o navio que ficava atrás que recolheo, e foi sua derrota ; e passando pela Ilha Polvoreira, na qual fizeram aguada, e daquella parte em que houveram vista da primeira terra do Achem até alli havia quarenta leguas, nas quaes a nossa Armada sempre foi á vista della, e foram achando fundo pera navios de alto bordo poderem surgir hum tiro de berço da terra, e tudo muito limpo, sem baixo, nem restinga alguma: dalli atravessáram á outra Costa, porque por aquella corriam muito as aguas, e ao outro dia foram dar em humas Ilhas pegadas á outra terra, as quaes eram nove, e por entre ellas entrou toda a Armada á sua vontade, e de longo da Costa foram até Malaca, aonde chegáram a 5. de Julho, e já lá acháram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e os de Froes e Coelho, que se tinham apartado o primeiro dia que víram a Costa do Achem, e não acháram novas de D. Paulo, do qual logo daremos razão.

CA-

CAPITULO VII.

Do que neste tempo aconteceo em Malaca: e de como os navios da companhia de D. Paulo se foram a Jor: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia.

ATrás deixámos D. Antonio de Noronha com a sua Armada partido pera Jor; e por elle não ser bastante pera defender aquella barra, que era muito larga, foi-se pór na ponta da Romania, aonde se deixou estar, porque todas as embarcações que vam demandar Jor, alli haviam de ir demandar, e forçado lhe haviam de cahir nas mãos. O Rajale vendo o estado em que a Fortaleza estava, parecendo-lhe que da India não lhe podia ir senão o soccorro ordinario, o qual lhe não podia estorvar effeituar sua tenção, que era pôr-lhe hum grande cerco, e não se alevantar de sobre ella sem a tomar, ou por armas, ou por fome, pera o que se começou a aperceber, e lançou fóra sua Armada pera fazer arribar todas as embarcações a seu porto, a qual chegou á vista de D. Antonio de Noronha, que lhe não pode fazer nojo, por ser Galeões, e avisou logo ao Capitão de Malaca, pedindo-lhe Armada de remo, por-

porque ſem ella não ſe podia defender a ſerventia do Rio Jor, nem aos inimigos deixarem de levar a ſeu porto todos os juncos de Jaoa. Eſte recado quando chegou a Malaca, achou João da Silva muito enfermo de humas melenconias, que o tinham alienado, e o Biſpo com os Vereadores governavam tudo; e vendo elles as cartas de D. Antonio, e quanto importava acudir-ſe áquelle negocio, ordenáram huma Armada de dezoito bantins, pera cujas deſpezas o Biſpo empreſtou dinheiro, pelo não haver de ElRey, e elegêram por Capitão Mór Antonio de Andria; e poſto que a Fortaleza eſtava falta de tudo, provêram-ſe eſtes navios o melhor que pode ſer. O Rajale hia fazendo ſuas preparações, e convocando os vizinhos pera ſe acharem com elle naquella jornada, entre os quaes entrava o Achem, o qual mandava aquelle Embaixador que os navios da Armada de D. Paulo tomáram; e ſegundo o grande cabedal que todos tinham pera eſte negocio, e aquella Fortaleza eſtava neceſſitado de tudo, parecia que ſe ameaçava a ſua ruina, ſe Deos não acudíra com aquella Armada; porque na preſteza, com que o Viſo-Rey D. Duarte a negociou, eſtando todo o eſtado apertado por todas as partes, claramente ſe vio que Deos noſſo Senhor tinha
ſeus

seus olhos nelles, e não queria que seus sagrados Templos fossem profanados, nem tantas donzellas violadas, e tanto innocente maltratado, encaminhando aquella Armada de D. Paulo por todo aquelle caminho sem contraste, deparando-lhe por elle tantas victorias, como atrás contámos, porque assim troca Deos os pensamentos vãos, que fez sentir ao Rajale sobre sua Cidade o que elle cuidava que faria sentir a Malaca, e que as armas que ajuntava pera sua ruina, lhe fossem depois necessarias pera sua defensão.

Prestes os bantins, partiram-se pera Jor; e por acharem o tempo contrario, tornáram a arribar, e acháram já a Armada de Simão de Abreu, como atrás dissemos; e vendo o Bispo, e Vereadores que tardava D. Paulo, pedíram áquelles Capitães que fossem a D. Antonio, que estava sobre Jor, e fizesse arribar todos os juncos a Malaca, e fariam recolher a Armada do inimigo, que andava mui solta, porque não tinha D. Antonio navios ligeiros com que os affrontasse; e parecendo bem a todos, na mesma ordem em que hiam, deram á véla pera Jor, levando em sua companhia a Armada dos bantins que tinha arribado; e aquella noite lhes deo hum temporal que apertou a Armada; e os bantins se re-

recolhêram ao rio de Muar, e os outros navios foram correndo com os traquetes em poppa; e indo a fusta de Diogo Soares de Mello, se ouvíram pelo mar grandes, e piedosos brados; e governando ao tom delles, acháram huma embarcação pequena, a que chamam baga, quasi alagada, e dentro nella hum homem, que foi tomado na fusta, e disse que era Christão, e que havia muito tempo que estava cativo em Padão; e que vendo a Armada, antes que anoitecesse, tivera modo pera fugir, e se mettêra naquella embarcação pera a vir buscar, e assim escapou este pobre de dous perigos grandes, cativeiro, e morte, que se lhe não escusava, senão fora ouvido.

Passado o tempo, ajuntou-se a Armada, e foram passando o estreito de Sincapura; e posto que estava entupido com as pataias, todavia estavam de feição que bem podiam por elle passar as náos, senão fossem muito carregadas; e por todo este estreito foram achando muitas embarcações de pescadores, a que chamam celetes, aos quaes compráram peixe em abastança. Chegada toda esta Armada ao rio de Jor, foram-se todos aquelles Capitães ao Galeão de D. Antonio a se lhe offerecer, e Simão de Abreu desistio do cargo de Capitão Mór

da-

daquelles navios, e deo a obediencia a D. Antonio; sobre o que houve muitos cumprimentos de parte a parte. Ao outro dia deram as fustas toas aos Galeões, e foram entrando pelo rio dentro, porque já os nossos se não contentáram de lhes ter tomado a barra, senão de lhes ir fazer guerra á sua Cidade. O Rajale tanto que teve aviso que a Armada hia entrando, mandou-lhe sahir huma Galé, e vinte navios cheios de muita, e boa gente pera a irem commetter, o que fizeram com grande determinação; e chegando já perto do Galeão, que hia diante, o qual Fernão Pegado levava á toa, largou elle o cabo, e endireitou com a Galé que vinha diante, e lhe deo huma salva com a artilheria, e arcabuzaria, de que lhe matou alguma gente; e querendo investir, foi-lhe ella fugindo, e o mesmo fez toda a mais Armada, porque os nossos navios de remo tinham largas as toas, e hiam diante pera peleijarem. Os Galeões tanto que lhe largáram as toas, surgíram, e deixáram-se ficar vendo a escaramuça dos nossos que hiam após os inimigos, aos quaes perseguíram tanto, que já muito perto da Cidade os alcançáram os navios de D. Nuno Alvares Pereira, e Pedro Alvares de Abreu, os quaes lhe puzeram as proas cada hum em seu navio, e

os axorâram em breve espaço, lançando-se toda a gente delles ao mar, ficando-lhe os navios nas mãos. Fernão Pegado foi seguindo a Galé até se metter debaixo de humas casas grandes, que estavam armadas sobre o mar, a que chamam Pangoes, e da terra lhe atirâram muitas bombardadas, de que lhe fizeram algum damno.

D. Antonio de Noronha tanto que surgio, e que vio ir a Armada apôs a dos inimigos, metteo-se em hum bantim ligeiro, e foi recolhellos, e os achou ás bombardadas com os da terra, e com hum Forte que tinham na praia, que lhe chamam Corritão, que tinha trinta peſſas de artilheria, ao qual os falcões dos noſſos navios derrubâram alguns páos (porque era de madeira) e lhe matâram tantos, e fizeram tal destruição, que o largâram os que dentro estavam, que seriam duzentos homens, e se acolhêram pera hum palmar que alli havia perto. Isto foi visto por Antonio de Andria, Capitão Mór dos bantins de Malaca; e fallando com os seus, sem dar conta a D. Antonio de nada, desembarcou em terra, e entrou no forte de Corritão, e mandou pelos marinheiros embarcar a artilheria; e depois que recolheo o que nelle achou, lhe mandou pôr fogo, que consumio muita parte delle. Feito isto, em-

embarcou-se, e foi de longo da praia, quanto diz a face da Cidade, ou do seu arrabalde, dando fogo a tudo, assim ás embarcações communas, que eram muitas, como ás casas, nas quaes, por serem de palha, e de madeira, se ateou soberbissimamente de huma em outra até darem em humas terecenas muito grandes, cheias de drogas, e outras fazendas, nas quaes elle tomou tanta posse, e fez tamanho damno, que parecia arder o mundo. Fernão Pegado, D. Nuno Alvares, Simão de Abreu, Pedro Alvares de Abreu, e outros mettêram-se debaixo destas casas armadas sobre o mar, e lhe deram fogo por muitas partes, com que se consumíram muitas, e saltou no arrabalde, onde fez outro semelhante estrago. Em todo este tempo, assim da terra, como do mar, era tudo huma confusão do estrondo da artilheria, cuja fumaça cubria o Sol, e cujo terremoto ensurdecia a todos; e com esta confusão tiveram tempo alguns Portuguezes, que estavam prezos no Tronco do arrabalde, de se soltar, e fugíram pera os nossos, sem os inimigos darem fé disso, porque andavam occupados em acudirem ás suas fazendas.

Feito este damno, recolhêram-se os nossos com esta primeira victoria, com a qual não só deixáram feito nos inimigos gran-

grande eſtrago, mas ainda ficáram tão amedrontados, que andavam como paſmados; porque o primeiro dia que ſentíram o ferro dos noſſos, aſſim lhes foi cruel, e eſpantoſo, que ſe commettêram a Cidade, ſem dúvida lha ganháram. Aqui aconteceo hum caſo que ſe teve por milagroſo, e foi, que eſtando o arrabalde ardendo na mór força do fogo, ſe armou hum chuveiro (como ſoe acontecer os mais dos dias naquella terra, por eſtar tão chegada á Equinoccial) o qual ſe desfez em hum diluvio de agua, que ſe alagavam os navios, e o meſmo aconteceo dentro na Cidade; mas no arrabalde, que ficava em meio ardendo em fogo, não cahio huma ſó gota de agua, com o que queria Deos moſtrar aos inimigos que favorecia aos ſeus fieis.

Os que andavam em terra recolhêram-ſe carregados de deſpojos, e cativos; e foi tal, que não deixou de cauſar inveja nos que ficáram de fóra, porque os peitos Portuguezes o que menos ſoffrem he verem outros mettidos em perigos, em que elles não ſejam companheiros, ſenão quanto lhes iſto entra mais nos feitos que obram, não ſómente ſeus naturaes, mas ainda ſeus proprios pais, e irmãos, o que não he tanto com os eſtranhos, e Nações differentes; porque aſſim como Deos noſſo Senhor lhes deo

hum

hum valor tão conhecido no Mundo, tambem lhes deo confiança pera presumirem que nenhuma outra Nação póde commetter feito tão arriscado, que a elles lhes não fosse muito facil de acabar: e não nos envergonha dizer isto dos nossos naturaes, porque he verdade mui sabida, que pelos estranhos lha não poderem negar, lha dissimulam, e encobrem em muitas cousas, como se calar louvor alheio não fosse hum furto manifesto.

Recolhidos os nossos, ao outro dia chegou-se a Armada mais perto da Cidade pera a bater com mór furor. Aconteceo este successo aos 21. de Julho a hum Domingo, e estimou-se a perda das fazendas, e embarcações em mais de duzentos mil cruzados, com o que o Rajale ficou muito quebrado, e quebrantado, porque nunca lhe pareceo que os nossos commettessem aquella desembarcação tão apressada, e assim o caso foi accelerado, e sem conselho algum.

CAPITULO VIII.

De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe acontecêram.

TOda aquella noite passáram os da Armada em grande rigozijo; e porque o feito foi dos homens de Malaca, ficáram elles tão gulosos, que aconselháram a D. Antonio, que pois lhe Deos dera tamanho principio da vitoria, seguisse sua fortuna, e commettesse a Cidade; porque segundo os inimigos ficáram atemorizados, ser-lhe hia muito facil entralla; e pois que a occasião, e a ventura lhe offerecia huma tamanha vitoria, não quizesse guardalla pera D. Paulo. D. Antonio como era ambicioso de honra, e bom Cavalleiro, foi-lhe facil de se persuadir daquelle negocio, e determinou de o tentar, posto que o feito era arriscado; mas como os fins de tamanha gloria não se podem pertender sem riscos de grande ventura, quiz ver aonde a sua chegava; porque se pera elle estava guardado hum negocio tão importante, vindo a ter fim por suas mãos, não lhe ficava mais que de-

desejar. Com esta resolução mandou chamar todos os Capitães a conselho, e lhes propoz aquelle negocio, e os persuadio a que seguissem sua fortuna, pois ella lhes começára a dar sinaes certos de vitoria, porque os inimigos estavam medrosos, e quebrantados da perda passada, e elles com as armas ainda tintas no fresco sangue, e com o furor, e animo alvoroçado, e quente: que lhe parecia bem não deixar arrefecer aquelle brio, e commetterem a Cidade, a qual esperava em Deos que muito facilmente havia de ser entrada, e destruida de todo; porque se a tamanho damno, como elles recebêram o dia de antes, fora só pelas mãos de quatro bantineiros de Malaca, que se esperava, quando tantos, e tão esforçados Capitães, e valerosos soldados, como alli estavam, puzessem os pés na terra, e os hombros áquelles muros de maneira, que por sem dúvida tinha que tudo se lhes renderia. Os Capitães da Armada de D. Paulo, que já hiam resolutos no que haviam de dizer; porque sabiam o pera que os chamavam, votáram todos conformes, que não era bem que se arriscasse aquella gente daquella Armada em cousa desigual, como eram menos de trezentos homens, que alli poderia haver, commetterem huma Cidade cheia

de

de muitos, e fortes baluartes, e provida de muita, e muito basta artilheria, e com dez, ou doze mil homens de armas muito determinados a defenderem sua Cidade, suas casas, suas fazendas, e sobre tudo suas mulheres, e filhos; porque se acontecesse algum desastre, ficava D. Paulo sem Armada, e sem Capitães, e sem soldados pera o effeito, pera que o Viso-Rey o mandava; e o que peior seria, que tendo o inimigo (o que Deos não permittiria) vitoria delles, estava muito certo morrerem no feito todos os Portuguezes de honra, e que ficaria o inimigo tão soberbo que tomando aquella Armada, iria com ella pôr cerco a Malaca; e que segundo aquella Cidade estava piedosa, só Deos lhe poderia valer; e que dado que Deos lhe désse a elles vitoria, teriam que dar conta a Deos, a ElRey, e a D. Paulo (de quem todos eram soldados) da honra que lhe furtáram, que o negocio estava em termos que se não perdia a occasião, nem havia perigo na tardança, porque o inimigo já não podia ser soccorrido de fóra: e que se esperasse por D. Paulo, e entre tanto batessem a Cidade, e que se quebrantassem os inimigos com assaltos; e que depois vindo D. Paulo, e fazendo-lhe Deos mercê de lhe dar aquella Cidade, a honra era

de

de todos, e a'elle D. Antonio não poderiam negar a mór parte della: só D. Bernardo de Menezes, que era parente de D. Antonio, foi de parecer que se commettesse a Cidade logo; porque, segundo a fraqueza que os inimigos mostráram na defensão do seu arrabalde, e no Forte de Corritão, elles estavam tão medrosos, que sem dúvida a tomariam; e quando a vitoria estava então certa, que dilatalla pera depois, não era bom conselho, e o mesmo votáram os Capitães das fustas, e bantins de Malaca; mas como os Capitães da Armada de D. Paulo eram mais, ficáram os outros votos vencidos, e assentáram que se batesse a Cidade até vir D. Paulo, e com isto se recolhêram. Ao outro dia, que foram 23. de Julho, passou D. Antonio em hum bantim por todas as fustas, e deo recado aos Capitães que se chegassem a terra, e commettessem a bateria, o que elles fizeram, e os Galeões, e toda a mais Armada começáram a disparar aquella tempestade de esperas, camellos, e de outras pessas grossas com tanta furia, e terremoto, que parecia fundir-se o mundo; a Cidade tambem fez seu officio, mostrando que por toda ella em roda não havia palmo de muro que não tivesse sua pessa de artilheria pera se defender, e assim com o estrondo

de

de huma, e outra parte pareceo o dia todo huma carranca infernal, por se não ver em todo elle outra cousa que fumo, e fogo, e não se ouvir mais que trovões, e terremotos. D. Antonio de Noronha andava no bantim acompanhado de toda a Armada de remo de Malaca, muito perto da terra: ou fosse que o furor o levasse, ou fosse sobre determinação que depois do conselho geral tomaria com os seus, poz os esporões em terra, e saltou nella com huma bandeira, em que trazia pintada N. Senhora do Rosario, de quem era muito devoto, e com elle D. Manoel de Almada, e toda a mais gente da sua Armada, e começou logo a marchar, e tomar hum caminho, que hia por huma subida ingreme dar em huma porta, que a Cidade tinha pera aquella face; e hia tão soffrego, e cioso daquella honra de commetter a Cidade, que não fez caso dos Capitães da companhia de D. Paulo, os quaes vendo-o em terra tocados da desconfiança, indireitáram com a praia, e saltáram nella, e os primeiros foram D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, e Pedro Alvares de Abreu, porque os seus navios eram mais maneiros, e todos juntos foram marchando pera onde D. Antonio hia; e chegando a elle já no caminho ingreme, lhe per-

perguntáram que lhe mandava que fizessem. D. Antonio sem lhe responder a proposito, lhe perguntou se víram Pedro Velho, que era hum homem da terra Bantineiro, havido por Cavalleiro, o qual parece tinha com elle praticado aquella desembarcação, e o levava por guia, por saber muito bem as entradas daquella Cidade, do qual lhe elles não souberam dar razão, porque devia elle de ter tomado outro acordo pelos muitos pelouros que foram zunindo pelas orelhas de todos: e lhe tornáram a perguntar o que fariam; e nem assim lhes respondeo mais que tornar-lhes a perguntar por Pedro Velho, do que elles desconfiados foram-se adiantando, e tomáram o caminho da Cidade com setenta, ou oitenta soldados que os seguiam, e foram pelo tezo assima jogando as espingardadas com hum magote de inimigos, que tinha sahido da Cidade, pera lhes defenderem a desembarcação: os mais Capitães da companhia de D. Paulo foram desembarcando em terra como melhor puderam, e indireitáram pera onde víram ir D. Antonio, o qual já não apparecia; e o Froes, e Coelho, Capitães de dous navios, tanto que desembarcáram, vendo que os inimigos recresciam, mettêram-se no Forte de Corjião, que ainda estava a mór parte em pé,

pé , pera defenderem dalli que não arcabentassem os inimigos pela praia , porque seria total perdição dos nossos. Mattheus Pereira de Sampaio, e Francisco de Sousa Pereira foram tomando o caminho do Palmar, a tempo que da banda do Forte do Corritão se levantou huma voz de Mouros na praia com que tornáram a voltar pera ella, porque se lhes não fossem apoderar das embarcações que ficavam sós. Os tres Capitães D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu , Pedro Alvares de Abreu, e Antonio de Figueiredo , Capitão de huma das fustas , e D. Antonio foram pelo tezo assima , aonde os deixámos , caminhando pera a Cidade, e chegáram a descubrir a porta, e a tiro de espingarda della a víram abrir pera recolherem hum esquadrão de inimigos que hiam fugindo, que parecia hiam daquella parte por onde D. Antonio peleijava ; e em se a porta abrindo, gritou hum Frade de S. Francisco Leigo, homem virtuoso, que levava hum crucifixo arvorado em huma astea, que dessem *Sant-Iago* , e que accommettessem aquella porta pera entrarem de envolta com os inimigos , o que os Capitães não quizeram fazer, antes paráram, por lhes parecer temeridade commetterem aquelle negocio sós; mas o Figueiredo da companhia de D. Anto-

to-

tonio com o Frade bradando, appellidou elle *Sant-Iago*, e foi arremettendo adiante, porque os tres Capitães desconfiados foram endireitando com a porta, rompendo por tantas nuvens de pelouros que choviam sobre elles, que os fizeram parar, porque viam desmandar alguns de seus soldados, e assim a pé quedo travâram huma fermosa batalha com os inimigos, da qual houve alguns escalavrados, e Pedro Alvares de Abreu de huma espingardada, que lhe passou hum braço, de que muito tempo foi aleijado; e foi a cousa de feição por recrescerem muitos dos inimigos, que foi forçado aos nossos recolherem-se, e já o fizeram com muito trabalho, porque carregáram os Mouros muito sobre elles. D. Antonio de Noronha foi por outro caminho com tenção de commetter a Cidade pela mesma porta; mas achou hum grosso esquadrão de Mouros, que acudíram áquella parte, por verem alli a bandeira, e o commettêram com grande determinação, e entre todos se travou huma aspera batalha, em que houve bem damno de ambas as partes; mas como os Mouros erão muitos, apertáram tanto com os nossos, que se começáram a desmanchar, e muitos a se recolherem pera a praia, ficando D. Antonio, e D. Manoel de Almada com alguns Fidal-

gos,

gos, e Cavalleiros de honra, que todos este dia a ganháram bem grande; e todavia vendo-se D. Antonio tão apertado, e com tão pouca gente, foi-se recolhendo pera a banda da praia, sustentando o pezo dos inimigos, que carregavam sobre elles até chegarem a huma tranqueira de páos toscos, que estava da banda do arrabalde; e por ir já muito apertado, poz as costas nella, e alli se defendeo com muito valor, vendo-se muitas vezes perdido. Diogo Soares de Mello, Francisco de Sousa Pereira, Fernão Pegado, e outros Capitães foram seguindo seu caminho, e mettendo-se por hum palmar, por não saberem por onde hia D. Antonio, nem o que lhe tinha acontecido, e foram encontrando alguns soldados, que vinham donde elles estavam, huns escalavrados, e outros sãos, que todos de envolta se hiam recolhendo pera o navio, e todos tão medrosos, que perguntando-lhes Diogo Soares pelo Capitão Mór, lhe respondeo hum, que ficava desbaratado, e toda a sua gente morta; e entendendo elle ser aquillo medo, bradou com elle muito aspero, e lhe disse que voltassem com elle, e lhe fossem mostrar onde ficava, o que alguns fizeram, ainda que contra sua vontade. Indo assim estes Capitães recolhendo alguns desmandados, acháram hum,

que

que lhe diſſeſſem que acudiſſem a D. Antonio, que eſtava muito apertado; e tomando-o eſte comſigo, foram-ſe encaminhando pera onde os guiou até os pôr á viſta dos inimigos, que tinhão D. Antonio encurralado na tranqueira, aonde por entre os páos ſe defendia com muito valor, e esforço, e já não era mais que elle, e D. Manoel de Almada, e dez, ou doze ſoldados, que eſte dia fizeram mui grandes cavallarias, e derredor da tranqueira eſtavam já mortos alguns ſinco, ou ſeis companheiros. Vendo elles o Capitão Mór naquelle perigo, determinaram-ſe a morrer, ou ao livrarem; e arrancando todos em hum corpo com grande eſtrepito, e brados, chamando por *Sant-Iago*, deram em os Mouros, e da primeira ſurriada de arcabuzaria derrubáram alguns, e puzeram todos os mais em desbarato; e chegando a D. Antonio, o recolhêram comſigo, e a todos os companheiros que com elles eſtavam, todos bem feridos, e eſcalavrados, e aſſim o foram levando diante, ficando Diogo Soares na retaguarda tendo o encontro dos Mouros, que hiam ladrando apôs elles, até que chegáram ás embarcações; e poſto que vinham com eſte trabalho, não ſe deſcuidáram de pôr o fogo a quatro Galés novas, que eſtavam no eſtaleiro, as

 quaes

quaes ardêram todas. Chegados aos navios, se embarcáram todos, e tornáram a continuar na bateria, mandando D. Antonio dar alguns assaltos nas povoações dos Mouros pelo rio assima, em que lhe fizeram muito damno.

CAPITULO IX.

De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de Jor.

D. Paulo de Lima, depois que se apartou na terra do Achem da Armada de remo, foi seguindo sua derrota com tempos tão contrarios, que quando chegou a Malaca, era já em Julho; e surgindo na Ilha das Náos, foi visitado do Bispo, e Cidade, que lhe deram informação do estado em que as cousas estavam, e do successo da sua Armada, e de como estava em Jor a companhia de D. Antonio; pelo que logo determinou de se partir, e mandou dar pressa á aguada, e ás cousas que mais eram necessarias, as quaes o Bispo negociou com dinheiro seu, e de parentes, que pera isso tomou emprestado; posto que João da Silva, ainda que assim doente, e enfermo,

mo, empregou a mór parte delle: e nestas cousas gastou D. Paulo todo o mez de Julho, e na entrada de Agosto se fez á véla pera Jor, aonde chegou a seis de Agosto, e ás toas foi levado pelos navios da sua Armada até surgir defronte da Cidade no pouso em que estavam os outros Galeões, e dalli se poz a notar o sitio da Cidade, que se descubria muito bem, por estar no alto; e posto que não vio grande magestade de edificios de pedraria, muros, torres, coruchéos, nem outra alguma fermosura das Cidades da Europa, vio todavia huma muito fermosa Cidade, estendida de longo daquella ribeira, ainda que os muros eram de madeira, e as casas cubertas de folha de palma: tambem vio outras torres, outros baluartes, e outras arquitecturas de mais fermosura, e fortaleza, que era grosso povo, e gente muito lustrosa, que enchia os lugares altos, e baixos, e tanta, e tão basta artilheria, que até por sima das arvores se mostrava, e por todos os baluartes, guaritas, e estancias muitas, e differentes bandeiras de côres de sedas despregadas ao vento, e com divisas das tenções conforme aos seus Capitães. Tudo isto notou D. Paulo de vagar, e mandou a toda a Armada que salvasse a Cidade com artilheria sem pelouros, assim por bizarria,

como pera moſtrar aos inimigos o alvoroço com que os hia buſcar, o que ſe fez com tanto terror, e eſpanto, que parecia repreſentar o final juizo, afuzilando fogo, vaporando fumo, atroando os ares, e eſcurecendo o dia de ſorte, que tudo era huma confusão á viſta da Cidade, que bem ſabiam que toda a furia daquella Armada havia de ir quebrar em ſuas tranqueiras. O Rajale, poſto que aquillo fez em ſeu peito hum grande abalo, todavia não ſe lhe entendeo, antes muito inteiro, e ſeguro mandou que ſe ſalvaſſe tambem a Armada ſem pelouros, pera moſtrar que não eſtava com menos brio do com que os noſſos vinham; e elle em peſſoa andou correndo as eſtancias, e provendo nas couſas que lhe pareciam neceſſarias; e porque não temos dado relação do ſitio deſta Cidade de Jor, ſerá razão fazermo-lo aqui pera ſe ver ſua fortificação, e pera que ſe eſtime em mais a vitoria que os noſſos alcançáram.

Eſta Cidade eſtá na ponta daquella lingua da terra de Malaca fóra de todos os baixos em altura de gráo e meio de Norte, duas leguas por hum rio dentro, muito largo na boca, e muito eſtreito dentro, e todo tão limpo, e de tão bom fundo, que hum pouco affaſtado da praia podem ſurgir grandes náos, e por toda ella pôem os

na-

navios de remo os eſporões em terra : eſtende-ſe a Cidade ſobre hum alto de longo da praia hum tiro de falcão de diſtancia , cercada de muros de madeira mui groſſos de duas faces com outros atraveſſados , e rodeados de andaimes pera a gente de peleija ; e no meio deſta face da Cidade , que fica fronteira ao ſurgidouro , ſe fazia hum baluarte com o cavalleiro muito alto , que jogava huma ſerpe , e hum camello ; e logo abaixo delle , onde eſtava huma arvore , tinha hum leão mouriſco ; e por ſima da arvore , que era grande , e frondoſa , havia muitos chicorros , peças que são abaixo de meios berços : deſte forte aſſima pera a banda do mar eſtá outro , a que chamavam Cotobato , que he o meſmo que fortaleza de terra , por ſer de taipas mui groſſas , ſoalhado de vigas mui grandes , por lhe ficar debaixo hum armazem , e por ſima jogava hum camello , dous camelletes , e hum falcão : e porque neſte Forte eſtava a força da Cidade , eſtava mui fortificado , e repairado ; e pera mais fortaleza fazia a primeira banda de fóra huma couraça , que o cingia todo das meſmas taipas , e dentro ficava huma praça com terecenas á roda pera gazalhado dos ſoldados da ſua guarda , e pela parte de dentro da Cidade rodeava eſte Cotobato hu-

huma tranqueira de páos mui groſſos com huma eſcada, e porta pera ſua ſervencia, que hia ſahir á rua, que vai dar nas caſas de ElRey: da parede, que eſtá pera a banda do primeiro baluarte, ſe enfiava outra com ſeus travézes da meſma taipa, a qual hia dar em huma guarita do revéz, antes da qual havia huma grande, que era a principal da Cidade, que hia tambem dar nos paços, a qual atraveſſava toda a compridão da Cidade, a qual ſerá de hum tiro e meio de falcão; e por ſima deſta parede de taipa havia huma tranqueira de páos mui groſſos com ſeus traveſsões pregados: daqui ávante pera a mão direita corria huma tranqueira de maſtros, e páos groſſos mettidos em vallos de terra altos, e grandes, e pela parte do Certão não tinha mais que huma tranqueira ſimples ſem torre, nem baluarte algum, porque daquella parte ſe não temiam; e pela face da Cidade da banda do mar era toda cercada de huma boa cava, toda cheia de agudos, e perigoſos eſtrepes; e o que fazia a Cidade muito mais forte era ficar como Ilha, porque de ambas as partes era rodeada de eſteiros que o rio alli fazia, e a Cidade por dentro tinha as ruas tapadas nas entradas com tranqueiras de madeira groſſa, e de longo do mar corria o arrabalde, que era aquel-

le

le que D. Antonio queimou: em fim a Cidade toda, vista de fóra, estava a mais soberba cousa que podia ser, porque por todas as partes por onde se via, se lhe enxergava muita artilheria; e o que era mais pera temer, muita, e fermosa guarnição de soldados Malaios, Manancabos, Jaos, e outras nações fortes, e bellicosas, de que o Rajale se foi apercebendo de vagar, e convocando ajudas dos vizinhos, e amigos que dentro tinha; porque parece que o coração lhe adivinhava os males que sobre si vio, e que havia de mister ajuda de todos, e ainda de outros Reys de mais longe, se os pudera acarretar: assim sendo elle dantes o que sem ajuda, nem favor [illegible] por algumas vezes affrontou Malaca, e se apresentou com grossas Armadas á sua vista, e com grossos exercitos ao redor de seus muros, agora parece que entendeo que não só havia de resistir a huma grossa Armada guarnecida da melhor Fidalguia, e soldadesca da India, mas que tinha contra si hum Capitão muito venturoso nas cousas da guerra, porque a boa fortuna he começo da vitoria; pelo que se quiz valer de tudo, e tinha mettido na Cidade doze mil homens escolhidos com alguns Reys amigos, como o de Tringal, de Dranguim, e de Campar, a fóra outros senho-

nhores amigos, e vassallos, com que lhe pareceo estava seguro.

D. Paulo ao outro dia, depois que alli chegou, chamou a conselho todos os Capitães, e tratou sobre o modo da desembarcação, porque determinava de pôr logo as mãos áquella obra, porque se lha os inimigos vissem dilatar, cobrariam animo, cuidando que os receava; e depois de debatido aquelle negocio, assentáram que se commettesse a Cidade pelo canto que vai defronte do Corritão direito assima, porque por alli só não tinha cava. Resolutos nisto, mandou o Capitão Mór que se chegassem os Galeões a terra tudo o que pudessem, e que batessem a Cidade pera terem quebrantados os inimigos; e indo-se continuando a bateria, o primeiro dia sahíram do rio, que corre pela ilharga da Cidade huma cópia de navios cheios de gente lustrosa, e foram commetter as nossas fustas só por divertirem a bateria, e metterem a Armada em revolta; mas os nossos em vendo aquella Armada, remettêram a ella, mas ella lhe foi fugindo pera a terra, a fim de lhes metter os navios nas bocas das bombardas que tinham pera aquella parte; ao mesmo tempo appareceo huma Armada de quarenta vélas com os mesmos intentos de inquietarem os nossos, os quaes lhe sahíram, e

os

os fizeram [redacted]r. O Capitão Mór entendeo seus desenhos, mandou que se continuasse a bateria, e que não sahissem mais os seus navios aos inimigos, se apparecessem.

CAPITULO X.

De como os nossos desembarcáram na Cidade de Jor, e de como a entráram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succedêram.

ERa D. Paulo de Lima muito devoto da Assumpção de N. Senhora, que cahia a 15. de Agosto, e tinha determinado de commetter a Cidade em seu dia: foi dilatando a bateria, e dando ordem ás cousas, desembarcáram, e informando-se da terra, e do modo da Fortaleza, e aos 13. dias do mez mandou armar da outra banda de Jor hum altar, e desembarcou com toda a gente, e se lhe disse huma devota Missa, na qual tomáram a mór parte dos da Armada o Diviníssimo Sacramento, porque se tinhám já confessado, sendo os primeiros os Capitães, porque quiz D. Paulo registar primeiro com Deos aquellas [redacted] por quanto elle quer que se

en-

entenda que todo o bem vem delle; e que nos homens não ha poder pera nada; e a gente que faltou por confessar, e commungar, o fez ao outro dia, que era vespera de N. Senhora, e assim se gastáram estes dous dias nestes exercicios christãos, nos quaes todos mostráram bem grandes exteriores de arrependimento, e ao outro dia no quarto d'alva começou toda a Armada a disparar aquella tempestade de artilheria, e de bater a Cidade com grande terror, e espanto, e o Capitão Mór se mudou aos navios de remo com toda a gente da Armada, deixando encarregada toda a frota a Luiz Martins Pereira, que se passou a huma Galé, e com todo o poder commettêram os nossos a terra, e ao som de muitas trombetas, tambores, e pifanos, levando o Capitão Mór ordenado de toda a gente tres batalhas, que nunca quiz fazer della alardo, por se não saber o pouco poder que tinham, e todavia passavam de seiscentos Portuguezes: a primeira batalha encommendou a D. Antonio de Noronha, e a D. João Pereira, que haviam de ser a dianteira, e com elles seu irmão D. Nuno Alvares, D. Manoel de Almada, D. Fernando Lobo, Sebastião de Sousa, Martim Affonso de Mello, e outros muitos Fidalgos, mancebos aventureiros, que desejavam

vam de ganhar honra, e toda a gente de Malaca: a ſegunda batalha deo a Mattheus Pereira de Sampaio, e com elle D. Bernardo de Menezes, Sebaſtião de Miranda, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, e a gente dos bantins de Malaca; e a terceira batalha tomou o Capitão Mór pera ſi, e com elle ficáram Franciſco da Silva de Menezes, D. Pedro de Lima, Diogo Soares de Mello, Franciſco de Souſa Pereira, Pedro Alvares de Abreu, e os dous Capitães Froes, e Coelho; e commettendo a terra, o primeiro que nella poz os pés foi D. João Pereira com a ſua bandeira, e logo D. Antonio de Noronha com a de N. Senhora do Roſario, e em terra acháram hum eſquadrão de inimigos, de que era Capitão Raja Macota, que o Rajale mandou defender a deſembarcação, com o qual D. João Pereira travou logo com grande determinação, e o levou de arrancada hum bom eſpaço até além do Forte do Corrijão; mas chegou logo outro grande eſquadrão de inimigos de freſco, e ajuntando-ſe todos tornáram a voltar ſobre D. João; e como o poder era grande, foi-lhe tendo o encontro até ſe recolher no Forte do Corritão até chegar D. Antonio de Noronha com toda a dianteira; e ajuntando-ſe todos, deram em os inimigos, e os fizeram

ram recolher pera hum palmar, que se fazia da banda do mar, e antes delle ficáram os nossos esperando pelo Capitão Mór, que hia desembarcando de vagar. Tudo o que neste tempo se ouvio eram coriscos, e trovões, assim da Armada, como da Cidade, que este dia disparou com todas as suas carrancas; porque como se guardava pera então, que havia de ser o ultimo dos seus trabalhos, toda a força, e resistencia pera a sua defensão, e nos nossos todo o valor, e esforço, que era necessario pera commetter huma Cidade tão forte, e bem provída, assim se desfazia tudo em trovões, e terremotos, que não havia quem se pudesse entender. Já neste tempo era manhã clara, e a gente não acabava de desembarcar pelo impedimento das estacadas, em que alguns dos navios se embaraçáram; e muitos soldados delles vendo o seu Capitão Mór em terra, se lançáram á agua, por lhe não poderem chegar. O Capitão Mór depois de posto em terra, mandou a Diogo Soares que lhe fosse recolher alguns soldados, que vio andar desmanchados, o que elle não pode fazer só, e o foi ajudar Francisco de Sousa Pereira, os quaes recolhêram com trabalho, por andarem já travados com os Mouros, e alguns já bem escalavrados; e porque o Raja Ma-

co-

com ſe tinha recolhido ao palmar, e affrontava dalli os noſſos com ſua arcabuzaría, mandou D. Paulo metter hum daquelles Capitães no Forte do Corritão pera dalli fazer affaſtar os inimigos, o que elle fez com morte de alguns. Deſembarcada toda a gente em terra, poz-ſe o Capitão no campo com hum fermoſo eſquadrão; e ſobre a parte, por onde ſe havia de accommetter a Cidade, tornou a haver differentes pareceres; porque os bantineiros de Malaca que aquillo ſabiam bem, andavam já alguns como areados, de que o Capitão Mór ſe enfadou tanto, que mandou que marchaſſe a dianteira, e que foſſe commetter a Cidade; e algumas peças de artilheria de campo, que eſtavam encommendadas a Fernão Pegado, não quiz que ſe levaſſem, e as houve por eſcuſadas por alguns inconvenientes que ſe offerecêram. Os da dianteira foram caminhando, e logo apôs elles D. Paulo com todo o poder, e foram tomando o caminho, onde o Raja Macota eſtava recolhido, e todos com huma determinação, e furor Portuguez, que ſe não contenta de menos feitos, que daquelles que na imaginação dos homens são havidos por impoſſiveis, e aſſim foram paſſando avante, ſem temerem os eſtrondos infernaes de tantos pelouros, quantos lhes zu-

niam

niam pelas orelhas, como se todos elles foram nascidos debaixo de alguma constellação, que lhe não pudessem impecer: os da dianteira foram tomando o caminho que dissemos, e D. João Pereira com seu irmão, e toda a sua companhia apartaram-se logo com o seu guião, e todos assim huns com outros foram peleijando com o Raja Macota, o qual apertou tanto com os da dianteira, que duas vezes os fez tornar até o Forte de Corritão; mas como elles não puderam consentir incurralarem-nos, tornáram sobre elles com grande furor, e deram em os inimigos com tanta braveza, que com morte de muitos os foram levando até ao palmar. D. Paulo de Lima acudio áquella parte, onde já os nossos andavam travados com os inimigos em huma aspera batalha de espingardaria; e foram os pelouros tantos, e tão bastos, que affirmáram alguns que se encontráram em o ar huns com os outros, e assim foram em huma contínua escaramuça, levando sempre os inimigos diante de si até os deitarem fóra do palmar; e ficando já hum pouco folgados, foram os da dianteira tomando hum tezo assima, por onde fazia hum caminho, que hia dar ao canto da Fortaleza naquella parte que ficava sem cava, por onde estava assentado que se commet-

mettessem a Cidade, e por elle foram até chegarem aos muros, indo sempre na dianteira D. João Pereira com a sua bandeira; e chegando todos á tranqueira, abarcou-se D. Antonio de Noronha com hum daquelles páos, como quem o saudava, ou tomava posse delle, e começáram logo todos a abalar a tranqueira, gritando por machados que se não acháram; não porque a D. Paulo faltasse a lembrança pera os mandar repartir pelas bandeiras, senão porque os que os levavam a cargo, não eram ainda chegados; e estando os nossos com as mãos trabalhando pera affastar algum páo, não lhe soffreo o coração a hum Manoel Pestana, soldado de D. João Pereira, aquelle vagar, subio por hum daquelles páos assima, e com aquelle furor se lançou em baixo sobre os inimigos, onde logo foi espedaçado, e lhe cortáram a cabeça. A este tempo com a força que os nossos puzeram quebrou hum daquelles páos, por cuja abertura se metteo Francisco de Sá, soldado conhecido, e alli entalado foi traspassado de muitas lançadas, de que cahio pera fóra, e foi levado á sua fusta, onde logo morreo, e ficou D. Antonio trabalhando tudo o que podia pera arrancar mais alguns páos pera se pôr de dentro com todo o seu poder. D. João vendo os nossos alli

em-

embaraçados, foi-se affaſtando pera a mão direita por buſcar outro algum lugar por onde pudeſſe entrar, e poz todo o ſeu poder por derrubar hum daquelles páos, porque deſejava de ſer o primeiro que ſe metteſſe na Cidade, a qual aſſim naquella parte, como na em que D. Antonio eſtava, foi tão bem defendida dos inimigos, como quem nella tinham ſuas mulheres, ſeus filhos, e ſuas fazendas, obrando maravilhas eſpantoſas; mas nada lhes baſtou pera os noſſos não inſiſtirem na entrada, antes ſobre ella obráram altiſſimas cavallarias, deſprezando todo o genero de morte que os ameaçava, ſem terem dever com a grande multidão de lanças, e por entre os páos lho defendiam, offendendo elles os inimigos de feição, que tinham ao pé da tranqueira da banda de dentro feito hum grande entulho de mortos, porque aſſim ſe offereciam elles a ella tão determinadamente, que no lugar em que ſe hum punha, alli lhe tirava a vida o pelouro que o traſpaſſava, e a lança que o traveſſava, ſem fazer pé atrás, e neſte trabalho os deixaremos, porque he neceſſario continuarmos com D. Paulo de Lima. Apartada a dianteira, foi elle caminhando pelo palmar dentro guiado de hum daquelles cativos que fugíram, quando os noſſos queimáram o

ar-

arrabalde, o qual sabia muito bem aquella terra; e por ir o Capitão Mór muito cansado do trabalho, e do pezo das armas, se assentou hum pouco sobre huma pedra, e perguntou se sabia alguem novas de D. Antonio de Noronha; porque o não vio, quando se apartou delle, as quaes lhe deo Diogo Soares de Mello, que áquella hora chegava onde elle estava, e lhe disse que ficava pegado na tranqueira da Cidade em batalha com os inimigos; porque tanto que vio ir D. Antonio por aquelle tezo assima, os foi seguindo com muito trabalho, por ir sempre ás espingardadas com os Mouros, até chegar a descubrir os nossos na tranqueira; e voltando com muita pressa, deo aquellas novas ao Capitão Mór, com as quaes elle folgou muito, porque receava que lhe tivesse acontecido algum desastre. Com isto se levantou o Capitão Mór, e começou a marchar pera onde Diogo Soares os guiou, e no caminho acháram hum Capitão Malaio com mil e quinhentos escolhidos, que vinham em soccorro de Raja Mácota, e vinham já juntos ambos, e commettêram os nossos com tamanha determinação, que como homens offerecidos a morrer, se mettiam pelas lanças, e chegavam á espada, e ainda muitos de punhadas, travando-se a pé quedo, e de rosto a

rosto huma muito cruel, e arriscada batalha; mas como os inimigos eram tantos, começaram-se a desordenar alguns dos nossos, que peleijavam na dianteira. O Capitão Mór vendo aquillo, entendendo que não estava em mais perder-se que em se começar a desconcertar, arrancando de huma formosa espada, passou-se adiante, e lançou-se em meio dos inimigos com ella levantada em alto, dizendo: *Aqui, Cavalleiros de Christo: ah Cavalleiros esforçados, segui-me, porque aqui está o negocio da victoria*; e com aquelle furor deo em os inimigos, a quem fez bem sentir os fios da sua espada. Vendo os Capitães, e todos os mais o seu Capitão Mór naquelle risco, rompendo como leões por tudo, foram-se-lhe pôr diante, e alli obráram tão altas cavallarias, fazendo nos Mouros tal estrago, que de o não poderem soffrer, se foram recolhendo pera o palmar, indo já o Raja Macota ferido, e o outro Capitão, que lhe veio de soccorro ficar estirado no campo morto com muitos dos seus. Os nossos os foram seguindo; e como logo adiante havia hum mato, receando D. Paulo que nelle estivesse armada alguma cilada, tocou a recolher, e elle se assentou hum pouco, de muito cansado; e depois de ajuntar os seus, tomou o caminho pelo tezo

as-

[illegible]ma, e com ser muito ingreme, foi por elle [illegible] apressado, e animoso, como se não tivera passado trabalho algum, dando a alegria de seu rosto (que era muito gentil) huma muito certa esperança da victoria; e assim chegou a D. Antonio a tempo que tinha tirados dous páos, e feito caminho pera entrarem: esta chegada foi hum espantoso espectaculo, e que pudera metter medo a muitos, porque acháram aquelle campo cheio de mortos, e feridos, e os Padres confessando os que podiam, e nomeando o nome de Jesus ao outro que estava alli perto já espirando; huns gemendo, outros bradando por panellas de polvora, por lanças de fogo, por machados, por enchadas, e pelo Capitão Mór, de sorte que tudo era huma confusão, e labyrintho. Os inimigos estavam da banda de dentro defendendo sua Cidade tambem com suas gritas, e clamores, chamando por seus Capitães, e pedindo tambem o que lhes era necessario: em fim este foi o dia dos mais assinalados, e em que os Portuguezes mais mostráram os quilates de todo o seu esforço, e valentia. Chegado D. Paulo áquella parte, a tempo que dous páos se acabáram de arrancar, começou a favorecer a todos, e appellidar *Sant-Iago*; e o primeiro que se poz da banda de dentro, foi Sebastião de Mi-

Miranda, e logo hum João Froes, e outros, e após estes o Alferes de D. Antonio, que era hum valente cavalleiro, com a bandeira de N. Senhora do Rosario, e logo com elle entrou D. Antonio de Noronha, D. Manoel d'Almada, e todos os mais Fidalgos, e companheiros de honra, recebendo todos muitos golpes, e feridas mortaes, e perigosas, de que alguns cahíram. D. Paulo chegou-se aos que hiam entrando, e os animou, e louvou com palavras muito honradas, as quaes dando-lhes nas orelhas, assim se animáram, que se mettêram pelas lanças dos inimigos, matando, e derrubando nelles tantos, que de os outros não poderem aturar aquelle estrago, desampararam tudo, e foram-se recolhendo. O Capitão Mór entrou da banda de dentro com o resto do poder, e fez aos seus huma breve exhortação, em que lhes lembrava a obrigação de Christãos, e Cavalleiros, e que já estavam em parte que ou todos haviam de acabar alli espedaçados, ou haviam de ganhar aquella Cidade, que era o fim de todos os seus trabalhos: e assim encommendando-se a Deos, foi entrando por ella. D. João Pereira, que deixámos rodeando o muro pera buscar outra entrada, chegando a huma parte que lhe pareceo mais fraca, mandando-lhe pôr

os

feitos, o que os mais dos seus fizeram, ainda que da banda de dentro estava hum grande cardume de inimigos, que trabalhávam por lha defender; e tanto trabalháram todos, que derrubáram alguns madeiros, e fizeram a poder de lançadas hum arrazoado caminho por onde foram entrando, e dos primeiros D. João, e seu irmão D. Nuno Alvares, e alguns Fidalgos, e Cavalleiros que os seguiam, rompendo todos por grandes bastidas de lanças, e por outros instrumentos mortaes, com que os inimigos tratavam de defender a sua Cidade; e estando os nossos já da banda de dentro, chegou hum daquelles Reys de soccorro em sima de hum elefante com hum grande tropel de Mouros, que parece vinha fugindo daquella parte, por onde o Capitão Mór vinha entrando; e vendo aos da companhia de D. João dentro na Cidade, por aquella parte remetteo com os seus pera os lançar fóra; mas D. Nuno Alvares Pereira se atravessou diante do elefante, e lhe disparou no rosto a espingarda com que hia peleijando, e quiz a sua ventura que o tomasse assima da tromba, e que o escandalizasse de feição que o fez voltar pera trás, dando grandes urros; e todavia os Mouros apertáram tanto com os nossos, que não podendo elles soffrer tamanho pezo, tornáram a re-

cuar

cuar até á tranqueira, sahindo-se al[illegible] della pera fóra, ficando D. João [illegible] seu irmão, e outros Cavalleiros, e Fidalgos valerosos com as costas nos p[illegible]os, sustentando aquelle impeto com mu[illegible]to grande valor, e risco, fazendo todos obras d[illegible] immortal memoria. Neste transe o [illegible]res da bandeira de D. João foi derrubado a.. hum golpe; mas hum soldado, de alcunha o Troviscada, levantou logo a bandeira no ar, e com grande animo se poz com ella arvorada diante de todos, appellidando *Sant-Iago.* Aqui fez D. João Pereira não só o officio de muito bom Capitão, mas ainda de valeroso soldado, ficando sempre encostado á tranqueira, posto que vio que alguns o deixavam, e com os poucos que lhe ficáram, defendeo mui bem aquella parte com grande damno, e estrago dos inimigos, sem perder nada della, peleijando cada vez mais arriscadamente, sem esperança de soccorro, e sem saber o que era feito do Capitão M[illegible]

CA-

CAPITULO XI.

De como a Cidade de Jor foi entrada: e do grande, e perigoſo conflito em que os noſſos ſe víram: e dos caſos que paſſáram até os inimigos ſerem de todo vencidos, e deſpejarem a Cidade.

TAnto que D. Paulo de Lima entrou a Cidade, como diſſemos, foi pela rua adiante por onde D. Antonio de Noronha hia peleijando com os Mouros; e apôs elle a ſegunda batalha, de que era Capitão Mattheus Pereira, e com elle D. Bernardo de Menezes, Franciſco de Souſa Pereira, Sebaſtião de Miranda, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, que todos hiam por aquella rua, que era eſtreita, e cheia de lama, levando os inimigos ſempre diante, com os quaes foram peleijando muito valeroſamente, ſendo os noſſos bem perſeguidos de ſima das janellas, e guaritas de infinitos dardos de arremeſſo, de fréchas de peçonha, e de outros muitos inſtrumentos mortaes, que todos ſe empregavam, por irem os noſſos muito apinhoados pela eſtreiteza do lugar, dos quaes alguns cahíram mortos, e feridos. Vendo Mattheus Pereira que aquella rua hia maſſiça com os da dianteira, e que aſſim de ſima das janellas,

las, como das bocas das traveſſas, que hiam ſahir áquella rua, eram todos muito maltratados, e que ainda que ſe quizeſſem defender, não podiam, achando hum caminho, que hia por ſima do muro, foram ſubindo por elle até ſe pórem em ſima dos andaimes, donde hiam peleijando com os inimigos mais á ſua vontade, e mais deſaffogados. D. Antonio de Noronha foi paſſando ávante, e rompendo por todos aquelles perigos mortaes, que ſobre todos cahiam, paſſando por ſima de corpos dos inimigos, que tinham derrubados, o que tambem lhe não foi pequeno impedimento, e ſe víram muitas vezes perdidos; mas á força de braço paſſáram por tudo, fazendo todos tão altas cavallarias, que ſe não podem particularizar. Indo aſſim neſte trabalho, e todavia levando ſempre os inimigos diante, chegando ao cabo daquella rua, a qual hia dar em outra muito grande, que era a de ElRey, foram os inimigos recreſcendo, por eſtar alli todo o poder, e a peſſoa de ElRey; e apertáram tanto com os noſſos, que eſteve a couſa muito arriſcada a ſe perder tudo; mas todavia o esforço de D. Antonio, e de D. Manoel de Almada, e de todos os mais Capitães, Fidalgos, e cavalleiros de honra, que ſempre foram na dianteira ſuſtentando aquelle pezo á cuſta

de

de muitas feridas, e das vidas de muitos, o que foi muito pera sentir, que tambem entrou aqui D. Bernardo de Menezes, a quem deram huma espingardada pelo pescoço, de que logo cahio morto, indo armado de armas, que os pelouros não podiam [illegible] por todas as mais partes do seu corpo, tendo elle primeiro mostrado o valor, e esforço que sempre nelle se achou: esta morte parece que o coração lha tinha antes adivinhado; porque estando-se armando pera desembarcar, disse a hum seu amigo, que já tomára sahir daquelle negocio com huma perna menos, e ao desembarcar lhe deram logo com hum pelouro de mosquete na rodella, que o derrubou ao mar; e depois em pondo os pés em terra, o víram os inimigos tão triste, e malenconizado, que elle mesmo sentio em si outros differentes affectos dos dias passados, que parece que já se lhe representava a triste morte que lhe haviam de dar, a qual foi muito sentida de todos pela perda que naquelle tempo [illegible] sua pessoa, por ser muito bom Cavalleiro; e em todas as cousas em que na India se achou, que foram muitas, sempre deo muito grandes mostras do seu esforço; e porque nos pareceo que não era bem passar por hum caso espantoso que aqui lhe aconteceo, o contaremos, porque

ser-

ſervirá de exemplo pera os mancebos nos perigos, como eſte, fazerem contas com Deos, pois arriſcão tanto as vidas pelas couſas della; e o caſo foi eſte. Era eſte Fidalgo naſcido, e creado na India, e dado ás delicias, e laſcivias della, como mancebo, poſto que já o não era. Parece ſabia outro Fidalgo ſeu amigo, que anda va por confeſſar; e como os que tem eſte nome, e ſangue o hão de moſtrar mais nas couſas que pertencem á alma, que não nas do corpo, o perſuadio o outro a ſe confeſſar, e ainda o levou comſigo a huma fuſta, onde hia hum Religioſo, e o deixou a ſeus pés. Succedeo na meſma noite, eſtando na camera da ſua Galé, querer fazer ſeu teſtamento; e eſtando-o começando, paſſou-lhe hum rato por ſima do papel por ſinco, ou ſeis vezes, que tantas começou a querello continuar; e tantas couſas fez o rato, e arranhou, e tanto o amofinou, que deixou o teſtamento, e ſe deitou a dormir; e em tomando o ſomno, lhe roeo o meſmo rato hum pé, per que mais pareceo aquillo tentador que rato.

E tornando ao noſſo fio, D. Antonio eſteve no cabo daquella rua perdido de todo, e diante delle lhe matáram muitos dos ſeus, e a elle lhe deram huma eſpingardada pela fralda do capacete, ſem receber da-

damno algum; mas não ficou sem elle de huma flêchada de peçonha que lhe deo em huma maçã do rosto, da qual se lavou todo em sangue; mas todavia sempre foi passando á vante, e peleijando com muito valor. O Capitão Mór depois que Mattheus Pereira tomou por sima dos andaimes, ficou na retaguarda de D. Antonio, e sempre foi cevando com gente de refresco, e notando tudo o que succedia pera prover, e acudir ao que fosse necessario: em fim tanto trabalháram os da dianteira, que sahíram á rua grande de ElRey, onde estava todo o poder com a pessoa do Rajale, e os Reys da Liga com toda a frol dos seus Cavalleiros, os quaes arremettêram com os nossos, por se mostrarem diante dos seus Reys; e com tamanho impeto deram na dianteira, que fizeram parar todos, derrubando alli alguns, e ferindo muitos. Aqui foi o mór perigo em que se os nossos víram, no qual estava o fim daquelle negocio, em que não havia mais que vencerem, ou morrerem todos, porque não havia donde os soccorressem, nem outro favor mais que o de Deos, e o de seus braços, a que elles se encommendáram, alevantando os olhos ao Crucifixo, que hia em meio delles arvorado, e na figura da Virgem N. Senhora, que se via na bandei-

ra

ra de D. Antonio de Noronha, encommendando-se-lhe de todo o coração, e meneando as mãos em sua defensão; mas como alli acudio o poder todo, e os Reys entráram tambem na batalha, animando aos seus a defenderem sua Cidade, ficou a cousa tão suspensa, e arriscada, que de ver D. Paulo quasi perdido tudo, mandou alguns Fidalgos da sua companhia que fossem soccorrer D. Antonio, que estava diante com D. Manoel de Almada, fazendo todos tão altas cavallarias que era espanto; e apresentando-se os de refresco diante, sustentáram aquelle impeto dos Mouros hum pouco, e todavia paráram, porque elles eram muitos, e de todas as partes cahiam sobre os nossos coriscos, e todos os mais instrumentos, que pera nossa offensa lhes ensinou seu engenho. D. Paulo de Lima vendo o feito tão arriscado, receando que alguns dos de diante se desmandassem no que só estava sua perdição, passou por todos com a espada na mão, e apresentou-se diante aos inimigos, acclamando *Sanctiago*, e dizendo aos seus: *Eia, Cavalleiros de Christo, ávante*; e dando em os inimigos, começou a cortar por elles com tamanho animo, e segurança, que nunca o furor da batalha lhe fez perder a obrigação de Capitão; porque meneando as mãos em damno

dos

dos Mouros, mandava, e governava tudo. Os Fidalgos, e Cavalleiros da ſua companhia vendo o ſeu Capitão Mór mettido no maior perigo, paſſáram-ſe-lhe por em diante, fazendo todos obras memoraveis, e aſſinalando-ſe diante de todos Diogo Soares de Mello, que ganhou aqui muitas honras. Mattheus Pereira, que hia pelos andaimes, foi por elles peleijando com todos os Mouros do Cotobato, e das guaritas que ſahíram ao recebet, nos quaes achou tamanhas reſiſtencias, que como homens determinados a morrer, ſe mettiam pelas armas dos noſſos ſem temor da morte, ferindo, e derrubando alguns de muitos, e perigoſos tiros que choviam ſobre elles; mas paſſando ſempre por tudo, foram ávante ferindo, e matando em os inimigos, que não deixavam o lugar ſenão com a vida. Mattheus Pereira foi ſempre diante de todos ſuſtentando o impeto dos Mouros, fazendo-ſe temer a todos pelo eſtrago que lhe víram ir fazendo, porque era hum homem muito grande, membrudo, e ſobre tudo de grande animo, e forças, e como leão feroz foi ſempre pondo o peito a todos os perigos, bradando pelos ſeus que o ſeguiſſem, e que ganhaſſem o Cotobato, que niſſo eſtava o remate de toda a victoria, indo neſte tranſe emparelhando com a rua de ElRey,

on-

onde os nossos estavam naquella perigosa batalha em que os deixámos, sem se declinar a victoria a nenhuma parte; e como hiam por sima dos andaimes, descubriam toda a rua, e víram muito bem o risco em que o Capitão Mór estava, e a confusão em que todos se viam; e levado Francisco de Sousa Pereira de hum honroso furor, vendo a escada que descia do muro áquella rua, desceo-se por ella com alguns dos seus soldados, e foi-se metter naquelle perigo; e passando-se diante delle, chamando *Sant-Iago*, começou a fazer brabosidades em companhia daquelles Fidalgos, e Cavalleiros, que sustentáram todo aquelle pezo. D. Paulo de Lima mostrou neste dia o remate de seu valor, e prudencia, porque tambem aquelle foi o mór perigo em que se nunca vio, em que todos se acháram em tanto aperto, e risco que teve muitas vezes a cousa por duvidosa; e D. Manoel de Almada, que hia na dianteira fazendo façanhas, e dando-se a conhecer aos inimigos, que hia assinalando com os fios da sua espada, depois de ter feito tudo o que se podia esperar de hum espirito desejoso de honra, lhe derão com dous zargunchos de arremesso, hum delles que o tomou por baixo da barriga, do qual logo cahio mortal; mas como

mo o animo eſtava ainda prompto, trabalhou por ſe levantar, e ſatisfazer-ſe daquella injúria, o que não pode fazer, porque a ferida era mortal, e tornou a cahir ſem fallar; mas D. Antonio de Noronha, que eſtava junto delle, ſe lhe atraveſſou diante, para que tiveſſe tempo de ſe alevantar, cuidando não ſeria a ferida tão perigoſa; mas vendo que era acabado, foi fazendo ſeu officio, peleijando, e animando os ſeus com muita ſegurança, e grande mágoa, e dor da morte daquelle Fidalgo, o que em todos aquelles trabalhos lhe fora ſempre companheiro, e no qual ſe perdeo muito pelas eſperanças que tinha dado pera couſas muito grandes. D. Paulo de Lima eſteve muitas horas ſuſtentando aquelle impeto, porque os inimigos acudíram alli todos, e como huma arrebatada torrente, vinham arrebentar em os noſſos, como ſoe a força da agua fazello em alguma dura rócha, ſe ſe lhe atraveſſa diante. Eſtes encontros eſperavam os noſſos tão firmes, e ſeguros, que não havia couſa que os abalaſſe, ſendo o partido tão differente; porque além do numero ſer tão deſigual, que havia vinte pera cada hum, andavam os noſſos canſados, carregados de armas, affogados de calma, maltratados das feridas, e ſem eſperança de mais

ſoc-

ſoccorro, o que tudo tinham os inimigos tanto de vantagem, porque andavam forgados, e em ſuas caſas diante dos olhos dos ſeus Reys, e em defensão de ſua Cidade, de ſuas mulheres, filhos, e fazendas, o que tudo iſto os obrigava a fazerem maravilhas, e a deſprezarem a morte. A eſpingardaria dos Mouros era tanta, que ſe os mais que andavam na dianteira oppoſtos á ſua furia, não trouxeram armas fortes, ſem dúvida tudo ſe desbaratára, porque ficáram poucos que não recebeſſem eſpingardadas: ſenão quando D. Franciſco Lobo, que peleijava nos mais dianteiros, e tinha dado grande prova de ſua peſſoa, recebeo quatro juntas, e huma dellas lhe foi rompendo a ponta da orelha, de que andava todo banhado de ſangue; e como era mancebo ſem barba, e muito gentil, aquillo o fazia parecer tanto mais, que bem puderam todos os derredor ter-lhe inveja, ſe elles tambem não andáram pera ſerem invejados de todo o mundo. Aqui deram tambem huma zargunchada em Franciſco da Silva de Menezes (que todo aquelle dia trabalhou por igualar a todos os que mais ſe aſſinaláram) da qual cahio, mas tornou-ſe a levantar com grande animo. Neſte paſſo houve alguns que bradáram que deſſem fogo á Cidade, o que o Capitão

Mór

Mór, ouvio, e bradou alto: *Avante, Cavalleiros, ganhemos esta victoria por nossos braços; não queiramos que a gloria della nos leve o fogo*; e com isto foi dando alguns passos adiante, e ferindo nos inimigos, aos quaes não havia força humana que fizesse mover, porque estava a rua massissa, e só aquelles faltavam contra os nossos, os quaes elles derrubáram, e com os pés em sima delles peleijavam com os inimigos, porque não havia lugar pera mais. Neste grande conflicto em que a cousa estava suspensa, e sem se declarar, se abrio huma porta, que hia por huma ilharga do Cotobato sahir á praia, pela qual se foram recolhendo alguns dos nossos, por haverem tudo por acabado, e perdido; mas quiz Deos que os que estavam fervorosos na batalha não attentassem nisso; porque como os mais estavam cansados, e desconfiados, pudera tudo correr risco, e pôr-se em desbarato. Mattheus Pereira foi por sima dos andaimos levando os Mouros até os recolher no Cotobato, e de fóra ficou peleijando com elles valerosamente; e pondo os olhos na rua em que o Capitão Mór estava, vendo aquella confusão, e poder dos inimigos, teve aquelle negocio por muito duvidoso, pelo que determinou de morrer, ou entrar o Cotobato; porque

mettendo-se nelle, que era o principal forte da Cidade, poder-se-hiam recolher todos dentro, e de alli se remediarem, o que foi consideração de Capitão muito experto, e a principal occasião da victoria; e com este discurso, como se fora hum leão bravo, arremetteo com o Cotobato acompanhado de alguns esforçados soldados, e Cavalleiros, que nunca o deixáram; e pondo-lhe os peitos, trabalháram pelo entrar, fazendo alli todos cousas espantosas aos inimigos, as quaes elles sentíram bem em suas carnes. Aqui aconteceo outro caso, que tambem houvera de ser perdição de todos, e foi, que vendo alguns dos seus aberta aquella porta que dissemos, e vendo sahir pera fóra alguns soldados da companhia do Capitão Mór, havendo tudo por acabado, foram-se escoando pera baixo, e sahíram-se tambem pera a praia; e outros, a que o medo não deo tanto vagar, se lançáram dos andaimos abaixo pera a banda de fóra, e cahíram dentro na cava, onde se encraváram nos estrepes de que toda estava cheia; e chegou o negocio a tanto, que não ficáram com Mattheus Pereira mais de quinze pessoas, tendo elle entrado pelos andaimos com mais de cento e sincoenta, em que entravam algumas cem espingardas; e vendo-se elle tão só, houve-se

por

por perdido; e encommendando-se a Deos com grande confiança nelle, arremetteo com o Cotobato com os que com elle ficáram pera morrer dentro nelle; mas achou tal defensão, que muitas vezes o rebatéram pera fóra. Neste passo tão arriscado bradou hum soldado da companhia por Mattheus Pereira; e pondo os olhos em sima, não vio nada, e todavia com grande confiança arremetteo com o Cotobato, bradando pela Senhora que lhe valesse; e rompendo pelas armas dos inimigos, dizendo: *Ah companheiros, segui-me*, arremeçou-se dentro com alguns que o seguíram, e o primeiro que dentro poz os pés foi hum Ruy Martins, natural de Monte Mór o Novo, a que ficou sempre o sobre alcunha o Cotobato. Os inimigos vendo os nossos dentro, largáram o Forte, e se recolhêram pera outro, que estava diante; e vendo-se Mattheus Pereira desaffogado, deo graças a Deos por tamanha mercê; e de já se não poder suster nas pernas de cansado do trabalho, e do espirito, assentou-se pera cobrar algum alento.

O Capitão Mór, que deixamos naquelle conflito, fez tão altas cavallarias, e D. Antonio de Noronha, com todos os que peleijavam na dianteira, que a poder de muitas mortes dos inimigos os arrancá-

ram da rua hum efpaço. Vendo D. Paulo aquelle termo, teve-o por final de victoria; e não fe efquecendo de fua obrigação, chamou Francifco de Soufa Pereira, e lhe diffe, que fe foffe pera Mattheus Pereira, de que ainda não fabia novas; o que elle fez, e já o tomou dentro no Cotobato affentado fem fe poder bollir; e perguntando-lhe o que faria, lhe diffe, que viraffe algumas peças de artilheria pera o outro Baluarte, pera onde os inimigos fe recolhêram, e outros pera a rua direita, por onde o Capitão Mór hia, affim pera fe fegurar alli, onde eftavam os Mouros do outro baluarte, fe os tornaffem a accommetter, como pera favorecerem os noffos que peleijavam na rua. Francifco de Soufa com os companheiros que com elle foram fez logo aquella obra, mandou difparar algumas bombardadas no Baluarte, com que os inimigos o defampararam de todo, e fugíram pera a rua grande, onde o Capitão Mór peleijava, e as outras peças que apontou pera aquella parte, alevantando-lhes o ponto, porque fobrelevaffem os noffos, foram dar em os inimigos, que eftavam lá pela porta do Paço, e pelos que eftavam no cabo da rua, nos quaes fizeram grande eftrago; e com ifto, e com verem que o Cotobato era tomado, foram deixando a rua

aos

aos nossos, que já hiam levando os Mouros de arrancada mais desaffogadamente.

As novas da tomada do Cotobato chegáram ao Capitão Mór, as quaes assim pera elle, como pera todos foram de muito grande alegria, porque nisso se acabava de arrematar a victoria.

Em todo este tempo não deixou a Armada de bater a Cidade, sem saber o que nella hia, ouvindo hum grande espaço cessar os tambores, e o Cotobato, em que todos tinham os olhos, sempre com as bandeiras inimigas arvoradas nelle, com o que estavam em grande confusão, até que Mattheus Pereira, depois de cobrar algum alento, as mandou tirar, e alevantar a sua: o que da Armada se festejou com grandes gritos, e alvoroços, e logo deixáram a bateria; e havendo-se aquelles Reys por perdidos, puzeram-se em elefantes com suas mulheres, e cousas mais estimadas, que de passagem puderam tomar, foram-se recolhendo por huma porta do Certão, por onde se começáram todos a vasar. Os nossos com o alvoroço da victoria puzeram por algumas partes fogo á Cidade, o qual se ateou com tanta braveza, por serem as casas de madeira, que não foi possivel aguardarem os nossos dentro, pelo que o Capitão Mór tocou a recolher, e foi-se sahindo pera fóra

ra das tranqueiras até lhe tornar o fogo a dar lugar pera a poderem os soldados saquear, se lhe ficasse alguma cousa por queimar; mas elle como andava bravissimo, e achou materia disposta, pegou até nos páos da tranqueira, os quaes ardêram duas braças debaixo do chão, ainda os mesmos vallos em que elles estavam mettidos; era isto já a horas do meio dia, quando se sahíram pera fóra.

D. João Pereira, que deixámos pela outra parte, foi tambem ganhando a rua aos inimigos, fazendo elle, e seu Irmão, e os mais Fidalgos, e Cavalleiros de sua companhia cousas muito dignas de maior escritura, destruindo, matando, e atassalhando em os inimigos, e fazendo nelles tal estrago que foi espanto; isto durou até que a Cidade tomou fogo, o qual o obrigou a sahir pera fóra sem saber o que dentro hia, nem o que tinha succedido ao Capitão Mór, e de longo do muro foi buscar a porta por onde D. Antonio entrou, onde achou o Capitão Mór com todo o poder, o qual o recebeo com grandes honras, e palavras de louvores seus, e de todos. Alli chegou hum recado de Mattheus Pereira, em que mandou a pedir gente, por estar com poucos soldados; porque se se ajuntassem os inimigos, correria risco; e vendo o Capitão

Mór

Mór ser aquillo o mais importante de tudo, tornou a entrar a Cidade com todo o exercito, e recolheo-se no Cotobato, que por ser de taipas não lhe tocou o fogo, e deixou na porta alguns Capitães de guarda della: o fogo foi tomando tamanha posse da Cidade, e com tanta braveza, que parecia hum diluvio delle, por estar toda recheada de fazendas de muito valor, que todas se consumíram, e dentro nas casas muitas mulheres, e meninos, que não pudéram fugir, do que pezou muito ao Capitão Mór, porque desejou de ganhar aquella Cidade pelos fios da espada pera dar nella hum rico saco a seus soldados; porque já que elles por seus braços, e valentes corações diante delle fizeram tão altas cavallarias, quizera vellos cevar nas cousas que elles tanto á custa de seu sangue compráram.

CA-

CAPITULO XII.

De como se arrematou a victoria, e se destruio, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomáram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas as partes: e de como D. Paulo foi recebido em Malaca.

POsto D. Paulo no Cotobato, deitou logo espias sobre os inimigos pera saber delles, e foi avisado serem mettidos por esse certão; pelo que em o fogo abrandando, mandou pôr guardas nas portas todas, e ao outro dia pela manhã largou a Cidade aos soldados, pera que a saqueassem, deixando-se elle ficar no Cotobato, e mandou embarcar a artilheria que era muita; e porque não passemos pelos favores, e mercês de Deos, e da purissima Virgem sua Mãi pera edificação dos que pelejassem por sua Fé, e pera commetterem todas as cousas com grande confiança nelle, se ha de saber, que tanto que Mattheus Pereira entrou no Cotobato, que descançou hum pouco, perguntou pelo soldado que víra a Virgem N. Senhora, que lhe bradou que entrasse no Cotobato, que ella os chamava; e entre todos os que se com elle acháram não houve quem tal visse, nem depois que

e contou a D. Paulo, que mandando por todas as bandeiras inquirir delle, não se achou tal soldado, por onde se presumio que aquillo fora algum Anjo, que da parte da Senhora o viera esforçar pera entrar naquelle forte, em que estava o ganhar-se a Cidade; mas achou-se hum soldado, que trouxe ao Capitão Mór hum retrato de N. Senhora, do tamanho de quarto de papel, de oleos muito bem obrado, e muito formoso em sua guarnição, e pintura, e disse que o achára no palmar em baixo, quando andáram ás mãos com os inimigos, sem saber donde viera. D. Paulo o tomou nas mãos com muita veneração; e posto de joelhos, o adorou, e mandou logo armar hum pequeno altar, em que poz a Senhora pera ser adorada de todos; e querendo saber do retabulo, não achou em todo o exercito cujo fosse, antes houve algumas pessoas que affirmáram que da parte dos inimigos se atirára com elle aos nossos: e quanto a nós, devia de ser de algum dos companheiros, que em baixo matáram, que o traria comsigo, por ser muito seu devoto, a que ella não podia deixar de valer á hora da sua morte pelo especial cuidado que tem de seus servos. Este retabulo levou depois D. Paulo pera o Reyno, aonde não chegou, que só isso guardou pera si dos despojos da-

daquella Cidade, cujo ſaco durou ſeis dias continuos, e ſe achàram muitas minas de fazendas, ouro, prata, cobre, calaí, drogas de todas as ſortes, em que os ſoldados ſe cevàram bem á ſua vontade, e muitos ficàram ricos. Achàram-ſe em hum tronco alguns Portuguezes ferrolhados, todos queimados, mas ainda inteiros, e ſem nenhum delles ter máo cheiro: e não contentes do que achàram na Cidade, ſahiram della alguns deſmandados, e mettêram-ſe pelos matos a buſcar os embrenhados com bem riſco de ſuas peſſoas, e trouxeram huma grande cópia de gente, ſem acharem quem os ſobreſaltaſſe, donde ſe inferio que foram os inimigos tão desbaratados, e medroſos, que não paràram ſenão dalli duas leguas; e ſoube-ſe em certo que depois do Rajale ir desbaratado, deram os Jaos nelle, e lhe roubàram tudo o que achàram, ainda matàram pera iſſo todas as peſſoas, e mulheres que hiam com ſeus fatos á cabeça; e ſe affirma que aſſim por ſua mão, como affogados no rio, morrêram tres mil na batalha grande, e nos outros recontros morrêram a ferro portuguez perto de quatro mil; e as peſſoas conhecidas, e Capitães principaes que lhe matàram, são os ſeguintes: Sirinará, Serimadaraja, Seriandra, Serimará, Jadella, Giailate, Seribidra-

...ja, Chengalá, Mimalate, Serimambaça, Aria, Draja, Capitão de Sabão, Bozedera, todos estes Capitães daquelles Reys, a fóra outros muitos, a que não soubemos os nomes. Da nossa parte em toda a jornada morrêram oitenta homens, em que entráram D. Manoel de Almada, D. Bernardo de Menezes, e feridos algum cento. Os despojos que se tomáram, foram mais de mil peças de bronze, em que entrava hum basilisco mourisco, huma serpe de vinte e tres palmos de comprido, hum leão, e hum camello de marca maior, todas as mais cameletes, falcões; e dahi abaixo até chicorros, a fóra muitas peças, que se derretêram com o fogo, tomáram-se mais de mil e quinhentas espingardas, a mór parte sem coronhas por se queimarem, e outras muitas armas: embarcações entre grandes, e pequenas, queimadas, e tomadas, foram derredor de duas mil, em que entravam galeões, galés, galeotas, lancharas, bantins, balões, somas, e juncos. Concluidas as cousas de Jor, mandou D. Paulo as novas á Cidade de Malaca em huma embarcação com todos os feridos pera os curarem; e depois da Cidade assolada, e destruida, feita em pó, e cinza, embarcou-se o Capitão Mór, e surgio com toda a Armada no porto de Malaca, onde

de logo foi visitado do Bispo, e Vereadores, que lhe deram os parabens da victoria, e muitos, e publicos louvores, e lhe pedíram se detivesse alguns dias, em quanto lhe preparavam cousas pera seu recebimento, que estava assentado fazer-se-lhe o melhor que pudesse ser, porque de tão prospera, e gloriosa victoria aquella Cidade, que elle libertára, desejava de lhe fazer. D. Paulo não pode refusar aquellas honras, que lhe offereciam, attribuindo tudo a N. Senhora, que ella fora authora daquella victoria, pois em seu dia lhe fez tão assinalada mercê; e assim assentou que ao sabbado seguinte, que eram sinco de Setembro, por ser aquillo já em fim de Agosto, se fizesse a sua desembarcação; e assim foi á Cidade, ordenando seu recebimento, tratando ser o mais solemne que pudesse ser; e D. Antonio de Noronha, sendo avisado de como haviam de receber D. Paulo com Pállio, como elle tinha naquella victoria tamanho quinhão, mandou-lhe pedir que o quizesse levar junto comsigo no triunfo, pois elle tambem o merecêra, do que D. Paulo se escusou, respondendo com aquellas palavras de Christo: *Gloriam meam alteri non dabo*; e que não era ordem repartir-se o triunfo que elle merecia por Geral daquella empreza, que em todas as mais

cou-

cousas consentiria de muito boa vontadẽ. Disto ficou D. Antonio muito tomado; e fallando-se com os Capitães da Armada de Malaca, pera que convocassem seus soldados, determinou de fazer pera si sua desembarcação, e triunfo, já que lho negavam; e assim o dia de antes partio do seu Galeão em huma fusta, e todos os bantins, e embarcações dos amigos que tinha convocados derredor delle, embandeiradas todas, tocando muitos instrumentos, e disparando muita artilheria, e mosqueteria; e endireitando com o caes que estava feito pera D. Paulo, desembarcou nelle, e em pondo os pés em terra, se adiantáram muitos dos seus soldados; e tirando as capas dos hombros, lhas estendêram pelo chão pera elle passar por sima, e assim foi levado á Igreja com grandes regozijos, e louvores de todos aquelles. D. Paulo de Lima foi avisado daquillo, de que lhe deo pouco; e ao outro dia desembarcou com todos os seus Capitães, e soldados armados, assim como entráram na batalha; e pondo os pés em terra com a bandeira de Christo diante, e as dos inimigos arrastrando-se a seus pés, disparando-se naquelle tempo, assim da Armada, como da Cidade, aquella tempestade de artilheria, que parecia tremer o mar, e a terra. Posto D. Paulo

lô no caes, deixou desembarcar todos os seus Capitães, e mandou ordenar os esquadrões, assim como entráram em Jor, D. João Pereira na dianteira, e logo Matheus Pereira, e o Capitão Mór na retaguarda; e posto tudo em ordem, foi entrando pelo caes, no qual estavam todas as Religiões, e Clerezias com suas Cruzes, os quaes começáram a cantar *Te Deum laudamus*; e á meia ponte estava huma alcatifa estendida com humas formosas almofadas, em que estava encostado hum devoto Crucifixo, e a seus pés huma fermosa capella de rosas, e boninas, e derredor o Bispo, e Vereadores com todo o povo. Chegado aqui D. Paulo, prostrou-se pelo chão, e adorou a figura do Senhor, e o Bispo tomou logo a capella, e lha poz na cabeça, e depois o abraçou, dizendo-lhe poucas, e breves palavras de louvores, e o mesmo fizeram os Vereadores; e após isso lhe fizeram huma breve oração em louvor de tamanha victoria; e acabada, estendêram hum fermoso Pállio, e o leváram assim á Igreja sempre com a coroa na cabeça, a qual os Romanos chamavam Civica, ou Mural, que se dava a qualquer Capitão que livrava, ou descercava alguma Cidade. Nesta ordem entrou D. Paulo na Igreja maior, onde ouvíram Missa, e deram

ram todos as graças ao Altissimo Deos pelas mercês que lhes fez, e depois se recolhêram a suas casas.

CAPITULO XIII.

Das cousas que succedêram em Maluco: e das intelligencias que Duarte Pereira teve com Cachiltulo pera lhe entregar a Fortaleza de Ternate, e de outras cousas.

JÁ que estamos desta banda de Malaca, não nos saiamos della, sem continuarmos com as de Maluco, que o anno passado deixámos com a morte do Principe Mandraxa, que seu sobrinho ElRey Babu lhe deo pelo modo que dissemos, da qual todos aquelles Principes se escandalizáram muito, principalmente ElRey Gapebaguma de Tidore, por lhe negar a irmã que lhe tinha promettido, o qual depois da morte daquelle Principe pera desenganar o Rey de Tidore de lhe dar sua irmã, a casou com o Rey de Gelalo, de que o Tidore se houve por muito affrontado. Vendo Duarte Pereira, Capitão daquella Fortaleza, as cousas travadas daquella maneira, e que por ellas estava o tempo disposto pera palpar os Tios de ElRey de Ternate sobre a en-

entrega daquella Fortaleza, lançou pessoas de confiança a Cachiltulo, Regedor do Reyno, pelas quaes lhe mandou dizer, que pois as cousas estavam daquella maneira, e seu sobrinho Boxai matára o Principe Mandraxa seu irmão, herdeiro verdadeiro dos Reynos de Maluco, por ficar sendo Rey, não lho pertencendo a elle, por ser bastardo, que devia de se aproveitar do tempo, pois todos os naturaes estavam escandalizados da morte do seu Principe, e Tutor do Reyno, que lhe pertencia a elle por direito, e justiça, pera o que assim elle, como ElRey de Tidore lhe dariam toda ajuda, e favor até o metter no Reyno que era seu. A isto deo Cachiltulo orelhas, e continuáram os recados de parte a parte com grande resguardo até concluirem de se ir ver a Tidore com elles, pera de rosto a rosto communicarem aquellas cousas: pera isto buscou elle tempo; e huma noite, sem se fiar de ninguem, foi a Tidore, e em casa do Capitão, estando presente o Vigairo, e o Alcaide Mór, lhe fez o Capitão esta breve falla: « Tem posto a cubiça humana » nesta cousa de reinar hum não sei que, » que pera o virem a gostar, chegáram » muitos a matar filhos, pais, e irmãos, a » outros sobrinhos a tios, e isto não só » entre Mouros, e Gentios, mas ainda en-

» tre

» os Chriſtãos, a quem iſto houvera de ſer
» muito aborrecido; e ſe quizerdes exem-
» plos, ſenhor Cachiltulo, não temos ne-
» ceſſidade de revolver muitos livros, e
» deſcubrir muitos tigres, nem buſcallos
» muito longe, entre mãos os tendes, hon-
» tem ouviſtes a injuſta, e tyrannica morte
» que ElRey voſſo ſobrinho deo a voſſo
» irmão Cachil Mandraxá, cujo eſte Reyno
» era de direito, por ſer filho legitimo de
» voſſo pai Cachil Ahiro, o qual por ſer
» ainda menino, por morte de voſſo pai fi-
» cou voſſo irmão Babu governando o Rey-
» no, como ſeu Tutor; e goſtando elle do
» mando, não ſe contentou de lhe tomar
» o Reyno em ſua vida, mas ainda por
» ſua morte ſe concertou com ElRey de
» Tidore pera inveſtir no Reyno a ſeu fi-
» lho Bonas, que hoje reina, o qual por-
» que lhe ficava ſua tyrannia muito deſcu-
» berta com o tio vivo, lhe ordenou a
» morte atraiçoadamente, como ſabeis, a
» qual aſſim eſcandalizou todos os Reys
» deſte Archipelago, que cuido não eſtá
» em mais a vingança della, que em haver
» hum que a ſolicite, porque todos a fa-
» vorecerão. Iſto carrega mais, ſenhor, ſo-
» bre vós, pois aquelle Reyno já agora vos
» pertence de direito por filho mais velho
» de ElRey Ahiro, o qual não he razão

» percais, antes he justo soliciteis por to-
» dos os meios; porque ainda que queirais
» sacudir de vós esta carga de reinar por
» pezada, o não podeis fazer, por tirar-
» des o Reyno a vossos filhos, a quem por
» vossa morte pertence, no que eu, e El-
» Rey de Tidore vos favoreceremos, pois
» he tão justo que se vos dê o vosso; e pe-
» ra isto poder ser, he necessario buscar-
» des meios pera nos tornarmos a metter
» de posse da Fortaleza de Ternate, a que
» vós estais tão obrigado no auto que fez
» da entrega daquella Fortaleza Nuno Pe-
» reira de Lacerda, no qual elle, e vós
» vos assinastes, e promettestes com jura-
» mento de a tornar a entregar a ElRey de
» Portugal, tanto que vos fizessem justiça
» de quem matou vosso pai, do que já es-
» tais bem satisfeito, pois mandára o Go-
» vernador da India o delinquente em fer-
» ros, pera em Ternate, onde fez o cri-
» me, lhe cortarem a cabeça, o qual os
» Jaos matáram no caminho, por onde pa-
» rece bastava mandar fazer cumprimento
» de justiça de quem matou vosso pai, que
» não chegarem a verem-no os Ternates
» com seus olhos, não tem o Governador
» culpa, porque o fim da vida como, on-
» de, e quando, está só nas mãos de Deos,
» basta que o aggressor tambem pague a

» mal-

» maldade que commetteo: pelo que estava
» ElRey Babu obrigado a cumprir o jura-
» mento que tinha feito da entrega da For-
» taleza, e que já o tinha cumprido tão
» mal: a vós, Senhor Cachiltulo, fica ago-
» ra a obrigação de o cumprirdes por elle,
» pois tambem o jurastes; e já que o tem-
» po vos offerece occasiões tamanhas, de-
» veis de vos desobrigar, e trabalhar por-
» que aquella Fortaleza torne a ElRey de
» Portugal, cuja he: e eu me obrigo, tan-
» to que tomar posse della, a vos fazer
» jurar por Rey, e entregar-vos o Reyno,
» no qual ElRey de Portugal vos susten-
» tará com muitas honras, justiça, e ver-
» dade. »

Cachiltulo esteve muito attento a todas aquellas cousas, e lhe respondeo que bem via o quanto ElRey de Portugal tinha satisfeito da sua parte com sua obrigação, e a em que elle estava, pelas razões que lhe dava: que lhe agradecia as lembranças, e cumprimentos que lhe fazia: e alli logo praticáram sobre o modo que teriam na entrega da Fortaleza, de que elle mostrou muita vontade, e assentáram que fosse Duarte Pereira com todo o poder que tivesse sobre Ternate, e commettesse a desembarcação, e que como ElRey andasse occupado fóra na defensa da desembarcação, elle Ca-

chiltulo com ſincoenta, ou ſeſſenta homens de ſua obrigação, de que ſe mais fiaſſe, ſe metteria na Fortaleza, e ſe fecharia nella, e appellidaria a voz de Portugal; e que como elle deſembarcaſſe, e elle viſſe os Portuguezes ao pé da Fortaleza, elle lha abriria, e recolheria dentro; e iſto com condição, que depois de elle eſtar de poſſe, o alevantaria por Rey de Ternate, aſſim como o fora ſeu Pai; e que ElRey de Portugal lhe confirmaria o Reyno pera ſeus filhos, e deſcendentes, em quanto foſſem leaes vaſſallos ſeus; e que ou foſſe por eſta via, ou por qualquer outra, que a Fortaleza foſſe ás mãos dos Portuguezes, dando elle ajuda pera iſſo, lhe cumpririam as condições aſſima. Diſto ſe fizeram autos aſſinados por todos, de que hum traslado ſe deo a Cachiltulo pera lhe ficar por obrigação do contracto, e o proprio ficou no livro dos regiſtos daquella Fortaleza; e jurou o Capitão com todos os Officiaes de cumprir a Cachiltulo tudo o que ſe nos autos continha, e o meſmo jurou elle no ſeu Mocafo, de que tambem ſe fez auto aos 20. de Maio de 1587. annos; e o Capitão, acabado iſto, lhe deo peſſas, e brincos com que ſe recolheo muito contente.

Tudo iſto eſcreveo logo ao Governador de Manilha, e lhe mandou o traslado

de

de todos os papeis pera os mandar a ElRey por via das Filippinas, e lhe pedio lhe mandasse alguns navios, e gente na primeira monção pera se acharem com elle naquelle negocio, o que tudo se tratou em segredo, que nunca ElRey de Ternate soube. Neste tempo começou a carregar o Galeão de Arthur de Brito pera se partir na monção, que era em Fevereiro.

DECADA DECIMA

Da Historia da India.

LIVRO X.

CAPITULO I.

Do que aconteceo em Ceilão, depois da alagôa esgotada: e do primeiro soccorro que de fóra chegou: e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos: e dos apercebimentos que se fizeram pera esperarem o primeiro combate que o Rajú determinou de dar á Fortaleza.

DEixámos a Fortaleza de Columbo com a alagôa esgotada, que era o que o inimigo pertendia, pera dar o assalto áquella Fortaleza por todas as partes, parecendo-lhe que não lhe poderia escapar, por ser por aquella parte que cingia a alagôa (que a fazia forte) muito fraca, e depois disso ficáram continuando em alguns assaltos leves de parte a parte, que por não serem de substancia, deixamos. E porque tardava a resposta dos soccorros que tinham mandado pedir assim ao Viso-Rey, como

a Cochim, e o esgote da alogôa poz aquella Fortaleza em necessidade de mais gente pera defensão daquella parte, despedio o Capitão Mór com muita pressa Antonio Correa Travaços, Ouvidor daquella Fortaleza, com cartas ao Viso-Rey pera lhe ir representar as necessidades em que ficavam, o qual se passou em hum tone á outra costa, e tomou o caminho por terra; e por Gonsalo Fernandes, e Belchior Nogueira, que tinham ido com o primeiro recado, o deram em Manar a João de Mello, Capitão daquella Fortaleza, que armou logo huma Galeota, em que mandou embarcar seu sobrinho Fernão de Mello com quarenta soldados, e muitas munições, o qual com muito trabalho, e risco chegou a Columbo vespera do Apostolo Sant-Iago. Este soccorro foi festejado, como era razão, por ser o primeiro; e o Capitão pelo agazalhar bem, o poz em huma parte por onde a alagôa estava toda secca, por ser a mais arriscada, e perigosa, e por honra da festa do Apostolo Sant-Iago, ou por festejar os novos hospedes; e pera mostrarem aos inimigos que os arreceavam pouco, mandou ao outro dia, que era do Apostolo, dar nas tranqueiras dos inimigos por Manoel Moxia, e Pedro Arache com alguns Lascarins, os quaes no quarto d'alva se foram em-

embrenhar detrás de humas balças que estavam defronte da Ilha de Antonio de Mendoça, ficando o Capitão no Baluarte da Madre de Deos pera acudir a tudo o que succedesse; e sahindo estes da Fortaleza ao romper da luz, deram com grande impeto na tranqueira, que fica pera aquella parte, e a desfizeram toda em muito breve espaço, porque levavam pera isso muitos machados, e com a mór parte da madeira se recolhêram muito a seu salvo. Diogo da Silva Modeliar estava lançado em cilada no monte da Pedreira com os seus Lascarins, sem em todo este tempo bulir comsigo, e á grita da tranqueira acudíram muitos inimigos de soccorro, e chegáram já a tempo que os nossos eram recolhidos, pelo que se estendêram pelo pé do monte da pedreira até se virem metter nos nossos vallos. Diogo da Silva Modeliar, que ficava já nas costas, sahindo da embuscada com grandes gritos, deo tão de sobresalto nos inimigos, que primeiro o sentíram nas carnes que os vissem, e matáram logo alguns, e cortáram as cabeças a quatro, arvorando huma em huma lança, porque era de hum Modeliar seu muito conhecido. Os inimigos com este supito assalto se puzeram em desbarato, e os nossos se recolhêram a seu salvo; e estas duas cousas juntas acon-

te-

te[illegible]âram á viſta do Rajú, que bramava de paixão, e diſſe aos ſeus, que lhe foſſem trazer a cabeça daquelle Mouro, porque aſſim chamava elle a Diogo da Silva, que foi logo conhecido, e era muito temido de todos. Os ſeus vendo-o tão agaſtado, mais com vergonha que com vontade, deſcêram hum cardume delles ao campo ás eſpingardadas, e fréchadas apôs os noſſos, que ſe vinham recolhendo; e como ficavam em deſcuberto, e o dia era já claro, fez a artilheria da Fortaleza nelles hum muito arrazoado emprego, de que muitos ficáram por alli eſtirados. João Correa pera mais os deter, em quanto ſe tornava a carregar a artilheria, mandou-lhes ſahir pela porta de S. João huma companhia de ſoldados pera travarem com elles de longe, e os entreterem; e todavia o negocio chegou a virem ás mãos, e travou-ſe huma batalha muito aſpera, na qual os noſſos fizeram em os inimigos grandes eſtragos; e foi a couſa de feição, que tocou o Rajú a recolher, e pelejou com os ſeus, e os affrontou, e envergonhou, dizendo-lhes que mais fazia ſó o Mouro, que elles todos juntos; e foi ſua paixão tamanha, que mandou lançar pregões por todo o exercito, que á peſſoa que lhe trouxeſſe naquella guerra a cabeça do Mouro Diogo da Silva, lhe faria hon-

ras,

ras, e mercês avantajadas de todos os que naquella jornada fizessem feitos famosos. E por se satisfazer daquella quebra, ordenou de dar muito cedo o primeiro combate com todo o poder, havendo que nelle averiguaria aquelle negocio, e mandou preparar pera isso as cousas necessarias, e repartindo pelos seus Modeliares, e Araches as estancias, e baluartes que cada hum havia de commetter, por se não embaraçarem huns com os outros, com o que se fizeram todos prestes do que lhes pera isso pareceo necessario, e assim fervia o exercito em petrechos de guerra, e em apercebimentos pera o combate. O Capitão João Correa foi logo avisado por espias de tudo o que se ordenava, e de como determinavam de o commetter de noite: pelo que logo mandou negociar todas as cousas necessarias pera sua defensão, e prover as estancias, e baluartes de polvora, e munições, e de outros muitos petrechos militares, pera que tudo tivessem todos á mão naquelle tempo; e porque aquella parte da alagôa que se esgotou, em que poz Fernão de Mello, era fraca, repartio pelos lugares mais necessarios os soldados da obrigação dos sobre roldas, e sobre elles descarregou a guarda, e defensão daquella parte. Os Capitães dos Baluartes mandáram fazer mui-

tos

tos estrepes, e os espalháram por derredor dos muros, e se embandeiráram fermosamente. Domingos Marques, Capitão do Baluarte S. Miguel, tanto que foi noite, poz por elle á roda muitos fogareos, e o mesmo fez Pedro Toscano no seu Baluarte S. Gonsalo, o qual, por ser muito rasteiro, vigiava com todos os seus soldados da banda de fóra, sahindo, e entrando pelas bombardeiras, pera assim defender quando fosse o combate, que lhe não chegassem a elle com as escadas, e os mesmos apparelhos se fizeram por toda a Fortaleza á roda; negociando-se todos dante mão do que tinham necessidade, por o Rajú lhes ir espaçando o tempo pera poderem fazer tudo mui bem feito; e os melhores, e mais importantes apparelhos que o Capitão ordenou pera a defensão daquella Cidade, foram Missas, Orações, Ladainhas, e outras preces pera terem propicio o Altissimo Deos, e a gloriosa Virgem sua Mãi.

CAPITULO XI.

Do muito grande, e apertado combate que o Rajú deo á noſſa Fortaleza: e do que nella aconteceo.

ESColheo o Rajú pera dar o primeiro combate o dia mais proprio aos Portuguezes que podia ſer, que foi o de N. Senhora das Neves, que cahe a 4. de Agoſto, na qual ella coſtumava a encher o mundo todo de favores, e mercês ſuas, e no qual todos os Chriſtãos tem tamanha devoção; e ſendo paſſado o quarto dante alva, começou o Rajú a ſahir das ſuas eſtancias na ordem ſeguinte. Diante lançou muitos elefantes de peleija repartidos em tres partes, e entregues a tres Modeliares, que haviam de commetter os Baluartes S. Miguel, S. Gonſalo, e S. Franciſco, detrás dos elefantes os lanceiros, e logo os rodeleiros, e detrás deſtes os frécheiros, detrás de todos toda a eſpingardaria; e pela alagôa, por partes que tinham ainda agua, deixou muitos catapunes, que são embarcações pequenas amarradas humas ás outras, feita huma grande jangada carregada de gente. Neſta ordem começou a abalar o Rajú pela ponta da Ilha pera a alagôa, deixando-ſe elle ficar na ponta, e mandou os Capitães

tão que fossem commetter os baluartes que lhes estavam limitados: o que cada hum fez em tanto silencio, que se os nossos não tiveram tamanha vigia, bem póde ser que os não sentíram, senão em os baluartes, por ser a noite muito escura; porque os que vigiavam, víram huma maneira de bulcão, como nuvem muito espessa, que se lhes puzera diante da vista, e em meio della principiáram a descubrir os murrões em tanto numero, que parecia alguma grande arribada destes bichinhos que de noite luzem; e tocando á arma, puzeram-se todos com as suas nas mãos, e acudio João Correa de Brito, e foi correndo todos os baluartes, e estâncias, e achou já todos prestes, e muito animados pera esperarem os inimigos. Chegados elles aos baluartes, arremettêram com aquella multidão confusa, segundo o costume de todos os Mouros, e Gentios deste Oriente, que não he peleijarem em esquadrões ordenados, e em fileiras distinctas, nem a som de tambores, e pifanos concertados, senão com aquella bárbara multidão, a quem mais póde chegar ao som de humas confusas pancadas de huns malenconizados, e tristes atabales, de que usão: assim estes com aquella barbara determinação chegáram aos tres baluartes S. Miguel, S. Gonsalo, e S. Francis-

ciſco, nos quaes logo encoſtáram muitas eſcadas, pelas quaes começáram a ſubir, e por baixo mais de dous mil cabouqueiros, que pera iſſo levavam, a picar, e a romper o muro com grande eſtrondo. Os noſſos, tanto que ſentíram os inimigos aos pés dos baluartes, diſparáram nelles aquella tormenta de artilheria, e arcabuzaria, de que muitos ficáram pelo campo ſem partes dos corpos, e outros voáram por eſſes ares feitos pedaços; e aos que commettêram a ſubida, moſtráram logo nos façanhoſos golpes, que lhes deram, e nas couſas que ſobre elles derrubáram que lhes não havia de cuſtar tão barato, como elles cuidavam, aquella Cidade. Pedro Toſcano, Capitão do Baluarte Sant-Iago, que coſtumava a vigiar da banda de fóra, teve aquelle barbaro encontro com muito valor, e esforço, fazendo em os inimigos hum grande eſtrago, porque hiam deſcuidados de acharem da banda de fóra algum impedimento, nem ainda dos que eſtavam dentro poderem eſperar ſua furia; mas aſſim como ſe enganáram em ſua opinião, aſſim pagáram bem ſeu atrevimento, porque os mais ſoberbos que chegáram, ſentíram logo em ſuas carnes em quão differente propoſito os noſſos eſtavam. Travada a batalha, começou-ſe logo pela Cidade hum
gran-

grande borborinho de mulheres, meninos, e outras pessoas inuteis, que andavam pelas ruas pedindo misericordia: e assim tudo o que se ouvia de dentro, e de fóra eram gritos, vozerias, retinir de armas, com o que tudo era tornado huma confusão. O Capitão acompanhado dos Religiosos foi correr todos os baluartes, detendo-se pouco em cada hum, vendo, e provendo em tudo o necessario, e animando a todos, e louvando-os com palavras de obrigação, o que pera elles era pouco necessario, porque todos podiam emprestar animo, e esforço; e chegando ao baluarte S. Gonsalo, mandou bradar a Pedro Toscano, que peleijava de fóra, que se recolhesse, o que elle fez com muita ordem pelas bombardeiras; e entrando por ellas huns, e peleijando outros, sem se recolherem, e nas bombardeiras, deixou dous valentes soldados, cada hum com sua chuça, e outros com lanças de fogo, e algumas espingardas, e elle com os mais soldados se subio ao baluarte, onde se poz em defensão, peleijando com muito valor, porque foi commettido com o mór pezo da gente, e com a mór força dos elefantes, que chegados ao muro, trabalháram por alcançar com as trombas as bordas das taipas pera as derrubarem; mas os nossos os escandalizáram

de

de feição que com grandes urros, e bramidos os fizeram voltar pera trás. Naquella parte, aonde os elefantes trabalháram por chegar, estavam os Araches Manoel Gonsalves, e Tanavira, que soffrêram muito grande trabalho, por ser alli o muro muito baixo, parte mui sabida dos inimigos, e que elles de proposito foram buscar, e assim apertáram por alli, que os Lascarins de não poderem soffrer aquelle impeto, largáram tudo, e fugíram, ficando só os dous Araches, que fizeram maravilhas nas armas. A este tempo que os Lascarins fugíram da estancia, chegou a ella o P. Pedro Dias Clerigo; e achando-os com aquelle medo, os animou, e esforçou, e fez subir assima, dizendo que já o Capitão vinha de soccorro, e elle ficou com elles naquella parte, aonde os Araches faziam mui grandes cavallarias, e elle os ajudou, e animou, fazendo peleijar os Lascarins, e despedio dalli recado ao Capitão do perigo em que aquella parte estava, o qual voltou pera ella; e achando os Lascarins tão descorçoados, se metteo entre elles, e começou a peleijar mui animosamente, esforçando a todos, e engrandecendo as obras dos dous Araches, que tinham feito maravilhosas cousas, com o que todos cobráram novo animo, e tornáram a renovar os gol-

pes,

pe, arremeçando sobre os inimigos panellas de polvora com que abrazáram muitos, e fizeram parar aos elefantes. Alli chegou a fama do perigo em que aquella parte estava; e Pedro Francisco, Capitão de huma das Roldas, subindo-se aos andaimos, espalhou aos seus soldados, e Lascarins pelas setteiras do muro, donde com suas espingardas fizeram grande destruição nos inimigos, com o que muitos soldados cobrando novo animo, já não se contentáram de peleijar amparados; mas cavalgados em sima do muro, lançáram sobre os inimigos muitos tiros mortaes, assim de ferro, como de fogo, com que abrazáram muita parte dos pedreiros que picavam a parede, e a pezar seu os fizeram affastar pera fóra; mas como a multidão dos inimigos era tanta, e por muitos que lhes matassem não se enxergava nelles a perda, nem aos seus Capitães lhes dava nada disso, antes acudiam áquella parte, e dobravam assim os da peleija, como os que haviam de arruinar as paredes, o que elles tornáram a fazer, e os outros a subir pera cavalgarem o muro, sobre o que se tornou a renovar o estrago, e os gritos: e por ser já o Capitão recolhido, que acudio a ver as outras partes, se houvera tudo de perder, posto que os Araches, e o P. Pedro Dias, e outros soldados, e Cavalleiros

ros fizeram temeridades, senão chegáram alguns de soccorro, que acudíram á voz que correo do aperto em que aquella parte estava, e apresentáram-se á defensão della com grande valor, e esforço, meneando todos tanto as armas, e as mãos em damno dos inimigos, que subiam pelas escadas, que nenhum perdeo o golpe, nem lançou panella de polvora em vão, e o Capitão João Correa tornou a acudir áquella parte, porque lhe deram rebate; e apresentando-se diante de todos, nomeando-se a si pera esforçar os nossos, como pera desanimar os inimigos, começou a peleijar mui denodadamente, porque a cousa estava arriscada, e os inimigos tinham lançado em sima do muro muito fogo pera affastar os nossos; mas como nestes perigos o que menos sentem os Portuguezes amigos de honra he o genero de morte que for mais cruel, atravessaram-se diante Fernão d' Alvares, Pedro Gonsalves Cananor, e outros soldados valerosos, e em meio daquellas lavaredas com as armas nas mãos fizeram tudo quanto se podia imaginar por defenderem a entrada aos inimigos, sobre a qual elles tinham mettido sua potencia. O Capitão fez aqui muito bem o seu officio, porque sempre peleijou, e se apresentou na maior força dos perigos, e juntamente proveo nas

cou-

cousas que lhe parecêram necessarias. No Baluarte S. Gonsalo se sentia a mesma affronta, porque todo á roda foi cercado de escadas entulhadas de inimigos, e as bombardeiras por onde os daquelle terço se serviam commettidas com muita determinação; e sobre os que estavam em baixo em sua defensão carregou o pezo das affrontas, porque as fréchas, e o fogo que por elles entrava era pera abrazar toda a Cidade, e assim fizeram recolher os nossos pera dentro abrazados, e quasi cegos do fumo, porque esse foi o mór perigo em que se víram a espessura delle, pela qual os inimigos se determináram a entrar as bombardeiras; mas os de dentro assim com aquelles impedimentos lhas defendêram valerosamente, e chegáram a cortarem as lanças aos nossos, que depois de muitas vezes as ensoparem no bruto sangue dos inimigos, se valêram das espadas, em que fizeram outra nova destruição, e prováram com ellas as forças de seus valentes braços, que depois se vio nos façanhosos golpes dos que se acháram, acabante o combate, nos que ao pé das bombardeiras ficáram estirados. Os que subiam pelas escadas trabalháram tudo o que puderam por se pôrem em sima, sem lhes dar pelos que da par delles cahiam feitos pe-

daços em baixo, antes engrossando-se o numero dos que subiam, deitáram em sima tanto fogo que ficou o baluarte feito huma labareda; e os nossos affastando-se hum pouco pera fóra, hum soldado por nome Gaspar Dias, que neste dia tinha feito grandes cousas, vendo o fogo, e que no Baluarte estava huma quantidade de polvora, que alli tinham, pera que se fosse necessario, vendo que se lhe chegasse o fogo se acabaria tudo, determinou-se ou a morrer, ou a livrar a todos daquelle perigo, e assim tomou huma cama, e humas esteiras, e com tudo se lançou sobre a labareda, em que a abafou, e matou, e com a mesma presteza se arremeçou em huma jarra de agua que alli estava, e a vasou toda sobre o fogo, e apagou de todo, com que os do baluarte ficáram mais desaffogados pera se defenderem, tornando-se a seus lugares, nos quaes fizeram maravilhas. Valeo, e ajudou muito aos nossos os muitos fogareos que o Capitão daquelle baluarte mandou accender por todo elle, os quaes em quanto durou o combate, sempre ardêram, e os soldados víram muito bem aonde era necessario acudirem; e foi obra muito importante esta, porque de vergonha se deixáram os Lascarins estar nos lados, onde peleijavam, o que póde ser não fizeram

ram, se fora escuro, e elles se puderam refundir sem os verem, pelo aperto grande em que muitas vezes se víram. Os inimigos foram com sua porfia avante trabalhando por entrarem assim por este baluarte, como pelos lados do muro, que hiam fechar nelle, em que estavam os Araches Manoel Gonsalves, e Tanavira; e com verem quão bem se defendiam os nossos, e o estrago que era feito nos seus, não desistiam da empreza, antes cada vez mais aporfiavam, mettendo todo o cabedal pelo entrarem, fazendo chegar os elefantes até ás taipas a poder das pancadas com as trombas alevantadas pera pegarem dellas; mas os nossos com muitas lanças de fogo os fizeram affastar, disparando nelles muita somma de arcabuzaria, e panellas de polvora, que foi o de que mais se os nossos servíram, com que abrazavam os pedreiros que se chegavam a picar as paredes; e como os elefantes eram mui grandes, e se enxergavam mui bem dos nossos com a claridade, não perdiam tiro nenhum, e assim os escandalizáram que se não sabiam determinar; porque os seus cornaças, que são os que os governam, dando-lhes pancadas, e affrontando-os pela lingua de covardes, e os nossos escandalizando-os, e maltratando-os, se chegavam, davam tamanhos

nhos urros, que com a Cidade toda em roda estar occupada em sua defensão com gritos de todas as partes, e com o estrepito, e estrondo das armas, e das bombardadas que faziam tudo huma confusão, todavia não deixavam de causar em todos espanto; e no lanço do muro que vai do baluarte S. Gonsalo ao de S. Miguel peleijavam Chinapoli, e Sebastião Bayão, Capitães de certas companhias, os quaes esforçadamente defendêram aquelle Terço, em cuja companhia peleijavam os Mouros naturaes de Ceilam, que seriam alguns quarenta casaes, com tanto animo, e vontade, como os proprios Portuguezes, chamando aos inimigos que chegassem, que elles lhes fariam escadas com suas lanças pera subirem: estes Mouros naturaes de Columbo são como mistiços de alguns, que alli acháram os nossos, quando se fundou aquella Fortaleza, os quaes se deixáram alli ficar, e servíram sempre com muita lealdade, da qual se elles muito prezão, por serem elles sós os da India, em que nunca achámos engano.

Adiante pera o baluarte S. Miguel peleijava Antonio Dias da Lomba, e Antonio Lourenço, Capitães da Rolda, com a gente de suas obrigações, ambos Cavalleiros, em que o Capitão tinha muita confiança.

ça. Fernão de Mello, que foi o primeiro que veio ao ſoccorro, deixando os ſoldados em ſeu terço com alguns que eſcolheo, foi correndo as partes aonde havia mór perigo, favorecendo-as, e ajudando-as em tudo; e chegando ao baluarte S. Miguel, por lhe dizerem que eſtava em aperto, vendo o esforço com que Domingos Marques, que era ſeu Capitão, peleijava, perguntando-lhe ſe tinha neceſſidade de alguma couſa, reſpondeo-lhe que não: foi paſſando pelo lanço do muro até o baluarte Conceição, de que era Capitão Antonio Pereira, o qual achou mui ſoberbamente petrechado, peleijando ſeus ſoldados por huma ordem maravilhoſa com muito animo, e esforço: havendo-o por ſeguro, foi adiante até o baluarte S. Pedro, de que Thomé Pires era Capitão, o qual achou muito fortificado, e elle com todos os companheiros mui animoſos, peleijando mui esforçadamente, ſendo mui commettido dos inimigos, por ſer menos de cem paſſos á outra banda, e a alagôa eſtar por alli toda ſecca, pela qual parte foi commettido muito determinadamente, rebatendo muitas vezes os inimigos com muito damno ſeu: pelo que vendo que alli não tinha que fazer, foi correndo ás outras eſtancias, nas quaes ſempre ſe offereceo, e apreſentou a todos

os

os trabalhos que nellas achou. No Baluarte da Madre de Deos, em que estava Estevão Correa, recebêram os inimigos mui grandissimo damno; porque estando fronteiro á parte, por onde os inimigos haviam de sahir ao combate, tendo a artilheria assestada nelle, em os sentindo, os festejou de feição, que primeiro que sentissem que os sentiam, sentiam a furia dos seus pelouros, de que muitos ficáram espedaçados, e no commettimento que lhe fizeram, muito desenganados, porque assim lhe defendêram a subida á custa de outros, que já a tratavam com mais desconfiança; e posto que em todas as partes era o aperto muito, todavia no Baluarte S. Miguel o havia mui grande, porque carregáram nelle as forças principaes do inimigo com muitos elefantes, muitas panellas de polvora, e outros instrumentos, trabalhando por calvagarem em sima; mas defendendo-se-lhe com muito animo, o qual o Capitão Domingos Marques mostrou em todos estes trabalhos, e perigos ajudado do Condestavel Mór da Fortaleza, chamado Pedro Gonsalves, homem affamado em seu officio, do qual usou mui desembaraçadamente, fazendo muitos, e mui acertados tiros, que fizeram em os inimigos grande carniçaria; e na mór força do perigo, estando

os

os inimigos abordados, acudio ao muro, defendendo-o valerosamente, lançando meio corpo de fóra pelas bombardeiras pera ferir, e matar nos que subiam, lançando-lhes muitas panellas de polvora, o que fez por algumas vezes com tanta destreza, que nunca o puderam os inimigos ferir, desejando vingar-se delle da offensa que recebiam, e os elefantes trabalhavam por lançar as trombas ás pessas de artilheria pera darem com ellas abaixo; mas com lanças de fogo foram tambem rebatidos. Antonio Dias da Lomba, que peleijava da ilharga deste Baluarte, que tinha a seu cargo a polvora, e as panellas, vendo a affronta que se passava no Baluarte, e que os soldados depois de quebrarem nos peitos dos inimigos as lanças acudíram a buscar panellas de polvora, deixando os lugares vasios, com que o Baluarte corria risco, acudio com muita presteza, trazendo cestos dellas, fazendo-os pôr em seus lugares, e elle por sua mão não fazia outra cousa que córrer a todos, e cevallos com ellas, porque não fiava isto de outrem, por arrecear que com o medo lhe acontecesse algum desastre, com que o Baluarte tomasse fogo, o que seria a total perdição, e desta maneira proveo a todos muito bem, e não faltavam munições aos que as pediam. Du-

rou efte aperto por todas as partes perto de huma hora, em que elles perdêram muita gente, e a confiança com que chegáram; porque cada vez achavam os noffos mais encarniçados; pelo que lhes foi forçado affaftarem-fe pera fóra alguns vinte paffos; e como eram muitos, e ficáram mais apinhoados, a noffa arcabuzaria fez nelles tal eftrago, que era efpanto. O Rajú que eftava na ponta da Ilha, dando-lhe recado que os feus fe affaftáram desbaratados, quando elle efperava que lho deffem pera ir entrar na Cidade, quizera morrer de paixão; e pofto que lhe differão o grande eftrago que era feito na fua gente, mandou com muita ira a feus Capitães que com todo o poder tornaffem a commetter as eftancias, fazendo final a todos com finco pancadas, que mandou dar nos atabales, que he o que fe faz, quando fe ha de arrifcar toda a potencia. Os Modeliares arremettêram aos baluartes com tamanho eftrondo, furia, e confusão, que pudera aquelle barbaro alarido metter medo a quem não lho tivèra já perdido, como os noffos que eftavam em fuas eftancias tão promptos pera as defender, como fe eftiveram muito folgados. Os da guarda de ElRey, e outros muitos aventureiros, que entráram de refrefco, chegando aos muros, e baluartes,

en-

encostáram grande numero de escadas, pelas quaes começáram a subir, nomeando-se, como se os nossos os conhecêram, não entendendo que quanto mais esforçados, e nomeados fossem, tanto com mais gosto, e vontade lhes haviam de defender suas estancias, e os haviam de offender a elles; porque já o animo de qualquer delles se não contentava senão dos maiores perigos: onde elles mais carregáram, e onde com mais força porfiáram, foi no baluarte S. Gonsalo, sendo os primeiros que tentáram entrarem nelle, os da guarda de ElRey, que hiam armados de peitos, malhas, capacetes, e murriões, e com muitos montantes, com que cortáram muitas lanças aos do baluarte, os quaes primeiro com elles derrubáram muitos dos seus, passados de parte a parte. Os pedreiros tornáram á sua obra, e foram picando o muro, e os elefantes commettéram com as trombas por sima das estancias, trabalhando por chegarem á artilheria pera darem com ella abaixo; mas como ella estava carregada com seus cartuxos, disparando nelles, fizeram huma grande destruição, e os elefantes com a dor das feridas, e com os terremotos da artilheria viráram por detrás, e trilháram grande copia dos seus, sobre os quaes carregáram de todas as partes tan-

tas

tas cousas dos nossos pera lhes empecerem; que todo o campo por baixo ficou juncado de corpos espedaçados, os quaes ficáram sendo grande impedimento pera os vivos. Alguns Chingalas mais affamados, e que desejáram de ganhar grandes honras diante do Rajú, trabalháram muito por arvorarem algumas bandeiras, que traziam em sima do baluarte S. Gonsalo, o que lhe os nossos defendêram tanto á sua custa, que de envolta com ellas voltáram pera baixo feitos pedaços; mas como aqui estava o mór pezo do poder do Rajú, e os mais escolhidos, e folgados, viram-se os nossos em muito grande aperto. A'quelle tempo chegou o Capitão; e vendo em tamanho risco aquelle baluarte, deixou-se ficar nelle, e mandou chamar Thomé de Sousa de Arronches, que ainda que até agora não fallassemos nelle, não foi por estar ocioso, antes igualmente com o Capitão andou sempre provendo, e remediando as partes mais necessarias, estando-lhe encommendada toda aquella parte desde o seu baluarte até ao da Madre de Deos, porque quiz o Capitão descarregar sobre elle parte dos trabalhos, que elle tomou á sua conta; e em quanto o combate durou, e ainda todo o cerco, não só fez o officio de Capitão, mas ainda de valente solda-

do, e de muito experto bombardeiro, apontando elle as bombardas, e disparando-as, e ordenando muitas cousas importantes á defensão daquella Fortaleza; e dando-lhe o recado do Capitão, encarregou o Baluarte ao Modeliar Diogo da Silva; e tomando alguns companheiros comsigo, foi-se metter no baluarte S. Gonsalo, onde a confusão era muito grande, e alli posto diante fez obras de grande merecimento, e de muito damno pera os inimigos. O Capitão vendo-o alli, foi acudir a outras partes pera ver tudo com o olho, e chegou ao baluarte S. Miguel, que tambem estava rodeado dos inimigos de refresco, que com grande porfia trabalhavam sobre quem seria o primeiro que se puzesse em sima. Este commettimento foi muito rijo, e passáram nelle muitas cousas, que não se podem particularizar, porque de qualquer dos nossos se podia fazer hum Capitulo particular; porque o que menos fez, foi tudo o que se podia esperar de hum animo valeroso, e incansavel: e assim fizeram todos tanto, que com morte da mór parte dos inimigos os fizeram retirar, havendo já outro tanto espaço que peleijavam, como houve no primeiro commettimento. O Rajú, que tinha a cada momento rebate do que se passava, sabendo que os taes tor-

tornáram a ser desbaratados com muito maior damno que de primeiro, ficou como doudo, e mandou que se perdessem todos, ou lhe tomassem Columbo, e tornou a fazer o sinal da batalha, ao qual tornáram por todas as partes com tantos brados, e alaridos, como homens que se hiam offerecer á morte, a qual acháram logo com tanto genero de cousas, que antes de meia hora se retiráram a hum final que o Rajú mandou fazer, por lhe dizerem que se acabava tudo. Já neste tempo esclarecia a manhã, que foi pera os nossos tamanha alegria, como acontece aos que em alguma tormenta se víram perdidos pela escuridade da noite, quando o dia lhes amanhece claro, e sereno.

Recolhidos os inimigos, ainda foram apôs elles infinitos pelouros, que ao longo os espedaçáram; e assim em todo o arraial do Rajú houve hum geral pranto por tamanha perda, igualando com differente sentimento a dor, e a tristeza de huma parte com a alegria, e prazer da outra, porque na nossa Fortaleza houve todo este dia muito grandes festas, as quaes se sentíram no arraial, o que fazia sua dor ser maior, porque assim correm as cousas do mundo, que as mesmas que dam prazer, a outros o fazem perder; mas no que os

nos-

nossos mostráram mór alegria, e alvoroço da victoria, foi nas muitas graças, e louvores que deram ao Altissimo Deos, e á Virgem das Neves sua Mãi, em cujo dia recebêram tão assinalada mercê, offerecendolhe os que puderam dons, e romarias. O Capitão acudio a ver os feridos, os quaes mandou curar com muita diligencia.

CAPITULO III.

Do damno que houve da parte dos inimigos: e de alguns soccorros que de fóra chegáram: e de como o Capitão reformou os baluartes, e estancias.

MUito desejou o Capitão de saber o que passava no arraial do Rajú depois deste combate, e do numero dos mortos, pera o que lançou suas espias, as quaes lhe trouxeram a cabeça de hum Lascarim, e hum cornaca vivo, que não soube dar razão de nada. Na mesma conjunção fugíram pera a Fortaleza tres homens Chinas, que estavam cativos, que se perdêram em huma náo, em que tambem vinha o Padre Pedro Dias, a qual deo á costa, e o Padre com alguns se salváram no batel, e os mais foram cativos em terra. Estes tambem não souberam dar razão do que o Capi-

pi-

pitão desejava; mas depois vieram outras espias, que a souberam dar de tudo, e affirmáram perder o Rajú perto de quatrocentos homens, os mais escolhidos do exercito, em que entravam muitos Araches, e os Modeliares de Tanavaca, e o da Cornaria do Gale, e da vantagem de dous mil feridos, mataram-lhe mais dous elefantes, e feríram-lhe seis. O Rajú affrontado do successo, determinou de pôr a Cidade em tanto aperto, e de cançar os nossos de feição que os puzesse em desesperação, e logo com muita pressa mandou correr com as tranqueiras até muito perto dos muros da Cidade; e nas pontas dellas fez alevantar alguns baluartes de madeira tão altos, que chegavam á artilheria dos baluartes, que cahiam pera aquella banda, e correo com alguns entulhos pelo lugar da alagôa, e mandou por toda a Ilha fazer chamamento de gentes, e trazer mais fabrica, porque determinava abarbar-se com os muros, pera que de seus valos pudessem passar a elles. O Capitão que se não descuidava das cousas da sua obrigação, mandou reformar os baluartes, e outras partes mais necessarias; e no de S. Miguel, por ser mais rasteiro, e em que os inimigos tinham o olho, mandou fazer hum sobrado de madeira com as traves de palmeiras grossas,

ſás, e mandou entulhar as bombardeiras, porque lhe occupavam os ſoldados, que elle havia de miſter pera ſima; e de redor do ſobrado que alevantou, fez ſeus andaimos, e parapeitos pera os noſſos peleijarem mais encubertos; e no ſobrado poz alguns falcões, e berços pera varejarem a Ilha que ſe largou, na qual os inimigos ſe andavam fortificando, porque lhes eſtorvaſſem a obra; e porque o Baluarte S. Gonſalo tambem era muito raſo, ſubio com os parapeitos aſſima, e o entulhou de maneira, que já ficava mais defenſavel; e deſde o Baluarte Santo Eſtevão até á guarita de Manoel Borges mandou pela banda de fóra abrir huma cava de tres palmos de largo, e de duas braças de altura pera não poderem chegar os Elefantes ao muro, que era de taipa; e porque tardava recado dos ſoccorros que mandou pedir, tornou a deſpedir hum Bartholomeu Rodrigues com cartas pera o Viſo-Rey, em que lhe dava novas do combate, e lho mandou debuxado com todo o exercito do inimigo, e do modo de ſuas fortificações, pera que por alli viſſe as neceſſidades em que Columbo ficava. Eſte homem paſſou a Manar em hum Tone, e dalli á coſta de Negapatão, e tomou o caminho por terra pera Goa; e agora o deixaremos, por continuarmos com Gonſa-

ſalo Fernandes, que tinha partido diante delle. Eſte, depois que deo em Manar recado do cerco, e que deixou negociando Fernão de Mello pera ir de ſoccorro, paſſou-ſe a Negapatão, aonde eſpalhou as novas do aperto em que Columbo ficava, com as quaes hum Diogo Fernandes Peſſoa, homem nobre, e bom Cavalleiro, comprou huma Galeota, e pagou a vinte e quatro ſoldados; e enchendo o navio de mantimentos, e munições, tudo de ſeu dinheiro, partio-ſe logo de ſoccorro; e invejoſo de aquillo hum Antonio de Aguiar de Vaſconcellos, porque as couſas deſta qualidade eſpertão muito aos amigos de honra, tomou logo hum calemute, e negociou quinze ſoldados, com que ſe partio logo após o outro, e o foi ainda alcançar na coſta da Peſcaria; e engolfando-ſe ambos pera atraveſſarem a Columbo, lhes deo hum temporal tão rijo, que eſtiveram perdidos, com o qual Antonio Fernandes Peſſoa arribou a Manar, por ter o navio mais pezado; mas o calemute de Aguiar foi paſſando por diante; e requerendo-lhe os ſoldados por muitas vezes que arribaſſe, o que elle não quiz fazer, dizendo-lhes que elle não partíra de ſoccorro á Fortaleza de ElRey pera deixar de chegar a ella por nenhum inconveniente: que ou havia de

che-

chegar lá, ou morrer na demanda, e que não quizeſſem elles mais glorioſa morte, nem mais honrada vida; e aſſim foi paſſando por aquella tempeſtade alagado, e ſubmergido muitas vezes, ſem lhe metter medo o perigo em que tantas vezes ſe vio: e favorecendo Deos tão honrados penſamentos, chegou a Columbo o proprio dia que partio Bartholomeu Rodrigues, que foi a 15. de Agoſto, dia da glorioſa Aſſumpção da Virgem N. Senhora. O Capitão, e todo o povo acudíram á praia a feſtejar eſte ſoccorro; porque he muito natural em todos os cercados parecer-lhes que em todas as couſas que de fóra lhes chegam, lhes vem ſeu remedio; e deſembarcando Antonio de Aguiar, o levou o Capitão, e o apoſentou em hum lanço de muro, que enteſta com o Baluarte S. Sebaſtião, por ſer lugar muito perigoſo, e arriſcado, o qual elle começou a governar, e a guarnecer, e fortificar muito bem.

Deſte ſoccorro, e da partida de Bartholomeu Rodrigues foi logo aviſado o Rajú; e porque os noſſos ſe deſcuidaſſem por entre tanto, determinou de entretellos com fingimentos, e moſtrar de não proſeguir mais no cerco, e mandou bradar aos do Baluarte S. Sebaſtião, que diſſeſſem ao Capitão da parte do Rajú que lhe mandaſſe

lá Jeronymo Bayão, ou outra pessoa de respeito, porque tinha que praticar com elle cousas que importavam a elle Capitão. Dado o recado, e entendendo elle logo os seus desenhos, mandou aos do Baluarte que lhe dissessem, que fizesse ao que vinha, e fosse com suas obras por diante, e que se pera ellas havia de mister ajuda, lha daria; e que bom seria fortificar-se bem, porque muito cedo havia lá de ser com elle, e assim ficou a cousa, sem mais fallar nada. Foi isto o mesmo dia em que chegou o Aguiar, e ao outro mandou o Rajú sahir suas gentes ao campo, e da nossa Fortaleza lhe sahíram alguns que traváram com elles; e posto que tiveram huma escaramuça, que durou hum bom espaço, todavia não foi sangrenta, e desta maneira havia quasi todos os dias outras. O Rajú foi correndo com suas tranqueiras até se pôr trinta passos do Baluarte S. Sebastião, mandando correr ainda mais adiante com as obras, ao que lhe mandou sahir o Capitão o Modeliar de Candia D. João de Austria, Capitão da gente da terra, e o Arache Pedro Affonso com seus Lascarins, e alguns Portuguezes com elles, pera que fosse desmanchar aquella obra, porque não passasse com ella ávante. Esta companhia sahio da Fortaleza no quarto d'alva, e deram na obra

com

com muito ſilencio, indo os Portuguezes diante, os quaes commettêram as tranqueiras, e lançando-lhe dentro muitas panellas de polvora, entráram apôs ellas, e tiveram com os que a guardavam, que eram muitos eſcolhidos, huma grande batalha; e em quanto ella durou, os Laſcarins occuparam-ſe em desfazerem por força a tranqueira, como lhes era mandado, e outros em recolher a madeira pera a Fortaleza, ſuſtentando os Portuguezes dentro no Baluarte a batalha, e aſſim apertáram que com morte de muitos lançáram todos fóra; e desfazendo-ſe a tranqueira de todo, recolhêram-ſe os noſſos muito a ſeu ſalvo, perdendo hum ſó, poſto que alguns vieram feridos, mas todos os mais carregados de armas, e deſpojos dos inimigos, de que morrêram trinta. Aſſinalou-ſe neſte aſſalto hum ſoldado, por nome Joſé Fernandes, o qual com huma lança de fogo foi o dianteiro que entrou a tranqueira, e fez caminho aos mais; e depois da lança gaſtada, arremettia a braços com os inimigos, porque era muito forçoſo; e como alcançava hum, o lançava pera trás aos companheiros, que o matavam, e aſſim o fez a muitos, e ſobre iſſo recebeo oito feridas, e huma dellas mortal; e recolhendo-ſe por ſeu pé, depois de ſer fóra, achou menos o chapeo, e hum lenço com

com nove bazarucos amarrados nelle, que parece era todo o ſeu cabedal, que lhe ficou na tranqueira, e quizera volta[illegible]callo; mas não pode, porque ſe aſava todo em ſangue. Feito foi eſte pera lhe darem por cada bazaruco muitos cruzados; mas elle ficou ſem elles, e ſem os bazarucos; e ſe viveo depois (que não o ſoubemos) pela ventura que morreria de fome, e nunca lhe ſaberiam o nome; mas tello-ha neſta eſcritura, e aſſim todos os mais deſta qualidade, poſto que os favores do tempo lhe negaſſem o galardão de ſeus merecimentos; e pela ventura que por deſcuidos de alguns, que ſe hum pequeno feito deſte fora obrado por qualquer parente, ou chegado, lho houvera de engrandecer com mercês aſſinaladas, que por derradeiro tem limite eterno com a vida; mas eſtes eſquecidos, e deſprezados do mundo, em quem feitos tão famoſos ficáram apagados pela falta de favores, eſtes o não ſerão nunca na minha eſcritura, ſem lhes dar o galardão limitado; mas huma fama ſem termo, e que dure, em quanto o Mundo for.

E tornando á noſſa ordem, o Rajá ficou affrontadiſſimo deſte ſucceſſo, e não deixava de buſcar todos os meios, e ardís pera ſe ſatisfazer, e ver ſe podia haver ás mãos a Fortaleza, e mandou logo abrir

hu-

huma mina da ſua tranqueira até o Baluarte S. Sebaſtião, e de altura de braça; e continuando-ſe, foram dar em dous tanques de agua, que eſtavam em ambos os lados, pelo que ſahio com ella aſſima da terra vinte paſſos do Baluarte, onde fabricou outra tranqueira de madeira muito forte, e entulhada, cuja fabrica vinha por baixo das minas, por cauſa da artilheria, que por ſua fortaleza nenhum damno lhe fazia.

CAPITULO IV.

De como a Cidade de Cochim mandou de ſoccorro a Ceilão huma Armada: e de como o Rajú tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra: e do que mais ſuccedeo.

TAnta preſſa ſe deo Belchior Nogueira, que partio pera Goa com recado do cerco, que em poucos dias chegou á Cidade de Cochim, e deo as cartas que levava de João Correa a D. Eſtevão de Menezes, Capitão daquella Fortaleza, e outras aos Vereadores, nas quaes lhe pedia o ſoccorreſſem, porque ficavam no derradeiro extremo, e que foſſe o mais apreſſadamente que pudeſſem, porque o inimigo tinha vindo

do com toda a potencia da Ilha de Ceilão contra aquella Fortaleza, na qual não havia trezentos homens. Vendo elle esta necessidade, ajuntou-se o Capitão em Camera com os Vereadores, e moradores principaes, e praticáram sobre aquella materia; e como aquella Cidade costumava acudir com grande zelo de serviço do seu Rey a semelhantes necessidades, sem perdoarem a gastos, nem a riscos de suas pessoas, assentou-se que logo se negoceassem seis navios cheios de gente, e munições, cujas despezas haviam de se fazer do dinheiro do hum por cento, que estava applicado pera as obras, e fortificação daquella Cidade, porque em nenhuma cousa se podia elle despender melhor, nem de mais importancia: e logo começáram a pôr os navios no mar, e a pagar os soldados; e porque era chegado naquelles dias áquelle porto Nuno Alvares de Atouguia em huma Galeota que vinha de Coulão, onde invernou por mandado do Viso-Rey, lhe commettêram esta jornada, a qual elle acceitou com muito gosto, e logo se começou a embarcar, e em sinco dias sahio pela barra fóra com seis navios, em que levava cento e oitenta soldados pagos, e os navios armados por tres mezes com muitas munições: os mais Capitães, a fóra Nuno Alvares de Atouguia,

guia, foram Adrião Nunes de Mancelos, Domingos Alvares, Simão Leitão, Pedro Rodrigues, e Antonio Coelho, que acabára de ser Capitão de Coulão; e correndo a coſta, dobráram o Cabo Comorim, e foram demandar Tutocori pera atraveſſarem a Columbo; e aſſim o deixaremos até tornar a elles.

O Rajú vendo o verão entrado, que era tempo de começarem a vir os ſoccorros de fóra, quiz, antes que lhe vieſſem, tornar a provar a mão, e commetter a Fortaleza por mar, e por terra, porque aquelle pouco poder que tinha, ſe dividiſſe, e ficaſſem as partes, e baluartes mais fracos, e para iſſo mandou negociar a ſua Armada, e lançalla no mar, e mandou embarcar nella alguns Modeliares com muita gente, e lhes deo ordem do que haviam de fazer. Preſtes tudo, e o exercito a ponto, aos 20. de Agoſto ſobre a tarde desfraldáram na eſtancia do Rajú duas bandeiras, huma branca, e outra vermelha, e logo começáram a tocar confuſamente todos os atabales, e trombetas; e todos eſtes ſinaes, e cada hum per ſi ſignificáram ſer a noite que vinha triſte, e perigoſa pera os cercados, e que ſe havia de metter pera elles todo o reſto da potencia. O Capitão gaſtou aquella tarde em correr todos os Baluartes, e

e eſtancias, e em provellas de muitas munições, e armas, lembrando a todos os Capitães ſuas obrigações, pondo-lhes diante o eſtrago que havia tão pouco fizeram naquelles inimigos, e que neſta vez eſtava fazellos deſeſperar de todo daquelle cerco; e ſendo aviſado da Armada que ſe fazia, e que determinava o Rajú commettello por mar, mandou embarcar Domingos de Aguiar na ſua naveta com alguns ſoldados; e o meſmo fez a Diogo de Mello da Cunha, e João Fernandes o desbarbado em duas fuſtas, que eſtava na barra com a gente que lhe parecia neceſſario, e marinheiros baſtantes, provendo-as de munições, de maneira que não lhe ficou nada por fazer, achando-ſe em todas eſtas couſas com elle os Religioſos todos da Cidade, que, como diſſemos, orando, e peleijando ſe achavam nos perigos, e neceſſidades maiores, tomando os Prelados eſta noite as eſtancias á ſua conta. O Padre Fr. Duarte Chanoca, Commiſſario dos Menores daquellas partes, tomou a ſeu cargo da banda de Mapano com hum companheiro leigo, valente homem, e alguns familiares da caſa com ſuas eſpingardas, e armas: o Padre Fr. Luiz da Conceição, Guardião, e o Padre Fr. Manoel de Jeſus ficáram ſoltos pera acudirem a todas as partes ás neceſſidades

eſ-

eſpirituaes , e corporaes. Na porta de S. Lourenço eſtava o Padre Franciſco Vieira , Vigario da terra , com trinta e duas eſpingardas , que ajuntou de amigos , e achegados : do Baluarte S. Miguel até o de S. João , que era a parte mais perigoſa , andava o Padre Pedro Dias com alguns companheiros , e eſcravos. Provído tudo , deixáram-ſe eſtar em tanto ſilencio , que por toda a Cidade ſe não ouvia mais que o ſino das vigias ; e no quarto d'ante alva , ſahindo a Lua , ouvíram grande rumor nas eſtancias inimigas , e logo darem-ſe as ſinco pancadas nos atabales , ſinal de commetterem , com o que ſe levantáram por todo o exercito grandes alaridos , e gritos , a que elles chamam Coquiados , porque a mór parte dos gentios da India peleijam tanto com a lingua , como com as mãos. A armada do inimigo , que eſtava a ponto , ouvindo o ſinal , começou a ſahir do rio , e pelo Matual , Pedicira , Mapaſio , e Capelete ſe ſentio muita gente , e a Armada veio com muito ſilencio commetter huma calheta que ha na coſta brava por detrás de S. Franciſco , onde eſtam os armazens das munições , porque , como diſſemos , por alli não havia muro mais que os rochedos bravos , e as ondas que nelles quebram , porque ſua tenção era ver ſe podiam deſembarcar

por

por ſima dos penedos pera darem fogo aos armazens. Não foi iſto feito em tanto ſilencio, que não foſſe ſentido das mulheres, que vigiavam das janellas, que cahiam pera aquella parte, as quaes deram tamanhas gritas, que foram ſentidas dos inimigos; com o que ſe deixáram ir eſcorrendo a ponta de S. Lourenço, atirando muitas bombardadas, que eram ſinal que haviam de fazer ao chegar áquella parte, pera os do exercito com todo o cabedal commetterem as eſtancias pera ſe deſcuidarem daquella parte. Ouvido o ſinal, diſparou-ſe toda a artilheria das eſtancias, que eſtavam mais abarbadas com as noſſas, apôs a qual accommettêram todos a Fortaleza com muitas gritas, arvorando nellas muitas eſcadas, pelas quaes ſubindo com grande determinação, chegáram a pôr as mãos nas ameias do Baluarte; mas como os noſſos eſtavam álerta pera ſe vingarem daquella affronta, que os mais dos que lha fizeram pagáram com as vidas, cahindo abrazados, e feitos pedaços ſobre outros que commettiam a ſubida, que levavam comſigo, com que ao pé dos Baluartes, e eſtancias havia huma ſellada de vivos, e mortos, e feridos, huns ſobre outros, que ſe não entendiam, porque ſobre todos cahiam tantas panellas de polvora, e tantos artificios de

fogo, que parecia hum eſpectaculo infernal: a Armada vinha já entrando a barra, e as fuſtas, que eſtavam preſtes, foram-ſe chegando ao ſocairo da náo pera ſe favorecerem huns aos outros; e recolhêram os inimigos com huma ſalva de artilheria tão bem empregada, que lhes fizeram perder o orgulho com que vinham, deſtroçando-os com morte de muitos: e todavia como hiam de arrancada, foram paſſando adiante pela parte de S. Lourenço, onde eſtava o Vigario da terra, que com a ſua arcabuzaria os fuſtigou, e eſcalavrou mui bem; e como os inimigos eſtavam já do banco pera dentro, e tão perto que todos os empregos, aſſim da náo, e fuſtas, como da terra ſe faziam nelles a muito cuſto ſeu, detiveram-ſe elles, e puzeram-ſe ás falcoadas, e ás eſpingardadas pera a terra, de ſorte que era huma batalha por ſi muito travada, e pelas eſtancias todas, em que os noſſos pelejavam com muito esforço, e ſe ouvia a batalha do mar, ſem saberem o que era. O Capitão tinha provído a tudo com muita ordem; e poſto que havia a parte da banda por ſegura, todavia tinha enviados apreſſados, que amiudadamente lhe traziam recado do que lá paſſava; os inimigos por ſima dos mortos, e feridos paſſavam a commetter os baluartes, e eſtancias,

cias, porfiando ſubirem a ellas, e chovendo de todas as partes ſobre os noſſos diluvios de pelouros, e ſettas, que ſobrelevavam ſempre por não damnarem aos ſeus, que commettiam a entrada dos muros, e baluartes, que não eſtavam ocioſos; porque com a ſua artilheria, que nunca deſcançou, tinham feito huma grande deſtruição no exercito. Fez neſte dia mui bem o ſeu officio o Condeſtavel Mór Pedro Gonſalves, que não parando em nenhuma parte, corria todas as eſtancias, e borneava, e apontava as peças mais neceſſarias, e eſpertava os bombardeiros; e eſtando no baluarte S. Sebaſtião apontando huma peſſa, deo-lhe hum pelouro por hum braço que lho fez em pedaços, o que foi grande perda pela falta que ficou fazendo. A Lua aſſim como hia ſubindo, aſſim hia dando mór claridade, com que os noſſos já deſcubriam o campo todo, e peleijavam mais á ſua vontade, e com menos receio, porque viam os inimigos mui bem, os quaes com todo o ſeu poder, e animo trabalhavam por entrar os baluartes, nos quaes era a confuſão tamanha, que cuidava o Rajú que já os ſeus eſtavam de poſſe delles. A ſua Armada, que peleijava na bahia com a noſſa, aſſim os fuſtigou a artilheria, que de já não poderem aturar, vendo-ſe deſtroçados, e

com

com tantos mortos que já a claridade da Luz os descubria de todo, pera os nossos poderem empregar melhor seus tiros, fazendo final a recolher, o fizeram bem cortados, e escalavrados. Os que commettiam as estancias em ouvindo o final da Armada a recolher, o fizeram tambem, por lhes ter assim mandado, e deixando os pés das estancias, e dos baluartes coalhados de corpos mortos, que elles não puderam levar com a pressa. Dos nossos houve alguns feridos, mas não perigosos, sómente o Condestavel, que falleceo da bombardada. O Rajú ficou esbravejando contra os seus, porque havia que por aquella maneira lhe não podia escapar a Cidade, pondo a culpa á Armada por sahir mais tarde do que elle tinha ordenado, e mandou correr com a fortificação pera chegar, e se abarbar com os nossos muros.

Passado este commettimento, logo a 23. de Agosto chegou a Armada de Nuno Alvares de Atouguia, que atravessou aquelle golfo com muito trabalho, e risco de sua pessoa, sómente o navio de Adrião Nunes, que de não poder soffrer os mares arribòu a Manar. Foi este soccorro festejado de todos, por ser já de maior cabedal, e chegar a tão bom tempo. O Capitão deo a Nuno Alvares d'Atouguia o lugar em que el-

elle eſtava, que era o terço de S. Gonſalo, e a Pedro Rodrigues com a ſua gente poz no baluarte Santo Eſtevão, e Antonio Coelho no de S. João, em que eſtava Thomé de Souſa d'Arronches, Capitão Mór do mar de Ceilão, ao qual mandou o Capitão lançaſſe a Galé ao mar, e proveſſe a ſua Armada pera andar nelle, porque com o ſoccorro de Cochim ficava a Cidade ſegura: o que elle fez, provendo os navios de Capitães, que eſtavam nas fuſtas da bahia, e ſe paſſou pera a eſtancia do Alcaide Mór, que era o terço de Mapano; e o Alcaide Mór ſe paſſou pera a Feitoria, tendo huma Galeota negociada com gente ſua pera ſe embarcar nella, quando foſſe neceſſario.

CAPITULO V.

De alguns ſoccorros que mais vieram de fóra á Fortaleza de Columbo, e dos aſſaltos que os noſſos deram nas tranqueiras dos inimigos: e de como a noſſa Armada peleijou com a do Rajú.

AS novas do cerco de Columbo ſe eſtendêram por toda a coſta de Negapatão até chegarem á Cidade de S. Thomé, com a qual ſe alvoroçáram muitos homens amigos de honra pera lha irem ſoccor-

cor-

correr; e os que primeiro se negociáram em navios seus, foram Fernão de Lima, Cavalleiro da Ordem de Christo, muito bom soldado, e amigo de João Correa de Brito, Manoel de Amaral, que alli chegou por Capitão de huma Galeota de Bengala, Rodrigo Alvares meio irmão de Thomé de Sousa de Arronches com os mais, e melhores soldados que puderam achar; e dando-lhes bom tempo, em breves dias chegáram a Columbo já na entrada de Setembro. O Capitão os recebeo com muita honra, agazalhando a Fernão de Lima no Cavalleiro do baluarte S. Sebastião, e Manoel de Amaral em outra parte necessaria, e Rodrigo Alvares se foi pera a estancia, que fora de seu irmão. Quasi neste tempo, ou pouco antes que estes chegassem, se offerecêram alguns aventureiros ao Rajú pera queimarem as guaritas que hiam entre o baluarte Madre de Deos, e S. Gonsalo, por serem mais rasteiras que todas, que era o lanço que guardava Manoel Mexia, o qual como era prático na terra, e trazia tambem suas espias, soube da determinação dos inimigos; e tomando alguns soldados que pera o negocio escolheo, e com seus Lascarins, dando conta ao Capitão do que passava, e determinava fazer, sahio-se pelas bombardeiras, e deitou-se em cilada

 pe-

pera ver se podia fazer algum bom feito. Era isto de madrugada, quando os inimigos vinham em muito silencio pera commetter aquella parte, ficando todo o exercito em armas pera acudir, fazendo-lhes elles final que estavam em sima das guaritas; e vendo diante hum Arache muito valente homem, que na guerra passada de Manoel de Sousa Coutinho tinha levado vinte e nove cabeças de Lascarins de Columbo ao Rajú, homem mui conhecido, e mui temido, e odiado de todos; e dando na silada do Mexia, lhe sahio com huma lança nas mãos, e arremetteo com elle com tanta pressa, que não sentio senão quando se vio atravessado de parte a parte; e ao mesmo tempo que nelle ençopou a lança, aterrou com elle, e o levou nos braços, e chegou á bombardeira que estava perto, e o entregou por ella aos Lascarins que dentro estavam, os quaes vendo-o, e conhecendo-o hum delles chamado Maroto, a quem devia de ter bem escandalizado, lhe deo huma cutilada sobre o coração, que o abrio todo, e por tres vezes lhe tomou o sangue com as mãos, e bebeo por fartar a sede do odio que lhe tinha; e os nossos que hiam tambem em companhia do Mexia, serrando tambem com os que com elle vinham, derrubáram alguns, e a artilheria

ria das guaritas ao final defcarregou nelles, e fez grande deftruição : em fim os mais fe foram recolhendo bem envergonhados, e efcalavrados, e os noffos victoriofos, e contentes. Deftas coufas andava o Rajú tão affrontado, que fe não fabia dar a confelho, bufcando todos os meios de empecer aos noffos até mandar lançar peçonha no poço de Mapano, de que todos os noffos bebiam, em que fe tinha muita vigia; e tanta, que fendo fentidos os que a iffo vinham, efcozendo-os mui bem, largáram a peçonha, e fe arrecolhêram; e por quebrantar os noffos, dava todas as noites finaes de affaltos, com que os fazia eftar todas ellas com as armas nas mãos, mandando algumas vezes alguns aventureiros em Tones, em muito filencio, pera cortarem as amarras á náo, e a lançar fogo nas embarcações; mas em tudo eftava tão provído, que todos os feus defenhos ficáram baldados, e fempre fe recolhiam affinalados das mãos dos noffos; e offerecendo-fe-lhe alguns dos feus pera irem peleijar com a noffa Armada, mandou negociar a fua, que eram dez navios mui cheios de gente efcolhida; e vindo pela banda do Matual na força do meio dia, encoftando-fe á terra, fizeram querença de defembarcar nella com fuas bandeiras, que traziam defenroladas.

 Tho-

Thomé de Sousa de Arronches, Capitão Mór daquella costa, que estava na sua Galé, mandou levar a amarra, e os foi commetter, indo já com elle em huma Fusta Francisco da Silva, Alcaide Mór, e Simão Botelho em outra, acudindo á praia os Capitães dos navios da companhia de Nuno Alvares de Atouguia com a sua gente para se embarcarem nos seus. Thomé de Sousa, que sahio aos inimigos, disparou nelles huma peça de coxia, e tomou huma pela rabada, que lha desfez toda com o leme, e lhe matou alguns marinheiros das vogas: o Capitão Mór dos inimigos investio com a Galé, e lhe poz a proa de meio a meio, e commetteo lançar-lhe gente dentro, sobre o que se travou huma aspera briga; e todavia assim o escandalizáram os nossos, que houveram elles por seu partido desafferrarem-se, e irem-se acolhendo. Thomé de Sousa por algumas restingas que tinha por diante, deo fundo, e as fustas o foram seguindo; e tomando-lhe a dianteira, se lhe atravessáram no canal, por onde haviam de passar, porque já trás elles vinham os navios de Pedro Rodrigues, Domingos Alvares, e Simão Leitão, que os hiam alcançando grandemente, e pondo-os em necessidade de commetterem a restinga, que tinha pouca agua; e roçando por sima della,

la, foram á outra banda, porque todos os seus navios são de Patana, e demandam pouco fundo: alguns dos nossos presumíram ser aquillo ardil do mesmo Rajú, porque entendia do animo dos nossos que indo trás os seus, não soffreriam fugirem-lhe, e assim sem recearem a restinga, os seguiriam por sima della, em que estava certo perder-se algum navio, que elle estimára muito, posto que se perdesse toda a sua Armada; mas os nossos antes quizeram vellos recolher envergonhados, e fugirem nas barbas do Rajú, que os estava vendo, que tomar-lhe alguns navios. João Correa de Brito, pera que não ficasse aquella ousadia sem paga, em quanto andavam embaraçados no mar, lançou-lhe o Arache Pedro Affonso com seus Lascarins pera irem desmanchar huma ponte, que o Rajú tinha feita no caminho da Cota pera o Calapate, o que elle com muita brevidade fez, recolhendo-se com alguma madeira. Todas estas cousas o Rajú sentia muito, e o magoavam bem; porque quando veio sobre aquella Fortaleza, não lhe pareceo tivessem os nossos ousadia de apparecerem fóra de seus muros, quanto mais dar-lhes tantas vezes assaltos em suas proprias tranqueiras com tanto damno dos seus.

Passado isto aos sete deste mez de Se-

tem-

tembro, mandou o Rajú lançar alguns Araches com mil homens no Mapano em silada pera saltearem os nossos Mainatos, que são os que lavam a roupa pera fazerem a preza nelles; e em amanhecendo, sahíram os nossos, como sempre costumavam, a descubrir campo; e indo perto dos vallos quasi mettidos na silada, espantou-se huma vaca, que andava no campo, e veio fugindo pera os nossos; cousa ordinaria nellas, tanto que sentem gente no campo, fugirem pera a Fortaleza; e os nossos entendendo que sentíra a vaca gente, detiveram-se. Os da silada cuidando serem sentidos, vendo os nossos perto, lhes sahíram com grande furia: os de diante em os vendo se vieram recolhendo á bandeira do Arache Manoel Pereira, que era o descubridor do campo aquelle dia, o qual estava com alguns Lascarins alguns duzentos passos do baluarte; e vendo elle vir os inimigos espalhados, arremetteo, appellidando *Sant-Iago*, e travou com elles huma briga mui teza. Do baluarte foi vista esta escaramuça por Antonio Guerreiro, Capitão delle, o qual lhe sahio com a sua gente, e junto a Manoel Pereira tiveram com os inimigos hum arriscado jogo de lançadas, no qual foram tambem soccorridos de Thomé Pires, Capitão do baluarte S. Pedro, que pelas bombardeiras

…çou fóra aos ajudar, e chegou a …que os noſſos eſtavam em grande aperto pela gente que dos inimigos recreſcia; e dando com muito animo, fizeram hum grande eſtrago; e arrancando-os do campo, foram matando nelles até perto das tranqueiras do Rajú, aonde elles tor…am a voltar ſobre os noſſos com outros que recreſcêram, e ſe travou entre todos huma batalha muito arriſcada, a que acudio o Capitão fóra a cavallo, e alguns Capitães com ſuas companhias, mandando tocar a recolher, o que os noſſos fizeram com muita ordem, deixando o campo ſemeado de corpos mortos, trazendo pera ſinal da victoria algumas cabeças, ſem da noſſa parte haver mais damno que dous Laſcarins … feridos; e no meſmo dia mandou o Capitão os Araches Manoel Pereira, e Pedro Affonſo, e o Amouco, e Luiz Gomes o Mulato, e hum filho da India chamado o Mourinho com a gente da ſua rolda pera desfazerem a tranqueira, que o Rajú tinha fabricada vinte paſſos do baluarte S. Sebaſtião, porque não era bem conſentir-lhe vizinhança de tão perto, porque tratava elle de paſſar adiante com outra até ſe abarbar com o baluarte, e mandou eſtar preſtes no campo alguns Capitães com ſua gente pera lhe acudirem. Sahidos os

Ara-

Araches, levando alguns barrís d
e muita polvora pera lhe lançarem, p
ro que chegassem, foram vistos pela parte da Ilha; e dando sinal com suas coquiadas, e gritos, foi correndo de tranqueira em tranqueira; mas os nossos como era a distancia de só vinte passos, onde a tranqueira estava, chegando a ella com grande determinação, lhe puzeram pela parte de fóra encostados aos páos os barris de alcatrão, e muita polvora, a que deram fogo da parte do balravento, o qual se ateou com tanta furia, e braveza, que logo começou a arder por todas as partes, e assim se apossou della, que não foi possivel poderem-no apagar os de dentro que sahíram ao campo, e traváram com os nossos huma grande briga; e por recrescerem os inimigos, se recolhêram, deixando mais de trinta delles mortos, e sem perderem nenhum; mas quiz a fortuna que estando vendo a briga Fernão de Lima em sima do cavalleiro do baluarte S. Sebastião, que viesse huma espingardada perdida, que o tomou pelas queixadas, de que logo cahio morto, tendo elle escapado tantas vezes de perigos muito grandes em muitas sahidas em que se achou, assim no mar, como na terra, nesta, e em outras guerras; e agora detrás dos muros, e em sima do mais alto

ba-

[illegible] e todos, o foi pescar o pelouro; n[illegible]o ferido nenhum dos que se achá-ram no campo ás mãos com os inimigos: isto são juizos de Deos, a quem se não póde pedir razão destas cousas. Foi sua morte muito sentida, porque era mui bom cavalleiro, e não deixou de metter espanto o modo della.

A tranqueira a que puzeram o fogo ardeo quatro dias, por ser de madeiramento grosso; e destes, e de outros assaltos houve muitos, e mui continuos, em que os nossos sempre leváram o melhor, pelos quaes passamos por serem muito miudos; e assim deixaremos por hum pouco estas cousas, porque he necessario continuarmos com outras.

CAPITULO VI.

De como o Viso-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que este anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que ElRey fez das náos da carreira: e do estanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve sobre isso, e outras cousas.

DEpois de Belchior Nogueira dar em Cochim o recado do cerco de Columbo, partio pera Goa, e deo ao Viso-Rey as

as cartas de João Correa de B[illegible] quaes lhe relatava o cerco, e lhe d[illegible]nta do estado em que aquellas cousas ficavam. O Viso-Rey vendo aquella necessidade, foi-se logo pôr na ribeira, e mandou lançar ao mar huma Galé, e seis navios, e pagou gente, e mandou embarcar munições, e elegeo pera esta jornada Bernardim de Carvalho, e aos quatro dias de Setembro deo á véla: os Capitães que o acompanháram, foram D. Bernardo Coutinho, D. Luiz Mascarenhas, Gaspar de Carvalho de Menezes, Vasco de Carvalho, Affonso Ferreira da Silva, e o mesmo Belchior Nogueira. Levavam nestes navios 250 homens; e sem se embaraçar em cousa alguma, foram seguindo seu caminho, a que logo tornaremos.

O Viso-Rey foi dando muita pressa ao Galeão, que havia de levar os provimentos pera Ceilão, e ajuntando mantimentos, munições, e dinheiro pera lhe mandar, e logo a 12. de Setembro surgíram na barra de Goa quatro náos de sinco que partíram do Reyno em Março passado, das quaes era Capitão Mór Francisco de Mello, irmão de Manoel de Mello, Monteiro Mór de ElRey, que vinha na náo Santo Antonio; as mais eram Santo Alberto, Capitão Antonio de Barros, de S. Francisco Gaspar

de

de Araujo, da náo Nazareth Heitor Velho Barreto, e a náo Santa Maria, de que era Capitão Alvaro de Paiva, que arribou ao Reyno. Nesta Armada vieram muitos Fidalgos, assim despachados, como a requerer; e dos que nos lembra são os seguintes: Pedro de Anhaia despachado com a Capitanía de Dio pera entrar logo; D. Fernando de Menezes, filho de D. Simão de Menezes, que trazia a Capitanía de Cananor, em quanto não entrasse em huma viagem de Japão, que tambem trazia D. Luiz da Gama, filho do Conde da Vidigueira; D. Vasco da Gama, D. Fernando Lobo, filho de D. Rodrigo das Sarzedas, e outros; e porque se tinha acabado o contrato das náos que ElRey tinha feito com Manoel Caldeira o anno de 583, o contratou este anno a Jacome Gomes, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues d' Elvas, e outros, que foram os mesmos a que o anno passado se contratou a Casa da India de Lisboa, como atrás temos dito: este contrato das náos se fez por tempo de sinco annos com as condições seguintes:

» Que os Contratadores armariam to-
» dos os annos seis náos, sinco pera a In-
» dia, e huma pera Malaca.

» Que poriam todos os annos mil ho-
» mens de armas á sua custa.

» Que

» Que em lugar dos oitenta mil cruza-
» dos, que ElRey dava cada anno a Ma-
» noel Caldeira pera ajuda da fabrica das
» mesmas náos, lhes concedia o estanque
» do anil, pera que nenhuma pessoa o pu-
» desse levar pera o Reyno, nem mandar
» fazer a Cambaia, senão os Contratado-
» res. »

Chegadas estas náos, e declarado este contrato, houve logo alteração nos moradores de Goa pelo proveito que ElRey nisso lhes tirava pelo dar aos moradores de Portugal, que engrossavam com os proveitos della, sem estarem offerecidos, como os moradores da India, aos grossos soccorros, e emprestimos com que sempre soccorrêram as Fortalezas cercadas, porque pela industria destes homens lhe tinham já todos os portos tomados, e entupidos com grossos cabedaes, sem ficar aos casados da India nenhum buraco, nem postigo aberto por onde se pudessem servir, nem remediar com o seu pouco. Declarado o contrato do anil, como hiamos dizendo, começou a haver entre os casados de Goa grande união, e alteração contra os Contratadores; porque como tinham recolhido em suas casas muito anil, e víram que ninguem lho podia comprar, senão os Contratadores por virtude do seu contrato, que lhe poderiam

pôr

pôr os preços que elles quizessem, e que além disso lhes vinham tirar aquelle bocado da boca, foi tamanha sua paixão, que estiveram arriscados a huma grande desaventura, se o Viso-Rey D. Duarte não a atalhára com sua prudencia, saber, e christandade, o qual tanto que foi avisado deste negocio, metteo a mão nelle por meio de Religiosos, e pessoas graves, mandando dizer aos casados que os respondentes lhes comprariam os seus anis por preços tão honestos que ficassem elles satisfeitos, e que pera o mais, elle escreveria a ElRey sobre aquelles negocios, e lhe significaria a grande perda que assim sua fazenda, como seus póvos recebiam com o estanco do anil; e tanto trabalhou nisto, e tantas satisfações deo aos moradores que os quietou, e mandou aos Contratadores que no preço do anil se compuzessem com algumas pessoas que pera isso elegeo, o que tudo se fez a gosto do Viso-Rey sobre aquella materia, lembrando-lhe os merecimentos, e serviços dos vassallos que na India tinha, os quaes em todas as necessidades della eram os primeiros com suas pessoas, com seu dinheiro, e com tudo o mais que delles queriam, como havia pouco o fizeram na jornada de Jor, que sem isso se não pudera emprender, dando-lhe sobre estas cousas muitas, e boas

ra-

razões, como muito zeloſo do bem commum, ao que ElRey reſpondeo, que ſatisfaria aos moradores da India; mas todavia o eſtanque do anil durou os ſinco annos do contrato; porque quem deo o alvitre, parece que o acreditou. Muitas couſas mandou ElRey prover neſta Armada ácerca de juſtiça; e porque lhe diſſeram haver alguma deſordem nella, eſcreveo ao Viſo-Rey que elle em peſſoa devaſſaſſe de todos os Capitães das Fortalezas, e dos Deſembargadores da Relação pelas muitas queixas que lhe eſcrevêram de huns, e de outros. Eſta devaſſa tirou o Viſo-Rey em tanto ſegredo, que foi elle o Inqueredor della, e o Deſembargador Ruy, ſobrinho de Meſquita, Inquiſidor Apoſtolico na India, o Eſcrivão, e foi mandada ao Reyno nas meſmas náos, na qual havia culpas bem grandes; mas nós não vimos o caſtigo dellas, nem mais emendas em muitas deſordens; e porque tambem foi informado da groſſidão das Minas de Sofala, e Cuama; e de como os Capitães ſe logravam dellas *in ſolidum*, ſem correr nenhum reſgate por conta de ſua fazenda, e que ainda faria deſpezas das ordinarias de Moçambique, e Sofala, que montavam mais de vinte mil cruzados; eſtando aquelles Capitães de poſſe das minas havia muitos annos, e logran-
do-

do-se das riquezas dellas, não tendo por regimento mais que dez bares de fazenda cada monção, e os Feitores, e Alcaides móres quatro, Escrivão da Feitoria dous, e assim todos os mais officiaes segundo se lhes alvidrou pelo Regimento que fez Vicente Pegado, sendo Capitão de Moçambique, o qual ElRey manda que se guarde, o que se fazia tão mal, que não entravam naquellas minas por sua conta mais que aquillo que moderadamente bastava pera as ordinarias, e que ainda este cabedal sahio do rendimento da India, que tinha outras necessidades muito urgentes; e que se vieram a trocar tanto estas bolas, que ficava ElRey quasi com os dez bares de fazenda, que estavam limitados aos Capitães, e elles mettendo tão grossos cabedaes, que tiravam daquellas Fortalezas duzentos mil pardaos: no que havia tantas desordens, que ainda esse pouco se mandava por conta de ElRey pera as despezas daquellas Fortalezas, mandou com os Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegáram ainda alguns Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegáram ainda alguns Capitães a trocarem sua fazenda com a do Rey, se era melhor; e tinha chegado a deshumanidade a tanto, que não consentiam

tiam ao Feitor, e Alcaide Mór metter nas minas mais cabedal do que tinham por Regimento, sobre o que faziam tantos exames, que se lhes achavam mais hum panno, lho tomavam por perdido pera si, cousa que nos confundio, quando a vimos, mais que todas as da India; porque tendo os Capitães dez bares da fazenda pelo Regimento, como dizemos, mettiam 400. 500. 600. e os Feitores que andassem atados ao Regimento que não mettessem nas minas mais hum só panno; e tendo nós sobre isto huma pratica com hum Capitão, estranhando-lhe esta deshumanidade, nos respondeo, que na sua porçolana de mel ninguem havia de molhar çopa senão elle, não havendo regimento, lei, nem razão pera a porçolana ser mais sua que de outro, e a que dam os Capitães de todas as mais Fortalezas da India das muitas, e grandes desordens, e tyrannias que usão com os vassallos de ElRey: e inda mal, porque dellas vemos tão depressa o pago pela mão de Deos, já que tarda a do Rey, como o vimos neste, com que tivemos estas praticas, que o vimos morrer tão pobre, que lhe faltou lençol pera o mortalharem, vindo da sua Fortaleza muito rico. Deixando isto, e tornando a continuar com a nossa ordem, sabendo ElRey as grandes despezas

que

que fazia com aquellas Fortalezas, sem ter algum proveito de suas minas por conta de sua fazenda, e que os Capitães não tivessem mais que o que lhes dava o Regimento; e todavia porque tinha muito respeito aos merecimentos do Alferes Mór, que estava por Capitão naquella Fortaleza, lhe escreveo huma carta, na qual lhe dizia, que toda a mudança que o Viso-Rey D. Duarte fizesse naquellas Fortalezas, em que elle estava por Capitão, a houvesse por bem, porque cumpria assim a seu serviço. Isto mandou ElRey fazer; porque vendo os outros Capitães provídos que em tempo do Alferes Mór tornava a reservar as minas pera si, não tivessem por materia de aggravo, quando sobre aquelle negocio requeresse não se lhe responder, porque andavam outros despachados com aquella Fortaleza, requerendo já que lhes deixassem servir como os passados, sobre o que não foram ouvidos. O Viso-Rey D. Duarte vendo o que ElRey lhe mandava sobre aquella materia, a poz em conselho com os officiaes da Fazenda; e debatido o negocio, apontáram-se inconvenientes pera por en- [illegible] se não bolir nas minas, e os princi- [illegible] am, o pouco cabedal que ElRey por então tinha, e as necessidades em que o Estado estava por causa dos cercos de

Ceilão, e Malaca, pera cujos ſoccorros eſtava tão empenhado, que andava o Viſo-Rey pedindo dinheiro aos póvos da India, e outras couſas que deixamos pera ſeu tempo; e o Alferes Mór reſpondeo a ElRey ſobre aquella materia, que ſe havia por muito ditoſo mandar em ſeu tempo bolir com as couſas daquellas Fortalezas, e que correſſem os reſgates por conta de ſua fazenda, pera o que eſtava muito preſtes, porque o tinha por Rey tão Catholico, e de tanta juſtiça, que lha não negaria quando lha requereſſe; e aſſim ficáram por então aquellas couſas ſem bolir nellas, porque teve o Viſo-Rey reſpeito ao Alferes Mór, que era hum Fidalgo de merecimentos, e que eſtava no meio do tempo de ſua ſerventia; e porque cada dia chegavam recados apreſſados do cerco de Columbo; querendo o Viſo-Rey tomar reſolução naquellas couſas, ajuntou os Capitães a conſelho, e lhes leo as cartas, e propoz as neceſſidades, e apertos em que aquella Fortaleza eſtava, e que ſe trataſſe ſobre o modo de como ſe deſcercaria; e votando ſobre iſſo, depois de muitas altercações de parte a parte, vieram a reſumir-ſe q[illegible] Eſtado não tinha pera acudir áquel[illegible]cio mór cabedal que D. Paulo tinha em Malaca, de que não havia novas: que ſe

tra-

tratasse de se defender a Fortaleza, porque pera sua segurança bastava a gente que tinha, porque com a chegada de Bernardim de Carvalho haviam de ficar passados de mil Portuguezes: que se elegesse hum Capitão com o poder que o Estado por então pudesse dar de si, e que fosse a Columbo, e que o Viso-Rey escrevesse a D. Paulo que com toda a sua Armada fosse tomar aquella Fortaleza, e que junto o seu poder com o que fosse, e com o que já lá estava, bastava pera darem batalha ao inimigo, e lançallo dalli, como já no cerco passado de Manoel de Sousa fizeram. Com esta resolução escreveo o Viso-Rey a D. Paulo que se apressasse o mais que pudesse por chegar a Columbo, e que alli acharia regimento do que havia de fazer, e despachou as náos pera Malaca, aonde mandou prover em muitas cousas.

CAPITULO VII.

De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das cousas que mais acontecêram no mesmo tempo: e das minas que o Rajú mandou fazer, que foram sentidas, e os nossos lhas desfizeram.

PArtido de Goa Bernardim de Carvalho com a sua Armada toda junta, achando bons tempos, posto que rijos, tanta pressa se deo, que em onze dias chegou a Columbo, que foi aos onze dias deste mez em que andamos de Setembro. A vista desta Armada foi pera o inimigo mui espantosa, mas pera os nossos de muita alegria, e alvoroço, acudindo á praia a festejarem os novos hospedes, que desembarcáram logo armados de muito boas armas. O Capitão João Correa os levou a agazalhar, assim como vinham, em huma estancia perto do baluarte Madre de Deos pera dalli por ordem do seu Capitão Mór acudirem a todas as cousas mais necessarias. Com este soccorro ficáram os da Fortaleza mais desalivados, e os inimigos mais receosos, porque bem sabiam que não soffriam os peitos Portuguezes estarem encurralados, e que haviam de arrebentar em seu damno.

Nes-

Neste mesmo tempo foi avisado o Capitão que o Rajú vinha correndo com a mina daquella parte que dissemos, que veio a sahir em sima da terra, por causa dos tanques de agua, direita ao baluarte S. Sebastião pera vir arrebentar debaixo delle, a qual já vinha muito perto, ao que foi necessario acudir, e mandou metter humas estacas pela cava na parte em que a mina havia de vir arrebentar até chegarem á agua que alli estava perto, pera que tanto que a mina chegasse a ellas fossem sentidas delles, pera pela mesma cava lhe furtarem o entulho, e a terra que por sima trazia, que lhes servia de vallos, com que se entranqueiravam; e assim como corriam com a mina adiante, corriam com os vallos, que eram grandes; mas como o Capitão não sabia a altura em que vinha a mina, mandou Antonio ... e Antonio Dias, Capitães da sua rolda, que com a sua gente se mettessem na cava com os officiaes, e fossem descubrindo abaixo as minas, abrindo a terra, e aos Araches Pedro Affonso, e Manoel Pereira mandou fossem queimar hum pedaço de baluarte, do que lhe tinham queimado, que o Rajú tornava a reforçar, os quaes com seus Lascarins o foram commetter com muita determinação, e lhe puzeram o fogo, e fizeram affugentar os que nel-

nelle eſtavam, com o que tiveram os noſſos, que eſtavam na cava, tempo pera deſcubrirem a mina, que já entrava por debaixo da cava, e vinha de meio a meio ſahir ao baluarte; e acháram que a altura della por dentro era hum grande homem, e a largura de braça e meia, ſolhada por ſima de groſſa madeira, e pelas ilhargas de largo taboado, pera ter a mina que não arrumaſſe pera dentro, porque não pertendia o Rajú mais que levar os ſeus encubertos da noſſa artilheria até chegarem ao baluarte, ou ao muro, e picarem-no, ſem lho poderem defender, nem ſaberem o que determinavam, e a terra que tiravam lançavam por ſima, que lhes ficava ſervindo (como diſſemos) de vallos, a cujo amparo ſe vinham chegando pera o baluarte com outras maquinas, e baluartes de madeira, que hiam fabricando, aſſim como a obra hia creſcendo. Os noſſos, que eſtavam já na mina, vendo os inimigos que vinham ao trabalho, contra o regimento que levavam ſe lhes deſcubríram, e tiveram dentro huma arrazoada briga, na qual matáram alguns inimigos; e por recreſcerem, ſe ſahíram, ficando morto hum bom ſoldado noſſo, chamado André de Queirós, ao qual os inimigos cortáram a cabeça, e a leváram ao Rajú, que foi o primeiro preſen-

ſente que daquelle Forte lhe fizeram, depóis do cerco começado até então. O inimigo já chegava á cava com a mina, e ficou ſendo ſenhor della, com o que o Capitão ſe temeo muito que lhe picaſſem por baixo o baluarte, ou lhe deſſem fogo, o que quiz atalhar, ainda que ſe arriſcaſſe muito; pelo que lançou a gente de ſua rolda na cava pera commetterem a mina com muitas lanças de fogo, e panellas de polvora, e trabalhadores pera a desfazerem, e mandou ſahir ao campo hum corpo de gente, e os Araches com os Laſcarins favorecidos dos noſſos, pera que foſſem commetter a tranqueira por onde a mina ſe começou a abrir, ficando todos poſtos em armas pera lhe ſoccorrerem, tendo diſſo neceſſidade. Os que haviam de commetter a mina pela banda da cava huma hora antes de pôr o Sol, a foram entrando com lanças de fogo, com que fizeram caminho, lançando aos inimigos muitas panellas de polvora, que os abrazáram, e aſſim tiveram huma fermoſa briga dentro que durou muito; os que foram commetter pela outra parte, deram de ſupito nos inimigos, e matáram alguns, e com iſto tiveram os outros tempo de lançarem na boca da mina algumas panellas de polvora, com que os inimigos que pelei-

leijavam de eſtoutra parte da cava com os nofſos, cuidando ſerem entrados pela outra banda, viráram pera ſe recolherem, e os noſſos apòs elles matando-os á ſua vontade; e foi a mortandade tanta, que ficou a mina cheia de ſeus corpos, e com iſto tiveram os obreiros tempo pera deſmancharem a mina, e recolherem a madeira della. Neſte tempo andava por todo o campo travada de ambas as partes huma perigoſa briga de arcabuzaria, couſa medonha, e eſpantoſa, porque carregou quaſi todo o poder do inimigo, e os baluartes fizeram ſeu officio, diſparando aquella trovoada, que fez nos inimigos huma grande deſtruição; e ſendo já huma hora de noite, ſe recolhêram os noſſos, deixando feito hum bravo eſtrago.

Recolhidos os noſſos, aviſáram ao Capitão que naquella parte onde acháram os tanques de agua, ſe dividia a mina em duas, e que a outra tirava caminho das eſtancias de Antonio de Aguiar, e guarita de Manoel Borges; e informado diſto, querendo atalhar a tudo, mandou fazer huma cava de dezeſete palmos deſde o baluarte S. Sebaſtião até á guarita de Manoel Borges pela banda de dentro, e huma tranqueira com pipas entulhadas, porque ſe o inimigo lhe rompeſſe a outra, ou picaſſe o baluar-

quarte, achasse outra cava pera os elefantes empecerem. Andando nesta obra, fugio pera a Fortaleza hum Lascarim seu, que deo por novas que na briga das minas lhe matáram muita gente, assim dentro nellas, como no arraial, e os mais de espingardadas pela cabeça; e que o Rajú determinava de commetter com todo o resto, e dar dous combates á Fortaleza, e metter gente na Cidade pelas minas, e que já por debaixo de S. Sebastião se vinha chegando. Com esta certeza mandou o Capitão logo tirar-lhe a artilheria, e desentulhallo, e fazer-lhe algumas escutas pera se saber por onde vinha a mina, o que se fez com mui grande trabalho, na qual se acháram todos os Capitães, e Fidalgos, e mais gente da Fortaleza, e todos os Religiosos. A este tempo estavam já os inimigos tão senhores da nossa cava, que dos seus altos nas canteiras, andaimos, e cavalleiros da nossa parte, tanto que hum homem apparecia, logo era pescado com muita arcabuzaria que tinha, como fizeram a hum Fidalgo chamado D. Domingos, filho natural de D. Martinho de Castello-Branco, que foi Capitão de Ormuz, e feríram outros. O Capitão ficou tendo mui grande vigia nas escutas por causa das minas, e negociando-se pera os combates, que o Ra-

Rajú pertendia dar. Neste mesmo tempo chegáram humas espias nossas, que havia vinte e quatro dias que eram idos a espiar, e estava a ver se podiam trazer hum Portuguez, que lá estava cativo, o qual trouxeram; e por ser caso de muito ardil, e invenção, e que o Rajú sentio muito, daremos delle razão.

Havia alguns annos que na costa de Ceilão se tinha perdido huma champana de hum Diogo Gonsalves, homem Portuguez, o qual levava comsigo hum sobrinho menino, chamado Custodio da Ronda, que logo foram cativos, e levados ao Rajú; e ao Custodio da Ronda, que era moço, mandou o Rajú furar as orelhas, e a ensinar os costumes dos Chingalas, e o trazia em sua casa em seu serviço; e vindo o moço a crescer, e a ser mimoso do Rajú, houve delle mercê que resgatasse o tio, como fez contra sua religião, e leis, o qual se veio pera Columbo, onde em todos os cercos passados servio ElRey muito bem, fazendo grandes damnos ao Rajú. E porque neste cerco tinha feito muitas cousas de homem esforçado em damno dos seus, por se vingarem delle, mandou levar o sobrinho Custodio da Ronda pera o pico d' Adão, e que lhe ensinassem o officio de lavrador, porque em nenhum tempo pudesse

ſe dalli ſahir, nem o tio ter eſperanças de o ver. Deſte moço deo razão hum Miguel Ferreira Baracho, que no principio do cerco tinha fugido pera nós, com as quaes novas o tio trabalhou por ver ſe havia modo pera o tirar dalli; e fallando com humas eſpias, homens de muito recado, e que ſabiam muito bem a terra, ſobre eſte negocio, fazendo-lhes ſuas promeſſas, favorecendo o Capitão niſſo muito, deo-lhes ardís de que haviam de uſar, que eram huma carta falſa em nome do Rajú, a qual mandava aos homens a que o Ronda fora entregue, que tanto que aquella viſſem, o deſſem logo á peſſoa que aquella lhe apreſentaſſe, tomando-lhe o eſtilo, e coſtumes dos ſeus mandados, o que pode muito bem fazer; porque eſte tyranno era tão falſo, e injuſtiçoſo, que nunca paſſava Alvará ſellado com ſello algum ſeu, pera depois ter razão de não cumprir algum, quando quizeſſe; e com eſta carta lhe deo Diogo Gonſalves hum aſſinado ſeu de ſua letra, e papel noſſo pera moſtrarem ao ſobrinho, pera que ſoubeſſe irem por ſeu mandado. Partidos eſtes homens, chegáram a Ceitavaca, aonde acháram por novas que o Rajú mandava matar dezeſete Portuguezes que tinha cativos, e de que ſe mais fiava, que dos meſmos Chingalás, porque a fugida de Miguel

guel Ferreira Baracho pera Columbo, como dissemos, de que se elle fiava sobre todos, o escandalizou de maneira que se quiz vingar della em quantos Portuguezes tinha cativos, mandando-os matar a todos ás pancadas, que he o genero de morte pera elles mais affrontosa que todos, que se não dá senão a trédores; e sabendo estar o moço no pico d' Adão, foram-se lá, e deram a carta do Rajú aos que delle tinham cuidado, os quaes vendo nella como logo mandava entregar aquelle homem, o cumpríram, dando-lhes com elle sessenta Lascarins de armas pera o acompanharem; e vindo caminhando, sendo já perto de Ceitavaca, fingíram os espias que tinham que fallar com o Ronda em segredo, dizendo aos Lascarins que se affastassem, requerendo-lhe da parte do Rajú, porque tinham huma diligencia que fazer com aquelle homem, a qual o Rajú mandava fazer antes de entrar em Ceitavaca. Os Lascarins cuidando que seria mandallo matar, como fizeram havia poucos dias aos Portuguezes, de que já elles sabiam, affastaram-se, e os espias se mettêram com o Ronda pelo mato, cuidando elle (que até então não sabia nada, nem elles se lhe tinham descuberto) que era pera o matarem, ficou traspassado. Os espias lhe deram conta de tudo, mostran-

do-

do-lhe o aſſignado do tio, dizendo-lhe, que ſe encommendaſſe ao Grande Deos dos Chriſtãos, que podia quanto queria, pera que os favoreceſſe naquelle negocio, e os livraſſe a todos das mãos do Rajú; e mettendo-ſe pelo mato, que elles muito bem ſabiam, tomáram hum caminho mui pouco trilhado pera Columbo, dando-ſe nelle muita preſſa, embrenhando-ſe de dia, e caminhando de noite, paſſando por tres tranqueiras, que tantas ha de Ceitavaca a Columbo, com mui grande riſco, e perigo; e por invenção, e ordem das eſpias no cabo de doze dias ao quarto da madorra chegáram a Columbo, e atraveſſando o exercito do Rajú, ſe foram á porta da Cidade; e dando recado aos guardas, foram pela manhã recolhidos, e levados ao Capitão com grande alvoroço do tio, e concurſo da gente, que acudio a vellos. O moço Ronda vendo-ſe naquelle lugar, eſtava como paſmado, porque os riſcos que paſſou, o traziam aſſombrado, e vinha quaſi alienado. O tio fallou com elle, e o ſegurou de feição, que tornou em ſi; e como homem que deſpertava de algum ſonho trabalhoſo, vendo-ſe em parte ſegura, dava muitas graças a Deos, e delle ſoube o Capitão algumas couſas; mas não que revelaſſe muito, porque eſtava fóra do

Ra-

Rajú havia muito. E tornando a continuar com o cerco, vendo o Rajú que se lhe desfizera aquella mina, mandou continuar com outras duas bocas, que hiam ferir antre as estancias de Antonio de Aguiar, e a guarita de Manoel Borges, de que o Capitão tambem foi avisado, sem saber a que parte viriam arrebentar, de que na Cidade andava hum geral medo, e tão público, que mais trabalho tinham o Capitão, e Fidalgos a que elle não chegava em o quererem tirar, que em defender a Fortaleza ao Rajú, mostrando-se muito alegres, e leves neste negocio; porque os mais vendo o pouco caso que elles faziam, houvesse que não era tanto o perigo, quanto tinham concebido pela fama que andava espalhada pela Cidade. O Capitão poz todo o seu cuidado, e metteo todas as suas intelligencias pera saber onde aquellas minas haviam de responder, pera ver se podia remediar o damno que se dellas arreceava; mas não pode alcançar nada por totalmente estarem todos apertados por todas as partes, que não digo sahirem fóra das portas, mas nem podiam apontar as seteiras que não fossem logo pescados da arcabuzaria inimiga, cousa que os tinha posto em grandes cuidados. Thomé de Sousa de Arronches, sobre que em todo

o decurso do tempo carregáram, como dissemos, iguaes obrigações, como Capitão Mór da Armada de sua obrigação, não se descuidou nada, trabalhando, vigiando, aconselhando, dando ordem a muitas cousas mui importantes, correndo as estancias, e muros com muito cuidado; e andando hum dia de longo do muro, que vai da guarita de Manoel Borges pera o baluarte S. Sebastião, que era de taipa, parte que mais se receava, chegando-se a hum lugar, em que enxergou hum agulheiro, vio hum buraco dos que ficam dos páos da taipa, que parece que Deos o descubrio pera aquelle effeito; e pondo os olhos nelle, vio da outra banda que era face da cava, que o Capitão tinha mandado fazer vir, arrebentando a mina áquella parte de fóra da terra pera sahirem com ella á cava; e assegurando-se, trouxe o Capitão mui dissimuladamente alli, e lha mostrou. Vendo elle aquillo, mandou chamar pedreiros, sem dizer o pera que, e lhes mandou abrir huma bombardeira por esquadria, que respondesse ao meio da boca da cava, a qual não varasse de todo fóra por se não ver, deixando grossura pera a outra banda, que em dando com a boca de hum camello, que alli queriam assentar, se abrisse, lavrando-se a pedra alli logo pe-

ra

ra a bombardeira. O buraco aberto com muita preſſa, e poſto nella hum camello carregado com ſua carga, e pelouro, e hum cartucho de pedras mui bem negociado, ao outro dia pela manhã mandou o Capitão lançar fóra alguns Araches com ſeus Laſcarins pera pucharem os inimigos aos virem demandar, o que elles fizeram; e como víram os noſſos fóra, cubríram-ſe os campos, e enchêram-ſe as minas. Thomé de Souſa, que eſtava cavalgado em ſima do camello vigiando pelo buraco, mandou apontar a peça pelos bombardeiros, e tanto que vio os inimigos baralhados, e ſentio a cava cheia, fez que ſe abocaſſe o camello aſſim como eſtava; e tomando-lhe a pontaria na boca da mina, lhe deram fogo; e como era perto, tomou o cartucho, e pelouro de meio a meio, e foi fazendo de longo tamanhos terremotos, e deſtruições, até que cançou de todo, deixando as minas cheias de corpos mortos. Os inimigos ſe recolhêram, e deram recado ao Rajú do damno que era feito. Aſſim por nós não ſabermos o muito que lhe fizemos, nem os ſeus o grande damno que recebêram, por não eſcorçoarem, mandou que ſe desfizeſſe a mina, e lançaſſem ſobre ella toda a terra que por ſima traziam pera os vallos por encubrir com iſſo a deſtrui-

truição, e multidão de corpos, que dentro ficáram, festejando-se da nossa parte muito, e sentindo-o o inimigo em extremo, accrescentando-lhe o feito o odio, e desejos de tomar huma grande satisfação delle.

CAPITULO VIII.

De alguns soccorros que mais partíram pera Ceilão: e de como Filippe de Carvalho foi de soccorro em huma náo de provimentos: e de como Thomé de Sousa de Arronches peleijou com a Armada do Rajú, e do que lhe succedeo.

COm as novas que a Goa chegáram do aperto da Fortaleza de Columbo, depois de Bernardim de Carvalho ser partido, se negociáram alguns aventureiros pera irem de soccorro; e o primeiro que partio foi Antonio de Brito em huma Galeota com soldados amigos, que pera isso buscou, e foi seguindo sua jornada, a que depois tornaremos. O Viso-Rey fez dar pressa a huma náo que tinha fretada pera levar os provimentos áquella Fortaleza, na qual mandou embarcar quatrocentos candís de arroz, cem de trigo, sinco mil e quinhentos pardaos em dinheiro, muitas munições, pelouros, polvora, panellas, lanças de fo-

go, e todos os demais petrechos de guerra, e a Capitanía desta não deo a Filippe de Carvalho de Vasconcellos, homem Fidalgo, que estava provído daquellas Capitanías das viagens: e acceitou esta por ser do serviço de ElRey ir de soccorro áquella Fortaleza; e o Viso-Rey lhe deo sincoenta soldados, e os fez á véla em fim de Setembro; e em quanto elle não chega, trataremos das cousas que neste tempo succedêram em Ceilão.

Affrontado o Rajú dos successos passados, traçava todos os modos pera se satisfazer, e empecer aos nossos, até querer usar de peçonha, e feitiços pera isso: pera o que lançou alguns Chingalas grandes feiticeiros, como fugidiços, os quaes foram ter a Columbo, e se representáram muito escandalizados, e medrosos do Rajú; e em algumas perguntas que o Capitão lhes fez, assim se embaraçáram, que houve por suspeitosos, e lhes mandou dar tratos, nos quaes confessáram a verdade, e foram mortos, e justiçados: e nestes tratos que lhes deram, aconteceo hum caso que contaremos, pera que se veja a força que o demonio tem posto em palavras pera enganar a estes malditos; e o negoció foi este. Estando os Ministros dando tratos a hum delles alli, nas perguntas disse hum delles,

cer-

certas palavras, as quaes deviam de ser pronunciadas pela boca do demonio, porque nenhuma pessoa as entendeo; e em as dizendo, logo de improviso quatro daquelles, que estavam pegados, ficáram como alienados, e começáram a vomitar com accidentes mortaes, o que lhes durou vinte e quatro horas; e passadas ellas, tornáram a seu juizo.

D'isto foi tambem o Rajú avisado, o que sentio em extremo, porque houve que o Capitão não poderia escapar; e foram estas cousas pera elle maiores tormentos, e matos do que os que deram aos seus: e com esta ira fez ajuntar por seus portos todos os navios que havia, e os mandou armar, e negociar da melhor artilheria, e gente que tinha, e prefez dezoito de esporão, quatro calemutes, dezoito tones grandes, e encarregou esta jornada aos Modeliares que tinha de mór confiança, encommendando-lhes fossem peleijar com a Armada da Fortaleza, e trabalhassem por tomar a Galé. Esta Armada appareceo á vista da Fortaleza aos 4. dias do mez de Outubro, dia do Serafico Padre S. Francisco, e sahio pela banda do Matual repartida em tres esquadras: na direita vinham seis navios, e quatro calemutes; da esquerda os dezouto tones, e o Capitão Mór com

doze navios os melhores, e mais apercebidos; e tudo quanto neſta Armada ſe via; era gente de que todos os navios hiam maſſiſſos, armas que de todas as partes reluziam, inſtrumentos que atroavam, muitas bandeiras que com o vento ſe encreſpavam. O Capitão da Fortaleza, que já tinha aviſo daquella frota, mandou Thomé de Souſa de Arronches, Capitão Mór do mar, que lhe ſahiſſe com os navios de ſua obrigação, e com os da de Bernardim de Carvalho, e Nuno Alvares de Atouguia, que por todos ſeriam doze, em que entrava huma Galeota, de que era Capitão Franciſco da Silva, Alcaide Mór da Fortaleza. Neſtes navios ſe embarcáram todos os ſoldados de ſoccorro com grande deſejo de ſe encontrarem com os inimigos, e na Galé com Thomé de Souſa muitos amigos ſeus, e todos com muito boa ordem ſahíram ao mar aos inimigos que os vieram demandar; e chegando a tiro de berço, diſparáram ſua artilheria com tamanha furia, e eſpanto, que ſe paſſou hum muito bom eſpaço, que da Fortaleza não víram a noſſa Armada, por ficar eſcondida entre a eſpeſſura do fumo; e como hiam huns pera os outros voga arrancada, logo ſe inveſtíram, e o Alcaide Mór Franciſco da Silva foi o primeiro que ferrou de hum navio gran-

grande, que jogava hum camelete pela proa, e outras peças miudas, e tinha em si sessenta soldados escolhidos, e tres Capitães, hum da poppa, outro da proa, outro da coxia, ordem em que todos os mais vinham; e ferrados hum, e outro, começou-se entre todos huma crespa briga de lançadas, e cutiladas, e muitas panellas de polvora. Francisco da Silva trabalhou tanto, que por força se lançou com seus soldados na Galeota inimiga, e á espada, e rodella averiguáram o negocio, não lhe ficando de todos mais que doze vivos, que penduráram pela verga, como bandeiras. Affonso Ferreira da Silva ferrou de outro navio; e depois de despender a primeira carga, lançou-se logo dentro com os companheiros, que peleijáram tão esforçadamente, que passáram todos os inimigos pelos fios das espadas; os mais Capitães investíram os navios que puderam alcançar, com os quaes tiveram suas refertas, por fim das quaes os inimigos destroçados, e perdidos, se foram desaferrando. O Capitão Mór no meio da Armada com a Galé andou favorecendo os que peleijavam, e destroçando por sua parte tudo o que podia alcançar: e assim se víram os inimigos acossados, perseguidos, e desbaratados, que foram fugindo por sima daquellas res-

tin-

tingas com ſaberem que o Rajú não havia de perdoar aos que eſcapaſſem; e antes quizeram arriſcar a ſua ira, que aos golpes dos noſſos, que deixáram de os ſeguir por não vararem nas reſtingas, e o Capitão Mór com o receio dellas ſurgio pera recolher os ſeus navios, que foram após os dos inimigos até os fazerem varar. Perdèram-ſe delles quatro *navios*, *dous tomados*, *e outros* dous mettidos no fundo; *mortos houve* mais de trezentos, e *maior numero dos* feridos; e cativos vinte e ſinco, com que ſe os navios embandeiráram. Dos noſſos houve dous mortos dos Laſcarins, vinte e três feridos; a Galé que eſtava ſurta na reſtinga foi tão perto, que ſe não pode affaſtar tão de preſſa, porque começou a ventar o Noroeſte, que alli chamam cachão, que he traveſsão, e naquella coſta venta os mais dos dias, o qual veio deſcahindo tão rijo que logo os mares ſe começáram a empolar de feição que houveram todos a Galé por perdida; e por eſtar muito perto da reſtinga, como diſſemos, não ſe ouſou a levar, por não deſcahir ſobre ella, e o meſmo deixáram de fazer os navios de Rodrigo Alvares, irmão de Thomé de Souſa, e o de Simão Botelho, que ſurgíram junto da Galé, porque todos os mais ficáram tão de largo, que puderam recolher-ſe á

Co-

Columbo, e toda a noite ficáram-ſe ſurtos naquella paragem a Deos miſericordia, porque o tempo cada vez esbravecia mais; e foi ſua força tamanha, que quaſi o não puderam ſoffrer as amarras, e cada vez ſe viam chegar mais pera as reſtingas, porque o vento as levava á caça. Os inimigos eſtavam em terra eſperando quando haviam de varar pera tomarem a todos ás mãos, e ficarem-lhe os navios com toda a artilheria, da qual elles já ſe faziam conta; mas os noſſos ſe encommendavam do coração a Deos, e trabalháram tudo o que podiam, lançando outras fateixas, e com grande reſguardo nas amarras. Da Fortaleza bem ſe via o trabalho, e riſco em que todos eſtavam, e haviam que ſó Deos os poderia livrar, e aſſim andavam todos pelas ruas com as mãos alevantadas aos Ceos, pedindo os ſoccorreſſe naquelle trabalho. Os Religioſos toda a noite gaſtáram em oração, e em diciplinas, encommendando aquelle feito a Deos, e a noſſa Senhora, que parece que ouvindo ſeus ſervos, na mór força da tormenta acalmou o vento, e o mar ficou brando, e ſereno, com o que a Galé, e os navios tomáram o remo com muita preſſa; e aſſim o apertáram, que em eſpaço de duas horas chegáram á bahia de Columbo; e ainda bem não eram dentro, quan-

quando o tempo tornou a enſoberbecer-ſe, como dantes, e mais: no que claramente moſtrou o Altiſſimo Deos ſer aquella mercê particular ſua, e que não deſamparára aquella Cidade, porque o remedio della eſtava naquella Armada.

O Rajú ſentio muito o desbarato dos ſeus; e foi ſua paixão tanta, que mandou cortar as cabeças aos Capitães que eſcapáram, e andava como doudo dos ruins ſucceſſos que tinha tido em todas as ſuas couſas, e não deſcançava de buſcar modos, e ardís pera empecer a Fortaleza, até ter tratos com hum Laſcarim, por nome Joanne, muito conhecido delle, e que já lá andára, ao qual mandou por peſſoas de ſegredo apalpar com grandes promeſſas; e vieram a aſſentar com elle, que em hum certo dia em que o Rajú lhe faria ſinal, ſe ajuntaſſe com alguns amigos, e déſſe fogo á Cidade, pera em quanto os noſſos andaſſem occupados em o apagar, commetteſſem elles os baluartes com todo o poder, e que aſſim lhe não eſcaparia: e com iſto mandou hum Chingala Chriſtão, por nome Marcos, que lá andava fugido, que fingiſſe vir-ſe pera a Fortaleza de medo ſeu, e que na Cidade lançaſſe peçonha em todos os poços, a qual elle lhe deo tão fina, e de tal tempera, que todos os que bebeſſem della

la

la não viviriam mais que ſeis dias. Eſte Marcos vindo fugido pera a Fortaleza, foi tomado de alguns peães em Mapano, e logo ſe tornou de maneira que bem moſtrou vir mal inclinado: pelo que foi buſcado, e achando-lhe a peçonha, foi levado ao Capitão, que lhe mandou dar tratos, e nelles confeſſou ſua culpa, e deſcubrio as intelligencias de Joanne com o Rajú, o qual tambem confeſſou tudo, e foram juſtiçados. Dalli por diante ſe tinha muito reſguardo nós que fugiam pera a Fortaleza, e os mandavam ſegurar, porque não ſabiam de quem ſe haviam de guardar.

CAPITULO IX.

Dos tratos que o Rajú teve com os Naiques da coſta de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não paſſaſſem a Columbo: e dos ſoccorros que chegáram de fóra: e de alguns aſſaltos que os noſſos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajú deo á Fortaleza.

DE todas eſtas couſas foi aviſado o tyranno Rajú, e que foram pera elle inſoffriveis; e ficou tal, que não ouſava nenhum dos ſeus ao conſolar de nada: em nenhuma outra couſa imaginava ſenão como

mo ſe vingaria de tanta affronta; e o diabo que neſtas couſas anda ſempre prompto, e lhe não faltam novos ardís pera males, lhe repreſentou hum, que ſe viera a effeito, puzera aquella Fortaleza no ultimo extremo; e foi eſte.

Sabendo o Rajú como o Capitão tinha mandado á coſta de Negapatão a buſcar mantimentos, e que dalli ſe provia Manar, e Columbo todas as vezes que lhes era neceſſario, e donde a todo o tempo lhes podiam vir mantimentos, deſpedio homens de recado com dinheiro, e cartas pera os Naiques, e ſenhores daquella coſta, aos quaes os perſuadia, que pois eram Gentios como elles, quizeſſem favorecello naquella guerra contra os Portuguezes, e acudirem por honra de ſeus idolos; e que por então não queria delles mais que não conſentirem ſahirem de ſeus portos mantimentos nenhuns, e que todo o que houveſſe lhe vendeſſem a elle por maior preço do que os Portuguezes lhe compravam, e que por iſſo lhe mandava muito dinheiro; e alguns delles acceitáram aquelles partidos, e ſe lhe obrigáram a vender-lhe todo o arroz de ſeus portos por hum certo preço, e outros diſſimuláram. Diſto aviſáram logo ao Capitão João Correa, que foi a couſa que mór cuidado lhe deo de todas, porque

por,

por alli o poderiam pôr em deſeſperação, porque guerra contra fome não havia poder humano que a pudeſſe aturar; e todavia teve aquillo em ſegredo, e aſſim por não cauſar medo nos homens, como porque os que tinham arroz o não encerraſſem de feição, que vieſſem os meſquinhos a perecer, mandou comprar todo o que pode por mãos alheias, e o encerrou nos armazens pera prover o povo delle até vir o navio dos provimentos da India, pelo qual eſperavam por horas, porque ſabiam que havia de partir por fim de Setembro o mais tardar.

O Rajú não quietava no odio, e paixão com que eſtava, o qual era tal, que com ver o muito reſguardo que na Fortaleza ſe tinha nos fugidiços, e que todos quantos tinha mandado com ardís, foram tomados, e atormentados, nem por iſſo deixou de mandar hum feiticeiro affamado, o qual ſe lhe offereceo pera enfeitiçar a artilheria, e os Capitães das eſtancias. Eſte foi tambem commetter eſte negocio em trajes de Laſcarim fugido; mas como o diabo tem por natureza ſer deſcubridor dos males que elle ordena, chegando eſte á Fortaleza, logo nas primeiras perguntas ſe turbou, e deo a entender a peçonha que trazia no peito; e mettido a tormento,

con-

confessou tudo, e mostrou a botica que trazia pera effeituar suas promessas, a qual foi hum livro de muitas figuras de homens, animaes, arvores, e letras a seu modo, em que trazia palavras encantadas, com que chamava o demonio pera obrar o que queria: e assim mesmo lhe achàram hum envoltorio, em que tinha huma cabeça, e cabo de cobra de capello secca, hum pedaço de vibora, sete pedaços de cascas de arvores peçonhentas, huma pedra de confeições, que em chegando ao fogo lançava raios, e fazia o ar de côr de enxofre; certos grãos de pimenta gengivre, e açafrão, e outras sementes, humas penas de pavão, e humas contas de jogue. Tudo isto foi queimado, e o feiticeiro espedaçado, sem lhe o diabo valer; porque como isto são artes illicitas, e damnosas, não tiveram poder por meio de seus encantamentos pera livrarem este feiticeiro, e todos os mais que dellas usassem, de perigos, e riscos; porque o demonio depois que os mette nelles, os desampara, porque não tem poder pera mais. Neste estado estavam as cousas de Ceilão com grande resguardo em tudo, não deixando de haver muitos rebates, e assaltos, em que os nossos sempre escandalizáram bem aos inimigos, quando aos 23. de Outubro chegou huma Galeota

de

de Antonio de Brito, que tinhamos deixado partida de Goa, o qual navegando com bom tempo, foi demandar a Ilha de Ceilão; e por ventarem os ventos cachões rijos, desgarrou pera fóra da ponta de Galé, e deo volta a toda ella, fazendo pelos portos do Rajú da outra costa alguns assaltos, e prezas, assim no mar, como na terra; e voltando á outra banda, foi tomar Manar, aonde achou o navio de Adrião Nunes da companhia de Nuno Alvares de Atouguia, que dissemos que com tempo arribára, o qual estava prestes pera se partir; e Manoel de Macedo em hum coraçone, em que partíra da outra costa pera se ir metter em Ceilão com alguns companheiros, os quaes em companhia de Antonio de Brito chegáram ao porto de Columbo, aonde foram mui festejados dos nossos, e agazalhados pelas estancias mais perigosas.

Depois desta jornada mandou o Capitão dar na tranqueira grande do Rajú por Antonio Lourenço, Francisco Gomes Leitão, D. João Modeliar, e os Araches Manoel Pereira, e Pedro Affonso com seus Lascarins, os quaes em huma madrugada deram de supito no primeiro forte com muitas lanças de fogo, e muitas panellas de polvora, com que fizeram caminho pera en-

entrarem dentro, onde tiveram huma mui perigosa batalha, que durou por espaço de hora e meia, matando-lhe muita gente, e tres Capitães, e dous bombardeiros, e recolhêram-se sem damno mais que de pequenas feridas. Passado isto, sahio Francisco Gomes Leitão com trinta soldados; e dando no baluarte dos inimigos, o entráram a poder de muitas lançadas, e cutiladas, e lhe matáram muita gente; e por virem recrescendo os inimigos, se foram recolhendo sem perigar, e ao recolher foram por huma bombardeira hum e hum; e o derradeiro de todos, a que parece a ventura tinha chamado pera aquella hora, depois de estarem dentro, tornou a sahir fóra por os inimigos virem perto; e fazendo huma arremettida a elles, tornou-se a recolher pera dentro; e como a morte o chamava, disse aos companheiros: *Ainda hei de tornar a sahir fóra*; e assim o fez em hora que lhe deram huma espingardada, de que logo morreo: e dia de Todos os Santos a outra sahida que os nossos fizeram, recrescêram os inimigos no campo, e se começou a atear das nossas estancias huma fermosa briga de bombardadas, e arcabuzaria, os quaes fizeram nelles muito bom emprego, por estar todo o campo coberto. Passadas estas cousas, e outros assaltos mui-

tos,

tos, que cada dia lhes os nossos davam com perda dos inimigos, chegou a Columbo aos 4. de Novembro a náo, em que hia Filippe de Carvalho com o provimento, e trazia hum Galeão, que da Pescaria partíra carregado de arroz, o qual achou na outra costa quasi perdido, e lhe acudio, e o favoreceo sempre, e o trouxe comsigo até áquelle porto sem o largar, e á vista da costa de Ceilão estiveram ambos perdidos com o vento cachão, que lhes deo muito rijo; e como alli he travessão, sobre amarra o aguardáram com muito risco. Foi este soccorro como vindo do Ceo pera todos, e João Correa de Brito mandou pedir a Filippe de Carvalho não desembarcasse aquelle dia, porque esperava aquella noite por hum combate do Rajú, e que ficasse elle segurando o porto com os mais navios, porque a Armada do inimigo não viesse commetter as embarcações, e a náo em que vinha o remedio daquella Fortaleza; e porque estava avisado que o Rajú havia de dar aquella noite combate, preparou-se pera o esperar; mas elle lhe deixou de o dar por chover muito; e em a noite seguinte no quarto d'alva mandou commetter a Fortaleza por assaltos, o que fizeram, levando diante mais de sincoenta mantas feitas de esteirões grossos pera se chegarem ao muro

ro pera os pedreiros, que eram mais de mil, picarem as paredes, e outros com eſcadas pera commetterem a entrada toda em roda. Os noſſos como eſtavam ſobre aviſo, em ſentindo os inimigos, cada hum ſe achou em ſeu lugar com ſuas armas, e deſcarregando ſobre os de baixo muitas panellas de polvora, com que os abrazáram; e onde o negocio foi commettido com maior força, foi no baluarte Santo Antonio, de que era Capitão Luiz Dorta, onde a arcabuzaria era mais baſta, e ſe puzeram mais eſcadas; mas os noſſos aſſim os eſcaldáram com fogo, e os eſcalavráram com toda a couſa que á mão acháram, que os fizeram deixar a contenda. Bernardim de Carvalho, e os Fidalgos de ſua companhia, e Nuno Alvares d' Atouguia com os Capitães da ſua Armada acudíram ás partes que lhes parecêram mais neceſſarias, esforçando os que peleijavam, e fazendo-o elles com muito animo; e o Capitão que eſtava no baluarte Madre de Deos com os Capitães da rolda, mandava dalli ver, e ſaber as neceſſidades onde as havia pera prover nellas: no baluarte S. Sebaſtião, de que era Capitão Luiz Correa da Silva, tambem houve grande commettimento, e nelle ſe achou Vaſco de Carvalho, que de Goa foi embarcado com Bernardim de Carvalho,

no qual peleijou como muito bom soldado; e no baluarte Santo Estevão foi o trabalho grande, e no lanço de muro pegado com elle, porque sentíram alli mór pezo dos inimigos, e picarem a parede; pelo que acudíram com muito fogo, mas dava nas mantas, e não empecia aos debaixo: o que visto por hum soldado, por nome Luiz de Pina, cavalgando-se em sima da cumieira da taipa com o corpo lançado fóra, deitou sobre os inimigos muitas panellas de polvora, com as quaes fez muito damno; e depois com huma lança de fogo virada pera baixo, por ser aquella parte baixa, fez tanto, que abrazando os pedreiros com ella, os fez affastar, e deixarem a obra. A grita, alaridos, e urros dos elefantes eram mais pera recearem que suas armas, porque por todas as partes era disto tanto, que pudera metter medo ao que lho não tivera tão perdido, como os nossos que conheciam, quanto mais os Chingalas peleijão com a lingua que com as mãos; e todavia nas mulheres, e gente mesquinha mettia isto hum espanto, que cuidáram que a Cidade era entrada, e das janellas com gritos, e prantos ao Ceo pediam o favor Divino, que não faltando aos nossos, assim esmorizáram os inimigos, que depois de por todas as partes commetterem muitas

vezes a ſubida, e os elefantes de derrubar as taipas, e os pedreiros de as picar por baixo até eſclarecer de todo a manhã, deixáram de todo o aſſalto, indo bem eſcalavrados, ficando-lhes com a preſſa todos os petrechos que traziam pera eſcalarem os muros; porque como foi de dia, acháram-ſe ao pé delles muitos picões, alavancas, enxadas, e muitas mantas, e eſcadas, que tudo ſe recolheo pera dentro, e preſumio-ſe que lhes matáram muitos; porque como os que ficavam vivos são obrigados a levar os mortos, não ſe ſoube entre os noſſos mais que o que depois diſſeram os eſpias, a quem neſta materia, e em outras tenho por muito ſuſpeitoſos, porque ás vezes fallam á vontade dos Capitães, que folgam de engrandecer ſuas couſas, principalmente nas certidões que paſſam, em que ſempre ha numeros certos, como ſe os elles foram contar; mas todavia o Rajú perdeo muita gente, e os ſeus com elle muito credito, e elle as eſperanças de tomar Columbo, que bem entendia que não o havia de fazer por aſſaltos, pois ſabia que os ſeus não eram pera eſcalar muros que Portuguezes defendeſſem; mas quiz canſar os noſſos com rebates, ainda que foſſem á cuſta dos ſeus, porque o ſeu intento era chegar com minas a alguma parte por onde fizeſſe alguma

rui-

ruina, para entrar por ella a fazer-lhes algum mal.

CAPITULO X.

Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de soccorro João Caiado de Gamboa em huma náo com cento e sincoenta homens: e de como D. Francisco Mascarenhas partio com duas Galés pera o Malavar.

DEpois de partido o Galeão da carreira com os provimentos, chegou a Goa Bartholomeu Rodrigues, que o Capitão de Columbo tinha mandado com outro recado ao Viso-Rey do primeiro assalto que o Rajú deo áquella Fortaleza, que levava debuxado, pera que visse o modo da fortificação do inimigo, e o poder que tinha sobre aquella Fortaleza; e vendo o Viso-Rey aquella potencia, mandou fazer prestes hum Galeão, elegendo pera Capitão daquelle soccorro, que havia de ser de cento e sincoenta homens, a João Caiado de Gamboa, o qual dando pressa á sua embarcação, se fez á véla a 7 de Outubro, embarcando-se com elle muitos Fidalgos, e Cavalleiros amigos de honra, que dos que podemos saber os nomes são

os seguintes : D. Gilianes de Noronha, e D. Leão seu irmão, D. Affonso Henriques, Jeronymo de Castro, Pedro Botelho, João Sobrinho, Ruy Vaz Pinto, D. Fernando de Menezes, Simão da Silva, Christovão Rebello, Paulo Pimentel de Bulhão, Mathias da Fonseca, Manoel Pereira do Lago, Domingos Leitão Pereira, Balthazar de Freitas, e o mesmo Bartholomeu Rodrigues, que veio pedir o soccorro; e levando dez mil pardaos em dinheiro, e o Galeão carregado de mantimentos, e munições, foram seguindo sua viagem. Partido este soccorro, porque por razão das pazes do Malavar estava tudo quieto, e porque o Estado não estava pera tanto, determinou o Viso-Rey de dissimular este verão com a Armada pera aquella costa, porque realmente não havia vazilhas pera ella; e porque em Cochim estava huma náo da China, que havia de vir pagar direitos a Goa, e assim se esperavam por outras náos de Cochim, como costumam todos os annos, com suas mercadorias pera o Norte, quiz o Viso-Rey mandar-lhe dar pressa á sua vinda, por causa dos direitos que se haviam de pagar, de que tinha necessidade pera as despezas da guerra, sem embargo de ter mandado grandes Provisões ao Capitão daquella Cidade, e ás justiças della pe-

pera as fazerem partir de lá entrada de Outubro, quiz apreſſar iſſo mais, e mandou fazer preſtes duas Galés pera eſte effeito, cuja Capitanía deo a D. Franciſco Maſcarenhas, que hia em huma, e na outra Luiz da Silva, filho do Regedor Lourenço da Silva, e ſobrinho do Viſo-Rey, dando regimento a D. Franciſco, por que lhe mandava foſſe a Cochim, e trouxeſſe comſigo as náos de paſſagem, e viſitaſſe a Fortáleza de Panane, da qual era já vindo Ruy Gomes da Grã a ſe ver com o Viſo-Rey. Eſtas Galés fizeram-ſe á véla a 20. dias deſte mez de Outubro, e o Viſo-Rey ficou entendendo no negocio de Columbo, porque eſtava aſſentado em Conſelho, como já diſſemos, que ſe ordenaſſe huma Armada grande, e que o Capitão Mór, que nella foſſe, eſperaſſe em Columbo por D. Paulo de Lima, que havia de vir de Malaca (como lhe tinha o Viſo-Rey eſcrito) pera que ambos juntamente com todo o poder, que era o maior que a India tinha, déſſe no inimigo, e o deſalojaſſem; e porque já não havia tempo pera poder ſer ſenão em fim de Janeiro ſeguinte, começou a preparar as couſas neceſſarias pera aquella jornada, nomeando a Manoel de Souſa Coutinho pera eſta empreza com o titulo de Capitão Mór do mar da India,

por

por ser muito prático nas cousas de Ceilão, como aquelle que estivera por Capitão em Columbo havia sinco, ou seis annos, e sustentára aquelle grande cerco, que lhe poz o mesmo Rajú, do qual sahio quebrado, e desbaratado; e em quanto se faziam prestes as vasilhas pera esta jornada, despachou o Viso-Rey as náos pera irem tomar carga a Cochim, na qual se embarcou Ruy Gonsalves da Camara pelo mandar ElRey assim pelo tirar da India, pelas grandes despezas, que nella fazia de sua fazenda, por estar comendo os ordenados de Capitão Mór do mar da India, e da empreza do Achem, dos quaes cargos ambos tinha alguns oito mil pardaos, como pelo caso, e negocio de Nequilu, de que se não houve por serviço, pela qual razão pareceo bem a Pedro Homem Pereira ir-se tambem pera o Reyno a mostrar-se sem culpa daquella jornada; porque se Ruy Gonsalves apparecesse lá só, e se livrasse, haviam todos de ficar cahindo sobre elle, e assim se embarcáram ambos, como foi tempo. Estas náos tiveram boa viagem, e no caminho faleceo Ruy Gonsalves da Camara, e Pedro Homem chegou a Portugal, e se livrou daquelle caso, em que teve trabalho, como em outra parte diremos.

CA-

CAPITULO XI.

Do que aconteceo na jornada a D. Francisco Mascarenhas : e de como Manoel de Sousa foi com huma Armada á Costa do Norte : e do que aconteceo na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo : e das cousas que mais acontecêram naquella Fortaleza.

PArtido de Goa D. Francisco Mascarenhas com a sua Galé , e a de Luiz da Silva , foi derrota pera Cochim em busca da náo da China , a qual com outras achou por Cananor , e com ellas voltou Luiz da Silva , e lhe foi dando guarda ; e D. Francisco passou a Panane a visitar aquella Fortaleza , e provella , como levava por regimento ; e porque esta jornada não foi de mais effeito , passaremos por ella , e continuaremos com outras cousas.

Andando o Viso-Rey occupado em fazer prestes a Armada , que havia de mandar a Ceilão , teve por novas , que pera a Costa do Norte eram passados alguns navios Malavares ás prezas ; e porque aquella costa estava só , e cada dia vinham navios Portuguezes de todas aquellas Fortalezas , quiz , em quanto não chegava a monção , porque Manoel de Sousa se havia

via de partir, que era por fim de Janeiro, que gastasse aquelle tempo por aquella Costa, com o que ficava cumprindo com a obrigação da Armada, que havia de mandar a ella, porque o resto do verão tinha mandado armar em Baçaim D. Ruy Gomes da Silva com alguns navios, pera andar dando guarda ás cafilas: e assim mandou Manoel de Sousa, e os Capitães que estavam nomeados pera irem com elle de soccorro a Ceilão, e que se embarcasse logo, em quanto se faziam prestes as cousas pera a jornada, e que gastassem aquelles dous mezes na Costa do Norte de Goa até Dabul. Esta Armada partio por meiado de Novembro, e por aquella costa gastou até Janeiro, em que se recolheo pera se negociar a jornada de Columbo; e porque não aconteceo cousa notavel, contamos assim em summa isto.

Tornando a João Caiado de Gamboa, foi seguindo sua viagem, e em breves dias passou o Cabo Comorim, e da outra banda achou ventos contrarios pera poder atravessar Columbo, por ser já tarde; e tomando parecer com o Piloto, e Officiaes, homens praticos naquella costa, assentaram todos que seria grande risco naquelle tempo querer atravessar com o Galeão, e que melhor remedio seria desembarcar alli gente,

te, e caminhar por terra até Remanacor, e dalli atravessar a Manar, aonde achariam navios pera passarem a Ceilão: e que nisto posto que houvesse mais alguma detença, era mór segurança pera quem hia soccorrer Fortaleza, que estava cercada. Com esta resolução desembarcáram em Tutocorí; e vendo-se com os Padres da Companhia, debaixo de cuja administração no espiritual está toda aquella costa, lhe aconselháram o mesmo, offerecendo-lhe a darem todo o aviamento de embarcações, e marinheiros que lhe fossem necessarios pera passarem a Manar. Com isto se dispoz João Caiado pera a jornada, e ordenou deixar o Galeão com vinte soldados de guarda, por haver novas de algumas Galeotas de Malavares; mas nenhum delles quiz ficar, dizendo que hiam de soccorro pera a Fortaleza de ElRey, e que haviam de lá chegar. João Caiado vendo que era forçado ficar aquelle Galeão guardado, por ter em si muita artilheria, e provimentos, os levou por invenção, e boas palavras, acabando com elles que era forçado ficar aquelle Galeão guardado: que os que sahissem por sortes, esses ficassem; e nestas teve elle tal modo que não sahíram senão [illegible]e a elle pareceo que mais podia escusar, e nomeou por Capitão Bartholomeu Ro-

Rodrigues : e deo por Regimento aos Officiaes que fossem pera Goa ; e desembarcando o dinheiro , e munições que pode , foram marchando por terra pera Remanacor , aonde os Padres haviam de ter as embarcações pera passarem a Manar. Os do Galeão ficáram desconsolados , e enfadados ; e querendo os Officiaes voltar pera Goa , acudio o Bartholomeu Rodrigues , e os soldados , e lhe não deixáram levantar as amarras , dizendo-lhes que se encommendassem a Deos ; porque ainda que se arriscassem a se perderem , que elles haviam de trabalhar por ir a Columbo a soccorrer a Fortaleza de ElRey , que estava em necessidade , porque nelle estavam os provimentos , e munições que o Viso-Rey lhe mandou de soccorro : que mais importava áquella Fortaleza ficar com elles , que o arriscar-se o Galeão : e que Deos havia de permittir dar-lhes muito bom tempo , e levallos a salvamento , pois hiam a cousa tanto de serviço seu , e assim se deixáram ficar alli sobre a amarra com vento norte muito rijo , que lhes durou tres dias. Passados elles , se lhe mudou , e abonançou , e Bartholomeu Rodrigues fez dar á vela contra vontade dos Officiaes , no que fizeram suas exclamações , e protestos , e foram correndo a costa até á Ilha dos Jogues ,

achan-

achando o tempo proſpero, atraveſſáram logo á outra banda junto do rio Cardiva, e de longo della com o vento mais largo foram ſurgir em Columbo com grande alvoroço de todos, por chegarem primeiro que João Caiado. Bartholomeu Rodrigues deſembarcou, e deo conta ao Capitão da jornada de João Caiado, e que cada dia poderia ſer alli, com o que os da Fortaleza começáram a alentar-ſe, e a fartar-ſe com os mantimentos que vinham no Galeão, lançando o Capitão fama que vinham em poder de João Caiado vinte mil cruzados, aſſim pera quebrar com iſſo o animo dos inimigos, como pera alvoroçar os ſoldados, que com o lhe pagarem, e os fartarem, não ſentem os trabalhos, nem arrecêam os perigos da guerra, por grandes que ſejam.

João Caiado, depois de chegar a Remanacor, ajuntou os Caraçones, que lhe pareceram neceſſarios pera paſſar toda aquella gente, e fabrica, o que fez brevemente pelo grande aviamento que os Padres da Companhia lhe deram; e porque ficava da ponta de Remanacor, que he a derradeira dos baixos, diſtancia de hum tiro de béſta, mandou paſſar por terra os Caraçones, pera ficar da outra banda de fóra delles, o que fez facilmente, ainda que com trabalho,

e

e alli se embarcou ao outro dia, e foi ter a Manar, aonde João de Mello lhe negociou huma Galeota, em que elle se embarcou com os que puderam caber, e o mais repartio por algumas embarcações de mantimentos que alli estavam pera Columbo; e em huma champana grande, que alli tambem estava carregada de arroz, mandou embarcar Christovão Rebello com alguns soldados, e com todos estes navios se fez João Caiado á véla, levando comsigo Diogo Fernandes Pessoa em sua companhia, que, como dissemos, no primeiro soccorro partio de S. Thomé, e tinha arribado alli, onde até então esteve sustentando os seus soldados, sem ter tempo pera se partir. Com toda esta frota surgio João Caiado na barra de Columbo aos 4. de Dezembro; e a champana grande ao surgir, por culpa do Piloto, foi tão perto da terra, que ao virar deo com a poppa nella, e se fez em pedaços; e quiz Deos que a mór parte da gente se salvasse em terra, e a outra se perdeo, por ser de noite escura: perdêram-se nella mil candís de arroz, roupas, manteigas, e outras cousas, o que além de ser perda notavel pera os donos, que levavam tudo pera vender, o foi pera aquella Fortaleza, porque com aquillo ficava farta de tudo; mas nem com isso deixou

de

de se [illegible]ejar muito aquelle soccorro, por ser de tanto Fidalgo, e Cavalleiro, e de tanto mantimento como aquella cafila levava; e porque se fazia tempo pera a náo da viagem se tornar pera a India, Filippe de Carvalho, Capitão della, que até então assistíra naquella Fortaleza com todos os seus soldados, a que deo meza, e se achou em todas as cousas que naquelle tempo succedêram, disse a João Correa que provesse a náo de Capitão, porque elle havia de ficar naquella Fortaleza com todos os seus soldados, em quanto o cerco durasse, que por isso acceitára aquella viagem. João Correa lhe não quiz acceitar o cumprimento, e lhe disse que era necessario tornar-se á náo, assim pera segurança da artilheria que nella hia, como pera significar ao Viso-Rey o estado em que aquella Fortaleza ficava; e posto que elle repetio sobre isso, o não consentio, e o fez embarcar, e dar á véla a 15. de Dezembro, ficando aquella Fortaleza já em estado, que não só se podia defender do Rajú, mas ainda offendello, e buscallo no campo, e mandar-lhe fazer guerra por toda a sua costa, e pera isso mandou armar sinco fustas, dous charatones, e dez tones pequenos, e fez Capitão Mór a Pedro Affonso Arache, homem muito prático em toda aquella costa, e lhe deo trin-

trinta Portuguezes, e cento e sincoenta Lascarins, e lhe mandou fosse pela banda de Gale, e destruisse, e assolasse todos os portos do Rajú daquella parte. Partida esta Armada de Columbo, foram-se á ponta da Galé destruindo tudo o que acháram, principalmente os lugares de Berberi, Belicote, e outros; e voltando a ponta de Gale pera fóra, desembarcáram na Cidade de Beligão, onde fizeram grande destruição, e matáram, e cativáram muita gente, e os Lascarins fizeram mui grandes cruezas em mulheres, e meninos, porque por lhes tirarem as arrecadas, e braceletes, lhes cortáram as orelhas, e as mãos; e deixando tudo abrazado, e roubado, passáram a outros lugares, que foram assolando, e destruindo: e assim gastáram todo o tempo dos provimentos; e como se lhe acabáram, voltáram pera Columbo carregados de prezas, e com cento e oitenta pessoas cativas. O Rajú tanto que o soube, blasfemava de ira, e furor, vendo que tendo os nossos cercados, faziam tão pouco caso delle, que lhe hiam destruir suas Villas, e Cidades, com o que se não sabia determinar; e receando outra jornada como aquella, mandou bradar hum dia aos da Fortaleza, que dissessem ao Capitão que lhe mandasse Pedro Baião, porque tinha cousas que im-

por-

portavam pera tratar com elle, a que lhe não respondêram a proposito, porque logo foi entendido que aquillo eram entretenimentos pera embaraçar os nossos. Nesta mesma occasião, que era em Dezembro, poucos dias depois da náo da carreira partida, deo huma doença nova, e cruel, a qual foi geral na gente da terra; e foi tão espantosa, que pelos muitos que morriam, cuidáram que era peçonha que lhes tinham lançado nos poços, com o que todos andavam assombrados: o mal começava pelos pés com huma inchação, que hia subindo ás pernas, e dalli á barriga, e aos peitos, aonde tanto que tocava, logo matava, ficando aquelles corpos disformes; e como a doença era nova naquella terra, e não conhecida, nem vista nunca dos naturaes, fizeram os Fysicos anatomia em hum daquelles corpos pera verem se lhe podiam entender o mal pera se lhe acudir, porque hia em grande crescimento, e morriam muitos; e vistos os intestinos, acháram os figados apostemados, e se affirmou proceder aquillo da quentura, e humidade por causa da grande secca que houve, por não ter chovido todo aquelle anno, cousa de que se não acordavam os velhos; e pera crescer mais o mal, succedeo descarregar a vara de Choromandel com tanta agua

que

que parecia hum diluvio; e a quentura que estava no figado com aquella humidade da terra, que ficou ensopada, vieram os corpos a apostemar daquella maneira; e entendido o mal, applicáram-se-lhes remedios de cousas frias, e seccas, como vinagre, com que o mitigavam; e por faltar este, usavam de huma fruta, a que chamam Gorsas, que tem a mesma virtude, e com outras algumas hervas; mas como ainda isto veio a faltar, não deixáram de morrer muitos; mas quiz Deos que fosse gente mesquinha, e coitada, e o mal durasse pouco, porque logo cessou.

CAPITULO XII.

Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sincapura, e Sabão: e do que lhe aconteceo: e de como D. Paulo mandou Simão de Abreu de Mello com recado da victoria ao Viso-Rey: e de como se perdeo na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.

PORque ha muito que deixámos as cousas de Malaca, será razão tornarmos a ellas, porque quasi acontecêram no mesmo tempo que as de Ceilão, em que até agora nos

nos d[illegible]mos, porque nos pareceo melhor ordem não as miſturarmos pelas não confundir. Deixámos D. Paulo em Malaca victorioſo, e dando ordem a muitas couſas. Havendo poucos dias que era chegado, ſuccedeo hum caſo, que alvoroçou toda a Cidade, e foi eſte. Entrando hum Jao Mercador na Fortaleza em hum baluarte, em que pouſava D. Antonio de Neronha a perguntar por fazendas pera comprar, levando hum crís na mão, como todos trazem, hum daquelles homens lhe lançou mão delle pera lho tomar, e pagar, porque lho não quiz elle vender. O Jao affrontado daquillo, levou a mão de huma meia catana, e deo com ella no Veador de D. Antonio, e o matou. Os ſoldados que alli eſtavam levando logo das armas, matáram o Jao. Com eſte reboliço ſe alevantou na Fortaleza huma voz de Amoucos, a qual correo por toda a Cidade, que he couſa que mais aſſombra que todas; porque como naquelle porto eſtavam muitos juncos de Jaos, e pela terra andavam muitos, e eſtes como ſe determinam a fazer Amoucos, são como doudos, e furioſos, e andam pelas ruas matando todas as peſſoas que acham, pareceo que poderia ſer aquillo alguma traição. Tanto que eſta voz de Amoucos chegou aos ſoldados da Armada de D. Paulo,

ſem perguntarem o que era, tomáram as armas, e foram acudir á Fortaleza, e todos os Jaos que pela rua encontráram, que andavam pacificamente fazendo ſeus negocios, mettêram á eſpada; e foi a revolta tamanha, que parecia que ſe aſſolava a terra. D. Paulo de Lima acudio com muita preſſa a apaziguar o negocio, ſem ſaber o que era, nem donde naſcêra aquelle motim; e quando chegou aos ſoldados, já tinham mortos ſetenta Jaos, e com ſua authoridade atalhou aquelle damno o melhor que pode; e porque lhe diſſeram que os Jaos ſe acolhiam ás embarcações, e que alguns Jaos ſe faziam á véla, mandou alguns Capitães de fuſtas que os foſſem deter, e que os quietaſſem, e lhes levaſſem os ſeus Capitães pera os ſegurar. Eſtes Capitães chegáram aos juncos, que eram mais de vinte, que haviam pouco que tinham chegado carregados de fazendas, e mantimentos, dos quaes os mais hiam largando as vélas, e com muitas branduras, e palavras os fizeram ſurgir, mandando-lhes fallar por ſua lingua; e entrando nelles, fizeram embarcar os Capitães nas ſuas fuſtas com mimos, e o Embaixador de Jaoa, que o dia atrás tinha chegado, e com todos ſe foram a D. Paulo, que recebeo o Embaixador com muitas honras, e teve com elle, e

com

com todos os Capitães muitas defcargas do cafo acontecido, mandando-lhes dizer que fe quietafſem, e fizeſſem feguramente fuas fazendas; porque fe os que tinham a culpa daquelle negocio elle o vieffe a faber, que lhe affirmava os caftigaria muito rijamente. Os Jaos lhe refpondêram mais defalivados do que chegáram; e elle continuou, dizendo, que bem viam que o ímpeto dos foldados não havia poder nenhum Capitão prover; e que não feria poffivel poder averiguar quem tivera a culpa daquelle cafo, pelo que melhor feria diffimulallo, e que lhe não pezava fenão dos que morrêram fem culpa; mas que niffo já não havia que fazer. O Embaixador lhe mandou dizer, que elle vinha tratar negocios com elle, e com o Capitão da Fortaleza, que depois o faria de vagar: que lhe déffe licença pera fe recolher; e que lhe certificava que nenhum pejo lhe ficava pera deixar de o fazer, porque as coufas accidentaes não eftavam na mão do homem, que elle faria logo defembarcar as fazendas dos juncos, e que fe não trataffe mais do paffado. D. Paulo o abraçou, e quietou a todos, e os defpedio pera feus juncos, e elles começáram a defembarcar as fazendas.

Efte negocio como fuccedeo na Fortaleza entre os foldados de D. Antonio, fou-

beram poucos o como paſſou, antes por cubrirem a força que o morto fizera ao Jao, deitáram fama que elle ſe fizera Amouco pera matar a D. Antonio, e que dera no ſeu Veador, que tinha muito boa peſſoa, cuidando ſer elle, e aſſim ficáram muitos crendo, e affirmando que o Rajale o mandava matar de eſcandalizado delle. Paſſada eſta revolta, pedio a Cidade a D. Paulo que mandaſſe alguns navios aos eſtreitos de Sincapura, e Sabão pera favorecerem os juncos dos Jaos, que começáram a vir, porque a Armada do Rajale lhe não impediſſe apaſſagem: pelo que elle mandou ſeu irmão D. Pedro de Lima com duas Galés, elle em huma, e Sebaſtião de Miranda na outra, e ſeis fuſtas, de que tinha provído novos Capitães, porque tinha traçados muitos, e melhorados alguns, como Franciſco de Souſa pera a Galeaça, que vagou por morte de D. Manoel de Almada, e a ſeu irmão D. Pedro a Galé de D. Bernardo, e nas fuſtas que eſtes deixáram, Martim Affonſo de Mello, e Franciſco de Miranda, filho de Martim Affonſo de Miranda, que tinha ido por ſoldado. Com eſta Armada partio D. Pedro a 15. de Outubro; e em entrando em Jor, achou ainda tudo aſſolado, como deixáram, e no rio tomou huma embarcação pequena com alguma gente,

te, da qual ſoube que eſperava ao outro dia por ElRey lá pelo rio aſſima em hum certo lugar, onde eſtava aſſentado fazer huma nova Cidade pera a traçar, e começar. D. Pedro deſejou de haver ElRey ás mãos: foi-ſe pela rio aſſima, levando os homens que tomára por guia, e por elle encontrou ſete navios, de que era Capitão Mór hum Malaio, chamado Queinadão, homem principal entre elles, o qual levava aſſim ſua mulher, e filhos; e commettidas as fuſtas, tiveram com elle huma arrazoada batalha; e por fim o rendêram, e o tomáram, ſem lhe eſcapar peſſoa alguma, e com eſta preza ſe fizeram na volta de Bintão, e deſembarcáram naquella Cidade, por ſer do Rajale; e como todos os ſeus moradores eſtavam amedrontados do caſtigo de Jor, vendo a Armada, deſpejáram a Cidade, e ſe mettêram nos matos. Os noſſos não achando reſiſtencia, lhe puzeram fogo, e a abrazáram; e paſſando-ſe ao eſtreito de Sabão, andáram por elle todo o mez de Novembro, dando em muitas povoações que deſtruíram, e aſſoláram, e cativáram muita gente, e tomáram boas prezas, e fizeram arribar a Malaca todos os juncos que alli foram ter; e acabado o tempo do ſeu provimento, ſe recolhêram pera Malaca. D. Paulo em quanto eſtas couſas paſſavam, pa-

re-

receceo-lhe bem mandar avisar ao Viso-Rey da mercê que Deos lhe fizera, porque havia o Estado da India estar dependurado do successo daquella jornada, e elegeo pera isso Simão de Abreu de Mello, pelo qual escreveo ao Viso-Rey, e á Cidade de Goa breves cartas das grandes mercês que nosso Senhor fizera, portando-se em todas as cousas que succedèram ao mesmo Simão de Abreu, como homem que se achou nellas, e em todas teve tamanho quinhão, o qual foi na sua Galeota com trinta e tres soldados, pedindo-lhe D. Paulo muito se apressasse pera tomar as náos do Reyno em Cochim, pera repartir por ellas as vias que escrevia a ElRey, e na entrada de Dezembro se fez á véla, e foi seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

E porque a náo do Reyno, de que era Capitão Francisco de Brito do Rio, havia de tomar a carga, se a houvesse, determinou D. Paulo de mandar a ElRey algumas peças de artilheria de bronze mui grandes, e fermosas, das que tomou em Jor, pera que vissem na Europa que não peleijam os Portuguezes nestes Estados da India contra gente salvagem, e com páos, e pedras, senão com outras tão politicas como todas, e contra tão furiosos, e medonhos basiliscos, e canhões, reforçados como todos os

da

da Europa. A' náo do Reyno foi-lhe faltando a carga; e porque não se esperava poder já vir de fóra, assentáram os Contratadores della com o Bispo, e Veador da Fazenda de ficar alli invernando pera sahir no anno seguinte.

Simão de Abreu de Mello partio de Malaca, e em sinco dias foi tomar as Ilhas de Nicubar, e alli segurou a Lua cheia, e fez aguada; e tomando seu caminho, foi seguindo sua derrota; mas como o tempo era ainda muito verde, acháram tamanhos contrastes, que estiveram muitas vezes perdidos, e alagados, e sete dias continuos passáram muitos tormentos tamanhos, que não havia quem se lembrasse já mais que de Deos, nem comiam senão alguma cousa pouca; e como homens areados, e que já não faziam conta de si, hiam cada hora esperando que a Galeota se submergisse; e indo assim neste transe, e desconfianças, vespera de Natal ás onze horas do dia víram terra, a qual o Piloto cuidou ser Negapatão, com que se fazia, e assim a foram demandar, porque hiam em estado que houveram que mais seguro lhes era vararem em qualquer que fosse, que passarem avante; e pondo a proa em terra, foram encalhar nella com mares tão grossos, que na praia o rolo da agua os encapelou

logo, e as ondas deram com os que tivéram mais acordo em terra, onde se houveram de efpedaçar, e outros de efcorçoados não fouberam falvar-fe, e affim fe perdêram dez foldados com alguns moços. Poftos os mais em terra, ajuntando-fe com os marinheiros, que eram quarenta, todos huns, e outros nûs, e defpidos, e fem terem que comer, começáram a caminhar de longo do mar, cuidando que hiam pera Negapatão, conforme ao ponto do Piloto, e toda aquella noite não defcançáram, e fempre caminháram; e amanhecendo, acháram alguns negros, de quem tomáram falla, e fouberam eftar no Reyno de Jafanapatão no Cabo da Ilha de Ceilão, porque fe perdêram finco leguas de Trinquimale pera Jafanapatão; e fe affim como tomáram eftas finco diante, as tomáram atrás, não efcaparia huma fó peffoa, porque tudo aquillo era do fenhorio do Rajú; e dando graças a Deos pelos livrar das mãos daquelle tyranno, foram caminhando com muito trabalho nûs, e defpedidos, porque o melhor negociado era Simão de Abreu, que a huma efteira velha que achou lhe fez hum buraco no meio, e a metteo pela cabeça, ficando-lhe como fambenito, e em todo efte tempo não comêram mais que hervas, frutas do mato, fem terem

mais

mais gazalhado pera repousarem que o campo, e a terra ensopada de muita agua, que cada dia chovia, com o que hiam todos tão debilitados, que senão fora o animo, e natureza de Simão de Abreu, os mais delles perecêram por aquelle caminho, porque assim acudia aos trabalhos de cada hum; como se elle não os passára tambem, esforçando-os, animando-os, e ajudando-os tanto, que cahindo-lhe hum companheiro de já não poder comsigo, pedindo-lhe com as mãos erguidas que o deixasse ficar, lhe ordenou huma padiola de quatro páos atravessados, e pedio aos marinheiros que o levassem, e elle foi o primeiro que ferrou della, e a tomou aos hombros. O que deo muito trabalho a estes perdidos, foram muitas, e grandes alagôas, que atravessáram, que os detiveram muito, e ainda assim hum dia lhe ficou atrás, como já morto, hum soldado, que alli levava hum irmão, que tambem não podia comsigo: o que sabido por Simão de Abreu, fez parar todos, e voltou elle só com alguns marinheiros, e o consolou, e confortou, lembrando-lhe se encommendasse a Deos, e assim o fez levar. Passados oito dias desta desconsolação, chegáram a humas aldeias; onde os naturaes os detiveram, e os tratáram bem, e mandáram recado a ElRey de

Ja-

Jafanapatão, que logo mandou por elles, e os recebeo mui humanamente, mandando-os prover de tudo em muita abaſtança; e depois de cobrarem alento, ſe foram pera Manar; e João de Mello, que era Capitão, lhe deo hum navio, em que ſe foram pera Cochim, e chegáram áquella Cidade a 8. de Janeiro, onde ainda eſtavam as náos do Reyno, e nellas eſcreveo a ElRey o ſucceſſo de Jor, e de ſua perdição, e o meſmo fez o Capitão daquella Cidade, dizendo-lhe o meſmo em ſuas cartas, das quaes elle depois teve reſpoſta, porque todas as náos chegáram ao Reyno a ſalvamento. ElRey eſtimou muito as novas do desbarato, e deſtruição de Jor, e agradeceo a D. Paulo aquelle ſerviço nas primeiras náos com honras, e mercês, e lhe mandou a Capitanía de Malaca, e huma viagem da China. Simão de Abreu de Mello, depois de dar as cartas pera o Reyno, partio-ſe pera Goa, e deo ao Viſo-Rey, e á Cidade as novas da victoria, com que o Viſo-Rey, e todos ſe ſobreſaltáram pelos receios com que eſtavam: e logo ſe ordenáram grandes feſtas, e houve muitos repiques, e alvoroços, e o Viſo-Rey diſſe á Cidade que preparaſſe hum grande recebimento a D. Paulo, e que ſe lhe fizeſſe tudo quanto foſſe poſſivel, tirando recebel-
lo

lo com Pállio, que era do Viso-Rey; mas que tudo o mais se lhe preparasse da maneira que a Cidade quizesse. Com estas boas novas ficou o Viso-Rey desalivado pera acudir melhor ás cousas de Ceilão: logo mandou dar pressa á Armada de Manoel de Sousa, que havia de ir de soccorro.

CAPITULO XIII.

Das cousas que neste tempo acontecêram em Columbo: e dos assaltos que o Rajú deo áquella Fortaleza: e do que nelle succedeo.

ENtendendo João Correa de Brito que o Rajú sentia o pouco que tinha feito naquelle cerco, e o grande damno que tinha recebido dos nossos, tratou de o acabar de quebrantar, e de o pôr em desesperação com lhe fazer guerra por todos os seus portos, pera o que mandou a Thomé de Sousa de Arronches com seis navios, e quatro tones, que fosse da ponta de Gale pera fóra, e destruisse toda a costa da outra banda, sem deixar nada em pé. Os Capitães que o acompanháram nos navios foram Diogo Alvares, seu irmão, Diogo Gonsalves, Miguel Ferreira Baracho, Belchior Rebello, e André Botelho. Hiam nes-

tes

tes seis navios cento e dez Portuguezes, e nos tones sessenta Lascarins, e era Capitão delles Diogo Pereira Arache. Desta Armada foi logo avisado o Rajú; e receando-se que lhe fizesse por seus portos grandes damnos, e tambem porque na verdade estava enfadado da guerra, quiz apalpar o Capitão por ver se lhe commettia pazes, desejando-as elle muito; e como estes Gentios todos vivem de opinião, havendo que era quebra sua, entrando no seu arraial Embaixadores de alguns Reis seus amigos, com os quaes desejava de sustentar seu credito, sem dar conta do que determinava, senão a huma pessoa, de que não havia de sahir o segredo daquelle negocio, mandou por ella lançar algumas olas na Fortaleza com fréchas, nas quaes pedia ao Capitão lhe mandasse Jeronymo Bayão, porque tinha negocio de importancia que tratar com elle. Isto tratou neste segredo, porque se lhe o Capitão mandasse este homem fazer crer aos Embaixadores, que elle lhe mandou pedir pazes, e lhe pedia misericordia; e se o Capitão deixasse de a fazer, por alli se abriria caminho pera isso. Estas olas foram achadas, e levadas a João Correa, o qual não deixou de entender a invenção do Rajú, e pelo quebrantar lhe não respondeo a proposito: do que elle affrontado,
de-

determinou dar hum aſſalto geral á Fortaleza, pera o qual fez preſtes todo o ſeu poder, e metteo todo o cabedal que pode, e aos 10. dias de Janeiro deſte anno de 588. em que com o favor Divino entrámos, no quarto da Lua appareceo em muito ſilencio ſobre a noſſa Fortaleza, e a rodeou toda, tendo repartido os baluartes, e eſtancias pelos ſeus Modeliares, que já ſabiam as partes que haviam de commetter; e aſſim a hum meſmo tempo chegáram a encoſtar as eſcadas nellas, porque a intenção do Rajú foi ver ſe achavam os ſeus alguma eſtancia tão deſapercebida, que pudeſſem por ella entrar a Fortaleza: e iſto ſe fez com tão pouco rumor, que não foram ſentidos, ſenão quando já ſubiam pelas eſcadas, e pela parte em que ſe ſentíram, que foi na eſtancia de João Caiado no Baluarte Santo Eſtevão, e na couraça, onde eſtava D. Luiz Maſcarenhas. Eſtes eſpertando, tomáram as armas, e acudíram á defenſão a tempo que já os inimigos lhes tinham lançado dentro algumas panellas de polvora: e bem o pagáram, porque eſtes Capitães os eſcandalizáram, e lhes fizeram perder a vida a muitos, e o orgulho aos mais: pelas outras partes por onde tambem foram ſentidos, achăram já os noſſos com as armas nas mãos pera lhes empecerem. A revol-

volta ouvio-se logo por toda a Fortaleza, e acudio o Capitão ao baluarte Madre de Deos pera dalli prover a tudo; e Bernardim de Carvalho com seus soldados foram acudindo ás partes que lhe parecêram mais necessarias, e o mesmo fez Nuno Alvares de Atouguia, e assim fizeram os nossos sentir aos inimigos aquelle atrevimento, que a poucos golpes os lançáram das escadas abaixo feitos pedaços, e tão escandalizados todos, que não ousáram a commetter a subida, e se recolhêram, deixando muitos mortos, e abrazados aos pés dos baluartes, e estancias. O Rajú sentio muito isto, e determinou de bater a Fortaleza, e derrubar os muros todos em baixo, pera o que mandou trazer muitas peças de artilheria de bronze, e algumas que lançavam pelouros de ferro coado de quarenta e quatro arrateis; e assestando-as contra o baluarte S. Gonçalo, e S. Miguel, os começou a bater com grande furia por tres dias continuos, sem fazer mais que derrubar todo o tecto do baluarte S. Gonçalo. Esta tormenta metteo medo á gente mesquinha, que nunca tinha visto outro tal terremoto. Foi este derradeiro dia da bateria aos 15. de Janeiro, e até 27. se preparou pera dar outro geral assalto, no qual determinava metter todo o poder: e assim aquelle dia ao

quar-

quarto d'alva mandou commetter os baluartes S. Gonçalo, e S. Miguel pela parte de Mapano, e os mais pelas outras partes: esta arremettida foi de grande determinação, e com tamanhos terremotos, alaridos, e alvoroços dos elefantes, que parecia que se assolava o Mundo. Os Capitães das estancias em sentindo o estrepito, logo se puzeram com as armas nas mãos pera receberem os inimigos. Os elefantes chegáram aos muros do baluarte S. Gonsalo, que eram de taipa, e lhe lançáram as trombas pera o derrubarem; mas os nossos arremeçáram sobre elles tanto fogo que os fizeram affastar. No baluarte S. Sebastião foi o commettimento maior, porque o tomou á sua conta o Capitão da Atapeta, ou guarda de ElRey, com toda a gente de sua obrigação, que era escolhida, e com as bandeiras do Rajú. Aqui foi o trabalho grande, porque os nossos Lascarins em vendo junto do baluarte aquellas bandeiras, e divisas, logo escorçoárão, e se foram recolhendo. A'quella hora aportou por lá Nuno Alvares de Atouguia com os seus soldados; e vendo a affronta em que aquelle baluarte estava, metteo-se nelle, e o segurou, peleijando com muito valor, e esforçando a todos a fazerem o mesmo. O Capitão da Fortaleza trazia os Capitães das roldas repar-

ti-

tidos por todas as partes pera o avisarem do que passava ; e a tudo o de que era avisado provia logo com muito cuidado. Bernardim de Carvalho, e João Caiado de Gamboa com todos os Fidalgos , e Capitães que com elle foram , acudíram a seus lugares os que os tinham , e os outros aonde sentíram mór necessidade. No baluarte S. Gonsalo se peleijava mui apressadamente, porque carregava alli o poder dos inimigos, e dos elefantes ; e quiz Deos que disparassem hum falcão do baluarte , que foi tão bem encaminhado, que matou tres elefantes, e ferio seis muito mal, porque levava hum cartuxo de seixos , de sorte que em todas as partes escandalizáram os inimigos , assim com armas, como com o fogo, de feição que já de vergonha, e temor do Rajú se não affastavam do baluarte Sant-Iago, de que era Capitão Antonio Guerreiro; e no rebelim, que estava sobre a ponta , em que estava Paulo Pimenta, houve mui grande pressa, porque carregáram alli alguns Modeliares com grosso poder ; mas elles se defendêram muito valerosamente , posto que o rebelim estava em grande aperto, e correo a fama que entráram por elle os inimigos, a que acudio D. Gilianes de Noronha com os seus soldados, e poz-se sobre as portas, por estarem nel-

la

la alguns elefantes, pondo-lhes as testas pera as lançarem dentro; e com lanças de fogo os abrazáram os nossos, e os fizeram affastar, e virar sobre os seus, que foram atropelando com a dor do fogo; e por não particularizarmos tantas cousas, nem nomearmos particularmente todos os Capitães, e soldados, que fizeram feitos heroicos, porque todos fizeram tanto, que havia que escrever bem delles, passaremos por isso, porque a gloria foi de todos, e todos fizeram tanto, que depois da batalha durar mais de duas horas, fizeram affastar os inimigos perdidos, desbaratados; e como a manhã esclareceo, de todo víram os nossos o campo todo juncado de corpos mortos, e se affirmou serem perto de mil os que se perdèram na batalha, a fóra os feridos, que haviam de ser muitos. Affastados os inimigos, mandou o Capitão embandeirar os baluartes todos, e disparar a artilheria, e repicar os sinos em sinal da victoria, porque só hum homem perdeo. Com isto ficou o Rajú de todo desesperado, e houve que os idolos estavam offendidos delle: e logo tanto que amanheceo, acháram os nossos dentro na Cidade, e em sima das casas grande quantidade de panellas com os murrões accezos, sem se quebrarem com darem no chão duro, o que se

ſe notou a milagre: e aſſim por iſſo, como pela victoria, foram todos dar muitas graças a noſſo Senhor.

CAPITULO XIV.

Das couſas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de ſe partir pera Goa: e de como o Viſo-Rey mandou Manoel de Souſa a Ceilão: e do que fez Thomé de Souſa de Arronches nas povoações do Rajú.

PElas náos que partíram de Goa em fim de Setembro paſſado, como já diſſemos, que chegáram a Malaca entrada de Novembro, teve D. Paulo de Lima cartas do Viſo-Rey, em que lhe pedia ſe apreſſaſſe, e deſembaraçaſſe das couſas daquella Fortaleza o mais de preſſa que pudeſſe, e que com toda a ſua Armada foſſe tomar Columbo, pera com o Capitão da Cidade, e com o que mandaſſe a ſoccorro, darem nos inimigos, e que em Columbo acharia largos regimentos do que havia de fazer. Chegada a monção, foi D. Paulo concluindo as couſas daquella Fortaleza, principalmente na Armada que havia de deixar em guarda daquelles eſtreitos, de que a rogo da Cidade, e do Biſpo, que tinha elegido

por

por Capitão Mór Francisco de Sousa Pereira, hum Fidalgo Cavalleiro da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, de muito boas qualidades, e que nesta jornada o fez em tudo muito bem, como em algumas partes temos dito, ao qual deo a Galé, que fora de Mattheus Pereira, e deixou mais seis navios com munições, soldados, e Capitães que ao diante nomearemos; e dando expediente a todos os mais negocios, despedio-se da Cidade a 24. de Janeiro, em que andamos, e se fez á véla, dando por Regimento a todos os Capitães de sua Armada, que se apartassem delle, e o fossem esperar a Columbo, aonde havia de ir, por lho mandar assim o Viso-Rey, e foram seguindo sua viagem, da qual adiante daremos razão por tornarmos ás cousas de Goa.

Sendo recolhido Manoel de Sousa Coutinho da Costa do Norte, como dissemos, logo o armou o Viso-Rey pera ir de soccorro a Ceilão, e o despedio com largos Regimentos que lhe deo, e o principal era, que tanto que chegasse a Columbo, esperasse pela Armada de Malaca pera com o Capitão da Cidade, e com D. Paulo de Lima, de cujo entendimento, e esforço, e boa fortuna tinha grande confiança, darem no inimigo, e descercarem aquella Cidade, sem haver entre elles precedencia

nenhuma, guardando-se todos os decoros que se deviam, a hum por Capitão Mór daquelle soccorro, e o outro por Capitão daquella Cidade, o que tudo deixava na prudencia delles, porque de outra maneira perdia-se huma tamanha occasião, como a que se esperava daquella jornada, em que estava o remedio daquella Fortaleza, e de toda a India. Prestes, e negociado tudo, foi o Viso-Rey fazer Manoel de Sousa á véla aos 4. de Fevereiro com duas Galés, huma em que hia o Capitão Mór, e na outra D. Jeronymo de Azevedo, e dezeseis fustas, de que eram Capitães Diogo de Sousa, Clemente de Aguiar, Ambrosio Leitão, Nuno Alvares Pereira, Simão Rolim, Fradique Carneiro, Manoel de Macedo, Simão Brandão, Pedro Vellosо, João de Sousa, Manoel Cabral da Veiga, Miguel da Maia, e Manoel Froes, Francisco Martins Marinho, Gonsalo Fernandes Coutinho, D. Filippe Principe de Candia: iriam em todos estes navios seiscentos homens, toda soldadesca escolhida da India, e muitos mancebos Fidalgos reinoes. Dada á véla, foram seguindo sua jornada com bom tempo, na qual os deixamos por continuarmos com outra cousa.

Partido Thomé de Sousa d' Arronches de Columbo com os seus navios, e quatro

to-

tones pera fazer toda a guerra que pudesſe por toda a Coſta de Ceilão, o primeiro lugar em que deſembarcou, foi em hum chamado Coſcore, o qual queimáram, e cativáram onze peſſoas, entre as quaes foi huma moça Chingala, caſada de pouco; e depois de deixarem tudo feito, ſe embarcáram. Eſtando pera ſe affaſtar, chegou muito apreſſado hum homem Chingala robuſto, e que parecia montezinho, e ſem eſperar nada, ſe metteo em hum daquelles navios, em que aquella Chingala eſtava; e remettendo a ella, ſe abraçáram com grandes lagrimas, e pranto, ao que acudio o Capitão do navio; e perguntando o que aquillo era, lhe diſſe hum que fallava a lingua, que aquelle homem era marido daquella mulher, e que não eſtava na aldeia quando a cativáram; e que acudindo a ella, ſabendo que os Portuguezes lhe levavam a mulher, arremetteo como doudo ás embarcações, e metteo-ſe naquella, em que a vio, e com ella fez ſuas ſaudades. O Capitão do navio contou a Thomé de Souſa, o qual como era notavel, o foi ver com ſeu olho, e achou-os ambos afferrados a dizerem laſtimas; e perguntando a hum Chriſtão Chingala, que os eſtava ouvindo, o que aquillo era, e o que lhe dizia, lhe diſſe elle, que em chegan-

do

do aquelle homem a sua mulher, se afferrára daquelle modo com ella, e lhe dissera estas palavras: » Nunca Deos queira » que vindo vós cativa, fique eu livre, » mas que ambos tenhamos huma mesma » fortuna: sede vós cativa dos Portuguezes, e eu cativo vosso, e por amor de » vós, porque assim será o cativeiro de » ambos mais soffrivel, porque o amor » nos aliviará os trabalhos delle; » e que ella com muitas lagrimas lhe respondeo: » Agora que vejo isto, me tenho pela mais » ditosa de todas as Chingalas: puzestes » hoje huma coroa em vós, e em mim huma braga muito forte de amor, e lealdade, que em quanto viver, me terá » preza. » Thomé de Sousa ficou internecido do que lhe o Lingua disse que lhes ouvíra, e em ver que estavam estes dous amantes tão embebidos em suas saudades, que nem viam o Capitão Mór, nem lhe dava nada delle; e admirado o Capitão daquella firmeza, e constancia de amor daquelles dous barbaros; e entendendo bem que aquillo não o fazia fazer qualquer amor, senão huma força mui grande delle, que era o que fazia a hum livre por sua propria vontade offerecer-se ao cativeiro, movido a piedade daquelle acto, os fez alevantar; e tomando-os pelas mãos, lhes man-

dou

dou dizer: » Que nunca Deos quizesse
» que dous tão bons casados, e que tanto
» se amavam, fossem já mais apartados,
» nem tivessem mór cativeiro que a obri-
» gação em que o amor os tinha posto:
» que elle os libertava, que se fossem mui-
» to embora, e vivessem em quanto Deos
» quizesse naquella conformidade: e elles
» entendendo pelo Lingua aquillo, lança-
» ram-se-lhe aos pés, e lhe disseram, que
» já que elle usava com elles aquella hu-
» manidade, que tambem se não queriam
» mostrar ingratos a tamanha mercê: que
» elles de suas proprias vontades se que-
» riam ir viver a Columbo, pera ambos
» o servirem lá, e dahi a toda a parte aon-
» de mais fosse. » O Capitão o mandou ficar no navio, e encommendou muito ao Capitão delle os tratasse bem, e depois se servio do marido de espia, em que sempre o achou muito fiel, assim em quanto alli esteve, como depois em Columbo, onde sempre viveo.

Agora fabulem os Poetas quanto quizerem pera mostrar ao mundo as grandes provas de amor que muitos fizeram, porque estes dous barbaros passáram por tudo quanto elles pintáram, e por quantos mettêram no inferno, penando por amor: e o caso quando no-lo contáram nos cau-

sou

ſou tamanha inveja ; e ainda depois quando iſto eſcrevemos, a lingua emmudeceo, a penna ſe encolheo, e o entendimento ſe embaraçou pera o não podermos realçar com aquella gravidade, e eſtilo que tamanho, e tão deſuſado amor merece: e aſſim deixamos pera os tocados de amor ſaberem melhor ſentir iſto, do que nós eſcrevello.

CAPITULO XV.

Dos grandes aſſaltos que Thomé de Souſa mais deo por aquella Coſta: e de como deſtruio a Cidade, e Pagode de Tancuarem.

PArtido Thomé de Souſa de Arronches deſte lugar de Coſcore, foi dar em outro mais abaixo deſte chamado de Madama, o qual deſtruio, e poz a fogo, e a ferro, e lhe queimou dous Pagodes que tinha de muitas romagens entre elles. Daqui voltou pera Gale, e deſembarcou em hum lugar chamado Guidurem no quarto da madorra pera dar em Gale, que he povoação principal do Rajú, e dalli deſpedio ſeu irmão Rodrigo Alvares, Diogo Gonſalves, Miguel Ferreira com oitenta ſoldados, e com elles o Arache Domingos Pereira com

ſeus

ſeus Laſcarins, e lhes mandou ſe foſſem embrenhar junto do forte de Gale; e que como ouviſſem hum ſinal, que lhes elle havia de fazer do mar, commetteſſem o Forte. Eſtes Capitães foram guiados por dous eſpias que tomáram, os quaes levavam amarrados; e antes de chegarem ao forte, embrenháram-ſe, e ſe deixáram eſtar a muito ſilencio. Thomé de Souſa foi-ſe logo com ſua Armada lançar ſobre a ponta de Gale; e hum pouco antes da manhã romper, deſembarcou em terra com toda a mais gente que levava, e fez ſinal com algumas bombardadas aos que eſtavam embrenhados, os quaes em ouvindo o ſinal, commettèram a tranqueira pela banda do Certão, e Thomé de Souſa commetteo outra, porque as tranqueiras são como dous baluartes, que ſe correm de hum ao outro; e tomando os inimigos de ſobreſalto, poſto que achavam nelles grande reſiſtencia, as tranqueiras foram entradas, e muitos dos inimigos mortos, e todos os mais fugíram por onde puderam, ficando as tranqueiras em mãos dos noſſos, que ſe deixáram ficar nellas tres dias, nos quaes queimáram a povoação, que era muito grande, na qual havia alguns armazens de fazendas: e aſſim lhes cortáram todas as hortas, e palmares que tinha por derredor, e todas as embarca-

ca-

cações que eſtavam varadas, deixando tudo deſtruido, feito em pó, e cinza, desfizeram as tranqueiras, e as queimáram, e ſe recolhêram ás embarcações carregados de prezas; o que tudo fizeram ſem lhes cuſtar mais que algumas feridas. E porque determinou o Capitão Mór de dar na Cidade de Beligão, que he dalli quatro leguas, mandou Miguel Ferreira com ſeus ſoldados, e os Araches com ſeus Laſcarins que foſſem dalli de Gale por terra do longo da agua ſempre á viſta dos navios; e Thomé de Souſa foi ſeguindo a ribeira até chegarem á Cidade no quarto d' alva; e commettendo-a os que hiam por terra, e Thomé de Souſa, que logo deſembarcou pela face da praia, e tomando os inimigos deſcuidados, foi a Cidade entrada, e poſta a fogo logo, porque não ſe embaraçaſſem os noſſos, o qual conſumia a mór parte della, e ſeus moradores deſprezáram, e fugíram pera o Certão. Alli ficáram os noſſos aquelle dia dando buſca na Cidade, na qual acháram algumas prezas. De noite mandou Thomé de Souſa ao meſmo Miguel Ferreira que foſſe no ſeu navio pelo rio aſſima, e déſſe de noite em huma povoação, pera onde ſe recolhêram os que eſcapáram de Beligão. Chegado Miguel Ferreira, foi pera commetter; mas como eſtavam já ſobre aviſo,

e

e alli havia alguns Mouros, achou tal resistencia de bombardadas, e espingardadas, que lhe foi forçado recolher-se á Armada. Thomé de Sousa foi ao outro dia com toda ella pelo rio assima, e no quarto d'alva commetteo a desembarcação, dando a dianteira a seu irmão Rodrigo Alvares, e aos Araches; e postos em terra, ainda que houve muitas bombardadas, commettêram huma tranqueira, que tinha á entrada da povoação, na qual estavam os Mouros; mas os nossos ás espingardadas, e cutiladas a entráram, e os Mouros se recolhêram a huma ponta que faz sobre o rio pera defenderem a passagem aos nossos, que os hiam seguindo, na qual tiveram huma briga mui arrazoada, em que foram muitos dos inimigos mortos, e a pezar delles os lançáram dalli, e lhes ganháram a ponte, e lhes foram seguindo o alcance por espaço de meia legua. Desbaratados elles de todo, entráram os nossos na povoação, na qual acháram tres casas, huma cheia de ferro, que lançáram no mar, e as outras de salitre, e amarras, e cordoalhas, a que tudo puzeram fogo, porque não aproveitassem os inimigos. Aqui estiveram alguns dias, nos quaes deram alguns assaltos pelas aldeias vizinhas, em que fizeram grandes damnos; e feito isto, se passáram ao rio de

Me-

Melifeu, que era adiante, no qual defembarcáram, e tomáram huma tranqueira, e deram fogo ao lugar, que fe lhe defpejou todo; e porque a Cidade de Mature, que era pelo rio affima meia legua, e eftava muito profpera de Mercadores, e fazendas, quiz dar hum cevo aos foldados, e hum dia no quarto d'alva a foi commetter; e pofto que acháram grande refiftencia, a entráram com morte de muitos dos inimigos, e o Capitão Mór lhe mandou pôr fogo por algumas partes, no qual fe confumio a mór parte, depois dos foldados faquearem o que melhor lhes pareceo, e dentro nella ardêram tres Pagodes muito fermofos, e huma cafa cheia de canella, e cativáram cento e dez peffoas, e queimáram huma embarcação de trezentos candís, que eftava no rio. Feito ifto, recolhêram-fe ás embarcações, fem lhes faltar mais que hum foldado, de que nenhum da Armada dava razão, nem fe fabia fe o matáram, ou fe ficára mettido pelas cafas a roubar; e como os noffos andavam victoriofos, não queriam que efcapaffe o Pagode de Tanaverem meia legua defta Cidade, o mais célebre, e de maior romagem que todos os da Ilha, tirando o do Pico de Adão, o qual na fabrica reprefentava huma fermofa Cidade, por ter de circui-

cuito huma arrazoada legua. O corpo deste Pagode era mui grande, todo em sima da Abobada, mui lavrado, e á roda muitas capellas fermosissimas, e sobre a porta principal tinha huma torre muito alta, e forte com o telhado todo de cobre dourado em muitas partes, a qual ficava no meio de hum crasto quadrado mui fermoso, e bem obrado com suas varandas, e eirados, e em cada quadra huma fermosa porta pera a sua serventia, e toda era á roda cheia de alegretes, de boninas, e hervas cheirosas pera o seu Pagode se alegrar, quando por alli o tiram em procissão. Tem este Pagode da cerca pera dentro ruas mui fermosas, nas quaes vivem officiaes de toda a mecanica, e a principal dellas he de mulheres dedicadas ao serviço do Pagode. Pela sumptuosidade desta obra, e pelo que anda de boca em boca nos antigos, affirmam ser feita pelos Cherins, e que naquella Cidade se aposentou hum Chim, que foi senhor de toda aquella costa pela banda de fóra, e assim o Pagode tem a feição das varellas da China, e por causa delle he esta Cidade muito povoada, e continuada de estrangeiros, pelo que presumíram os nossos estar muito rica. O Capitão Mór se embarcou na Armada, e foi de longo da terra pera a ir commetter: e o mesmo dia

que

que fe embarcou fe armou huma trovoada, a qual defcarregou com o vento traveffão, e tão furiofo, que eftiveram os navios quafi perdidos; e fe lhes durára muito (porque não paffou de duas horas) fem dúvida que não puderam efcapar. Os Lafcarins Gentios, que hiam embarcados com o Capitão Mór no feu navio, e alguns que fervíram de efpias, em quanto durou a tempeftade; puzeram-fe a fallar huns com os outros, e por tal modo, que attentou o Capitão Mór nelles, e perguntou o que fallavam, ao que hum Chriftão lhe diffe, que eftavam aquelles Gentios ledos, porque o feu Pagode acudíra por fua honra; e que fabendo que os Portuguezes fe hiam pera o offender, mandára aquella tormenta pera os caftigar. Efta abusão era muito antiga entre elles; porque como aquella cofta fica ao travefsão defronte, e alli de continuo anda o mar foberbo, e fe armam algumas trovoadas, aconteceo algumas vezes andar por alli Armadas de Portuguezes, e fer em conjunção que davam eftes tempos, com que ellas fe affaftavam da terra, e fe recolhiam, por onde lhes ficou aquella imaginação de terem pera fi que o Pagode ordenava aquillo, porque as Armadas Portuguezas não pudeffem chegar a terra; e ifto foi caufa de fe povoar tanto aquella

la Cidade, cuidando que ficavam alli seguros dos assaltos das nossas Armadas. Thomé de Sousa tanto que os Lascarins Christãos lhe deram conta disto, jurou de destruir aquelle Pagode, por tirar aquella abusão da imaginação dos Gentios, pera que vissem quão enganados estavam, e o pouco que o seu idolo podia; e assim passada a tormenta, ao outro dia pela manhã chegou-se a terra, e saltáram nella, dando a dianteira a Rodrigo Alvares, e com elles Miguel Fernandes Baracho, e Domingos Pereira Arache, e a primeira cousa que fizeram, foi commetter huma tranqueira que tinham na praia sobre hum tezo, a qual os nossos ganháram a poder de golpes em damno dos inimigos; e deixando Thomé de Sousa em sua guarda alguns soldados, foi marchando pera a Cidade, a qual commettêram com grande determinação; e não se fiando os moradores na guarda do seu Pagode, em sentindo os Portuguezes, largáram a Cidade, e se recolhêram pera o Certão. Os nossos foram entrando por ella sem acharem resistencia, e chegáram ao Pagode, e arrombáram as portas, e o entráram sem acharem quem lhe resistisse, e o foram rodeando todo por verem se achavam alguma gente; e vendo que tudo estava despejado, entregou-o Thomé

mé de Sousa aos soldados, pera que fizessem seu officio: e a primeira cousa em que entendêram, foi em derrubar os idolos, que eram mais de mil de diversas figuras, huns de barro, outros de páos, outros de cobre, e muitos delles dourados. Feito isto, despezáram toda aquella máquina infernal de Pagodes, derrubando-lhes suas abobadas, e crastos, fazendo-lhes tudo em pedaços, e depois foram saquear as tercenas, em que achráram muito marfim, roupas finas, cobre, pimenta, sandalo, joias, pedraria, e ornamentos dos Pagodes, e de tudo tomáram o que quizeram, e ao mais deram fogo, em que tudo se consumio; e pera mór affronta do Pagode, matáram dentro nelle algumas vacas, que he cousa mais immunda que póde ser, pera cuja purificação se ha de mister muito grandes ceremonias: e assim puzeram fogo a hum carro de madeira feito a modo de casa torreado de sete sobrados, todos de grandes, e fermosissimas lacriadas de diversas cores, e dourados por muitas partes, obra custosa, e soberba, que servia de levar o idolo principal a esparecer pela Cidade, a que tambem puzeram o fogo, em que tudo se consumio. Com isto recolhêram-se os nossos cheios de prezas, e dalli se tornáram pera Beligão, aonde foi ter aquelle soldado

do que dissemos atrás que lhe desapparecêra em Mature, o qual contou que andando na Cidade, se perdêra, que indo buscar as embarcações, já as não achára, e que até então estivera embrenhado de dia, e de noite caminhára em busca da Armada. Este homem foi festejado de todos, porque o tinham por morto, e por alli se deixou Thomé de Sousa andar, até que o Capitão de Ceilão o mandasse recolher.

CAPITULO XVI.

De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão: e dos grandes estragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo.

PArtido Manoel de Sousa Coutinho de Goa, como dissemos, foi fazendo sua viagem sem se embaraçar em nada, até passar o Cabo de Comorim, e longo da costa até á Ilha de Jogues, donde atravessou á outra banda, e foi tomar de Manar pera Çardiva: dalli despedio huma embarcação ligeira ao Capitão de Columbo com huma carta, em que lhe pedia lhe mandasse o Modeliar Diogo da Silva, e o Arache Pedro Affonso com os seus Lascarins em tones, porque esperava por elles no rio de

Cardiva pera dalli até Columbo ir deſtruindo tudo. A carta chegou a Columbo em dous dias: e logo João Correa negoceou huma fuſta, e nove tones, em que iriam oitenta Portuguezes, e os Modeliares, que elle mandou pedir; e ſahidos de Columbo, foram tomar o Abilão dos Jogues, e deſembarcáram em terra, e entráram o lugar, e o deſtruíram, e abrazáram de todo, e daqui ſe foram á barra de Chilão, onde eſtava gente de guarnição do Rajú; e querendo dar em terra, víram tres bandeiras com muita gente, pelo que diſſimuláram, e paſſáram adiante a hum lugarejo, onde deſembarcáram, e tomáram tres negros, dos quaes ſouberam a diſpoſição do lugar de Maripo, que eſtava perto, e da gente que havia, porque deſejavam dar-lhes hum grande caſtigo, pelo máo tratamento que fizeram á gente de huma Armada que ſe alli perdeo em tempo do Conde D. Luiz de Ataíde, que hia de ſoccorro a Ceilão, de que era Capitão Mór Diogo Lopes Coutinho; e ſabendo que ſe podia commetter ſem riſco, o fizeram, e a pezar dos moradores o entráram, e ſaqueáram, matando alguns, e tomando vivos quarenta e oito peſſoas, e ſete embarcações carregadas de ſal, que tinham já preſtes pera levar aos poſtos do Rajú, onde vale muito, porque em toda a

Ilha

Ilha não o ha. Daqui foram dando em alguns portos até chegarem ao mar fundo, onde encontráram a Armada, e deram razão ao Capitão Mór das cousas de Columbo, e do que tinham feito pela costa, e como a Cidade de Chilão estava guarnecida, e forte. Manoel de Sousa foi logo surgir sobre seu porto, e mandou D. Jeronymo de Azevedo com quatrocentos homens, e os Araches com seus Lascarins que desembarcassem, como fizeram, commettendo duas tranqueiras que os inimigos tinham, com tamanho impeto, que logo lhas largáram com morte de alguns, que se mettêram quatro leguas pelo certão, fazendo nelles grandes estragos; e como os ensacáram de todo, tornáram a voltar, dando de caminho em muitas aldeias, e povoações, que queimáram, e destruíram até chegarem á Cidade de Chilão, a qual mettêram a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma, sem custar tudo isto mais que dous Lascarins nossos. No rio havia mais de sincoenta pagueis, e muitos tones, e outras embarcações a que puzeram fogo, sem deixarem nada em pé, queimando-se assim na Cidade, como nas embarcações muita fazenda; e deixando tudo destruido, carregados de prezas, se embarcáram, andando o Capitão Mór na sua bateira de longo da praia

porque não houvesse algum desarranjo ao recolher. Partindo-se daqui, chegáram a Columbo aos 18. de Fevereiro, entrando a bahia com a sua Armada toda embandeirada fermosamente, e salvando a Cidade com toda a artilheria, e depois com a arcabuzaria por algumas vezes, com que posto que o numero parecia mui grande, muito maior appareceo nas orelhas do inimigo, que vendo chegar aquella Armada, bem vio que se lhe apparelhavam trabalhos, porque já começavam a vir tambem navios da Armada de D. Paulo, porque havia dous, ou tres dias que eram chegados os Galeões de D. João Pereira, e Francisco da Silva, e as fustas de D. Nuno Alvares Pereira, e a Galé de D. Pedro de Lima, e o dia de antes a Galeaça de Mattheus Pereira de Sampaio, sendo já avisado que se esperava por D. Paulo de Lima, que já sabia vinha tão victorioso de hum tamanho Rey, com o que andava assombrado, e o ficou de todo, depois que vio tamanhas Armadas, tantos regozijos, e salvas, porque a Cidade disparou toda a artilheria por festejar Manoel de Sousa, que logo desembarcou com todos os Capitães, e soldados, sendo recebido na praia do Capitão, Fidalgos, Prelados, e todo o povo com muito alvoroço, mostrando-se

nos

nos abraços o gosto que todos levavam daquelle soccorro: foi levado Manoel de Sousa a seu aposento, e os seus Capitães, e soldados foram repartidos por estancias, e cada hum buscou seu gazalhado. Ao outro dia se ajuntáram Manoel de Sousa, e João Correa pera tomarem resolução nas cousas do Rajú, e mandáram recado a todos os Capitães que estavam naquella Cidade, Prelados, e Religiosos que acudíram; sómente D. João Pereira, que se escusou com lhe mandar dizer, que elle era soldado de D. Paulo de Lima, que não se havia de achar no Conselho em que se elle não achasse; e juntos todos, lhes fez Manoel de Sousa huma breve falla, cuja substancia era: » Que elle pela muito gran-
» de experiencia que tinha do Rajú de sua
» malicia, e fraqueza, entendia muito bem
» que não havia de esperar o golpe de es-
» pada; e que quando se não precatassem,
» o haviam de achar menos dalli, e reco-
» lher-se sem o castigo que merecia: que
» o bom seria dar-lho logo, e tão grande,
» que ficasse por exemplo a todos os Reys
» de Ceilão pera mais não tentarem trai-
» ção contra aquella Fortaleza, a que elles
» deviam obediencia, e vassallagem; e que
» lhes segurava com o favor Divino huma
» tamanha victoria, que ficasse por espan-
» to

» to na memoria de todos os Reys do » Oriente, com o que se enfreariam, e seriamos sempre temidos, e respeitados » delles: e que alevantando-se elle dalli » sem o castigo que merecia, não só se» ria muito grande mágoa, e dor pera » todos que com tamanha vontade vinham » pera se verem ás mãos com elles, mas » ainda huma vituperosa affronta, porque » já se havia de dizer que de medo dei» xáram de dar nelle, e dissimulára com » sua ida. » Bem se entendeo que Manoel de Sousa desejava muito de se achar naquelle negocio sem D. Paulo, por ficar sendo a honra toda sua, porque se lhe não podia negar inveja a tamanha victoria, como Deos lhe dera do Rajale: e que se lhe Deos désse a elle a do Rajú, seria toda a gloria sua, porque naturalmente era este Fidalgo ambicioso de honras, e desejava de se ver em occasiões de as poder ganhar. João Correa de Brito tomou a mão a fallar naquelle negocio, e disse que o Viso-Rey além das instrucções, em todas as Cartas lhe mandava que se não fizesse aquelle negocio sem D. Paulo de Lima: que senão sabia o que elle poderia tratar; mas que elle tambem entendia que o Rajú não havia de esperar a batalha, antes tratar de se recolher: que elle era de pare-

recer de Manoel de Sousa, que primeiro que elle se levantasse, dessem nelle, porque sem dúvida a victoria estava nas mãos. Pareceo este parecer affeiçoado ao de Manoel de Sousa; mas João Caiado de Gamboa respondeo, que sobre hum de dous presuppostos se havia de votar, ou que se havia de alevantar o Rajú, ou não; porque se a cousa estava duvidosa de sua determinação, bom seria esperar-se por D. Paulo, que não poderia tardar mais que até ao outro dia, pois o Viso-Rey o mandava assim, e que por isso mesmo andava esperando por elle Thomé de Sousa de Arronches, que trazia na sua Armada muito boa gente: que se trouxessem espias de confiança: e que quando houvessem novas certas, que o inimigo fazia mudança de si, então se podiam quebrar todos os regimentos. Os mais dos Capitães, e Fidalgos que alli estavam, votáram pelo mesmo parecer, principalmente os da companhia de D. Paulo, que falláram sobre aquelle negocio mais largamente; porque como eram de sua obrigação, e entendêram que tudo o que se tratava era a fim de se tomar aquella honra a D. Paulo, debatido o negocio, veio-se a resumir que se esperasse por elle, e que se trouxessem intelligencias; e que havendo aviso que o Rajú tra-

ta-

tava de se alevantar, então se désse nelle, porque ahi lhe ficava lugar pera alcançar delle huma grande victoria, com que a honra ficasse sendo de todos, e assim se levantáram, encarregando ao Capitão as intelligencias, o qual lançou fóra suas espias, fazendo-se todos prestes pera em tendo rebate sahirem ao inimigo, despedindo logo recado a Thomé de Sousa, que tanto que D. Paulo chegasse, o tomasse nos seus navios ligeiros, e se fosse pera Columbo.

CAPITULO XVII.

De como o Rajú secretamente se desalojou, dando fogo ao arraial: e de como os nossos lhe sahíram: e do que lhes aconteceo no alcance, e do que mais passou.

VEndo o Rajú chegado Manoel de Sousa com tantos navios, e parte da Armada de D. Paulo de Lima, por quem cada dia se esperava, o qual vinha victorioso de hum Rey tamanho como o de Viantana, deixando-lhe destruida huma Cidade tão potente, forte, e cheia de tanta gente, e artilheria, e passando pela memoria o damno que tinha recebido dos nossos, antes de virem

ta-

tamanhos ſoccorros, e a deſtruição que lhe fizeram por huma, e outra coſta as Armadas de Manoel de Souſa, e Thomé de Souſa de Arronches; e que tanto poder como lhe tinha chegado, não era pera eſtar fechado na Fortaleza, repreſentando-lhe ſua total deſtruição, ſe alli eſperaſſe os noſſos, poz em ſua vontade o recolher-ſe, ſem dar conta a ninguem: e pera maior diſſimulação, determinou de enganar, e entreter os noſſos, pera mais a ſeu ſalvo ſe poder recolher: e aſſim logo aquelle dia mandou lançar huma carta na Fortaleza com huma frécha, na qual pedia aos Capitães que lhe deſſem licença pera lhe mandar Embaixadores a tratar negocios de importancia, porque eſtava deſenganado que aſſim como elles lhe não podiam tomar Ceitavaca, aſſim elle não podia tomar Cochim, por não dizer Columbo. Foi levada eſta carta aos Capitães; e ajuntando-ſe todos a Conſelho, foi debatido o negocio, e aſſentáram que ſe ouviſſem os Embaixadores, que ao menos ſerviria de entretenimento até chegar D. Paulo de Lima. Com eſta reſpoſta lhe vieram logo tres, ou quatro Embaixadores acompanhados, que foram bem recebidos dos Capitães; e a primeira couſa que pedíram foi, que não ſe atiraſſe da Fortaleza com artilheria, em quanto elles alli eſtiveſ-

ſem;

ſem ; e dando ſua embaixada , preſentes todos os Capitães dos ſoccorros, diſſeram que o Rajú ſeu Senhor lhes mandava dizer que elle tinha huma feſta mui grande, que lhe ſahia dalli a tres dias, a qual era forçado ir celebrar a Ceitavaca, e que dentro neſte tempo acceitaria pazes ; e quando não, que não tinha neceſſidade de fallar niſſo. Eſtando niſſo, antes de lhe reſponderem , chegáram alguns eſpias , que os noſſos traziam entre os inimigos, e diſſeram que o Rajú ſe deſalojava , como de feito aſſim era ; porque tanto que os Embaixadores eſtiveram dentro, ſendo já perto da noite, mandou recolher a ſua bagagem, e deo recado aos ſeus Modeliares que alevantaſſem o campo, começando elle a caminhar, deixando encommendado a retaguarda a Viſacon Modeliar ., Capitão general do ſeu campo, com a gente da ſua guarda. Com eſta nova começou a haver tal reboliço entre os noſſos, que ficáram os Embaixadores como aſſombrados , porque não ſabiam a determinação do Rajú. Os Capitães ſem tomarem concluſão , por ſegurarem os Embaixadores dos ſoldados, por ſe não quebrar a fé que ſe deve aguardar a todos, os mandáram embarcar em hum tone, pera que os puzeſſem da banda do Calapate , porque ſe os mandaſſem pelas portas,

cor-

corriam muito risco pela união que já havia. Despedidos elles, ajuntáram-se todos os Capitães em Conselho pera se determinarem no que fariam, e assentáram todos que se lançassem espias fóra; e se o Rajú se abalasse, dessem logo nelle, porque se não fosse sem o castigo que merecia; e armando-se todos, puzeram-se em som de batalha, pera que se fosse necessario, sahissem a dar no inimigo, e ordenáram suas bandeiras, e Capitanías por esta maneira. Manoel de Sousa Coutinho com toda a gente da sua Armada, e a de Nuno Alvares de Atouguia, que serião mil Portuguezes, e todos os Araches, e Modeliares com seus Lascarins, e por seu Capitão Francisco Gomes Leitão, que sahisse na dianteira pelo campo de S. Thomé, e fosse logo occupar a Pedreira; Bernardim de Carvalho com a gente de sua Armada, e outra que se lhe ajuntou, com que perfez trezentos homens, que tomasse o caminho da alagóa, pera se ir pôr na ponta da Ilha; e o Capitão da Cidade João Correa de Brito com a bandeira de Christo com toda a gente de sua rolda, e a que veio de soccorro de Manar, e S. Thomé, e a de João Caiado de Gamboa, e toda a Armada de D. Paulo (por quererem os seus Capitães ir com elle) que passariam de quinhentos homens, havia de ir

na

na reta-guarda. O Alcaide Mór Francisco da Silva havia de ficar em guarda da Cidade com trezentos homens casados velhos, e outros que se pera isso escolhêram: e logo repartíram as munições por todos em abastança, entregando as panellas de polvora, e lanças de fogo a soldados forçosos, e de animo, pera terem o encontro aos elefantes, dando ordem ao Alcaide Mór pera ter prestes muitas munições pera mandar á formiga, vasilhas de agua, e cousas necessarias pera soccorro dos cansados, e que tivessem pannos, ovos, e mais cousas pera cura dos feridos, que se viessem recolhendo pera não faltar nada. Por todas as bombardeiras se repartíram os Prelados, e Religiosos com Crucifixos pera esforçarem os que peleijassem, e pera confessarem os que disso tivessem necessidade; e tendo dado ordem a tudo, sendo sabbado 21. de Fevereiro ás nove horas da noite, víram no arraial do inimigo grandes fogos: e foi, que tanto que se desalojou, o mandou dar em todas as tranqueiras que ardêram com grande braveza. Muitos foram de parecer que logo se sahissem; mas os Capitães arreceando que assim como aquillo podia ser fugida, pudesse tambem ser cilada pera acolherem os nossos desordenados, mandáram fechar as portas, lançando fóra algumas

es-

efpias, pera verem o que hia no campo, e o Capitão João Correa fe foi com a gente de fua batalha pera a porta de S. João, donde defpedio o Modeliar Diogo da Silva com os feus Lafcarins, e trinta foldados efcolhidos bem armados, pera que foffem occupar a tranqueira do monte; e fe achaffem nella gente do inimigo, lhe fizeffem final com tres efpingardadas: e mandou a D. João Pereira que com os feus foldados, e de feu irmão D. Nuno Alvares, com o feu Guião, fe puzeffe no campo da banda de fóra pera os favorecer: o Modeliar Diogo da Silva foi caminhando pera a tranqueira do monte; e achando-a ainda occupada dos inimigos, fizeram o final que lhe o Capitão mandou, o qual fendo ouvido de D. João Pereira, por ordem que pera iffo tinha, foi abalando pera elles: e Diogo da Silva com feus Lafcarins commettêram a tranqueira com muito animo, fentindo em feu favor a gente de D. João Pereira, que logo chegou, e a poucos golpes foi entrada, porque os inimigos a largáram. Os noffos Capitães que eftavam preftes, ao final das efpingardadas fahíram da Cidade na ordem que eftava affentado, levando a dianteira Manoel de Soufa Coutinho, que chegou á tranqueira da primeira cava, onde ainda eftava

hum

hum grande corpo de inimigos, que commettêram com grande furia; mas como elles estavam alevantados, puzeram fogo á tranqueira, e a tudo o que nella havia, e foram fugindo, e o mesmo fizeram os das mais tranqueiras, indo Visacon Modeliar na reta-guarda recolhendo toda a gente. Francisco Gomes Leitão, e o Modeliar Diogo da Silva lhe foram seguindo o alcance, levando nas costas D. João Pereira, que sempre foi tocando huma trombeta bastarda pera os favorecer. Vesacon Modeliar tanto que chegou á ponte da Matacore, sabendo que o hiam seguindo os nossos, deteve-se nella da outra banda, mandando-a com muita pressa desfazer, pera os nossos o não poderem seguir. Os da dianteira em chegando á ponte, em que achãram aquelle poder do Atapata do Rajú, tocáram os atabales, ao que lhe respondeo a trombeta de D. João Pereira, a cujo final Manoel de Sousa Coutinho se apressou, adiantando-se alguns aventureiros, como João Caiado de Gamboa com trezentos, ou quatrocentos homens soldados, e cavalleiros, em que entrava Manoel Pereira do Lago, Domingos Leitão Pereira, e outros, a que não soubemos os nomes, e chegarem á ponte, na qual acháram Francisco da Silva Castelhano, casado em Co-

lum-

lumbo, Francisco Gomes Leitão, Pedro da Silva Modeliar, tendo o encontro aos inimigos com grande valor, e esforço, sendo o dianteiro Francisco da Silva, que como hum leão estava na ponte ás cutiladas com os inimigos, e tinha mortos dous Chingalas dos principaes soldados do Rajú, homens agigantados. O Capitão geral do Rajú tornou a voltar sobre os nossos com tanta furia, que derrubando, e ferindo dez, ou doze, os tornou a lançar da ponte; e foi isto a tempo, que chegava D. João Pereira, e os mais de sua companhia; e dando nos inimigos, tornáram a ganhar a ponte, a qual passáram, e foram seguindo os inimigos, que hiam em desbarato até o rio de Calane, que he perto de huma legua, por caminhos mui ruins, e intrincados, matando, e fazendo nelles grande estrago. Os Capitães com o resto do exercito foram até á parte, onde se detiveram; e sabendo que os nossos levavam os inimigos de arrancada, e que João Caiado hia diante, mandáram-lhe dizer que fizesse o officio de Capitão da dianteira por então, porque não houvesse algum desmancho; ao que lhe mandou responder, que elle hia fazendo o officio de soldado, mas que faria o que nisso pudesse. Manoel de Sousa despedio logo D. Jeronymo de Aze-

ve-

vedo que fosse em favor dos que hiam peleijando com os inimigos. Braz de Aguiar, e seu irmão Ambrosio Leitão, e outros soldados, e cavalleiros, que se adiantáram, indo no alcance dos nossos que seguiam os inimigos, chegáram a hum lugar, aonde se apartava o caminho em dous, e pareceo-lhes melhor deixarem-se ficar naquella parte, porque não arrebentassem os inimigos por qualquer daquelles caminhos, e fossem dando nas costas aos nossos que hiam diante, o que foi mui bem considerado: e assim ficáram ajuntando todos os soldados, que alli hiam ter, até fazerem hum arrazoado corpo delles. Neste tempo chegáram ao porto de Columbo Thomé de Sousa de Arronches com sua Armada, e Diogo Soares de Albergaria, que vindo de longo da costa, vendo fogo no arraial do Rajú, parecendo-lhes o que era, apressáram-se de maneira, que chegáram áquellas horas com sua gente posta em armas, e chegáram os Capitães, que estavam com todo o poder na ponte, tendo mandado recado a Francisco Gomes Leitão, Capitão do campo, que não passasse das Vargeas de Vagore, como fizeram, por já não haver inimigos com quem peleijar, por serem de todo recolhidos: seria isto ás tres horas depois da meia noite, e deixaram-se

fi-

ficar, apanhando por todos os caminhos muitas armas, que os inimigos foram largando na fugida; e chegados á ponte, onde estavam os Capitães, deram conta de como o Rajú hia de todo desbaratado: com o que todos deram muitas graças a Deos nosso Senhor por tamanha mercê, como lhes fez. Dalli se tornáram pera o arraial, que estava entre as duas cavas, que o Rajú mandou abrir pera esgotar a alagôa, onde andáram vendo os fortes, baluartes, revézes, fossos, tranqueiras, ruas, e caminhos que tinha feitos pera sua defensão, que era cousa de espanto, porque a obra parecia exceder á industria humana. Alli estiveram até o meio dia, mandando dar fogo nas tranqueiras; e por terem necessidade de repousar, se recolhêram á Cidade victoriosos. Ficou o Rajú mui desbaratado deste cerco, porque lhe custou muito, e perdeo por discurso da guerra mais de sinco mil homens, e sinco Cidades, e muitas Villas, e aldeias, e destruidos muitos navios, tomados, e queimados, e muita artilheria, e fazendas, e sobre tudo quebrada, e abatida sua soberba, credito, e reputação, que com os Reys vizinhos tinha, cousa que mais sentio de todas. Algumas pessoas que escrevêram este cerco accrescentáram, e engrandecêram muitas

cousas mais do que succedêram, cuidando que com isso grangeavam ao Capitão João Correa de Brito, que era tão bom Cavalleiro, que se não satisfazia senão do que na verdade passou. Hum destes affirma perder o Rajú mais de dez mil homens, e grande numero de cativos: muitos houve, mas não tantos como disse. Da nossa parte pelo discurso todo morrêram vinte e quatro Portuguezes, e oitenta Lascarins na guerra, e foram mais de quinhentos da gente da terra mesquinha que morrêram de doença.

Ao outro dia, depois de recolhido o inimigo, chegou D. Paulo de Lima, e desembarcando em terra, soube dos Capitães o successo passado, o que em extremo festejou; e porque tudo era feito, e se fazia tempo de se irem pera Goa, tratáram dos provimentos daquella Fortaleza, e da guarnição que lhe haviam de deixar; porque como o inimigo estava tão perto, e em elles virando costas, poderia voltar, e dar-lhe outra vez trabalho: pelo que fôram continuando no desfazer dos entulhos, e baluartes, cavas, e todas as mais fortificações do inimigo, o que tudo fazia huma máquina de huma arrazoada Cidade, no que se detiveram oito dias, nos quaes continuadamente trabalháram todos até os Ca-

pi-

pitães, e Religiosos. João Correa de Brito trouxe espias na Cidade de Ceitavaca, que cada dia o avisavam do que lá passava, e soube que o Rajú estava tão anojado, e envergonhado, que não havia quem ousasse de lhe ver o rosto. Desfeito tudo, e dado ordem ás mais cousas, entráram em os provimentos daquella Fortaleza, e assentáram que ficassem seiscentos homens debaixo das bandeiras dos Capitães seguintes: D. Luiz Mascarenhas, D. Gileanes de Noronha, seu irmão D. Leão, João de Sousa Coutinho, Simão Rolim, Ruy Pereira de Sande, Francisco da Silva, e Thomé de Sousa Arronches por Capitão do mar com huma Galé, e seis fustas. Dada esta ordem, e deixando todos os provimentos, munições, e dinheiro que lhes pareceo necessario, fizeram-se todos á véla pera Goa.

CAPITULO XVIII.

De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão: e de como chegáram a Goa Manoel de Sousa, e D. Paulo de Lima: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.

REcolhido Manoel de Sousa Coutinho da Costa do Norte, como dissemos, ficando ella sem guarda, ordenou o Viso-Rey que o resto do verão andasse nella D. Ruy Gomes da Silva, que tinha vindo com a cafila dos portos do Canará, e pera isto o tornou a prover de novo, e lhe armou alguns navios mais, e partio de Goa a 16. de Fevereiro deste anno de 1588. levando por Regimento, que depois que deixasse huma grande cafila, que levava pera as Fortalezas do Norte, voltasse até Carapatão, e se deixasse andar por alli o resto do verão. Os Capitães que o acompanháram nesta jornada foram D. Luiz de Noronha, Fernão Lobo de Brito, Antonio Colaço, Pedro Barbosa, Jorge Dias Pinto, e Ruy Gomes Arel, e com esta Armada andou D. Ruy Gomes todo o verão, sem lhe acontecer cousa notavel, e por isso concluimos com elle. O Viso-Rey estava por horas esperando novas de Ceilão, aonde tinha os olhos,

porque era a cousa que então mais o cansava; porque já de Malaca lhe tinha Deos nosso Senhor trazido melhores ainda do que se esperava. E estas de Ceilão não tardáram muito, porque em breves dias chegou hum navio ligeiro, que aquelles Capitães despedíram com ellas. Sabendo o Viso-Rey pelas cartas a mercê que Deos fizera, deo-lhe muitas graças, e mandou repicar os sinos, porque a Cidade se alegrasse, e logo escreveo a todas as Fortalezas do Norte aquellas boas novas, pelas quaes se festejáram muito. Vendo-se o Viso-Rey desalivado do que tanto o trazia pejado, começou a entender nos provimentos de Malaca, e Maluco, a que mandou dar muita pressa, e ficou esperando por aquelles Capitães pera os receber, e festejar, como era razão, encommendando aos Vereadores que lhe fizessem todo o recebimento, principalmente a D. Paulo, a quem mandou que tirado Pállio, que era do Viso-Rey, que tudo o mais se lhe fizesse, porque tudo merecia. Manoel de Sousa, que vinha em Armada ligeira, chegou a Cochim, e deixou naquella Cidade D. Jeronymo de Azevedo na sua galé, e duas fustas mais pera recolher as náos da China, e lhe ir dando guarda até Goa, e elle foi visitando as Fortalezas de Cananor, e do Canará, e chegou a Goa em fim de

Mar-

Março, onde entrou embandeirado, e enramado, e a Cidade o recebeo com muitas festas, e muitas salvas de artilheria com todas as náos, e galés fermosamente embandeiradas; e em meio dos Vereadores, e acompanhado de todos os Fidalgos que em Goa havia, foi levado ao Viso-Rey que o esperou na sala, e alli o recebeo com muitas honras, gastando algum espaço em louvores seus, e de todos os que se acháram naquelle feito. Dalli se recolheo a sua casa acompanhado de grande concurso de Fidalgos, e soldados, e depois festejou o Viso-Rey a victoria, e correo as carreiras, levando á sua ilharga Manoel de Sousa.

D. Paulo de Lima depois de chegar a Cochim, por serem os Noroestes grandes, pareceo-lhe melhor mudarem-se aos navios de remo, e em breve tempo chegou a Goa, alguns dias depois de Manoel de Sousa, e foi recebido com grandes festas, e alvoroço de todo o povo, que acudio ao ver, e acompanhar, principalmente de muitos estrangeiros que andavam na Cidade, que o foram ver como por espanto, e andavam como assombrados de verem tantas victorias, como Deos nosso Senhor tinha dado aos Portugezes. O Viso-Rey esperou D. Paulo fóra das portas dos Paços, onde o abraçou, e lhe disse muito graves, e muito honradas

pa-

palavras em ſeu louvor, e o deſpedio pera ſua caſa até onde foi acompanhado de todos.

Depois do Viſo-Rey feſtejar eſtas victorias, logo deſpachou os provimentos pera fóra, e D. Diogo Lobo pera ir entrar na Fortaleza de Malaca, por lhe caber, e entrar apôs João da Silva, e levou em ſua companhia outras náos, e huma dellas pera Japão, do qual era Capitão Roque de Mello, provído daquella viagem; e porque neſte tempo eſtava a Cidade falta de mantimentos, ordenou o Viſo-Rey huma galé, e ſinco fuſtas pera ir dar guarda á cafila dos navios dos Mercadores que eſtava preſtes, e deſta Armada foi por Capitão Mór D. Franciſco Maſcarenhas; e os Capitães de ſua companhia eram Leão de Andrade, Franciſco de Almeida, Sebaſtião Bugalho, Ruy Gomes Arel, Jorge Dias Pinto, ambos eſtes da companhia de D. Ruy Gomes da Silva, que havia poucos dias eram chegados, por elle ſer já recolhido em Baçaim, onde era caſado. Eſta Armada levou huma grande cafila de navios, e na entrada de Maio ſe recolheo com ella carregada de mantimentos, com que a Cidade ficou farta, e abaſtada.

CA-

CAPITULO XIX.

De como faleceo o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de ſua peſſoa.

ANdando o Viſo-Rey occupado no deſpacho das couſas de Maluco, e Columbo, pera onde deſpedio huma galeaça carregada de mantimentos, munições, e dez, ou doze mil pardaos em dinheiro, da qual foi por Capitão Pedro Vaz, que partio de Goa a 20. de Abril, pouco depois adoeceo o Viſo-Rey de humas febres, que pareciam não ſerem perigoſas, e de que ſe fez logo pouco caſo; mas como eram mortaes, ao ſetimo faleceo deſta vida preſente aos 4. dias do mez de Maio de 1588. Ouvíram todos que fora ſobegidão de ſangue, e que fora poucas vezes ſangrado, por ſer hum homem cheio de carnes, e havido por continente; mas são achaques da morte, que foi ſentida com grande dor, mágoa, e eſpanto de todos, porque foi ſua doença tão pouca na opinião dos homens, que em dizendo que adoecêra, logo ſe diſſe que era falecido. Foi grande mágoa ver hum Fidalgo tão honrado, e virtuoſo acabar aſſim entre as mãos em quatro dias: e certo que parece ſonho; e ſe ſe póde dizer, que

que era este Fidalgo tal, que antes de sua morte precedêram sinaes, como em morte de grandes, póde-se com razão affirmar delle, porque aquelle verão tres, ou quatro mezes antes nesta Cidade de Goa huma noite no quarto da prima rendido, appareceo no Ceo aquelle sinal, a que os Gregos chamam Casma, que quer dizer abertura, porque se vio abrir o Ceo com tanto resplendor, e claridade, que alumiou quasi como de dia; e alguns Religiosos da Ordem de Santo Agostinho, que o notáram bem, nos affirmáram que fora tamanha a luz, que lhes entrou pelas frestas, que lhes alumiou todas as cellas: e houve pessoas que affirmáram que víram no ar tochas accezas. Algumas vezes se tem visto semelhantes sinaes, principalmente em tempo de Romanos no Consulado de Cayo Celio, e de Cneo Papirio. Hum Fidalgo honrado nos contou, que estando o dia seguinte conversando o Viso-Rey, praticando nesta materia, que dissera elle que víra o sinal, e que sempre após elles succediam mortes de Reys, e Principes; mas que aquelle sinal, porque duràra pouco, lhe parecia denunciar morte de pessoa menor que o Rey, por onde podemos dizer que este sinal de falecer pessoa de menor estado que Rey, os Viso-Reys da India abaixo de Reys tem o maior estado da ter-

ra;

ra ; e além disso pela antiguidade de seu illustre sangue se póde contar entre os Grandes de seu tempo, e porque era senhor da casa de Tarouca, Bisneto daquelle valeroso Capitão D. João de Menezes, filho herdeiro do mesmo D. João, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, e que foi Governador da India. Foi o Viso-Rey D. Duarte casado com Dona Leonor da Silva, filha de Diogo da Silva, filho mais velho do Regedor João da Silva, que faleceo em vida de seu pai, e de Dona Antonia de Vilhena, irmã do Barão de Alvito, da qual houve tres filhos, e outras tantas filhas; D. João de Menezes, e mais velho, que morreo na batalha com ElRey D. Sebastião, estando naquelle tempo vencendo huma Commenda em Tangere em companhia de seu pai, que era Capitão, e Governador daquella Cidade; o segundo filho he D. Luiz de Menezes, que herdou sua casa, a quem depois ElRey D. Filippe deo o Titulo de Conde de Tarouca, o qual foi casado com Dona Joanna Henriques, filha de Bastião de Sá de Menezes, irmão do Conde de Matozinho, e de Dona Luiza Henriques, filha de D. Francisco Pereira de Santarem, da qual viuvou, e lhe ficou huma filha chamada Dona Juliana; o terceiro filho foi D. Antonio de Menezes, Commendador do Sar-

doal,

..., e tem a Capitanía de Malaca, e viagem da China: as filhas, a mais velha chamada Dona Maria de Vilhena, que foi casada com D. Francisco da Gama, quarto Conde da Vidigueira, e Viso-Rey que foi da India, que houve filhos, e filhas; e Dona Luiza, que ainda vive; e Dona Antonia, que já he falecida. Foi D. Duarte de Menezes Capitão, e Governador da Cidade de Tangere; e na desastrada jornada de ElRey D. Sebastião á Africa foi Capitão Geral de seu campo, depois foi Governador do Algarve duas vezes, faleceo de idade de sincoenta e hum annos, era pequeno de corpo, muito bem feito, de muito bom conselho, e de grande authoridade, e tão bom latino, que podia julgar de entre estilo a estilo: era grande Italiano, muito affeiçoado á poezia, e fazia muito bons sonetos, e outros versos: foi pouco cubiçoso, porque se lhe não achâram pessas, curiosidades, nem fazendas de quem governára a India perto de quatro annos: havia-se por casto: foi tão zeloso da justiça, que dizia que nenhum gosto tinha maior que quando a fazia; e tão soffrido, que pedindo-lhe hum soldado mercê, desculpando-se elle que não tinha dinheiro, lhe disse o soldado: *Bem parvo he o homem que em tempo de V. Senhoria serve a ElRey*; ao que elle com mui-

muita brandura reſpondéo : *Dizeis verdade, ſoldado ſois muito parvo, não ſirvais a ElRey.* Achou-ſe-lhe entre os ſeus papeis hum memorial, em que tinha aſſentado por itens muitas couſas pera a jornada do Achem, que ElRey pertendia mandar fazer por elle; e porque iſto eram couſas que corrêram em ſegredo, e os ſeus papeis, e cartas foram pera o Reyno, não ſoubemos a realidade deſte; ſómente ouvimos dizer que lhe tinha ElRey eſcrito, que ſe preparaſſe pera ir fazer a empreza do Achem, e que levaſſe toda a Armada, e gente que lhe pareceſſe, e que deixaſſe a India entregue a Mathias de Albuquerque, que ficaria por Governador; e não eſtando na India, deixaria a quem lhe pareceſſe. Tinha no memorial os Galeões que havia de levar com ſeus Capitães, e os meſmos os navios de remo, os meſtres da artilheria de bater, e os petrechos todos, que mais lhe pareceſſem neceſſarios, porque aſſim como lhe hia lembrando a couſa, a hia logo pondo no memorial; e eſperava-ſe que o anno ſeguinte lhe mandaſſe ElRey gente, e dinheiro pera proſeguir naquella conquiſta, como de feito dizem que lhe mandou oitenta mil cruzados em reales, que ſe deram ao Governador Manoel de Souſa. Foi em ſua vida tirado pelo natural hum painel, e poſto

na-

na ſegunda caſa , onde eſtava o retrato do Conde D. Franciſco Maſcarenhas ; e eſtá tão natural , que parece vivo , e aſſim o deve eſtar ſua alma na Gloria , porque era juſtiçoſo , piedoſo , virtuoſo , continente , e temente a Deos ; e conforme a noſſa Fé , deve ſer dos ſeus eſcolhidos nelle. Seu corpo foi enterrado na Igreja dos Reys Magos , conforme a ſeu Teſtamento ; depois foram levados ſeus oſſos á Capella Mór do Convento da Trindade de Santarem.

Com iſto temos concluido eſta Decima Decada á gloria , e louvor de Deos noſſo Senhor , que vive , e reina in ſecula ſeculorum. Amen.

Diogo de Couto.

FIM DA DECADA DECIMA.

LIBRARY OF THE BOMBAY BRANCH OF THE ROYAL ASIATIC SOCIETY

00042670

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 15 June, 2016